EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO 85.º ANNIVERSARIO

CORREIO PAULISTANO

PREÇO DESTA EDIÇÃO: $500
AOS DOMINGOS: $300
Telephones do "Correio Paulistano":
Redacção 2-6241
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Escriptorio e esporte 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

Redactor-Chefe: ABNER MOURAO | FUNDADO EM 1854 | Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANNO LXXXVI | Séde, Redacção e Administração RUA LIBERO BADARO' N.º 661 | S. PAULO — Domingo, 25 de Junho de 1939 | Caixa Postal "D" End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo | NUMERO 25.553

O "Correio Paulistano" na vida de São Paulo

(TRES CAPITULOS DO LIVRO "TRINTA ANNOS DE JORNALISMO" PRESTES A SAIR DO PRELO)

ANTONIO CARLOS DA FONSECA

CORREIO PAULISTANO

ANNO DE 1832. SEXTA FEIRA 12 DE OUTUBRO. NUMERO 86.

[illegible]

INTERIOR.

O Actual ministerio, composto de pessoas a quem se não pode negar virtudes patrioticas, [illegible]

.A primeira pagina do numero do "Correio Paulistano", de 12 de outubro de 1832 — primeira phase de sua publicação

PRIMEIRA OU SEGUNDA PHASE!

Certa vez, escrevendo sobre a vida do "Correio Paulistano", alludi ao seu homonymo, bi-semanario que iniciou publicação no anno de 1831. E, ao fazel-o, deixei entrever — era apenas supposição minha — a possibilidade de ser o "Correio Paulistano", fundado em 1854, por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, a segunda phase do periodico lançado á publicidade vinte e tres annos antes, por José Gomes Segurado. Alberto Sousa, jornalista e historiador de immensos meritos, contestou, porém, a minha suspeita, assegurando, com o brilho costumeiro dos seus escriptos, a nenhuma ligação do "Correio Paulistano" de 1831 com o de 1854. E eu me calei, porque não possuia elementos de prova em contrario. Ademais, eu não fizera affirmação alguma. Enunciára tão somente méra suspeita. E — confesso-o — continuei a mantel-a, achando certa

affinidade entre um e outro orgam da então incipiente imprensa paulistana. Não foi, por isso, sem a mais intima alegria que constatei não ser só minha, semelhante opinião. Havia outra, altamente valiosa, porque era a de illustre pesquisador historico, cuja vida fôra sempre consagrada, com carinho e meticulosidade inexcediveis, ao estudo das coisas da nossa terra. Refiro-me a Affonso A. de Freitas. Quer na sua erudita conferencia commemorativa do primeiro centenario da fundação da imprensa paulista, realizada, a 9 de fevereiro de 1928, no Instituto Historico e Geographico, de que foi ornamento de inconfundivel destaque, quer no seu interessantissimo trabalho estampado no volume XX da revista do mesmo Instituto, o acatado historiador tratou dos dois "Correios".

No ultimo desses estudos, encontram-se estas interessantes referencias ao primitivo periodico, que se publicava ás terças e sextas-feiras:

"Foi por essa época, em 1831, que appareceu o "Correio Paulistano", porque indiscutivelmente, provadamente, sem embargos das mil contradictas á referencia por nós feita em o nosso estudo "Introducção á Imprensa Periodica de S. Paulo" — existiu e por mais de um anno circulou na Paulicéa um periodico hebdomadario com esse titulo, cuja primeira edição foi distribuida em dezembro daquelle anno, tendo-se sua vida prolongado, com segurança podemos affirmal-o, até fins do anno seguinte".

"Verdadeiramente não podemos affirmar ser o "Correio Paulistano" de 1831 o mesmo de 1854, de existencia bi-partida em phases pelo interregno de 22 annos. O jornal de Azevedo Marques e de Pedro Tacques de Almeida Alvim, ao se apresentar, em sua primeira edição, ao publico, não fez a mais leve referencia ao contemporaneo do "Pharol" e "Observador Constitucional" mas, confrontando-se o programma do segundo, com a acção desenvolvida pelo primeiro, descobre-se logo a uniformidade de vistas, "mutatis mutandis", nos dois "Correios". Esta circumstancia que poderiamos tomar por uma fortuita analogia é, entretanto, corroborada pelo facto de ser Joaquim Roberto sobrinho, genro e grande amigo do proprietario e fundador do primitivo "Correio", cidadão José Gomes Segurado.

"Se, pois, nos fallecem elementos para considerarmos o décano da imprensa paulista como segunda phase do "Correio" de 1831, podemos, entretanto, affirmar ter sido elle fundado sob as suggestivas reminiscencias do seu homonymo indefectivelmente gravadas no espirito affectivo de Azevedo Marques.

"Era impresso, na typographia do "Pharol Paulistano" e assignava-se na loja do seu proprietario editor á rua Direita, 32, ao custo de 1$440 por trimestre; vinha á lume duas vezes por semana: ás terças e sextas-feiras".

"Não sabemos ao certo a data do apparecimento do "Correio": se, entretanto, as suas edições primeiras vieram a lume com regularidade, como acreditamos ter acontecido, poderemos fixar a data da impressão do seu primeiro numero em 6 de dezembro de 1831, porquanto o n. 6, que é o mais antigo que conhecemos, corresponde ao dia 23 do mesmo mez e anno. Ignoramos tambem a data do seu desapparecimento: o numero mais alto que delle conseguimos ter noticia é o 86, de 12 de outubro de 1832."

Existem em S. José dos Campos, em poder de certo colleccionador, dez exemplares, de numeração seguida, do "Correio" de 1831. Já me foi dado o prazer de compulsal-os.

Ante a douta opinião de Affonso de Freitas, não podem mais restar duvidas acerca, pelo menos, da existencia de affinidades entre os dois "Correios".

O "CORREIO" DE JOAQUIM ROBERTO

Mas, haja ou não haja qualquer laço de ligação proxima ou remota entre os dois orgams da imprensa paulistana — de 1831 e 1854, será sempre e da mesma forma gloriosa para o jornalismo nacional e particularmente para o de S. Paulo a data de 26 de junho. O "Correio Paulistano" — o de Joaquim Roberto de Azevedo Marques — caminha para o centenario em ininterrupta publicidade. São quasi noventa annos da vida de S. Paulo, que o "Correio Paulistano" registou dia a dia, acompanhando o progresso e o desenvolvimento da cidade, em todos os ramos da humana actividade, e com ella tambem crescendo, progredindo, desenvolvendo-se. As collecções preciosissimas do "Correio" encerram, por isso mesmo, a propria historia de S. Paulo, e o pesquisador que a quizer estudar, nesse dilatado espaço de tempo, jámais poderá dellas prescindir. Deixar de consultal-as, desprezando o seu concurso, equivaleria a fazer obra incompleta, porque, como bem observou Alberto de Sousa, "nenhum outro orgam da nossa imprensa, periodica ou diaria, reflectiu tão accentuadamente, nem tão energicamente desposou as aspirações quaesquer de nossa terra, nas diversas phases de seu desenvolvimento passado", assim como "nenhum outro jornal soffreu, com maior sinceridade, nem com mais desapegada solicitude, a irresistivel influencia das gerações paulistas, cujos vastos ideaes elle defendeu galhardamente, como um paladino de outr'ora defendia as tradições de sua fé". E foi por isso que elle "encarnou, conforme as circumstancias das épocas e as exigencias fundamentaes do meio, todos os sentimentos politicos e todos anhelos sociaes".

HONTEM E HOJE; DADOS E CONFRONTOS

Joaquim Roberto de Azevedo Marques lançou o seu jornal a 26 de junho de 1854. Era uma segunda-feira. Formato pequeno, pouco mais de um quarto de pagina do "Correio" actual, era composto em corpo 10, em quatro paginas, e publicava-se todos os dias, "excepto os de guarda". A confecção do primeiro numero foi trabalhosa, o que occasionou grande atraso na impressão, como se verifica de um "Post scriptum", que fecha a derradeira columna da ultima pagina:

"ERA NOSSA INTENÇÃO PUBLICAR HOJE AINDA COM DIA O "CORREIO PAULISTANO", PORE'M OBSTACULOS QUE SÃO INHERENTES AO COMEÇO DE QUALQUER EMPRESA IMPOSSIBILITARAM-NOS DE CONSEGUIR ESTE PROPOSITO. PODEMOS, PORE'M, ASSEGURAR QUE OS SEGUINTES NUMEROS SERÃO PUBLICADOS ATE' O FECHAR DA NOITE".

Depreende-se desse curioso "post scriptum" que o primeiro numero do "Correio" foi posto em circulação a horas avançadas da noite...

Já nesse primeiro numero era promettido para breve o augmento do formato do jornal, porque a sua administração havia contractado a inserção dos trabalhos da Assembléa, "que seriam publicados por extenso".

A entrega da folha aos assignantes seria feita, porém, com a maxima pontualidade, para o que a empresa havia tomado ao seu serviço nada menos de... dois entregadores, que "trabalhariam simultaneamente".

Devemos acreditar que os dois entregadores, "trabalhando simultaneamente", poderiam dar cabal desempenho á sua missão, desde que consideremos o que era São Paulo em tal época. A área occupada pela cidade, propriamente, não ia além da parte central de hoje, limitada pelas ruas Florencio de Abreu e Bôa Vista, ladeira de S. João, largo do Palacio, ruas Marechal Deodoro, Senador Feijó e praça João Mendes, até ao edificio do Congresso, que era então cadeia. A população, incluindo os arrabaldes da Penha, do Braz e de Nossa Senhora do O', orçava, segundo calculos de Alberto de Sousa, em 22.000 almas. A illuminação publica era feita a kerozene, com a economia necessaria a não impedir costumeiras quédas dos transeuntes retardatarios nas ruas esburacadas, mórmente quando as rótulas se fechavam e as luzes dos interiores deixavam de auxiliar a illuminação dos combustores das vias publicas.

O serviço de transporte na cidade era o que podia haver de mais rudimentar, pois somente mais tarde é que alguns bondes muito acanhados, puxados a burros, percorriam, com intervallos prolongados e morosidade desanimadora, reduzido traçado. Os carros não possuiam luzes internas ou externas, de forma que á noite caminhavam em completa escuridão. E' verdade que o trafego dos bondes não ia além das 20 horas.

E aqui vêm a proposito alguns dados para confronto de S. Paulo de hontem com S. Paulo de hoje.

O prélo em que era impresso o primitivo "Correio Paulistano", accionado a mão, produzia 25 exemplares por hora. A machina actual produz, em egual espaço de tempo, 70.000 exemplares.

Emquanto aquelle imprimia um exemplar de 4 paginas em pouco mais de dois minutos, esta imprime, em egual tempo, mais de dois mil, com 48 paginas. Para confeccionar uma edição de 60.000 exemplares, formato pequeno de 4 paginas, trabalho que a rotativa actual produz em menos de 1 hora, formato grande, de 48 paginas, o prélo primitivo teria de funccionar 100 dias e 100 noites ininterruptamente, ou sejam, 3 mezes e 10 dias de trabalho continuo!

Deve-se ter em vista, porém, que a população da cidade, como ficou dito, era calculada em 22 mil almas, naquella época, quando hoje, já passa de milhão.

Vejamos agora os preços correntes de alguns generos no mercado em junho de 1854:

Arroz, litro	$100
Assucar, kilo	$180
Café, kilo	$300
Feijão, litro	$060
Milho, litro	$070
Farinha de mandióca, litro .	$080
Queijo de Minas, cada 300 a	$700

Verifica-se que o augmento de preços, de uma para outra época, varia entre 1.000 a 1.500 por cento!

Os annuncios dos assignantes do "Correio Paulistano" tinham inserção gratuita, desde que não excedessem de 10 linhas. Mesmo assim, taes publicações eram muito escassas. No numero 6, do "Correio" de 1831, só apparece uma, nestes termos:

"Quem quizer comprar um Bangoé para viagem com seus silhões, procure na rua do Ouvidor n.º 15. E quem precisar alugar dois escravos para qualquer serviço de serventes ou chacara: procure na mesma rua e casa".

Era costume a publicação de erratas, corrigindo erros de edições anteriores: "Errata ao n.º 182 do "Correio" — em tal columna, linha tal, onde se diz — isto; diga-se aquillo"... Na edição de 5 de fevereiro de 1855, ha esta explicação curiosa, assignada pelos editores do "Correio":

"TENDO O CORRETOR DA PROVA DO OFFICIO DO DR. OTTONI RISCADO NA ULTIMA LINHA A PALAVRA EM GRIFO — VOSSATEIS — ENTENDEO O COMPOSITOR QUE DEVIA CONSERVAR A PALAVRA ERRADA — VOSSATEIS — E MUDAL-A APENAS PARA LETRAS VERSAES, QUE SÃO LETRAS DO ALFABETO GRANDE EM NOSSA LINGUAGEM. ASSIM SE EXPLICA NATURALMENTE ESTE ERRO CONSIDERAVEL, DE QUE PEDIMOS DESCULPAS AO MESMO SR. DR. OTTONI E AOS NOSSOS LEITORES".

Esta rectificação faz lembrar caso semelhante occorrido ha annos, neste mesmo jornal, quando Baptista Coelho, o popularissimo João Phoca, em companhia da festejada artista Abigail Maia e do seu marido, o maestro Luis Moreira, realizava uma tournée de immenso successo por São Paulo. Foram noitadas inesqueciveis, em que o publico paulista não sabia o que admirar mais: se a verve espontanea do saudoso humorista, se a graça das canções de Abigail, se a musica leve de Luis Moreira. João Phoca revia, em nossa redacção a prova do annuncio do festival e pretendeu que o titulo da sua conferencia — O NAMORO — fosse composto em caracteres grandes, para despertar maior attenção. Circulou, pois, a palavra — NAMORO — e escreveu á margem da prova — "mais vistoso", — isto é: — em typos maiores. No dia seguinte, o annuncio do "Correio", em tres columnas, trazia como thema da conferencia de Baptista Coelho: — O NAMORO MAIS VISTOSO".

Excusado será accrescentar que o inolvidavel chronista soube tirar partido desse caso, para, com aquella graça toda sua, tornar ainda mais interessante a sua palestra humoristica.

INFANCIA E ADOLESCENCIA DO "CORREIO"

Foi na Typographia Imperial, situada na rua Libero Badaró, então a rua Nova de S. José, que, a 26 de junho de 1854, nasceu o "CORREIO PAULISTANO". Nasceu ou... renasceu, conforme admittamos ou não como sua primeira phase o "Correio" de 1831. Para redigil-o, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, seu fundador e proprietario da typographia, convidou Pedro Tacques de Almeida Alvim. O formato do jornal, nos primeiros tempos, não era sempre o mesmo. Quando a Assembléa Provincial funccionava, o "Correio", que contractára a publicação dos respectivos debates, duplicava o tamanho das suas paginas. Encerrados os trabalhos legislativos, voltava o jornal a reduzir o seu formato.

O meio ainda acanhado e, portanto, pouco propicio ao emprehendimento que Joaquim Roberto idealizára e a que se consagrou durante cerca de 35 annos, não lhe proporcionava os elementos indispensaveis ao desenvolvimento do seu jornal. Pelo contrario, as possibilidades que o denodado fundador do "Correio" antevia escasseavam impressionantemente e só mesmo a sua inquebrantavel força de vontade conseguia evitar fracasso absoluto. Dahi, a necessidade inadiavel de, annos depois, passar a folha a publicar-se apenas duas vezes por semana, situação que perdurou por espaço de tres annos, quando foi restabelecida a sua publicação diaria. De então por deante, ora favorecido por melhores ventos, ora atravessando crises de enormes difficuldades, mas caminhando sempre para a frente, graças á tenacidade, á firmeza e ao amor que, á sua creação, consagrava o creador, impunha o "CORREIO PAULISTANO" o seu prestigio nos meios cultos de S. Paulo, creando raizes fundas na opinião publica. Em 1860, melhoramentos notaveis para a época foram introduzidos no jornal, dotado então de novas installações na rua do Rosario, hoje Quinze de Novembro. Foi nessa occasião que Joaquim Roberto reclamou o concurso das luzes e da experiencia de José Maria Lisbôa, o velho e querido jornalista, mais tarde fundador do conceituado vespertino "Diario Popular".

As funcções de redactor-chefe do "Correio" couberam a Francisco Quirino dos Santos, em principio de 1864; a Americo de Campos, em 1866; a Leoncio de Carvalho, em 1874; ao conselheiro Antonio Prado e a Caio Prado, em 1882, após o periodo de alguns annos, durante os quaes o "Correio" fôra orgam do Partido Conservador; a Estevam Leão Bourroul, em 1886; a Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, em 1888. Em relação aos demais directores que o velho orgam teve dessa época até ao presente, occupar-nos-emos em outros capitulos no decorrer desta reportagem retrospectiva. Voltemos, por isso, ao anno de 1888. Já então as condições do jornal eram bem melhores e a sua situação financeira, comquanto não fosse de risonha prosperidade, não era todavia de premencia inquietadora.

Desde o anno de 1863, já a folha não se imprimia no velho prélo de páu, movido a mão, mas em machina de aço, a qual, seis annos depois, passou a ser accionada a vapor, novidade essa que, segundo as chronicas da época, despertou intenso movimento de curiosidade publica. Quando, em 1878, o "DIARIO DE SÃO PAULO", orgam politico, de propriedade do meu tio, o deputado Paulo Delphino da Fonseca, suspendeu publicação, a empresa do "Correio" adquiriu não só a sua machina, das melhores naquelle tempo, como tambem quasi todo o material typographico. Taes acquisições permittiram ao "Correio" o augmento definitivo de formato e melhoria sensivel na sua factura, o que deu ao jornal aspecto mais cuidado e agradavel.

.. ..

SEG.da FEIRA 26 DE JUNHO DE 1854 — CORREIO PAULISTANO. — SÃO PAULO. ANNO I. N.º 1.

CAPITAL. PREÇOS ADIANTADOS. POR UM ANNO.... 12$000 POR 6 MEZES..... 7$000

O Correio Paulistano publica-se todos os dias excepto os de guarda. [illegible] Subscreve-se no escriptorio da [illegible] rua nova de S. José [illegible] 47. Publica gratuitamente [illegible] artigos de interesse geral. As correspondencias de interesse [illegible] Os annuncios [illegible] Inserção GRATUITA [illegible]

INTERIOR. PREÇOS ADIANTADOS. POR UM ANNO.... 16$000 POR 6 MEZES..... 9$000

PROSPECTO.

O CORREIO PAULISTANO, que hoje enceta uma carreira jornalistica, vem tambem abrir uma nova hera á imprensa desta provincia.

Entre nós, forçoso é confessal-o, a imprensa não tem correspondido por um modo satisfactorio á sua sublime missão. Os jornaes que tem visto a luz nesta provincia, quasi exclusivamente occupados dos interesses de sua parcialidade politica, e o que é mais, de questões muitas vezes pessoaes, tem transviado a nossa imprensa de seu santo ministerio. Circumscriptos a essa discussão acanhada e desagradavel as folhas puramente politicas bem depressa começão por [illegible] na propria opinião que ellas se propõem sustentar.

Por outro lado, os interesses reaes da provincia, que tanto convém promover e advogar, estão postos de parte, porque os interesses de partido tem tudo desnaturado e confundido.

Nestas circumstancias, entendemos fazer um importante serviço á nossa bella provincia publicando o CORREIO PAULISTANO, cuja missão é a de offerecer uma IMPRENSA LIVRE. A sociedade, o governo tem grande interesse no conhecimento da verdade; e nos offerecendo as columnas do CORREIO PAULISTANO á discussão de todas as opiniões, de todos os pleitos, teremos contribuido com o nosso contingente para o conseguimento daquelle grandioso fim.

O CORREIO PAULISTANO, pois, aspira nesta provincia o caracter de publicação imparcial. Seus leitores encontrarão em suas paginas a linguagem da [illegible] livre, acoberto das considerações que a adulterão. Se porém não realizar-mos estas vistas não o será por ausencia de esforço.

Cremos ter explicado o nosso programma.

A redacção só é por tanto moralmente responsavel pelo que fôr publicado sob o titulo especial desta folha.

O CORREIO PAULISTANO.

No dia 21 do mez que corre, as portas da cidade se abrirão ao Sr. Dr. José Antonio Saraiva, e grande concurso de cidadãos concorreu á recepção da nova entidade, em cujas mãos se depositaram os destinos da provincia.

Hoje, nos paços da camara municipal, foi apresentada a carta imperial, e a solemnidade religiosa se fez ouvir, prestando o novo presidente o juramento sagrado.

Saudamos ao Sr. Dr. Saraiva, e de animo sincero, lhe desejamos que as amarguras semeadas pela carreira presidencial desta vez não perturbem seu caminho na direcção dos negocios publicos.

Assaz precaria se tem tornado a cadeira presidencial, nos ultimos tempos. A provincia de S. Paulo, de entre as filhas do estado a mais benevola, cheia de recursos, hospitaleira, tem visto, como que por fatalidade, succederem-se os presidentes com a rapidez do raio.

E os seus interesses, e as variações do systema administrativo, e os caprichos inevitaveis em cada um desses reinados, não soffreram quebra, como resultado necessario desse preconceito que ja passa inconcusso — que S. Paulo é o sorvedouro de presidentes?

E' força, confessemos todos, que estas coisas tenham um paradeiro, que a nossa terra nao ratifique o conceito de indomita e ingovernavel.

Com que meios? Suffocando as tendencias egoistas do partidario, antepondo a utilidade publica ao interesse domestico, evitando a divergencia no proprio credo que se alimenta, coadjuvando o governo, emquanto este nome merecer, para que os negocios publicos, que são nossos negocios, não sejam lançados ao olvido para se considerar essas rixas intestinas que nos dilaceram.

Na presidencia que hoje chegou a seu termo temos o exemplo que cumpre arrodar.

Veio um cidadão honesto collocar-se á testa de seus negocios, empregou esforços que, ainda que o quizessemos, não poderiamos esquecer. Invidou emfim as suas forças para que a inconveniencia de sua marcha só lhe pude se ser imputada.

Mas veio a estrella negra da eleição; contra ella não ha a lutar.

E esse homem, breve vai viagem em fóra, levando de nossa provincia a verdadeira imagem da desorganisação da associação partidaria.

Que elementos pois vem encontrar a nova governança? Um partido desunido, muitos de seus membros feridos da peleja senatorial, esquecendo o nosso futuro, que risonho pode ser.

E o outro? Como que morto pelas novas ideas de situação, separado da causa publica, soffrendo a deserção da flor de seu exercito, não podendo entorpecer qualquer marcha que se venha estabelecer na provincia.

Por outro lado uma provincia opulenta, com um numero de grande

"Fac-simile" do primeiro numero do "Correio Paulistano", na sua segunda phase, iniciada em 26 de junho de 1854

ENTREVISTANDO UMA EMINENTE FIGURA DO EPISCOPADO BRASILEIRO

A NOSSA REPORTAGEM NA CAPITAL DA REPUBLICA OUVE D. ALBERTO GONÇALVES, BISPO DE RIBEIRÃO PRETO — EM TRATAMENTO DE SAUDE — A SUA DIOCESE — O CONCILIO NACIONAL

RIO, 20 — (Da nossa succursal, via aérea) — Encontra-se nesta capital, desde alguns dias, o revmo. bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto Gonçalves. A nossa reportagem foi visital-o no palacio archiepiscopal de S. Joaquim, onde se acha hospedado. O chefe da diocese de Ribeirão Preto, que, na Republica Velha, occupou, no Senado Federal, com raro brilho, a representação do Estado do Paraná, veio ao Rio, conforme nos disse, aguardar a realização do Concilio e, emquanto isso, repousar, a conselho medico, porque se sente cansado e doente.

O PROGRESSO ESPIRITUAL DA SUA DIOCESE

Entre as primeiras perguntas que dirigimos ao venerando prelado, cuja cultura e espirito apostolico têm assignalado os postos por que tem passado — haja vista ás obras de assistencia que deixára em Curityba, quando parocho naquella cidade — foi indagando da vida da sua diocese paulista, ao que nos respondeu s. exc. revma.:

— Graças ao Senhor, a paz reina, de modo absoluto, na minha diocese de Ribeirão Preto, onde os trabalhos no rebanho do Divino Pastor decorrem auspiciosamente. A este respeito — accrescenta — sinto-me inteiramente reconfortado com o progresso espiritual que se observa em todas as parochias.

Ao ser-lhe lembrado o Concilio de Bispos Brasileiros, d. Alberto Gonçalves a elle se refere em termos em que transparece o seu enthusiasmo.

Essa realização, que terá inicio a 2 de julho proximo — disse-nos o bispo de Ribeirão Preto — presidida pelo nosso eminente cardeal d. Sebastião Leme, como legado do Summo Pontifice, será um acontecimento todo elle ungido do espirito de fé que anima o episcopado nacional.

E, informando-nos:

— Participarão do Concilio os arcebispos, bispos, bispos-titulares, prelados, prefeitos apostolicos e delegados dos Cabidos Diocesanos. Comquanto todos tomem parte dos debates, o direito de voto é reservado, sómente aos bispos.

Concluindo a sua amavel palestra, s. exc. revma., d. Alberto Gonçalves que, embora abatido pela fadiga, revelava o seu grande enthusiasmo, disse ao nosso redactor:

— Procissão Eucharistica constituirá o ponto culminante do Concilio. Contando com a participação de numerosissimos representantes do Clero, ella será uma legitima demonstração da catholicidade do nosso povo.

D. Alberto Gonçalves

Correios e Telegraphos

Nos quatro primeiros mezes do anno, foram animadoras as rendas postaes e telegraphicas. Estas produziram 7.883:920$400. Aquellas entraram com réis 9.674:545$200.

Todavia, em confronto com egual periodo do anno passado, as cifras foram menores: Correios, ... 9.189:629$000. Telegraphos ...... 3.338:726$700.

E' curioso assignalar que, dos referidos mezes, abril é sempre o mais abundante.

MUTILADO

VIDA SUBURBANA DE SÃO PAULO

(Para o "Correio Paulistano")

LUIS TENORIO DE BRITO

O saudoso e bonissimo Guilherme Kuhlman, aquelle mesmo espirito jovial que, como professor primario, percorreu todos os degraus da hierarchia, desde o de alphabetizador na escola isolada de Bebedouro até o mais alto posto na carreira, occupando, com brilho e efficiencia, o cargo de director da in[illegible]trucção publica, no governo Washin[illegible]on Luis, tendo sido ainda o or[illegible]dor e primeiro director do Pa[illegible]o e Archivo do Estado — não [illegible]a da segunda-feira. Votava-lhe, [illegible], formal aversão.

[illegible] funda era a antipathia por elle [illegible]sada a esse dia que, certa vez, [illegible]reendi, fazendo estudos que per[illegible]m sua suppressão da semana, [illegible] offensa á memoria de sua san[illegible] o papa Gregorio XIII, que nos [illegible]u com o defeituoso calendario [illegible] ás leis do Trabalho que regulam, [illegible] paiz, a vadiação nacional. [illegible] interessante porém é que tal [illegible] tinha fundamento exclusiva[illegible] na circumstancia de vir a se[illegible]-feira depois do domingo. Desse [illegible]o tão romantico e tão gostoso [illegible] com que tantas creaturas que [illegible]fam na luta quotidiana tenham, [illegible] sua desforra da semana intei[illegible] passada no posto de sacrificio [illegible]alho exaustivo, com a faculda[illegible] disporem de suas horas, como [illegible] lhes parecer. Dahi a zanga do [illegible]ann. E' que (dizia, com a sua [illegible] pratica de dirigir serviços) to[illegible]ntos passam o domingo á von[illegible]vam a segunda-feira mal humo[illegible] de cara feia, bocejando, impres[illegible] Sobre o gastronomo, então, isto [illegible]e aquelles que se entregam, no domingo, exclusivamente ás delicias da mesa, a segunda-feira é, realmente, um desastre...

Vivesse hoje esse querido amigo e os seus motivos de opposição estariam augmentados de mais um. E' que o anniversario do "Correio Paulistano" cahiu este anno numa segunda-feira; e não havendo jornal nesse dia, terão os seus 85 janeiros de ser festejados no domingo ou na terça. E para o nosso vovô isto é simplesmente uma humilhação: elle que durante sua longa existencia outra coisa não tem feito senão distribuir benemerencias, obrigado a pedir emprestado uma data para commemorar seu natalicio...

Ao reviver a troça innocente em que aliás era fertilissimo o Kuhlmann acodem-me ao espirito riminiscencias de cinco anons passados. Commungava elle com a ansiedade geral que empolgava a todos os paulistas, pelo reapparecimento do "Correio Paulistano", annunciando para o dia 26 de junho de 1934. Era o milagre da resurreição que todos os membros da "grande familia" — a maior familia de S. Paulo — aguardavam. Ha quasi quatro annos que a intolerancia de meia duzia de "christãos novos" privara os "fieis" dos confortadores e sadios preceitos de patriotismo que a "biblia" lhes ministrava todas as manhãs. Justificado pois o alvoroço que se notava por toda a parte: nesta capital, como no interior; no Rio e pelos outros Estados. O Kuhlmann era dos mais enthusiastas e o seu espirito de humorista finissimo esfusiava as "piadas" mais saborosas contra os adversarios do magno acontecimento que se aproximava.

Bem sei que em dia de festa não comporta o rememorar de coisas tristes. No entanto, é nos fastos familiares mais caros e mais expressivos que a lembrança dos entes queridos desapparecidos vêm com maior frequencia e intensidade ao nosso pensamento. Talvez seja por isso que o Khulmann não me abandonou um momento emquanto a idéa de rabiscar estas linhas, me bailava na imaginação. Por outro lado, só em relação a um jornal das tradições do "Correio Paulistano" poder-se-ia notar o alto grão de emoção experimentada em todo o Estado e mesmo no paiz, registado por occasião do seu reapparecimento, nas condições conhecidas.

Fundado em época romantica e de construcção da nacionalidade, tendo tido sempre, desde então, papel relevante em pról de toods os movimentos sadios de idéas ou de realizações materiaes surgidos para o engrandecimento da patria, jámais abandonou o espirito superior sob que se organizou. Livre sua alta direcção de preoccupações de ordem material, pertencente que é a empresa a um patrimonio impesoal, com finalidade exclusivamente patriotica, podem os grandes espiritos que estão á frente dos seus destinos continuar a rota trilhada por seus benemeritos antecessores, no abrigo, como aquelles, do remoque e da maldade dos homens. Grandes, sem duvida, são as responsabilidades da hora presente. Maiores, porém, que todas as difficuldades do momento são a sabedoria, a elevação e o patriotismo que revestem cada um dos seus abnegados orientadores.

INDIVIDUALIDADE HISTORICA

LEOPOLDO DE FREITAS

No livro do coronel Laurencio Lago "Brigadeiros e Generaes de D. João VI e D. Pedro I no Brasil, — Dados Biographicos, edição de 1938", encontramos na pag. 55, estes apontamentos da carreira militar e serviços do general João Carlos Augusto de Oeynhausen e Gravenburg, governador de São Paulo em 1819:

Foi contemporaneo dos acontecimentos da Independencia nacional em 1822 e dedicado ao primeiro imperador do Brasil.

O general d'Oeynhausen foi visconde e marquez de Aracaty, ministro no ultimo gabinete de D. Pedro I, em 5 de abril de 1831.

Era nascido em Lisbôa, começou servindo na marinha real desde 1793, sendo aspirante a guarda-marinha e 2.º tenente em 1796.

Obteve transferencia para o Exercito em 1797, promovido logo a capitão e nomeado ajudante de ordens do marechal principe Christiano de Waldek; em junho de 1813 já era tenente-coronel e no fim do mesmo anno teve o posto de coronel, depois o de brigadeiro graduado a 6 de fevereiro de 1818, na arma de infantaria.

Quando tinha o posto de capitão, governou as capitanias do Pará e Rio Negro, depois tomou posse do governo do Ceará no anno seguinte até 1807; neste mesmo anno, foi nomeado para dirigir a capitania de Matto Grosso, que governou dois annos e deixou o exercicio deste cargo para tomar posse a 25 de abril de 1819 da capitania de São Paulo, onde, em 1822, pertenceu á junta governativa, sob a direcção do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

A 17 de julho daquelle anno, retirou-se para o Rio de Janeiro.

Decretada a Constituição do imperio em 1824, nas eleições politicas de 1826, foi eleito senador pela provincia do Ceará, pois tinha-se nacionalizado brasileiro. Por decreto de 7 de fevereiro de 1827, obteve reforma do serviço activo do Exercito no posto de marechal. Pertenceu ao ministerio de 20 de novembro d'aquelle anno tendo servido na pasta do Exterior até 13 de abril de 1829.

A 7 de abril de 1831, exercia identico cargo no ministerio dos "Marquezes", que motivou a abdicação de D. Pedro I. e

O marechal marquez de Aracaty era individualidade da nobreza de Portugal, pelos seus progenitores e merito da confiança do primeiro imperador do Brasil, que o levou na sua comitiva á Europa.

A sua cadeira de senador foi considerada vaga na reabertura da assembléa nacional por motivo delle ter partido do Rio de Janeiro sem que solicitasse licença.

O marquez de Aracaty pertenceu ao conselho imperial e renunciou, em Lisbôa, ás prerogativas de representante do poder legislativo do Brasil tendo acceito o cargo de governador da colonia portugueza de Moçambique, onde falleceu a 28 de maio de 1838, quatro annos depois de D. Pedro IV.

Dos serviços administrativos que prestou em São Paulo existem documentos no Archivo Publico estadual.

ADVERTENCIA AOS MARINHEIROS AMERICANOS

Na Marinha de Guerra dos Estados Unidos foram ha pouco exhumados dos archivos antigos cartazes do tempo da grande guerra, destinados ás equipagens. Um delles continha, em grossos caracteres, esta advertencia: — "Marinheiros, não confiem em mulheres muito curiosas!" — Num outro se lia: — "O inimigo recorre aos serviços das mulheres, na esperança de que ellas despertem menos suspeitas do que os homens. Por isso, não é raro que mulheres sejam encarregadas de recolher certas informações entre os marinheiros. Não confiem nem nas mulheres curiosas, nem nos homens, se lhes forem pedidas informações de ordem militar. Notem tudo, escutem tudo, mas não digam uma palavra do que concerne a esquadra e a sua actividade. O silencio é uma das garantias da segurança". — Acreditando que tão bons conselhos se tornaram actuaes, em virtude da crise politica mundial, que póde esconder surpresas bem desagradaveis, o Ministerio da Marinha dos Estados Unidos mandou reimprimir os cartazes e fez uma larga distribuição delles pelas equipagens de todas as unidades navaes.

AS CONQUISTAS DE MUSSOLINI

Em abril ultimo, os jornaes italianos levantaram o balanço dos accrescimos territoriaes da Italia em 17 annos de regime fascista. Pelo pacto de Roma de 27 de janeiro de 1924, a Italia recobrou o territorio de Fiume, que "um ministro dos estrangeiros israelita — diziam os jornaes — havia deixado fóra da patria": 17 kilometros quadrados e 52.000 habitantes. Pelo protocollo italo-inglez de 15 de julho de 1924, a Italia annexou á Somalia um territorio de 91.122 kilometros quadrados e 72.000 habitantes. "A guerra imperial — relatava ainda a imprensa fascista — produziu para a Italia a conquista de toda a Ethiopia, que tem 1.100.000 kilometros quadrados e uma população de cerca de 12 milhões de habitantes". — Emfim, a Albania, com 27.538 kilometros quadrados e um milhão de habitantes, "veiu associar seu destino ao da Italia". — "Assim — concluem os jornaes italianos — em 17 annos, o "Duce" deu á patria .. 1.218.677 kilometros quadrados de terras, isto é, um dominio quatro vezes maior do que a metropole, com ...... 13.125.000 habitantes, ou mais de um terço da população da Italia propriamente dita".

ASPECTOS DO CHILE

O jornalista chileno Mario Prieto, que viajou pela Europa, achando-se na Suissa, em Lausana, pronunciou, na respectiva Universidade, no salão Victor Tissot, uma conferencia acerca do Chile descrevendo, geographicamente, este paiz americano do sul.

Desta forma proporcionou ao seu auditorio conhecimentos das maravilhas de uma viagem originalissima, por meio de filmes de cinematographia demonstrativos das riquezas naturaes chilenas em exploração economica e industrial.

Começou pelo desembarque, em Valparaiso, grande porto commercial situado no Oceano Pacifico e que é mesmo um Valle do Paraiso, cuja edificação em amphitheatro impressiona bem aos viajantes estrangeiros.

Alguns destes não occultam a indagação porque "numa terra que os terremotos costumam abalar e prejudicar podem os seus habitantes morar em arranha-céos, ou "rasca-cielos".

Muito simples compreender a causa: estes edificios pela natureza da sua construcção e altura "oscillam sobre a sua base" e não perdem o seu centro de gravidade.

Santiago, capital da Republica, surge aos espectadores com um aspecto differente de Valparaiso, têm estylos variados as suas casas e os seus monumentos; têm vida intellectual intensa, movimenta-se a sua população pelo commercio, municipalidade, ministerios, usinas, Universidade e outros departamentos da administração local.

Concepción é outra grande cidade não só commercial e industrial como artistica e cultural; mas ha outra região de aspecto novo e attrahente no Chile é a Cautin habitada pelos Araucanios, nativa população chilena.

Nesta região, explicou o conferencista, existem os descendentes da raça contra a qual pelejaram os conquistadores hespanhóes do seculo dezeseis.

Elles vivem de certo modo primitivo, morando em cabanas e vestindo-se caracteristicamente com tecidos que as suas mãos confeccionam.

Proseguindo na excursão pelo territorio chileno, o sr. Prieto mostrou a variedade da successão das suas visões — lagos limpidos, rios, cascatas, arroios deslisando da Cordilheira dos Andes, florestas e selvas, vulcões cobertos de neve e afinal as regiões desertas.

No meio desta natureza não ha serpentes e tão pouco especies de animaes ferozes; excepção do condor que se aninha nos pincaros dos Andes.

Quanto ao sul, no territorio de Magalhães, onde está situada a cidade de Punta Arenas, o seu clima é supportavel. Nos arredores ha pastagens para a criação de carneiros que em rebanhos nutrem-se naquelle sólo fertil.

Estes animaes cooperam para o commercio de carnes e pelles, especialmente de lã que é exportada e tambem aproveitada no paiz e nos dos vizinhos.

Terminou a conferencia com a exposição de alguns filmes dos rios e das neves diluidas que vão para os canaes da Patagonia.

L. F.

NOSSO OBJECTIVO NA NOVA ASIA

YOSUKE MATSUOKA
Membro do Supremo Conselho do Governo do Japão

A nova politica mundial do Japão concentra-se na construcção da nova ordem na Asia Oriental, ou seja no estabelecimento das relações mutuas da inter-dependencia politica e economica e no auxilio mutuo entre o Japão, o Mandchukuó e a China.

O immediato objectivo desta politica, é dispôr das causas passadas vale "fricção" entre o Japão e a China e de levar as presentes hostilidades ao fim. O incidente chinez é a tragedia do seculo na Asia Oriental. O Japão, hoje, está em guerra com a China; porém, este conflicto gigantesco não visa quatrocentos milhões de almas de que é constituido o povo chinez, mas o regime Shang-Kai-Chek que é dominado pelas doutrinas pró-communista e pela anti-japoneza. O Japão está fazendo a guerra, hoje, com ardente esperança de que a destruição desta força maliciosa produzirá uma nova China expurgada das influencias prejudiciaes, maléficas ao seu desenvolvimento sadio e á cooperação mutua com o Japão. A reconstrucção da China, de tal maneira revigorada, garantirá duradouros beneficios, não somente salutares para a Asia Oriental, mas tambem para o mundo inteiro.

AMEAÇAS COMMUNISTAS

O segundo objectivo do Japão em estabelecer esta nova ordem, é construir a alliança deffensiva contra a invasão aggressiva do Komintern, o inimigo commum de todos os paizes da Asia Oriental. O communismo é absolutamente incompativel tanto com a civilização do Oriente como com o caracter racial intrinseco dos povos orientaes. A nova ordem será, deste modo, baseada na vontade collectiva dos seus membros, para se deffenderem contra aquella força destructiva que já firmou base na Mongolia Exterior, Sinkiang, e nos altos conselhos do regime Shang-Kai-Chek.

O terceiro objectivo do Japão é o de auxiliar a solução do seu problema mais urgente: a pressão aguda da população. A população japoneza cresceu além da capacidade dos recursos materiaes do paiz, e tornou-se um imperativo para o Japão achar um escoadouro para esta super-energia. Ha diversos methodos pelos quaes este problema poderia ser resolvido, a maior parte dos quaes, porém, seria injustificavel, hoje, por envolver a oppressão dos outros povos. O Japão, portanto, acredita que a unica solução justa, para este problema, tem que ser procurada na promoção do bem economico geral de todos os paizes da Asia Oriental. Através da integração das economias do Japão, do Mandchukuó e da China, o Japão será capaz de, não somente solucionar o problema da sua população, mas tambem melhorar a vida economica desses tres paizes asiaticos. E' de se notar, a este respeito, que a estructura economica em cada um destes paizes é tal, que é bem possivel coordenal-os afim de que todos recebam os beneficios de tal realização. Esta politica de integração economica, é fundamentalmente differente das chamadas economias de "bloc" que tem prevalecido em outros lugares. Sob esta antiga forma de economia de "bloc" as industrias de natureza colonial têm sido organizadas para a operação benéfica do capital das metropoles, possibilitando, assim, os capitalistas, a usufruirem os lucros monopolisadores com a desvantagem dos outros componentes do "bloc", assim como a dos de fóra do "bloc". Assim sendo, o commercio dos terceiros é sempre discriminado desfavoravelmente, e o mercado interno é artificialmente protegido pelas restricções importadoras, prohibição de certas exportações, as barreiras aduaneiras e outras medidas.

Ao contrario disto, os paizes sob a proposta estructura na Asia Oriental, serão livremente abertos ás actividades economicas de todos os povos da Europa ou America, sendo seus interesses legitimos protegidos lá, como nos seus proprios paizes. Seria menos intelligente e injusto para o Japão, se elle promovesse apenas seus interesses sacrificando o programma constructivo desses tres paizes. Assim, a nova politica visará a egualdade completa do desenvolvimento economico entre os paizes da Asia Oriental.

A FALTA DE MATERIAS PRIMAS

O Japão realmente muito espera dos resultados da referida cooperação economica. Antes do incidente Mandchukuó, os recursos materiaes do mundo já tinham sido assegurados politicamente pelos vastos monopolios dos quaes a Grã-Bretanha, a America e a França eram principaes proprietarios. O que foi dado ao Japão, naquelle tempo em que elle appareceu tardiamente no scenario politico do mundo, era de importancia insignificante. Se nós examinarmos as áreas territoriaes das potencias mundiaes e suas respectivas populações em relação á distribuição de taes materias primas como ferro, petroleo, carvão de pedra, cobre, lã, algodão, borracha, etc., o verdadeiro aspecto da situação torna-se insophismavelmente claro. O desenvolvimento industrial do Japão dependia, portanto, destes monopolisadores mundiaes, tanto para as materias primas como para os mercados. Este tem sido um dos "handicaps" mais serios na sua carreira industrial e que tem sido intensificado mais a mais pelo crescimento imprecedente de sua população.

A situação tornou-se critica quando o panico occorreu depois da Guerra Mundial. Depois do qual o Japão teve a phase estacionaria, visto que suas industrias tiveram que lutar pelos estreitos limites impostos pela distribuição desigual de materias primas.

A revolução industrial no Japão, introduzida pela restauração Meiji de 1868, affectou em primeiro lugar a economia agricola do paiz, removendo-o de suas bases de tradicional auto-sufficiencia para o caminho de economia de troca. Assim, as producções agricolas de natureza auto-sufficiencia foram abandonadas em favor dos que eram de valor commercial e definitivo. A especialização foi feita com a concentração dirigida para a producção de arroz e casulo de seda. Até o tempo da guerra sino-japoneza de 1894-95, taes producções como algodão, indigo, sementes, vegetaes, amoras, canna de assucar, tinham praticamente desapparecido. Até o tempo da guerra russo-japoneza, uma decada após, taes cereaes, como feijão soja, milho, fagopyro e trigo, tinham consideravelmente decahido. Em 1914, o arroz e o casulo de seda constituiam 49,5°|° e 12,5°|° respectivamente de sua total producção agricola. Até 1925, o arroz representava 50°|° e 50,9°|° do total e o casulo de seda, 19,7°|°, montando estas duas producções, juntas, 70,6°|° da total producção agricola do Japão. Deste modo, o desenvolvimento da economia de troca tornou a agricultura japoneza uma occupação altamente especializada.

Assim como a agricultura, a industria tambem tornou-se especializada em seu caracter. O desenvolvimento industrial foi fortemente estimulado pelas guerras com a China e a Russia, porem grandes esforços eram envidados não somente para o auto-sufficiencia dos productos comprados de fóra, mas tambem para a manufactura de certos artigos especiaes para o commercio de exportação. Em 1902, os artigos manufacturados para a exportação, taes como tecidos de seda e algodão perfizeram, aproximadamente, 80°|° da producção total de manufactura do paiz. O certo degráu de equilibrio foi restabelecido na época após-guerra, porem os esforços sempre foram feitos sobre a producção dos artigos exportaveis.

Nos annos immediatamente anteriores ao incidente Mandchukuó, a industria algodoeira, que então representava mais ou menos 60°|° da exportação total, occupava posição predominante, representando, sua producção, aproximadamente 40°|° do total a respeito do valor de producção, e 50°|° a respeito da occupação do trabalho.

Assim, o desenvolvimento industrial do Japão, até hoje, vem sendo caracterizado pelos super-esforços, dados á importancia do mercado externo, não somente em relação aos artigos manufacturados, mas tambem em relação ás materias primas.

Como resultado, a maior parte das materias primas necessarias para as industrias manufactureiras tem que ser importada de fóra, a situação que motivou a consequente debilidade da estructura industrial.

Esta situação foi o resultado da politica liberalista que era seguida em commercio e industria, e isto provou ser um dos principaes "handicaps" impostos á economia japoneza quando os paizes estrangeiros, nos annos após-guerra, começavam adoptar as economias fechadas, entregando-se, principalmente, ás industrias de defesa. Quando o panico mundial veio em 1929, o Japão foi apoderado de um grande tumulto. Durante este periodo de depressão, as formas de economia extremamente nacionalistas foram adoptadas em quasi todos os paizes, e a estructura economica propria do Japão era uma das menos preparadas para funccionar sob taes condições.

ECONOMIA AJUSTADA

As politicas commercio-industriaes do Japão, seguidas desde a depressão, vêm sendo adoptadas para ajustar a economia nacional a estes novos f[illegible]

(Continua na 6.ª pagina)

A reforma da Secretaria da Fazenda e as necessidades de sua realização

AMPARANDO OS FUNCCIONARIOS DO ESTADO EM BENEFICIO DO PROPRIO SERVIÇO PUBLICO — O ESPIRITO DE JUSTIÇA COM QUE SE PROCESSOU A REORGANIZAÇÃO DOS NEGOCIOS FAZENDARIOS DE S. PAULO

A reforma da Secretaria da Fazenda, criteriosamente orientada pelo titular da pasta, teve uma importancia fundamental para a organização administrativa do Estado. Levada a effeito com um alto espirito de justiça, attendeu, ao mesmo tempo, ao interesse do serviço publico e ao dos funccionarios dessa importante pasta. As difficuldades a vencer foram grandes, mas os seus beneficos resultados já se fazem sentir.

Em 1930, quando uma profunda modificação politica attingiu o paiz, os serviços fazendarios de São Paulo se achavam perfeitamente organizados e o numero de funccionarios da Secretaria andava por uns trezentos, reunidos em quadro regular. Daquella data para cá o regime tributario foi profundamente alterado e o numero de funccionarios elevado de um pouco mais de dois mil. Só setecentos, espalhados por todos os municipios, empregam a fiscalização do imposto sobre vendas mercantis. Ora, em virtude dessa transformação o quadro desappareceu. O que existia em 30 não foi substituido por qualquer outro. A situação passou a ser regida pelo puro arbitrio. Portarias e outras determinações expedidas de accôrdo com as circumstancias providenciavam quanto á marcha dos serviços. E nesse corpo de mais de dois mil funccionarios novos, reclamados pela evolução do systema tributario, raros foram os nomeados por decreto. Eram contractados, ou admittidos egualmente mediante a designação de simples portarias.

Uma ordem se estabeleceu naturalmente, porque esta se gera do proprio cáos e sem uma ordem qualquer, embora imperfeita, os serviços da Secretaria não seriam possiveis. Mas não havia, já ficou assignalado, um quadro, como não havia um regulamento. Assim sendo os funccionarios não tinham garantias e os vencimentos se resentiam de falta de uniformidade, tendo sido estabelecidos ao sabor das circumstancias, em épocas differentes. Se havia, pois, alguns funccionarios melhor remunerados o facto apenas representava uma deseguaIdade e uma injustiça para o maior numero que, com identicas attribuições e prestando os mesmos serviços, percebia menos.

Estabelecimento do quadro indispensavel; effectivação, garantias e uniformidade de vencimentos para todos; rigorosa coordenação dos serviços e clara fixação de attribuições, eis no que se resume a reforma que, por isso mesmo, se affirma essencialmente organica. Volta a Secretaria da Fazenda a funccionar com a precisão de machina, tendo novamente o seu quadro e o seu regulamento.

A reforma foi longamente estudada por uma commissão de altos funccionarios, deliberando com a imparcialidade de um tribunal. Funccionario algum foi dispensado nem se indagou das origens politicas da sua admissão. O interesse do serviço e o valor de cada um foram collocados acima de tudo. Para o resultado a que afinal se chegou não houve qualquer influencia externa ou qualquer pressão official. As normas seguidas em todas as phases da reforma e na sua consummação foram as da estricta, cêga, justiça. E com o reajustamento dos vencimentos, afinal tabellados, houve uma economia de cerca de dois mil e quinhentos contos, facto decerto sem precedentes em reformas de serviços publicos, em que o augmento da despesa é a regra.

E depois de feita rigorosa e ampla justiça ainda se permittiu a equidade, pois aos contractados com encargo de familia, classificados em lugares do quadro, cujos vencimentos sejam inferiores além de 20 °|° dos que vêm percebendo, poderá o sr. Secretario da Fazenda mandar bonificar, até o fim do anno corrente, a importancia que exceder daquelle limite, dentro da verba do orçamento. Esta medida de equidade visa reajustar a vida dos auxiliares do Thesouro do Estado, evitando differenças bruscas e muito sensiveis em seus vencimentos.

Nesse mesmo sentido, foi assignado novo decreto estabelecendo uma tabella minima de reducções para os funccionarios contractados, visando, quanto possivel, a equiparação dos vencimentos e dando maior garantia aos servidores do Estado no cargo que vinham occupando.

Com esta medida, mais uma vez, o dr. Salles Junior reaffirmou o seu espirito de alta justiça ao levar a effeito a reforma da Secretaria da Fazenda, cujo valor se pode bem aquilatar comparando a situação presente com a precariedade, a confusão, o cáos e as incertezas anteriores.

MUTILADO

CAMPOS DA BOCAINA

Quem passasse ha annos pela serra da Bocaina, em demanda do seu paradisiaco planalto, deparava com mattas seculares adornadas de parazitas multicores, entrelaçadas de cipós e flores; as essencias naturaes trescalavam á passagem das viandantes e a algazarra alacre do passaredo formava o conjunto harmonioso d'aquella natureza virgem! E os annos vão correno em disparada louca. Com elles vão tambem a luxuria de uma natureza que morre; os ultimos vestigios deixam a impressão desoladora da acção nefasta dos machados e do fogo. Ao longe, pontilhando de esmeraldinas oasis, os ultimos vestigios da mattaria densa!

Na subida, as escarpadas nu'as, onde as cinzas se levantam ao sopro dos ventos, até que no taboleiro, onde se ostenta o melhor clima do Brasil, tudo continu'a esperando a acção bemfazeja do homem.

O grande "platot" da formosa serra onde poderiam funccionar quasi todos os sanatorios, ali continu'a no esquecimento, a desafiar a indifferença dos homens.

Urge uma providencia official que venha a tempo salvar aquella região, a sua flóra tão differente das outras, a sua fama tão rica quão desprotegida. Ao nascente, descem as cataratas espumarentas que em dezenas de rios caudalosos, se internam no Atlantico ali em baixo, no velho e esquecido Porto de Mambucaba, servido outr'ora pela Estrada Cesaréa. Toda essa região varrida pelos ventos do Oceano, vae agora soffrendo a acção nefasta do fogo, sem que uma medida prompta e energica, venha em seu soccorro. Que o grande medico que hoje guia os destinos de S. Paulo, tire alguns momentos do seu labór e vá "de visu'", contemplar de perto o abandono de uma região fadada aos mais altos destinos.

R. MAIA SANTO

O ZOO DE LONDRES E OS AVIADORES

Num recente relatorio elaborado por uma commissão britannica para a regulamentação dos vôos urbanos dos aviões, lia-se o seguinte: — "Pede-se aos aviadores que não assustem os elephantes..."

— Por que? Porque se fazia necessario prohibir, expressamente, como, afinal, foi prohibido, o vôo baixo sobre o Jardim Zoologico de Londres. Os elephantes, que são muito sensiveis ao barulho, "rasparam" diversas vezes grande susto ao ouvir o ronco dos motores de aviões e, em desabalada carreira, derribaram e feriram um dia seus guardas. Teme-se que um pachyderme, tomado de panico, derrube as barreiras do Jardim e invada Regent Park, muito frequentado e onde é sempre grande o numero de crianças. O mencionado relatorio recommenda ainda a limitação estricta do uso de aviões de preconicio commercial. "E' indecente — diz o documento — invadir o céo, que pertence a todos, em beneficio mercantil de alguns; e, além disso, esse genero de publicidade causa ruidos inuteis e constitue um perigo publico, se o apparelho, voando baixo, é obrigado a pousar devido a uma falha do motor ou a um outro accidente technico".

PROBLEMAS DO ENSINO

O ANALPHABETISMO – ALPHABETIZAÇÃO INTENSIVA

PROF. ARNALDO LAURINDO

Director do grupo escolar Rural, de Batataes

Tendo lido, ha dias, nos jornaes desta capital, o resumo da brilhante conferencia do sr. prof. João Bierrembach de Lima, illustre lente da Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz", de Piracicaba, não pude permanecer calado.

Necessitava externar a minha satisfação e, ao mesmo tempo, congratular-me com o sr. prof. Bierrembach de Lima, por estarmos nos batendo pelo mesmo ponto de vista sobre o combate ao analphabetismo.

Sobre o palpitante assumpto, em 1937, entre outras considerações, sobre o problema apresentara o nosso plano:

Devemos preparar estas gerações que vem vindo, de maneira a poder fazer em futuro proximo, desta nossa terra, aquillo que ardentemente desejamos — um Brasil grande, forte e coheso.

Como poderemos fazer a colheita, se não lançarmos ao sólo, a semente?!

E assim, aos professores primarios, esses humildes e pequeninos obreiros que montam os alicerces na preparação de cidadãos, cabe grande e nobre tarefa. Bem sabemos que uma nação bem pode ser avaliada, em seu grau de civilização, pelo menor numero de analphabetos.

Uma alphabetização intensiva, numa solução quantitativa, é a medida a ser tomada.

Seria, porém, sómente por esse lado? Não! A par desta, devemos levar o ensino qualitativo.

Se perdemos tempo, no passado, redobremos agora os nossos esforços, afim de vencermos, ao mesmo tempo, nos dois sectores.

Uma preoccupação unica de alphabetização, qualitativa, fará com que, continue no abandono esse grande numero de individuos, sem as luzes das primeiras letras.

Agora, se enveredarmos somente, pela solução quantitativa, iremos marchar no mesmo passo, sem acompanhar o desenvolvimento cultural do seculo.

Apressemos, pois, a diffusão do ensino das primeiras letras, lançando mão do concurso de particulares.

Não faltarão aquelles que queiram trabalhar pelo Brasil: ALPHABETIZAÇÃO INTENSIVA "QUANTITATIVA".

Deixemos a parte "qualitativa", entregue aos professores diplomados.

Para essa grande zona do Brasil, onde não existe a escola do governo, como medida economica e de resultados praticos, poderiamos utilizar o seguinte plano:

1 — Permittir o governo o funccionamento de escolas particulares, sem grandes exigencias, afim de não difficultar o ensino;

2 — Os que se propuzerem ao ensino das primeiras letras, terão apenas, na falta de diploma, que prestar um exame correspondente ás materias de um quarto anno de grupo escolar, para a habilitação;

3 — Registo do professor na Delegacia ou Inspectoria Escolar da zona, com a apresentação dos seguintes documentos:

a) Certificado provando ser brasileiro nato;
b) Attestado de saude;
c) Diploma de grupo escolar;
d) Na falta deste ultimo, certificado do exame que prestou com o inspector escolar, ou por delegação deste, com professor effectivo, mais proximo de sua residencia;

e) Cartas de moradores do local da escola, em que affirmem cooperar e mesmo auxiliar o professor no cumprimento de sua tarefa;

4 — Ser permittido o funccionamento da escola, diurna ou nocturna, com qualquer numero de alumnos (difficuldade na zona rural de poder reunir 30 alumnos para uma classe);

5 — para a matricula de alumnos, desde que a escola possa ser nocturna, a edade poderá ser extensiva até 21 annos (serviço militar);

6 — Exames finaes sob inspecção de professores do governo;

7 — O inspector escolar, podendo delegar poderes, aos professores de escolas estaduaes (effectivos), mais proximas, desde que seja dispendiosa a locomoção para a zona interessada;

a) Inspecção na matricula inicial dos alumnos, para a verificação, se de facto são analphabetos os apontados como tal;

8 — Mais tarde, desde que os resultados desta medida, forem satisfactorios, o governo poderá auxiliar com o fornecimento de material escolar;

a) Aproveitamento dos livros de leitura, fóra de uso, em deposito nas actuaes escolas publicas;

9 — Pagar o governo, determinada quantia por alumno alphabetizado (promovido do 1.º para o 2.º anno primario) e outra, menor, por alumno promovido (de 2.º para o 3.º e de 3.º para 4.º annos).

a) Esta remuneração será feita somente aos professores de escolas que funccionem em lugar onde não existem outras officiaes, ou que então, estas sejam insufficientes para a matricula total dos individuos em edade escolar;

10 — Appello para a cooperação geral nesta patriotica campanha:

a) Menção honrosa, da Directoria Geral do Ensino, aos professores particulares, que se salientarem.

Com o que acima expuzemos, pensamos vêr, com a sua execução, uma medida capaz de abreviar o tempo para a debelação do grande mal.

Rua da Esperança

(ESPECIAL PARA O "CORREIO PAULISTANO")

Dalmo Berfort de Mattos

Mario de Almeida atravessa, correndo, o largo da Sé. Alcança, esbaforido, o Becco do Mosquito. Ganha, á esquerda, á rua da Esperança, como quem vae ao quartel de infantaria de linha.

Estouram rojões para as bandas de São Francisco. Espoucam ronqueiras e girandolas. E vem, pela rua da Freira, um vozerio longinquo de povo alvoroçado. E' o "trote". E' a "peruada", que o fizera fugir das salas franciscanas, onde pontificava o conselheiro Carrão. E varar, em doida correria, pelas filas de veteranos, amassando sobrecasacas, rostidas pelo uso...

Tentára escapulir, pelo largo do Ouvidor, e encafuar-se na sala lobrega do "Corvo". Mas logo sahiram-lhe á cola os "enfeitados", e mal póde attingir a rua da Cruz Preta, por trás do chafariz da Misericordia, quando os sinos da Sé repicavam festivos...

Descansára um boccado, á porta do "Chan-Chan". E agora, mais calmo, procurava um refugio lá no bairro do Carmo. E recompunha o vestuario cheio de poeira, olhando atarantado a ruela estreita e barulhenta, que se apertava, e lá seguia, rumo ao largo dos Remedios e á velha Casa de Fundição...

Rua da Esperança... Casas feias, terrosas, corroidas pelos aguaceiros. Beirães enormes, projectando sombras dansarinas, quando a luz dos lampeões mortiços dansava na ponta das toreidas, ao sôpro dos ventos da varzea...

Portas encardidas. Pintadas com uma tinta que fôra berrante, nos tempos do primeiro Imperador... E que agora descoravam, o gemiam nos gonzos lassos, com um gemido quasi humano. Num grande cansaço. Numa funda desillusão. E entre elles, encolhida e deslocada, a Egreja de São Pedro alteiando uma torre esbranquiçada...

Perto, o zum-zum do botéco do Antoninho. Um bar ensebado, regorgitando de mulheres magras e gordas moscas provincianas, zumbindo em torno das mezas-de-buzio. Como para espiarem o jogo do parceiro.

Vozes avinhadas de tropeiros cruzam-se, de um canto para outro da sala exigua:

— Antão, nhô Chico, não tópa a parada?

— Ual, sulista desmemoriado! Vancê não se alembra da surra que lhe dei, no pôso de Tapetininga?

— E' na sorte ou no azar?

— Na sorte, gau'cho disgranhado! Duas patacas e meia de lambuja pr'ocê...

Risos. Copos batendo rudemente no balcão.

— Quatro brancas! Valeu! Passe os cobres, seu guasca... Ou qué ôtra veiz?...

Mario de Almeida, agora, caminha devagar, alisando a roupa amarrotada. Vem-lhe uma grande tristeza, uma lassidão immensa. Que não é só cansaço da corrida. Mas uma irritação contra tudo e contra todos...

Rua da Esperança!... Quem puzera este nome, que soava como ironia da palestra bohemia da "Turma do Olho Vivo", reunida á porta das "republicas" da rua do Ouvidor...

Rua das esperanças perdidas. Daquellas que a cidade empurrara para além da Sé, nos limites do Carmo. E que causavam sarilhos á noite, quando a escolta tresnoitada dos "urbanos" recolhida da ronda, pelos confins da Tabatinguéra...

Rua da Esperança... Esperança de quê?

Nome que brotára, talvez, de uns labios amigos, a consolar dois olhos que choravam, quando a Legião Paulista passára entre as casinholas de taipa, rumo do Sul. Para cair longe dos seus, numa terra batida pelo minuano, ao choque brutal dos "blandengues" de Artigas, nos campos do Catalan...

Esperança... Esperança talvez de que elles voltassem logo, num lampejo coruscante de capacetes negros. E que desfilassem garbosos, com as dragonas faiscando nas vestias, queimadas pelo fogo das clavinas de chispa...

Esperança... Talvez fosse um nome de mulher. Uma vida estiolada na rua tortuosa. Sempre a esperar um amanhã melhor...

Talvez perpetuasse a esperança de alguma reforma. De algum plano de urbanização, que rasgasse novas ruas, para o progresso da urbs futura. Para o crescimento da grande Metropole, que havia de vir...

Mario de Almeida pensa. Cansado. Abstracto. Longe do panorama. Longe do scenario daquellas vidas que perderam, no "buzio" da vida, o grande jogo da "sorte" e do "azar"...

E nem vê o "trote" que se aproxima. E nem ouve os gritos de:

— Pega calouro!

— Olha aquelle distrahido!

— Agarra! Prende! Segura!

Só então cáe em si. E' tarde. Dez mãos o detêm, arrancam-lhe o poletó, empoam-lhe o cabello. Quer lutar. Fugir de novo. Em vão...

E um "enfeitado" diz-lhe, num requinte de pirraça:

— Calouro "burro"! Perca logo a esperança... Daqui não sáe...

E, pela rua da Esperança, a "turma das Arcadas" põe um ruido novo de bohemia, ante a conformidade dos "urbanos"... Ella é tambem uma esperança. "A esperança da Patria", como diz o conselheiro Carrão, entre duas pitadas de rapé...

* * *

E a voz do Antoninho domina o vozear, prégoando os palpites do "buzio":

— Então, gente! Como é? Na sorte ou no azar?...

São Paulo não tem mais a rua da Esperança. Ella sumiu para alargar-se a praça da Sé. Desappareceram as casinholas encardidas. Foi-se o bar do Antoninho. Arranha-céos brotaram do chão e desenharam um recorte cubista, emoldurando o Marco Zero da Cidade-Trabalho, e as ogivas da Cathedral.

São rumas de andares. Centenas de janellas, sempre ermas, porque o paulista não perde tempo.

Já não ha só esperança. Porque ha o Presente de luta. E o Futuro, certo, de victoria...

Nosso objectivo na nova Asia

(Conclusão da 4.ª pagina).

ctores. Em face das economias nacionalistas mundiaes, a fraqueza da industria japoneza, seu pequeno territorio, sua pobreza em relação ás materias primas e sua super-população, têm aggravado, mais a mais, sua posição precaria. O programma instituido para vencer estas difficuldades bem succedeu em suas linhas geraes, porem cumpre lembrar que o colapso da economia liberal internacional pôz fim ao seu curso do desenvolvimento, desenvolvimento que poderia ter sido bem continuado.

Esta nova situação da economia mundial collocou o Japão na situação em que elle tinha que procurar o accesso ás materias primas que não estivessem sujeitas ao controle politico de outras potencias. Mesmo que ao Japão fosse permittido promover sua aspiração para a existencia, deixando de parte os outros paizes ou quaesquer consequencias eventuaes, um avanço aggressivo para a acquisição do territorio e dos recursos materiaes seria considerado como seu legitimo desejo de assegurar o que lhe falta. Porém a verdade é que o ajustamento harmonioso entre os desejos legitimos do Japão e os dos seus vizinhos na Asia Oriental se torna imperativo. Portanto este é um dos objectivos fundamentaes que se encontram através da creação da nova ordem na Asia Oriental. O Japão tem que viver, e tambem os seus vizinhos. Através do estabelecimento da base commum para a cooperação, será possivel para elles todos viverem em harmonia e segurança.

O quarto objectivo na construcção da nova ordem na Asia Oriental é por fim ao conflicto racial entre os povos differentes nesta região do mundo, e conseguir a consolidação dos seus paizes sobre a base da unidade racial. O primeiro passo dado nesta direcção era o estabelecimento do Mandchukuo. A Mandchuria era a terra de Mandchus, chinezes mongóes e coreanos. Porém os japonezes e os chinezes têm desempenhado papel primordial no seu desenvolvimento, e foram os japonezes que defenderam esta região contra a invasão das potencias occidentaes com grandes sacrificios de dinheiro e de vidas.

Na longa historia da Mandchuria tem havido frequentes periodos de contenda e "fricção" entre seus differentes habitantes, e quando o Mandchukuó foi creado, a primeira attenção foi dada para a consecução da unidade racial sem a qual o novo Estado nada poderia aspirar para o seu successo. Assim sendo, o Mandchukuo não é o paiz dos chinezes nem dos Mandchus nem a terra sob a occupação japoneza, mas sim o exemplo imperioso da unidade racial completa. Cada uma destas cinco raças lá residentes, constitue, hoje, o elemento componente do novo Estado. Esta figura caracteristica do Mandchukuo foi firmada sómente após a consideração cuidadosa das condições historica, geographica e cultural peculiares a este paiz hecterogeneo, e isto representa a grande contribuição do Japão para a creação da Mandchukuo.

Eis um exemplo da cooperação racial que o Japão espera applicar numa escala maior através da creação da nova ordem Asiatica. As escolas européa e americana de pensamentos têm geralmente observado a contenda racial numa luz de fatalidade, como se fosse algo tão certo como a propria morte. Por tal conclusão, um tanto leviana e rudimentar, com a materia da contenda racial, elles jámais se scientificaram da possibilidade de poder achar o terreno commum do accôrdo sobre o qual as differenças raciaes podem se harmonizar e que se possa elevar acima das differenças dos interesses individuaes. Geralmente se apoia no occidente que quando umas raças de differentes idiomas, costumes e modos formam os elementos componentes dum Estado, estão sujeitos ás rivalidades desastrosas, visto que estas divergencias de interesses e sentimentos não podem ser conciliados. Noutras palavras num Estado de caracter racial composto, os varios elementos agirão um contra outro, simplesmente porque elles são differentes e permanecem differentes. Asim, se chegou á conclusão de que esta luta fatal resultará eventualmente no desmoronamento do Estado. Tal a visão é somente a penosa confissão que as potencias como os dirigentes das raças subordinadas têm falhado nas suas tarefas. Qualquer politica de conciliação racial que não se possa elevar acima deste nivel, não merecerá mais a consideração.

HARMONIA ENCARECIDA

No passado, as potencias occidentaes dominaram a Asia Oriental. Porém em seu longo periodo de supremacia, que esforços fizeram ellas para conseguir a base harmoniosa para as relações raciaes? Seu fito principal era dirigido para a expansão dos seus proprios interesses. A nova ordem na Asia Oriental será o Convenant do accôrdo racial, algo de que as raças Asia Asiaticas tinham carecido no passado e algo que nenhuma potencia occidental jámais tentou crear.

O objectivo final desta nova ordem será a obtenção da paz. Para isto ha necessidade de se tomar em consideração os arranjos internacionaes que pesam sobre a Asia Oriental e que não são ainda obsoletos. Esses arranjos, porém, que não se appliquem mais ás condições existentes e que sejam incompativeis com a nova ordem, serão removidos. Por exemplo, os privilegios politicos que foram outorgados ás potencias occidentaes na China, e que reduzem aquelle paiz ao Estado semi-colonial, serão cancellados no seu devido curso de tempo, pois a nova ordem na Asia Oriental não tolera taes arranjos unilateraes. E' obvio que o Japão voluntariamente renunciará a taes privilegios e auxiliará a China para se libertar das suas applicações. Na resposta do governo americano ao memorandum japonez relativo á creação da nova ordem na Asia Oriental, foi apontado que os Estados Unidos da America do Norte têm favorecido, nos tempos passados, a remoção de taes direitos especiaes, e que entendia-se que as potencias estavam gradativa e voluntariamente abandonando os arranjos desta especie.

Se os Estados Unidos seguirem tal politica, não deveria haver mais difficuldades para a creação desta nova ordem. Tambem deve-se notar que a abolição dos privilegios politicos especiaes é o goal para o qual a China sempre tem aspirado. Uma das politicas basicas do regime nacionalista, era a renovação desses privilegios especiaes e tratados unilateraes, afim de obter a egualdade com outros paizes. Este ponto foi particularmente encarecido pelo fallecido dr. Sun Yat-Sen na sua doutrina da fundação nacional em "Tres Pontos do Povo", assim como em outras proclamações e manifestos. Após a morte do dr. Sun, porém, o regime nacionalista adoptou tal politica aggressiva em procura da abolição dos privilegios estrangeiros que o movimento converteu-se numa campanha xenophobista e deste modo, seu objectivo primitivo foi perdido por completo. Fundamentalmente, o Japão tem a inteira sympathia com a aspiração chineza para a egualdade politica, por se lembrar das suas proprias experiencias amargas antes da revisão dos seus tratados desiguaes com as potencias occidentaes.

Quando os privilegios politicos das potencias na China forem completamente cancellados e que o Mandchukuó e a China forem reorganizados como Estados independentes na sua accepção inteira do termo, as potencias mundiaes terão que reconsiderar suas attitudes para com a China semi-colonial e com o principio da porta aberta e da egual opportunidade. Não será possivel que a China ou o Mandchukuó possam fechar suas portas aos outros paizes porém se qualquer potencia aspirar a algo mais que o "tratamento da nação mais favorecida", isso será incompativel com o espirito da nova ordem. Na Europa e na America, é accusado frequentemente que o Japão pretende fechar a China contra todas as potencias, menos a si, e que é somente por esta intenção que a presente guerra está sendo levada a effeito. Ao contrario de tudo isto, a proposta nova ordem abrirá a China para todas as empresas legitimas, e somente as forças que sejam destructivas para a paz e a estabilidade do Oriente, taes como o communismo, serão rejeitadas.

HOSTILIDADE DEPLORADA

Seria realmente lamentavel se as potencias occidentaes assumissem a attitude hostil para a creação da nova ordem na Asia Oriental. Isto somente fará crescer as divergencias existentes entre o Oriente e o Occidente, as divergencias que deveriam ser removidas antes que fossem ampliadas para o bem collectivo do mundo. O Oriente recebe de mãos abertas a participação do Occidente nesta nova aventura, dentro do entendimento internacional, na qual se espera que surja a nova ordem da cultura, incorporando á melhor e mais alta phase das civilizações Oriental e Occidental. O Occidente tem a valiosa contribuição a fazer para este fim e dali receberá, por seu turno, valiosos beneficios. Para exemplo pratico de tal intercambio benéfico, não poderia indicar melhor que dar uma olhada ao commercio internacional entre os Estados Unidos e o Japão, de um lado, e entre os Estados Unidos e a China, de outro. Em 1935, o Japão tomou 6,1% da total exportação da America, chegando a occupar o terceiro lugar, deixando na sua frente apenas o Reino Unido e o Canadá, cujas percentagens eram respectivamente de 11,6% e de 8,1%. O quinhão da China semi-colonial, para aquelle anno, era apenas de 1,8% da total exportação. A respeito da importação da America, o Japão tomou 4,5% da total, superando o Reino Unido, a França, a Allemanha e todos os outros paizes, com a unica excepção do Canadá que era de 7,7% da total. A importação da China, pouco desenvolvida para aquelle anno, era de 1,4% da total.

A America, como os demais paizes, tem os extremistas, e, recentemente, elles, os extremistas, têm advogado a applicação das sancções economicas contra o Japão, sob a allegação de que as mercadorias americanas estão sendo discriminadas desfavoravelmente na China, através do machinario commercial do Japão. Tal attitude ignora completamente as realidades na Extrema Asia. Quando a China fôr reorganizada sob a nova ordem, sua capacidade para a producção e o consumo será extraordinariamente augmentada, e as suas relações economicas com a Europa e a America, entrarão em nova éra de desenvolvimento.

E' de esperar que as potencias Occidentaes, para seu proprio bem, adoptarão a attitude realista para com a Asia Oriental orientarão suas politicas no sentido do estabelecimento da nova ordem. Os beneficios que se auferirem desta nova ordem, não serão limitados apenas aos seus tres membros componentes, pois o progresso material e cultural da Asia Oriental affectará, sem duvida, directamente o mundo inteiro.

Prevenir ainda vale mais do que remediar

ONDE TÊM ORIGEM A MAIORIA DOS INCENDIOS — PERIGO DAS CORTINAS PROXIMAS AO FOGÃO

NOVA YORK (N. T.) — Se perguntarmos ao chefe de um corpo de Bombeiros a que se devem os incendios, opinará, com certeza, pelo descuido; mas essa resposta não encerra toda a verdade. As perdas que occorrem nos EE. UU., e que sobem, annualmente, a milhões de dollares, como consequencia dos incendios nas casas de familia, têm por causa original não só o descuido, mas, tambem, a ausencia de medidas preventivas.

Claro está que, para tomar taes medidas preventivas, é mister investigar antes de tudo de que provêm, na realidade, os incendios. Muitos destes, nas casas de familia, têm sua origem na cozinha. Impulsionada pelo vento, a cortina pendurada na janella aberta pode muito bem entrar em contacto com a chamma do fogão, ou um ferro de engomar, demasiado quente, pode incendiar a tabua de passar roupas. A's vezes, os incendios começam em outros quartos da casa: proximo da chaminé, geralmente, e este fogo põe em perigo constante os tapetes e as cortinas; proximo dos esquentadores electricos e, numa palavra, onde quer que haja tecidos inflammaveis em risco de entrar em contacto com o fogo. São, pois, estes tecidos que devem ser objecto de immediatas medidas preventivas.

Tornal-os á prova de fogo é uma operação ainda mais simples que laval-os. De facto, requer muito pouco trabalho e pode fazer-se em curtissimo tempo. E dada a circumstancia de que constitue uma prevenção fundamental contra incendios nas habitações, todas as donas de casa deveriam conhecer o processo em questão, para protegerem suas familias, e para não exporem seus proprios interesses.

CONSELHOS PREVENTIVOS

Isto consegue-se em qualquer das seguintes maneiras: ou apagar a chamma que começou a arder na fazenda, suffocando-a com gazes incombustiveis, taes como o tetrachloreto de carbono e o bioxydo de carbono, que são as substancias chimicas basicas empregadas para apagar incendios; ou derreter a substancia chimica e sellar com ella as fibras da tela, impedindo que o fogo se alastre.

A referida acção selladora atalha as chammas em parte, pois o derretimento pelo calor da solução chimica equivale ao borrifo automatico da fazenda, em pequenissima escala. A humidade contida na mencionada solução opera em forma de vapor, e atalha as chammas.

E' este segundo typo de prevenção o que pode facilmente ser applicado em casa. O improvisado chimico caseiro necessita apenas de borax, acido borico e agua quente. Duzentos e dezessete grammas de borax, noventa e tres grammas de acido borico e um pouco menos de dois litros de agua quente são o bastante para obter um bom fornecimento de liquido destinado a pôr as fazendas á prova de incendios. Deitam-se o borax e o acido borico na agua quente e misturam-se bem, até se conseguir uma solução clara. Para que o acido borico em pó se dissolva rapidamente, convem deitar-lhe primeiro um pouco de agua quente, e convertel-o numa pasta.

Nos laboratorios chimicos provou-se que essa solução boratada dá excellentes resultados nos tecidos a que é applicada. E trata-se, naturalmente, de substancias chimicas que se podem adquirir em qualquer drogaria, e que são tão inoffensivas que qualquer dona de casa as pode manipular sem o menor receio de que lhe prejudique as mãos.

O segundo passo a dar é tão simples que pode ser confiado a uma menina de dez annos: submerger na solução boratada, tépida, o tecido em questão, tiral-o, expremel-o e pendural-o a seccar. As fazendas ou tecidos de muito corpo e peso, taes como tapetes, reposteiros, etc., podem ser borrifados com a solução por meio de um regador.

Muitas donas de casa preferem ir borrifando as cortinas, etc., com a mencionada solução chimica, em lugar de agua, antes de as passar a ferro. Mas este systema só é efficaz quando as fazendas ficam bem impregnadas da solução, sendo necessario esperar que sequem completamente antes de as passar a ferro, e devendo este ultimo passo executar-se com um ferro não muito quente, pois de contrario o borax se pegaria ao ferro, difficultando o trabalho. No caso de isto succeder, deve limpar-se o ferro, para remover o borax, com um trapo humido.

As fazendas novas que contêm grande quantidade de gomma não absorvem facilmente a solução a que nos referimos, solução que nestes casos acaba por coagular. Para combater esta difficuldade deve juntar-se á solução de agente humedecedor, e borrifar com ella, por egual, a fazenda. Geralmente, basta accrescentar á solução para este fim, um punhado de flocos de sabão — o bastante para fazer espuma; mas se o sabão não fizer espuma, como succede se a agua é dura, ou se deixa uma camada visivel na fazenda quando esta seccou, convem empregar então um agente humectante parecido áquelle que se usa nas tinturarias, e neste caso bastam umas 8 grammas dessa substancia por 3,78 litros da solução.

Mas quer se trate da solução boratada, ou de qualquer outra destinada ao mesmo fim, é mistér submettel-a á prova, para ver se o tecido depois de secco, ficará realmente protegido contra incendios. A melhor maneira de fazer a prova é submettendo ao mesmo processo alguns retalhos da mesma fazenda, e quando seccos, applicar-lhes a chamma.

São poucos os preparados que, idealizados para o fim indicado, sejam de acção duradoura, pois com a lavagem, o ar humido, a chuva, etc., a que as fazendas estão sujeitas, aquellas que foram impregnadas vão perdendo sua efficacia. Ha algumas substancias, taes como aquellas que têm por base o oxydo de estanho, que não soffrem por contacto com agentes atmosphericos; mas o processo que acarretam é demasiado complicado para ser util nas casas de moradia. Dahi, a conveniencia de repetir frequentemente o processo da solução boratada.

O anniversario do "Correio Paulistano"

(Para o "Correio Paulistano")

ANTONIO ABRAHAO

Meditando bem no anniversario de um jornal, principalmente como o do "CORREIO PAULISTANO", um rol de pensamentos nos salta á idéa, tal é a róta percorrida por elle e taes são os acontecimentos predominantes na sua vida. A existencia de um orgam é como a dos individuos: cheia de lutas e sacrificios.

Os homens nascem, crescem e vivem, mas, dentro de sua existencia percorrida, surgem momentos em que se fica a pensar o quanto não tiveram de afadigar-se, para vencer os pedrouços dos caminhos.

A vida do homem se esfalfa em duas batalhas: uma a que se situa no ambito exterior, para a conquista dos triumphos á sua boa subsistencia; outra a que, com as energias do caracter, procura formar os alicerces moraes de seu mundo interior. Em ambas as porfias, sentiu que o mundo não é um paraiso, mas antes uma coisa séria, e que para nelle viver dignamente é preciso bem compreendel-o e bem sentil-o.

A mais nobre philosophia é a que, solidificando o coração com as energias da intelligencia clara, sabe manter integro o ideal que se traçou, até a sua completa conquista. Assim como existem sêres que foram decepados pelos raios do destino, no inicio da jornada, ou no meio della, ha tambem outros que conseguem alcançar avançada edade.

Mas bem felizes devem sentir-se os que, tendo percorrido uma ampla estrada, chegaram á velhice, recobertos ainda do halo da mocidade. O viver só é bello, quando se soube erguer, bem alto e bem firme, o facho radioso do amor que se não quebra, e do bem que se não curva. E a velhice não é senilidade, para quem galhardamente cumpriu o dever, ou ainda o cumpre, espalhando, de redor, as luzes que illuminam as consciencias, mostrando a róta de um grande porvir.

Envelhecer é alquebrar-se com a alma. Ha mocidade velha, como ha velhice joven. O essencial é ter sabido conservar a sublimidade do ideal, o fogo das elevadas aspirações e nunca se ver obrigado a lamentar de qualquer occorrencia menos digna.

Cicero já dizia que o espirito jamais envelhece. Jamais envelhece, emquanto se mantem na estacada, afrontando as intemperies das paixões, e, cada vez mais, sentindo que o viver é o espalhamento de tudo que conforta e engrandece.

Na existencia de todos deve haver um escopo: a gloria, isto é, a gloria de ter sabido vencer. E, quando se observa o milagre de alguem ter attingido uma longa vida, sempre norteada no sentido dos triumphos da justiça e da bondade, nós sentimos a alegria humana de ver que ha, no redomoinho tenebroso do universo, um exemplo de esperançosa que acalenta e de fé que vivifica.

Um jornal, tambem, tem corpo e tem alma, e, como os homens, já o dissemos, a sua vida é repleta de lutas e sacrificios.

O "CORREIO PAULISTANO" faz, hoje, oitenta e cinco annos que foi fundado. E qual é o seu melhor galardão, nesse percurso longo? E' o amor que lhe consagra o povo. Este jornal pode julgar-se feliz, porque conseguiu o ideal tanto cobiçado por muitos: calar-se fundamente no carinho geral.

Nós o vemos todos os dias lido com essa ávidez propria somente dos que souberam derramar em torno de si a confiança que ufana e a luz que clareia. Pode-se affirmar que o "CORREIO PAULISTANO" realizou o milagre de ser o jornal das multidões. A todo o momento se nos topam, a respeito de qualquer assumpto, dialogos em que o seu nome é proferido com sympathia. E nem poderia ser o contrario, uma vez que, traçando a directriz de suas puras attitudes, nunca sequer se desviou della.

Nas batalhas de todos os dias, firmando-se no desejo de ser util ao Estado e ao paiz, o brilhante orgam da imprensa paulista, ha oito decadas e meio vem porfiando em pról das generosas causas. Desde criança, ouvimos falar no "CORREIO PAULISTANO", nesse jornal de velhas e nobres tradições.

Nós vemos, na funcção da imprensa, o desejo de ella ser util ás collectividades, não só as dirigindo nas sendas das virtudes civicas, mas tambem nas das moraes e intellectuaes.

A imprensa é, na vida social, a purificadora das poderosas qualidades da raça. No afã de espalhar o que pode enaltecer o intellecto e o intimo, o jornal é o tacape brandido efficazmente contra os maus propositos. E, se quizermos avaliar o valor e o destemor de um povo, olhemos para o reflexo que a imprensa tem sobre as collectividades, vejamos o effeito que exerce sobre ellas. Quanto maior é a sua influencia, maior é o brilho dos trabalhos e das conquistas desse mesmo povo.

Vencendo mais um anno na sua gloriosa vida, este grande e influente orgam da opinião publica traz á nossa mente o esforço dispendido em favor do ideal que traçara. E hoje, como hontem, dirigido por uma pleiade de authenticos espiritos, vê que a sua bandeira se agita á sympathia dos ventos da opinião geral, com o mesmo sacolejo victorioso dos pendões dos exercitos vencedores.

Abner Mourão, o jornalista completo, e seus illustres companheiros, hão de sentir, na effusão dos cumprimentos, o quanto o "CORREIO PAULISTANO" é querido e acatado. Para este jornal, no dia de hoje, pode-se dizer, o que, algures, já se dissera: "Estimulou o trabalho, amou a patria e não desmereceu o ideal."

Velha arvore de oitenta e cinco annos, cujo tronco robustecido pelo tempo, e cujas raizes se fixam no mais profundo da exuberante terra de Piratininga, com alegria te entoamos louvores e, estamos certos, não serão somente entoados por nós, mas por todos os brasileiros que compreendem os teus fecundos frutos, principalmente por todos os paulistas, que sempre viram no tope de tuas ramagens a flammula das altas iniciativas...

(Mogy das Cruzes, junho de 939).

VITRAES

UM LIVRO OPTIMO

Estamos, através das paginas, cuidadosamente traçadas, de Joergensen, em pleno seculo XIII.

Os scenarios, temol-os vivos, impregnados do aroma local, com tonalidade firme, que a acuidade visual do narrador, bem soube vêr e, com felicidade, transladar para o seu volume.

"São Francisco de Assis" nos faz peregrinar pelos Abruzzos, em pós dos passos do glorioso fundador da Ordem Franciscana.

Correndo-se um olhar attencioso, pela historia da religião, nota-se logo, a personalidade differente e seductora, desse doce São Francisco de Assis.

A vida do estranho descendente dos Bernardoni prende-nos irresistivelmente a attenção. Vida delineada em linhas muito claras. Vida luminosa de anachoreta, que, preso á rusticidade do seu burel, evangelizava pelos invios caminhos.

No entanto, o contemplativo que se deixou, tão bem, prender pelo transcendente, o mystico que sabia falar ás aves e ás féras, não perdeu a realidade terrena.

Soube distinguir bem, o seu campo de acção e, resolutamente, nelle trabalhar.

Pela Fé, o mercador riquissimo a tudo renunciou e, tornando realidade o seu magnifico sonho, — eil-o, como mendigo, ou como o mais humilde, "o menor", pelas ruas e praças de sua cidade natal, trabalhando heroicamente, pelo seu grande Senhor.

Pela Fé, em plena Edade Média, quando os Cruzados partiam, fazendo retinirem armas, para levar até aos impios os dogmas do Christianismo, — eil-o fundando uma Cruzada differente. A Cruzada da Fé e da Ternura.

Eil-o, arregimentando os irmãos menores, os mais humildes, dentre os humildes, para leval-os por todo o mundo, aonde se fizesse preciso ouvir a palavra de Christo.

Que grande, que luminoso ideal, viveu o "pobrezinho de Assis".

Toda a emocionante historia dessa grande vida, Joergensen, rebuscador paciente e apaixonado, do passado do primeiro Franciscano, nol-o relata, no seu bem documentado livro "São Francisco de Assis".

Através de suas paginas, onde, numa feliz reconstituição, conseguiu gisar bem o ambiente medieval, localizando a vida das cidades e das aldeias da Italia, por onde andou o Santo, — vamos encontrar o primeiro Convento Franciscano "Rivo-Torto". Vamos encontrar ainda, esse suggestivo e velhissimo Convento de São Damião, que estava destinado a abrigar Santa Clara.

E, mais além, a "Porciuncula", para onde convergem, com Fé, os devotos do grande Franciscano, — a Porciuncula, que, segundo a tradição, foi escolhida para abrigar Nossa Senhora, quando não mais lhe foi dado abrigo na Terra Santa.

E assim, todo o livro traz, ao lado de uma vigorosa documentação, de grande alcance historico, mimosas lendas, passagens lindas, que a tradição avaramente guarda.

Lendo-o, julgamos sentir ainda o perfume dos bosques de Sasso Rose, de Subosio, e o ar purissimo daquellas lindas montanhas.

E' tão viva a suggestão, que ouvimos ainda, o grito com que os exaltados meridionaes saudavam o "Trovador Christão", o missionario que se fizéra poeta, para cantar as maravilhas de Deus:

"Ecco il santo".

E, o éco de suas palavras e a doçura de seus gestos, como que, perpassando por sobre os seculos, chegam até nós.

DIRCE DE MELLO

LATAS PRATEADAS POR DENTRO

WASHINGTON — Junho — (Sipa) — Pelo relatorio do Departamento de Investigação Scientifica, destinado a procurar novos empregos para a prata, e que, sob os auspicios das principaes empresas mineiras deste paiz, foi organizado na Direcção Geral de Padrões, se vê que uma enorme quantidade do "metal branco" se poderia destinar, com fins eminentemente praticos, a revestir o interior de grande variedade de latas, para maior protecção dos generos alimenticios, bebidas e outros productos chimicos nellas encerrados, por via da resistencia que a prata offerece ás substancias corrosivas.

Julga-se possivel fazer pratear estas latas a um custo razoavel para os productores e consumidores dos generos a que são destinados, e para esse effeito estão-se fazendo estudos intensivos, procurando desenvolver processos por meio dos quaes o revestimento interior de prata se obtenha a um preço minimo. Conseguindo-se isto, o referido metal teria aberto um importantissimo mercado, e não só o publico beneficiaria com o facto de se manterem assim em melhor estado os comestiveis e as bebidas, por exemplo, mas tambem isso estimularia a procura de uns e outras, resultando por consequencia duplo o proveito, no ponto de vista da sanidade publica, e no ponto de vista economico.

Descobriu-se, ainda, segundo o relatorio, que certas propriedades da prata fazem della um magnifico elemento de grande força para determinadas ligas a que recorre a engenharia. Mas é preciso continuar a investigar neste aspecto, para determinar se o melhoramento verificado pela addição da prata, em certas ligas como o latão e o bronze, por exemplo, justificaria o augmento consequente do preço.

Uma das ligas em que a prata promette dar resultados excellentes é a do magnesio, que segundo se crê, se tornaria excellente com a addição da prata, para fabricar certas peças de aviões, entre outras as fundidas. Por outro lado, as investigações scientificas empreendidas na Universidade de Cornell parecem indicar que certas preparações com base na prata seriam fungicidas, eficazes, e por consequencia esse metal seria de grande vantagem na agricultura.

Além disso, o referido escriptorio de investigação scientifica installado na Direcção Geral de Padrões, vem desempenhando um papel de importancia nos esforços destinados a estabelecer intima cooperação entre as empresas mineiras, as fabris e os consumidores, cooperação essa indispensavel quando se trata de alguma coisa inteiramente nova e radical, como o prateamento interior das latas para conservas alimenticias e outros artigos.

As condecorações do Imperio Japonez

As ordens honorificas japonezas foram creadas, como no Occidente, para reconhecer e premiar os serviços meritorios e eminentes prestados ao Estado imperial. Data de 1875 a creação dessas ordens e condecorações, tendo outras sido estabelecidas mais recentemente pelos soberanos japonezes.

Existem nove ordens do Merito, iniciando-se na escala mais alta com a Grande Ordem, seguindo-se oito outras que servem para indicar a categoria da condecoração concedida a um subdito ou a um estrangeiro. As condecorações propriamente ditas dividem-se em 9 ordens, a saber:

ORDEM, SUPREMA DO CHRYSANTHEMO

(DIKUN-I-KIKUKA-SHO) — Esta ordem divide-se em duas categorias: o Collar da Ordem Suprema do Chrysanthemo e o Grande Cordão da mesma ordem, ambos reservados aos que recebem a Grande Ordem do Merito. O Collar da Ordem Suprema do Chrysanthemo é a mais alta distincção honorifica attribuida pelo imperio, consistindo de uma corrente ou collar de ouro da qual pende um pequeno medalhão representando um chrysanthemo aureolado por uma grande radiação solar decorada de flores de chrysanthemos e folhas dessa especie vegetal. O Grande Cordão é assignalado pelo mesmo medalhão trazido no lado esquerdo e pendente de um cordão ou fita vermelha orlada de purpura, partindo do hombro direito.

SOL NASCENTE E PAULOWNIA

(KYOKU-JITSU-SHO) — E' uma condecoração simples combinando as regalias de duas ordens menores, conhecidas pelos nomes de Ordem Imperial do Sol Nascente com flores de Paulownia, concedida somente aos portadores da Ordem do Merito de Primeira Classe. As insignias consistem de um cordão vermelho com duas faixas brancas, trazida sobre o hombro direito e cahindo sobre o peito esquerdo; do cordão pende um medalhão de flores e folhas de Paulownia, abaixo do qual ha um medalhão maior exhibindo um sol nascente cercado de dupla ordem de raios e ornado de flores e folhas de Paulownia.

a) — SOL NASCENTE — Existem seis classes desta ordem, partindo do Grande Cordão do Sol Nascente, ao qual são elegiveis somente os portadores da Ordem do Merito de Primeira Classe, até á sexta classe, attribuiveis aos gráus correspondentes da Ordem do Merito. Esta condecoração é concedida frequentemente a estrangeiros, geralmente as classes terceira, quarta, quinta e sexta, após longos e meritorios serviços ao imperio, podendo, mas não necessariamente, corresponder a uma pensão annual.

b) — PAULOWNIA — Esta ordem divide-se em duas classes, ás vezes consideradas como as sétima e oitava classes da Ordem do Sol Nascente. A Paulownia azul destina-se aos portadores da setima Ordem do Merito e a Paulownia branca aos da oitava classe da Ordem do Merito.

THESOUROS SAGRADOS

(ZUIHO-SHO) — Esta ordem denomina-se tambem de Ordem Imperial do Thesouro Sagrado e divide-se em oito classes. O medalhão representa o Espelho e o Collar das Reliquias e o cordão é de côr azul com duas faixas laranja.

COROA PRECIOSA

(HOKAN-SHO) — O nome completo desta ordem é Imperial Ordem da Corôa Preciosa, que se divide em oito classes attribuiveis somente a mulheres, que não podiam, até 1919, receber quaesquer outras condecorações. Nesse anno, as mulheres foram declaradas capazes de receber a Ordem do Thesouro Sagrado. O medalhão mostra a Corôa Preciosa, com flores de cerejeira e de bambu', sendo o cordão confeccionado em côr amarella com duas frisas escarlates.

MILHANO DE OURO

(KINSHI-KUN-SHO) — Trata-se de uma ordem estrictamente militar, conhecida pelo nome de Ordem Imperial Militar do Milhano de Ouro, dividindo-se em sete classes. O cordão dessa ordem é verde com duas frizas brancas, fazendo ju's a uma annuidade vitalicia fixada em 1916 a 1.500 yens para a primeira classe, 1.000 para a segunda, 700 para a terceira, 500 para a quarta, 350 para a quinta, 250 para a sexta e 150 para a setima classe. Essa annuidade é extensiva á familia do portador por um anno depois da morte deste, ou por cinco annos se a morte do recipiendario occorreu dentro dos primeiros cinco annos seguintes á imposição da Ordem.

Os portadores de qualquer condecoração que forem condemnados á morte, trabalhos forçados ou prisão por mais de tres annos, são privados da condecoração, diplomas e annuidades. Do mesmo modo acham-se obrigados a restituir essas honrarias no caso de tornarem-se culpados de actos de deshonra, dependendo das circumstancias.

CONDECORAÇÃO CULTURAL

(BUNKA-SHO) A creação de uma Ordem destinada a premiar as pessoas que tiverem feito contribuições excepcionaes á sciencia, arte e literatura, assim como a outros campos da cultura humana, foi annunciada a 11 de fevereiro de 1937. Não existem gráus dessa Ordem, consistindo a medalha em tres reproducções dos Thesouros Sagrados, symbolizando a philanthropia e a virtude, collocadas no centro de uma flôr de tachibana (especie de laranja). Essa medalha é suspensa de uma fita vermelho-clara que se traz em volta do pescoço.

MEDALHAS DE HONRA

(HO-SHO) — A medalha com fita vermelha é conferida a pessoas que arriscam a propria vida para salvarem vidas alheias; a de fita verde é destinada á piedade filial, ás virtudes femininas, á devoção pelos anciãos e lealdade para com os patrões; a de fita azul attribue-se ás pessoas que auxiliam iniciativas publicas e particulares de utilidade social por meio de invenções ou descobertas importantes; a de fita azul-marinho, dividida em duas classes, ouro e prata, destina-se ás pessoas que auxiliam os emprendimentos relativos á defesa do litoral. Juntamente com as insignias, é frequente attribuir-se aos recipientes destas medalhas taças de ouro ou de madeira, assim como doações monetarias.

GRA'US DA CÔRTE

Os gráus ou categorias da Côrte Imperial são attribuidos a pessoas que se distinguiram por serviços excepcionaes prestados ao imperio, aos pares e seus herdeiros, officiaes do Exercito e da Marinha. Existem dezeseis gráus, desde o gráu senior de primeira ordem até o gráu junior da oitava ordem, e todos os negocios relativos a esses gráus são administrados pela Familia Imperial e pelo Corpo dos Pares no Departamento da Casa Imperial, de accordo com a Lei de Ordem da Côrte, promulgada no anno de 1926. Até o fim de 1936 existiam 263.348 depositarios de gráus da Côrte, assim distribuidos:

	Senior	Junior
Primeiro	—	1
Segundo	27	67
Terceiro	448	844
Quarto	2.020	4.336
Quinto	9.822	12.895
Sexto	15.154	19.399
Setimo	35.129	66.377
Oitavo	94-758	2.071

(Do "Brasil-Japão", orgam official do Instituto Brasileiro de Cultura Japoneza).

A extraordinaria expansão de S. Paulo através do movimento do porto de Santos

DADOS INTERESSANTES DO COMMERCIO IMPORTADOR E EXPORTADOR PAULISTA NO ANNO PASSADO -- O MOVIMENTO PORTUARIO DE SANTOS ELEVOU-SE, EM OITO ANNOS, DE 1.500 VEZES

Com o movimento exportador e importador do anno passado, Santos passou a ser considerado como porto de primeira classe, o mais importante do Brasil e um dos escoadouros maritimos de maior expressão e capacidade do universo.

Considerando esse facto e antevendo o que deverá ser esse porto dentro de muito pouco tempo foi, naturalmente, que a Companhia Docas resolveu executar as obras formidaveis de amplificação que está realizando e dotal-o dos melhoramentos que se tornam necessarios para escôamento de toda a mercadoria que S. Paulo produz e recebimento de grande parte da importação brasileira.

A sua renda bruta, que foi, em 1930, de 38.403:421$300 ascendeu, no anno passado, a quasi o dobro, ou sejam, precisamente, 72.041:240$100. E isso porque toda a exportação augmentou consideravelmente. A banana que, no primeiro daquelles annos subia a 103.132.893 teve uma exportação de 179.215.000 kilos; o café passou de 578.639.004 para 697.040.000 kilos; os combustiveis liquidos foram de 84.411 a 14.200 metros cubicos; a laranja e o algodão, então, ultrapassaram a toda expectativa, por mais optimista que fosse, crescendo aquella de 6.238.318 kilos, em 1930, para 128.262.000 kilos, em 1938, e este subindo de 18.827.609 para 319.775.000 em egual periodo. A carga manipulada, tambem, cresceu de forma a deixar assustados os que têm a responsabilidade do movimento portuario em Santos, passando de 2.675 toneladas em 1930 a 4.120.941 no anno passado, isto é, elevou-se em 8 annos apenas a um volume 1.500 vezes maior.

Mas o porto de Santos e as suas possibilidades tambem cresceram nestes ultimos 8 annos, póde-se dizer, em proporções mais ou menos identicas.

Nada menos de 38 guindastes electricos, de 4 guindastes volantes, 20 trolleys electricos, um embarcadouro para bananas, 4 para café, 5 descarregadores de trigo foram construidos nos ultimos annos e, ao mesmo tempo, que um novo edificio da Alfandega com a área de 12.000 metros quadrados era elevado em frente ás docas. Além disso, as dependencias portuarias passaram a contar, ainda, em periodo mais ou menos egual, com um novo armazem com a área util de 60.730 metros quadrados; com novos tanques para oleo combustivel com capacidade para 6.083 metros cubicos e com outros de capacidade tambem elevada para oleo Diesel, para oleo de caroço de algodão, para kerozene e um de mais de 25 mil metros cubicos para gazolina. Outros melhoramentos de grande vulto, como linhas ferreas para conducção da mercadoria destinada á exportação ou importada, ferry-boats, vagões de carga, caminhões, tractores, rebocador de salvamento, barcas d'agua, etc., tambem dotaram o porto de Santos do material necessario para que possa dar escôamento aos productos que recebe para enviar ao exterior.

A ADMINISTRAÇÃO ADHEMAR DE BARROS

E SEUS BENEFICIOS Á COLLECTIVIDADE PAULISTA

O «CORREIO PAULISTANO»

BANDEIRANTE DA IMPRENSA

M. Vieira de Andrade

O Bandeirante da nossa imprensa completa, hoje, sorridente, mais um anno de existencia toda dedicada ao bem da nossa collectividade.

A sua missão, como porta-voz do povo, tem sido cumprida á risca.

Desde o anno de 1854, aos nossos dias, que o "Correio Paulistano" se vem dedicando aos problemas mais palpitantes e, consequentemente, de interesse geral.

Que se consulte os Institutos brasileiros, bibliothecas e os seus proprios archivos e ahi acharemos, nas suas differentes phases, provas abundantes e substanciosas da abnegação dos seus dirigentes, movidos, sempre, por elevado espirito de patriotismo.

Desde 26 de junho de 1854 — data em que Joaquim Roberto de Azevedo Marques fazia funccionar, com o auxilio e dedicação de um punhado de auxiliares, um prelo manual, com tres columnas apenas, — até a auspiciosa data que hoje é commemorada, phase em que se reflecte o progresso de modernos e aperfeiçoados machinarios, a par da progressista administração e sabia orientação de um Abner Mourão, um Oliveira Cesar, um Honorio de Sylos e outros abnegados, — vem tendo o "Correio Paulistano" a felicidade de vêr, e não poucas vezes, destacado o seu prestigioso nome, até pelos desafectos, como authentico paladino da imprensa e fiel porta-voz do povo, vencendo, sempre, graças ao patriotismo, dedicação e solido tino administrativo dos seus orientadores, todos os obices que se antepõem, frequentemente, ás causas bôas e justas!

De 1854 até á feliz ephemeride de hoje, innumeros foram os denodados batalhadores que deixaram o seu rastro de luz indelevelmente impresso nas paginas do "Correio Paulistano", através preciosissimos subsidios, dignos de ser consultados, especialmente pelos jornalistas que se iniciam na ardua tarefa em que Guttemberg teve uma bôa parcella de culpa...

Por elle passaram, além de Pedro Tacques de Almeida Vallim e Joaquim Roberto de Azevedo Marques e o saudoso José Maria Lisbôa, Francisco Quirino dos Santos, Americo de Campos e Caio Prado, em 1882; Estevam Leão Bourroul, em 1886; Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, em 1888, voltando novamente ao posto, a seguir, o conselheiro Antonio Prado que, proclamada a Republica em 15 de novembro de 1889, passa a direcção do "Correio" a um grupo accentuadamente idealista e combativo, composto de paladinos do regime que se iniciava, tendo, á frente, Manuel Lopes de Oliveira e Victorino Gonçalves Carmillo.

Vêm, depois, como successores, Jorge de Miranda, membro da tradicional familia campineira dos Cerqueira Leite, irmão de Francisco Glycerio e de Leão Cerqueira, intemeratos e verdadeiros republicanos desde os arduos e difficeis momentos da propaganda inicial do regime republicano; vêm depois, ainda, Herculano de Freitas que, por duas vezes, dirigiu o jornal, José Luiz de Almeida Nogueira, Luiz de Toledo Piza e Almeida e Carlos de Campos (duas vezes), Flaminio Ferreira e Abner Mourão.

E' de justiça tambem destacar nomes como os de Antonio Carlos da Fonseca — a alma serena e bôa e Plinio Reis, o bem-humorado.

* * *

O "Correio Paulistano" não desenvolveu sua acção, como timoneiro que é, da imprensa, sobre um mar sempre calmo, placido, sereno...

Não. A maior parte das vezes, foram bem revoltas as ondas do mar immenso que singrou...

E quantas borrascas não teve que enfrentar!

Decerto culminaram nos acontecimentos que se desenrolam em 1930, á revelia dos verdadeiros revolucionarios, destacando-se um grupo de desafectos que, aproveitando-se da confusão decorrente do momento e não podendo levar a melhor, seus intentos, depredam o jornal, atirando ao fogo os retratos de Campos Salles, Prudente de Moraes, Rodrigues Alves, Bernardino de Campos, Cerqueira Cesar, Jorge Tibiriçá, Carlos de Campos e outros, sob a allegação de que, só assim, seriam regenerados os costumes...

* * *

Que valor teria a existencia se não fosse ella enriquecida com phases de obstaculos a contrastar com os momentos felizes?

Como poderiam estes ser desejados ou appetecidos, sem o concurso das contrariedades e vicissitudes?

Onde a belleza excelsa da bonança se lhe não antecedesse a borrasca?

Por que é bello o Oceano?

E' porisso que o nosso Bandeirante está de parabens e, de anno para anno, considera mais auspiciosa a data que hoje commemora.

Ao "Correio Paulistano", pois, as minhas felicitações e um abraço affectuoso envolto em votos de interminavel vida.

A projecção do Brasil de hoje

BUENOS AIRES, junho (Especial para a Agencia Nacional) — Jurista e estudioso de problemas politicos e de themas americanistas, o prof. Juan G. Beltran publica, no presente numero da revista portenha "Interamerica", um artigo que constitue magnifica e succinta analyse dos factores que dão relevo á projecção continental do Brasil de hoje, com judiciosas apreciações, ao mesmo tempo, sobre a estructura nova que o Presidente Getulio Vargas deu, com a carta de 10 de novembro de 1937, ao Estado brasileiro.

Depois de focalizar o Brasil em sua expressão geographica, dominando territorialmente o continente e deixando de limitar-se apenas com dois dos paizes americanos; e de affirmar conclusões sobre o papel que por isso mesmo cabe á grande Republica, na evolução industrial e material da America do Sul, diz o illustre publicista argentino:

"Se examinarmos todos e cada um dos actos levados a cabo pelo Chefe actual da Nação Brasileira, veremos nelles um conjunto organico e uma unidade invulneravel de conceito e de finalidade. Avulta o dr. Getulio Vargas com os caracteres de um sociologo que pratica a sciencia e a arte de governar o seu povo, com o prévio estudo dos factores antes assignalados e dentro de uma philosophia politica renovadora e correspondendo á posição que o Brasil deve occupar na trajectoria de sua gravitação continental e universal.

Uma prova dessa projecção exteriorizou-se em acontecimentos dos tres ultimos annos. O communismo vermelho, em sua obra subterranea para diffundir sua ideologia e universalizar a marcha dirigida que afflige hoje a Russia, quiz envolver em seus tentaculos o fertil terreno sul-americano, onde o antecedente do desenvolvimento de outras doutrinas suggeria a esperança de uma victoria futura, partindo do Brasil, logo estender a imposição comunista aos demais paizes sul-americanos. O esmagamento desse plano, por mãos do Brasil actual, gravitou ou projectou-se, por seus resultados, sobre o resto da America. Não é possivel fazer-se aqui a analyse detalhada dos factos previsiveis ante o fracasso da campanha communista, ou ante a possibilidade de um seu funesto triumpho. O Brasil, neste episodio, projectou sobre o mundo, uma luz fecunda e bemfazeja".

Observa a seguir, o dr. Juan Beltran como de egual projecção sul-americana e reflexos universaes, foi a defesa, tambem, repellida, de outras ideologias exoticas, em attrair o Brasil para sua diffusão e suas exigencias materialistas. A resultante desses fracassos no Brasil "defendeu — diz — toda a America do avanço de doutrinas que teria manchado o esplendor indomito das democracias nativas".

E assim, prosegue o publicista argentino:

"Eis ahi o que é a recente projecção moral, politica, material e juridica do Brasil, no continente e no mundo.

E ha, ainda, outra que agora esperamos. O Estado Novo, creado pelo dr. Getulio Vargas é autochtono, e, sobretudo original e de rigoroso sentido util e pratico para sua Patria. Repousa sobre bases de profundo sentido politico ante a evolução das idéas constitucionaes produzidas com a marcha do tempo e das idéas organicas. Através da Constituição de 10 de novembro de 1937, se podem apreciar a influencia do criterio positivo e um rigoroso estudo philosophico de adaptação ao meio, na elaboração do Estatuto".

Mais adeante, diz o articulista:

"Para as transformações actuaes da philosophia constitucional, cabe préviamente o estudo primario da collectividade para a qual se dita uma lei basica. O chamado suffragio universal continua sendo o embasamento de toda organização social. Ha que verificar-se, entretanto, se o conceito de povo não tem variado; e se — hoje, quando governo significa conhecimento dos problemas arduos das sociedades actuaes — esse povo tem, para governar-se, tal conhecimento. Necessario, tambem, é que se ergam as instituições sobre o factor homem. De que servirão as formas empiricas das estructuras constitucionaes, se para ellas não se conta com o factor de entendimento e compreensão social, começando pela base physica da sociedade? A nova Constituição do Brasil busca esses factores e os prepara para sobre elles assentar a enorme carga que representa o ser cidadão de uma democracia actual. Os partidos politicos tradicionaes carecem de attitude scientifica e didactica para encausar a convivencia social no rol pratico das necessidades contemporaneas".

Conclue assim, o sr. Beltran:

"O Brasil actual dá a impressão de uma immensa fraga na qual se elabora uma futura estructura que será profundamente benéfica para os destinos proprios e da Humanidade. Della sahirá um exemplo experimental ou uma nova projecção organica, á qual os povos sul-americanos saberão captar e readaptar aos seus particularismos. Já alguns paizes visinhos remodelam suas instituições basicas. O monumental projecto de Codigo Civil elaborado por Teixeira de Freitas foi utilizado por povos não brasileiros: e esse é um bello exemplo de projecção juridica.

Neste momento, remodela-se no Brasil a estructura legal e material de muitos problemas economicos e de trabalho. Prepara-se, ao mesmo tempo, o conglomerado social para seu exercicio e adaptação.

Não seria indicado nem logico entregar as esforçadas conquistas da sciencia moderna do governo a mão inexperiente: fôra entregar o manejo de um instrumento complicado a quem ignorasse sua technica. Assim como a formação historica de sua patria fez dizer, a Euclydes da Cunha, que era esse o unico exemplo de uma nação construida segundo uma theoria politica, assim o Estado Novo do dr. Getulio Vargas, concebido patrioticamente para os seus 45 milhões de concidadãos, servirá de modelo organico, tal como dantes foram modelos efficazes as normas da Revolução Franceza e a Constituição Liberal dos Estados da America do Norte".

RENOVAÇÃO DA VIDA ADMINISTRATIVA DO ESTADO — GRANDES PLANOS, EM VIAS DE REALIZAÇÃO, TRAZEM A S. PAULO UM EXTRAORDINARIO RESURGIMENTO EM TODOS OS SECTORES DE SUA ACTIVIDADE — A DIVULGAÇÃO DOS POSTULADOS DO ESTADO NOVO

A administração Adhemar de Barros, em pouco mais de um anno, já se pode assignalar como das mais proveitosas e uteis á collectividade paulista. Poucos homens publicos têm desenvolvido, em lapso de tempo tão reduzido, actividade de tamanho vulto e de resultados tão benéficos.

DR. ADHEMAR DE BARROS

Como homem de governo, operoso e incansavel, teve a sorte de escolher para os supremos postos de commando homens não apenas experimentados, como absolutamente dedicados á sua pessoa. Esse estado-maior de valores, integrado no espirito do Estado Novo, desfruta da absoluta confiança dos paulistas. Grandes nomes do scenario cultural e politico de São Paulo, cumprem elles seus deveres pela alegria de collaborar numa administração que põe o interesse collectivo acima de qualquer outra razão.

Supervisionando a obra desses auxiliares, fiscalizando, pessoalmente, o funccionamento da complexa machina do Estado, póde não apenas estabelecer grandes grandes planos de obras utilitarias como vêr alguns delles realizados em breve tempo. Em treze mezes de administração, apenas, não pequeno é o acervo de realizações que incorporou a São Paulo. Outras, em vias de conclusão, poderão offerecer, dentro em pouco, a visão global de um governo caracterizado por um util sentido realista e por um nobre e luminoso sentido humano.

O governo do Interventor Adhemar de Barros caracteriza-se com uma palavra: renovação. Foi o dealbar de uma nova mentalidade, seu advento ao poder. Ao moço estadista deve S. Paulo, quer no sector politico, quer no sector administrativo, uma nova concepção de governo: governo sem politicagem, governo de acção, governo de aproveitamento de valores, governo de cooperação. Emfim: compreensão integral do regime de 10 de novembro e sua realização no grande Estado bandeirante.

No sector da assistencia social, sua obra é admiravel. Assignala-a um alto sentido humano e não é fruto de ideologias theatraes. O politico, "doublé" de medico, sempre sentiu, de perto, o drama do desamparo e da doença. Com a creação do Hospital de Clinicas, hospital "Getulio Vargas", com as reformas introduzidas no mecanismo da assistencia social, realizou-se uma notavel obra inspirada nos postulados humanitarios do Estado novo. No sector da instrucção não menos brilhante é sua actividade com a creação de novas escolas, reformas opportunas no apparelhamento de educação do Estado. Pela primeira vez, teve S. Paulo um Departamento de Publicidade, que tem, tambem, por objectivo instruir as massas dentro dos principios do regime.

Largos planos em plena via de realização darão a São Paulo um novo surto economico: amplas rodovias calçadas e illuminadas ligarão os grandes centros, corrigindo o velho erro do transito deficiente, tornando difficil o accesso aos pontos de redistribuição da nossa riqueza e da vehiculação em geral. Aeroportos modernos, não só apenas na capital como no interior, darão á viação aérea o impulso necessario. Santos será beneficiado, como já vem sendo, por obras de vulto. Todo o Estado soffre um generoso movimento vivificador, estimulando-se, por processos technicos modernos e racionaes toda a forma de producção agricola e animal.

Edificios novos para a machina administrativa foram construidos, adquiridos ou vêm sendo atacados, de maneira a poder dar maior efficiencia aos varios serviços. A capital amplia suas avenidas, corta novas vias de communicação, enriquecidas de importantes obras de arte. A metropole apossa-se de novos terrenos, alargando sua zona urbana, saneando seus suburbios com a rectificação do Tietê. A presença de um governo activo e operante anima toda a actividade das nossas populações e esse sadio dynamismo constructor se retrata na vida financeira e economica do Estado que vê, na praça, os valores publicos attingir cotações antes nunca alcançadas. Esse indice de confiança é a consagração da obra do governo do sr. Adhemar de Barros.

Para isso, muito concorre seu feitio democratico e simples, seu temperamento de incansavel trabalho. O activo administrador fiscaliza pessoalmente todo esse agitado e productivo esforço, locomovendo-se frequentemente, levando a toda a parte o vivo exemplo da sua admiravel operosidade.

As populações paulistas amam seu Interventor, pois vêm nelle o typo do estadista moderno, trabalhador, esportivo, bem humorado, integrado na alma do seu povo e trabalhando sem cessar pela grandeza de S. Paulo, certo de que essa é a melhor forma de trabalhar pela grandeza do Brasil.

ALGUNS DADOS BIOGRAPHICOS DO INTERVENTOR ADHEMAR DE BARROS

O dr. Adhemar de Barros nasceu em Piracicaba, a 22 de abril de 1901. Descende de tradicional familia de agricultores paulistas, com nobres tradições na historia da colonização brasileira. Seu pae é o sr. Antonio Emygdio de Barros, fazendeiro em São Manuel e commissario em Santos e sua mãe, sra. d. Elisa Pereira de Barros.

Fez seus preparatorios no antigo Gymnasio "Anglo-Brasileiro", durante os annos de 1906 a 1914. Ingressando para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, terminou seu curso em 1923, assignalando sua passagem por essa escola pela sua dedicação ao estudo. Prova do seu devotamento á sciencia está no facto de ter obtido o premio "Visconde de Saboia", notabilizando-se, então, sua these sobre gynecologia, subordinada ao titulo "Histerectomia sub-total". Completando seus estudos, passou para o famoso Instituto Manguinhos, onde fez o curso de Medicina Experimental.

Apaixonado pela sciencia medica, resolveu alargar inda mais seus conhecimentos, emprehendendo uma viagem de estudos pela Europa. Por tres annos, frequentou a Universidade de Londres, Paris e Vienna.

Dirigiu-se, depois, para Berlim em cujas escolas e hospitaes completou estudos especializados.

Ingressando na politica, após seu regresso ao Brasil, foi eleito deputado á Constituinte do Estado, trabalhando, activamente, no Parlamento.

Durante as secções ordinarias, foi eleito membro da Commissão de Industria e Commercio. Foi um parlamentar activo, pois, durante o tempo que exerceu seu mandato, apresentou e defendeu mais de trinta projectos.

Nesse tempo, militava nas fileiras do Partido Republicano Paulista, velha organização partidaria.

O dr. Adhemar de Barros consorciou-se com a sra. d. Leonor Mendes de Barros, filha do professor Octavio Mendes.

As realizações já levadas a effeito, os grandes planos administrativos em vias de execução, a renovação do scenario politico paulista, a honestidade com que maneja as rendas publicas, são, entre innumeros outros, elementos seguros que permittem a S. Paulo continuar em sua brilhante trajectoria para a maior grandeza e prosperidade da Nação brasileira.

Adhemar de Barros, ao lado da figura do grande creador do Estado novo, Getulio Vargas, são expressões lidimas do novo regime, garantindo a sua perfeita e completa realização em terras paulistas.

UMA DATA GLORIOSA

(Especial para o "Correio Paulistano")

Romeu Ferro

Sómente o tempo é que pode revelar o valor de uma grande e magna realização. Em sendo elle a testemunha fiel de todas as éras, é a prova cabal que diz respeito a tantas e tantas obras construidas sob suas vistas, cujo predominio se estende pelos seculos a dentro.

Quanto mais penetra para a frente a vertigem das horas, tanto mais, ainda, se acredita na fé dos fortes, dos de tempera energica, intransigentes, dos que jamais temeram as intemperies ferrenhas da humana sorte, ora obstaculo dos que, presos a um ideal, se esforçam por alcançar o seu alvo, neste mundo, ora borrasca, perigosa, revestida de mil e uma artimanhas, investindo com o principio das causas proficuas.

Se os effeitos denunciam uma intelligente acção, é, no dia de hoje, o vóvó da imprensa paulista, o "CORREIO PAULISTANO", um effeito de causa abnegada, do esforço de alguns homens de espirito alevantado e de fé arraigada, que hastearam, radiante, no mastro da esperança, bandeira pela qual muitos heróes se haveriam de nortear na vida, encaminhando gerações e gerações para melhores sendas, de maneira que a luz do intellecto sobrepujasse, a cada passo e a todo o instante, a espada dos valentes homens de batalha. E não contradisseram a fibra dos poderosos exercitos, na actualidade: o da imprensa e o da defesa nacional.

Tratando dos mais variados assumptos, no tocante a factos de todos os ramos, que se passam no paiz e, com especialidade neste tão glorioso São Paulo, que muito lhe deve, por quasi cem annos de operosa e effectiva actividade em pról da sempre dynamica Piratininga; vencendo revezes e revezes em todo o sector do lidar quotidiano; rebatendo a ignominia e desfazendo o ardil, architectados com desenvoltura e vilipendio, vem escorraçando os annos para o tumulo do preterito, onde uma saudade fala e um marco se levanta em memoria dos que se definharam sobre as laudas de papel, a dictar principios, a gisar programmas, a annotar acontecimentos.

Colhe, hoje, com inestimaveis louros de victoria, os opimos frutos de incansavel luta. Esta se destaca pelo bem semeado na consciencia dos leitores e se manifesta na marcha fecunda dos grandes emprehendimentos. Deante de tantos trabalhos dignos de registo, o "CORREIO" só tem de se orgulhar por ter caminhado tanto, e tanto realizado de honroso, na róta de sua util existencia.

Como trabalhador, sempre invencivel nas jornadas, delle e dos que nelle mourejam, nos podemos expressar, com firmeza de caracter e de admiração, trasladando, para estas poucas linhas, aquelle versiculo da Epistola de Paulo Apostolo: "Et laboramus operantes manibus nostris; maledicimur, et benedicimus; persecutionem patimur, et sustionemus", trabalhamos obrando por nossas proprias mãos; amaldiçôam-nos e bemdizemos; perseguem-nos e soffremos.

Duas distinctas figuras se destacam na orientação deste orgam, que é, sem lisonja alguma, na imprensa paulista, o expoente maximo da cultura e da opinião publica: drs. Abner Mourão e A. M. de Oliveira Cesar. São pennas que apparecem pelos conceitos luminosos e de muito criterio. Luzes das mais scintillantes a dominar as trevas das massas sem rumo e apoio. Nas paginas deste Diario é que se encontram os clarões da justiça, na defesa dos fracos; da moral, da verdade e do estimulo, no alevantamento dos desanimados e dos decahidos. Nellas deparamos com o enthusiasmo, sem o estardalhaço do máu jornalismo, estipendiado e infrutifero.

Obra gloriosa e abenegada essa que os annos e o tempo se encarregam de, no momento, corôar de exitos, sendo, para a sociedade e todo o povo, um successo, um excepcional acontecimento. E quem o fez balisa luminosa das aspirações do povo paulista? Não o sabemos. Só sabemos, respondendo em abono, como se expressa o Apostolo Paulo: "Ego plantavi; Apollo regavit; sed Deus incrementum dedit", Eu plantei, Apollo regou; mas Deus é o que deu o crescimento. E todos os que passaram pelo "CORREIO", contribuiram para a sua gloria, seu crescimento, sua enorme e notoria realização, que é a de todos os bons brasileiros. Até mesmo os que serviram de estorvo o reanimaram para a sua formidavel ascensão.

Portanto, ficam, aqui, os nossos profalças e emboras, ao lidimo ancião da imprensa paulistana, quiçá, do Brasil.

O surto da exportação de algodão

PRINCIPAES MERCADOS COMPRADORES

A exportação de algodão está parallelamente acompanhando as possibilidades da respectiva producção. Essas possibilidades são praticamente illimitadas no nosso paiz. Por mais de uma vez sobrevieram receios de que a situação do mercado internacional, perturbado em virtude de restricções de toda a ordem, viria desanimar os productores brasileiros que se entregaram á execução de um esforço systematizado no sentido de desenvolver as colheitas.

Foi assim que teve começo a safra do anno passado. Tudo parecia contrariar a possibilidade do seu escoamento: os incidentes occorridos no commercio teuto-brasileiro, as restricções compulsorias da importação no Japão, para alludir apenas aos dois mercados que, em 1938, continuaram a absorver maiores quantidades da materia prima brasileira e que, no primeiro trimestre de 1939, se mantêm na dianteira das compras de algodão ao Brasil.

Tem-se a impressão de que o mundo soffreu deslocamentos profundos na base do seu bom senso, depois da Grande Guerra. De outro modo não poderiamos compreender as anomalias que desde então vêm occorrendo no campo da economia, nos processos de retenção ou de distribuição da producção.

Nessa materia repete-se a sentença de que falam as escripturas: aquelle que estiver livre de culpas, atire a primeira pedra. Nem o Brasil, com os erros da politica do café, póde invocar autoridade para estranhar o que se passa alhures, nem as demais nações têm isenção para criticar os alludidos erros.

Em materia de algodão, por exemplo, veja-se o que occorre ultimamente. O Japão é o segundo comprador da materia prima brasileira. Adquire-a em moeda de livre curso internacional, o que basta como indicação das difficuldades que tem a vencer.

Pois bem. Ao mesmo tempo que isso acontece, annuncia-se dever ser assignado, ainda no corrente mez, o novo tratado de commercio teuto-japonez. O detalhe caracteristico desse tratado consiste em que elle se baseia na convenção do credito e do "clearing". A Allemanha deverá entregar ao Japão machinas e aviões em maior quantidade e receber seda, algodão e outros productos japonezes.

Possivelmente ahi se quer alludir ao algodão no mesmo sentido industrial que se attribue á palavra — seda. Comtudo, não haveria motivo para espanto, num mundo economico tão subvertido, quando se sabe que a Italia produz café no seu Imperio colonial mas que estabelece restricções á sua entrada na propria metropole que adquire o producto no estrangeiro.

Tudo isso, porém, não affectou felizmente a exportação da materia prima brasileira. E' um facto confirmado não só pelo recorde do volume vendido aos mercados externos, em 1938, como ainda pela obtenção de novos recordes no primeiro trimestre do corrente anno, conforme se vae ver:

EXPORTAÇÃO DE JANEIRO A MARÇO

	Em toneladas	Em ££ 1.000 ouro
1935	38.756	1.536
1936	24.256	742
1937	37.621	1.323
1938	35.937	836
1939	51.056	1.272

Estamos realizando uma exportação que excede de muito, no periodo considerado, a do anno anterior. Esse augmento corresponde a 15.119 toneladas, numa equivalencia de 436.000 libras-ouro. Isso é relevante numa época em que a exportação de café vae correspondendo a menores valores, conforme se verifica no primeiro trimestre de 1939, porque as quantidades desceram sem alteração para melhor nos preços médios.

E' sabido que a compensação proveniente do augmento das vendas do algodão teria sido maior, no primeiro trimestre de 1939, se não houvesse occorrido a syncope dos preços, violentamente, de 1937 a 1938. Ha signaes de melhoria a esse respeito. Demonstram-nos as cotações médias alcançadas até março do corrente anno. Isso deu como resultado as seguintes variações no trimestre:

VALOR DA TONELADA EXPORTADA

DE JANEIRO A MARÇO

	Em mil réis	Em ££-ouro
1935	4.382	39.13
1936	3.905	30.11
1937	4.211	35.3
1938	3.308	23.5
1939	3.527	24.18

Os preços melhoram, de maneira que a sua elevação equivale, por tonelada, a 1 libra e 13 shillings, ouro, de 1938 para 1939, correspondendo a melhoria a 219$000 por tonelada.

Não ha assumpto de actualidade que ultrapasse, por circumstancias especiaes, o do algodão no sector do nosso commercio externo. Emquanto se fala numa "entente" internacional de productores, visando a distribuição equitativa das colheitas e uma divisão equanime dos mercados, S. Paulo, com as surpreendentes affirmações de seu labor, annuncia novo recorde de colheitas no anno corrente.

Na distribuição geographica da exportação brasileira de algodão até março, os dados estatisticos registam um detalhe interessante: o surto das acquisições da China. E' o terceiro mercado comprador em 1939, durante o primeiro trimestre, com 10.298 toneladas. Precedem-no os mercados japonez e allemão, respectivamente, com 14.956 e 12.689 toneladas adquiridas no mesmo periodo.

Não ha interesse em considerar o augmento da exportação por Estados de procedencia. São desencontrados os periodos das safras. Quando S. Paulo colhe, não o faz o Norte. Assim, carece de importancia qualquer exame áquelle respeito. Todavia, á guisa de simples detalhe, convém dizer que a exportação do Norte baixou emquanto a de S. Paulo subiu, de 1938 para 1939, num trimestre.

A obra de consolidação das finanças do Estado

NORMALIZADA A SITUAÇÃO DO THESOURO — REFLEXO DAS MEDIDAS ECONOMICAS DA ADMINISTRAÇÃO PAULISTA NA COTAÇÃO DOS TITULOS PUBLICOS — CIFRAS ELOQUENTES — RAPIDO RELATORIO DAS ACTIVIDADES DA SECRETARIA DA FAZENDA

Varios aspectos da Secretaria da Fazenda, vendo-se em baixo, á esquerda, a fachada do edificio em que se acha installada

Innumeros outros problemas têm sido criteriosamente estudados pela Secretaria da Fazenda, a cuja frente se encontra uma das mais brilhantes capacidades technicas dos circulos economicos e financeiros do paiz, conforme se poderá vêr pelo ligeiro relatorio que passamos a apresentar, das actividades do dr. Salles Junior na importante pasta do governo paulista.

MOVIMENTO DE CAIXA

Ao iniciar o actual governo a sua administração, uma das primeiras preoccupações foi normalizar a situação do Thesouro.

De facto, havia então, no Gabinete do Secretario da Fazenda, dependentes de despachos, pedidos de pagamento que se expressavam nas seguintes cifras:

Requisições do exercicio de 1937..	44.188:000$000
Requisições do exercicio de 1938..	28.887:000$000
Total	73.075:000$000

Com as medidas tomadas, o pagamento de vencimentos aos funccionarios e de salarios aos operarios ficou completamente normalizado e os fornecedores tiveram as suas facturas liquidadas normalmente, em certos casos com a vantagem para o Thesouro do desconto commercial de 3 °|°.

Ao mesmo tempo que se processavam esses pagamentos em atrazo, eram liquidados os demais restos a pagar de 1937, as requisições normaes de 1938 e procurou ainda o Thesouro regularizar as operações a curto prazo, consolidando-as em apolices.

Esse esforço repercutiu na cotação dos titulos publicos: as apolices uniformizadas, que em abril de 1938 se cotavam na Bolsa Official de Valores de São Paulo a 934$000, tiveram as suas cotações em alta, de modo que a 31 de março p. p. já estavam sendo negociadas acima do par, isto é, a 1:005$000.

Foi a primeira vez que isso aconteceu depois de muitos annos.

Em 31 de março de 1938 as notas promissorias do Thesouro, em circulação, ascendiam a	305.877:419$850
E as chamadas promissorias do Café, emittidas no governo do coronel João Alberto, como auxilio á lavoura paulista, a	95.938:491$600
Total	401.815:911$450

Em 31 de março de 1939 a circulação desses titulos se expressava nos seguinte algarismos:

Notas promissorias	216.393:355$750	
Promissorias do café	78.742:464$900	295.135:820$650
Diminuição total		106.680:090$800

Houve, por effeito dessa consolidação de divida fluctuante, um consequente accrescimo de divida fundada.

O total das apolices estaduaes em circulação a 31 de março de 1938 importava em	1.138.933:100$000
E em 31 de março p. p. em	1.300.163:100$000
Augmento na circulação ... .. -	161.229:940$000

Esse augmento de 161.229:940$000 foi empregado na amortização de notas promissorias do Thesouro, já mencionada, de 106.680:090$800 na liquidação do "deficit" de 1937, cujos restos a pagar, attendidos, ascenderam a 34.438:739$900; e no pagamento de despesas geraes da administração, das quaes só a parcella referente a obras publicas e constante de contracto, subiu a mais de 66.000:000$000.

DISPOSIÇÕES DE CARACTER FINANCEIRO

O decreto n. 9.865, de 27 de dezembro de 1938, que estabeleceu medidas de caracter financeiro e deu outras providencias, traçou varias normas geraes de ordenação da despesa, normas essas, aliás, reproduzidas das constantes do decreto federal da mesma natureza.

Os primeiros artigos cuidam principalmente da elaboração e execução do orçamento, de dispositivos sobre contabilidade, de movimentação de numerario e controle de sua applicação.

Quanto ao orçamento, além de uma disposição transitoria sobre revisão do actual, visando uma economia de quinze mil contos — já effectuada pelo decreto n. 9.954, de 30 de janeiro deste anno — ficou estabelecido que a commissão encarregada dessa revisão, continuaria seus trabalhos até a elaboração do orçamento de 1940. Tal medida visa principalmente evitar a decretação de um orçamento de ultima hora, com possiveis lacunas, ou a manutenção de verbas desnecessarias, ou suppressões prejudiciaes ao serviço publico.

A disposição do art. 2.°, sobre abertura de creditos especiaes e supplementares, tem a consagral-a a sua extensão ao paiz todo pelo decreto-lei federal n. 1.202, de 8 do corrente.

Pela disposição do artigo 3.°, determinando demonstrações mensaes da situação financeira do Estado, terão os responsaveis pela marcha dos negocios publicos dados periodicos que lhes fa- publicos dados de providencias exigidas pelas circumstancias do momento e o rumo de programmas definitivos.

Medidas de controle da applicação dos dinheiros publicos são tambem determinadas. Os casos em que a Secretaria da Fazenda fará adeantamentos de fundos foram estabelecidos. Com essa orientação, substituiram-se dispositivos genericos, de interpretação ampla e por isso um tanto elastica, causa, ás vezes, de duvidas.

Em seguida a lei, no artigo 26, dispõe sobre o funccionalismo, regulando as suas vantagens durante as licenças, e os vencimentos dos contractados, ás vezes superiores aos de funccionarios effectivos com funcções identicas.

Aboliu as isenções a juizo do governo, fonte de arbitrio.

Taes isenções passaram a ser expressamente consignadas, deixando de ser portanto objecto de favor pessoal da autoridade designada a concedel-as, para ser um direito das instituições que preencham ás condições legaes. Outras modificações, ainda no campo das isenções, visam melhor ajustar a lei ás realidades. Assim, por exemplo, as cooperativas de productores agricolas e as escolares foram contempladas com beneficio fiscal.

Outros dispositivos ainda de ordem fiscal collocaram a legislação do Estado de accôrdo com recentes decretos federaes.

Pequenos contribuintes do imposto sobre vendas e consignações tiveram simplificadas suas relações com o fisco.

Collaborando com as autoridades encarregadas da ordem social exigiu a lei prova de identidade para a inscripção de contribuintes nas repartições fiscaes.

Como resultado de estudos feitos directamente com os interessados, alterou-se a tabella do imposto de industrias e profissões devida pelos estabelecimentos bancarios, o que permittiu, para 1939, um lançamento justo, rigorosamente pró-contribuintes.

Tratou tambem a lei da velha questão dos perimetros urbanos, traçando normas para a fixação das linhas divisorias. Com isso deu-se solução a um problema que era origem de constantes dissabores para o Estado, os municipios e principalmente os contribuintes, lançados ás vezes para pagamento de impostos nas duas fazendas.

ORÇAMENTO DO ESTADO

De accôrdo com as medidas de caracter financeiro citadas, no orçamento do Estado de 1939 figuram todas as fontes de renda e todas as despesas, inclusive as das empresas industriaes, como a Estrada de Ferro Sorocabana, a Estrada de Ferro Araraquara, a de Campos de Jordão, o Tramway da Cantareira e a Repartição de Aguas e Esgotos, que nos orçamentos dos annos anteriores (1936-1938) appareciam apenas com o seu liquido, vindo as discriminações em orçamentos separados.

O orçamento voltou, assim, a ser uno, restabelecendo-se a bôa tradição da contabilidade do Estado.

Aliás, como já foi referido, esse dispositivo da lei de caracter financeiro do Estado antecipou-se de quatro mezes ao recente decreto-lei federal n. 1.202, que tornou essa norma obrigatoria para o paiz todo.

Unificado o orçamento do Estado, em 1939, parece, á primeira vista, de sua leitura, que houve grande majoração de receita e de despesa, em relação ao orçamento de 1938. Mas, na realidade, tal facto não se deu. Para comproval-o é bastante accrescentar ao de 1938 as parcellas referentes aos orçamentos das empresas industriaes.

O resultado será então o seguinte:

RECEITA PREVISTA

1938	847.850:764$800
1939	947.339:205$000

DESPESA FIXADA

1938	946.267:230$225
1939	1.005.412:593$840

A differença de despesa provem do reforço de verbas insufficientes no orçamento de 1938, que deram causa a abertura de creditos supplementares.

LEGISLAÇÃO

I — Taxa de agua

Em dezembro de 1938 teve solução definitiva a debatida questão da taxa de agua da capital.

Essa solução deve ser considerada tanto sob o ponto de vista technico-administrativo — aperfeiçoamento do serviço, como tambem o de um exemplo do que se pode esperar da collaboração dos interessados com o fisco na conciliação de interesses communs. A directriz adoptada representa um rompimento radical com a orientação que predominou até aquella época.

Com effeito, até 1936, a cada grupo de valores locativos correspondia determinada taxa, com direito ao consumo mensal de certa quantidade de agua, sendo pago á parte o consumo excedente a tal quantidade.

A reforma effectuada em 1937 tornou a taxa de agua, com direito a certo consumo mensal, estrictamente proporcional ao valor locativo do predio, sendo o excesso de consumo pago em accrescimo.

Na vigencia deste ultimo methodo era facultado aos proprietarios optar por outro, que consistia no pagamento de accordo com o consumo real, ficando, todavia, sujeitos a um minimo computado á razão de 2$000 mensaes por torneira, ou por apparelho de utilização.

Ao emprender a actual reforma, teve o governo em vista não só attender ás reclamações dos interessados, encaminhadas por varias associações de classe, mas ainda regularizar um dos mais sérios problemas do serviço de abastecimento de agua, qual o do desperdicio.

O novo systema de cobrança da taxa de agua, instituido após audiencia da commissão que anteriormente se occupára do assumpto, pelo decreto n. 9.808 de 10 de dezembro de 1938, adoptou integralmente o principio do pagamento pelo consumo effectivo, aferido por hydrometros, afim de ser barateada a utilização da agua ás classes pobres, reduzindo á metade ($300) o preço dos primeiros 25 metros cubicos consumidos, volume esse considerado o minimo mensal necessario a uma familia media.

O pagamento da importancia de 7$500, correspondente a esse volume minimo, é obrigatorio, ainda que o consumo effectivo não o attinja. Com isso procurou-se attender, de certo modo, á necessidade de crear a "taxa de serviço", para cobrir as despesas com a franquia da agua ao consumidor.

O volume consumido em excesso a esses primeiros 25 metros cubicos será pago á razão de $600 por metro cubico.

A applicação do novo systema pressupõe, como é evidente, a existencia de hydrometros nos predios abastecidos de agua pela rede distribuidora. Somente, pois, os predios que possuem taes apparelhos (1|3 dos existentes, isto é, cerca de 42.000) passaram para o novo regime: os demais continuam no regime anterior, até que nelles sejam installados hydrometros.

Tendo em vista a urgencia de tal medida e as conveniencias de serviço, foi fixado em tres annos o prazo de transição de um regime para outro. Para esse fim, o orçamento de 1939 já reservou uma dotação de 5.000 contos de réis (1|3 do total considerado necessario).

CAIXAS ECONOMICAS

A lei que instituiu as caixas economicas estaduaes dispunha que os depositos desses estabelecimentos seriam empregados em auxilio agricola, por intermedio de um banco de notoria solidez.

Infelizmente, porém, esse dispositivo não teve desde logo applicação. Os depositos das nossas Caixas Economicas, que actualmente sobem a mais de 700 mil contos, vinham sendo carreados para o erario publico, e incorporados á divida fluctuante do Estado.

Essa applicação estava longe de realizar finalidades economicamente productivas.

Somente em 1933 a idéa primitiva vingou na pratica, como indice expressivo de que realmente correspondia a uma necessidade social. O decreto n.° 5.872, de 20 de março de 1933, entre outras medidas dispôz que, a partir da data de sua publicação, as Caixas Economicas Autonomas passariam a fazer o seu movimento, em contas correntes, exclusivamente com o Banco do Estado de São Paulo, e que (artigo 4.°) os fundos disponiveis assim obtidos seriam applicados por aquelle estabelecimento de credito de preferencia no financiamento da lavoura, á taxa não excedente de 9% ao anno. A transferencia de taes reservas para o Banco do Estado começou a ser feita desde então com regularidade.

O decreto n.° 9.730, de novembro ultimo, ratificando o criterio de applicação dos depositos em fins reproductivos, principalmente de amparo á pequena lavoura, dispôz ainda que se tornassem autonomas todas as caixas actualmente annexas ás collectorias estaduaes, com depositos superiores a oito mil contos.

Em consequencia já foram declaradas autonomas as caixas economicas de Piracicaba, Jundiahy, Bragança, Sorocaba, Araraquara e Limeira. Outras se encontram proximas do limite minimo de oito mil contos.

Com a autonomia das caixas cumpre-se a parte do decreto n.° 9.830, em relação á applicação de fundos em operações locaes de fins economicos, por intermedio do Banco do Estado de São Paulo.

Essas operações não poderão exceder, em cada caso, o limite de vinte contos de réis, nem o prazo de um anno, nem os juros de 8% e serão acompanhadas das garantias usuaes.

Ellas gozam da reducção de 2|3 do que estiver fixado em leis e regulamentos, dos impostos, taxas, custas e emolumentos.

Assim se arma o arcabouço do verdadeiro credito popular, visto que as classes que mais contribuem para a formação das reservas das caixas economicas, e que são elementos basicos da nossa economia, se vêm beneficiadas pelos depositos que ellas mesmas fizeram, através dos emprestimos autorizados em favor dos pequenos agricultores e outros elementos do trabalho social.

REVISÃO DO IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Um outro facto a assignalar é a revisão do imposto de industrias e profissões.

A delicadeza e a importancia dessa revisão ressaltam ao se attentar para as circumstancias de estar em causa um tributo directo, de ampla incidencia — o numero de seus contribuintes attinge aproximadamente a 120.000 — através do qual deve ser canalizada, annualmente, para os cofres publicos, estaduaes e municipaes, a consideravel importancia de 130.000:000$000.

A essas circumstancias que, em situação de perfeita normalidade, sempre occorreriam, veio accrescer uma outra, de todo anormal, concorrendo para aggravar as condições em que o trabalho deveria ser realizado. Referimo-nos ao facto de que reinava, no lançamento do imposto, de maneira generalizada uma incerta e irregular distribuição de encargos entre os contribuintes, occasionada pelas repetidas reproducções de lançamentos, de exercicio, desde 1936, com inteira desattenção ás naturaes e sensiveis oscillações por que normalmente passaram as actividades tributadas.

Apresentando-se sob um aspecto bifronte, ao mesmo tempo que concorriam para tornar mais delicada a difficil tarefa da revisão, as desegualdades de lançamentos clamavam pela revisão, fazendo avultar a necessidade de se pôr um paradeiro ao regime de reproducções-lançamentos, "Regime vicioso, por sua origem, e explicavelmente adoptado apenas a titulo de emergencia".

Fixadas as normas a que deveria obedecer, foi a revisão iniciada e levada a termo pela Directoria Geral da Receita, com tempo bastante para que pudesse o 1.° trimestre do anno corrente ser pago na base de novos lançamentos.

Como era natural e, mesmo inevitavel, dadas as circumstancias especialissimas em que a revisão se realizara, a publicação dos novos lançamentos motivou reclamações por parte dos interessados, formuladas individualmente ou por intermedio de diversas associações de classe.

Aliás, quando ainda se encontravam em face de plena elaboração os trabalhos da revisão, a Associação Commercial de São Paulo dirigiu-se á Secretaria da Fazenda, formulando uma suggestão, em que visava a reproducção dos lançamentos de 1938, para o corrente exercicio.

Respondendo-lhe já nessa occasião, a Secretaria, ao mesmo tempo que deixou clara a necessidade da revisão, no interesse tanto do Estado como, e principalmente, no dos contribuintes, precisou e tornou conhecida a orientação que determinára fosse observada pela Directoria Geral da Receita, cuja norma principal consistiria na realização de um reajustamento e nunca numa elevação geral de lançamentos.

Embora conhecido o pensamento da Secretaria, reaffirmando em novo officio endereçado á mesma Associação Commercial de São Paulo, em 22-2-1939, pensamento esse que, por si só, representava a mais ampla e formal garantia offerecida aos contribuintes em geral, e, não obstante encontrar-se a machina administrativa de antemão preparada para processar e julgar com celeridade todas as reclamações individuaes, accedeu a Secretaria em abrir a questão, virtualmente encerrada com a publicação dos novos lançamentos, concordando em estabelecer novos debates em torno do assumpto, já então com representantes de associações de classes de todo o Estado.

Tal procedimento constituiu mais uma clara demonstração do proposito de collocar a revisão num terreno, onde todos os interesses pudessem conciliar e coexistir sem entrechoques.

Na primeira dessas reuniões, ficou assentado que a revisão seria objecto de novo e geral exame, realizado de harmonia entre o Fisco e os contribuintes, através de uma commissão para tal fim especialmente constituida.

Fixaram-se, então, as normas geraes a que deveria obedecer a nova revisão, tendo a Secretaria precisado as condições dentro das quaes a providencia seria admissivel.

A seguir, durante todo o decorrer do mez de março, realizaram-se na séde da Associação Commercial de S. Paulo as reuniões da commissão mista, das quaes resultaram, afinal, após longos e proficuos debates, as suggestões que deveriam constituir as bases definitivas da nova revisão.

Uma vez concluida essa face inicial dos entendimentos entre a Secretaria e os contribuintes, passou-se á execução pratica do accordo.

Esse trabalho acha-se agora em pleno desenvolvimento, na Directoria Geral da Receita.

DR. SALLES JUNIOR

A efficiente actividade do dr. Antonio Carlos de Salles Junior, Secretario da Fazenda, na consolidação das finanças do Estado, — uma das maiores realizações do governo Adhemar de Barros — tem sido motivo de justa e elogiosa apreciação dos meios economicos financeiros de todo o paiz, que reconhecem, hoje, a sua grande capacidade de emprendimento e realização, inscrevendo o seu nome entre os dos mais reputados technicos brasileiros.

Natural de Campinas, o dr. Antonio Carlos de Salles Junior é descendente de tradicional familia paulista, tendo feito carreira politica das mais brilhantes. Dotado de grande cultura geral, manejando diversas linguas com a mesma facilidade e pureza com que se expressa no idioma patrio, senhor de especializados conhecimentos em materia economico-financeira, jurista de merecimento, o dr. Salles Junior é, incontestavelmente, uma das mais eloquentes expressões da cultura brasileira.

Eleito deputado estadual, revelou-se, ainda muito joven, um parlamentar de primeira plana e um orador de largos recursos. Na Camara Federal, mais tarde, as suas qualidades se reaffirmaram, impondo-o á admiração geral de seus pares e dos meios cultos do paiz. Teve sempre destacada actuação nos diversos postos que desempenhou na administração publica, já como Secretario da Justiça, já como titular da Fazenda. Em 1927, quando occupou a primeira destas pastas, em São Paulo, foi o principal incentivador das obras do Palacio da Justiça, tendo determinado a mudança do forum, do velho pardieiro que

Dr. Salles Junior, Secretario da Fazenda

occupava á rua do Thesouro, para o Palacio da rua Onze de Agosto. Entre as suas realizações, na superintendencia dessa importante pasta do governo paulista, podem-se citar: a construcção de mais um pavilhão na Penitenciaria do Estado, a ampliação e melhoria dos serviços da Assistencia Policial, a organização do plano e construcção do Manicomio Judiciario, etc.

Como presidente da commissão encarregada de elaborar o ante-projecto do Codigo de Processo Civil e Commercial, apresentou interessantes suggestões, que mereceram elogiosa critica dos meios juridicos de S. Paulo, conseguindo concluir esse verdadeiro monumento juridico.

A sua primeira passagem pela Secretaria da Fazenda, em 1929-30, assignalou-se, tambem, por relevantes serviços prestados a São Paulo. Enfrentando a crise do café, com orientação superior, soube apresentar medidas capazes de restringir os effeitos damnosos da tremenda "debacle", em beneficio da economia paulista.

Em 1926, foi o dr. Salles Junior o representante do Brasil na "Conferencia Inter-parlamentar do Commercio", realizada em Roma, tendo actuação das mais destacadas.

Sua preoccupação inicial, ao assumir, pela segunda vez, o alto cargo que hoje occupa, foi o de restabelecer o equilibrio financeiro de S. Paulo mediante severas medidas que tornaram possivel a coordenação de todos os orgams da administração publica numa identidade de orientação para as diversas Secretarias d'Estado.

E essa grande obra já está, praticamente, realizada.

Juventude e velhice

NOVA YORK (N. T.) — Não é por simples accidente que as centelhas do genio juvenil têm pouca relação com a vida no seu conjunto, tal como a entende a maioria dos mortaes. Um mathematico precoce vive num mundo á parte; o moço que amanhã chegará a ser um physico ou um chimico eminente pouca attenção presta ao que não diga respeito ás relações entre os atomos ou entre as moleculas; Handel, aos 4 e até aos 12 annos de edade, ouvia musica que os outros não percebiam, ou que não tinha para a sua "entourage" a mesma significação que para elle; para o poeta romantico todo o mundo está concentrado na sua bem amada; para o pintor que começa, nada ha na vida que importe tanto como a paizagem que tem deante dos olhos; e para o joven inventor, não são os beneficios sociaes e materiaes que da sua invenção possam derivar elle ou o mundo, o que vale mas a coisa mesma que elle inventou.

Mas o historiador, o philosopho, o estadista, o romancista, o dramaturgo e o economista já maduros, são forçados a manter-se em intima relação com o mundo no seu conjunto, com toda a teia das acções humanas, com a vida na sua totalidade. Para ver a terra da promissão, têm que chegar ao cume da montanha, e a subida póde ser lenta e difficultosa.

Ha homens que, aos 40 annos de edade, se encontram na velhice intellectual, e outros ha cuja juventude intellectual se encontra ainda no auge aos 80 annos.

OS VELHOS JOVENS

Ahi temos, por exemplo, o caso de Chevreul que, até morrer, aos 103 annos de edade, não suspendeu suas actividades de laboratorio. Os quatro famosos generaes japonezes da guerra russo-nipponica: Nodyu, Kuroki, Oyama e Oku, passavam já dos 60 annos quando alcançaram suas retumbantes victorias. Na guerra mundial alguns dos generaes que mais se distinguiram passavam dos 60 annos de edade: Hindenburgo tinha 65 em 1914, Bulow tinha 68, Foch 63.

J. P. Morgan, pae do financeiro de hoje, não obstante o facto de ter nascido rico e de na juventude ser já um banqueiro internacional, tinha attingido os 70 annos de edade quando, em moneots de angustia, Wall Street appellou para elle que se puzesse á frente da situação. E o Comodoro Vanderbilt construiu a maioria das suas estradas ferreas entre os 70 e os 83 annos de edade, augmentando desse modo a sua fortuna em cem milhões de dollares.

Ser candidato de uma campanha eleitoral é alguma coisa que põe á prova a energia physica e moral de qualquer homem, e não obstante, Gladstone tinha 80 annos de edade quando triumphou na celebre campanha politica que o levou a chefiar o governo britannico, funcção que desempenhou pela quarta vez aos 83 annos. Lord Palmerston occupava esse mesmo posto de primeiro ministro quando morreu, aos 81 annos. O homem que todo o mundo receiava a discussão e assignatura do tratado de Versailles em 1919, Clemenceau, o tigre, tinha 79 annos. Tanto John Quincy Adams como Henry Clay eram ainda grandes lideres politicos aos 80 annos.

Entre os philosophos e os historiadores abundam os que attingiram edade avançadissima, em plena actividade. Grote começou aos 71 sua grande obra sobre Aristoteles, e por essa altura escrevia: "Minha capacidade de trabalho decresceu consideravelmente, no que respeita á quantidade; mas no ponto de vista da qualidade (tanto no que se refere á agudeza, á memoria e ás associações de idéas, que trazem comsigo novas combinações) estou certo de que minha mente se encontra em tão bom estado como antes". Kant, convencido de que valia mais na velhice do que na juventude, escreveu aos 74 annos de edade sua "Anthropologia", a "Metaphysica da moral" e o "Conflicto das Faculdades". Alexander Humboldt começou aos 76 e acabou aos 90 annos o seu "Cosmos", Ranke começou a escrever sua "Historia do Mundo", aos 80, e ao chegar aos 91 annos tinha escripto doze volumes.

Com os poetas, dramaturgos e novellistas acontece o mesmo. Longfellow tinha 75 annos de edade quando compoz seu "Hermes Trismegistus" e "Os Sinos de São Brás", e Victor Hugo, aos 75 annos tambeh, escreveu a sua "Historia de um crime"; e essa não foi a sua ultima obra, pois tinha 77 annos quando appareceu "O Papa", 78 quando acabou "O anno terrivel", 79 quando entregou aos editores "Os quatro ventos do espirito", e 80 quando lançou a publico a sua obra sensacional "Torquemada". Irving, que falleceu aos 79 annos d edade, estava já nos limites da existencia quando escreveu a biographia de George Washington. Voltaire escreveu a tragedia "Irene" aos 83 annos. E a mesma edade tinha Tennyson quando compoz o poema intitulado "Cruzando a barra" e Goethe attingira os 80 quando terminou o seu "Fausto".

O Ticiano pintou o famoso quadro "A batalha de Lepanto" aos 98, e teria continuado a produzir obras primas, se não fôra victima, no anno seguinte, de uma epidemia que o levou á cova. Miguel Angelo ainda estava activo aos 89 annos, e Perugino pintou seus famosos afrescos na egreja do Castello de Fontinhana, aos 76 annos.

Wagner, que na juventude se distinguira como gymnasta, divertia os seus amigos aos 60 annos, andando com as mãos no chão e os pés no ar. Franklin era um grande nadador aos 80, Handel compoz aos 75 o seu celebre "Triumpho do tempo", Verdi o glorioso "Otelo" aos 74 e aos 80 essa outra obra prima "Falstaff".

Lord Kelvin figurava em primeira linha entre os physicos, aos 70. Oliver Wendel Holmes, magistrado do supremo tribunal de Justiça dos Estados Unidos, esteve em plena actividade nessa qualidade entre os 80 e os 90 annos de edade, e seu pae aos 74 annos escreveu as "Paginas de um velho tomo da vida "e notaveis ensaios medicos, e aos 75 annos escreveu um ensaio sobre Emerson, aos 76 "Antipathia moral" e "Carteira nova", e aos 78 "Nas chavenas de chá".

De maneira que, quando se põe de parte um homem por ser demasiado velho, occorre perguntar: "Demasiado velho — para quê?" Tratando-se de força muscular ou de ligeireza de movimentos para o pugilato, corridas de resistencia, etc., não ha duvida de que aos 40 annos mesmo o mais pintado é demasiado velho; mas para produzir dramas, novelas, textos de historia ou obras philosophicas, é talvez demasiado novo quem o pretenda aos 40 annos; e tratando-se de grandes planos financeiros ou politicos, ou de formidaveis empresas commerciaes, a historia revela que, em média, é aos 70 annos de edade que os autores levaram essas obras ao acume do exito.

A cultura racional do algodão no Estado de São Paulo

OS PRINCIPIOS SCIENTIFICOS PREVISTOS PARA A IMMEDIATA EXPANSÃO E MELHOR RENDIMENTO DA LAVOURA ALGODOEIRA — A RACIONALIZAÇÃO DO PLANTIO E A APPLICAÇÃO DA TECHNICA AO APERFEIÇOAMENTO DAS CULTURAS — INTERESSANTES DECLARAÇÕES DO SR. RICARDO LUNARDELLI A' REPORTAGEM DO "CORREIO PAULISTANO"

Os lavradores de algodão do nosso Estado vem recebendo solicita assistencia technica da parte do governo paulista, sendo notavel nesse particular a acção do Serviço Scientifico do Algodão, que obedece, actualmente á direcção do dr. Cruz Martins, profundo conhecedor dos problemas relacionados com a cultura algodoeira.

A respeito dessa assistencia technica, cujos frutos já se fazem sentir na producção do "ouro Branco", bem como sobre demais questões referentes ao algodão, a reportagem do "Correio Paulistano" teve occasião de ouvir e palavra autorizada de um grande plantador de algodão, o sr. Ricardo Lunardelli, que nos prestou interessantes esclarecimentos sobre o assumpto.

ORGANIZAÇÃO ALGODOEIRA APERFEIÇOADA

— "O homem que cultiva o algodão, em nosso Estado — inicia s. s. — pode dar-se por satisfeito e por muito feliz em possuir uma organização algodoeira aperfeiçoada, no Instituto Agronomico, de Campinas, por intermedio do Serviço do Algodão, actualmente sob a chefia do dr. Cruz Martins.

A fiscalização desse serviço é rigorosa para os cooperadores, servindo do controle das sementes para a distribuição do plantio no Estado. Comtudo, não é facil conseguir-se um rendimento bom e compensador em terras já exploradas, se não se seguir as instrucções racionaes que são ministradas aos cultivadores do "ouro Branco" pelo serviço de algodão da Secretaria da Agricultura.

Dahi se explica por que a maioria dos plantadores de algodão preferem alugar as terras por dois a tres annos, no maximo, em lugar de comprar essas terras, para depois abandonal-as, já inutilizadas pelo exgotamento e sulcadas pela erosão implacavel. Mudam-se, á procura de novas terras, que lhes apresentem horizontes mais animadores, para tempos depois, no fim de tres annos quasi sempre, procederem da mesma forma com as que deixaram".

O PROBLEMA DA CONSERVAÇÃO DA TERRA

— "Os lavradores experimentados, no entanto, não procedem dessa maneira, pois dando ás suas terras o valor merecido e bem avaliando a calamidade representada pelo tremendo furto representado pela erosão, não pensam e não podem seguir os demais, que estão sempre á procura de terras jovens e convenientes, sem saber que deixam atrás de si verdadeiros desertos.

A providencia que estes agricultores tomam, primeiramente, diz respeito ao preparo da terra cansada, visando conserval-a, não por alguns annos, mais para os seus descendentes, que nella encontrarão o campo de acção que seus paes palmilharam e nella construiram sua grandeza e a da gleba.

Para conseguir optimos resultados de producção, em terras já cansadas, é preciso que o lavrador modernise seus processos de cultura e acompanhe os estudos scientificos e processos culturaes methodizados em paizes mais adentados, pois estamos numa época em que tudo é motorizado, tudo é synthetico, desde a machina ao proprio adubo, que alimenta a terra e a fertilisa. Por outro lado, não é possivel deixar de acompanhar o progresso constatado nos processos de agricultura, sob pena de ficar-se para trás na curva ascencional que vem caracterizando a lavoura nestes ultimos annos".

A PRETERIÇÃO DA ENXADA

Após outras considerações, o sr. Ricardo Lunardelli focaliza a substituição pela machina dos prosessos normaes de cultura da terra, declarando:

— "Nessa marcha para o maior aperfeiçoamento das coisas e seu melhor rendimento, a enxada, que sempre foi o symbolo do trabalho manual, conheceu o ocaso, sendo relegada a plano inferior na ordem das coisas necessarias e uteis, com a adopção dos modernos methodos de technica agricola. Os trabalhos no campo da pura enxada só eram possiveis, emquanto possuiamos abundantes terras em mattas virgens para café. No entanto, aos poucos ellas foram desapparecendo ou distanciando-se cada vez mais, não se adaptando a qualquer cultura e nem supportando os elevados fretes explicados pela distancia do lugar da producção ao centro de exportação ou de consumo".

UMA TECHNICA RACIONAL DE PRODUCÇÃO

Proseguindo, informa o abastado agricultor sobre os pontos visados para a mais ampla racionalização do plantio e que são os seguintes:

1. — Prophylaxia do terreno, antes de se proceder ao plantio do algodão. Esses trabalhos preventivos contra as pragas e molestias que atacam o algodão, não consistem somente em arrancar e destruir pelo fogo as plantas e soqueiras do algodão após a colheita. Dependem tambem de outros cuidados, taes como a aração e preparo do terreno. Esta deverá ser bem feita. Ao ser arrancado o algodão, deve-se destruir tudo o que possa servir de esconderijo para as pragas. Afastar toda vegetação e "tiquera" em beiradas de pastos, capoeiras, etc., onde seja plantado algodão, pois o algodão é sempre atacado pela broca e outras pragas, como se pode verificar pelo exame attento dessas beiradas.

A VANTAGEM DA DESTOCA

2. — Sem a destoca, não pode haver bom preparo da terra e muito menos um bom cultivo das plantas com as machinas.

Não se pode tambem conceber que um bom preparo do terreno limite-se simplesmente a uma unica aração, por mais bem feita que seja e á ultima hora do plantio do algodão.

Deve-se entender por bom preparo de terreno um conjunto de trabalhos, inclusive a destoca e diversas arações durante os 6 mezes do terreno sem plantação, aproveitando-se toda vegetação espontanea que se apresente essa opportunidade.

Com a incorporação da vegetação espontanea algumas vezes por anno, melhoramos o terreno cultivado de humus, em vez de esgotal-o. Daremos á terra em poucos annos, o que seria necessario centenares e milhares de annos pela natureza.

Pode-se considerar esse processo de trabalhar, preparar e cultivar a terra, uma verdadeira fabrica de "humus" com materia organica, aproveitando-se a vegetação espontanea.

Deveria ser prohibido queimar qualquer tiguera de palhadas ou capoeira miu'da, queimar qualquer materia organica e depois arar o terreno.

PROCESSSOS DE DEFESA DA TERRA CONTRA A EROSÃO

3. — Defesa das terras da erosão. Em terras cansadas e atacadas por pragas é necessario trabalhar bem a terra com machinas, para que a producção renda bem.

Nesse preparo porém, ha o perigo da terra ser arrastada pelas enxurradas das chuvas, com excepção dos terrenos planos, aliás, raros entre nós. Trabalhar a terra para deixar arrastal-a pela erosão é melhor não plantar e deixar abandonada em pasto.

O unico processo que resolve esse problema é o terraceamento em curva de nivel com pequeno declive para escoamento, quando ha excessos de chuvas.

Essas terraças, além de serem bem feitas, devem ter no minimo 4 1|2 metros de largura e no maximo 40 cms. de profundidade. Em terra arenosa 3 1|2 metros de largura em terreno barrento e 30 cms. de profundidade.

Com esse processo, teremos garantido os estragos de erosão em terrenos com declive até 10 °|°.

A ADUBAÇÃO

4. — A adubação tem em terras cansadas de 60 até 70 °|° de influencia na producção do algodão, depois de se observar os conselhos technicos do Instituto Agronomico e da Secretaria da Agricultura. Cada lavrador deve fazer as suas proprias observações sobre qual seja o melhor adubo a applicar em sua cultura, pois, os resultados variam de zona para zona, sendo que um adubo que dá bom resultado em determinada zona não produz o mesmo effeito em outra zona.

O sr. Ricardo Lunardelli, a quem devemos estas paginas e que muito vem contribuindo em pról do desenvolvimento da nossa lovaura, dentro dos ditames da technica moderna

Cultivo e adubação simultanea de um algodoal

Não devemos, porém, esquecer que da adubação chimica sem o "humus", sem a materia organica, portanto, não se poderá esperar bons resultados na producção.

Urge, portanto, procurar por todos os meios ao nosso alcance fornecer ao terreno materia organica.

A SEMENTEIRA DO ALGODÃO

5. — A sementeira do algodão não consiste somente em fazel-a bem feita, mas tambem em entrar em entendimentos com os vizinhos que cultivam algodão, fornecendo-lhes sementes de algodão da mesma variedade, para evitar a hybridação da variedade cooperada com o Instituto. Isso se torna importante para conservar a pureza da variedade fornecida pelo Instituto Agronomico.

O modo de semear, varia de zona para zona e de conformidade com a natureza e preparo do terreno.

Em terra roxa, pode-se semear em sulcos para ir aterrando as plantinhas conforme vão crescendo. Em terra arenosa, porém, esse processo é arriscado. As chuvas pesadas logo o semeio enchem o sulco com areia, falhando dessa maneira ou nascendo com difficuldade.

Para se ter certeza de uma bôa sementeira, não se deve fazer economia de sementes e debastar depois.

NOTICIA SOBRE O DESBASTE

6. — O desbaste consiste em arrancar os pés de algodão em excesso, nas fileiras ou nas covas.

Em quasi todos os casos, e com especialidade quando nasce muito amontoado, é preferivel fazer a rallação em 2 vezes, uma aos 10 dias e outra aos 20 dias.

A distancia entre os pés, depende muito da fertilidade do terreno e da largura deixada entre as fileiras.

O CUIDADO QUE A CULTURA REQUER

7. — O trato cultural, do algodão como em qualquer planta cultivada, é importante e deve ser feito com todo cuidado. Plantar o algodão sem que o terreno esteja bem limpo, ou plantar para deixar no matto e não tratar bem, é melhor não plantar, o que não trará prejuizos.

O trato mecanico e os de cultivadores de tracção animal, devem ser empregados o maximo possivel não somente com o fim de capinar as hervas damninhas, mas tambem com a finalidade de afofar a terra e com isso manter maior reserva de humidade em occasiões de falta de chuvas e facilitar o desenvolvimento das raizes das plantas cultivadas.

PRAGAS E MOLESTIAS DO ALGODÃO

8. — Para se ter certeza de uma boa e gartinda defesa contra as pragas e molestias do algodão, deve-se comprar os engredientes e insecticidas na mesma occasião que se faz a compra das sementes e não esperar a ultima hora quando já apparecem as pragas para se fazer a compra.

As culturas de algodão para não se ter surprezas que de momento para outro appareçam grandes fócos de pragas, devem ser sempre fiscalizadas e correr diariamente as culturas além de se fazer combates preventivos.

O CUIDADO COM A COLHEITA

9. — A colheita deve ser feita com o maximo cuidado para se evitar a mistura de algodão sujo com o algodão melhor. Portanto, deve-se, na maioria das cultras, colher primeiro as partes baixas do primeiro algodão a abrir e sujeito a ficar rente com a terra e, assim, sujeito a ficar sujo de terra e cisco.

Quando os terreiros da séde ficam longe da colheita do algodão é preferivel seccar o algodão na propria cultura, forrando sempre o terreno com encerrados ou outros impermeaveis, para evitar não somente a sujeira, como para cobril-o em occasiões de chuvas e para evitar a humidade do terreno e o orvalho da noite.

POR ULTIMO — A ADMINISTRAÇÃO

10. — Da administração, depende todo o bom exito de uma boa ou má cultura, de um bom ou mau rendimento na colheita do algodão devendo ser a administração rigorosa e fazer seguir todo o conjunto de trabalhos acima mencionados, com a maxima perfeição possivel e cada um na sua occasião opportuna.

A cultura do algodão não é como a do café que pode ser feita com administração por correspondencia, como faziam alguns fazendeiros nos tempos bons, porque hoje como está a situação nem o café supporta a administração por correspondencia.

A EXTINCÇÃO DA TAXA RODOVIARIA

Finalizando sua exposição, o sr. Ricardo Lunardelli alludiu á urgente necessidade de ser extincta a taxa rodoviaria de $118 por kilo de oleo "Diesel", taxa essa creada pelo governo anterior ao do actual Interventor Federal.

Neste momento, em que o Ministro e o Secretario da Agricultura tomam medidas uteis em beneficio do nosso desenvolvimento agricola, — prosegue o entrevistado — seria de toda conveniencia a extincção da referida taxa por parte do governo, já que ella não deverá incidir sobre o oleo destinado aos tractores agricolas.

Aliás, — disse-nos o sr. Ricardo Lunardelli, — a sympathia com que o Interventor Adhemar de Barros acolheu a suggestão que lhe foi feita, nesse sentido, por um grupo de agricultores, autoriza-nos a crer que tal medida se converterá brevemente em esplendida realidade.

"CAMPEÃO DA AGRICULTURA MODERNA"

Conforme estamos lembrados o sr. Ricardo Lunardelli foi recentemente contemplado com o titulo de "Campeão da Agricultura Moderna", premio esse offerecido pela Secretaria da Agricultura, por occasião do 2.° Congresso dos Cooperadores de Algodão.

As suas propriedades, localizadas no municipio de Catanduva, — tres fazendas modelares, denominadas "São José", "São Francisco" e "Santa Ernestina" cobrem uma superficie aproximada de 36.000 kilometros quadrados, encontrando-se nellas 1.400.000 pés de café e 350 alqueires consagrados á cultura do algodão, sendo 250 em cooperação com o Instituto Agronomico do Estado, satisfazendo plenamente as suas exigencias.

S. s. representa, incontestavelmente, nos meios agricolas do Estado autoridade abalizada, cujas opiniões são acatadas não só pelos technicos como pelos agricultores em geral que pugnam pelo desenvolvimento sempre crescente da nossa lavoura.

CLASSIFICADOR "CAFE' FINO"

A actividade do sr. Ricardo Lunardelli não se atem somente á cultura do algodão, na qual se notabilizou, sendo fervoroso partidario da technica agricola, com o qual vem alcançando optimos resultados.

Fazendeiro progressista — como já disse alguem — accentuando que elle "faz, sabe o que faz e diz o que faz", o adeantado agricultor acompanha com vivo interesse o desenvolvimento da technica; estuda, aperfeiçõa e applica os novos processos de trato da terra, da sementeira, da colheita e o trato do producto. Nessa convivencia com a machina, o sr. Ricardo Lunardelli tem inventado apparelhos que barateam o custo da producção e augmentam e melhoram o producto.

Uma prova desse seu genio inventivo é a do separador-limpador de café "Cafefino", que representa um progresso consideravel no beneficiamento da nossa rubiácea.

O classificador "Caféfino", mais conhecido por lavador a secco Lunardelli, tem, entre outros, os seguintes caracteristicos:

a) — Bica do Café Cereja, ou de café mais pesado, na falta do cereja.

Para se apurar bem o café cereja, deve-se forçar a corrente de ar do café boia.

b) — Bica do café boia.

Para se apurar bem o café boia é bastante forçar a corrente de ar do café do segundo boia.

c) — Bica do segundo boia.

Café bastante defeituoso, e que por conseguinte não pode ser ligado aos cafés das bicas do cereja e boia.

Para esse café sair bem limpo é bastante forçar a corrente de ar das bicas das impurezas.

d) — Sahidas das impurezas.

Com as impurezas será possivel sair alguns cafés chôchos, mal granados e demais cafés defeituosos, com o fim de se apurar os demais cafés.

N.° 1 — Conductor do café grau'do.

N.° 2 — Peneiras de classificação por tamanho.

N.° 3 — Catador de pedras.

N.° 4 — Escovão ou lavador á secco.

Além disso, dispensa a separação por meio de agua, com absoluta vantagem, separando o café em côco, em tres tamanhos e por peso, e expurgando-o de todas as impurezas, taes como: paus, pedras, torrões, folhas, etc..

Cultura de algodão em curva de nivel. Ao lado direito vemos que a terraça foi aproveitada em continuação com a semeação do algodão, não se perdendo nenhum terreno da terraça, o que não se conseguiria com as curvas de nivel communs, com valetas estreitas

Curva de nivel commum, excessivamente estreita, o que a torna muito pesada e consequentemente prejudicial, pois com as chuvas as aguas transbordam facilmente de uma para outra columna de nivel, sendo inevitavel a erosão das terras. A gravura acima mostra claramente as vantagens que offerecem as curvas de nivel da gravura da esquerda, que o sr. Ricardo Lunardelli vem applicando, com efficiencia nas suas culturas, em Catanduva

Dr. José Moura Rezende

O dr. Moura Rezende, Secretario da Justiça e Negocios do Interior, é, sem favor, um dos mais destacados e brilhantes espiritos da moderna geração politica de São Paulo.

Sua carreira na vida publica, iniciada em 1923, em Caçapava, risonha cidade do Valle do Parahyba e sua terra natal, é, sem solução de continuidade, uma successão de exemplos, onde resplandecem, em toda a plenitude das

Dr. José de Moura Rezende

suas virtudes civicas, o patriotismo sem jaça e o acendrado amor á Justiça.

Do ambiente do lar, onde recebeu aprimorada educação e onde o seu espirito privilegiado foi lapidado, surgiu o dr. Mauro Rezende na arena politica, pela mão forte de amigos e conterraneos que viam, na sua personalidade, um dedicado defensor das bôas causas.

Eleito vereador, naquelle anno, á Camara de Caçapava, focalizado pela opinião publica, a sua figura, pelo cabal desempenho que, com dedicação, dava ao mandato, logo empolgou o ambiente, pelo ardor com que defendia os interesses da collectividade.

São memoraveis os annaes da historia politica de Caçapava, nesse periodo, em que as boas causas encontravam no ardor da sua mocidade exuberante e no ideal com que iniciava, tão auspiciosamente, a sua carreira, o advogado infatigavel que tinha a consciencia do direito que defendia.

Mais tarde, guindado á curul da Prefeitura local, e jámais se desviando do programma traçado para sua actuação impeccavel, tornou-se o dr. Moura Rezende um homem publico querido dos seus conterraneos, grangeando a estima, o respeito e a consideração de todos.

E' desde então que a sua figura, mais e mais, avulta no scenario politico e no meio social, fazendo resaltar o seu talento de escól, a sua vontade forte, a convicção plena do papel que lhe estava confiado e das responsabilidades decorrentes, e a sua lealdade nunca desmentida.

Orientador seguro, prudente, fraternal, discreto e bondoso, inimigo da violencia, mas de uma decisão firme e inabalavel, os seus actos, quer como advogado militante e provecto, quer como administrador, qualquer que seja o aspecto em que se examinem, foram sempre pautados pelo principio de uma rigorosa honestidade e da mais lidima justiça.

Eleito deputado pelo antigo Partido Republicano de São Paulo, a sua passagem pela Assembléa Legislativa é uma constante affirmação do seu caracter sem macula, da sua dedicação extrema, do sacrificio que só um ideal puro, ambientado no espirito evolutivo do momento que corre, poderia alimentar e cultuar com carinho religioso.

Conscio da sua responsabilidade, conhecedor das necessidades da nossa terra e da nossa gente, como deputado, coube-lhe, em mais de uma vez, a missão de coordenador, de interprete de sua bancada, havendo-se, no seu desempenho, com rara felicidade e grande descortino.

Sua actuação, serena e ponderada, que desde então, se tornou conhecida em nosso Estado, grangeou-lhe o ambiente de estima e consideração dos seus pares, mesmo dos proprios adversarios, que lhe tributavam todo o respeito e acatamento, tal a linha de conducta que sempre observou.

Companheiro de bancada do dr. Adhemar de Barros, ao illustre Interventor, com que privava, não passaram despercebidas essas qualidades que ornam a personalidade do Secretario da Justiça.

E quando o sr. Presidente da Republica confiou ao dr. Adhemar de Barros a chefia do governo de São Paulo, o nosso Interventor logo chamou para collaborador de seu governo esse moço cujo passado constituia a melhor segurança do acerto da escolha com que o honrara.

Embora com passagem rapida pelo Departamento do Trabalho, primeiro posto em que serviu o actual governo do Estado, ali deixou o dr. Moura Rezende traços salientes da sua dedicação, da sua lealdade, do seu desinteresse pessoal e, por sobre tudo isto, da sua actividade efficiente, productiva, solução de todos os complexos problemas que dizem respeito é questão social operaria e á propria vida interna do Departamento.

Pelo seu proceder, conquistou, ali, a estima de todos os subalternos e das associações de classe, resolvendo, sempre, os conflictos e as questões que lhe estavam affectas, com a maior ponderação e justiça, prestando, naquelle sector, relevantes serviços á administração.

Destacado pelo Chefe do governo para o cargo de Secretario da Interventoria e obediente ao imperativo que lhe destinava esse novo posto, lá continuou o seu trabalho discreto mas fecundo de collaboração proveitosa, sempre despido de vaidades e de ambições, preoccupado unica e exclusivamente com o nobre afan de bem servir ao Interventor para melhor servir aos interesses do Estado.

Rapida, tambem, foi a sua passagem por essa importante Secretaria; mas a sua actividade incansavel, silenciosa e ininterrupta no desempenho das delicadas funcções, marcou uma etapa de operosidade constructora e realizadora em pról dos interesses do Estado.

Distinguido com a honrosa confiança do Chefe do governo de São Paulo para o cargo de Secretario da Justiça e Negocios do Interior do Estado, é de hontem a sua nova investidura na direcção de um dos mais importantes sectores da administração paulista.

Tendo sob seu controle directo outros tantos sectores que, pela relevancia do papel desempenhado na engrenagem da machina administrativa, representam verdadeiras secretarias de Estado, como o Departamento da Administração Municipal, do Trabalho, Justiça, Junta Commercial, do Serviço Social, Terras e outros, a sua actividade e o seu dinamismo encontram campo vasto para melhor servir ao Estado e honrar a confiança do sr. Interventor.

Ainda é cedo para apreciar a obra iniciada pelo dr. Moura Rezende na importante Secretaria d'Estado.

Mas, no discurso que s. exc. ha dias pronunciou, quando em visita ao Tribunal de Justiça, tem-se, em traços rapidos mas precisos e seguros, a certeza de que o dr. Moura Rezende, seguindo a directriz com que tanto tem honrado os postos occupados, se haverá com a mesma felicidade, dentro da obediencia aos principios da lealdade e da dedicação ao Chefe do executivo, e collocando bem alto os interesses do Estado, para bem servir ao Brasil.

A Santos Dumont

(UMA PAGINA HISTORICA)

Discurso pronunciado pelo radio, no dia seguinte ao da morte do genial inventor patricio, por Martins Fontes.

Martins Fontes não foi apenas um altissimo poeta e um coração cheio de bondade incomparavel. Grande e permanente era a vibração do seu patriotismo. Hoje, que fazem dois annos do seu prematuro e sempre deplorado passamento, queremos recordar esta sua esplendida e commovida pagina de prosa.

Na Terra-Verde, no paraizo da primavera perenne, sob a concha do céo mais bello que ha no mundo, á margem azul do mar sonoro, que é o iris dos seus raios oceanicos, num paiz cujo nome claro e raro, dá a sensação de uma pedra preciosa, de tal modo essa palavra peregrina, de rubida faiscancia, rebrilha como um rubi, — Brasil!

Ha cavalleiros amados, que honrariam qualquer povo, fulgurando em qualquer tempo.

Joseph de Anchieta e Manuel da Nobrega, cavalleiros da Mystica Aventura; José Bonifacio de Andrada e Silva, cavalleiro Patriarcha; Antonio de Castro Alves, cavalleiro Libertador de uma raça; d. Pedro II, cavalleiro da Bondade; José do Patrocinio, cavalleiro da Abolição; José Paranhos do Rio Branco, cavalleiro da Paz na America do Sul; Ruy Barbosa, cavalleiro de Haya; Oswaldo Cruz, cavalleiro Saneador do Territorio; Olavo Bilac, cavalleiro da Esperança; Miguel Lemos e Raymundo Teixeira Mendes, cavalleiros da Moral; Alberto Santos Dumont, cavalleiro do Espaço!

* * *

E é do espaço que falo so tempo, dirigindo-me ao mundo, considerando-me cidadão do planeta, servidor da Humanidade, particula do Grande-Ser, illuminada pela resplendencia cosmica.

Minhas palavras serão equivalentes ao resoar de um orgam numa cathedral.

Officio neste momento no templo da minha terra, oro em nome da cidade de Santos.

Falleceu hontem, ás onze horas da manhã, em Guarujá, exactamente quando um avião militar volteava sobre nós, o glorioso brasileiro Alberto Santos Dumont.

Morreu de dôr, sacrificando-se, desesperadamente, pelo horror á guerra, ante as visões da maldade desenfreada.

Alberto Santos Dumont santificou-se. Seu appello ardoroso, ha dias, pelo radio, não foi attendido.

Morreu repetindo estas palavras:

— "Meu Deus! Meu Deus! não haverá meio de evitar tanto derramamento de sangue entre irmãos! Por que fiz eu esta invenção que, em vez de ser um bem, se transformou em arma de covardia e crueldade. Horrorizam-me estes aeroplanos, continuamente voando sobre Santos".

Durante a ultima semana, ao saber do naufragio, nas alturas das Queimadas, de um hydro-avião Savoia-Marchetti, que tinha o seu nome, no qual desappareceram dois bravos moços brasileiros, pelos quaes a Cruz Vermelha de Santos quiz celebrar exequias solennes, e sepultar maternalmente, a sua piedade exacerbou-se.

Desde esse dia, o Apostolo não teve mais repouso, não póde mais dormir, não póde mais viver. E como o grande e puro e estrellado espirito de Anthero de Quental, pediu a morte, chamou por aquella

— Funerea Beatriz de mão gelada...
Mas unica Beatriz consoladora.

* * *

Em 1724, em Toledo, morria tambem, desolado, Bartholomeu Lourenço de Gusmão, physico santista, inventor da machina aerostatica, da "Passarola".

Antes de morrer, confessava tambem o terror de ver sua descoberta, tal qual a polvora, transformada em arma de morticinio, sua invenção mudada em instrumento de tortura.

Falo-vos em dois seculos, no espaço, ao mundo; sinto minha voz echoar por duzentos e oito annos.

Não conheço nada mais tragico, não póde haver nada mais horrivel do que a intelligencia humana pedindo perdão á Humanidade.

Os positivistas, sêres eleitos, disciplinados a pensar pelo coração, previram, prophetizaram os inconvenientes dessa conquista.

A clarividencia de Augusto Comte tudo vaticinára. Só os resultados moraes prevalecem.

Eu, expressão sonora da minha patria, espelho fantastico do Brasil, sentindo incoherentemente, tumultuariamente, os anseios, as esperanças, os arroubos, as incertezas, os turbilhões do meu povo, fui sempre louvador extremado da aviação.

A innocencia, a bôa fé, o perpetuo estado de deslumbramento em que me agito, não permittiram ao meu enthusiasmo, a calma philosophica da analyse, a interpretação sociologica do problema, a finalidade humana desse maravilhamento.

Alei-me. A insaciavel sêde de azul que me abrasa, a infinita paixão da liberdade, a crença planetaria da superhumanidade, me incendiaram, empolgaram, offuscando-me.

Rolo na terra. E enternecidamente vos confesso que não póde haver angustia egual á da imaginação de asas partidas.

Santos Dumont merece figurar entre os heroes, no sentido de Carlyle.

Lembrae-vos que elle foi o unico estrangeiro no mundo, em todas as épocas, que, em vida, teve uma estatua em Paris, um monumento em Saint-Cloud, diversas hermas em outros lugares.

A capital do Occidente o sagrou Cavalleiro do Cruzeiro do Sul.

Em Paris voltado para a Allemanha, o hypermago Beethoven, pede pela harmonia, a harmonia entre os povos; com os olhos voltados para o céo, Santos Dumont pede á serenidade das alturas, a paz universal.

E o céo é a sua patria. Quando o contemplarmos, lembremo-nos que é ella a unica idolatria que não consente a genuflexão.

Seja este hymno ao céo a minha marcha funebre, em nome de S. Paulo ao Cavalleiro da Via Lactea.

Além da abobada estrellada, que ha! Novos céos multiplicadamente constellados... O espirito humano, impulsionado por forças invenciveis, não cessará jamais de interrogar.

Que ha no além do Além? Sêde, curiosidade, ansia, Ideal! O homem que contempla o céo, purifica-se. O homem que sente o céo, diviniza-se.

Olhae o céo! Adorae o céo! Não ha nada, espectaculo, esplendor, consolo comparavel ao céo do Brasil, azul na gloria do dia, branco de estrellas no ferver da noite...

O homem que vê o céo se eleva e se astraliza!

E se houvesse alguem que, continuamente, o visse, louco sublime que se obrigasse á contemplação perpetua, a humanidade acabaria tendo asas...

A unica imagem humana do Ideal é o céo. Não se tem a idéa da morte, vendo o céo. No céo tudo é vida. O céo é eterno. Immortalidades, vivezas, effervescencias... O céo canta: ouve-se a musica dos astros... A Ordem, o Numero, o Sem Limite...

Não nos ajoelhamos deante do céo: elle não permitte essa fraqueza, obrigatoria em todas as adorações...

Obriga-nos a erguer a cabeça, a levantar a fronte do pó, a ter orgulho do sonho, pela certeza da divinização humana... Amemos o céo! Beijemos o

Um povo que tem a bençam do mais bello céo que illumina o planeta, possue a suprema grandiosidade. Nos espelhos das aguas se reflecte, enthesourando o sólo. E como o céo é um braseiro de ouro, em perpetuo abrasume, porque a esse rebrasilhar não daremos um nome unico, um lindo nome, claro e raro, que nos produz a sensação de uma pedra preciosa, de tal modo essa palavra peregrina, de rubida faiscancia, rebrilha como um rubi?

Baptizemos essa patria de Santos Dumont: chamemos-lhe

— Brasil!

E cada vez que olharmos o nosso céo, lembrar-nos-emos que as estrellas, em myriades, são os olhos espirituaes dos poetas mortos, em sua vida subjectiva, velando sobre o mundo, abençoando a paz entre os homens.

O CAFE'

Sobre um total de 1.801.484 saccas de café, exportadas durante o mez de maio, 1.634.161 foram para os mercados externos, sahindo em cabotagem apenas 32.697. Um pormenor interessante é o que se relaciona com a procedencia: foram os Estados do Espirito Santo e Bahia que fizeram mais elevadas vendas para os mercados internos.

Por Santos, principal escoadouro do maior Estado productor, apenas sahiram 1.629 saccas. Se ha augmento, como alguns presumem, no volume do café vendido para o consumo interno, esse crescimento é tão diminuto que não chega a ser notado e assignalado pela estatistica.

A exportação de cabotagem continu'a na mesma proporção: a um milhão e quinhentas mil ou a um milhão e seiscentas mil saccas, embarcadas em um mez para o exterior, correspondem 32 mil para o gasto do paiz.

A economia da Bohemia e Moravia

(Serviço especial da RDV) — Recentemente reuniu-se em Praga o conselho administrativo do Banco Nacional da Bohemia e Moravia para examinar a situação economica daquellas regiões após a incorporação ao Reich. Ficou constatado um forte desenvolvimento em quasi todos os ramos industriaes e commerciaes, durante o tempo de meados de março até meados de abril, em consequencia da enorme força de acquisição da Allemanha. Particularmente denuncia-se este facto nos preços de productos industriaes que sem excepção soffreram grandes augmentos, como outrosim nas fortes encommendas dadas pelo Reich, que occasionaram o reintegramento de muitos sem-trabalho nos serviços das diversas fabricas.

São Paulo de 1939

São Paulo de hoje, onde tudo floresce, num impulso de grandeza. Do Viaducto da Bôa Vista, observamos esse trecho da cidade esplendidamente re-edificada

AS CRIANÇAS E A GUERRA

Não ha muito tempo, foi concedida, em França, a medalha denominada de "1870" a um homem que por occasião da guerra franco-prussiana, contava apenas doze annos.

Nessa edade, Clémente Gauthier (tal é o seu nome), se alistou na guarda nacional, como tambor. Renovava desse modo a tradicção dos tambores heroicos das guerras da Revolução.

Foram numerosos os combatentes de menos de vinte annos que, em 1870, lutaram em defesa da patria invallida; e, ha poucos annos, fundou-se em Paris uma associação destinada a reunir os "voluntarios menores de 1870"; entre elles, houve um que tinha onze annos na época da guerra.

Outros não passavam dos dezeseis annos, e faziam parte, em geral, de companhias de franco-atiradores, affrontando, assim os grandes riscos dos soldados das tropas irregulares.

Os prussianos se mostravam, de facto, excepcionalmente severos para aquelles que, quando presos, eram immediatamente fuzilados.

Não se ignora que as guerras da Revolução exaltaram no povo o espirito de heroismo e de dedicação: mulheres e crianças pelejaram com denodo. Mas os jovens heróes dos tempos revolucionarios só deixaram vaga lembrança, da sua passagem. Poucos se tornaram conhecidos; apenas cinco ou seis triumpharam do olvido.

E' conhecida a historia de Joseph Barra; a pintura ou a estatuaria illustraram a sua morte gloriosa. Aos e trezes annos, elle se havia alistado num regimento que foi enviado á Vendéa; no combate do Cholet, os inimigos o cercaram, e elle ia ser morto, quando alguem disse:

— Não o matemos; é uma criança.

— Sim... mas queremos que elle grite: "Viva o Rei!".

E Barra, com toda a força dos seus pulmões, gritou:

— "Viva a Republica!".

Vinte bayonetas lhe trespassaram o corpo. A Convenção decidiu que o busto de Barra figurasse no Panthéon, e uma gravura, em que se representava a sua dedicação patriotica, fosse enviada a todas as escolas primarias. O seu heroismo foi celebrado no theatro e nas sociedades populares.

Varios outros soldados de quinze annos cahiram, na mesma época, nos campos de batalha, sem que os seus nomes passassem á posteridade.

Alguns são, todavia, recordados, taes como Savestol que, aos quatorze annos, foi ferido em Cabestany; Denormand, de nove annos, que passou dez longas horas, num dia de batalha, a indicar no tambor as ordens do seu coronel: Pierrot, tambor em Arcole, que se associou á victoria de Bonaparte e tinha apenas treze annos.

O mais celebre de todos foi, porem, Stroh, tambor na batalha de Wattignies. Contava quatorze annos, quando, a 16 de outubro de 1793, o exercito, conduzido por Jourdan destroçava as forças do principe de Cobourg, nas immediações de Wattignies.

Os tambores, como de costume, marchavam atrás do regimento: mas Stroh, sahindo da fileira, correu, contornou a aldeia, e tendo-se aproximado do inimigo começou a rufar o seu tambor, no intuito de inspirar ao adversario a suspeita de que chegavam novas tropas. Conseguiu o seu fim. Estabeleceu-se uma confusão entre os soldados, e os francezes facilmente penetraram na aldeia. Mas Stroh foi logo morto por sete granadeiros hungaros, os quaes, fugindo, viram o menino que os illudira.

A Convenção prestou homenagem ao tambor de Wattignies, que a pintura tem illustrado. Em 1893, por occasião do centenario da referida peleja, um bello monumento foi erigido em Maubeuge; nelle se vêm, de um lado, os vencedores: Jourdan, Carnot e Duquesne; do outro, Stroh que, morrendo, faz ainda soar o seu tambor.

Na mesma época, a Municipalidade de Paris dava a uma rua da capital, o nome do pequeno heróe.

Dr. Alvaro Guião

O sr. dr. Alvaro Guião, Secretario dos Negocios da Educação e Saude Publica, nasceu em Santa Rita. E' filho legitimo do sr. dr. Antonio Rodrigues Guião e de sua exma. esposa, sra. d. Elvira de Figueiredo Guião. Fez os seus estudos primarios no grupo escolar de Ribeirão Preto e bacharelou-se em sciencias e letras pelo tradicional Collegio "São Luis", da lendaria cidade de Itu'. Em 1911, seguiu para a Suissa, onde, na Universidade de Genebra, após um curso brilhante, diplomou-se em medicina, recebendo na occasião da sua formatura grandes elogios de seus professores. Foi assistente official de clinica medica daquella conhecida Faculdade de Medicina. Em Campinas, em 1918, prestou relevantes serviços por occasião da epidemia da grippe.

Dr. Alvaro de Figueiredo Guião

Em seguida, percorreu a Europa, visitando todas as suas capitaes e cidades mais importantes, em viagem de estudos e aperfeiçoamento.

Em 1920, defendeu these perante a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo distincção com louvor em todas as cadeiras do curso medico. Em 1921, fixou residencia em nossa capital. E' medico interno da Maternidade de São Paulo, onde até hoje trabalha e á qual tem prestado relevantes serviços. Ainda, agora, s. exc. num gesto que bem caracteriza a sua modestia e grandeza de coração, desistiu de uma homenagem que os seus collegas e amigos desejavam prestar-lhe, pedindo aos seus promotores entregassem áquelle estabelecimento a quantia, aliás bem grande, que deveria ser gasta com a referida homenagem, que deveria consistir num grande banquete.

E' o dr. Guião cirurgião-chefe da Companhia Internacional de Seguros de Theodor Wille e Cia. e do Sanatorio de Santa Catharina; membro da Associação Paulista de Medicina e autor de varios trabalhos notaveis sobre medicina em geral, cirurgia e obstetricia, o sr. dr. Alvaro Guião conquistou, pela sua brilhante cultura e pelos seus notaveis trabalhos, um lugar de grande destaque nos meios culturaes e scientificos, do Brasil. Ainda, ha pouco, pelos inestimaveis serviços prestados, foi nomeado, por decreto do sr. Presidente da Republica, assignado na pasta da Guerra, primeiro tenente do Corpo de Saude, do Exercito nacional.

As suas brilhantes qualidades de medico conjugaram-se, harmoniosamente, com as suas notaveis qualidades de administrador.

A' testa da Secretaria da Educação e Saude Publica, s. exc. vem prestando inestimaveis serviços a São Paulo. Conhecedor profundo dos problemas sanitarios de São Paulo, o sr. Secretario da Educação os vem enfrentando com a precisa coragem e, os diversos decretos com que os procurou resolver, constituem affirmações irrecusaveis do seu profundo devotamento á causa publica.

Assim, o decreto 9.190, de 25 de maio de 1938, que, com grande economia para o Estado, transferiu para o Serviço Federal de Febre Amarella o que estava sendo executado pelo Estado; o decreto 9.247, de julho do anno findo, creando o Departamento de Saude, com estructura central de onde se irradiaram, em ramificações harmonicas, os diversos serviços componentes do Departamento, com ampliação larga no interior do Estado, nos termos do posterior decreto 9.241; o decreto 9.264, que extinguiu a Commissão de Assistencia Hospitalar e transferiu os seus encargos ao Serviço de Assistencia Hospitalar; o decreto 9.272, de junho do anno passado instituindo o Serviço dos Centros de Saude da capital, a que se seguiram, no mesmo dia, o de numero 9.277, organizando a Directoria Geral do Departamento de Saude, e o de numero 2.279, reorganizando, dois dias após, o Instituto de Hygiene de S. Paulo; o decreto 9.322, de 14 de julho de 1938, organizando a Directoria de Secção Technica de Propaganda e Educação Sanitaria, do Departamento de Saude Publica; o decreto 9.332, de 15 de julho, sobre a organização do Serviço de Trachoma; o decreto 9.375, de 30 de julho, referente á organização da Secção de Epidemiologia e Prophylaxia Geraes; o decreto 9.358, da mesma data, enfrentando o importante ramo de Assistencia a Psychopatas; o decreto 940 S-A, de 10 de agosto, dispondo sobre o Serviço de Prophylaxia da Malaria; o decreto 9.437, de 22 de agosto, referente ao Serviço de Laboratorios da Saude Publica; o decreto 9.445, attendendo ao Serviço de Prophylaxia da Lepra; o decreto 9.246 concernente á Hygiene das crianças; o decreto 9.448, de 12 de setembro, organizando a Secção Technica da Estatistica Sanitaria; o decreto 9.518, de 15 de setembro, subordinando a Superintendencia Escolar ao Departamento de Educação; o decreto 9.523, de 17 de setembro, creando o Serviço de Prophylaxia do Penfigo Folleaceo no Estado — todas essas medidas estão a mostrar que o problema da saude foi atacado, com firmeza e coragem.

O dr. Alvaro Guião jamais esqueceu o importante ramo da Saude Publica a que dedica todos os cuidados e carinhos.

Quanto á reorganização technica e administrativa do systema educacional, muito vem trabalhando o actual Secretario, procurando collocal-o em condições de produzir o maximo possivel e contando para isso com o necessario apoio do sr. Adhemar de Barros e com a collaboração, sempre prompta e efficiente, do magisterio paulista.

Assim, reorganizou a Directoria do Ensino, transformando-a em Departamento de Educação, unificando os orgams do ensino e creando diversos serviços technicos e administrativos indispensaveis a um systema complementar o ensino e educação.

Melhorou todos os orgams do ensino primario, secundario e superior, dando-lhes nova estructura e maior irradiação e efficiencia.

Creou varias escolas normaes officiaes em diversas cidades do interior do Estado e numerosos grupos escolares e escolas isoladas, por todo o interior de São Paulo.

A sua brilhante gestão, na importante pasta que superintende, é um attestado insophismavel da sua comprovada competencia, da sua admiravel capacidade de trabalho e do seu clarividente espirito de administrador.

Cifras eloquentes sobre o surto de expansão economica que atravessa, presentemente, o Estado de São Paulo

Augmento de um milhão de contos no movimento de cheques compensados — Accrescimo de 37.000 contos nos negocios da Bolsa — O commercio exterior e de cabotagem — Finanças, construcções, arrecadações de impostos

A acção dynamica do Interventor Adhemar de Barros vem tendo um reflexo altamente significativo no sector economico da vida paulista, que atravessa, hoje, um periodo de franco resurgimento. Apesar das providencias tomadas pela actual administração para um melhor andamento dos serviços estatisticos a cargo do Estado, ainda não é possivel obter os resultados que seriam de desejar. Por isso mesmo, ainda não se acham concluidas as estatisticas mandadas levantar sobre o movimento economico-financeiro do Estado no ultimo anno do governo Adhemar de Barros, mas os resultados já obtidos, referentes ao periodo compreendido entre maio de 1938 e fevereiro do presente anno, em confronto com egual periodo em 1937|38, attestam, eloquentemente, os beneficos resultados da actual administração.

O factor confiança que é base indiscutivel para a movimentação dos capitaes, desdobramento de iniciativas, ampliação dos negocios e outros meios de progresso, não tem faltado para aquelles que não tendo interesses na confusão ou no desprestigio da ordem, cuidam mais de trabalho honesto e constructor.

Pudessemos alinhar as cifras correspondentes aos doze mezes da administração do Interventor Adhemar de Barros, em São Paulo, e por certo os resultados seriam bem superiores daquelles que assignalámos nos dez primeiros mezes da sua gestão e que os serviços estatisticos nos permittiram reunir.

A eloquencia muda dos algarismos dirá mais alto sobre aquillo que vimos de affirmar, servindo de estimulo ás massas nascidas para a ordem e o progresso que é o lema da Nação; servindo ao mesmo tempo de advertencia áquelles que operam na penumbra contra o bem estar da collectividade a que pertencem e do meio em que vivem.

COMMERCIO EXTERIOR, CAFE' E ALGODÃO

A exportação de productos brasileiros, pelo porto de Santos, nos nove primeiros mezes da administração Adhemar de Barros, registou o volume de 1.301.263 toneladas, no valor de 2.220.359 contos de réis ou, 15.686.987 libras ouro; a importação, pelo mesmo porto, nesse mesmo periodo, registou 1.177.707 toneladas, no valor de ... 1.398.457 contos ou 9.661.249 libras-ouro. Do exposto se verifica que o saldo proporcionado á balança brasileira pelo porto de Santos foi nesse periodo de 125.556 toneladas de productos, no valor de 823.902 contos ou 6.025.738 libras-ouro.

Com base principal do activo da balança commercial do porto de Santos, destacam-se o café e o algodão. De maio a fevereiro de 1937|38, a exportação de café e algodão assignalaram, respectivamente, 401.265 toneladas e 146.699. De maio a fevereiro de 1938|39, isto é, no periodo de governo do dr. Adhemar de Barros, essas cifras se elevaram, tambem, respectivamente, para o café e algodão em 555.028 e 209.203 toneladas. Houve portanto, entre o periodo anterior e o actual da administração de 10 mezes, um augmento de exportação no café de mais de 150 mil toneladas e no algodão de mais de 60 mil.

Embora a reducção da taxa sobre o café (Novembro de 1937) facilitasse a exportação desse producto neste periodo, deante os factores que analysamos e vamos analysar, e em face do expressivo indice de augmento da exportação algodoeira, não ha duvida que o café registaria tambem, independentemente daquella medida, maior exportação entre uma e outra época administrativa.

Quasi todos os titulos do Estado registaram alta entre as cotações de fevereiro de 1938 e fevereiro de 1939, attingindo alguns, preços acima do par. O movimento geral de negocios da Bolsa, de maio de 1937 a fevereiro de 1938, foi de 200.524 contos de réis, attingindo, no periodo de maio de 1938 a fevereiro de 1939 237.391 contos

O SALDO DO COMMERCIO DE CABOTAGEM

Não menos interessante foi o commercio de cabotagem do porto de Santos no periodo compreendido de maio de 1938 a janeiro de 1939, comparado com identicos mezes de 1937-38. Os nove primeiros mezes da administração Adhemar de Barros a exportação attingiu 143.805 toneladas no valor de 519.000 contos, contra 134.405 toneladas no valor de 525.045 contos de réis de identico periodo do anno anterior. A importação alcançou em 1938|39, 427.211 toneladas, no valor de 387.015 contos; contra 367.026 toneladas no valor de 406.968 contos de réis do periodo passado. O saldo do porto de Santos foi nesta administração, portanto, do commercio de cabotagem de menos 283.306 toneladas no volume e, mais 132.256 contos, no valor; contra, menos 232.621 toneladas no volume e, mais 118.077 contos, no valor, em identico periodo anterior.

MOVIMENTO BANCARIO E CHEQUES COMPENSADORES

As casas bancarias da capital e do interior, registavam no Estado de São Paulo 1.189.455 contos de réis de letras descontadas. Em fevereiro de 1938, isto é, 10 mezes depois, esse total se elevou para 1.237.606 contos, com um augmento, portanto, de menos de 50 mil contos. Os emprestimos em conta-corrente que em maio de 1937 registavam 1.841.216 contos, cahiram 10 mezes depois, em fevereiro, para 1.809.949 contos de réis, isto é, mais de 32 mil contos de retrahimento.

Vejamos agora o periodo de 10 mezes da actual administração.

Em maio de 1938, as letras descontadas pelos bancos da capital e do interior do Estado, registavam 1.268.657 contos, elevando-se em fevereiro, deste anno, 10 mezes depois, a 1.396.486 contos, augmentando, portanto, de cerca de 130.000 contos. Os emprestimos em conta-corrente neste periodo se elevaram de 1.877.527 contos em maio de 1938, para 1.981.732 contos de réis de fevereiro deste anno. Nesta rubrica o augmento verificado foi, portanto, de cerca de 110.000 contos. As facilidades de credito das duas contas neste periodo de governo augmentaram pois de quasi 240.000 contos de réis, o que prova sobejamente a confiança dos bancos nos negocios particulares.

O movimento de cheques compensados em São Paulo e Santos apresentam nos dez primeiros mezes da administração actual, cifras bastante significativas, uma vez confrontadas com as de identico periodo anterior.

De maio a fevereiro de 1938-39, as transacções por intermedio dos bancos das duas importantes praças, obrigaram á manipulação de 895.132 cheques no valor total de 10.772.926 contos de réis; contra, 805.411 cheques, no total de 9.757.436 contos de réis de identico periodo anterior. Houve, assim, um augmento de um milhão de contos em favor desta administração, em face do que se registou a média de augmento de 100 mil contos por mez, na manipulação bancaria dos capitaes.

TITULOS PROTESTADOS

De maio de 1938 a fevereiro de 1939 — 10 primeiros mezes de administração Adhemar de Barros, os titulos protestados pelos cartorios da capital sommaram 1.264 contos de réis, emquanto que em identico periodo de 10 mezes, anterior, esse total era de 4.924 contos de réis. O valor dos titulos protestados cahiu pois de 3.700 contos ou cerca de 75 por cento.

FINANÇAS

De maio de 1938 a fevereiro de 1939, a Bolsa Official de Valores de São Paulo realizou operações de titulos publicos e particulares, num total de 237.391 contos; contra 200.524 contos de identico periodo de 10 mezes, anterior. Houve portanto, um augmento de 37.000 contos nos negocios da Bolsa, numa média de 3.700 contos por mez, a mais.

Não menos significativas são as cifras da arrecadação estadual dos impostos de "vendas e consignações" e de transmissão "inter-vivos", nos dez primeiros mezes do actual governo, em confronto com identico periodo anterior. Neste, o primeiro attingiu 226.535 contos e o segundo 44.355 contos. Observa-se que a arrecadação dos 10 mezes deste governo melhorou sobre identico periodo anterior em mais de 50 mil contos, na primeira verba e, mais de 4 mil, na segunda.

Cerca de 50 mil contos augmentou tambem a arrecadação federal do imposto do consumo em S. Paulo, no periodo de 10 mezes dessa administração sobre egual periodo anterior. Emquanto que este registou 155.916 contos, aquelle póde alcançar em fevereiro deste anno uma cifra de 202.459 contos.

Sem contar os impostos municipaes bem como impostos federaes e do Estado, as duas rubricas que assignalamos atrás, registaram um augmento de 10 mezes de 100 mil contos, na média de 10 mil contos por mez.

Os indices apresentados demonstram exuberantemente que um periodo de franco resurgimento economico se estabeleceu, afinal, no Estado lider da federação brasileira.

A União melhorou em 50.000 contos de réis a sua arrecadação de imposto de consumo neste Estado, no ultimo periodo de 10 mezes em confronto com identico periodo anterior

SR. ANTONIO EMYGDIO DE BARROS FILHO

O sr. Antonio Emygdio de Barros Filho é natural de S. Manuel, neste Estado, onde nasceu em 16 de janeiro de 1907. Iniciando os seus estudos secundarios no Collegio S. Luis, de Itu', veio a terminal-os no Collegio Anchieta, de Nova Friburgo, no Estado do Rio. No primeiro desses estabelecimentos de ensino, teve companheiros que occupam, hoje, posição de destaque nos meios politicos, administrativos e economicos de S. Paulo e do paiz, pois ali se reuniam os filhos das mais tradicionaes familias paulistanas, entre as quaes occupou, sempre, posição de relevancia a do sr. Antonio Emygdio de Barros.

Durante o seu curso de humanidades, distinguiu-se, sempre, o sr. Antonio Emygdio de Barros Filho pela sua intelligencia, classificando-se entre os melhores alumnos dos estabelecimentos de ensino que frequentou.

Mais tarde, aprimorando sua educação, emprendeu longas viagens pelos principaes paizes do Velho Continente, permanecendo, annos seguidos, na Europa, a qual já visitou diversas vezes. Numa dessas viagens, esteve o sr. Antonio Emygdio de Barros Filho dois annos e meio na França, e, logo depois, demorou-se longo tempo na Allemanha. Além de varios paizes da America, visitou, tambem, s. s., demoradamente, os Estados Unidos, cuja vida lhe é familiar.

Caféicultor adeantado, o sr. Antonio Emygdio de Barros Filho possue duas grandes propriedades agricolas, em S. Manuel e Santo Anastacio, tendo a sua residencia fixada na primeira daquellas localidades.

Pouco depois de ter o dr. Adhemar de Barros assumido a Interventoria de S. Paulo, veio o sr. Antonio Emygdio de Barros Filho desempenhar as elevadas funcções de secretario particular do Chefe do governo paulista, sendo, actualmente, chefe da Casa Civil.

No exercicio de seu cargo, tem-se havido s. s. com o maior criterio e elevação.

Um traço caracteristico de sua personalidade, que seria difficil fixar nesta rapida biographia, é a extrema bondade de seu coração, sempre sensivel ao soffrimento e á dór humana. O sr. Antonio Emygdio de Barros Filho é daquelles que sabem fazer um amigo de quantos se lhe aproximam, quer pela sua irradiante sympathia, quer pela inteireza de seu caracter.

Sr. Antonio Emygdio de Barros Filho

UM ANNIVERSARIO ILLUSTRE

Na pequena e pittoresca cidade de Ladenburg sobre o Neckar, na Allemanha, festejou no dia 3 de maio ultimo, a sra. Bertha Benz, a viuva do pioneiro allemão do automobilismo, seu 90.° annivesario. O Corpo Automobilistico allemão honrou naquelle dia a anciã com uma parada de vehiculos historicos, todos da propriedade do museu da firma "Daumler-Benz".

A senhora Bertha Benz sempre tomou o maior interesse no trabalho do seu fallecido esposo. Logo depois da abertura da "officina mecanica" Carl Benz desposou-a e encontrou nella a pessoa que sempre tinha a fé mais inabalavel pela obra do seu marido. Quando Benz em 1885 começou com as suas excursões de experiencias, a sra. Bertha acompanhou-o sempre, indifferente ás manifestações de menosprezo por parte da multidão nos casos em que o primeiro automovel soffreu em caminho qulaquer desarranjo e tinha que ser rebocado para a officina.

No mez de agosto de 1888 Bertha Benz foi com o automovel de seu marido e sem que elle o soubesse, unicamente acompanhada por seus dois filhos, de Mannheim á Pforzheim em visita a senhora sua mãe. De noite elles voltaram novamente encontrando o sr. Carl Benz muito agitado, pois, o proprio inventor do automovel não julgou aquelle primeiro carro bastante resistente para um tamanho raide.

A sra. Bertha Benz pode-se vangloriar de ter empreecendido a primeira viagem de longa distancia com um automovel: 180 kilometros foram vencidos naquelle dia.

FABRICA DE CONSERVAS "A SUL AMERICA"
ORGANIZAÇÃO MODELO DA INDUSTRIA DE DOCES E CONSERVAS DO BRASIL
A SUL AMERICA
MARMELADA BRANCA A.S.A.
MARCA DA FABRICA
EXTRACTO DE TOMATE
A SUL AMERICA
CINTA BRANCA
ELA- AO VELHO ORGAM, AS MINHAS FELICITAÇÕES PELO SEU 85º ANIVERSARIO.
ELE- AGRADEÇO. E LEMBRO, NESTE ANO DE VIDA, QUE OS PRODUTOS "A SUL AMERICA" DEVEM SER PREFERIDOS PORQUE SÃO OS MELHORES.
1854 1939
A SUL AMERICA

A importante acção que vem desenvolvendo o Departamento de Serviço Social em prol da collectividade paulista

AS NOVAS DIRECTRIZES SOB O INFLUXO DO ESTADO NOVO — A ORGANIZAÇÃO E FUNCCIONAMENTO DESSE IMPORTANTE ORGAM DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL — DADOS DIVERSOS SOBRE O SEU DESENVOLVIMENTO CONSTANTE

Os serviços sociaes em São Paulo estão vencendo successivas etapas que demonstram o desejo de exalçal-os á situação que, sem discrepancias, deveriam occupar, dado o caracter essencialmente humano de seus objectivos.

Taes serviços tiveram inicio, pode-se dizer, em 1935, com a creação do Departamento de Assistencia Social, hoje Departamento de Serviço Social. O que então havia era apenas o serviço de menores, concretizados em varios estabelecimentos que se espalhavam pelo Estado, nos quaes se intentava a readaptação da creança abandonada e delinquente. A lei n.º 2.497, de 24 de dezembro de 1935, creando aquelle orgam technico, veio, pela primeira vez, em São Paulo, estabelecer as bases da actividade social do Estado, marcando-lhe rumos definidos e systematizados dentro da verdadeira acepção do serviço social, que abrange no seu ambito toda a sorte de desvalidos.

Os dois primeiros annos de vida do Departamento foram de estudo e de organização. Deram-se formas definidas aos varios serviços de assistencia e systematizou-se o trabalho de pesquisa social.

SOB O INFLUXO DO ESTADO NOVO

Ainda o periodo de estudos e organização não havia concluido seus trabalhos, quando o regime instituido pelo Estado novo a 10 de novembro ampliou o raio de acção dentro do qual se movia o Departamento de Serviço Social. A Carta Magna promulgada consagrou principios, para cuja applicação São Paulo desde logo se collocou na vanguarda.

A manifestação governamental paulista neste terreno não se fez esperar: "Os problemas sociaes vão ser encarados de frente", São Paulo considera, gratamente, essa sua nova bandeira por um Brasil maior", "A Constituição não pode ser letra morta. Saibamos viver com ella, fazendo viver melhor os nossos irmãos infelizes", foram os primeiros gritos de alerta do homem que o Estado novo elegera para guiar os destinos de São Paulo. Effectivamente, apenas escolhido para Interventor Federal em São Paulo, o sr. Adhemar de Barros verificou, desde logo, que a preoccupação maxima de seu governo deveria ser o serviço social. E tanto assim foi que, usando da linguagem que cala e convence, s. exc. elevado á posição governamental assumiu um compromisso.

Fez uma profissão de fé publica do que realizaria. Não se diga que usou de imagens de rhetorica com o objectivo de angariar sympathias. E nem tão pouco que teve em mira ampliar programmas governamentaes, que, por excessivos, nunca se realizam. Quiz somente externar sua vocação. E a externou para realizar.

Dentro do mais puro espirito de brasilidade, aliás em consonancia com o governo federal que, no mesmo terreno avança com passo firme e decisivo, do que nos dá mostra a creação do Conselho Nacional de Serviço Social, o Interventor Adhemar de Barros elaborou algumas e tem em elaboração outras sabias leis, para dál-as aos seus governados, leis que, por si só, marcam um governo, se não uma época.

O SERVIÇO SOCIAL

Terminado o periodo inicial de estudos, o governo Adhémar de Barros deu inicio ao de realizações. A reforma parcial da lei n.º 2.497, pelo decreto n.º 9.486, de 13 de setembro de 1938, veio ampliar a acção do Departamento, de que é indice a propria mudança de nome, deste que teve substituida a designação especifica de "assistencia social" pela generica de "serviço social".

O serviço social é a coordenação de todas as forças vivas que operam em favor dos necessitados, dentro de formulas scientificas, que attentam para a situação do individuo, como parcella da sociedade, nas relações deste com os semelhantes. Em outros termos, o individuo necessitado, moral ou economicamente, sob o ponto de vista social, é um desajustado. E o serviço social, pelos elementos de que dispõe, quer recollocal-o na sociedade de forma a preencher os seus fins, e supprir as deficiencias da propria sociedade, quando esta, "de motu proprio" prir as deficiencias da propria socie- é uma das modalidades de serviço social.

A actividade do serviço social estatal é de caracter suppletivo.

O Estado superintende o serviço social, em concordancia com as instituições particulares, procurando dispôl-a, de forma a operarem mais efficientemente, auxiliando-as technica e economicamente. Sua acção directa se exerce, excepcionalmente, para supprir deficiencias da actividade particular e solucionar certos problemas que, por

Dr. Sebastião Medeiros

sua natureza, só possam ser convenientemente resolvidos pelo poder publico.

Outro ponto capital da reforma emprendida pelo governo paulista é o que se refere á creação de Casas de Serviço Social, que serão installadas onde melhor convier, a criterio do governo, dentro das directrizes geraes do Departamento e das peculiaridades locaes. Essas casas são o proprio Departamento de Serviço Social, em miniatura, levado com os seus serviços, aos pontos onde se manifeste a necessidade.

ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O sr. dr. Adhemar de Barros, dentro do programma que se propõe, para o bom desenvolvimento dos serviços sociaes em São Paulo, designou para a direcção geral do Departamento o sr. dr. Sebastião Medeiros que, pelas suas funcções, tem a superintendencia technica e administrativas de todos os serviços. A parte technica do Departamento de Serviço Social, para attender a todas as formas de assistidos, está dividida em: Serviço Social dos Menores, Serviço Social de Desvalidos, Serviço Social dos Trabalhadores Serviço Social dos Detentos e Egressos, Serviço Social da Familia e Procuradoria de Serviço Social.

FUNCÇÃO DA DIRECTORIA GERAL

Além de controladora de toda a actividade administrativa e technica do Departamento de Serviço Social, a Directoria Geral ainda tem, sob sua immediata orientação, o Serviço Social de Desvalidos, o Serviço Social de Detentos e Egressos e o Serviço Social da Familia, constituindo directorias subordinadas o Serviço Social dos Menores e a Procuradoria Geral do Serviço Social. O Serviço Social dos Trabalhadores, feito pelo Departamento Estadual do Trabalho directamente subordinado á Secretaria da Justiça.

E' da competencia do Departamento de Serviço Social, nos termos da lei n. 2.497, de 24 de dezembro de 1935:

a) — superintender todo o serviço de assistencia e protecção social;

b) — celebrar, para a realização de seu programma, accôrdos com as instituições particulares de caridade, assistencia e de ensino profissional;

c) — harmonisar a acção social do Estado articulando-a com a dos particulares;

d) — orientar os poderes publicos nos assumptos de assistencia social;

e) — receber e applicar doações que lhe sejam feitas;

f) — distribuir a instituições particulares ou serviço social os auxilios e subvenções fornecidos pelo poder publico;

g) — orientar e desenvolver a investigação e o tratamento das causas e effeitos dos problemas individuaes e sociaes que necessitam de assistencia, organizando para tal, quando opportuno, a Escola de Serviço Social.

COMO SE DESENVOLVE A ACÇÃO DO DEPARTAMENTO

Como ficou dito acima, o Departamento de Serviço Social, pelas suas varias repartições, attende a toda a classe de necessitados, de forma adiante enumerada e por intermedio da Secção de Serviço Social, que é directamente subordinada á Directoria Geral.

O seu serviço no que concerne a casos individuaes, tem o seguinte andamento, nos termos do acto n. 1, baixado a 1.º de junho do corrente anno, pelo actual director geral, sr. dr. Sebastião Medeiros:

1) — Qualquer necessitado que, espontaneamente, recorra ao D. S. S., ou lhe seja enviado por obras sociaes, serviços publicos, hospitaes, outros serviços do D. S. S., ou ainda, convocados por este, será primeiramente encaminhado á Secção de Serviço Social, onde prestará declarações ao funccionario para isso designado.

2) — Attendido pelo alludido funccionario, o interessado prestará declarações, abrindo-se-lhe processo, se o pedido se enquadrar em qualquer das modalidades de assistencia prevista na lei 2.497. Tratando-se de pessoa já assistida pelo D. S. S. serão as declarações annexadas ao processo.

3) — O processo irá ás mãos do assistente chefe, que designará o pesquisador que deverá affectar a pesquisa, se for caso disso, ou fará subir ao director geral, ou encaminhará ao medico visitador, ou ás demais secções sempre por intermedio do Protocollo.

4) — Ao necessitado somente se concederá assistencia, depois de realizada a pesquisa, exceptuados os casos de urgencia, a criterio do assistente chefe, sem prejuizo de pesquisa opportuna.

5) — Tratando-se de doentes, as declarações serão tomadas em duplicada, indo as duas vias ao Protocollo, afim de ser, com o original, iniciado o processo, o qual acompanhado da respectiva cópia, ainda por intermedio do Protocollo, enviado ao medico visitador.

6) — O medico visitador, ao receber o processo, nelle porá o seu "sciente", tomará as notas de que precise e, para não retardar outras diligencias necessarias, logo o devolverá á Secção de Serviço Social, com informação, ou sem ella, se antes desejar ouvir ou examinar o doente, para só depois apresental-a em separado.

7) — Os relatorios de pesquisas e outras informações serão juntadas ao processo, assim como as declarações prestadas pelo interessado cada vez que compareça ao D. S. S.

8) — Instruido o processo, é feito o diagnostico, indicando o assistente chefe as providencias que devam ser tomadas para o tratamento do caso, que será feito pelos encarregados dos varios serviços sociaes, precedendo á approvação da Directoria Geral.

SERVIÇO SOCIAL DE FAMILIA

O Serviço Social de Familia, executado pela Directoria Geral, realiza, por assim dizer, o trabalho fundamental de toda a assistencia social.

Como base da organização social a unidade familiar tem merecido os maiores desvelos que sempre se orientam no sentido de fortalecel-as cada vez mais.

A secção de Serviço Social investiga a respeito das necessidades e possibilidades de amparo social á familia e attende aos casos familiares que chegam ao seu conhecimento, sob qualquer aspecto que appareçam, procurando dar-lhes sempre a solução consentanea co mas finalidades de seu programma, lançando mão, ás vezes, até mesmo de auxilios economicos, sob a mais rigorosa fiscalização, e só em ultimo recurso applicando outros remedios que não attendam áquelle objectivo da cohesão familiar. Cabe-lhe legalmente, estimular, orientar e coordenar as actividades publicas ou dos particulares, que visem o amparo social á familia; organizar e desenvolver centros sociaes de educação familiar; soccorrer ás familias numerosas o que fará tão apenas como paleativo, ou compensação, mas ainda como politica demographica preventiva, que anime e proteja socialmente a natalidade; e prover a revalorização moral e social da mulher, victima de crime ou abusos sexuaes, buscando-se, como principaes remedios, a formação ou normalização de sua vida familiar e economica.

SERVIÇO SOCIAL DE DESVALIDOS

O Serviço Social de Desvalidos, tambem sob a immediata orientação do director geral do Departamento, e tendo por objectivo o amparo aos invalidos, velhos, mendigos e egressos de hospitaes, proporciona aos mesmos alojamento, manutenção, e vestiario, além dos soccorros moraes e espirituaes e o mais que se fizer necessario para o seu bem estar e tranquillidade, inclusive a defesa de direitos que incumbe á Procuradoria de Serviço Social.

Para attender aos desprovidos de recursos, o Departamento mantem entendimento com associações particulares de assistencia que, mediante remuneração, acolhem os que são apresentados. E' de seu programma, porém, construir asylos especiaes, na capital e no interior, para receber invalidos e velhos. Além desses asylos, o Departamento, mediante rigoroso exame, procura readaptar os que se encontram em condições de trabalhar.

SERVIÇO SOCIAL DE TRABALHADORES

Dentro da determinação expressa da lei n. 2.497, o Serviço Social dos Trabalhadores é feito pelo Departamento Estadual do Trabalho, repartição directamente subordinada á Secretaria da Justiça e Negocios do Interior. Não foge, porém, o Departamento de Serviço Social, á acção que lhe cabe neste terreno, principalmente entrosada com a daquelle.

SERVIÇO SOCIAL DE DETENTOS E EGRESSOS

Para attender aos males decorrentes da prisão, o Departamento mantem o Serviço Social de Detentos e Egressos, com a finalidade de ambientar socialmente o liberto, assistir ao detento e amparar sua familia.

O Serviço Social de Detentos e Egressos, com sua finalidade delimitada na lei 2.497, de 24-12-35, tem a sua frente largo campo de acção, pois além da actividade que é propria, é ainda a pedra de toque da efficacia da therapeutica adoptada pela nossa politica criminal.

SERVIÇO SOCIAL DE MENORES

O amparo aos menores que, no Estado, foi a modalidade de assistencia que, em primeiro lugar, recebeu o apoio official, póde-se affirmar que enveredou pelo caminho verdadeiramente scientifico com a creação do Serviço de Reeducação, tendo por base a pedagogia emendativa. Organiza e dirige scientificamente o serviço de assistencia em seus multiplos aspectos. Comprehende o Reformatorio Modelo, destinado aos menores abandonados e delinquentes, com suas colonias familiares. O Abrigo Provisorio de Menores, ou casa de triagem, com o seu Instituto de Pesquisas Juvenis, que faz o exame medico-pedagogico do menor e o Lar do Menor Trabalhador, que orienta os egressos dos reformatorios.

A Escola de Reforma de Mogy Mirim, destinada aos menores abandonados de todo o Estado, do sexo masculino que tenham mais de 14 e menos de 18 annos; o Reformatorio Profissional de Taubaté, destinado aos menores insubmissos, abandonados ou delinquentes, do sexo masculino de mais de 14 annos.

A par disso, o Serviço mantem accordos com instituições particulares, para o asylamento de menores, por motivos de superlotação dos estabelecimentos officiaes ou por outras razões ponderaveis.

PROCURADORIA DO SERVIÇO SOCIAL

A Procuradoria do Serviço Social que funcciona como Consultorio do Departamento, tem ainda a seu cargo a assistencia juridica a todos que, na forma da lei, necessitem de protecção social, taes como os menores, a familia, os desvalidos, os detentos e egressos.

Para a realização de seus objectivos, a procuradoria goza de isenção do pagamento de custas, sellos estaduaes, taxas e emolumentos dos actos processuaes, dos documentos e certidões expedidos pelos serventuarios e pelas repartições estaduaes e municipaes, para a prova de condição de fortuna e dos direitos em lide; para o que dispõe de um corpo de advogados especializados, que attendem ás necessidades do serviço.

A HERVA MATE

uma das maravilhas da opulenta flora brasileira

AS GRANDES VIRTUDES NUTRITIVAS E THERAPEUTICAS DESSA BEBIDA NACIONAL — EXPRESSIVOS ATTESTADOS SCIENTIFICOS SOBRE O VALOR DO IMPORTANTE ARTIGO DA NOSSA FLORA — O INSTITUTO NACIONAL DO MATE, SUA ORGANIZAÇÃO E A ACÇÃO DYNAMICA DO SEU PRESIDENTE, NA DEFESA DO PRODUCTO BRASILEIRO — AS PROMISSORAS PERSPECTIVAS ECONOMICA DO MATE

A colheita do mate, no Paraná, visto por um prisma de verdadeira belleza

RIO, 24 (Communicado do Bureau Interestadual de Imprensa) — O actual governo brasileiro, seguindo a lição eloquente dos factos, abandonou de vez o liberalismo economico, pela interferencia corajosa, sem audacias exageradas, no sector da economia nacional. Quem acompanha as realizações do governo que a revolução de 1930 deu ao nosso paiz vê, claramente, uma segura orientação, uma directriz mestra, nunca abandonada, no sentido de collocar a nossa estructura economica-financeira a salvo das crises, pelo controle do Estado no terreno da iniciativa popular, substituindo a concorrencia desenfreada pela cooperação. Abandonando os caducos dogmas do liberalismo o governo brasileiro não cahiu no erro opposto da supressão completa da liberdade da iniciativa individual. Encontrou um meio termo justo, que corrige os excessos oppostos, ambos ruinosos para a economia do Estado.

Interferindo na organização economica dos principaes productos brasileiros, o governo do sr. Getulio Vargas tornou-se merecedor da gratidão publica; pois, salvou o organismo nacional de successivas crises, que lhe compromettiam seriamente a saude.

O Instituto do Alcool e do Assucar levantou a lavoura da canna, principal fonte de riqueza de varios Estados, de uma catastrophe certa.

O Instituto do Cacau beneficiou, extraordinariamente, o Estado da Bahia.

O INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Dentre os diversos organismos economicos creados pelo actual governo brasileiro no sentido de organizar a nossa economia, merece destaque especial o Instituto Nacional do Mate, destinado á defesa, ao controle e á propaganda do artigo brasileiro.

Sua creação, em bôa hora levada a effeito pelo Presidente Getulio Vargas veio abrir perspectivas novas e verdadeiramente promissoras para o futuro economico do mate, que constitue, incontestavelmente, uma das nossas mais preciosas fontes de riqueza.

Com a sua proverbial capacidade de encontrar homens para os cargos, o Presidente da Republica nomeou seu director o dr. Diniz Junior.

Legislador, economista, conhecedor profundo dos problemas brasileiros, jornalista, escriptor e orador de largos recursos, o dr. Diniz Junior é, sobretudo, um homem dynamico, um trabalhador incansavel, um realizador extraordinario. Tendo como companheiro o dr. Carlos Gomes de Oliveira, vice-director, e cercado de um grupo de auxiliares escolhidos, o director do Instituto Nacional do Mate vem realizando, pela defesa dessa bebida nacional, uma obra notavel sob todos os pontos de vista.

A obra encetada ou já realizada por aquella entidade antarchica abrange multiplos aspectos como sejam: organização corporativa e cooperativista da industria e do commercio, substituindo a antiga e ruinosa concorrencia pelo entendimento e cohesão dos interesses, através dos Centros de Exportadores e sob a orientação do Instituto; a racionalização dos processos de colheita e beneficiamento da herva, padronização de typos; recenseamento e registo de productores; estudo technico e estatistico das regiões e populações hervateiras; estabelecimento de preços minimos, creação de entrepostos para compra, fiscalização e financiamento da producção; conquista de novos mercados consumidores, internos e externos, através de intensa e systematizada propaganda do mate.

O vulto desse programma de acção elaborado e já posto em andamento, nas suas linhas geraes, mostra claramente a importancia que se attribue ao nosso artigo e os resultados que se espera obter com o desenvolvimento desse elemento valiosissimo da economia nacional.

O MATE E AS SUAS VIRTUDES

São justas estas esperanças e indispensaveis esses cuidados. O mate, não ha opinião divergente neste particular, offerece condições magnificas para se tornar uma base segura e altamente proveitosa do enriquecimento brasileiro.

Entre os elementos da opulenta flora nacional, sabemol-o, o mate apresenta variadas e estimaveis qualidades. Talvez nenhum outro se lhe eguale.

E' a herva maravilhosa que, transformada em bebida, de delicioso sabor, constitue alimento dos mais uteis e substanciaes, com extraordinarias virtudes hygienicas, nutritivas e therapeuticas.

No entanto — torna-se preciso confessar — o producto é ainda bem pouco divulgado e conhecido dentro do proprio paiz. Seu consumo não está ainda em proporção com o conjunto de vantagens que offerece pelo gosto, pelo preço e, sobretudo, pelo seu valor alimenticio, attestado por scientistas do mundo inteiro.

Salvo em algumas regiões, notadamente o sul, onde a bebida se tornou um habito salutar e um aspecto da vida quotidiana, com os mais beneficos effeitos para os seus habitantes, a maioria dos brasileiros ainda não se utiliza do mate. E isso, naturalmente, porque lhe desconhece a influencia na preservação das energias e no equilibrio funccional dos que o consomem.

A diffusão e o incremento do uso do mate no Brasil constitue obra altamente patriotica sob dois aspectos. Contribue-se para o desenvolvimento de um dos recursos basicos da nossa economia. E, por outro lado, presta-se um serviço altamente meritorio, á saude nacional, ao fortalecimento da raça, á melhoria do nosso indice nutritivo.

Além disso, sómente como um artigo brasileiro, apreciado e consumido em todo o Brasil, é que o mate poderá apresentar-se fóra das nossas fronteiras, para a conquista do mercado mundial. Na verdade, como poderiamos convidar o estrangeiro, e insistir junto delle, para que tomasse o chá nacional, se nós mesmos não dessemos o necessario exemplo nesse sentido?

A essa tarefa vem se dedicando, através de medidas intelligentes de largo alcance pratico, o Instituto do Mate, sob a sabia direcção do dr. Diniz Junior, economista que sabe ver claro e dentro da realidade brasileira. E esta constitue uma das partes do grande programma de acção do Instituto cuja funcção é proteger a nossa bebida sob todos os seus aspectos.

Dissemos acima que o mate é pouco conhecido dos proprios brasileiros. Dahi a opportunidade e o interesse de divulgar alguns aspectos suggestivos que dizem respeito á sua historia, ao valor excepcional que lhe emprestam os scientistas e ao enthusiasmo que o seu sabor e as suas qualidades despertam em muitas personalidades illustres do mundo. Vamos fazel-o no mais succinto resumo. Será uma contribuição modesta á obra de propaganda desenvolvida pelo Instituto Nacional do Mate.

AS ORIGENS DO MATE

O mate é de origem sul-americana, ao contrario do café e da canna do assucar, importados para o Brasil e aqui acclimatados. A herva habita os campos paraguayos e argentinos assim como os pampas brasileiros no Rio Grande do Sul, largas zonas do Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso. Actualmente até São Paulo já se tornou um Estado productor da herva, iniciando com exito o seu beneficiamento e mesmo a sua exportação.

Foram os indios, levados naturalmente pelo instincto ligado á terra para a descoberta dos preciosos dons da natureza, que primeiro fizeram applicação da herva-mate em beberagens ou mesmo mascando as suas folhas. E isso com fim nutritivo e medicamentoso. Davam-lhe o nome de "gongoin", isto é, "o que alimenta" ou "aquillo que sustenta". E, com effeito, nas suas jornadas guerreiras, os selvagens podiam pasar dias inteiros sem outro qualquer alimento que não fosse o mate.

Mais tarde, os jesuitas, em contacto com os indios, adoptaram o seu costume de consumir a herva. E quando Saint-Hilaire andou pelo Brasil, ha mais de um seculo, entre as suas impressões de viagem deixou interessantissimos informes sobre a bebida, cujas qualidades o impressionaram. Foi esse sabio que lhe deu a denominação scientifica de "Ilex Paraguariensis".

AS PRIMEIRAS ANALYSES

Datam de mais de um seculo as primeiras analyses chimicas do mate, como a de Transdorff, em 1836. Em 1843 e 1850, dois scientistas europeus Schanse e Rochleder tambem analysaram as folhas da preciosa herva. Todos elles e outros que se lhes seguiram encontraram no mate propriedades alcalinas semelhantes ás do café e do chá da India, além de muitas substancias valiosas, como saes mineraes, calcio, potassio e ferro. Ao alcaloide encontrado no mate, Gabler deu, com felicidade, o nome de "mateina".

A LITERATURA EM TORNO DO MATE

Em 1859, já o mate attrahia a attenção dos divulgadores scientificos da Europa. Com effeito, em artigo publicado na "Gazzeta Medica Di Lombardia", Paulo de Mantegazza dizia o seguinte: "Graças a seu alcaloide, o mate estimula ao mesmo tempo o cerebro e o grande sympathico, repousando-os após a fadiga e excitando-os aos trabalho. Essa opinião é confirmada, aliás, pelo consagrado scientista europeu dr. Hogg, quando diz com rara força de expressão: "O mate é um estimulante e um incomparavel fortificante cardiaco. Merece ser denominado, com toda justiça, de quinino do coração.

Moreau de Tours, o famoso chimico do Instituto Pasteur de Paris, observa: "O mate é, em geral, um estimulante para o cerebro e conserva a elasticidade physica". E, estendendo o seu olhar proficiente sobre outras qualidades do chá brasileiro, diz o professor Kohlstock, de Berlim: "O mate é em primeiro lugar desalterante e tem effeito calmante. Sendo levemente diuretico, conserva por isso o bom funccionamento dos rins e da bexiga, merecendo ser recommendado em caso de doença desses orgams.

Com attestados expressivos sobre as virtudes do mate, destacam-se as modernas experiencias e observações clinicas de grandes mestres da medicina, como Couty, D'Arsonval, Epery, Marvaud, Gap e muitos outros, devendo-se registar ainda as considerações do abalisado pediatra allemão H. Roder, que affirma: "Dadas as suas qualidades, o mate nunca deve faltar em qualquer instituição infantil, em qualquer casa onde haja crianças e amor por ellas".

MATE COMO REMEDIO

"La Presse Medicale", a grande revista scientifica da França, afirma, em seu numero de 16 de dezembro de 1938, sob a autoridade de Goldtein, que a analyse das folhas de herva-mate, recentemente feita, revelou a presença de saes mineraes, ions de calcio, magnesio, sodio, potassio e ferro, além de uma tanoide differente do que existe no café e no chá.

Pela presença de ions de calcio, potassio, magnesio, o mate exerce efficiente acção sobre o funccionamento cardiaco. Sabe-se que a mateina tem effeito evidente sobre o systema sympathico, excitando-o e moderando, portanto, os batimentos cardiacos. Por uma e por outra acção foi que Epery assegurou ser o mate um alimento da marcha, da fadiga, porque age sobre o systema nervoso e neuromuscular, tonificando-os.

O mate possue notavel effeito diuretico e isso o seu uso é aconselhavel ás pessoas edosas, pois não só faz augmentar a diurese e a eliminação da uréa sanguinea, como baixa a pressão arterial, provocando admiravel bem-estar.

Por essas propriedades e pela sudação abundante que provem do uso do mate, a temperatura individual baixa necessariamente. Por isso, o mate é util nos estados febris, em qualquer edade.

Por outro lado, já foi comprovada a existencia, no mate, da vitamina "C", cujas applicações therapeuticas têm chegado ultimamente a resultados tão prodigiosos.

A INFLUENCIA HISTORICA DO MATE

Já Paulo Mantegazza frisava, em 1859, a influencia do mate na vitalidade organica dos habitantes da parte meridional do nosso continente. A elle era attribuida a robustez dos soldados e camponezes gauchos, uruguayos e argentinos, cujas qualidades de vigor e resistencia physica se sobrepõem ás dos habitantes de outras regiões sul-americanas. Mas o professor Escudero chega ainda a conclusões mais impressionantes. Depois de longos e acurados estudos, o illustre scientista affirmou que o mate exerceu verdadeira funcção reguladora e depuradora da raça, livrando-a do escorbuto e de outros males a que estaria fatalmente condemnada, sem a herva maravilhosa, em vista da quasi exclusiva alimentação de carne. E por ahi se vê que o mate exerceu uma acção admiravel na vida dessas populações, sendo, de certo modo, a garantia das suas condições de saude e um factor importante no seu desenvolvimento e bem-estar.

ALGUNS DEPOIMENTOS ELOQUENTES

Entre os primeiros e mais enthusiasticos propagandistas do mate brasileiro na Europa figura o nome glorioso de Alexandre Dumas Filho. No fim da vida, o grande escriptor e dramaturgo encontrou em nossa bebida, precioso elemento para a preservação da sua saude, gasta e compromettida. E em entrevista para "Le Matin", em agosto de 1890, o creador da "Dama das Camelias" asseverou: "Em minhas refeições só bebo mate". Devido aos disturbios do estomago, não podia comer nada. Agradeço ao mate o ter, novamente, appetite.

A familia Roosevelt, que já deu dois grandes presidentes aos Estados Unidos, merece a gratidão dos productores da herva brasileira pela espontanea e valiosa propaganda que têm feito do nosso artigo, através de depoimentos significativos. Franklin Roosevelt, por exemplo, disse ao referir-se a certos pontos basicos para a conclusão de tratados de reciprocidade commercial entre o Brasil e a America do Norte: "O mate é um tonico excellente. E é um artigo que não faz concorrencia a nenhum dos productos americanos".

Essa opinião é apenas o reflexo do juizo expendido por outro Roosevelt, tambem de excepcional projecção na historia politica dos Estados Unidos. Quando andou pelos sertões brasileiros, em companhia do general Rondon, Theodoro Roosevelt teve opportunidade de saborear o mate. E no livro "Trough The Brazilian Wildeness", que condensa as impressões da sua expedição, o inesquecivel estadista escreveu o seguinte: "Mate, o chá do Brasil e do Paraguay, tão usado na America do Sul, é um producto que não póde ser olvidado. A bebida é magnifica. Com ella, os nativos podem fazer, com pouco alimento, uma quantidade prodigiosa de trabalho. Tem um effeito revigorante para todos os viajantes fatigados. O exercito allemão tem feito ultimamente algumas experiencias sobre o uso do mate e deveriamos usar essa valiosa bebida para as nossas proprias tropas".

Muitas outras opiniões, egualmente expressivas, salientam a importancia do mate.

E' de esperar-se que, com a racionalização da producção, padronagem dos typos e intensa e intelligente propaganda, que o Instituto do Mate vem realizando com notavel proficiencia, a bebida brasileira venha a conquistar uma alta situação mundial, de que resultará notavel prosperidade para o paiz. Esta a tarefa patriotica do Instituto do Mate. Suas realizações, em menos de um anno de funccionamento, já o indicam como capaz de cumprir efficientemente a sua missão.

MATE NOS ESTADOS UNIDOS

Desenvolvendo seu esforço no sentido de conquistar os mercados estrangeiros, o Instituto do Mate enviou aos Estados Unidos, o sr. Hans Jordan, como seu representante na Feira Mundial de Nova York.

Esta viagem tem um objectivo: estudar as possibilidades do mercado americano que, neste sector, nos é totalmente desconhecido.

Ali, o sr. Hans Jordan, tem entrado em entendimento com as firmas interessadas em importar a nossa herva e estudado com as mesmas a melhor maneira de se fazer propaganda do mate no grande paiz amigo, cujo mercado é muito promissor.

O representante do Instituto do Mate organizou, da melhor maneira possivel, o "stand" da bebida brasileira, na Feira Mundial de Nova York, afim de attrahir o maior numero possivel de visitantes.

Todos provam ali o nosso producto e ficam, por esta propaganda directa de effeito certo, conhecendo a sua superior qualidade. Não se esqueceu tambem a propaganda pela imprensa, pelo radio e por meio de cartazes suggestivos. Os resultados desse trabalho, segundo dados colhidos no Instituto, já principiam a produzir seus effeitos.

A acção do Instituto, porém, se estende tambem ao mercado europeu. A Allemanha é a maior cliente. A França tambem já compra o producto brasileiro e ainda agora esteve entre nós o presidente do Instituto Internacional do Mate, com séde em Paris, sr. Fleurieu, afim de entrar em entendimento com o nosso Instituto para maior incremento da exportação do mate para a França. Como vêm, destas notas rapidas, é intenso o trabalho do Instituto Nacional do Mate.

A CHEGADA E PARTIDA DAS AÉRONAVES MODERNAS

OS ESPECTACULOS PROPRIOS DE TODOS OS AÉROPORTOS — O APPARELHAMENTO DE TERRA

NOVA YORK, (SIPA) — E' emocionante o espectaculo que offerecem, á chegada ou á partida, os clíperes

Um tractor "International T-40", ao serviço da "Panair do Brasil", no momento em que retira da agua e reboca um hydro-avião

aéreos, nos habitantes dos numerosos portos da America que figuram na escala desses gigantescos aviões da empresa precursora do transporte aéreo internacional neste continente, a "Pan-American Airways".

A' fascinação que as viagens por terras estranhas produziram em todos os tempos, veio juntar-se, no seculo XX, o inebriante deleite de percorrer distancias immensas pelo ar, a velocidades incriveis. Sempre e quando os clíperes que voam entre Buenos Aires e Baltimore amerissam para empreender novamente o vôo, o publico que os contempla, e os proprios passageiros, dão signaes da admiração que experimentam por esses velozes baixeis do ar, e pela organização de que elles fazem parte.

Semelhante proeza não teria sido possivel sem a coordenação perfeita de todos os departamentos e secções da empresa, e sem o alto grau de efficiencia de todos elles, incluindo, naturalmente, o departamento encarregado de attender na devida forma á chegada dos aviões e aos preparativos necessarios para a sua largada.

E' este precisamente o departamento em que entram em jogo, desempenhando um importante papel, os tractores International, tanto do typo de esteiras como do typo de rodas. Fazer sahir da agua os enormes hydro-aviões de vinte toneladas, transportal-os aos hangares, tiral-os destes para os levar novamente para a agua, são operações que exigem machinas de grande potencia e arranque rapido, e que offereçam absoluta segurança em todos os aspectos. Aos serviços que, deste modo, os tractores International vêm prestando á Pan-American Airways em Baltimore, Miami, Rio de Janeiro, Pará, Buenos Aires, etc., se deve a perfeita confiança que nelles tem a referida empresa.

IMPORTAÇÃO DE TRIGO E AZEITE

Cahiram grandemente as nossas compras de generos alimenticios, no estrangeiro, durante o primeiro trimestre do anno corrente. Gastámos apenas 146.646 contos, emquanto nesse mesmo periodo do anno passado despendemos 263.628 contos. Houve, portanto, uma differença para menos de 121.982 contos. E confrontando-se o total com os do primeiro trimestre dos annos que formam o quinquennio 1935-1939, verificaremos que foi justamente em 1939 que pagámos menos. Isso com referencia aos preços, pois no volume a differença para menos é pequena: 288.945 toneladas este anno contra 312.723 toneladas em 1938, ou sejam menos .. 23.778 toneladas.

Motivou essa quéda a baixa de preços do trigo. A nossa importação foi de 259.413 toneladas, no valor de .. 86.221 contos, contra 279.226 toneladas e 190.653 contos no anno passado. Só no trigo em grão tivemos a differença para menos no volume de 19.813 contos e no valor de 104.432 contos. E' que a tonelada de trigo, que nos custára o anno passado 935$, ficou em 525$ no corrente anno, ou sejam menos 410$ em tonelada.

Não fosse a baixa do trigo e não se verificaria a reducção notavel na importação de generos alimenticios no primeiro trimestre do corrente anno.

Na compra de azeite houve tambem grande diminuição. Importámos 992 toneladas, no valor de 7.597 contos, contra 2.452 toneladas e 17.603 contos em 1938. Tivemos, consequentemente, uma differença para menos de 1.460 toneladas e 10.006 contos.

ESPORTES AQUATICOS

Annualmente realiza-se em Berlim uma grande mostra de artigos e apetrechos para o exercicio das diversas modalidades de esportes aquatico, exposição esta que com o cada vez maior incremento destes esportes nas camadas populares desperta um enorme interesse.

Conforme informa a directoria da ultima exposição que acaba de encerrar as portas após uma duração de perto de tres semanas, contaram-se neste anno 60.000 visitantes mais que no precedente, e os exhibidores, fabricantes dos mais diversos artigos informam que as suas vendas augmentaram numa media de 50 °/°. Além de embarcações, barracas etc., o que mais se vendeu foram motores.

O Instituto de Previdencia

sua organização e importancia para o funccionalismo publico

Principaes finalidades do novo departamento — As vantagens advindas para o Estado — A creção do peculio facultativo, a modicidade das tabellas de premios e outros dados interessantes

Ainda recentemente, a reportagem do "Correio Paulistano" teve ensejo de ouvir o dr. José Caetano dos Santos Mascarenhas sobre a creação do Instituto de Previdencia, nova e importante iniciativa do governo paulista na pasta da Fazenda.

Das declarações feitas por s. s., que, pelos longos annos de serviço prestado ao Estado e pela sua reconhecida competencia em materia economico-financeira, reune credenciaes bastante para emittir uma opinião conscienciosa sobre a nova organização, resumimos, em seguida, alguns topicos, que apresentam conceitos de opportuna divulgação:

— "O decreto n. 10.291, de 10 do corrente, veio consubstanciar, numa série de medidas altamente interessantes, velha aspiração do funccionalismo publico do Estado. Creada ha cerca de 20 annos, a Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos, com o intuito de amparar as familias dos servidores do Estado, através de seus peculios, a organização desta caixa já se mostrava um tanto antiquada, á vista da recente legislação social em nosso paiz. O Instituto de Previdencia, ora creado, corrigiu as falhas da caixa, dando no funccionalismo uma série de beneficios incontestaveis".

VANTAGENS PARA O ESTADO

Encarando o assumpto sobre um outro aspecto, disse-nos o dr. José Caetano dos Santos Mascarenhas:

— "Com as aposentadorias a cargo do Instituto, o Estado vae, em grande parte, livrar-se dos onus dos inactivos, pois que, actualmente, concorre com cerca de 12 °|° de suas verbas de pessoal para attender a despesas de aposentadorias e reformas, quando no Instituto concorrerá, apenas, com 6 °|°, completando-se a outra parte pela applicação das rendas do proprio Instituto.

Transferindo o Monte de Soccorro do Estado para o Instituto, os juros que os funccionarios pagam, hoje, áquelle estabelecimento, se converterão em rendas do Instituto, destinadas a incrementar os beneficios em favor dos servidores do Estado".

A seguir, declarou-nos o nosso informante:

— "As tabellas de premios para a formação dos peculios foram calculadas de tal modo que se apresentam com uma modicidade surprehendente, em relação não só a outros institutos congeneres, como, sobretudo, em comparação com ás de companhias de seguros.

A creação do peculio facultativo animará, certo, enormemente, a constituição dos seguros entre o funccionalismo.

Uma vez installados os serviços todos do Instituto, as suas economias serão applicadas em emprestimos aos contribuintes, na acquisição ou construcção de casas de residencia para os contribuintes inscriptos e, se houver sóbras, em titulos da divida publica estadual. Mais tarde, poderá, ainda, cuidar do fornecimento de mercadorias, de fianças para o aluguel de casas e de soccorros medicos.

Um facto importante a ser assignalado é o de que as viuvas, ao receberem o peculio instituido pela Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos, se vêm, de uma hora para outra, ás voltas com a collocação de capitaes, dahi acontecendo, muitas vezes, desastres financeiros, e, assim, o não conseguimento de um dos fins da caixa: o amparo á familia do contribuinte fallecido. Estabelecendo o Instituto de Previdencia o regime de pensão mensal vitalicia para as viuvas dos contribuintes fallecidos, se assim o desejarem, esse problema de collocação de capitaes fica inteiramente resolvido".

AS FINALIDADES DO INSTITUTO DE PREVIDENCIA E SUA ORGANIZAÇÃO

O Instituto de Previdencia destina-se a desempenhar papel de excepcional relevancia na vida do funccionalismo publico paulista, contribuindo, tambem, para uma assistencia mais efficiente do poder publico aos inactivos. Por esses motivos, passamos a reproduzir, na integra, o importante decreto que o creou, por onde se terá uma idéa mais precisa de suas altas finalidades e de sua organização. O decreto em apreço tem o n. 10.291, e está assim redigido:

"Artigo 1.º — O Instituto de Previdencia do Estado de São Paulo, creado pelo art. 93 da Constituição Estadual, organiza-se na forma do presente decreto, com personalidade juridica e séde na capital.

Artigo 2.º — O Instituto tem por fim:

a) assegurar:

1.º — aposentadoria aos funccionarios estaduaes e, nas condições adeante estabelecidas, aos municipaes e aos dos institutos autonomos;

2.º — reforma aos militares estaduaes e, sob aquellas mesmas condições, aos bombeiros municipaes;

3.º — peculio ou pensão aos beneficiarios dos contribuintes; auxilio para funeral e luto;

b) conceder:

1.º — emprestimos hypothecarios para construcção de casas a contribuintes e beneficiarios;

2.º — emprestimos sob penhor, por intermedio do Monte de Soccorro, a contribuintes ou não;

3.º — assistencia medica e hospitalar, bem como outras vantagens facultadas em regulamento, a contribuintes e beneficiarios.

Artigo 3.º — Poderá ainda o Instituto realizar accessoriamente as seguintes operações:

a) de seguros geraes de vida, em suas diversas modalidades, a contribuintes ou não;

b) de seguros contra fogo, para os proprios estaduaes e municipaes; e

c) de accidentes no trabalho, a operarios estaduaes e municipaes.

Paragrapho unico — As referidas carteiras terão planos e regulamentos especiaes.

CAPITULO II

Da receita do Instituto

Artigo 4.º — A receita do Instituto forma-se dos seguintes elementos:

a) uma contribuição do Estado, na razão de seis por cento (6%), sobre os vencimentos de todos os servidores cujo direito á aposentadoria ou reforma constitua obrigação do Instituto:

b) egual contribuição dos municipios interessados e dos institutos autonomos, para o mesmo fim, relativamente aos seus servidores;

c) a renda do sello de previdencia, a que se refere o art. 5.º, em todos os requerimentos e documentos, que transitarem nas repartições estaduaes e nas dos institutos autonomos e municipios interessados;

d) o imposto sobre nomeações dos servidores estaduaes e dos das entidades interessadas, de accôrdo com a tabella annexa;

e) os premios, pagos pelos contribuintes obrigatorios e facultativos, em funcção das respectivas edades e de accôrdo com as tabellas P. O. e P. F., que acompanham o presente decreto;

f) os juros dos emprestimos simples ou hypothecarios, concedidos a contribuintes e beneficiarios;

g) o producto da multa de dez por cento (10%) sobre as prestações em mora, até seis prestações, caso em que se operará a caducidade dos contractos;

h) os juros de oito por cento (8%) pagos pelo Estado ou pelas entidades interessadas, nas contas correntes de movimento, pelos saldos em seu poder;

i) os juros de apolices que vierem a pertencer ao Instituto;

j) quaesquer outras rendas patrimoniaes;

l) as taxas de serviços prestados pelo Instituto a seus contribuintes;

m) os premios de seguros de vida, accidentes no trabalho e contra fogo; e

n) os donativos philantropicos.

Artigo 5.º — Fica creado o sello de previdencia, de trezentos réis ($300), a ser apposto nos requerimentos e documentos que transitarem nas repartições estaduaes, nas das entidades interessadas e o proprio Instituto.

Artigo 6.º — As rendas arrecadadas pela forma estabelecida, salvo as que se destinam ás despesas de administração e installação, bem como ao pagamento dos beneficios consignados neste decreto, serão exclusivamente applicadas em:

a) emprestimos aos contribuintes;

b) acquisição ou construcção de casas de residencia para os contribuintes inscriptos;

c) acquisição de titulos da divida publica estadual.

CAPITULO III

Das aposentadorias e reformas

Artigo 7.º — Correrão a cargo do Instituto:

a) obrigatoriamente, as aposentadorias e reformas de servidores do Estado, nomeados depois de entrar em vigor o presente decreto; e

b) facultativamente:

1.º — as actuaes aposentadorias e reformas e as que se derem de servidores estaduaes admittidos antes desta data, contanto que o Estado, em qualquer tempo, constitua em apolices, no Instituto, as reservas technicas indispensaveis á solução de taes obrigações; e

2.º — no mesmo caso, as aposentadorias e reformas de servidores municipaes, desde que os municipios interessados entrem com as contribuições estabelecidas neste decreto, ou com as reservas technicas necessarias, constituidas em apolices municipaes, a juizo do Instituto.

Paragrapho unico — Eguaes vantagens serão concedidas aos institutos autonomos, que entrarem com as mesmas contribuições, ou com as reservas em apolices estaduaes.

CAPITULO IV

Dos contribuintes e suas inscripções — Dos peculios e Pensões — Dos premios

Artigo 8.º — Serão obrigatoriamente inscriptos no Instituto todos os nomeados, de mais de dezoito até cincoenta annos de edade, para o exercicio permanente de cargo civil, creado por lei ou regulamento, com direito a receber dos cofres estaduaes estipendio de qualquer natureza, como vencimentos, salarios ou porcentagens, exceptuados apenas os já filiados á Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e ao Montepio dos magistrados.

Paragrapho unico — A dispsoição acima é extensiva aos funccionarios das caixas economicas, os do proprio Instituto, e os dos institutos autonomos e semi-autonomos, não inscriptos em institutos federaes ou municipaes.

Artigo 9.º — Para o computo da remuneração dos funccionarios que perceberem vencimentos numa parte fixa e outra em porcentagens ou quotas, somar-se-á a primeira parte á média da segunda, no ultimo exercicio; para os que perceberem só porcentagens ou quotas, tomar-se-á a média do ultimo exercicio e em se tratando de cargo novo, a média de cargos semelhantes.

Artigo 10 — São contribuintes facultativos do Instituto, dentro dos limites de edade e de peculio fixados nos artigos 8 e 16, exceptuados os reformados e aposentados:

a) pela differença, até completar o maximo de cem contos de réis os contribuintes obrigatorios;

b) os que se acharem no exercicio temporario de funcções estaduaes, qualquel que seja a forma de remuneração;

c) os que estiverem no exercicio permanente ou temporario de funcções municipaes;

d) os directores e funccionarios de estabelecimentos officializados ou subvencionados pelo Estado;

e) os actuaes contribuintes da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos, do Montepio dos magistrados, da Caixa Beneficente da Força Publica e das Caixas Beneficentes Municipaes;

f) os serventuarios de justiça, seus escreventes e fieis.

Parag. 1.º — O presidente do Instituto poderá permittir outras inscripções facultativas, ouvido préviamente o Conselho Fiscal.

Parag. 2.º — Para os contribuintes a que se refere a letra "e", o maximo de contribuição será calculado sobre a differença entre cem contos de réis e o montante do peculio para o qual estejam contribuindo.

Parag. 3.º — As contribuições dos serventuarios de justiça, seus escreventes e fieis, são determinadas pelas lotações dos respectivos cartorios, quanto aos primeiros, e pelos proprios ordenados, quanto aos outros, salvo se preferirem peculio mais elevado, dentro do limite de cem contos de réis (art. 16).

Artigo 11 — As inscripções de contribuintes obrigatorios e facultativos far-se-ão de accordo com as normas estabelecidas em regulamento.

Artigos 12 — As inscripções obrigatorias, observadas as condições dadas entre os limites do art. 8.º, serão feitas para um peculio e auxilio para funearl e luto, na conformidade da tabella "A".

Paragrapho unico — O peculio, para os funccionarios nomeados com mais de quarenta até cincoenta annos, poderá ser de metade do constante da tabella deste artigo.

Artigo 13 — Os premios para as inscripções obrigatorias são os constantes da tabella P. O.; os premios das inscripções facultativas os da tabella P. F..

Artigo 14 — Os augmentos de remuneração, que posteriormente venham a beneficiar os contribuintes, determinam a elevação do peculio, de accordo com a tabella constante do art. 12, salvo o caso de edade maior de cincoenta annos. Os augmentos de peculio, voluntarios ou ex-officio, serão feitos por meio de novas inscripções.

Artigo 15 — O contribuinte obrigatorio, que por qualquer circumstancia, houver soffrido reducção em seus vencimentos, poderá requerer correspondente diminuição do seu peculio.

Artigo 16 — Não serão admittidas inscripções facultativas para peculios inferiores a tres contos de réis, nem superiores a cem contos de réis, maximo total do peculio permittido, inclusive a parte obrigatoria.

Artigo 17 — As inscripções, obrigatorias ou facultativas, ficam sujeitas a um periodo de carencia de quatro annos contados, dia a dia, de sua data. Fallecendo o contribuinte antes de inteirado o periodo de carencia, o peculio será devido proporcionalmente ao numero de mezes decorridos dentro do periodo.

Paragrapho unico — O auxilio para funeral e luto será reduzido á metade, se o contribuinte fallecer antes de dois annos da data da inscripção.

Artigo 18 — E' vedado o augmento de peculio ao contribuinte que, por qualquer circumstancia, houver perdido a funcção que lhe deu direito á inscripção.

Paragrapho unico — Com allegação e prova de miserabilidade, ao contribuinte sem funcções é permittida a reducção do peculio a uma importancia egual ao valor de resgate do mesmo, contanto que já tenha decorrido o periodo de carencia.

Artigo 19 — Caducará o direito ao peculio para o qual não se fizer o recolhimento das contribuições dentro do prazo maximo de seis mezes, contados da data da ultima mensalidade devida.

Paragrapho 1.º — Os contribuintes, facultativos ou não, que deixarem de receber os seus vencimentos, farão o recolhimento de suas contribuições adeantadamente, até o dia 15 de cada mez, na thesouraria do Instituto ou qualquer de suas agencias.

Paragrapho 2.º — Os pagamentos feitos com móra, depois do dia 15, até seis mezes ficam sujeitos á multa de dez por cento (10%), cobravel juntamente com o principal.

Artigo 20 — A edade dos contribuintes será a que marcar o seu anniversario mais proximo, passado ou futuro.

Paragrapho unico — Essa edade se comprovará pela certidão de registo de nascimento, ou outro meio habil

Artigo 21 — As contribuições e consignações a favor do Instituto, bem como as multas e os juros de móra, serão arrecadados mediante desconto em folha de pagamento, pelo Thesouro do Estado, ou suas repartições, e pelos thesouros municipaes, e recolhidas ao Banco do Estado de São Paulo ou suas agencias, ou aos cofres do Instituto ou suas agencias, dentro do prazo de quinze dias, contados da data da arrecadação. A arrecadação independe de assignatura de folha de vencimentos pelos consignantes.

CAPITULO V

Dos beneficiarios e dos beneficios

Artigo 22 — Por morte do contribuinte, adquirem direito ao peculio instituido, na razão da metade, o conjuge sobrevivente, e pela outra metade, na ordem em que vão mencionados, os seguintes herdeiros do fallecido: descendentes, ascendentes, conjuge sobrevivente e collateraes, até ao 4.º gráu.

Paragrapho 1.º — Os filhos legitimos, os naturaes e reconhecidos, e os adoptivos, equiparam-se aos legitimos, observado o disposto nos paragraphos 1.º e 2.º do artigo 1.605 do Codigo Civil.

Paragrapho 2.º — Se não houver descendentes nem ascendentes, ou se viuvo o inscripto, ou o conjuge sobrevivente não tiver direito ao peculio, será este deferido integralmente aos descendentes, ascendentes ou collateraes, até ao 4.º gráu.

Paragrapho 3.º — Não tem direito a peculio o conjuge que, ao tempo do fallecimento do inscripto, estava delle desquitado ou separado judicialmente, ou houvesse abandonado o lar por mais de seis mezes, feita a devida prova pelos interessados.

Artigo 23 — Não havendo ou não sobrevivendo conjuge, nem existindo ascendentes ou descendentes com direito ao peculio, valerá a instituição beneficiaria em favor de qualquer pessoa natural, mediante testamento ou simples declaração de vontade, esta devidamente registada.

Paragrapho 1.º — Poderá ainda o contribuinte, com mais de cincoenta annos de edade, sem herdeiros necessarios, pedir a conversão de seu peculio em uma pensão mensal vitalicia de accordo com a tabella P. M. V. e baseada no valor de resgate do peculio, na época do pedido.

Paragrapho 2.º — Na falta de conjuge, de herdeiros legitimos ou legatarios, o peculio se devolverá aos fundos do Instituto.

Artigo 24 — O pagamento dos peculios, do auxilio para funeral e luto, e das pensões temporarias ou vitalicias, far-se-á de accordo com as normas estabelecidas em Regulamento.

Artigo 25 — A pensão é mensal e irreversivel, extinguindo-se com a morte do beneficiario, do mesmo modo que o direito eventual ao peculio, attribuido a menores e outros incapazes. Poderá, porém, qualquer beneficiario, no processo de habilitação, emquanto este não findar, desistir, parcial ou totalmente, da sua quóta-parte a favor de outro beneficiario.

Artigo 26 — Os peculios e pensões não são passiveis de penhora, sequestro, arresto ou embargos, nem estão sujeitos a inventarios ou partilhas judiciaes e são livres de quaesquer impostos, taxas ou contribuições, considerando-se nulla toda a venda ou cessão de que sejam objecto ou a constituição de qualquer onus que sobre elles recáia, defesa e a outorga de poderes irrevogaveis, ou em causa propria, para a percepção das respectivas importancias.

CAPITULO VI

Da perenção e da caducidade

Artigo 27 — A falta de cumprimento de exigencias, dentro do prazo de seis mezes, contados da data da publicação do despacho no "Diario Official", prorogavel por outros seis mezes, a requerimento dos interessados, importará perenção do processo que as tiver feito.

Artigo 28 — Caducará no prazo de tres annos, contados da data do fallecimento do contribuinte, o direito de habilitação ao pagamento do peculio; e no de cinco annos o direito ao pagamento do peculio, pensões ou restituições.

CAPITULO VII

Dos emprestimos; dos soccorros medicos e dos fornecimentos de mercadorias

Artigo 29 — Aos seus contribuintes e beneficiarios habilitados, o Instituto facultará emprestimos, mediante desconto em folha, ou outra garantia, real ou não.

§ 1.º — Os emprestimos sob caução de titulos da divida publica do Estado e sob penhores serão extensivos a pessoas não contribuintes ou beneficiarias.

§ 2.º — Os emprestimos hypothecarios serão feitos para a acquisição, construcção ou subrogação de onus hypothecarios de casas para residencia de contribuintes e benefiarios.

Artigo 30 — Os soccorros medicos, o fornecimento de mercadorias e as fianças para aluguer de casa obedecerão ás normas do Regulamento. Poderá ainda o Instituto instituir o sorteio de premios, entre os seus contribuintes e beneficiarios, para exonera-los do pagamento de mensalidades dos peculios facultativos, ou de prestações dos emprestimos hypothecarios.

CAPITULO VIII

Da direcção do Instituto; do pessoal

Artigo 31 — A direcção do Instituto será exercida por um presidente, com a assistencia de um director geral e de quatro directores de Departamento.

Paragrapho unico — Haverá ainda um conselho fiscal, composto de cinco membros.

Artigo 32 — O presidente e os directores serão nomeados livremente pelo governo, e permanecerão nos seus cargos emquanto bem servirem.

§ 1.º — Poderá, todavia, ser considerado em commissão o funccionario ou empregado para-estatal, nomeado para qualquer daquelles cargos, com direito de opção em materia de vencimentos, do mesmo modo que o aposentado nos termos do artigo 87, n. 12, da Constituição Estadual.

§ 2.º — O presidente perceberá a remuneração mensal de cinco contos de réis; o director geral a de tres contos e os outros directores a de dois contos e quinhentos mil réis.

Artigo 33 — Os membros do Conselho Fiscal serão tambem de livre escolha do governo, entre funccionarios publicos, inclusive aposentados e empregados para-estataes, e servirão pelo prazo de tres annos, podendo ser reconduzidos.

Paragrapho unico — Caberá a cada membro do Conselho Fiscal a gratificação de cem mil réis por sessão a que comparecer, até o maximo de cinco por mez.

Art. 34 — Compete ao presidente:

a) superintender a administração e as operações do Instituto;

b) organizar os serviços e expedir as necessarias instrucções, alterando-as, quando conveniente;

c) propôr orçamentos e prestar contas da administração;

d) admittir os empregados do Instituto, dispensal-os e impôr-lhes penalidades;

e) representar o Instituto, directamente ou por delegação;

f) usar das demais faculdades que lhe forem concedidas pelo Regulamento.

Artigo 35 — Incumbe ao director geral:

a) auxiliar o Presidente, encaminhando-lhe todos os processos que dependerem de sua solução, devidamente informados;

b) propôr a admissão, a transferencia e a promoção de funccionarios;

c) applicar as penalidades de sua alçada e propôr as demais;

e) inspeccionar pessoalmente, ou determinar que se inspeccionem os diversos departamentos do Instituto;

f) assignar, juntamente com o chefe do Departamento Actuarial, as apolices de seguro emittidas; e

g) assignar com o presidente os balanços annuaes do Instituto.

Artigo 36 — Compete aos quatro directores, a superintendencia das directorias a seu cargo, na forma estabelecida em regulamento.

Paragrapho unico — Essas directorias são:

a) do Expediente;

b) da Contabilidade;

c) do Monte de Soccorro; e

d) da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e Montepio dos Magistrados.

Artigo 37 — Subordinam-se directamente á Directoria Geral:

a) o Departamento de Inspecção Medica; e

b) o Departamento Actuarial.

Paragrapho unico — As funcções desses departamentos serão discriminadas em Regulamento.

Artigo 38 — São attribuições do Conselho Fiscal;

a) deliberar sobre a proposta orçamentaria do Instituto e suas modificações;

b) proceder ao exame das contas do Instituto, através de seus balancetes e balanços, ou por inspecção directa; e

c) approvar ou não as propostas do presidente, relativas ao quadro do pessoal e respectivas remunerações.

Artigo 39 — O Conselho Fiscal reunir-se-á no minimo duas vezes por mez, ou quando convocado pelo presidente do Instituto, que poderá comparecer ás suas sessões, para prestar esclarecimentos.

Artigo 40 — Os funccionarios do Instituto são, para todos os effeitos equiparados aos funccionarios publicos estaduaes.

CAPITULO IX

Disposições geraes

Artigo 41 — O Regulamento do Instituto será organizado e submettido pela sua direcção á aprovação do governo, bem asim quaesquer modificações introduzidas.

Artigo 42 — Os serviços do Instituto são considerados estaduaes, para todos os effeitos, como isenção de impostos e cobrança por processo executivo fiscal de qualquer contribuição ou quantia. Neste caso, servirá de titulo para instruir o processo a certidão authentica da divida, averbada no livro competente do proprio Instituto.

Artigo 43 — As licenças do presidente e membros do Conselho Fiscal serão concedidas pelo Secretario da Fazenda, e as dos directores e demais funccionarios pelo proprio presidente do Instituto, observadas as disposições da legislação do Estado.

Artigo 44 — O presidente do Instituto será substituido, nas suas faltas ou impedimentos, pelo director geral, sem prejuizo das funcções deste cargo. As demais substituições constarão de regulamento.

Artigo 45 — Destinam-se á constituição de um Fundo de Inativos:

a) a contribuição de seis por cento (6 °|°), estabelecida no artigo 4.º;

b) a renda do sello de previdencia;

c) o imposto de sello sobre nomeações de servidores; e

d) cincoenta por cento (50 °|°) dos lucros obtidos nas carteiras de seguros de vida, accidentes no trabalho e contra fogo.

CAPITULO X

Disposições transitorias

Artigo 46 — Ficam assegurados e mantidos aos contribuintes da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos do Estado e do Montepio dos Magistrados todos os seus actuaes direitos.

Artigo 47 — A Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e o Montepio dos Magistrados passam a ser administrados pelo Instituto, emquanto subsistirem por força de suas obrigações; e nesse regime terão escripturação propria, com discriminação de seu patrimonio.

Artigo 48 — Os peculios da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e do Montepio dos Magistrados não poderão ser modificados a não ser nos casos de accesso ou mudança para cargo de retribuição mais elevada, ou augmento de vencimentos no proprio cargo.

Artigo 49 — Applicam-se aos actuaes contribuintes da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos e do Montepio dos Magistrados as disposições dos artigos 22, parag. 3.º, 23, parag. 1.º e 29 e seus paragraphos.

Artigo 50 — Passará a fazer parte do Instituto o Monte de Soccorro do Estado.

Paragrapho unico — Os actuaes servidores da Caixa Beneficente dos Funccionarios e de Monte de Soccorro do Estado terão no Instituto as attribuições que lhes forem determinadas em regulamento.

Artigo 51 — Não serão concedidos novos favores de consignação em folha.

Artigo 52 — A Secretaria da Fazenda abrirá os necessarios creditos para occorrer ás despesas com as aposentadorias e reformas a que se refere o artigo 7.º deste decreto.

Artigo 53 — O Thesouro do Estado garantirá as operações bancarias até a importancia de trezentos contos de réis (300:000$000), que o Instituto realizar para occorrer a despesas de installação e inicio de suas actividades.

Artigo 54 — O Instituto contratará, a titulo precario, os funccionarios indispensaveis á installação dos seus serviços, dependendo o provimento definitivo da organização do quadro de pessoal no Regulamento que fôr expedido.

Artigo 55 — O presente decreto, salvo na parte relativa á taxa de previdencia, impostos do sello e isenções fiscaes, dependente de aprovação do governo federal, entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

FRUTAS

O mappa estatistico da exportação de frutas de mesa pelo porto de Santos, de janeiro a abril, em confronto esse periodo aos annos de 1938 e 1939, apresenta os seguintes resultados: abacates, nada em 1938; 1.500 kilos em 1939; valor em mil réis, 1:000$000; em libras, 7; abacaxis, 137.855 kilos em 1938; valor, ... 101:070$000; equivalencia em libras, 711; em 1939, 143.662 kilos, no valor de 85:172$000 equivalentes a 599 libras; bananas, 1938, 3.127.359 cachos, no valor de 7.818:406$000 equivalentes a 55.010 libras; 1939, ... 3.804.646 cachos, valendo réis ...... 17.120:934$000 ou 119.544 libras; pomelos, 1938, 33.578 caixas, no valor de 772:294$000 ou 5.450 libras; 1939, nada; laranjas, 1938, 535.096 caixas, cujo producto foi de 10.703:920$000 ou 75.531 libras; 1939, no mesmo periodo de janeiro a abril, sairam 932.410 caixas, no valor de 19.580:610$000 ou 133.801 libras; limões, 1938, 1.498 caixas, valor 32:470$000 ou 158 libras; 1939, 4.071 caixas, que renderam 60:826$000 ou 423 libras; tangerinas, 1938, 7.693 caixas, valor ...... 135:570$000 ou 956 libras; 1939, 5.976 caixas, que produziram 120:730$000 ou 827 libras.

O que fica em demonstração é que a exportação de frutas de janeiro a abril do corrente anno foi quasi o dobro da de 1938.

BOTUCATÚ

a encantadora cidade da Sorocabana

O MUNICIPIO DE BOTUCATÚ

DADOS HISTORICOS

O actual municipio de Botucatu', desmembrado do municipio de Itapetininga, foi fundado, no inicio de sua povoação, rigorosamente, pelo paulista Simão B. Franco, que foi o primeiro que lhe deu inicio, em 1776, por ordem do governador capitão general d. Luis de Sousa Botelho Mourão. Entretanto, relativamente é novo, como em seguida, pelo esboço historico veremos.

O territorio do municipio, outróra, foi vastissimo, compreendendo muitos dos actuaes grandes municipios servidos pela Noroeste do Brasil, Alta Paulista e Alta Sorocabana, até as barrancas do rio Paraná.

O seu nome, como se sabe, é indigena, formado por aglutinação do substantivo BOTU', tambem BITU', e, em sua variante VOTU' que quer dizer vento ou ar, e do adjectivo CATU' tambem GATU', que quer dizer bom. Dizem que, nos primeiros tempos, se chamou Bitucatu', com a variante Votucatu', influencia como se sabe, da pronuncia portugueza, que, como a hespanhola, muito concorreu para a deturpação da prosodia indigena, em sua lingua nativa.

Hoje, todavia, é Botucatu', com o seu valioso titulo, de facto, dados pelos indigenas — VENTO BOM — o que, no sentido translato significa BONS ARES.

Dista mais ou menos 270 kilometros da capital do Estado, a 100 de Itapetininga, a 55 de Lençóes, e pouco mais ou menos 80 de Tietê e Piracicaba, cujas cidades foram as que viram nascer Botucatu', fadada, desde então, para ser a rainha desta parte magnifica da Sorocabana, sendo que ultimamente, Piracicaba e Botucatu', num trajecto da estrada de rodagem, passando por uma soberba ponte, recemconstruida sobre o rio Tietê, no districto de Anhemby, municipio de Piramboia, em menos de tres horas, por automovel, estão directamente ligadas.

Seu clima é magnifico, rivalizando-se com os melhores do Estado, com abundante, potavel e excellente agua, e optima posição para as estações de saude, como Rubião Junior, incontestavelmente superior a suas congeneres, porquanto, ali, até pela altura, ha mais estabilidade em seu clima ameno, sem o rigor de alguns gráus abaixo de zero.

Suas terras são optimas, nellas havendo, em grande escala, a polycultura, principalmente produzindo café, algodão, cereaes; tambem a alfafa, e isto na Companhia Agricola Botucatu', centro importantissimo de criação de animaes de raça, e pertencente ao grande capitalista e notavel turfista dr. Linneu de Paula Machado. Os cereaes, as frutas, as hortaliças, flores, etc., aqui são, tambem largamente cultivados, nesse mistér se empregando os pequenos lavradores, que entretem as feiras locaes.

No seu territorio tem se encontrado caolim, arenitos betuminosos e aguas mineraes. Na estação de Alambary, na "Fonte S. Domingos", existe uma agua mineral, com qualidades semelhantes ás de Vichy, em vias de exploração. As analyses procedidas dessa agua mineral dão como sendo, na sua especie, uma das melhores do Brasil.

No dominio agricola das culturas de café, cumpre mencionar o "café amarello", que se originou neste municipio, na fazenda outrora pertencente ao sr. Braz de Assis Nogueira, e que é de peso maior que o de seus congeneres, dando outrosim, maior quantidade de succo cafeino.

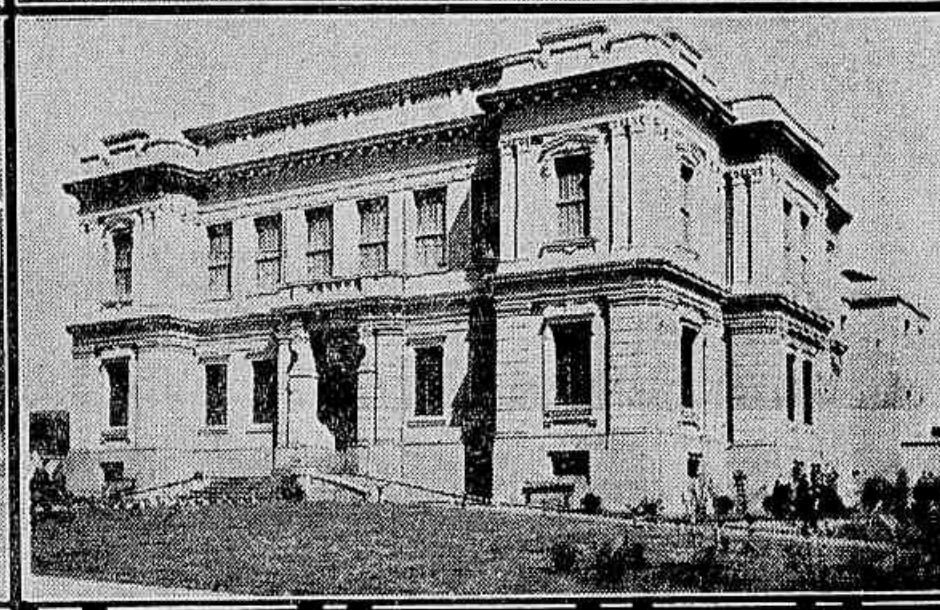
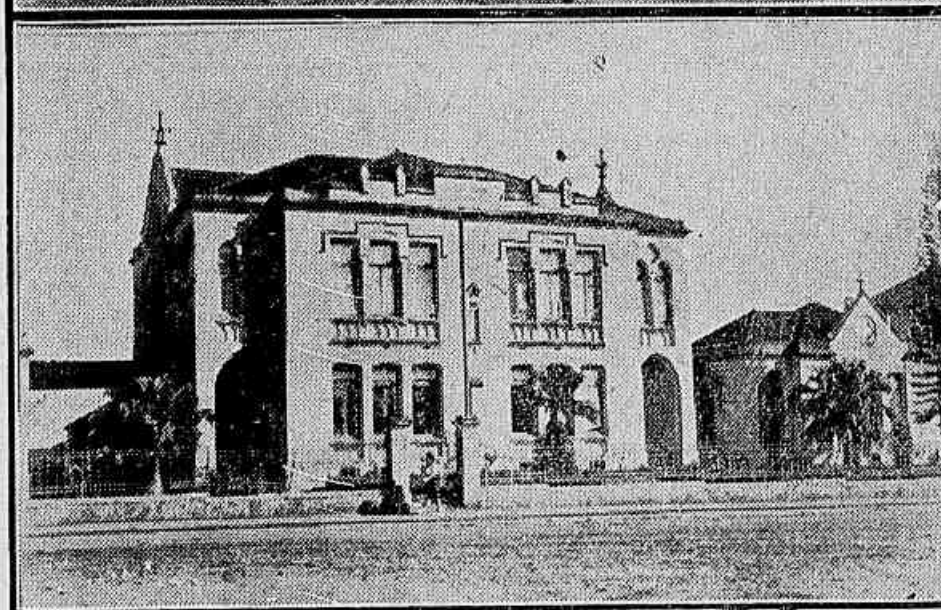
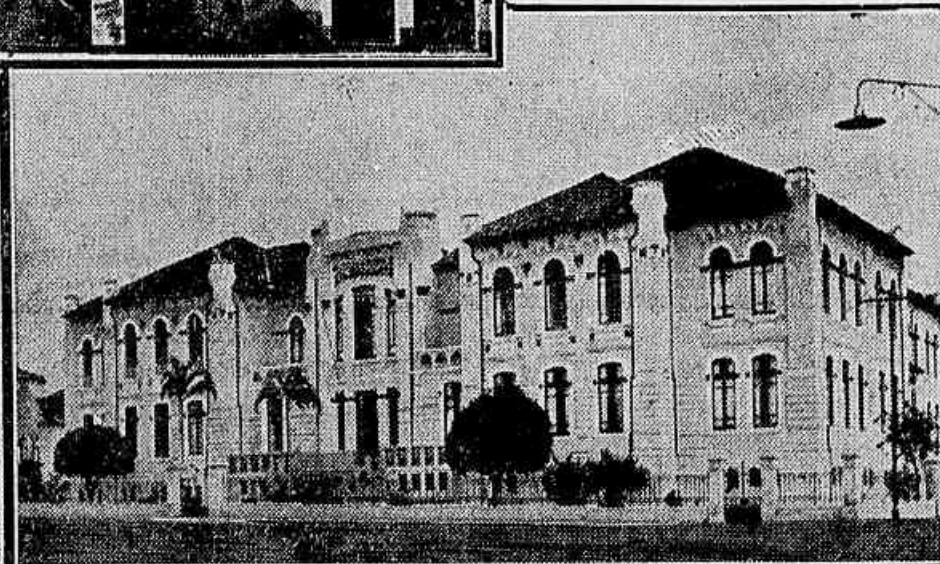
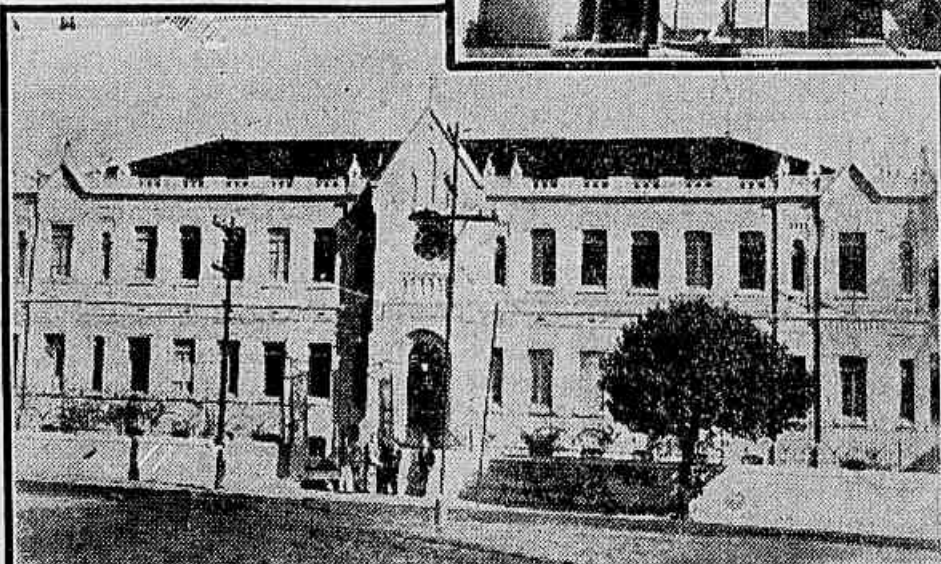
Sua industria é muito desenvolvida, o seu commercio activissimo e o seu meio cultural é reconhecido em todo o Estado, como relevantissimo.

Possue muitos predios publicos e particulares, muitas casas commerciaes, pharmacias, drogarias, fabricas de chapéos, de cerveja, de massas alimenticias, de machinas agricolas, etc.

Séde da Directoria dos Correios e Telegraphos nesta parte do Estado, cuja renda vem de longo tempo apresentando sempre SUPERAVITS apreciaveis, maior muitas vezes que alguns Estados da União. E' de se lastimar, entretanto, que ainda não tenha sido construido para essa importantissima repartição um predio proprio por parte do governo federal.

A Estação Experimental Central do Café, com todos os apparelhamentos mais perfeitos de uma fazenda modelo, é uma installação que reaes serviços vem prestando á cultura do café, sendo uma verdadeira escola que concorrerá em muito, para a obtenção de cafés finos.

A Egreja Matriz que outrora dependia da Archidiocese Paulopolitana, tinha por orago Nossa Senhora das Dôres, é hoje a séde do Curato Diocesano, sob a invocação de Sant'Anna. Conta tambem com Egreja Presbyteriana, Methodista e Espirita.

A diocese botucatuense, não desfazendo nas demais de egual merito, foi, entretanto, tendo á frente o seu saudoso e primeiro bispo d. Lucio Antunes de Sousa, uma das figuras que mais prestaram relevantes serviços á causa da Egreja Catholica em S. Paulo. Basta para provar isto, que nos lembremos ser esta diocese a de maior área no Estado, tendo compreendido o litoral paulista de Iguape á Cananéa e, pelo interior, transporta a Serrado Cubatão, seguindo os rios Tietê e Pardo, toda essa região outrora sertaneja, até os limites de Matto Grosso, hoje civilizada e prospera, com grandes nucleos agricolas, cidades opulentas, todas servidas pela Noroeste, Paulista e Sorocabana.

EM CIMA: O edificio do Cine Paratodos. NO CENTRO: Gymnasio N. S. de Lourdes e Escola Normal. EM BAIXO: Grupo Escolar "Dr. Cardoso de Almeida e o edificio do Forum da comarca.

Desta diocese desmembraram-se as dioceses de Sorocaba, Santos, Assis e Cafelandia, o que bem attesta o prestigio religioso e social derivados da cidade de Botucatu'.

Mas, entrando propriamente no historico deste municipio, vejamos as suas ephemerides mais notaveis.

Como já foi dito, Botucatu' foi antigamente um districto de Itapetininga e elevado á parochia pela lei Provincial n. 7, de 19 de fevereiro de 1846; á villa pela lei Provincial n.° 17, de 14 de abril de 1855; á cidade pela lei Provincial n.° 18, de 16 de março de 1876.

Como cidade, portanto, conta apenas sessenta annos, como villa oitenta e dois, e da data da elevação á parochia, noventa annos.

Botucatu', hoje comarca de 3.ª entrancia, foi entretanto de 1.ª pela lei Provincial n. 61, de 27 de abril de 1866, e classificada pelos decretos numeros 3.660 e 4.890, respectivamente, de 25 de maio de 1866 e 14 de fevereiro de 1872.

ESTRADAS DE RODAGEM

O municipio tem cinco estradas de rodagem principaes, ligando á cidade, Espirito Santo do Rio Pardo, Victoria, Rubião Junior, Prata e o municipio de Itatinga.

Alem destas, ha varias estradas vicinaes, na zona rural. O municipio é atravessado pela estrada de rodagem São Paulo-Matto Grosso.

PREDIOS EXISTENTES EM 1938

Predios e edificios particulares	3.100
Predios em construcção	33
Predios pertencentes ao Estado	42
Predios pertencentes ao municipio	7
Predios pertencentes a Instituições de Caridade e Hospitalares	25

Alem destes, existem 500 predios mais ou menos, nas zonas extra-urbanas, que não se acham computados porque não estão collectados para o pagamento de impostos.

HISTORICO

RENDAS E DESPESAS DO MUNICIPIO (DE 1927 A 1938)

	Renda	Despesa
1927 . .	659:330$881	542:922$396
1928 . .	710:205$990	782:431$343
1929 . .	836:522$381	634:065$393
1930 . .	(não encerrado em virtude da Revolução)	
1931 . .	731:064$095	927:899$940
1932 . .	755:834$200	748:954$300
1933 . .	848:743$084	841:510$838
1934 . .	881:643$315	894:351$271
1935 . .	879:019$300	867:574$400
1936 . .	973:305$700	961:453$400
1937 . .	1.072:276$900	1.045:231$000
1938 . .	1.144:454$100	1.101:354$000
1939 . . (Até 30-5)	608:010$800	341:865$600

NUMERO DE HABITANTES

O municipio, segundo o recenseamento feito pelo Estado em 1934, tem 38.447 habitantes, distribuidos entre os seus districtos e zonas ruraes, assim computados:

Districto da cidade	13.894
Districto do Espirito Santo do Rio Pardo	461
Districto de Victoria	302
Districto de Prata	432
Na zona rural	23.358
Total	38.447

PREDIOS PUBLICOS

Os predios publicos são os seguintes: — Estação da Estrada de Ferro Sorocabana, Administração dos Correios e Telegraphos (alugado), Escola Normal, Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida, Delegacia de Saude, Prefeitura Municipal, Grupo D. Lucio Antunes de Sousa, Grupo Escolar José Gomes Pinheiro, Grupo Escolar Coronel Raphael de Moura Campos, Palacio Episcopal São José, Collegios dos Anjos, Escola Profissional, Seminario Diocesano Nossa Senhora de Lourdes, Misericordia Botucatuense, Caridade Portugueza Maria Pia, Cathedral (em construcção), Matriz de Sant'Anna, (Curato Diocesano) Santuario Nossa Senhora de Lourdes, Egreja do Sagrado Coração de Jesus, Orphanato Amando de Barros, Asylo de Mendicidade, Egreja Presbyteriana. Merece especial menção o edificio do Forum onde funccionam o fôro, Delegacia Regional de Policia, a Cadeia Publica, Cartorio do 1.° e 2.° officios, e dois cartorios do Registo Geral.

PROPRIEDADES AGRICOLAS

Ha no municipio cerca de 1.163 propriedades agricolas, entre grandes e pequenas fazendas de café, e sitios onde se pratica a polycultura.

OBRAS E MELHORAMENTOS

CALÇAMENTO DA CIDADE

O calçamento da cidade vem sendo executado sem interrupção; já está calçada toda a parte da cidade em terra vermelha onde as ruas se tornavam intransitaveis nas aguas; foi calçada a rua Dr. Raphael Sampaio no seu trecho de rampa forte, é uma das entradas da cidade que offerecia um aspecto desagradavel aos visitantes da Estação Experimental do Café, quando chovia. Foram calçados mais dois quarteirões da avenida Major Matheus que é outra entrada de grande importancia.

ESTRADAS MUNICIPAES

Soffreram ligeiras reparações as estradas de maior transito, principalmente as que ligam a cidade aos districtos; neste anno as reparações têm sido dobradas visto a Prefeitura poder contar com os recursos dos impostos creados sobre as propriedades ruraes para a conservação das estradas, recursos com que antes não contava.

CAMPO DE AVIAÇÃO

Depois de uma procura cuidadosa de um terreno nas immediações da cidade para a construcção de um campo, que preenchesse as condições technicas e não fosse de preço elevado, e que além de servir para o fim desejado fosse um ponto de passeio de facil acceso ao publico, o que não foi possivel, a Prefeitura com a assistencia do dr. Marcello Cunha, director da Aeronautica Civil, resolveu estudar um terreno que parece preencher aquellas condições, embora a 6 kilometros do centro da cidade.

AGUAS E ESGOTOS

No corrente mez a Prefeitura recebe de profissional habilitado com quem contractou, em virtude de concorrencia publica, o projecto completo do augmento do abastecimento dagua e rêde de esgotos, com tratamento das aguas e esgotos. E' pensamento da Prefeitura procurar sem demora os poderes do Estado para obter os recursos necessarios para pôr em execução o projecto e assim realizar mais este melhoramento primordial para a cidade.

JARDINS

Além dos jardins existentes que têm sido tratados com o mesmo cuidado com que sempre o foram, a Prefeitura construiu o jardim do pateo da cadeia publica de que vem zelando, e iniciou a construcção do jardim da praça D. Isabel de Arruda, já projectado. Mandou substituir a arborização da rua Assis Nogueira que, apesar de bem feita, era atacada pelos animaes, o que não se póde evitar devido á difficuldade de fiscalização. Plantará na occasião propria arvores e grama nos canteiros da avenida Sant'Anna.

SERVIÇOS PUBLICOS

Além das reparações constantes que se vêm fazendo nas ruas da cidade e bairros, construindo-se cerca de 2.500 metros de sargeta e meios-fios, foi iniciada e acha-se adeantada a construcção do cemiterio S. João Baptista na Villa dos Lavradores.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Além das escolas que a Prefeitura encontrou funccionando e vem mantendo, creou mais quatro escolas mistas ruraes e tres classes nocturnas na cidade, sendo uma mista na Villa dos Lavradores e duas femininas annexas á Escola Nocturna Dr. Costa Leite e não cessará o seu empenho emquanto o permittirem os recursos do municipio.

CENTRO DE SAUDE

Continua a Prefeitura a manter o auxilio ao Centro de saude local para a protecção á infancia e maternidade que é feita por um medico especialista e tres senhoritas auxiliares, com magnifico resultado verificado nos relatorios apresentados pelo centro.

ASSISTENCIA DE MENORES

A Prefeitura não se descuidou dos menores abandonados, offerecendo ao governo os predios e terreno que possue á rua Dr. Raphael Sampaio, onde existiu um Posto Zootechnico, para a installação de um abrigo de menores que pudesse receber os menores abandonados desta zona do Estado, tendo sido a offerta recebida com grande sympathia pela assistencia de menores que está estudando o caso, acreditando-se que será uma realidade.

HOSPITAL PARA TUBERCULOSOS

A Prefeitura tem envidado esforços para que seja uma realidade o que se resolveu na reunião de Prefeitos da zona — a construcção de um hospital para tuberculosos na Estação de Rubião Junior, tendo já baixado o seu acto creando o credito de sua quota, de accôrdo com o decreto do Interventor que approvou aquella resolução, e tendo a certeza de ser secundado pelos seus collegas que lhe offereceram solidariedade. Será uma realidade.

ESTRADAS NOVAS

Além da reparação das estradas municipaes que vem atacando com actividade, a Prefeitura prestará seu auxilio franco á construcção de uma nova estrada para o bairro do Guarantan e outra para ligar a Villa de Pardinho ao bairro de Ribeirão Grande, as quaes servirão melhor aos interesses dos lavradores; assim como tem-se interessado junto do governo ao lado dos Prefeitos de Piracicaba e São Manuel para a construcção da estrada daquella á esta cidade, facilitando as communicações de Porto Martins com Botucatu' a cujo municipio passou a pertencer.

AREA DO MUNICIPIO

A area do municipio que era de 2.126 kilometros quadrados soffreu um córte com a nova divisão administrativa do Estado, perdendo uma parte do seu territorio para Itatinga, uma parte para Piramboia e outra para S. Manuel, inclusive o districto de paz da Prata que passou a pertencer a este.

DIRECTORIO DE GEOGRAPHIA

Pelo acto n. 191, de 7 de outubro de 1938 foi instituido o Directorio Municipal de Geographia, que foi installado em 17 do mesmo mez com a seguinte constituição: presidente, dr. Joaquim do Amaral Gurgel; secretario e supplente do presidente, Lincoln Vaz; membros: srs. João Thomaz de Almeida, dr. Mario Rodrigues Torres, prof. Amaro Alves de Almeida, prof. Mario Góes e prof. João Ventura Fornos.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A CASA DO AGRICULTOR DE SÃO PAULO --- CENTRALIZAÇÃO DOS AGRICULTORES DO ESTADO

Dr. Alberto Whately

A Sociedade Rural Brasileira, participando do jubilo pela passagem do 85.º anniversario do "Correio Paulistano", aproveita a opportunidade para se dirigir aos seus associados e aos lavradores, em geral.

O "Correio Paulistano", que tem, como linha mestra da sua orientação, a defesa dos interesses dos que labutam em nossa terra, produzindo a grandeza de São Paulo e a riqueza do Brasil, tornou-se credor da nobre classe agricola. Porta-voz que tem sido, nas vicissitudes da attribulada vida dos agricultores paulistas, esclarecendo, divulgando e defendendo a causa da incomprehendida classe, tem recebido o apoio dos honestos fautores da verdadeira e unica fonte da producção nacional, recebem, hoje, as nossas congratulações.

AS ACTIVIDADES QUE A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA TEM DESENVOLVIDO

A "Sociedade Rural Brasileira" commemorou, em maio ultimo, o vigesimo anniversario da sua fundação. A sua longa existencia é um testemunho eloquente do espirito associativo e da capacidade de luta dos fazendeiros paulistas.

A superior orientação, mantida durante duas décadas, accumulou, ao par de significativo patrimonio, producto de honestas directorias, um acervo de trabalho em pról da classe agro-pecuaria, tornando-a considerada e respeitada em nossa sociedade.

As memoraveis campanhas empreendidas em favor da collectividade rural, deram-lhe posição marcante e inconteste, como legitima representante dos fazendeiros de São Paulo.

Como verdadeiros agricultores, tivemos, do passado, farta mésse de experiencia, e, confiantes, caminhamos serenos, olhando para o futuro.

Acompanhando a evolução e o progresso paulistas, os lavradores, na incansavel faina de produzir mais riqueza para o paiz, multiplicam suas actividades, na polyformia que é o parque agricola paulista.

Culturas permanentes e plantas annuaes, augmentam, de forma esplendorosa, espalhando o bem estar na população rural. A technica agronomica moderna, levar-nos-á á cultura intensiva, roteiro seguro para producção economica.

Dr. Plinio de Oliveira Adams

Isolados em suas propriedades agricolas, longe dos laboratorios, campos de experiencia, dos technicos e dos apparelhos bancarios, o lavrador só lentamente receberá os beneficios do progresso e da sciencia.

Dr. Antonio Carlos de Arruda Botelho

CASA DO AGRICULTOR DE S. PAULO

Pensou, por isso, a "Sociedade Rural Brasileira", dentro das altas finalidades a que se propôz, ser a Casa do Agricultor em São Paulo.

A "Sociedade Rural Brasileira", que occupa o 9.º andar do edificio Matarazzo, destina-se a ser o ponto de centralização dos lavradores paulistas.

A nova séde, possuindo todas as commodidades, condiz com a agricultura de S. Paulo.

Um amplo salão nobre, destinado ás conferencias, projecções e reuniões dos associados. Bibliotheca agro-pecuaria, com revistas especializadas. Salão da directoria. Salas para a gerencia, direcção da Revista, expediente e bar completam as novas dependencias.

ENTIDADES QUE SE REUNIRÃO

No mesmo andar, e com dependencias proprias, no intuito de mais intimo convivio, installam-se o "Herd-book Caracu", a "Associação Citricola de São Paulo", a "Associação dos Criadores de Cavallo Manga-larga", e a "Associação Brasileira de Criadores de Gado Hollandez".

Dr. Alberto Cintra

Ficará, ainda, ao seu lado, a secção de Fomento da Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura em São Paulo, sob direcção do illustre sr. Franklin Ribeiro Viégas, com todas as suas dependencias.

A idéa que presidiu o plano ora em pratica, de congregar os lavradores, respeitando a autonomia das organizações, foi coroada de exito, ainda mais com a presença dessa secção do Ministerio da Agricultura.

Terão os lavradores paulistas, em São Paulo, uma casa que será sua, apta a informar e encaminhar qualquer questão da actividade rural.

A "Sociedade Rural Brasileira", será o centro da classe agricola, sua casa-escriptorio, para cuidar dos negocios dos associados, dispondo, como dispõe, de funccionarios cortezes e habilitados, revista moderna, a technica official ao seu lado, convivio agradavel, para troca de idéas, realizando o ideal associativo.

Espera a "Sociedade Rural Brasileira", dos lavradores de São Paulo, correspondencia nos seus esforços, vindo todos se abrigar sob o mesmo tecto e trabalhar sob a mesma bandeira.

* * *

Em todo o mez de julho proximo, com a presença do sr. dr. Fernando Costa, illustre Ministro da Agricultura, que tomará posse do cargo de presidente honorario da "Sociedade Rural Brasileira", para o qual foi proposto na sessão commemorativa do seu 25.º anniversario, realizar-se-á a inauguração official dessa sociedade, do "Herd-book Caracu'" da "Associação Citricola de São Paulo", da "Associação de Criadores de Cavallos Manga-larga", e da "Associação Brasileira de Criadores de Gado Hollandez".

Dr. Joaquim Sampaio Vidal

Dr. Mello Peixoto

Uma reportagem sobre o martyrio de Tiradentes

(Para o "Correio Paulistano")

RAYMUNDO DE MENEZES

A'QUELLE dia 19 de abril de 1792, que era uma quinta-feira, amanheceera carregado de boatos.

O Rio de Janeiro daquella época veiu, alvoroçado, para a rua saber das ultimas novidades sobre a devassa dos envolvidos na inconfidencia de Minas.

Os curiosos, aos grupos, desceram pela rua do Porto, entraram na de São José, dobraram na da Misericordia, passaram pelo pelourinho, e, na sua frente, surgiu um predio de architectura feia.

Lá estava a Cadeia Publica, cercada de baionetas.

De fóra se avistava, lá dentro, através dos gradeados, a sala do oratorio, "baixa, abobadada com as janellas cavadas nas grossas paredes, como as baterias de uma casamata". Ao fundo, o altar-mór, com o Christo Crucificado, entre seis cirios.

Tudo envolto em pesado luto, augmentando mais o tétrico da encenação.

Sabia-se, no mexericar das esquinas, que o regio tribunal estava reunido ha dezoito horas, sob a presidencia do vice-rei conde de Rezende, o "homem que nunca rira". A's oito da manhã, terminara a sessão extraordinaria com a lavratura do accordam.

A noticia correu celere: os réos haviam sido condemnados, os cabeças, á pena de morte, os outros ao degredo perpetuo.

Só muito mais tarde, pela madrugada, cerca das duas horas, é que o desembargador escrivão da alçada, Francisco Luis Alves da Rocha, levou ao conhecimento dos sentenciados o terrivel accordam, cuja leitura durou sessenta minutos, sendo os topicos mais curiosos os seguintes: "Alguns vassalos, animados do espirito da perfida ambição, formaram um infame plano para se subtrahirem da sujeição e obediencia devida á mesma senhora. Pretendendo desmembrar e separar do Estado a capitania de Minas para formarem uma republica independente por meio de uma formal rebellião, da qual se erigiram em chefes e cabeças. Seduzindo a uns para ajudarem e concorrerem para aquella perfida acção. E communicando a outros os seus atrozes e abominaveis intentos em que todos guardavam maliciosamente o mais inviolavel silencio para que a conjuração podesse produzir o effeito que todos mostravam desejar pelo segredo e cautela com que se reservavam de que chegasse á noticia do governador e ministros. Porque este era o meio de levarem avante aquelle horrendo attentado, urdido pela infidelidade e perfidia. Pelo que não só os chefes, cabeças da conjuração e os ajudadores da rebellião se constituiram réos do crime de lesa-majestade da primeira cabeça, mas tambem os sabedores e consentidores della pelo seu silencio. Sendo tal a maldade e a prevaricação destes réos, que sem remorsos faltaram á mais recommendavel obrigação de vassalos e de catholicos. E sem horror contrahiram a infamia de trahidores, sempre inherentes e annexas a tão enorme e detestavel delicto".

A leitura foi feita, pausadamente, sob o silencio sepulcral dos condemnados, á luz das tochas, que os meirinhos seguravam.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, com o seu typo de "homem feio", repleto, alto, de olhar espantado! cabellos meio encanecidos", tudo escutara com religiosa attenção.

Era elle o mais attingido pela pena: depois de morto seria sua cabeça levada para Villa Rica e, espetada num poste, serviria para espectaculo do publico; seu corpo esquartejado e dividido em postes pelos caminhos de Minas, nos sitios da Varginha e Cebolas; os seus filhos e netos, si os tivesse, considerados infames; seus bens confiscados; a casa, em que vivera em Villa Rica "arrazada e salgada para que nunca mais no chão se edificasse outra".

Os demais réos, boquiabertos, estatelados, o olhar vago, pareciam não acreditar no que assistiam! E a punição era tambem de morte para elles: Francisco de Paula Freire de Andrade, filho natural do conde de Bobadella; José Alves Maciel, que não fazia muito, chegára da Inglaterra; o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, "de baixa estatura, claro, faces coradas, olhos azues, e cabellos castanhos que lhes desciam em cachos pelos hombros", com o seu ar assombrado de poeta e de sonhador; o velho negociante portuguez Domingos de Abreu Vieira; o coronel de milicias Francisco Antonio de Oliveira Lopes; o sargento-mór Luis Vaz de Toledo; o aprendiz de cirurgia Salvador Carvalho do Amaral Gurgel; os Rezendes, José de Rezende Costa, pae e filho, um alquebrado pela edade, amparado por um negro escravo, e o outro, mocinho, estudante de preparatorios; e Domingos Vidal de Barbosa, o joven que se formára em Montpellier.

Os demais haviam sido condemnados ao degredo perpetuo nos presidios da Africa, sob pena de morte se tentassem voltar ao Brasil.

O poeta Claudio Manuel da Costa, que dias antes, se suicidara na prisão, foi considerado, mesmo depois de morto, infame, assim como os seus filhos e netos, e confiscaram-lhe os bens.

O escrivão da alçada, ao finar a leitura, concedeu aos presos, "a liberdade de se communicarem pelo espaço de quatro horas, relaxando-lhes os ferros e retirou-se."

Começou o vozerio. Um vozerio incontido, nervoso, sacudido de soluços abafados. Principiaram as confidencias, levantaram-se as recriminações, entrecortadas, ás vezes, de gargalhadas estentoricas.

Presos ha tres annos, insulados do mundo, aquelles infelizes, collocados face á face, em momento tão pathetico, desatrelavam as peias da lingua, desenferrujavam o coração, lavavam a alma, num extravasamento subito. Sobresahindo-se do borborinho, que augmentava a cada instante, o gargalhar de Domingos Vidal de Barbosa estalava no ar, ironico, ferino sibilante. Elle era "o unico que não acreditava na seriedade daquelle apparato theatral".

Sua voz gritante ecoava nos angulos da sala abarrotada:

— Ora, eu morrer enforcado!

E o riso estridente e continuo assustava todos aquelles homens, presos de um pavor que lhes agitava o coração, após a longa leitura da sentença que os castigára tão duramente.

As scenas angustiosas registavam-se a cada passo. E assim durante quatro horas.

O poeta Ignacio José de Alvarenga Peixoto chorou em dois sonetos a sua desdita:

Não me affllige do pobre a viva quina;
Da ferrea maça o golpe que não me offende;
Sobre as chammas a mão se não estende;
Não soffro da agulheta a ponta fina.

Grilhão pesado os passos não domina;
Cruel arroxo a testa me não fende;
A' força, a perna ou braço se não rende;
Longa cadeia o collo não me inclina:

Agua e pomo faminto não procuro;
Grossa pedra não cansa a humanidade;
O passaro voraz, eu não aturo;

Estes males não sinto, é bem verdade,
Porém sinto outro mal inda mais duro:
Sinto da esposa e filhas a saudade!

* * *

Eu não lastimo o proximo perigo
Nem a escura prisão estreita e forte;
Lastimo os caros filhos e a consorte
A perda irreparavel de um amigo.

A prisão não lastimo, outra vez digo;
Nem o ver imminente o duro côrte;
E' ventura tambem achar a morte
Quando a vida só serve de castigo.

Ah quam depressa então acabar vira
Este sonho, este enredo, esta chiméra,
Que passa por verdade e é mentira.

Ah filhos e consorte não tivéra
E do amigo as virtudes possuira
Só de vida um momento não quizera.

* * *

A sineta da cadeia dobrou funebremente.

De subito, o silencio envolveu o ambiente como num sudario.

Os carcereiros entraram e "lhes lançaram ás mãos e aos pés os brutos e pesados grilhões que se iam prender ás grades da janella da sala mortuaria".

Ao pé do altar, o guardião, juntamente com os franciscanos, começou a rezar orações com a voz cavernosa.

E, sobre os leitos frios, os prisioneiros tentaram dormir para esquecer a vida...

Sexta-feira, dia 20 de abril, alvoreceu ainda mais lugubre que na vespera. O Rio despertou extremunhado. Na sala do oratorio, chegou o som da sineta annunciando a hora de acordar.

No altar-mór, o guardião celebrou a missa. Pelo salão soturno, "no meio do mais solenne recolhimento, assistiram os presos politicos á cerimonia religiosa, uns debruçados sobre os leitos, e outros curvos ao peso de tantos e tão pesados grilhões, e entre soluços receberam de frei José do Desterro o pão da Eucharistia."

Finda a cerimonia, entrou, ruidosamente, o desembargador escrivão da alçada Francisco Luis Alves da Rocha, trazendo a ratificação da sentença, que passou a ler, e, ao terminar, com um leve sorriso a dansar nos labios, consolou-os:

— "Mas a seu tempo será deferida a declaração dos réos a respeito dos quaes se ha de suspender a execução."

Uma restea de esperança coriscou no salão, de lado a lado. Os olhares entrecruzaram-se num animador lampejo de confiança.

E a gargalhada de Vidal de Barbosa estrugiu satanica:

— Ora, eu morrer enforcado?!

O advogado da Santa Casa, bacharel José de Oliveira Fagundes "requerera permissão para deduzir segundos embargos por via de restituição de presos e miseraveis réos", e não fôra deferido.

Havia a volupia de torturar com vãs esperanças aquelles farrapos humanos. Além da tortura physica, a tortura moral, esta bem maior que aquella!

Providencias violentas haviam sido tomadas pelo governo, naturalmente com a preoccupação manifesta de aterrorizar a multidão, que, azafamada, corria de um lado para o outro, á cata de noticias, vivamente preoccupada com a sorte dos inconfidentes. A cidade vivia horas de desusada agitação. Ia por toda a parte algo de espectacular ansiedade.

As autoridades haviam negado ás embarcações que pretendiam velejar com destino a Lisboa ou ás Indias, a respectiva autorização de levantar ferros. Notava-se um movimentar incommum de tropas. A guarda da cadeia "fôra reforçada com tropa regular, completamente municiada de polvora e bala".

Ao meio dia e meio, chegava novamente á cadeia o desembargador escrivão Alves da Rocha. O povo, lá fóra, notou em sua physionomia um ar alegre. Alvoroçou-se, vaticinando boas novas.

Na verdade, trazia elle a "sentença que commutava em degredo a pena capital de todos, excepto de Tiradentes!"

Os populares proromperam em vivas e gritos de alegria... A cidade tomou outro aspecto menos sombrio. E ouviram-se, aqui e ali, exclamações de jubilo:

— Appareceu o perdão!

— Foram perdoados os inconfidentes!

A noticia esparramou-se vertiginosa.

No meio daquelle ruidoso alegrão, só Tiradentes parecia mais melancolico.

Entretanto, estoicamente, se manteve á altura do seu sacrificio. Não se queixou. Não balbuciou uma palavra de desanimo. Resignou-se com a sua sorte. Procurou lenitivo na religião. A seu lado, frei Raymundo de Penaforte e o guardião frei José do Desterro enchiam-no de palavras de consolo no transe amargo.

E — oh ironia cruel da sorte! — nenhum dos seus companheiros de rebellião e de carcere o procurou, para amenizal-o no seu soffrimento. Com "as algemas e as bragas, que lhe ligavam as mãos e os pés", cercado de baionetas caladas, Tiradentes parecia mais grandioso naquelle instante tragico da sua vida."

Dentro de poucas horas, seu martyrio estaria consummado... e seu nome guardado pela Historia!

O dia 21 de abril de 1792 cahiu num sabbado, coroado de um sol esplendoroso.

A cidade ao despertar estava coalhada de gente nas ruas e de soldados, numa exhibição exaggerada de baionetas e fardas vistosas.

Ia um ruidar fóra do commum por toda a parte.

Em frente á cadeia, o esquadrão de cavallaria, de confiança do vice-rei conde de Rezende, estava postado em fardamento de gala.

No vasto campo de São Domingos, ou da Lampadoza, que ficava situado entre a egreja de São Domingos e a de N. S. da Lampadoza, erguia-se "a forca de descommunal altura, segundo as prescripções da alçada".

"Revestiam o agreste campo numerosas e irregulares moitas de arvores, arbustos, hervas, graminas que deixavam ver aqui e ali, como lagos de um parque inglez, os restos de extensos paúes, habitação de jacarés, jabotis, serpentes e aves aquaticas".

Aqui e ali, os grupos commentavam o acontecimento maximo do dia. Era um vae-vem de gente, ora na direcção da cadeia, ora se encaminhando para o Campo de São Domingos, na curiosidade incontida de apreciar o cadafalso, erguido com requintes de publicidade, muito alto, bem alto, para dar na vista...

O taciturno conde de Rezende — a alma satanica daquillo tudo — preoccupara-se em imprimir, acintosamente, ao acto a maior theatralidade, fazendo revestir tudo de uma solennidade festiva e alegre. Uma especie de circo de cavallinhos para o publico divertir-se... Era esta a mentalidade de atrós dos governadores de então!

Aquelle diabolico vice-rei conseguira — com que labias melifluas e com quantas promessas de prebendas! — que demonstrações de regosijo partissem do meio do povo, esparramado pela via publica naquelle dia historico!

A força prepotente de que dispunha era bem grande!

Pelo meio da multidão, passavam e repassavam, cumprindo ordens, determinando medidas, espionando, como tres abutres, a ante-gozar a sua obra nefanda, os delatores execraveis: coronel Joaquim Silverio dos Reis, tenente-coronel Basilio de Brito e mestre de campo Ignacio Corrêa Pamplona.

Quem seriam aquelles dois sacerdotes tão acabrunhados, tão macilentos, que, ali adeante, olhavam tudo sem fixar, com o pensamento distante, andando em passadas vagarosas?

Eram os dois irmãos de Tiradentes, que tudo fizeram para salval-o: Francisco Ferreira da Cunha e Daniel Ferreira, "que haviam deixado a capitania de Minas Geraes a pedido de sua irmã d. Anna Ferreira".

E aquelles dois a discutirem com calor, naquelle canto? Ah, aquelles dois: José Marianno de Azevedo Coutinho e Francisco Xavier da Silveira foram os arrematadores do espolio do futuro proto-martyr: o primeiro adquiriu, "em hasta publica, cubrindo a avaliação feita por Manuel José Bessa, que foi de 12$800 réis, um relogio inglez do autor S. Elliot, n. 5.503, com duas caixas, uma de tartaruga e outra de prata, tendo o mostrador de esmalte"; o segundo "com meio tostão cobriu a avaliação de dois cruzados que deram a uma bolsa de marroquim, com os seus ferrinhos de tirar dentes".

E, lá, distante, aquellas duas mulheres a chorarem com tanta amargura e a rezarem com tanta devoção? D. Ignacia Gertrudes — "uma viuva honesta e sua filha — uma moça formosissima, amigas agradecidas de Tiradentes, a quem elle prestara desinteressadamente serviços como dentista e medico, pois conhecia muitos remedios domesticos".

Da rua da Cadeia, passando pelo largo da Carioca, até o Campo de São Domingos, estendia-se o regimento de Moura, sob o commando do coronel José Victorino Coimbra. Para o lado de São Francisco de Paula, o "regimento de artilharia commandado pelo coronel José da Silva Santos, com as boccas de fogo completamente municiadas".

E, inspeccionando as forças, "montando um soberbo cavallo, o commandante das armas Pedro Alvares de Andrade".

"Trajava toda a tropa o uniforme maior, ornada de festões de flores. Calçavam ferraduras de prata os cavallos em que montavam os ajudantes, officiaes, ouvidores e mais autoridades. Enlaçavam as crinas de fitas côr de rosa, e arrematavam as caudas em laços da mesma côr. Eram os arreios e estribos egualmente de prata, sendo alguns dourados. Eram de velludo de seda escarlate, e franjados de ouro as gualdrapas e mantos".

Percebia-se um luxo dos grandes dias, numa exhibição multicor.

O povo enchia tudo, trepado nas arvores, no alto das janellas, no cimo dos morros do Castello e de Sto. Antonio, na ansia de ver e de apreciar a scena unica.

Percorrendo todos os lugares, atravessando a compacta multidão, os "irmãos da bolsa, com as suas capas pretas sobre os hombros, impunhando a vara e sustentando a salva de prata, a esmolar para o suffragio da alma do irmão padecente".

E cobrindo tudo, enchendo tudo, o "clangor dos clarins, o rufo abafado das caixas de guerra, o rodar surdo das carretas da artilharia, o trotar dos cavallos, o dobre funebre dos sinos".

Distante, nas torres do mosteiro de São Bento e do Convento de Sto. Antonio soaram as oito horas.

O algoz, o "Capitania", ladeado de meirinhos, entrou na sala do Oratorio. Encaminhou-se para Tiradentes e, de accordo com a pragmatica, lhe pediu "perdão da morte por que a justiça e não a sua vontade lhe moviam os braços".

O inconfidente beijou-lhe as mãos e os pés.

Começaram, em seguida, a vestir a victima. Enfiaram-lhe a alva e o baraço, algemaram-lhe as mãos, e, entre estas, collocaram uma imagem do Crucificado!

Um clarim soou. As bandas dos regimentos principiaram a tocar. Era o signal de pôr-se em marcha o cortejo funebre. Na frente, a 1.ª Companhia de Cavallaria. Atraz o clero, a irmandade da misericordia, e os religiosos franciscanos com o guardião frei José do Desterro e frei Raymundo de Pennaforte. Entre os religiosos, o réo. Em seguida, o executor, e seus ajudantes, segurando o baraço preso ao pescoço do condemnado. Fechando o sequito, cavalgando vistosos cavallos: o escrivão da alçada Francisco Luis Alves da Rocha, o desembargador do crime José Feliciano da Rocha Gameiro, o ouvidor da comarca José Antonio Valente, o juiz de fóra e presidente do Senado da Camara Balthazar da Silva Lisbôa. Por fim, a 2.ª companhia do Esquadrão, e, mais, com o seu ruidar tétrico, a pesada carreta, puxada, por meio de dois cabos, por 12 galés escoltados.

O desfile foi solenne, com a solennidade tétrica dos grandes enterros. A massa popular não se cansava de ver aquelle espectaculo, acotovelando-se com curiosidade insatisfeita. Era um esticar de pescoços. Um arrimar-se na ponta dos pés, para não perder nenhum detalhe. Os commentarios surgiam em surdina. E, dentro dos peitos os corações palpitavam numa ansiedade maior.

Tiradentes, impassivel, balbuciava preces imperceptiveis, com o olhar cabisbaixo, alteando-o, de vez emquando, para o azul radioso do céo.

Soaram as onze horas, distantemente, quando o cortejo dava entrada no largo de São Domingos.

O accusado olhou com serenidade a forca colossal que se erguia na sua frente, e, sem vacillar, subiu pausadamente os vinte e poucos degraus e chegou ao alto. Circumvagou o olhar suave pelas adjacencias, como a admirar aquelle quadro inédito, o derradeiro da sua vida. Em seguida, vieram o algoz e seus auxiliares. O carrasco trazia uma alegria contrafeita desenhada na physionomia áspera: um vago sorriso — sorriso hediondo semelhante ao sorriso da morte! — dansava nos labios hirtos...

O guardião frei José do Desterro, com um esforço cansado, alcançou tambem o alto do patibulo. Abraçou commovidamente, pela ultima vez, o réo. Depois se virou para a multidão, que se mantinha num silencio extatico, e principiou uma prédica, longa, cheia de imagens feita de circumloquios, baseada na philosophia doce dos Evangelhos. Em seguida, compassadamente, em voz alta, recitou o Credo, sendo acompanhado pelo Tiradentes, que o repetiu com a "sua voz firme e sonora".

Frei José do Desterro, tremulo, foi descendo, vagarosamente, a longa escadaria, os olhos aljofrados de lagrimas, as pernas tropegas, sempre a rezar, emquanto o algoz se desobrigava da sua tenebrosa funcção.

"Retido pelo baraço, girou vertiginosamente o corpo, e extorceu-se em convulsões até ser cavalgado pelo executor..."

No seio da populaça, estalou um grito lancinante, angustioso, dantesco, emquantos os tambores, rufavam e os clarins trombeteavam.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, estava morto, sacrificado em holocausto por ter tido a velleidade de sonhar com uma patria livre!

Frei Raymundo de Pennaforte galgou alguns degraus e falou. Seu sermão teve por thema as palavras sagradas: "Nem por pensamentos traias o teu rei, porque as mesmas aves levarão a tua voz, e manifestarão o teu juizo".

Finda a predica, o populacho, melancolicamente, se dispersou, pouco a pouco.

O brigadeiro Pedro Alvares de Andrade dirigiu-se, então, ás tropas e leu-lhes um discurso sobre "a fidelidade devida aos soberanos, engrandecendo a clemencia da rainha".

Finalmente, ao som das caixas e trombetas, as forças se recolheram aos quarteis. Vivas estrugiam, emquanto as bandas de musica enchiam os ares de marchas triumphaes.

Estava finda a scena dramatica.

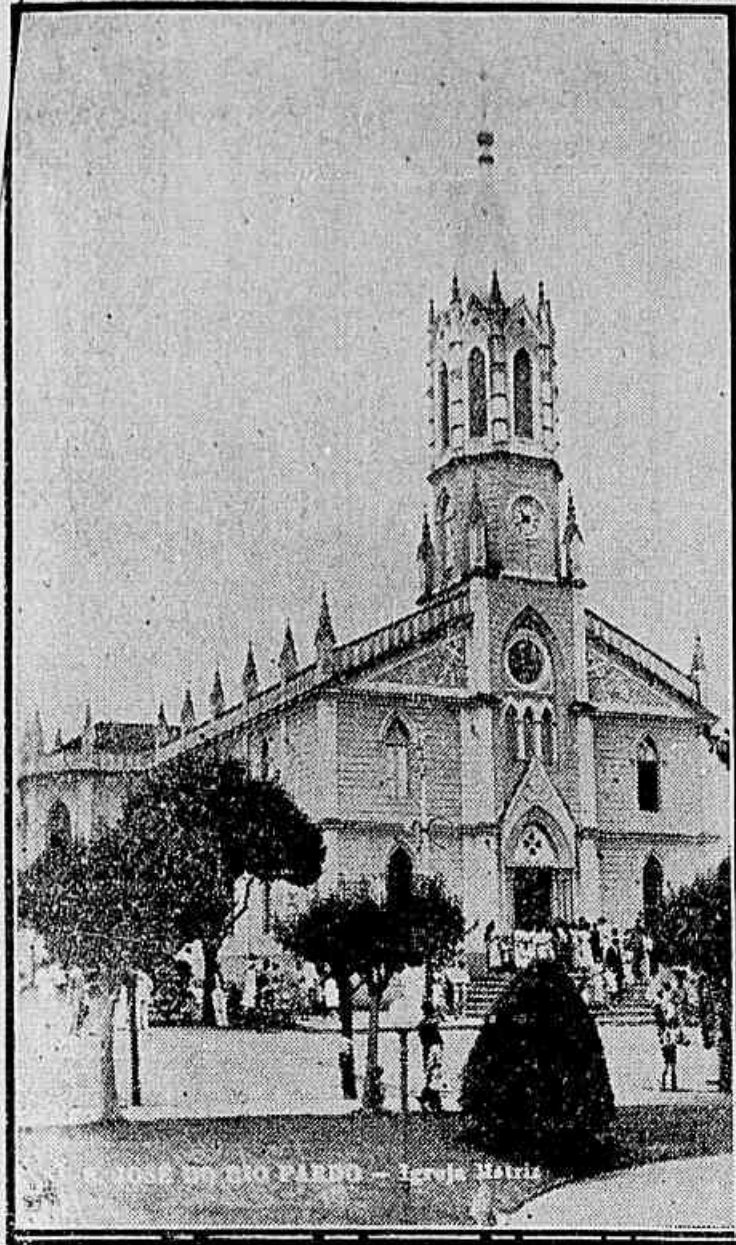
Na carreta, arrastado pelos galés, o cadaver de Tiradentes desfilou ensopado de sangue, desforme, mutilado...

(Do livro "Historias tiradas da Historia", a sahir brevemente).

(Episodios colhidos do livro "O MARTYRIO DE TIRADENTES ou FREI JOSÉ DO DESTERRO, lenda brasileira", por J. Norberto de Sousa Silva, edição de 1883).

S. José do Rio Pardo

UMA GRANDE CIDADE — UM NOBRE POVO

HISTORICO DO MUNICIPIO

Egreja Matriz

São José do Rio Pardo, quer pelo seu progresso, quer pelo seu aspecto, é uma das mais bellas e mais importantes cidades da Mogyana. Distando 312 kilometros da capital do Estado, á qual é ligada por estrada de ferro e optimas rodovias, está ella plantada sobre uma collina, a 700 metros de altitude, á margem esquerda do Rio Pardo. Seu clima é salubre, variando sua temperatura entre a maxima e minima de 36.º e 5.º, respectivamente. Dotada de população laboriosa e ordeira, vae a cidade estendendo-se pelas adjacencias, a crescer em bellezas e avultar-se em cultura, notabilizando-se pela marcha firme e recta que vem encetando em pról do seu engrandecimento commercial e industrial. A natureza prendou-a régiamente, enfeitando-a com admiraveis logradouros e bonitos arredores.

Diversas e illustres personalidades visitaram-na e, no commentar os encantos que ella traz em si, foram todos concordes.

Menotti del Picchia, escriptor de merito e consagrado poeta, a respeito deu-nos bonita pagina de impressões, da qual destacamos: "S. José do Rio Pardo é uma pequena joia urbana. Todo brasileiro culto sabe que naquella cidade ha uma ponte metallica, simples, imponente e solida, lançada sobre o rio com a esbelta segurança de uma technica magistral, por obra de Euclydes da Cunha, o Euclydes engenheiro, mathematico como seu chará grego.

Junto da ponte ha um rancho. Os riopardenses que são muito cultos e muito apaixonados pelo Brasil, conservaram intacto esse rancho. Ali viveu na fulguração maxima do seu genio, o outro Euclydes, o poeta e o pensador. E' o presepe onde nasceu um dos maiores monumentos da arte e do pensamento patricios: "Os Sertões".

Numa manhã purissima, visitei a ponte e o rancho.

Commove o carinho com que os riopardenses cuidam desse templo erguido votivamente em honra á mentalidade brasileira. E' humilde. O casebre de Belém era tambem tosco: de lá irradiou a luz do mundo.

O rio, a tres passos, muge, verde, enrolando em musculos d'agua, fazendo força para arrancar os pilares de granito sobre os quaes as hastes de aço sustentam a recta orgulhosa da ponte. Adeante ha uma ilha. E' verde, galante, petulante na sua graça de bercaça fluvial encalhada entre tufos de folhagem. O panorama encanta. Inspira. Euclydes viu todo o Brasil reduzido a dimensões de um brinquedo de criança: céo de cobalto, alto, macio, musical. Esplendor plethorico de chlorophyla na vegetação — que a terra de lá é bôa — com algumas arvores robustas. Miniatura civilizada da Amazonia... Viu a agua espumante, encachoada, evocando com seu grito e seu ronco o estridor épico da rebeldia fluvial da pororóca! Arvores, céos, correntezas! Sertão! Virgindade do Brasil!"

Como se não bastasse o encanto que cada riopardense tem deante de seus olhos, dois factos de notavel significação contribuem para tornal-o orgulhoso de sua terra. O primeiro, conhecido de todo o Brasil: o ter sido o berço dos "Os Sertões"; o outro, não muito conhecido por pouco o diffundirem, diz bem alto do civismo dessa cidade paulista. S. José do Rio Pardo foi, no Brasil, o recanto onde primeiro se sentiu o regime republicano.

Bonita e cheia de tradições, a cidade não cessa seus esforços no sentido de erguer-se cada vez mais alto. Nos dias que passam ella sente um forte e animador surto de progresso. Collocada ás mãos de um administrador integro e capaz, como o é o seu actual Prefeito, sr. Aurino Villela de Andrade, S. José do Rio Pardo vem passando por uma série de modelares reformas que bem mostram o desvelo com que s. s. attende aos mistéres do cargo que, em bôa hora, lhe foi confiado pelo governo do Estado.

Sr. Aurino Villela de Andrade, Prefeito Municipal

A remodelação por que passaram as estradas do municipio, os melhoramentos introduzidos na rêde distribuidora de agua, o concerto de suas ruas e o seu calçamento já iniciado, são factos que corroboram as affirmações que acabamos de fazer.

Como se tal não fosse o sufficiente para deixar seu nome ligado á historia administrativa da cidade, s. s. que tem, elaborado, um extenso e bem fundamentado programma de acção, num gesto feliz, tomou a si o encargo de reconstruir a ponte pensil da ilha S. Pedro, vindo, assim, de encontro a uma antiga e acalentada aspiração do povo riopardense.

UM POUCO DE HISTORIA

E' S. José do Rio Pardo, uma cidade relativamente moça, pois sua fundação remonta ao anno de 1870. Contando actualmente 69 annos de existencia — o que para a vida de uma cidade significa plena juventude — marchou ella, em vertiginosa carreira, para chegar triumphante ao estado actual, — catalogando-se, dest'arte, entre as melhores localidades do interior do Estado.

Sobre sua fundação rezam as chronicas: "Foi a 19 de março de 1870, dia de S. José, que na ermidinha branca, erguida na falda da collina verdejante, ao doce marulhar das aguas espumejantes do Rio Pardo e ao mysterioso rumorejo da selva, que bimbalharam alegremente, pela primeira vez os sinos ao sair a procissão festiva. E foi se formando aos poucos a povoação ao redor do pequenino templo. Quatro annos mais tarde, dado o seu notavel desenvolvimento foi a freguezia elevada á parochia, por lei provincial n.º 43, de 16 de abril de 1874. Em 20 de março de 1885, por lei provincial, passou á categoria de villa e séde do novo municipio. Proclamada a Republica, governava o nosso Estado o dr. Americo Brasiliense, quando (á 29 de maio de 1891) a villa foi elevada á cidade e agraciada com o titulo de Cidade Livre do Rio Pardo. Porém a 6 do mez seguinte, foi-lhe restituido o primitivo nome, mais de accôrdo com a sua genesis e com o espirito tradicionalmente religioso do seu povo. Elevada á comarca pela lei estadual n.º 80 de 1892 — que organizou a reforma judiciaria, foi o seu fôro installado em dezembro desse mesmo anno. Evoluindo, sempre em constante e rapido progredir, mercê não só das bem orientadas administrações que tem tido, como da indole laboriosa e cheia de nobres iniciativas de seus filhos, a primitiva cidadezinha, de aspecto bisonho, de casas rusticas atiradas a esmo pelo declive da collina, foi de anno para anno mudando de aspecto e adquirindo novos elementos de vida. Alinhou suas ruas, abaulou-as, apedregulhou-as e construiu sargetas e passeios; modernizou suas construcções antigas; abasteceu-se de agua encanada e a trama de esgotos, sulcou dentro em pouco o seu sólo em todas as direcções. Uma bella noite, a luz electrica jorrou em ondas sobre a cidade engalanada para recebel-a, pondo fulgurações estranhas nas aguas rumorosas do grande rio amigo".

Herma Euclydes da Cunha

UM OLHAR SOBRE AS ESTATISTICAS

Uma consulta ás estatisticas e salta-nos aos olhos um punhado de dados, valiosos pelos numeros e qualidades que encerram.

O municipio de S. José do Rio Pardo possue, um districto de paz, denominado Sapecado, considerado uma estação climaterica de primeira ordem, onde em breve será construido o Sanatorio "Dr. Adhemar de Barros", para a cura de tuberculosos.

SUPERFICIE: — A área do municipio é de 695 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO: — A população attinge a 40 mil habitantes, sendo a da séde calculada em 10 mil almas.

PRODUCÇÃO: — Se bem que sejam o café e o algodão as principaes fontes de riqueza do municipio, produzem suas terras fertilissimas todos os cereaes necessarios ao seu consumo, com margem a uma grande sobra para a exportação. Digna de nota é ainda a sua producção pastoril.

COMMERCIO: — Sob o ponto de vista commercial, o municipio, pelo seu desenvolvimento, póde ser apontado como uma das optimas praças da zona, subindo a 300 o numero de suas casas commerciaes.

INDUSTRIA: — Embora não apresente o mesmo vulto de seu commercio, a industria riopardense conta com consideravel numero de estabelecimentos, dos quaes podem destacar-se o Frigorifico S. José, o Pastificio Perocco, fabricas de calçados, moveis, bebidas, macarrão, sabão, ceramica, vehiculos, artefactos de couro, machinas para lavoura, etc.

RENDAS: — A arrecadação do municipio, no anno de 1938, foi a seguinte: Collectoria Estadual, 1.245:545$000; Prefeitura Municipal, 529:762$600; Collectoria Federal, 236:387$000; Correios e Telegraphos, 73:023$700, num total de 2.084:718$300. A renda prevista para o corrente anno deve superar a do anno passado em mais de uma centena de contos de réis.

PATRIMONIO MUNICIPAL: — Predios — 588:000$000; Obras adductoras de agua, 1.507:163$000; Outros bens, 32:749$000.

PROPRIEDADES URBANAS E RURAES: — Existem na séde, 1.457 predios, contando o municipio com 1.122 propriedades agricolas, no valor venal de ...... 18.419:000$000.

MACHINAS DE BENEFICIAR: — Café, 47; arroz, 8; algodão, 1.

ESTRADAS DE RODAGEM: — O municipio é cortado por 127 kilometros de estradas, optimamente conservadas.

LINHAS DE OMNIBUS: — A cidade está ligada a todos os centros populosos vizinhos, havendo 3 linhas de omnibus que correm pontualmente para Grama, Mocóca, Arceburgo, Guaranesia e Sapecado.

ASSISTENCIA HOSPITALAR: — Dispõe a cidade do Hospital S. Vicente de Paula, estabelecimento modelar que vem desempenhando firmemente os seus humanitarios fins de assistencia aos doentes e hospitalização paga aos que necessitam de tratamentos medico e cirurgico especiaes. De suas installações modernissimas, e completas, merecem destaque o pavilhão de isolamento, a maternidade e suas salas de operações cuidadosamente apparelhadas.

ASSISTENCIA A DESVALIDOS — Dotada de espirito caritativo a população dedica especial carinho aos mendigos, mantendo para esse fim a Sociedade S. Vicente de Paula, o Asylo "Padre Euclydes" e o Orphanato "São José".

INSTRUCÇÃO: — Desvanecedora é a condição em que se encontra a instrucção publica em S. José do Rio Pardo. Possuindo um Gymnasio do Estado, — "Euclydes da Cunha", — sob a competente direcção do dr. Agrippino Ribeiro da Silva, com seleccionado corpo docente, o ensino secundario é ministrado, em cinco séries, a um total de 293 alumnos. Possue mais 3 grupos escolares, — 2 na séde do municipio e um no districto do Sapecado — com alumnos que perfazem um total de 1.400; 41 escolas isoladas, frequentadas por 1.600 escolares; 4 escolas particulares que mantêm cursos primario, de preparatorios e alphabetização para adultos, e o Collegio "São José", estabelecimento de ensino profissional, dirigido por irmãs de caridade. Contribuindo para a melhoria do desenvolvimento intellectual e physico dos alumnos, os grupos escolares da séde dispõem de caixa escolar, cooperativismo, jornaes infantis, bibliothecas, gabinete dentario, campos de esportes e parque de diversões.

JORNAES: — Publicam-se na cidade 3 semanarios: "Gazeta do Rio Pardo", "A Resenha" e "O Almofadinha" e 3 jornaes escolares, de publicação quinzenal.

ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS: — A. A. Riopardense, Rio Pardo F. C., Euclydes da Cunha F. C. e a A. E. Gymnasial.

INSTITUIÇÕES ARTISTICAS, LITERARIAS E SCIENTIFICAS: — Bastante satisfatorio é o movimento cultural da cidade, salientando-se, entre os seus gremios, o Clube Ao Ponto, Clube Recreativo, Rotary Clube, Gremio "Euclydes da Cunha", e Gremio Gymnasial "João Ribeiro". Concorrendo, ainda, para a elevação scientifica e literaria da população são mantidos o Observatorio Astronomico, Museu Historico Municipal e Bibliothecas do Gymnasio do Estado, da A. A. Riopardense, do Grupo Escolar "Dr. Candido Rodrigues" e do Grupo Escolar "Tarquinio Cobra".

CASAS DE DIVERSÕES: — Pavilhão 15 de Novembro, situado á praça de egual nome e o Cine Theatro Colombo, de construcção recente e moderno estylo.

Um aspecto da choupana d'"Os Sertões" protegida por um abrigo, que o povo riopardense construiu, para defender a reliquia — vendo-se, no primeiro plano, a mesa historica, usada por Euclydes da Cunha no seu Lugurio, e, com a qual presenteou, quando deixou S. José, um dos seus amigos e admiradores, Jovino de Sylos

A rustica cabana, onde Euclydes da Cunha escreveu os "Sertões", numa photographia de ha trinta annos atrás

Gymnasio do Estado

Hospital S. Vicente

Secretaria da Justiça e Negocios do Interior

TRABALHOS REALIZADOS NO PERIODO DE MAIO DE 1938 A ABRIL DE 1939

SECRETARIA DE ESTADO

(Directoria da Justiça)

Funccionaram com toda regularidade os serviços a cargo das duas Secções da Directoria da Justiça.

Pela 1.ª Secção, informaram-se durante o anno 4.531 processos, prepararam-se 1.100 actos e lavraram-se 1.718 decretos.

A 2.ª Secção entregou 225 cartas de naturalização e 86 titulos declaratorios de cidadão brasileiro; informou 2.050 processos; lavrou 272 actos e 188 decretos; preparou 122 contractos de locação de serviços e providenciou sobre o reconhecimento de 16 autoridades consulares.

(Directoria do Expediente)

Os trabalhos affectos á Directoria do Expediente tambem se desenvolveram com absoluta normalidade nas differentes secções que a compõem.

Entraram, no correr do anno, na Secção de Protocolo 32.180 papeis; organizaram-se 15.290 processos, distribuidos na seguinte conformidade: á Directoria da Justiça — 8.680 — á da Contabilidade — 5.105, e á do Expediente 1.515.

A Secção de Correspondencia e Communicações preparou 27.908 officios, sendo 6.621 inclusivé 4.562 requisições de pagamento — para assignatura do secretario, 6.096 para assignatura do director geral e 15.191 para assignatura do Director Expediente.

A Secção do Archivo teve no decurso do anno um movimento de 40.237 processos, sendo 29.805 archivados e 10.432 que sahiram do archivo.

MINISTERIO PUBLICO

O Ministerio Publico, conquanto estivesse dotado de excellente organização, necessitava de um melhor apparelhamento, afim de attender mais promptamente ao vulto e natureza dos trabalhos que assoberbavam os orgams judiciarios, em virtude do desenvolvimento continuo dos negocios vitaes do Estado.

Problemas surgiram cuja solução pelos methodos ao alcance do governo já não satisfazia plenamente aos interesses da Justiça e da collectividade.

Assim, entre outros, a substituição dos promotores publicos do Interior, em seus impedimentos temporarios, cuja nomeação interina cabia privativamente ao Secretario da Justiça, sendo facil concluir-se dos inconvenientes que a medida acarretava, considerando-se o facto nas comarcas mais afastadas da capital. Procurou-se remediar o mal com a instituição dos promotores substitutos, localizados em 12 regiões do Estado, com as respectivas sédes na capital, Santos, Campinas, Botucatu', Bauru', Assis, Itapetininga, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Rio Preto, São Carlos e Taubaté.

Essa innovação de alto valor, além de obviar a difficuldade de prompta substituição dos membros do Ministerio Publico em comarcas longinquas, veio inaugurar um optimo systema de selecção pelo estagio e pela pratica, permittindo aos interessados a manifestação do seu pendor, num verdadeiro curso vocacional.

O instituto foi introduzido pelo decreto 9.392, de 5 de agosto de 1938 (Codigo do Ministerio Publico) que regulou ainda as attribuições do procurador e do sub-procurador geral do Estado, dos promotores e promotores substitutos e dos curadores e estagiarios; disciplinou as normas para o ingresso na carreira, posse, exercicio, interrupções, penas disciplinares, a reorganização da Secretaria do Ministerio Publico.

Outras deficiencias foram sanadas pelo decreto nº 10.000, de 24 de fevereiro de 1939, que reorganizou o Ministerio Publico, modificando principalmente a forma de nomeação e commissionamento dos promotores.

COMARCA DA CAPITAL

O intensivo progresso paulista redundou, como era natural, no congestionamento das cellulas judiciarias da comarca da capital, creando-lhes óbices ao funccionamento desafogado de suas engrenagens.

Teve o governo de voltar suas vistas para esse importante assumpto, adoptando uma serie de providencias que urgiam como de necessidade immediata.

Crearam-se, então, a 3.ª vara de orphams e ausentes e a 7.ª vara criminal; duas promotorias publicas e mais um cargo de adjunto dos promotores publicos; um officio de 3.º distribuidor, com o annexo de 6.º partidor; a 9.ª circumscripção hypothecaria; e mais cinco zonas de registo civil.

Redividiu-se a comarca pelas nove circumscripções hypothecarias, que passaram a constituil-a, e fixaram-se as divisas das cinco novas zonas de registo civil.

Delimitou-se a acção dos distribuidores, bem como a esphera da 3.ª vara de orphams e de 7.ª criminal.

Attribuiu-se ao 1.º curador de orphams e ausentes, alem de sua competencia anterior, o processo das acções referentes a testamento; dos inventarios e partilhas de bens entre maiores; das acções de petição de herança; das de investigações de paternidade e maternidade; das de alimento, bem como dos alvarás de subrogação, inclusivé os que objectivarem bens doados.

Prescreveu-se, egualmente, a competencia privativa da 6.ª vara criminal, e a substituição do respectivo juiz por um juiz substituto que servirá durante 6 mezes na vara; cuidou-se da distribuição dos processos crimes contra vadios reincidentes e de outras medidas de real interesse forense da comarca.

Essas alterações foram consagradas pelos decretos n.ºs 9.337, 9.584, 9.614 e 9.859-A, de 1938 — e 10.046 e 10.119, de 1939.

TRIBUNAL DE APPELLAÇÃO

Da mesma parte a mais alta côrte de Justiça do Estado attraiu as attenções governamentaes, que para ella se voltaram, reajustando os seus orgams no sentido de tornal-os mais céleres no desempenho de seus magnos encargos.

Determinou-se a redistribuição, entre os juizes das camaras criminaes, de cerca de 283 feitos.

Estabeleceram-se novas regras disciplinadoras dos recursos de decisões finaes do tribunal, dentro dos principios processuaes preconizados pela lei federal n. 319, de 1936, attendendo á organização judiciaria vigente e ás conveniencias da administração da Justiça Estadual, no que se refere á forma do julgamento, em harmonia, pois, com recente decisão do Supremo Tribunal Federal.

Definiram-se, em consequencia, os casos admissiveis ao recurso de revista para as camaras civis conjuntas, assim como o respectivo transito pelo tribunal e a forma de julgamento; admittiu-se o aggravo de decisão do presidente que regeitar o recurso de revista; regularam-se as hypotheses que comportam embargos de nullidade e infringentes, e seu processo; e bem assim foram tomadas outras medidas sobre o curso de embargos e aggravos no tribunal.

Alterou-se, outrosim, o meio judicial de que dispunha o Estado e os municipios contra as obras feitas em desaccordo com as suas leis e regulamentos, que era a acção comminatoria para prestação de facto, sem effeito suspensivo ao proseguimento da obra — adoptando-se na especie a acção de nunciação de obra nova, (Decreto n. 9.295, de 5 de julho de 1938).

Revogou-se o parag. unico, do art. 492, do Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado, que facultava ao juiz de direito de 1.ª instancia o sobrestamento "in-limine litis" dos actos da administração publica na acção especial para invalidal-os, visto que o mandado de segurança é um remedio efficaz de que dispõem os interessados. (Dec. n. 9.938, de 21 de janeiro de 1939).

Cogitou-se, finalmente, de regular, de maneira mais consentanea com as necessidades do serviço, a substituição do vice-presidente do tribunal (dec. 9.323, de 1938).

OUTRAS PROVIDENCIAS JUDICIARIAS

Diversas outras providencias poz o governo em pratica, tendo sempre em mira o aperfeiçoamento do mecanismo judiciario em todo o Estado.

Entre ellas inclue-se a divisão da comarca de Santos em 3 circumscripções hypothecarias; das comarcas de Assis, Paraguassu' e Limeira, em duas; a creação das comarcas de Andradina, José Bonifacio, Pompeia, Presidente Wenceslau, Santa Adelia e Valparaiso.

Foi instituido, egualmente, na comarca de Santos, o mesmo regime vigente na da capital, quanto á distribuição dos testamentos, inventarios e arrolamentos (dec. 9.991, de 10-2-39).

Nomeou-se uma commissão de juristas afim de estudar os casos de juizes de direito que requereram aposentadoria no interregno de 24 de outubro de 1930 a 31 de dezembro de 1932, regulando-se, de egual modo, a hypothese de reversão desses juizes á actividade. (Dec. 9.854, de 23-12-38).

Supprimiu-se, pelo dec. 9.416, de 15 de agosto de 1938, o cargo de zelador do forum civel, creando-se, em substituição, o de ajudante de zelador do Palacio da Justiça.

Modificou-se, afinal, com o advento do decreto n. 9.702, de 5 de novembro de 1938, a lei n. 2.883, de 12 de janeiro de 1937, que trata da aposentadoria dos officiaes de justiça invalidados em consequencia de accidente verificado no desempenho das attribuições do cargo.

ASSISTENCIA SOCIAL

O actual governo não deixou, outrosim, de cuidar com o maximo desvelo dos problemas attinente á Assistencia Social, traçando um vasto programma de reformas e realizações de grande perspectiva.

Iniciou seu emprendimento com a alteração de diversos dispositivos da da lei n. 2.497, de 24 de dezembro de 1935, afim de lançar as bases preparatorias da execução da obra. Esse trabalho consubstanciou-se no decreto n. 9.486, promulgado em 13 de setembro de 1938, o qual mudou a denominação do Departamento para Departamento de Serviço Social, subordinando-se-lhe:

a) — o Serviço Social dos Menores;
b) — o Serviço Social dos Trabalhadores;
c) — o Serviço Social dos Desvalidos;
d) — o Serviço Social dos Detentos e Egressos;
e) — o Serviço Social da Familia, e a
f) — Procuradoria de Serviço Social, antigo Consultorio Juridico de Serviço Social.

Ampliaram-se as attribuições do respectivo director geral, conferindo-se-lhe, além da superintendencia technica e administrativa de todos os serviços e dos poderes necessarios á regulamentação interna e á realização das finalidades do Departamento, do qual se constituiu orgam deliberativo e executivo, — mais a competencia para contractar o pessoal necessario aos trabalhos de emergencia; impôr um relevar, em grão de recurso, penas disciplinares, e tratar directamente com qualquer autoridade, instituição, ou pessoa, dentro do territorio do Estado, submettidos os seus actos á approvação governamental.

Crearam-se os cargos de director do Expediente, Accessor Technico junto ao Gabinete da Directoria Geral e quatro assistentes technicos de Serviço Social. Alterou-se a denominação do cargo de secretario do Departamento para secretario da directoria geral, com as funcções de chefe do gabinete, secretario do Conselho Consultivo e outras correlatas que lhe outorgar a regulamentação interna.

Fixou-se a alçada do Conselho Consultivo e regulou-se a sua forma de funccionamento. Extinguiu-se o Conselho Official dos Patronatos dos Condemnados, Liberados e Egressos das Prisões, passando as suas attribuições para o Serviço Social dos Detentos e Egressos; supprimiu-se o Patronato dos Egressos dos Hospitaes, cuja incumbencia foi transferida para o Serviço dos Desvalidos; instituiram-se, como postos de cooperação e educação sociaes, cincoenta casas de Serviço Social, que serão installadas onde melhor convier, a criterio do governo, dentro das directrizes geraes do Departamento e das peculiaridades locaes, facultando-se a conversão de algumas destas casas em postos itinerantes de serviço social.

Adoptou-se, afinal, uma série de providencias outras a respeito de instituições particulares, no que concerne á matricula, á subvenção, etc.

Os resultados beneficos fizeram-se, desde logo, sentir em todos os sectores que abrangeu a organização.

Proseguindo-se na trajectoria delineada á acção do governo nesse angulo de suas iniciativas, foi determinada, em favor dos Assistidos do Departamento, a preferencia na obtenção de trabalho, seja no provimento de empregos quando de sua creação, e vagas definitivas ou interinas, ou em quaesquer outras opportunidades. Facilitou-se ás pessoas que gozarem da assistencia do Departamento o ingresso nos cursos de aperfeiçoamento technico-profissional; e propiciou-se-lhes a fixação em zonas ruraes e suburbanas apropriadas á agricultura ou pecuaria, inclusive pomicultura, horticultura e pequena criação. Taes medidas, de incontestavel alcance social, fixaram-se no decreto n. 9.797, expedido em 7 de dezembro de 1938.

Nova etapa da obra foi vencida com o advento do decreto n. 9.744, de 19 de novembro de 1938, que entrou em vigor a 1.º de janeiro do corrente anno. Por esse diploma operou-se profunda modificação no Serviço Social de Menores. Crearam-se as Sub-directorias Administrativa, Technico-Scientifica e de Vigilancia. Subordinados á Sub-directoria Technico-Scientifica, organizaram-se o Instituto de Pesquisas, o Serviço de Saude, e o de Abrigo de Triagem. Dependentes da Sub-directoria de Vigilancia entrosaram-se os commissariados da capital e do interior e o Serviço de Egressos e Externos.

Foram extinctos o Reformatorio Modelo, o Reformatorio Profissional de Taubaté, a Escola de Reforma de Mogy Mirim e o Abrigo Provisorio de Menores da capital, creados em substituição o Instituto Modelo de Menores, na capital, e mais quatro Institutos localizados em Taubaté, Mogy-Mirim e Monção.

Cogitou-se da installação, nos municipios onde houver escola technica, profissional, fazenda modelo ou instituto congenere — de pensionatos para menores em edade e condições legaes de os frequentar, seleccionados dentre os assistidos dos estabelecimentos officiaes do Serviço Social.

Diligenciou-se, egualmente, da localização de Abrigos Provisorios nas sédes de comarcas, afim de serem recolhidos os menores sujeitos a investigação e processos nos termos da resepctiva legislação.

Determinou-se o estabelecimento em cada municipio do Estado, salvo o da capital, de uma commissão de cooperação, integrada por elementos de efficiencia social e reconhecida idoneidade, afim de collaborar com os poderes publicos nas iniciativas proteccionaes nos menores de toda a sorte que delles necessitem de assistencia.

Prescreveram-se afinal, dentro das mais salutares normas de educação social, em harmonia com os modernos ensinamentos da civilização, — as attribuições especificadas de todas as cellulas do conjunto trabalhado pela reforma.

Uma vez retraçados os contornos da acção governamental nesse sector, preciso se fazia prevenir a influencia de outros factores que poderiam prejudicar a actuação directa do Poder Publico. Urgia, pois, nortear o ensino especializado do serviço social que se ministra nas instituições particulares, dentro das directrizes preconizadas pelo governo e contidas na legislação vigente. Expediu-se sobre o assumpto o decreto n.º 9.970, de 2 de fevereiro ultimo, condicionando á matricula no Departamento o funccionamento da instituição ou curso especializado de Serviço Social que, além de satisfazer ás exigencias do paragrapho 3.º, art. 12, do decreto n.º 9.486, de 13 de setembro de 1938 — deverá estar sob inspecção permanente do Estado.

PENITENCIARIA DO ESTADO

A Penitenciaria do Estado, cuja organização em sua estructura, não havia soffrido reforma desde 1920, data em que se inaugurou, a despeito do consideravel augmento da população carceraria, — reclamava, sem demora, um reajustamento capaz de attender ás necessidades oriundas do desenvolvimento de São Paulo. Estudando o assumpto, promulgou o governo o decreto n.º 9.396, de 6 de agosto de 1938, em virtude do qual ficou o estabelecimento dotado de um apparelho sem duvida mais efficiente ás suas finalidades, pois foram creadas, além da directoria geral, quatro subdirectorias, com attribuições definidas, de forma a dar vazão ao volumoso trabalho que sobrecarregava o presidio, attendendo por outro lado ás modernas conquistas do Regime Penitenciario.

JUNTA COMMERCIAL

A Junta Commercial, uma das repartições que decempenham papel importante na vida administrativa do Estado pela magnitude de suas attribuições, estava ainda com uma organização deficiente, que não mais condizia com as necessidades do commercio e da industria em São Paulo. Foi instituida feição á repartição, abrangendo todas as suas secções. Assim, restabeleceu-se o cargo de procurador, estendendo-se a jurisdicção da Junta a todo o territorio do Estado e fixando-se o seu corpo administrativo em um presidente, um secretario, seis vogaes e dois supplentes, além do referido procurador.

Crearam-se, ainda as secções de Protocollo, Informações e Almoxarifado e a de Contabilidade, attribuindo-se a esta os serviços que lhe são peculiares e a analyse dos balancetes e balanços das Empresas de Armazens Geraes. Elevou-se a 4 o numero de fiscaes desses armazens e instituiu-se mais dois cargos de fiscal de leilões. Adoptaram-se ainda outras providencias de interesse dos particulares e do Estado. Essas medidas foram postas em pratica pelo decreto n.º 9.482, de 13 de setembro de 1938.

D. Joaquina Gomes

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

D. Joaquina Gomes deixou para sempre o seu companheiro inseparavel, o seu querido piano.

A mão inexoravel da cruel ceifadora paralysou as suas mãos, que das eburneas téclas do mavioso instrumento extrahiam os mais enternecedores accordes, as mais empolgantes vibrações, as mais estasiadoras e celestiaes harmonias.

Desappareceu para sempre aquella que, em vida, jámais quiz apparecer. Era a personificação da mais pura modestia, vivendo na penumbra de intensa obscuridade, não obstante possuir um temperamento de artista de raça.

Persistia em não apparecer, apesar de ser portadora do nome glorioso de Carlos Gomes, o maximo entre os maiores genios musicaes da America.

Que contraste com o cabotinismo da nossa época, que, á viva força, aos empurrões, procura disputar os primeiros postos!

Quem não a conhecesse e, portanto, não pudesse aquilatar os seus meritos artisticos invulgares, julgaria que ella era uma simples, uma vulgar mulher das camadas populares, tal era a sua immensa modestia no trajar e no convivio da sociedade.

Podemos aplicar-lhe o que Humberto de Campos escreveu com referencia ao jornalista José Guilherme:

"Era como certas cathleyas da Amazonia, que dão em plena selva as mais bellas flores do mundo e que florescem porque é seu destino florescer e não para attrahirem o olhar de um homem ou de um simples zumbido de abelha".

Na preoccupação do ganha-pão diuturno, entretanto, não perdeu o requintado gosto pela arte divina, pela arte paradisiaca, que immortalizou, que sublimou o seu genial irmão, estando sempre aprimorando a sua technica, sem, comtudo, em absoluto, sonhar com ephemeras conquistas de gloria, não nutrindo nem mesmo de leve, a ambição, a séde de renome, o que, aliás, seria muito natural em virtude dos seus dons e dos seus meritos artisticos.

Dirijia-se, diariamente, invariavelmente, apesar dos seus oitenta janeiros, vestida de negro, muito modestamente, de sua casa para a residencia das alumnas de piano, ou para a Cathedral de Ribeirão Preto, onde, com carinho, gosto esthetico e dedicação, dava ao côro de cantoras do templo a direcção preciosa de sua arte de verdadeira musicista.

Quem podia suppor que, sob aquella apparencia rustica de mulher pobre, destituida de quaesquer ornatos, sem ostentação, sem vaidade, estava a irmã de Carlos Gomes!

Entretanto, meritos valiosissimos e titulos de fidalguia não lhe escasseiavam para hombrear com as mais authenticas notabilidades.

Meritos e titulos até lhe sobravam para figurar com saliencia e brilhar nos mais sumptuosos e nobres salões.

Meritos e titulos não lhe faltavam para vencer, triumphar e dominar nas supremas, nas ethereas regiões da fama.

D. Joaquina Gomes, apesar de tudo, quiz apenas ser uma simples, uma obscura professora de piano, arrastando os seus melancolicos, soturnos e despretenciosos dias na viuvez da maior obscuridade.

Ainda tenho nitida, muito nitida mesmo, na lembrança o apparecimento em Ribeirão Preto, de Vicente de Oliveira Trocia, que, recentemente, conquistou os louros do primeiro premio de violino, na capital da Republica.

Vicentino, como, então, era chamado na intimidade, acompanhado do seu extremoso progenitor, um modesto operario, numa tarde, appareceu na redacção do diario "A Cidade", onde o autor destas ephemerides, em titanicas lutas jornalisticas, empregava o seu ideal e gastava o melhor de sua mocidade.

Vicentino era uma debil criança, contando uma edade que não ia além de oito primaveras. D. Joaquina foi escolhida por elle e pelo seu pae para acompanhal-o ao piano, no recital de violino que em Ribeirão Preto, pretendia o pequeno artista levar a effeito.

O pequeno Vicentino era um talento musical, que, semelhante a uma flor apenas entreaberta, espalhava em doces effluvios os primordios de uma precoce e maravilhosa organização artistica.

D. Joaquina Gomes acompanhou com tão inexcedivel competencia o estupendo violinista, nessa noite, que este affirmou com enthusiasmo, que sem o concurso da venerando pianista, pouco ou nada conseguiria. Foi, na verdade, uma noite plena de inesqueciveis e inenarraveis emoções.

Lembro-me ainda dessa maravilhosa "serata", no salão da Legião Brasileira, na Capital do Café. Foi de facto, uma noite sublime, plena de encantos e belleza. Vicentino, no auge do delirio que se apoderou da assistencia, foi abraçado e osculado por senhoras e senhoritas ali presentes. Foi uma empolgante apotheose.

D. Joaquina, entretanto, a quem cabia como de direito, uma grande parcela do exito dessa noite triumphal, occultou-se logo após o recital, para fazer recair todos os louros no pequeno artista.

Quanto desprendimento!

Quanta humildade christã!

Se, como affirmam os textos sagrados, os humildes são de Deus, d. Joaquina Gomes, indubitavelmente, nesta hora, ha de estar figurando na immensa orchestra angelical do Paraiso onde as symphonias têm um rythmo interminо.

As possibilidades de intercambio commercial entre o Brasil e a Venezuela

NOTAS SOBRE UM TRABALHO DE AUTORIA DOS SRS. CLOVIS PEREIRA DA ROSA E MAURICIO WELLISCH APRESENTADO AO CONSELHO DE EXPANSÃO ECONOMICA DO ESTADO

Os srs. Clovis Pereira da Rosa e Mauricio Wellisch organizaram um interessante trabalho sobre as possibilidades de intercambio commercial entre o Brasil e a Venezuela, tendo-o apresentado ao Conselho de Expansão Economica do Estado para estudos desse orgam consultivo do governo paulista.

Pelo interesse que apresenta, passamos a transcrever, em seguida, os principaes topicos do referido trabalho

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA VENEZUELA

Para se ter uma idéa da riqueza desse paiz e da situação financeira privilegiada que elle desfruta, no conceito mundial, basta dizer-se que a Venezuela é o unico Estado que não tem dividas, nem externa nem interna.

O governo venezuelano conta com recursos enormes, que bem podem ser avaliados pela execução do "plano triennal", iniciado em junho de 1938, e á cuja realização foram consagrados 1.200 milhões de bolivares, ou sejam 6.600.000 contos da nossa moeda. Note-se que, para um empreendimento de tal vulto, o governo venezuelano não teve necessidade de lançar mão de emprestimos ou operações de credito; serão por elle empregadas tão somente as reservas do Thesouro Nacional. Grande numero de cidades serão providas de rêdes de esgotos, tendo o governo destinado para estas obras 16 milhões de bolivares ou sejam 96 mil contos. Para a construcção de edificios publicos foram destinados cerca de 250 mil contos (42 milhões de bolivares); para estradas de ferro, 330 mil contos; para obras portuarias (com excepção do porto de Maracaibo) 600 mil contos; e assim por deante.

E' esse paiz, rico, dispondo de recursos incalculaveis — é o segundo productor de petroleo do mundo — que nos offerece, agora, um mercado particularmente interessante e susceptivel do mais vasto futuro. O Brasil goza na Venezuela de excepcional bôa vontade, situação da qual podem tirar grande proveito os nossos exportadores, tanto de productos agricolas quanto de artigos manufacturados, pois o mercado venezuelano carece de tudo; o paiz nada produz, ou quasi, além de petroleo, café, cacau e couros.

A falta de transporte para os nossos productos era, até aqui, o grande impecilho que se oppunha a um maior intercambio commercial entre o Brasil e a Venezuela. Embora não possamos ainda contar com uma linha de navegação brasileira, esse obstaculo foi de certo modo removido com o estabelecimento duma linha directa, da Cia. Osaka Shosen Kaisha, entre os portos do Rio Grande, Santos, Rio, Recife, Belém e o porto venezuelano de La Guaira.

Chamamos a attenção dos interessados para o facto de ser "imprescindivel" revestir todas as mercadorias brasileiras dos dizeres, bem legiveis: INDUSTRIA BRASILEIRA. De cada producto ou artigo deverão os exportadores remetter ao Conselho Federal de Commercio Exterior um exemplar da marca registada, afim de ser encaminhado por via official ao representante consular do Brasil em Caracas, que, só assim, poderá attestar perante a autoridade venezuelana, competente a origem brasileira da mercadoria.

POSSIBILIDADES DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

As possibilidades de exportação de productos brasileiros, agricolas e manufacturados, para a Venezuela, são, pode dizer-se, incalculaveis, pois esse paiz compra no estrangeiro quasi todas as suas utilidades. A opportunidade que ora se apresenta de transporte maritimo, a frétes razoaveis, por uma linha de navegação regular e directa entre portos brasileiros e La Guaira pode ser utilizada com o maximo proveito pelos nossos exportadores.

Até o momento actual, o Brasil ainda não tirou o partido que pode do excellente mercado venezuelano, pois, em 1936 (ultima estatistica que nos foi possivel obter), figurava no 18.º lugar entre os paizes que mais vendem á Venezuela.

O Brasil está, entretanto, em condições de concorrer com os demais paizes no fornecimento de mercadorias á Venezuela.

A exportação de tecidos de algodão, seda e linho brasileiros para a Venezuela já é uma realidade, pois a ella se dedicam com successo as firmas: Seabra e Cia., do Rio de Janeiro; Tecelagem de Seda e Algodão e Companhia Paulista, ambas de Recife; Cia. Confiança Industrial (brins), do Rio de Janeiro. O frete até agora pago pelos exportadores de tecidos brasileiros tem sido de U. S. $ 27,44 por tonelada, ou metro cubico; este frete acha-se, actualmente, reduzido de mais da metade.

Os direitos aduaneiros que recaem sobre os tecidos de algodão (lisos, brancos, tintos, estampados ou mesclados) oscillam entre 5 e 10 bolivares (30$ e 60$) por kilo (peso bruto), mais uma taxa addicional que pode ir de 10°|° a 90°|° desses direitos, segundo a natureza do tecido. Os interessados encontrarão na bibliotheca do Conselho Federal de Commercio Exterior e do Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo uma tarifa completa dos direitos de alfandega da Venezuela, a qual pode ser consultada nos dias e horas do expediente.

Ha ainda possibilidades para a exportação de nossas rêdes do Nordeste; os direitos são pagos de accordo com a materia prima empregada. Nossa passamanaria de algodão tambem encontraria bom mercado na Venezuela; os direitos são, por kilo, de Bs. 8,00. O mesmo se pode dizer dos nossos artigos de malharia, principalmente camizetas de algodão e lã.

A Venezuela importa, annualmente, mais ou menos 13.000 contos de réis de arroz, supprido quasi totalmente pelo reino de Sião. O arroz vendido nos mercados venezuelanos é o "agulha" do typo produzido, em grande quantidade, no Rio Grande do Sul e em São Paulo.

Os direitos que recaem sobre o arroz descascado são, por kilo, de B. 0,36 (1$960). Vale notar que já se tem verificado o caso de ser reexportado de Hamburgo o nosso arroz para a Venezuela.

O feijão, egualmente, encontrará bom mercado na Venezuela e com as perspectivas que ora se deparam aos nossos exportadores, de transporte directo do Brasil para La Guaira, é de esperar-se que o nosso producto entre com successo no mercado venezuelano.

A banha de porco, chamada na Venezuela "manteca de cerdo", tem lá grande mercado. Em 1934, a importação de banha de porco attingira a BS. 840.500, isto é: 5.043 contos de réis; no anno seguinte, estas cifras passaram para BS. 727.000, ou 4.366 contos. Em 1936, esta importação decresceu, cifrando-se em BS. 69.800 apenas, sejam 420 contos. Nada impede, entretanto, a possibilidade de se ensaiar a exportação da nossa banha do Rio Grande para a Venezuela.

Os direitos de entrada são de BS. 1,20 por kilo.

A Venezuela é grande consumidora de queijos, manteiga, leite condensado, toddy e demais productos derivados das industrias pastoris, mercadorias estas importadas principalmente da Dinamarca, dos Estados Unidos, da Argentina e da Suissa.

A importação de conservas em geral cifrou-se, em 1936, em 1.968 contos. A de conservas vegetaes elevou-se a 2.526 contos, e a de conservas animaes attingiu a 2.436 contos. Os direitos de entrada para os presuntos, salsichas e outras conservas de origem animal são, por kilo, de BS. 1,20 (7$200). Entre as conservas de origem vegetal ha possibilidade para o nosso palmito em lata.

Entre outros doces em lata, as nossas goiabada, marmelada, pessegada e semelhantes encontrariam bom mercado na Venezuela. Em 1936, foram importados destes doces num total de BS. 77.242. Os direitos de entrada são de BS. 5,10 po rkilo.

Em 1937, a Venezuela importou, da Allemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha, 18 toneladas de herva-matte. Seria opportuna a intervenção do Instituto Nacional do Matte no sentido de incrementar a propaganda deste nosso producto no mercado venezuelano, de vez que elle já é lá bastante apreciado.

Os direitos de entrada são assimilados aos que recáem sobre o chá e cifram-se em rs. 3,00 por kilo.

Outras excellentes opportunidades para os nossos productos. Os direitos são, para frutas citricas, de B. 1,20 por kilo; para frutas não especificadas, de B. 1,00.

Seria interessante tentar-se tambem a exportação do nosso milho para a Venezuela. Os direitos de entrada são de Bs. 1,20 por kilo.

A Venezuela offerece bom mercado para as nossas madeiras em obras, sobretudo tacos para assoalhos, tampos de apparelhos sanitarios, assentos e poltronas para casas de espectaculos. Acha-se á disposição dos interessados, para consulta na bibliotheca do Conselho Federal de Commercio Exterior e do Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo, a tarifa das alfandegas da Venezuela, que discrimina mui pormenorizadamente os direitos relativos ás madeiras em bruto e em obras.

No momento actual, o governo venezuelano é o maior comprador destes artigos, destinados á remodelação do equipamento de todas as repartições e escolas publicas. A preferencia em taes negocios poderia ser obtida com facilidade pelos fabricantes brasileiros, pois esta nossa industria já está habilitada a concorrer, tanto em qualidade quanto em preços, com a congenere americana.

Identicas possibilidades se apresentam para as nossas industrias de tubos e canos para esgotos, apparelhos sanitarios, garrafas e frascos, pelles e couros, oleos essenciaes, etc., etc..

Os preparados medicinaes microbianos, os especificos anti-venereos e anti-paludicos, o acido sulfurico, a agua oxygenada e os desinfectantes em geral entram na Venezuela "isentos de direitos".

Em 1936, a importação de productos chimicos, drogas e artigos de pharmacia attingiu a Bs. 9.800.000 (58.800 contos). Os sôros anti-ophidicos são egualmente, isentos de direitos de entrada. Não só em vaccinas e sôros como em todos os demais productos chimico-pharmaceuticos os nossos laboratorios têm as mais amplas perspectivas de negocios na Venezuela, cujo governo é o maior comprador desses productos.

Em 1936, importação de perfumarias foi de Bs. 1.810.000, ou sejam 10.860 contos. Os principaes fornecedores foram os Estados Unidos e a França. Os perfumes, extractos e loções de fabricação brasileira, concorrendo vantajosamente, em preços com os americanos e francezes, encontrariam na Venezuela um mercado accessivel. Os direitos de entrada são, por kilo, de 48$000.

MERCADORIAS QUE ENTRAM NA VENEZUELA COM ISENÇÃO DE DIREITOS

Acido sulfurico — Productos biologicos — Especifico anti-syphilitico — Sôros organicos — Tripanosomidas — Especificos anti-paludicos — Desinfectantes — Apparelhos e substancias contra insectos, parasitas e roedores — Apparelhos sanitarios — Papel hygienico — Animaes vivos — Livros, catalogos, figurinos.

Dependem de autorização do Governo venezuelano as seguintes mercadorias:

Sal gemma e sal marinho, em bruto e preparados — Massa de tomate — Especialidades pharmaceuticas — Carnes congeladas, seccas e salgadas — Papel para cigarros — Côcos.

Ubatuba, o negro e o Valle do Parahyba

(Para o "Correio Paulistano") — FELIX GUISARD FILHO

O augmento vertiginoso da população preta da zona norte paulista, depois do primeiro imperio, não está sufficientemente explicado com o fornecimento feito pelos mercados do Rio de Janeiro.

Pelo porto de Santos, é de crer, fossem diminutos as chegadas da mercadoria africana, levando em conta ser um porto bastante frequentado, e, portanto, vigiado não só pelos da terra como pelos cruzeiros inglezes, de accordo com a lei de 7 de novembro de 1831.

* * *

Se é verdade, como affirmam — Lord Palmerstron avaliava em 70.000 negros a importação annual, antes de 1845; Ferdinand Denis computava-a em 90.000; o visconde de Mauá dava a média de 54.000 para a importação, até 1850... Não será menos certo asseverar que um quociente ponderavel entrou para o Valle do Parahyba contrabandeado em differentes pontos do litoral paulista.

* * *

Manuseando os alfarrabios de algumas cidades praianas do nosso Estado, chegámos á conclusão de que os desembarques clandestinos, entre 1826 e 1854, eram mais numerosos do que á primeira vista, se depreende do estudo dos documentos conhecidos.

Assim, dentre a copiosa documentação colligida, citaremos, na integra, a que nos foi mostrada pelo dr. João Leite, illustre e operoso delegado de policia da cidade de Ubatuba:

* * *

"Termo de denuncia" — "Aos trez dias do mez de Março de mil oitocentos e trinta oito, nesta secretaria da Policia compareceu Euzebio José Rodrigues de Freitas Negociante morador na Rua Formosa da Cidade Nova numero vinte dous, e em virtude do despacho désta data em sua petição foi-lhe tomada a denuncia seguinte: que na Fazenda denominada Tabatinga proxima a Ilha de São Sebastião, de que hé proprietario José Bernardino de Sá, morador nésta Corte está prezentemente sendo hum dos mais frequentaudos pontos de dezembarque de Affricanos buçaes, e que ultimamente ali aportarão, em Janeiro, dois barcos carregados d'elles; pelo que indignadas algumas pessoas das vizinhanças, reunirão-se com armas para dispersal-os, e fazer, com isto, que taes contrabandistas deixassem aquelle ponto, cuma frequencia já tornava-se escandaloza, dia mais, que o dito José Bernardino para melhor fortificar-se ali havia construido huá especie de forte de madeira, guarnecido de doze ou treze collonos, e muitas outras pessoas de artilharia para defender o dezembarque de seu contrabando, outro sim declarou que estava a chegar ali o Brigue — Escuna — Paquete de Loanda — outrora — Espadartes que hé pertencente ao mesmo Sá com nome suposto cujo Brigue hé guarnecido por duas peças e hum canhão que hé desmontado e occulto no purão logo que aqui entra. E dando por concluida a denuncia assignou o prezente termo por achal-o conforme — Euzebio Roiz de Freitas. Está conforme — (a) Joaquim José Moreira Maia."

* * *

"Illmo. Snr.

O Exmo. Snr. Prezid. desta Provincia, em Portaria de 21 de Abril do corrente anno determinou-me que sendo-me remettido hum officio do Dr. Juiz de Direito Chefe de Pulicia do Municipio da Corte, emcluindo hum Termo de denuncia da p. Euzebio José Ruiz de Freittas, de haver na Fazenda de José Bernardino de Sá, denominado Tabatinga hum ponto frequentado de dezembarque de Africanos buçaes, fortificado com Colonos e pessoas de artilharia, ordenei a V. S. pa. dar buscas no indicado lugar com suficiente da Guarda Pulicial ou Nacional, aprehendendo os Africanos que ali existirem, e procedendo na forma da Lei contra seus transgressores; Cuja deligencia tão recomendada pelas Leis arespeito e ordenz positiva do Governo Provincial, haja V. S. de as proceder e pa. este fim incluso lhe remetto o mencionado Termo de denuncia, emto. lhe recomendo o Seu grande... afim de não faltarem. baldados qualquer medida que se tomarem sobre este objecto, comonicando-me V. S. o resultado da diligencia que fizer pa. eu levar no conhecimento do mesmo Governo Provincial. Deus G. a V. S. Villa de Ubatuba, 10 de Junho de 1838 Illmos. Snrs. José Claudiano Viegas — Juiz de Paz — Manoel Gonçalves dos Santos Juiz Municipal Interino."

* * *

"1838. José Claudiano Viegas, Cidadão Brasileiro, Juiz de Paz desta Villa de Ubatuba na forma da Lei...

Mando aos Officiaes de Justiça competentes que vendo este mandado por mim assignado em seu cumprimento notifique a José Bernardino de Sá, proprietario da Fazenda denominada Tabatinga cita neste Municipio, e proximo a Ilha de São Sebastiam, ou a quem suas vezes fizer, director, administrador, ou morador na dita Fazenda para que franquei a mesma e então procedão busca nella com as formalidades Legais, apreendendo quaisquer Africanos busçaes de Contrabando que se acharem, e egualmente as pessoas que com elles estiverem para se proceder a respeito nos termos da Lei, e serem punidos os delinquentes em consequencia de huá denuncia dada por Euzebio José Rodrigues de Freitas, morador na Corte do Rio de Janeiro, em a Secretaria da Pulicia da mesma Corte, que lhe foi tomada por termo que assignou em virtude do despaxo de sua petição dactado em trez de Março do corrente anno, como refere a Copia do respectivo termo em que foi remettida pelo Juiz Municipal Interino com Officio de quatorze de Junho corrente, em virtude outro-sim da Portaria do Exmo. Presidente desta Provincia de vinte e hum de Abril deste anno indicada em o mencionado Officio que acompanha a presente, bem como a Copia da Denuncia em conformidade da Lei, e quando haja resistencia se empregará a força necessaria, levando-se de tudo os termos, autos e Certidões precisas. Ubatuba, 20 de Junho de 1838. Eu Salvador Francisco dos Passos. Escrivam que o escrevi, e declaro ter huá entrelinha retra a qual diz — corrente (a) Viegas."

* * *

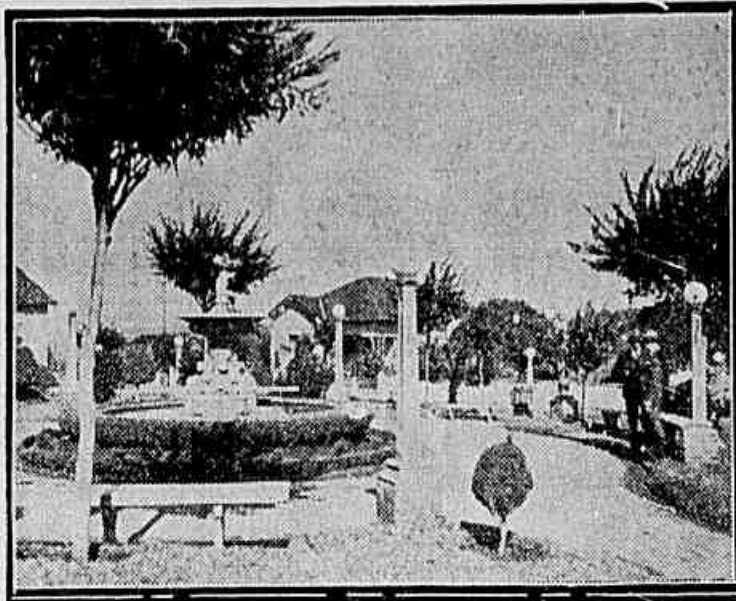
O auto de busca, foi levado a termo com todas as exigencias das leis daquella época — em 29 de junho de 1838, no lugar denominado Fazenda de Tabatinga, proximo á Ilha de São Sebastião, municipio da Villa da Exaltação de Santa Cruz do Salvador de Ubatuba provincia de São Paulo.

Como todos os autos de busca que tinham por fim a verificação do contrabando de escravos provindos da Africa, tambem este de Tabatinga ficou sem a prova real. Todavia, somos propensos a acreditar que os desembarques clandestinos no litoral paulista, mórmente na zona entre Ubatuba e Caraguatatuba, teriam facil verificação até que o decreto de 5 de junho de 1854 poz termo ao contrabando.

"Nunca mais escreve Osorio Duque Estrada, se contrabandearam escravos nas costas do Brasil, e a unica tentativa de desembarque, occorrida em Serinhaem, no anno de 1857, teve, por parte do governo, a mais severa repressão."

(Taubaté, junho de 1939).

BARRA BONITA - uma rica tradição paulista

UM MUNICIPIO QUE SE AVANTAJA, SOB A ADMINISTRAÇÃO DYNAMICA DO PREFEITO MUNICIPAL PROF. LUIS SCAGLIONE — REFORMAS EM TODOS OS SECTORES DA VIDA ADMINISTRATIVA — INICIATIVAS FELIZES — ACTUAÇÃO EFFICIENTE DE FERNANDO NETO E RUFINO DE ALENCAR NETO — VARIAS NOTAS

Recanto pittoresco de Barra Bonita

Praça da Matriz

Com o advento do prof. Luis Scaglione á Prefeitura Municipal de Barra Bonita, raiou para este municipio a aurora de uma nova phase, o inicio de uma arrancada feliz, avantajando-se este recanto do Estado, hombreando com os mais progressistas e futurosos de S. Paulo.

O que tem sido a administração intelligente e fecunda desse operoso moço, dil-o, eloquentemente, esse acervo respeitavel de melhoramentos, de grandes iniciativas e magnificos serviços, que, por toda parte, se vêm.

Todos os sectores da vida administrativa do municipio, receberam a attenção desvelada do incansavel Prefeito Municipal. Todo o municipio está sendo tratado com carinho e a toda parte tem chegado o trabalho da Prefeitura.

Numa rapida resenha, vamos assignalar os principaes serviços prestados pelo Prefeito Municipal, a Barra Bonita.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Um dos principaes pontos do programma administrativo do prof. Scaglione, é o que se refere á Instrucção Publica. E é natural. Illustre educador, com um passado longo e trabalhoso em pról da Instrucção Publica, s. s. foi mestre dos mais dedicados e assiduos e deixou, em todas as escolas onde leccionou, traços inapagaveis de trabalhos valorosos em pról do ensino publico, pelo bem da infancia de nossa terra. Assim o problema da Instrucção Publica, em Barra Bonita, tem merecido especial attenção do sr. Prefeito.

Ainda agora, acaba o sr. Prefeito de conseguir do benemerito Interventor Federal dr. Adhemar de Barros, a construcção de predios para os grupos escolares desta cidade e de Igaraçu'. E' um grande melhoramento, ha muito reclamado pelas necessidades do ensino. O nosso grupo escolar funcciona num predio pertencente á Prefeitura Municipal, a qual, desde 1912 vem funccionando em predio alugado. E aquelle predio não tem as accommodações necessarias para as salas de aulas, directoria, recreio, etc..

O Grupo Escolar de Igaraçu', funcciona num predio acanhado, terreno em aberto e sem um galpão no recreio, para os alumnos em dias de chuva.

Pois essas lacunas desapparecerão, proximamente graças ao esforço do sr. Prefeito Municipal e sobretudo á magnanimidade e patriotismo do governo de São Paulo.

Serão iniciadas brevemente as obras de construcção dos predios dos grupos escolares de Barra Bonita e Igaraçu'. E' a promessa official.

O CALÇAMENTO DA CIDADE

E' um grande melhoramento, de capital importancia para o progresso da cidade. O calçamento da cidade, a parallelepipedes, prosegue e proseguirá ininterruptamente. Os trechos calçados já offerecem um bello aspecto e impressionam agradavelmente o visitante.

O Prefeito Municipal vem realizando essa obra publica, de relevancia, sob os applausos dos proprietarios, que reconhecem a importancia desse melhoramento, com o qual suas propriedades se valorizam, por motivos diversos, de todos conhecidos.

Pensa a Prefeitura, contando com a bôa vontade dos proprietarios, calçar grande área urbana, para que Barra Bonita fique uma cidade linda, digna de ser visitada e admirada.

ARBORIZAÇÃO

Este anno a Prefeitura iniciou o serviço de arborização das ruas da cidade. As principaes arterias já ostentam suas arvores de alecrim e canellinha, com seus brotos verdes, como um symbolo de esperança no futuro brilhante de Barra Bonita.

Outras ruas serão tambem arborizadas e, assim, dentro de alguns annos, Barra Bonita terá as suas ruas bellissimas, calçadas e arborizadas.

LIMPEZA PUBLICA

E' dos mais importantes numa cidade, o serviço de limpeza publica. Aqui ha a collecta domiciliar do lixo, em carroças apropriadas. Tambem as ruas são varridas e os quintaes vistoriados periodicamente.

A fiscalização municipal é efficiente, não permittindo que sejam atirados aos passeios e ruas, cascas de frutas e detricto de qualquer especie.

Com esses cuidados a cidade pode apresentar-se sempre limpa.

SARGETEAMENTO E GUIAS

O vizinho districto de Igaraçu', ha pouco incorporado ao nosso municipio pela sua desannexação do de S. Manuel, tem sido grandemente beneficiado pela Prefeitura Municipal. Tem merecido um carinho especial essa nova parte do municipio. Como nova contribuinte do nosso progresso, a zona districtal da outra margem do Tietê, foi collocada sob os olhares solicitos do nosso Prefeito Municipal. Em Igaraçu' foram iniciados os serviços de collocação de guias e sargeteamento, com geral agrado daquelle povo trabalhador e ordeiro, que jamais recebera qualquer beneficio dos poderes publicos.

Tambem nesta cidade em varios trechos foram collocadas guias e procedido o serviço de calçamento.

FEIRAS LIVRES

Uma das bôas iniciativas da Prefeitura Municipal foi a creação das feiras-livres, com insignificante imposto de localização aos vendedores.

Essas feiras vinham se realizando, num crescente visivel de vendedores e compradores. A população mostrava-se satisfeita e nas feiras se abastecia de verduras, frutas, aves, etc.. Os pequenos vendedores expunham os artigos de sua producção, tudo a preço accessivel.

Veio, porém, a Collectoria Estadual, talvez por uma erronea interpretação de leis, extinguir com as feiras-livres, pois quiz cobrar dos vendedores, além de uma taxa-sanitaria elevada, o imposto de Industria e Profissões.

Com esse insólito procedimento do sr. collector estadual, os feirantes foram-se retrahindo e... as feiras desappareceram.

O sr. Prefeito Municipal officiou ao Departamento das Municipalidades communicando a occurrencia e pedindo instrucções a respeito. Assim, as feiras estão suspensas até que termine o impasse.

Prolongamento da Sorocabana á Ponte Campos Salles.

O governo do Estado estuda neste momento, cuidadosamente, esta magna questão de vital importancia para o nosso municipio.

A CULTURA DO MILHO

Volvendo suas vistas para o campo agricola o sr. Prefeito Municipal teve uma idéa feliz, de optimos resultados, já verificados.

Conseguiu o sr. Prefeito Municipal, do Ministerio da Agricultura 150 saccas de milho cateto, seleccionado, que foram fornecidas aos lavradores deste municipio.

Os resultados dessa padronização da cultura do milho neste municipio, foram magnificos. As colheitas foram bôas, e o producto muito bom, estimulando os lavradores para o augmento das áreas cultivadas.

ESTRADAS DE RODAGEM

As estradas de rodagem que ligam esta cidade aos municipios vizinhos, a cargo da Prefeitura mereceram, e estão merecendo a melhor attenção do sr. Prefeito Municipal.

Todas as estradas foram concertadas e estão sendo conservadas caprichosamente.

Varias rodovias tiveram os seus traçados modificados, para serem melhoradas consideravelmente, como a entrada de Iguatemy.

Foram abertos trechos novos, de sorte que as estradas de rodagem do municipio estão conservadas convenientemente.

SAUDE PUBLICA

O estado sanitario da cidade, zona districtal de Igaraçu' e zona rural é optimo. A malaria, que ha annos atrás constituia o flagello maior das populações ribeirinhas ao Tietê, hoje já não mais preoccupa ninguem. Com as medidas de saneamento adoptadas pelo governo, com a collaboração efficaz da Prefeitura, o combate á malaria

Matriz de Barra Bonita

tem tido resultado satisfatorio. Os terrenos marginaes foram drenados, os fócos de larvas destruidos e assim não mais surgiram os surtos malaricos que tanto alarmavam a população.

Nesta cidade permanece um guarda do Serviço de Febre Amarella, procedendo a vistorias domiciliares, fiscalizando quintaes e installações sanitarias, intimando os faltosos ao cumprimento dos dispositivos das leis sanitarias.

Com estas medidas, a hygiene publica está assegurada, e a saude da população protegida.

Em agosto proximo teremos installado aqui um Posto de Malária, com pessoal competente, medicamentos e instrucções a serem fornecidas aos interessados. E' esse mais um melhoramento que se deve ao esforço do sr. Prefeito Municipal.

Ha probabilidades tambem de ser localizado um Centro de Saude em Barra Bonita, o que virá contribuir sobremodo, para o completo apparelhamento de saude deste municipio.

DIVISAS DO MUNICIPIO

Com o decreto n. 9.775, de 19 de dezembro de 1938, do governo, que fixou o quadro territorial do Estado, Barra Bonita teve suas divisas alteradas em varios pontos do municipio. Foi annexada ao nosso municipio a zona districtal de Igaraçu', centro populoso e progressista, com mais de 200 predios em sua séde e grande extensão territorial, outróra pertencente ao municipio de S. Manuel. Suas divisas offereceram duvidas, suscitando pequenos incidentes de fiscalização. As divisas com o municipio de Mineiros, tambem procuram controversias.

Deante disso, o sr. Prefeito Municipal solicitou a vinda de um engenheiro do Instituto Geographico e Geologico, para percorrer toda a linha divisoria, e demarcar, in loco, os pontos em duvida.

Aqui esteve varios dias, o illustre engenheiro dr. Bernardes, que, em companhia do sr. Prefeito Municipal percorreu todas as divisas do municipio, elucidando os pontos controvertidos. Brevemente serão collocados marcos nos pontos principaes das divisas do nosso municipio.

CAMPO DE AVIAÇÃO

Ha agora uma novidade para os nossos amigos de Barra Bonita: o governo cogita de estabelecer um campo de aviação nesta cidade.

Para que esta cidade seja dotada de um campo de aviação, a Prefeitura Municipal offerece tudo quanto estiver ao seu alcance. Será um grande melhoramento, podendo assim, em tempo, ser Barra Bonita uma das etapas dos percursos aéreos, que demandem esta zona.

FINANÇAS MUNICIPAES

Um dos pontos principaes do programma de administração do Prefeito Municipal prof. Luis Scaglione, é o que se refere á consolidação das finanças municipaes.

Barra Bonita, com o accrescimo das rendas municipaes de Igaraçu' teve tambem suas despesas augmentadas. Seu orçamento para o actual exercicio, fixa a Receita em 240:000$000 e Despesa em egual quantia.

Todos os departamentos da Prefeitura estão perfeitamente em dia, seu credito firme, e os serviços municipaes em plena actividade.

O lançamento de impostos foi feito com equidade; a arrecadação se processa normalmente; a cobrança da Divida Activa está sendo feita em prestações.

Todos os actos do sr. Prefeito Municipal têm sido approvados pelo Departamento das Municipalidades, pois todos elles são pautados pelos interesses do municipio e obedecem a todos os principios de absoluta justiça.

OUTROS PROJECTOS DE MELHORAMENTOS LOCAES

Além desse grande numero de melhoramentos publicos, realizados pelo illustre Prefeito Municipal, prof. Luis Scaglione, outros mais estão sendo objecto de acurado estudo.

Conta o sr. Prefeito Municipal construir uma grande avenida, em continuação á majestosa ponte metallica Campos Salles, até Igaraçú. Para a execução desse melhoramento, o sr. Prefeito Municipal já officiou ao illustre Interventor Federal dr. Adhemar de Barros, pedindo que seja alargada a estrada em construcção, que liga Barra Bonita a Igaraçú, para um minimo de 10 metros.

Essa majestosa avenida será arborizada e mais tarde illuminada.

Para que ella seja povoada, o sr. Prefeito Municipal já fez um acto isentando de todos os impostos municipaes, durante 10 e 15 annos, conforme o seu custo, os predios que se construirem ás margens da futura avenida, dentro do prazo de 1 anno.

Tambem ha um acto da Prefeitura, dependendo de approvação do Departamento das Municipalidades, que isenta de impostos, por 10 e 15 annos os predios que forem construidos nesta cidade e Igaraçú, dentro do prazo de 1 anno, obedecendo ao custo minimo de 20:000$000.

Com esse acto espera a Prefeitura estimular novas construcções de casas de moradia e aluguel, de que se resente esta cidade.

BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

Com o fim de incentivar o habito e o gosto pela leitura, contribuir para a diffusão do livro e proporcionar á população e mocidade desta terra facilidades para o estudo, elevando, assim o nivel cultural em geral, o sr. Prefeito Municipal fundará, brevemente, uma bibliotheca publica municipal.

Para o acervo inicial da bibliotheca o governo do Estado concorrerá com 100 livros.

E' mais um melhoramento para Barra Bonita.

ULTIMAS NOTAS

Não podemos encerrar estas rapidas notas sobre o municipio de Barra Bonita, sem destacar dois nomes, dois cidadãos bemquistos e prestigiosos, cuja collaboração na grande obra prefeitural, não pode ser esquecida: são os srs. Fernando Neto e dr. Rufino A. de Alencar Neto.

O primeiro, o sr. Fernando Neto, tem o seu nome vinculado a todos os movimentos em pról do progresso do municipio. Fazendeiro esforçado e intelligente, politico de prestigio, com um largo circulo de afeições nas altas espheras governamentaes, é um dos grandes collaboradores do sr. Prefeito Municipal, ao qual acompanha com profunda amizade e sincera admiração.

Não ha nada de progressista, de grandioso ou beneficente, não ha obra alguma meritoria que se inicie aqui, que não tenha sua audiencia e que não desperte o seu applauso, o seu apoio, a sua ajuda.

E' um cidadão serviçal, amigo de todos, possuidor de um coração bondoso, de trato afavel.

O segundo, o dr. Alencar Neto, medico illustre, humanitario, devotado á profissão, da qual ha feito um verdadeiro sacerdocio. E' chamado o "pae da pobreza", pelos beneficios que diariamente espalha entre o povo, principalmente entre as classes pobres. E' ainda o cidadão de prestigio, politico de larga visão, de incalculavel rol de admiradores e amigos, agradecidos e devotados.

O benemerito facultativo tem sido um companheiro leal e dedicado do sr. Prefeito Municipal, sempre ao seu lado, compartilhando de todas as suas iniciativas, prestigiando-o com o seu apoio, com sua amizade e admiração.

No sr. Fernando Neto e no sr. dr. Rufino A. de Alencar Neto, tem o sr. dr. Prefeito Municipal, prof. Luis Scaglione, os seus maiores e melhores collaboradores, que o têm acompanhado assiduamente, nessa administração brilhante e fecunda, nesse trabalho dynamico, nessa gestão magnifica, que tantos beneficios tem trazido para nosso povo e para nossa terra.

E assim, cercado da sympathia, do apreço, do respeito e da confiança do povo do municipio de Barra Bonita, vae o sr. Prefeito Municipal, prof. Luis Scaglione cumprindo á risca o seu programma de bem trabalhar, para a grandeza do nosso municipio, do nosso Estado e do nosso Brasil, correspondendo á confiança que, em hora bôa lhe depositou o illustre sr. Interventor Federal, nomeando-o para o logar de Prefeito Municipal, deste futuroso recanto da terra paulista.

A FAZENDA "TUJUCUSSÚ"

(Para o "Correio Paulistano")

AMADEU NOGUEIRA

Poucos sabem que a fazenda "Tujucussú", do celebre Fernão Dias Paes, existiu no lugar onde hoje, se localiza a cidade de Santo André. Ali possuia o "Caçador das Esmeraldas" sua propriedade e grande numero de escravos.

Era uma fazenda de importancia naquelle tempo. Fernão Dias Paes adquiriu-a, no que se suppõe, em 1649 ou 1650" em praça em sitio distante desta cidade legua e meia". (1)

Tujucassú data de remota época Vamos encontrar referencia á mesma, pela primeira vez, em 22 de setembro de 1598, no inventario da Fazenda de Diogo Sanches, hespanhol, que ali fallecera sem testamento, com o nome de Teyuguossu (2). Encontramol-o, de novo, em 16 de julho de 1643, no inventario de Manuel João Branco, que fôra casado com Maria Leme. Ali apparece bem graphado e por duas vezes (3). No testamento de Maria Leme, em 1663, surge novamente (4).

A fazenda de Fernão Dias Paes ficava a legua e meia desta capital. Foi muito prospera. As chronicas da época fazem-lhe as mais elogiosas referencias. O notavel bandeirante visitava-a a miude, dirigindo-a com alta sabedoria. Lá, ao que nos parece, teve, por algum tempo, sua residencia.

* * *

Em 1600, fundou-se o Mosteiro de São Bento, ao qual foram concedidas em 4 de julho de 1598, pelo capitão-mór Jorge Corrêa, duas sesmarias "conforme consta do respectivo livro existente na Thesouraria Geral, hoje Delegacia Fiscal do Thesouro Federal" (5).

Annos mais tarde, em 1650, "desejando os frades edificarem nova egreja, celebraram com o capitão-mór Fernão Dias Paes o contracto para este paulista se encarregar da factura da mesma egreja" (6).

Frei Angelo do Sacramento, no seu "Registo do Mosteiro", citado por Affonso de Taunay, na "Grande vida de Fernão Dias Paes", escreve sobre o assumpto:

"Por todo este tempo desde a Fundação do Pe. Fr. Mauro se conservou esta Egreja, e Mosteiro no primeiro lugar, onde teve o seu principio, com quatro cellas junto, e contiguo á Egreja velha, permanecendo desde 1650, no qual tempo como visse o capitão Fernão Dias Paes home distincto, e abastado de bens, nosso amigo, e Bemfeitor, e aperto em que estavão os monges, e pouco commodo que tinão, como home de bem, pediu elle mesmo aos Religiosos que para mais commodamente podessem louvar a Deus queria elle fazer sua nova Egreja ao pé daquella primeira fundada pelo Pe. Fr. Mauro toda a sua custa; e como era natural desta cidade, queria que fosse com a obrigação de ser elle o Protector della, e ter na Capella maior uma sepultura para sy, e duas mais para seus descendentes se enterrarem emquanto existir o Mosteyro" (7).

O pedido para auxilio ao Mosteiro de São Bento fôra feito á Camara a 21 de abril de 1646 por frei João da Victoria, abbade do Mosteiro fluminense. Fernão Dias, amigo que era dos benedictinos, tomou o compromisso, que a municipalidade paulista, pobre como era naquelle tempo, não pôde assumir. A escriptura foi lavrada em 17 de janeiro de 1650, no proprio Convento. Nesse documento de doação, promptificava-se a "contruir uma igreja nova; acabar de todas as cousas a ella necessarias, a saber: a dita capella mór ornada com os seus retabulos, ornamentos, lampadarias, e tudo o mais necessario ao Ministerio do dito altar, e o corpo da dita igreja, como o seu côro alto, torre e pulpito, grades da dita igreja para assento della" (8).

Receioso de fallecer antes de terminados os trabalhos de construcção, o bandeirante assegurava-lhe subsistencia, obrigando seus herdeiros e successores a proseguir na obra. Além disso, resa a escriptura de doação, o mosteiro teria 8$000 de renda annual. Estava garantido o futuro do historico templo religioso por um documento assignado pelo seu bemfeitor, que foi pessoa consideradissima no seu tempo.

E a renda certa do Mosteiro era o producto da fazenda Tujucussu', que Fernão Dias Paes adquirira no lugar que mais tarde, foi baptizado com o nome de São Caetano (9). Ali estava installada uma olaria para coser telhas e tijollos que eram trabalhados pelos escravos do bandeirante. Essa industria era conhecida nos arraiaes da provincia.

Se o altar mór do Mosteiro de São Bento se conservava illuminado para aquelles que ali se recolhiam, ao destemeroso bandeirante devia-se esse acto de religião. Naquella época o azeite era carissimo e não podia a ordem religiosa adquiril-o. Fernão Dias Paes, religioso e amigo dos padres, arcava com todas as despesas.

Depois desses inestimaveis serviços á religião e a São Paulo, Fernão Dias parte a busca das celebres pedras verdes. Parte para não mais regressar á cidade natal, que elle tanto quiz e dignificou como paulista dos mais famosos do seu tempo. Tombou "o Caçador das Esmeraldas" junto ao Guayachê que queria dizer Rio das Velhas, já em companhia do genro Manoel Borba Gato, a quem deixára toda a equipagem da laboriação" (10).

Com o desapparecimento do bandeirante, sua fazenda passou para o Mosteiro de São Bento. Ao legado, o Mosteiro, ao que parece, não deu grande importancia, porque a fazenda Tujucussu' cahiu em grande decadencia. Os padres como não tivessem possibilidades de administral-a, confiaram-n'a a escravos.

E, nas mãos de escravos ainda se encontrava a 28 de julho de 1877, quando chegaram os immigrantes italianos ao antigo districto de São Caetano, ha pouco annexado ao municipio de Santo André.

(1) Frei Angelo do Sacramento, "Registo do Mosteiro", citado por Affonso de Taunay, na "Grande Vida de Fernão Dias Paes", pag. 87.
(2) Inventarios e Testamentos, vol. I, pagina 132.
(3) Obra citada, vol. XII, pag. 343
(4) Idem, idem, pag. 379.
(5) Antonio Egydio Martins, "São Paulo Antigo", vol. I, pag. 114.
(6) Frei Angelo do Sacramento, livro citado.
(7) Idem, idem.
(8) Idem, idem.
(9) São Caetano, que era districto de paz, pertencente ao municipio de São Bernardo, pelo decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938, foi annexado a Santo André, que foi, por sua vez, investido de fôro de cidade.
(10) Affonso de Taunay, "A Grande Vida de Fernão Dias Paes", pag. 195.

O apparelho transmissor de televisão

A MACHINA POSSUE NADA MENOS DE 648 TUBOS DE VACUO

SCHENECTADY, Junho — (SIPA) — Ai do electricista que esteja trabalhando com um apparelho transmissor de televisão, se um dos tubos deste se inutiliza! Pois são nada menos de 648 os tubos de vacuo, todos elles essencialissimos, que exige um apparelho dessa natureza, segundo o engenheiro C. A. Priest, alto funccionario da General Electric Company, que declarou:

"A funcção de 400 desses tubos é de tal modo delicada que, inutilizando-se qualquer delles, a transmissão de imagens cessa immediatamente. Tem pois o electricista que proceder sem perda de tempo á inspecção necessaria, para ver de que tubo se trata, e substituil-o, de modo que a transmissão se restabeleça o mais depressa possivel. Naturalmente, para evitar quanto possivel taes interrupções, é preciso estar inspeccionando continuamente todo o apparelho."

Esse total de 648 tubos é quasi o zeptuplo do numero de que está dotada a maior parte dos apparelhos transmissores das estações radio-diffusoras de hoje em dia. O da estação WGY, por exemplo, desta mesma cidade, apesar de tão potente que é, tem apenas 94 tubos.

O facto de a televisão requerer mais tubos do que a radio, deve-se a que são mais numerosos os circuitos necessarios para a syncronização. Mas o curioso é que, quanto maior for o numero de tubos do apparelho transmissor de televisão, mais simples se tornam os respectivos apparelhos receptores. São incontaveis, effectivamente, as difficuldades de ordem technica que se apresentam nas imagens por ondas hertezianas e logico é que, quanto maiores forem as difficuldades vencidas na transmissão, menores serão as difficuldades de recepção.

Comtudo, o sr. Priest está certo de que os progressos que se forem realizando irão reduzindo este numero espantoso de tubos, até se chegar talvez a necessitar apenas de metade dos que hoje são indispensaveis.

Na radio, conseguiu-se quasi por completo eliminar a possibilidade de se interromperem as emissões devido ao desarranjo de um ou mais tubos, simplesmente porque as grandes estações emissoras têm em reserva, e sempre promptos, outros apparelhos transmissores para o effeito.

"Isso não se pode fazer — diz o sr. Priest — na televisão, pelo facto de se encontrar ainda no que poderiamos chamar uma de tantas phases experimentaes; mas quando as estações deste ramo dispuzerem do apoio commercial com que hoje contam as da radio, será preciso tomar as precauções que hoje se tomam com estas ultimas para impedir inteiramente a interrupção da emissão."

Dos 648 tubos que entrarão em jogo na transmissão que fizer a estação televisora W2XB da General Electric Company, 485 estarão installados no estudio da referida estação e serão da maior variedade de tamanhos.

DA CHRONICA DO CRIME

Ainda as actividades do "Syndicato da Morte"

COMO AS AUTORIDADES NORTE-AMERICANAS, COM AUXILIO DA CHIMICA E DO MICROSCOPIO, INVESTIGAM AS SINISTRAS REALIZAÇÕES DE UMA SOCIEDADE DE DELINQUENTES — NA QUIETUDE DOS LABORATORIOS, OS HOMENS DE SCIENCIA DE PHILADELPHIA PROCURAM AS PROVAS CONTRA OS ACCUSADOS — OS CADAVERES EMBALSAMADOS E AS REACÇÕES DE REINSCH, MARSH E GUTZEIT

Dois chimicos de Philadelphia — os srs. Edward G. Burke e Charles Lampert — estão trabalhando, actualmente, "a todo vapor". O motivo dessa laboriosidade está no facto de lhes haverem encommendado os serviços de laboratorio que demonstrem ou neguem a presença de veneno nas visceras das victimas do "Syndicato da Morte", tenebrosa organização que produziu dezenas de morte por envenenamento e por outros processos, afim de receber a importancia do seguro de vida dos assassinados. Da obra sinistra do referido "Syndicato", o "Correio Paulistano" já teve occasião de tratar, em reportagem anterior.

Certos medicos, em alguns dos casos investigados, certificaram que a morte havia sido normal, isto é, que as victimas dos delinquentes haviam fallecido em consequencia de males conhecidos e fataes. Assim, por exemplo, o dr. Crane, medico legista de Philadelphia, não viu inconveniente em attestar que Charles Ingrao, marido ou amante da sra. Favato — viuva numero um, entre as onze accusadas de haver provocado a morte dos respectivos esposos ou amasios — deixara de existir como resultado de uma perniciosa febre rheumatica. O attestado referido foi dado depois de praticada a autopsia do corpo de Ingrao. Agora, o dr. Crane procura explicar:

"Devo admittir que laborei em erro. Procedi a um exame geral do cadaver, depois de me haverem dado a informação de que Ingrao morrera de febre rheumatica. Disseram-me que o medico que o tratara estava fóra da cidade, no momento da morte, e que, por isso, não fóra chamado para declarar o obito. O rapido embalsamamento do cadaver havia tornado muito difficil o meu trabalho. Quando um cadaver é embalsamado, uma autopsia não significa coisa alguma. Extráe-se-lhe o sangue, e isto impede, mais tarde, que se proceda a um exame completo. Todos os orgams que apresentam, em geral, côr vermelha, transformam esta côr em cinzento, ou côr de chumbo. Desta maneira, é quasi impossivel, no necroterio, proceder a uma analyse verdadeiramente rigorosa e probante.

"Ha muito tempo que se costuma praticar o embalsamamento dos cadaveres, precisamente como recurso destinado a occultar a perpetração do envenenamento por meio do arsenico. Quando se emprega o referido toxico e se embalsama o cadaver, o trabalho meticuloso das autoridades medico-legistas se torna impossivel. Foi por isto que se prohibiu, nos Estados Unidos, o uso do arsenico na tarefa do embalsamamento dos corpos.

"Ninguem deve mostrar-se surprehendido pelo facto de os doutores de Philadelphia terem errado muitas vezes, ao acceitar, como natural, o passamento das victimas do "Syndicato da morte". O arsenico é ingrediente que estimula males diversos, e faz com que elles pareçam legitimos, não-provocados, aos olhos do medico, mesmo experiente. Para descobrir o envenenamento por arsenico, é preciso que se procure esta causa, especificadamente. Quando não ha suspeitas, o envenenamento passa inteiramente despercebido".

Nos casos de Philadelphia, os chimicos Burke e Lampert empregaram, de maneira especial, para chegar a conclusões positivas a prova de Reinsch, que vem sendo praticada desde mais de cem annos. Esta prova consiste em uma analyse meticulosa, que começa pelo exame do figado, por ser o figado o orgam que recolhe as toxinas repellidas pelo mecanismo interno do corpo. A experiencia demonstra que o figado é o deposito preferido pelo arsenico. O exame se faz mergulhando-se uma parte desse orgam numa mistura de agua, á qual se accrescenta acido chlorhydrico, na proporção de uma parte por oito. A mistura é fervida com um pedaço de uma lamina de cobre. Se houver o mercurio, etc., lava-se a lamina de cobre, uma camada metallica escura, quasi preta.

Para se ter a certeza de que essa camada é producto do arsenico, e não de outros metaes, como o antimonio, o mercurio, etc., leva-se a lamina de cobre, e, a seguir, aquece-se a mesma, num tubo de crystal fechado em uma das extremidades. Então, forma-se uma massa de crystal branco na parte mais fria do tubo. Quando essa massa, chamada sublimado, é examinada ao microscopio, ha só duas hypotheses: — ou é negativa, ou é positiva. Quando a prova é positiva, descobre-se, nella, a presença do chamado arsenico branco.

Um equipamento especial permitte que os chimicos pesem e calculem a quantidade exacta de arsenico encontrado no figado em exame. Quando a quantidade é pequena, applica-se a mesma prova ao estomago, aos rins e ás visceras do cadaver. E, se se suspeita de que a victima morreu algum tempo depois de haver tomado a ultima dóse do terrivel veneno, examinam-se os ossos, as unhas e os pellos. Faz-se isto porque, emquanto a pessoa vive, o arsenico é eliminado pelo organismo, no espaço de uns quinze dias. Só nos ossos, nas unhas e nos cabellos o arsenico persiste emquanto prosegue o curso da vida.

Supponde-se que a reacção de Reinsch não dê a prova da existencia do arsenico que se procura, e que as autoridades continuem tendo motivos para acreditar que a morte haja sido provocada por tal veneno, ainda resta o recurso das reacções de Marsh e de Gutzeit.

Na primeira, emprega-se zinco metallico e acido suphurico, que, juntos, produzem hydrogenio. Emquanto se realiza o processo, lança-se a solução, que contém a viscera a analysar, na mistura. O hydrogenio se liga ao arsenico, produzindo o gaz conhecido pelo nome de "arsine", extremamente venenoso. Dizem que foi este o gaz que provocou a morte do Papa Clemente VII.

Charles Lampert, chimico municipal de Philadelphia, realizando uma de suas investigações ao microscopio. Em companhia de Edward G. Burke, Lampert teve a seu cargo os serviços de laboratorio destinados a provar a ausencia ou a presença de veneno, em visceras de cadaveres das victimas do "Syndicato da Morte". Da analyse dependerá a absolvição dos accusados, ou a remessa de todos elles — de ambos os sexos — á cadeira electrica.

Dominick Rodio, antigo habitante de Philadelphia, retratado quando chegava á referida cidade, vindo de Cleveland, onde agora reside. E' accusado, pelas autoridades, de haver feito parte do "Syndicato da Morte", bando de envenenadores que matavam para receber o seguro de suas victimas.

Condições e fiscalização do trabalho de menores

PRINCIPAES DISPOSITIVOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA — ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM S. PAULO — INFORMAÇÕES INTERESSANTES DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

A Constituição Federal de 10 de novembro prohibiu o trabalho a menores de 14 annos, o trabalho nocturno a menos de 16 e, em industrias insalubres, aos menores de 18 annos. Não estabeleceu outra distincção entre os trabalhadores menores e os adultos, permittindo, assim, a inclusão dos primeiros entre os beneficiarios da legislação trabalhista.

Os preceitos geraes do trabalho de adulto attingem tambem aos menores, quanto á duração do trabalho, egualdade de salarios para funcções identicas, repouso semanal, férias remuneradas e indemnização por despedida injusta, além das referentes a previdencia e assistencia social, como o seguro contra accidentes, aposentadorias, pensões, emprestimos, auxilios-enfermidade, etc..

Pelo decreto 1.238, de 2 de maio deste anno, tornou-se obrigatoria a creação de cursos de aperfeiçoamento profissional nos estabelecimentos em que trabalhem mais de 500 empregados. Esses cursos são destinados a adultos e menores, e sua utilidade é patente, principalmente, para o encaminhamento do pequeno operario.

REGULAMENTAÇÃO ESPECIAL

O trabalho de menores foi objecto de regulamentação especial, baixada pelo decreto 22.042, de 3 de novembro de 1932.

A admissão do menor ao trabalho na industria ficou subordinada, então, a quatro condições essenciaes, afóra as de salubridade de ambiente e de natureza dos serviços (previstas em quadros elucidativos): a) — prova de edade; b) — autorização do pae, da mãe, responsavel legal, ou autoridade judiciaria; c) — attestado medico de capacidade physica e mental; d) — prova de saber ler, escrever e praticar as quatro operações arithmeticas.

Outras leis determinaram novas condições especiaes, em relação aos menores. O decreto 23.768, de 18 de janeiro de 1934 (que regula a concessão de férias na industria), determinou, por exemplo, que as férias dos menores de 18 annos sejam concedidas de uma só vez.

OBRIGAÇÕES DO EMPREGADOR

Diversas obrigações foram instituidas, para o empregador, pelo decreto 22.042: fixar, em seu estabelecimento, as disposições legaes concernentes ao trabalho de menores; collocar, nas officinas um quadro permanente, indicando o horario e as demais condições do trabalho; remetter, annualmente, ao Departamento Nacional do Trabalho, ou á autoridade que o representar, uma relação completa dos menores seus empregados; registar, em livro especial, essas relações annuaes; conceder aos menores analphabetos o tempo necessario á frequencia das aulas de escola primaria; manter local apropriado para que lhe seja ministrada instrucção, quando não exista uma escola dentro do radio de um kilometro e estejam a seu serviço mais de 30 menores analphabetos.

D. Jandyra Rodrigues, falando ao representante da Agencia Nacional.

FISCALIZAÇÃO DEFICIENTE

Não existe, no Brasil, um serviço especial de fiscalização do trabalho de menores. Verificadas, apenas, pelos funccionarios de outras secções, aos quaes incumbe a inspecção geral dos estabelecimentos industriaes e commerciaes, as condições de trabalho de menores nunca puderam ser controladas de modo completo e constante.

São Paulo é o unico Estado que possue, em seu Departamento do Trabalho, uma organização concernente ao trabalho de menores.

INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

O Departamento Estadual do Trabalho, mediante solicitação do representante da Agencia Nacional, forneceu dados interessantes sobre o Serviço de Encaminhamento de Menores, dirigido pela sra. Jandyra Rodrigues.

Esta funccionaria, após historiar a creação daquelle serviço, e encarecer a necessidade de maior desenvolvimento de suas actividades, fez longas declarações de que passamos a apresentar os dados de maior relevancia:

— "De 1935 a 1937, o Serviço de Encaminhamento de Menores funccionou sem amparo legal, não dispondo de verbas proprias, como ainda não dispõe, e — o que é fundamental — não tendo a seu favor, ainda que para simples organização interna, a força de uma regulamentação especial.

Naquelle periodo, entretanto, o Serviço attendeu, examinou, preparou e encaminhou cerca de 50.000 menores, forçando a alphabetização de mais de 15.000 e concedendo pouco menos de 43.000 autorizações. Houve, portanto, elevado numero de prohibições, que attingiram a mais de 7.000. Neste ultimo algarismo estão incluidas as prohibições por motivo de falsidade de documentos, motivo esse que prevalecia sobre os demais, tão grande se fizera a industria de falsificação em São Paulo.

Sómente em 1937, a 12 de janeiro, e em virtude dos resultados obtidos no periodo de funccionamento "clandestino", o Serviço foi officializado na reforma do D. E .T., incluidas as suas funcções entre as commettidas á Secção de Registo. E é de notar que o Serviço de Encaminhamento de Menores, apesar do fiel cumprimento de suas attribuições, não foi considerado como orgam autonomo, nem lhe foi concedida opportunidade para assim se constituir. Seus encargos permaneceram subordinados a um plano geral de distribuição administrativa, como simples facção das finalidades da Secção de Registo.

113.000 MENORES ATTENDIDOS

Quanto aos menores, que mais nos interessam no momento, ha uma informação preciosa: de 1935 para cá, ou, melhor, até dezembro de 1938, o Serviço de Encaminhamento já registou mais de 113.000 menores.

Resalta, desse algarismo, a parcella que coube aos dois ultimos annos, ou seja, ao periodo em que o Serviço funccionou com o amparo do dispositivo do decreto 2.887: foram attendidos, então, cerca de 64.000 menores, quando, anteriormente, durante o funccionamento sem apoio legal, compareceram ao D. E. T. apenas 50.000 menores.

As indicações do movimento geral do Serviço de Encaminhamento de Menores demonstram os optimos resultados obtidos. Ha a considerar, além disso, que a pequena dependencia da Secção de Registo comporta o exercicio de outras funcções. O Serviço interfere junto ao empregador, de modo directo, avisando-o quando o menor não cumpra as condições legaes. Immediatamente suspenso do trabalho, resta ao pequeno procurar a regularização de sua situação, apresentando-se ao D. E. T.

FALTA DE FISCAES ESPECIALIZADOS

Intensificados seus trabalhos, o Serviço se resente, apenas, da falta de fiscaes especializados e de numerario que corresponda ás suas necessidades. Os fiscaes devem trabalhar exclusivamente na inspecção e na regularização das actividades dos menores, completando o campo de acção do Serviço.

Esses, são problemas que a Directoria do D. E. T. vem estudando junto do governo do Estado, devendo solucional-os dentro de pouco tempo, segundo estou informada.

EXEMPLO A SEGUIR

O Serviço de Encaminhamento de Menores existe somente em S. Paulo. Seus resultados, de immenso valor, justificam sua apresentação como modelo para as repartições de outros Estados. Isso, aliás, vem acontecendo, pois o Serviço tem sido visitado por technicos do proprio Ministerio do Trabalho e de repartições estaduaes, que recolhem elementos indispensaveis para identica organização em seus departamentos.

A Sub-Directoria de Fiscalização do Trabalho estuda, presentemente, uma idéa pela qual me venho batendo ha algum tempo. Trata-se da "carteira do menor".

O QUE PODERIA SER A "CARTEIRA DO MENOR"

A exemplo de varios paizes europeus e verificadas diversas condições peculiares ao nosso paiz, creio que deve ser instituida, no Brasil, a "carteira do menor". Mais ou menos do formato da carteira profissional, a do menor seria, entretanto, mais completa. Nella seriam registados todos os dados referentes ao portador, não só de identificação, de profissão, conducta, progresso nos estudos, transferencias de estabelecimentos, como, tambem, os relativos aos trabalhos que lhe fossem permittidos, de accôrdo com as conclusões de exames medicos periodicos.

Nessa carteira seriam anotados, ainda, os resultados dos estudos do menor, nos cursos de aperfeiçoamento profissional, creados pelo Presidente Getulio Vargas a 2 de maio ultimo, pelo decreto 1238. Esses cursos virão trazer contribuição de incalculavel valor, para a solução de todos os problemas do menor operario. E a carteira seria o principal elemento de controle.

"CARREIRA PROFISSIONAL"

Deixando a escola primaria aos 12 annos, o menor deveria ser encaminhado a cursos de preparo profissional, nos quaes se habilitasse a exercer determinadas funcções. A meu ver, essa medida completaria a legislação social de protecção ao menor trabalhador, tornando-a capaz de assegurar o trabalho e o bem estar das gerações futuras.

Sabe-se que, em nosso paiz, o principal problema das classes trabalhadoras é, justamente, a falta de preparo profissional, pela inexistencia de escolas em numero sufficiente para attender a todos. O decreto 1238, de 2 de maio ultimo, representa, por isso mesmo, uma das maiores e mais significativas conquistas dos trabalhadores do Brasil, pois que o numero de cursos de aperfeiçoamento profissional será bastante elevado, desde que sejam installados em cada estabelecimento que — de accôrdo com o decreto — tenha mais de 500 empregados".

UMA MUMIA EGYPCIA NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

NOVA YORK (SIPA) — Não sonhou Harwa, — egypcio que morreu nas alturas do anno 860 A. C., — que existisse o immenso continente que tem hoje o nome de America, e, muito menos, poderia imaginar que uns 2.800 annos depois da sua morte, viessem os mortaes a ver, por meio de um demoniaco artificio, o seu esqueleto, através de emaranhada envoltura, numa exposição universal.

Mas, o facto é que a mumia de Harwa poderá ser vista, em todos os seus detalhes interiores, por quem visitar o edificio da "General Electric Company" naquella exposição, bastando, apenas, carregar num botão electrico, pois apparecerá no acto a imagem fluoroscopica do esqueleto. O referido botão põe em movimento um engenhoso mecanismo que colloca em frente da mumia um ecran fluoroscopico, abaixa as luzes e faz funccionar uma machina de raios X, que projecta no referido écran a vista inteira do interior da mumia.

Esta mumia foi emprestada á "General Electric" pelo Museu Field de Historia Natural, de Chicago. O principio em que se baseia o apparelho é o mesmo por meio do qual os medicos podem reconhecer um osso fracturado com o auxilio do fluoroscopio; mas esta será a primeira vez que este apparelho é applicado em publico ao corpo inteiro de um adulto, vivo ou morto, embora em alguns dos principaes museus do mundo se haja recorrido aos raios X para estudos analogos. Agora o publico em geral poderá ver a maneira como os homens de sciencia procedem ao estudo das mumias em todos os seus detalhes interiores sem tocar no envolucro.

A mumia a que nos referimos é de um homem que viveu no periodo da historia egypcia, reconhecido como o da vigesima-segunda dinastia. Pelas descripções na tampa do ataude sabe-se que se chamava Harwa e que era o gerente dos armazens de uma grande fazenda que pertencia a um dos templos de Amon, o deus principal de aquelles dias.

Harwa tinha, provavelmente, a seu cargo o fornecimento de cereaes, fructas, legumes e, talvez, dos productos derivados dos animaes, assim como do vinho, e tinha, sob suas ordens, uma legião de servos e empregados. Calcula-se que morreu aos 40 annos de edade.

MARILIA

A CIDADE CULTA E PROGRESSISTA

SUAS ACTIVIDADES ECONOMICAS — O MILAGRE DAS GRANDES REALIZAÇÕES — AINDA HONTEM, PEQUENO NUCLEO, HOJE, METROPOLE DO TRABALHO INTELLIGENTE — SEARA PROMISSORA DE LARGA E FECUNDA SEMENTEIRA

Predio onde funcciona a Prefeitura Municipal

DATA DA CREAÇÃO DO MUNICIPIO

O municipio foi creado pelo decreto n. 2.320 de 24 de dezembro de 1928. Compunha-se o municipio dos districtos de Paz da Séde e de Pompéa. Em 1938 o numero de districtos de Paz foi elevado a 14. Actualmente, com a nova divisão teritorial do Estado, conta com oito districtos de Paz a saber: — Marilia, Oriente, Padre Nobrega, Lacio, Avencas, Amadeu Amaral, Dirceu e Primavera.

ALTITUDE

A altitude do municipio de Marilia varia de 350 a 670 metros. A séde do municipio localizada no espigão Peixe Feio, acha-se no ponto mais alto do municipio a 670 metros.

AREA DO MUNICIPIO

O municipio de Marilia antes da nova divisão territoroial, na qual perdeu cerca de dois terços de sua extensão, possuia 135.000 alqueires ou 3.267 kms.2. Actualmente, conta o municipio com 50.282 alqueires.

ÁREA DA SEDE (MARILIA)

Até o anno de 1938, a área da cidade era de 110 alqueires. Actualmente, com as annexações de diversos bairros que fazem parte do perimetro urbano a area da cidade foi augmentada para 161,20 alqueires ou 3,90 kms.2.

TEMPERATURA

A temperatura no municipio, varia de 7° a 33°.

POPULAÇÃO

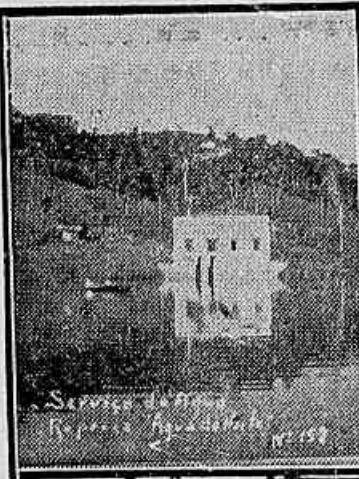
A população do municipio é estimada em 61.000 habitantes. A população da séde é de 20.200 habitantes. Em separado dou uma relação demonstrando o numero de habitantes da séde, pelo recenseamento executado pela Prefeitura, em 1937.

PREDIOS

Abaixo dou uma demonstração do numero de predios existentes na cidade, desde 1929:

Anno	Predios
1929	1084
1930	1120
1931	1453
1932	1643
1933	1862
1934	2075
1935	2846
1936	3254
1937	3637
1938	4055

ESTRADAS DE RODAGEM

As estradas de rodagem do municipio têm merecido a melhor attenção por parte dos senhores Prefeitos. Assim é que, em 1934 existiam 315 kilometros de estradas de rodagem mista, em máu estado de conservação e em 1938 o municipio já possuia cerca de 340 kilometros de estradas em bôas condições de transito, dos quaes 140 kilometros de estradas duplas, isto é, para vehiculos á tracção motora e animal, separadamente. Actualmente o sr. Prefeito está cuidando de uma reforma geral das estradas, com ampliação da largura, construcção de pontes, boeiros, aterros, etc.

Represa "Agua do Norte"

MOVIMENTO RODOVIARIO

Marilia por ter um movimento intenso de auto-omnibus, possue uma bem installada estação rodoviaria, de onde partem e chegam diariamente cerca de 74 vehiculos, percorrendo 58 "linhas" e servindo mais de 88 localidades, além das intermediarias. Essas "linhas" possuem modernos auto-omnibus que offerecem continuidade e segurança no transporte de passageiros.

ALGODÃO

O municipio de Marilia é o maior centro productor de algodão no Estado. Produziu em 1937, 71.331 fardos com o total de 13.506.270 kilos. A producção de 1938 foi de 93.438 fardos com 17.066.674 kilos. A distribuição de sementes para a safra de 1939 attingiu a 35.126 saccas, a maior distribuição no Estado, vindo em segundo lugar Campinas com 18.686 saccas.

CAFE

Durante o anno de 1938 Marilia, pelas suas diversas estações de estradas de ferro, exportou 613.667 saccas.

MOVIMENTO ESCOLAR

Em separado dou uma relação do movimento escolar em 1938, do municipio de Marilia.

ARRECADAÇÕES

Em separado dou um quadro descriminando a arrecadação da Prefeitura e de outras repartições arrecadadoras, do municipio.

INDUSTRIA

O numero de estabelecimentos fabris no municipio é de apro[illegible]ente 100. As industrias em [illegible]onamento actualmente no municipio comprehendem: Fabrica de assucar na Fazenda Paredão no districto de Oriente; fabricas de carroças, de gelo, fogos, brinquedos, vinagre, macarrão, sabão; 3 fabricas de ladrilhos; 8 de bebidas, guaranás, etc.; 9 machinas de beneficio de algodão; 21 idem de café; 27 idem de arroz; 12 serrarias; fabricas de moveis, etc. Já está em funccionamento no municipio, uma das mais bem installadas fabricas de oleo pertencentes á firma Anderson Clayton e Cia., cuja installação montou em perto de 26 mil contos. Existem outras de menor importancia, mas todas comportando elevados capitaes.

AGUA E ESGOTO

E' a cidade de Marilia servida da rêde de agua e esgoto pertencente á Prefeitura. A extensão das linhas adutoras do serviço de agua é de 5.150 metros sendo a extensão das linhas distribuidoras de 27.000 metros. A capacidade total dos manaciaes em 24 horas é de 16.000.000 de litros. A capacidade total dos reservatorios (3) é de 2.150.000 litros. Abastece mais de 2.000 predios.

A extensão total da rêde de esgoto é de 18.000 mts. servindo 1091 predios.

SERVIÇO TELEPHONICO

O serviço telephonico na cidade de Marilia é explorado pela Cia. Telephonica Brasileira que possue cerca de 478 apparelhos em funccionamento.

LUZ ELECTRICA E ILLUMINAÇÃO PUBLICA

A illuminação publica, luz e força do municipio de Marilia é fornecida pela Cia. Paulista de Força e Luz. A illuminação publica é de 588 lampadas com o total de 58.700 velas.

Ha na cidade de Marilia 2.200 predios com installação de luz electrica. O numero de consumidores de força motriz é de 88 com o total de 1.443,04 H. P. installados.

BANCOS E CASAS BANCARIAS

Banco Commercial do Estado de S. Paulo, Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, Banco do Estado de S. Paulo, Banco de S. Paulo, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, Casa Bancaria Almeida e Cia. e Casa Bancaria Bratac.

Praça Saturnino de Brito

MARILIA

HISTORICO: — Não faz muitos annos figurava nos mappas de São Paulo como "terrenos pouco conhecidos" toda esta vasta região comprehendida entre o Peixe e o Aguapehy.

Quando já a Noroeste rompera o valle do Tietê e a Sorocabana o espigão Peixe Paranapanema ambas em demanda do Paraná, ainda vasta selva cobria toda a região do oeste do Alambary.

Em 1905, fazendo o levantamento do Rio do Peixe a Commissão Geographica e Geologica do Estado fez a primeira exploração de que ha dados officiaes em terras que mais tarde constituiram o municipio, constatando a existencia de aldeamentos de selvicolas, nas cabeceiras do Pombo, hoje um dos bairros da cidade.

Em Cincinatina, Cincinato Braga estabelece um retiro confiado ao major João Rodrigues de Oliveira Simões e no alto do espigão Peixe-Tibiriçá, limite de suas terras, planta como padrão de posse effectiva, o cafezal que mais tarde se associaria a nome do lugar — Alto Cafezal.

Nesse ponto os engenheiros da Cia Paulista plantaram tambem em 1916, o marco que haviam de attingir com suas linhas em 1928.

A alta do café e a procura de terras novas para o seu plantio, num momento em que São Paulo estuava de progresso, propiciaram o rapido desenvolvimento da povoação. O numero de moradores cresceu repentinamente. As casas multiplicaram-se. Em dois annos o povoado fez-se cidade!

Bandeirantes modernos, verdadeiros desbravadores do sertão que construiram Marilia de uma noite para o dia, hoje um dos mais ricos municipios do Estado, não podemos deixar de mencionar os relevantes serviços prestados ao municipio pelo ex-Senador Rodolpho Miranda, dr. Luis Miranda e Bento de Abreu Sampaio Vidal.

Districto de Paz em 1926, municipio em 1928 e Comarca a 27 de junho de 1933, Marilia attingiu o ápice de sua evolução politica, não porém o fim de sua carreira de cidade progressista.

Tem hoje, 4.055 predios, quasi 3 mil contos de renda municipal, approximadamente 20.300 habitantes, um titulo de campeã do algodão e outro de ser a cidade de mais futuro do Estado.

Marilia é ainda uma cidade em marcha.

Rua Prudente de Moraes

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILIA

SECÇÃO DE ESTATISTICA E PUBLICIDADE

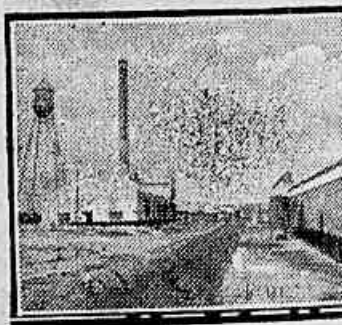
Numero de habitantes da cidade de Marilia, pelo recenseamento realizado pela Prefeitura, em 1937: 17.398.

Sendo:

Homens	5.842
Mulheres	5.865
Crianças	5.691
Somma	17.398

A classificação por nacionalidade foi a seguinte:

Brasileiros	14.925
Japonezes	834
Hespanhóes	628
Italianos	452
Syrios	228
Portuguezes	200
Argentinos	20
Russos	15
Armenios	15
Austriacos	13
Polonezes	12
Yugoslavos	7
Allemães	6
Outras nacionalidades	27
Total	17.398

NOTA — A cidade de Marilia conta actualmente com 20.300 habitantes.
Marilia, 16 de junho de 1939.

Fabrica de oleo Anderson Clayton e Cia.

QUADRO COMPARATIVO DOS VEHICULOS A MOTOR REGISTADOS, DESDE A INSTALLAÇÃO DO MUNICIPIO

Anno	CAMINHÕES Part.	CAMINHÕES Alug.	CAMINHÕES Total	AUTOMOVEIS Part.	AUTOMOVEIS Alug.	AUTOMOVEIS Total	Auto-omnibus	Total
1929	136	215	351	71	52	123	20	496
1930	132	159	291	99	42	132	12	435
1931	85	168	253	79	31	110	3	363
1932	68	160	228	47	31	78	4	310
1933	53	219	272	87	35	122	6	400
1934	58	441	499	135	96	231	20	750
1935	109	385	494	152	127	279	29	802
1936	209	322	531	180	103	283	30	844
1937	306	330	636	221	117	338	54	1.028
1938	307	335	642	251	109	360	76	1.078

Fabrica de oleo Anderson Clayton e Cia.

MOVIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	N.° classes	MATRICULA GERAL Masc.	MATRICULA GERAL Fem.	MATRICULA GERAL Total	MATRICULA EFFECTIVA Masc.	MATRICULA EFFECTIVA Fem.	MATRICULA EFFECTIVA Total
Gymnasio Municipal	7	112	81	193	95	79	174
Gymnasio Sagrado Coração de Jesus	2	—	76	76	—	75	75
5 Grupos Escolares	53	1.512	1.367	2.879	1.185	1.011	2.196
45 Escolas Estaduaes	45	2.122	859	2.981	1.270	468	1.738
33 Escolas Municipaes	33	1.160	921	2.101	640	522	1.162
59 Escolas particulares	59	3.036	2.557	5.593	1.908	1.618	3.526

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Movimento (exportação) das estações de Lacio a Pompeia, durante o anno de 1937

ESTAÇÕES	Café Saccas	Arroz Kgs.	Milho Kgs.	Feijão Kgs.	Algodão em pluma Kgs.	Algodão em caroços Kgs.	Madeiras Kgs.	Assucar Kgs.	Alcool e aguardente Kgs.
Lacio	19.312	966	180	1.799	—	2.870	2.880	—	—
MARILIA	350.845	5.019.542	118.406	800.968	12.197.059	3.860.107	3.995.306	115.010	30.289
Padre Nobrega	28.014	112.773	3.123	5.060	—	—	95.660	—	—
Oriente	50.685	469.763	49.664	130.825	—	487.798	10.707.081	810	—
Pompeia	59.685	2.977.216	185.779	771.528	—	5.591.144	32.769.547	2.662	400

(COPIADO DO ORIGINAL)

NOTA: - O municipio de Marilia exportou durante o anno de 1938, 613.667 saccas de café.
No mesmo periodo, exportou 93.438 fardos com 17.066.674 kilos de ALGODÃO.

Trecho da estrada de rodagem Marilia-Pompéia

Predio Frank

A Penitenciaria do Carandirú — orgulho de São Paulo

Dr. Accacio Nogueira

Entre as realizações do governo paulista, figura, sem duvida, em grande destaque, a Penitenciaria do Estado de São Paulo.

Projecto estudado no governo Albuquerque Lins, sob o secretariado de Washington Luis, foi terminado e inaugurado na presidencia Altino Arantes, graças ao esforço gigantesco do grande Secretario da Justiça, que foi Herculano de Freitas.

Jurista, grande coração, espirito culto e de uma clarividencia sem par, ao ver quasi paralysada essa monumental obra, compreendeu ao longo o seu grande alcance e lançou todo o brilho de seu fundo olhar para a conclusão dessa importante realização.

Foi constructor do edificio Ramos de Azevedo, o notavel director da Escola Polytechnica, grande amigo de Herculano.

E' interessante repetir a phrase com que o saudoso jurista instou junto a Ramos para concluir em menos de um anno toda a edificação, de modo a constituir uma realidade em seu governo. Herculano chamou o dr. Ramos na Secretaria e disse-lhe:

— "Você é meu velho amigo. Cortarei relações com v. se a Penitenciaria não ficar prompta dentro de um anno. Não faltará recurso para isso, nem que eu tenha de mobilizar toda a Força Publica em seu auxilio"...

E, realmente, nas vesperas de abandonar o governo, teve Herculano uma das maiores satisfações de sua vida: inaugurou e deixou o seu nome vinculado a essa notavel realização bandeirante.

Dias antes da inauguração, á noitinha, quando despachava os papeis e attendia a innumeras pessoas, Ramos de Azevedo telephonou a Herculano pedindo o lemma que deveria ser collocado no frontespicio da monumental construcção e que serviria de roteiro e guia para os actos da administração. Herculano pediu-lhe que o aguardasse um momento no telephone, apanhou um lapis e, numa folha de memorandum, escreveu o distico que, até hoje, serve de base aos actos da administração e que, pela brilhante affirmação que encerra, é motivo para admiração de todos os visitantes daquelle estabelecimento. Eil-o:

"Aqui o Trabalho, a Disciplina e a Bondade resgatam a falta commettida e reconduzem o homem á communhão social".

Publicamos junto a photographia do autographo original desse manuscripto, que figura no archivo da Penitenciaria, offerecido pelo sr. Wladimir de Carvalho, então auxiliar de gabinete do saudoso Secretario.

E a obra de Herculano de Freitas ahi está imperecivel, ha quasi vinte annos, crescendo, desenvolvendo, luzindo como um dos padrões de gloria da administração paulista, admiração de todos os especializados nacionaes e estrangeiros, orgulho da cultura brasileira.

Herculano deixou o governo logo após a inauguração da Penitenciaria. Annos depois, quando, investido da toga de ministro do Supremo Tribunal, voltou a visitar o presidio do Carandiru', já em plena actividade, a impressão do que viu e presenciou se imprimiu de modo bem vivo na mente dos que o acompanharam na visita: em sua face rolára uma expressiva lagrima de commovente satisfação e agradecimento.

Essa grande realização tem merecido o carinho de todos os governantes que se têm succedido na administração paulista.

No governo actual de Adhemar de Barros, recebeu a Penitenciaria a esperada e indispensavel reforma administrativa, que abriu uma nova etapa, uma segunda phase da vida daquelle estabelecimento com os mais decisivos beneficios de ordem scientifica, moral, social e material.

E muito ha a esperar, para o complemento dessa grande obra, do dynamismo extraordinario de Adhemar de Barros, o notavel realizador e reformador de nossos serviços publicos e que, com carinho e dedicação, vem lançando as vistas em frequentes e repetidas visitas de estudos á Penitenciaria de São Paulo. Confiados no espirito moço e realizador de seu actual Secretario da Justiça, o dr. Moura Rezende, estamos certos de que as obras complementares da Penitenciaria, já estudadas e projectadas, serão em breve uma esplendida realidade.

Em todos os aspectos de sua finalidade, a Penitenciaria do Estado de São Paulo revela-nos quão surpreendente é o esforço desenvolvido e como são optimos os resultados colhidos nestes quasi vinte annos de sua existencia.

Assim, na finalidade economica, é notavel a sua realização.

Iniciada com uma renda de ...... 280:708$313 em 1921, attingiu em 1938, a 4 511:153$944. Na parte social, o que ella tem feito é egualmente extraordinario. Obrigada a dar alta sem sancção medica, pois tem que restituir á liberdade os reclusos que cumpriram o prazo de suas condemnações, entretanto, pelo seu registo já passaram cerca de cinco mil e quinhentos detentos e, destes, apenas 120 voltaram a cumprir pena por novas condemnações. Os demais estão perfeitamente integrados na communhão social.

Pelo Conselho Penitenciario, devolveram-se á sociedade, por meio da liberdade condicional, cerca de 800 reclusos e apenas voltaram a cumprir suas penas 12 detentos, por terem feito mau uso da liberdade que lhe fôra concedida.

Instituto de regeneração que regista tão grande porcentagem de successos no tratamento dos criminosos e que consegue que, todos elles, tratados physica-psychica e moralmente, ingressem de novo na collectividade, aprestados com os meios para ganhar a subsistencia, meios que adquiriram com a aprendizagem nas officinas industriaes da Penitenciaria, está cumprindo, integralmente, sua funcção educativa e social.

Na parte scientifica vem realizando, com successo, o que lhe permittem os elementos de que dispõe. Além dos relatorios annuaes detalhados e completos, das visitas de personalidades illustres e de innumeras turmas de estudantes de nossas escolas e do estrangeiro, muitos dos quaes ali prepararam e colligiram dados para as suas theses de doutoramento, ha varios trabalhos escriptos pela actual administração e pelos profissionaes technicos da casa. Só o dr. Aristides Guimarães, chefe de clinica medica, publicou mais de setenta trabalhos, frutos de observações realizadas no Hospital da Penitenciaria.

Dentro em breve, será installado o gabinete de anthropologia criminal, seguido de psychologia experimental. Cogita-se, tambem, da impressão de uma revista penitenciaria nas proprias officinas typographicas do presidio do Carandiru, recentemente installadas.

A directoria da casa, desde a sua fundação, esteve entregue aos drs. Franklin Piza e Accacio Nogueira, respectivamente, director e sub-director. Em 1932, o dr. Accacio Nogueira assumiu o cargo de director e, no anno passado, com a reorganização administrativa, foi elevado a director-geral, em cujo cargo vem realizando e ampliando, com grande efficiencia, o trabalho de seu antecessor.

Assim, em sua gestão foram realizados grandes empreendimentos, dentre os quaes se podem citar os seguintes: férias annuaes, licenças-premios e concessão de afastamentos para os funccionarios contractados; effectivação aos 10 annos de serviço, aposentadoria, montepio, isso na parte administrativa. Installação dos serviços de hypodermia e hydrotherapia, gabinetes de raio X, fabrica de meias e officina typographica, apparelho de projecção de filmes synchronizados; motor para producção de força e luz electricas de emergencia, replante geral dos jardins, hortas e pomares para ampliação de sua producção. Além destas realizações, convem assignalar que a actual directoria geral promoveu o estudo, já constante de plantas, projectos e orçamentos, para as seguintes obras: reforma do hospital, construcção do Pavilhão Escolar, Colonia Penal Agricola, Pavilhão de Mulheres, idem, de Tuberculosos, e o triplice pavilhão para anormaes, inadaptaveis e atacados de molestias contagiosas, o que vem demonstrar um largo plano de acção amparado no apoio dos nossos governantes.

Aqui o trabalho a disciplina e a bondade resgatam a falta commetti[da] ... Communidade social —

Cliché do autographo do dr. Herculano de Freitas, que, na occasião da inauguração da Penitenciaria, occupava o alto cargo de Secretario da Justiça

O conceito que a Penitenciaria de São Paulo goza no paiz e no estrangeiro pode ser conhecido através dos innumeros artigos publicados nos mais diversos orgams da opinião publica nacional e estrangeira e tambem pelas impressões deixadas no livro competente pelas personalidades eminentes nas letras, nas artes, na diplomacia, na jurisprudencia, etc., quando em visita áquelle estabelecimento penal. E, entre essas centenas de opiniões concordes em reconhecer a grande obra social exercida pelo Estado por intermedio de nossa Penitenciaria, como é a reeducação do criminoso, pode-se salientar as emittidas, além de outros competentes especializados patricios pelos seguintes nomes de vulto das letras juridicas nacionaes:

"Na Penitenciaria do Estado" — disse Evaristo de Moraes — "paira uma idéa que tanto tem de sublime, como de pratica: a da regeneração dos criminosos pelo trabalho, pela disciplina, pelo exemplo e pelo estimulo."

Para Viveiros de Castro a Penitenciaria é "admiravel organização, verdadeiramente modelar". Declara Lemos Brito: "o que ali mais devemos admirar não é o monumento architectonico, mas a organização que lhe dá vida".

O brilhante escriptor Monteiro Lobato, no seu "Ante-Vespera", tem a seguinte expressão: "Penitenciaria como existe lá" — referindo-se a São Paulo — "de amplissima officina, de optimo apparelhamento technico, capaz de attenuar o horror da reclusão pelo trabalho remunerativo, deixa-nos antever quão differente será no futuro o regime penal. São Paulo já é seculo XX."

Entretanto, as personalidades estrangeiras que percorreram a Penitenciaria em suas demoradas visitas não são menos prodigas de enthusiasmos pela eminente obra social que o Estado de São Paulo exerce no majestoso edificio do Carandiru'. Entre essas, Ernesto Bertarelli, que, por duas vezes, visitou a Penitenciaria, assim se referiu sobre o que observou ali: "... visitei a mais perfeita obra que me foi dada conhecer no Brasil". "... é, sem nenhuma restricção, o mais completo padrão de educação humana do condemnado". "A Penitenciaria é e será um dos melhores padrões da obra social do Estado de S. Paulo: um padrão perfeitamente concebido, perfeitamente executado e magnificamente animado".

Jimenez de Assua, notabilidade das letras juridicas da Hespanha, enthusiasmado pelo que observára, exclama: "A maravilhosa Penitenciaria de São Paulo".

De Irineu Malagueta é esta apreciação summamente honrosa: "Honra de São Paulo e orgulho do Brasil".

Nikolas Polites, ex-presidente da Liga das Nações, jurista eminente e ex-ministro da Grecia, assim se referiu á Penitenciaria do Carandiru': "A Penitenciaria de São Paulo é, no genero, a melhor obra que até hoje percorri. Não existe na Europa uma organização identica. Numa palavra: é completa". Estas são as expressões encomiasticas empregadas por Stephan Zweig em seu livro "Encontros com homens, livros e paizes", ao referir-se á visita que fez á Penitenciaria de São Paulo: "... é, deveras, uma casa modelo, que só por si póde corrigir o orgulho europeu, que pensa que todas as suas organizações são as mais perfeitas do mundo".

E seria um nunca acabar se fossemos trasladar para estas columnas todas as apreciações enthusiasticas dos que tiveram a opportunidade de percorrer o amplo edificio do Carandiru' e de conhecer-lhe, minuciosamente, as normas educativas de regeneração, de reeducação social, moral e intellectual dos que a Justiça lhe confia.

Eis, em resumo, a vida e o conceito altamente lisongeiro de que gosa essa grande realização paulista, a qual eleva e honra a capacidade administrativa dos nossos governantes.

Publicando em nosso numero especial commemorativo de mais um anniversario do "Correio Paulistano" as apreciações acima, queremos que sejam conhecidos dos que ainda ignoram o esforço, a dedicação, a tenacidade, o interesse e o carinho que as autoridades estaduaes e o nosso funccionalismo aplicam no bom desempenho de sua attribuições, em beneficio da collectividade, de São Paulo e do Brasil.

Vista aérea da Penitenciaria do Estado

TECIDOS DE ALGODÃO

Calcula-se que ha pelo mundo 7.457 fabricas de tecidos de algodão. São as estimativas mais recentes adoptadas no anno passado pelo Annual Cotton Handbook. Por ellas, a maior quantidade desses estabelecimentos encontra-se nos Estados Unidos: 1.327. Seguem-se a Inglaterra, com 1.245; a Italia, tem 700; a França, 370; o Brasil, 338; a Allemanha, 292; o Japão, 282; Portugal, 232; Mexico, 224; Belgica, 214; Russia, 205; China, 148; Grecia, 101; Hollanda, 100. Os demais paizes entram na clases de menos de uma centena. Os Estados Unidos, vindo em primeiro lugar, têm menos fusos do que a Inglaterra: 25.934.500 contra 38.807.925. Mas é maior seu numero de teares: 501.415 para 461.209. Consomem 7.279.249 fardos, emquanto a Inglaterra gasta somente 2.633.270.

O Brasil, com 2.531.762 fusos, dispõe de 81.164 teares e não dá vasão a mais de 892.000 fardos.

As cifras norteamericanas e inglezas referem-se ao periodo de 1938. As do Brasil ficaram em 1935. Nas demais nações, ellas oscillam entre 1933 e 1938.

Santa Catharina, Estado que se reintegra na vida nacional

A ADMINISTRAÇÃO NEREU RAMOS E O SENTIDO NACIONALISTA QUE A ENVOLVE

Fontes economicas do Estado — O desdobramento do plano rodoviario — Nacionalização do ensino — Assistencia social

O dr. Nereu Ramos, Interventor em Santa Catharina

RIO, 24 (Bureau Interestadual de Imprensa) — Dentre as demais unidades da Federação, o Estado de Santa Catharina se vem destacando pelo surto de progresso que alli attinge os mais diversos sectores da administração publica.

Com effeito, o florescente Estado do sul hoje marcha acceleradamente para um futuro grandioso, que não está bem longe, porque os seus filhos saberão antecipal-o com a tenacidade do seu trabalho productivo e constante.

E o que mais impressiona nesse despertar de energias é o caracter essencialmente nacionalista que envolve desde a mais simples iniciativa á mais completa realização do governo estadual.

Perfeitamente integrado nos postulados do Estado novo, o Estado de Santa Catharina segue o rythmo cadenciado de uma nova era de trabalho, notando-se ali uma unica preoccupação: produzir.

Esse o lemma do governo do sr. Nereu Ramos, cuja visão administrativa veio surpreender o povo catharinense num desejo intenso de realização, onde cada qual procura dar o maximo de sua contribuição para o progresso do Estado e, consequentemente, para o engrandecimento do Brasil.

A situação economica de Santa Catharina, podemos affirmar, é das mais prosperas e seguras. Baseada na pequena propriedade e na polycultura, que proporcionam, deste modo, uma equitativa distribuição de riquezas, a economia do Estado não soffreu, como outras unidades da Federação, a crise que desencadeou sobre o mundo em fins de 1929. Por outro lado, a politica posta em execução pelos paizes estrangeiros, com o objectivo de promover o seu auto-abastecimento, não teve alli repercussão desastrosa, pois 2|3 dos productos catharinenses são consumidos por outros Estados brasileiros.

Desenvolve-se vertiginosamente a rêde economica do Estado, o que se pode evidenicar através de seus orçamentos.

E são do proprio Interventor Nereu Ramos as palavras que transcrevemos a seguir e que traduzem a verdadeira situação financeira daquella unidade federativa:

"Assim que, seriam excellentes as finanças do Estado, pois que tenho governado com saldos orçamentarios effectivos e reaes, e sem a emissão de uma apolice sequer, se sobre ellas não pesasse o gravame de consideravel divida externa, de pagamento em boa hora suspenso com o fito de accelerar, mediante realizações de natureza reproductiva, o rythmo do nosso desenvolvimento economico".

FONTES ECONOMICAS DO ESTADO

Santa Catharina é, sem duvida, uma das unidades mais industrializadas da Federação. O apparecimento constante de novas industrias e a acceitação que logram alcançar as manufacturas catharinenses dão-nos a convicção de que, dentro de pouco tempo, estará duplicado o numero de fabricas existentes no Estado.

Todo o Brasil conhece e lhes reserva invejavel preferencia, os productos industriaes de Santa Catharina, notadamente os de origem animal: banha, manteiga, queijo e conservas. Do mesmo modo os productos de fiação e tecelagem alli fabricados são vendidos vantajosamente nos mercados do paiz.

Perto de 4.000 estabelecimentos industriaes existem no Estado, occupando o primeiro lugar a industria da madeira, seguida da alimenticia e da ceramica.

Na producção de manteiga, occupa Santa Catharina o 3.º lugar no Brasil e, na manufactura de algodão, é apenas supplantada pelos Estados de São Paulo e Pernambuco.

No terreno da agricultura, o Estado marcha de maneira auspiciosa, assignalando-se o constante augmento da producção, onde se salientam a mandioca, o milho, a canna de assucar, o feijão, o arroz, a alfafa, a batata, a uva, o trigo, o fumo, a cebola, alem de outros menos cultivados no Brasil, como a aveia, o centeio, a cevada e lentilhas.

Incrementa-se presentemente ali, como em todo o paiz, a cultura triticia, sector que mereceu os mais francos applausos do dr. Gastão de Faria, director do Fomento da Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura, quando de sua visita áquelle Estado.

Santa Catharina possue, em seu fertil territorio, zonas que se prestam admiravelmente á cultura triticia. Cabe aos agricultores do Estado desenvolvel-a, porque, sobre dar lucros compensadores, concorrerá para a libertação economica do Estado e quiçá do Brasil.

Devido ao incremento da campanha triticia, a cultura do centeio soffreu em Santa Catharina, como aconteceu nos dois Estados lideres dessa lavoura — Rio Grande do Sul e Paraná — um sensivel decrescimo. Todavia, o Estado é ainda um grande consumidor da apreciada graminea. O pão de centeio ou "pão preto", como é conhecido, constitue, com effeito, alimento obrigatorio ás familias descendentes de estrangeiros, principalmente allemães e polonezes.

Observa-se, porém, que, embora das menos trabalhadoras e das mais rendosas, a cultura do centeio não teve ali o necessario desenvolvimento, o que seria de grande resultado economico, dada a crescente importação do producto por parte da Finlandia, Dinamarca, Suecia, Noruega e Hollanda.

MADEIRAS CATHARINENSES

As reservas da floresta catharinense são ricas. A flora do Estado é um misto importante de madeiras de lei, madeiras de qualidade e inferior qualidade, dividindo-se o territorio em regiões distinctas: a das araucárias, em que predomina o pinheiro, e a da matta-virgem sub-tropical, que se estende da orla litoranea até a escarpa do planalto.

A industria da madeira, conforme já accentuamos, occupa a liderança entre as demais industrias do Estado.

O governo do Estado, no intuito de salvaguardar da imprevidencia a riqueza madeireira de Santa Catharina, expediu, ha pouco tempo, um decreto-lei, pelo qual foi tornado obrigatorio o replantio das florestas de rendimento e consideradas como bens de interesse collectivo, todas as reservas existentes no Estado.

A exportação de madeiras cresce dia a dia, sendo a Argentina o principal mercado externo. No anno passado as cifras de exportação attingiram cerca de 150.000 metros cubicos, quer para as praças nacionaes, quer para os mercados estrangeiros.

RODOVIAS DO ESTADO

O problema rodoviario no Brasil, cuja importancia vem de ser consagrada no 7º Congresso Nacional de Estradas de Rodagens ha pouco realizado na Capital da Republica, constitue hoje uma das preoccupações maximas dos nossos governantes.

No conjunto das vinte e uma unidades que formam o todo da Federação Brasileira, uma dellas — o Estado de Santa Catharina — teve o privilegio de poder apresentar como padrão o que ha de mais completo em materia de plano rodoviario.

Contando com uma bacia hydrographica que em nada lhe favorece a expansão economica, bem como uma rede ferroviaria que, pela sua desarticulação e deficiencia material, pouco contribue para o escoamento da producção do Estado, o governo catharinense viu-se na contingencia de accelerar a realização desse grande problema, construindo rodovias por todo o territorio da unidade.

Estado celeiro, onde a vida agricola supera todas as demais actividades, nada mais necessario do que os meios para a evasão de sua producção cada vez maior.

Assim compreendeu o sr. Nereu Ramos que, sem perda de tempo, iniciou a abertura de estradas em todo o Estado, afim de levar ao mais longinquo nucleo rural o recurso do transporte, justamente aquillo de que o Brasil mais precisa no momento.

E não foi sem um justificado espirito de justiça que alguns delegados junto ao Congresso de Estradas de Rodagem propuzeram á mesa dos trabalhos u'a moção de congratulações ao governo de Santa Catharina pela notavel contribuição que apresentou naquelle importante certame.

Esses applausos são dirigidos ao sr. Nereu Ramos e aos seus auxiliares technicos, principalmente o engenheiro Haroldo Paranhos Pederneiras que, á frente da directoria de Estradas do Estado, foi o executor desse grandioso plano.

Aliás, o decreto n. 7, assignado pelo Interventor Nereu Ramos, já previa no seu art. 4 o que teria de ser esse emprendimento economico, quando accentuava intransigentemente: "Nenhuma estrada será construida pelo Estado, sem que faça parte do plano rodoviario, sem precedencia dos estudos definitivos, na forma dos regulamentos em vigor".

UM TESTEMUNHO AUTORIZADO

Foi o proprio engenheiro Pederneiras quem, referindo-se á realização dessa obra de vulto, assim se expressou: "Cabe no entanto resaltar os esforços empregados em prol da rodoviação, com compreensão nitida dos seus multiplos aspectos, a orientação do exmo. sr. dr. Nereu Ramos, patriota e enthusiasta, não tendo deixado de prestar a collaboração immediata a todas as necessidades oriundas das vias de rodagem.

Assim é que o actual governante vem mantendo durante a sua gestão, em media, o alto coefficiente de 25% das despesas orçamentarias em serviços rodoviarios.

Só esse facto inedito no scenario nacional bastaria para demonstrar a clarividencia da situação actual das rodovias em Santa Catharina no que concerne ás suas despesas.

Não se limitou a isso. As leis de organização, a ampliação do seu systema, a acquisição de apparelhamento, a caixa de accidentes de trabalho, a assistencia de previdencia e vultosas obras de arte, são parcellas ainda da grande administração catharinense, na parte referente ás estradas de rodagem".

E hoje o governo catharinense pode dizer com segurança que a população de seu Estado já possue rodovias excellentes de que se poderá utilizar para trafegar por todo o territorio da unidade.

O ENSINO E SUA NACIONALIZAÇÃO

Entremos agora num dos aspectos mais importantes da administração Nereu Ramos: a nacionalização do ensino.

O Interventor Nereu Ramos, quando de sua estada no Rio, ultimamente, tratando com o Presidente da Republica dos magnos problemas administrativos do seu Estado, os quaes mereceram do Chefe da Nação a melhor das attenções.

Se outras obras de vulto não pudessem ser reivindicadas em favor do governo desse grande administrador, bastaria para consagrar a sua passagem pela mais alta magistratura do Estado o que tem elle realizado no tocante á campanha nacionalizadora que vem empreendendo com exito em todas as espheras administrativas, notadamente na parte referente ao ensino.

Abrindo estradas e creando escolas, vae o sr. Nereu Ramos executando um programma de governo cujo alcance patriotico resalta logo á primeira vista.

Paiz de uma extensão territorial fabulosa, onde as difficuldades de communicações constitue ainda um serio embaraço ao progresso da Nação, tornando tambem a escola pouco accessivel ás populações ruraes, de certo que a abertura de novas rodovias e a creação de nucleos escolares nas regiões attingidas por esse notavel melhoramento marcarão um grande passo na vida nacional.

Quanto ao ensino, ao plano de educação do governo catharinense, muito temos a apreciar, dada a feição que ali assume o problema, completamente diverso do que acontece nos demais Estados da Federação.

A esse respeito, já teve opportunidade de externar-se o dr. Ivo de Aquino, Secretario da Educação daquelle Estado.

São tres os aspectos que dominam a materia — disse o illustre auxiliar do governo catharinense, discriminando-os a seguir — politico, educacional e economico.

Politico porque prescrevendo a Constituição da Republica que "são brasileiros os nascidos no Brasil, ainda que de pae estrangeiro, não residindo este a serviço do governo do seu paiz", não se compreende, sem desdouro para a nossa dignidade, que grandes massas de crianças brasileiras — nos meios coloniaes de origem estrangeira — fiquem desintegradas espiritualmente do Brasil, desconhecendo-lhe as tradições, a historia, a cultura e, até em muitos casos, a propria lingua.

Jamais o Brasil adoptou ou reconheceu outro principio de nacionalidade, senão aquelle. Já o havia compendiado, ha cento e quinze annos, a Constituição Imperial, e repetido foi elle, nos mesmos e precisos termos, nas duas Constituições Republicanas, que precederam a de 10 de novembro. Quem emigrou para o Brasil, veio condicionado a esse preceito. Dariamos, por conseguinte, uma idéa lamentavel da nossa consistencia politica, se permittissemos que os estrangeiros estabelecidos em nosso paiz, onde encontraram solo acolhedor e leis protectoras dos seus menores direitos, e onde properaram sob todos os pontos de vista — se soccorressem do texto constitucional, quando se tratasse do beneficio ás suas familias, e o repudiassem quando tocasse o interesse nacional...

Sob o aspecto educacional, a nacionalização do ensino deve ter um sentido mais amplo ainda que o de reintegrar as novas gerações alienigenas no sentimento de brasilidade. A escola primaria deve, cardialmente, formar o cidadão. A alphabetização será o vehiculo, para essa finalidade. Não basta ler, escrever e contar. Não é sufficiente logremos que todos quantos nascidos no Brasil tenham a opportunidade de falar a lingua nacional. Devemos fazer com que a criança brasileira, sem distincção de origem racial, "sinta o Brasil", isto é, seja educada constructivamente, como o exigem os postulados do Estado novo. Para esse fim, é de mister se torne realidade a "escola nacional" — na sua organização e no seu objectivo. A "escola nacional" deve ser definida em lei federal, e só ella deve ser admittida, para ministrar o ensino primario ás novas gerações brasileiras. Mas a imposição da "escola nacional" nos meios de origem estrangeira não depende apenas do texto legal. Requer professores e ambiente escolar.

Nos Estados do Sul — Rio Grande, Santa Catharina e Paraná — onde até ha pouco tempo governos estrangeiros subvencionavam escolas primarias, com o intuito de cultivar um espirito racial alheio, quando não contundente aos sentimentos brasileiros, os governos daquelles Estados, sem medir sacrificios pecuniarios, e fortalecidos pelo ambiente do Estado novo, expurgaram o ensino primario dessas e de outras influencias dissolventes, com o fechar as chamadas "escolas estrangeiras" e crear, em substituição a ellas, escolas nitidamente brasileiras, quer pela escolha do seus regentes, quer pelo ambiente nacionalizador em que devem funccionar.

Sómente em Santa Catharina, creou o sr. Interventor Nereu Ramos, de 1938 para cá, mais de trezentas escolas estaduaes, em substituição ás escolas fechadas, ou expontaneamente ou por acto governamental, por não poderem corresponder ás exigencias da lei estadual de nacionalização do ensino.

Vê-se dahi, portanto, que a nacionalização do ensino importa tambem um problema economico de relevancia:

a) pela exigencia sempre crescente da abertura de novos estabelecimentos de ensino.

b) pela creação de estabelecimentos de ensino efficientes, não só para a "alphabetização", como para a "educação", sob o ponto de vista nacional, das massas escolares de origem estrangeira.

c) pela obtenção de professores com relativa capacidade para esse objectivo.

E' bem de ver, assim, que os Estados por si, sem um auxilio do governo federal racionalmente distribuido pelas zonas que delle mais necessitem, terão de enfrentar compromissos superiores ás suas possibilidades orçamentarias".

Assim apreciou o dr. Ivo de Aquino o magno problema do ensino em Santa Catharina, onde o governo do Estado dispende, — sem contar com as verbas de construcção, reconstrucção e conservação de predios escolares, que exigem cerca de setecentos contos de réis e a manutenção do Abrigo de Menores, na capital, que consomme 300 contos, — conforme está prevista para o presente exercicio, a verba de sete mil e novecentos contos de réis, ou sejam mais de vinte por cento do orçamento total do Estado, que é de trinta e oito mil e novecentos contos. Trata-se, portanto, da maior dotação orçamentaria, no Brasil, destinada á educação primaria.

O ASPECTO SOCIAL DO PROBLEMA

Foi ainda o dr. Ivo de Aquino quem, apreciando o aspecto social das populações estrangeiras de Santa Catharina, disse:

"Estrangeiros, propriamente ditos, quer dizer "não nascidos no Brasil", são relativamente em pequeno numero. Numa população total de cerca de um milhão e duzentos mil, não attinge a vinte mil, isto é, menos de vinte por mil. Mas o problema da nacionalização do ensino não toca aos "estrangeiros" propriamente ditos, que são na quasi totalidade adultos. Refere-se a descendentes de origem estrangeira, grande parte delles já netos de brasileiros, e de cuja educação não nos e licito descurar".

Referindo-se á situação dessas populações estrangeiras, no que diz respeito ao conhecimento da lingua nacional, assim argumentou o dr. Ivo de Aquino:

"Fóra de Santa Catharina, pouca gente sabe, por exemplo, que a sua população de origem italiana é quasi tão numerosa quanto a de origem teuta, embora sob o ponto de vista nacionalista estejam muito longe de se equivaler. Quasi todos os descendentes de italianos falam o portuguez e estão, na maioria, integrados nos costumes brasileiros. O mesmo não se póde dizer dos descendentes de origem germanica. Nos centros urbanos de Blumenau, Joinville, Jaraguá, Rio do Sul, São Bento — municipios de accentuada população de origem germanica — poucos são os que não falam o portuguez.

Esse mesmo aspecto já se não nota, infelizmente, nas zonas ruraes, onde um contacto muito menor com as populações luso-brasileiras, afasta os habitantes daquellas zonas da opportunidade de praticarem a lingua nacional. Mas, nas proprias zonas ruraes, umas differem das outras, conforme a situação geographica dos municipios, mais ou menos afastados dos centros onde se fala portuguez. Ha alguns nucleos, assim, onde ainda é alarmante a percentagem dos que desconhecem a lingua nacional.

Como, entretanto, já tive occasião de accentuar, o problema da nacionalização não compreende apenas o objectivo de ensinar a lingua nacional, mas de "educar" as novas gerações de descendencia estrangeira com "sentimentos brasileiros". E esta obra deve ser feita com a "escola nacional" e por outros meios que possam completar a educação nellas ministrada e dos quaes cumpre destacar o "serviço militar".

O GOVERNO NEREU RAMOS REALIZOU A "ESCOLA NACIONAL"

Com o advento do Estado novo, que veiu abrir novos rumos á vida nacional, o Interventor Nereu Ramos, que já se vinha revelando á frente dos destinos do Estado de Santa Catharina, não tardou em dotar aquella unidade de uma legislação que, baseada na experiencia do meio, pudesse integrar a escola primaria no verdadeiro sentido da formação da mocidade.

Assim é que, se passou a exigir que o professor primario não só fosse brasileiro nato, como idoneo e capaz de realizar o objectivo a que se propunha a campanha nacionalizadora, isto é, formar as gerações dentro do espirito de brasilidade que deve dominar o sentimento nacional.

Por outro lado, nenhuma escola particular pode mais funccionar no Estado, a partir de 1.º de julho de 1938, sem o respectivo registo no Departamento de Educação, licença do professor, com a prova de nacionalidade, capacidade e idoneidade; obrigação de leccionar somente em lingua vernacula; adopção dos programmas, livros e horarios officiaes; manutenção de um ambiente brasileiro no estabelecimento, onde prohibido é o uso de letreiros e disticos em lingua estrangeira e de quaesquer motivos pedagogicos ou educacionaes que não sejam caracteristicamente brasileiros, etc..

A energia com que o Interventor Nereu Ramos enfrentou a campanha, em luta contra elementos interessados no fracasso da mesma, destruiu completamente a illusão de quantos esperavam que a nova lei catharinense era apenas uma formalidade e nada mais.

Fecharam-se escolas que não preenchiam as finalidades exigidas pela nacionalização do ensino. Em substituição ia o governo do Estado creando novos estabelecimentos, já agora sob a orientação sadia da obra de nacionalização.

Hoje, não será difficil existir escolas particulares não nacionalizadas, mas hão de ser clandestinas e estarão sujeitas ás penalidades da lei, pois a fiscalização nesse sentido torna-se cada vez mais rigorosa.

QUITAÇÃO ESCOLAR

Com o advento da lei de nacionalização do ensino, surgiram algumas difficuldades, em virtude de certos paes que recusam matricular seus filhos nas escolas nacionalizadas.

Para remover esse obstaculo, porém, o governo do Estado decretou a obrigatoriedade do ensino que, entre outras providencias, prevê a "quitação escolar", a qual consiste na prova, para todo cidadão maior ou emancipado civilmente, de que, tendo filhos em edade de escolar, frequenta elles estabelecimento primario official, equiparado ou devidamente registado no Departamento de Educação, ou estão isentos dessa obrigação pelos motivos expressos na lei. Essa quitação é dada em forma de attestado gratuito, fornecido pelo director ou professor do estabelecimento escolar, sob cujo raio de influencia está o interessado, e mediante simples declaração deste. A falsidade de declaração acarreta a multa de quinhentos mil réis. Sem a apresentação dessa "quitação" ninguem poderá no Estado, a partir de 1.º de julho: a) — ser admittido em qualquer serviço publico do Estado ou do municipio; b) — ser promovido em cargo publico estadual ou municipal; c) — receber dinheiro do Estado ou do municipio a qualquer titulo, ainda que em remuneração de cargo publico, com elles celebrar contracto ou transacção, nem tomar parte em concorrencia publica ou administrativa; d) — adquirir estampilhas de vendas e consignações; e) — extrahir certidões negativas ou obter attestados de quaesquer repartições estaduaes ou municipaes. Sem essa "quitação" nem o proprio Interventor poderá receber o seu subsidio...

Essa a campanha em boa hora empreendida pelo Intervetor Nereu Ramos e que veio reconduzir o Estado de Santa Catharina ao verdadeiro caminho da nacionalidade, integrando-o nos principios inaugurados pelo Presidente Getulio Vargas e consolidados pelo Estado novo.

Esse empolgante exemplo de brasilidade do Interventor catharinense repercutiu com a maior sympathia em todos os circulos do paiz, que vêm no mesmo um incentivo patriotico e uma revelação de sentimentos puramente nacionalistas dignos de applausos.

E foi o proprio Interventor Nereu Ramos quem, falando á população de Blumenau, disse:

"Desconhecer a lingua patria é peccar gravemente contra ella. E' faltar a um dos seus grandes mandamentos, desestimal-a, attentar contra a sua unidade. Os verdadeiros brasileiros, os de coração e attitudes, de alma e pensamento; os que não respeitam tradições outras que as do nosso proprio passado; os que não rendemos culto senão ao pavilhão do Brasil; os que temos por patria, unica, inegualavel e insubstituivel, a terra prodigiosa de Santa Cruz e não a de antepassados proximos ou remotos, applaudimos com calor e enthusiasmo a obra nacionalizadora do Estado novo, que congraçou nos mesmos anseios e nas mesmas preoccupações, militares e civis. A escola e a caserna são os alicerces sobre que, imponente e majestosa, ha de erguer-se essa obra decisiva para os nossos destinos".

O SECTOR DA SAUDE PUBLICA

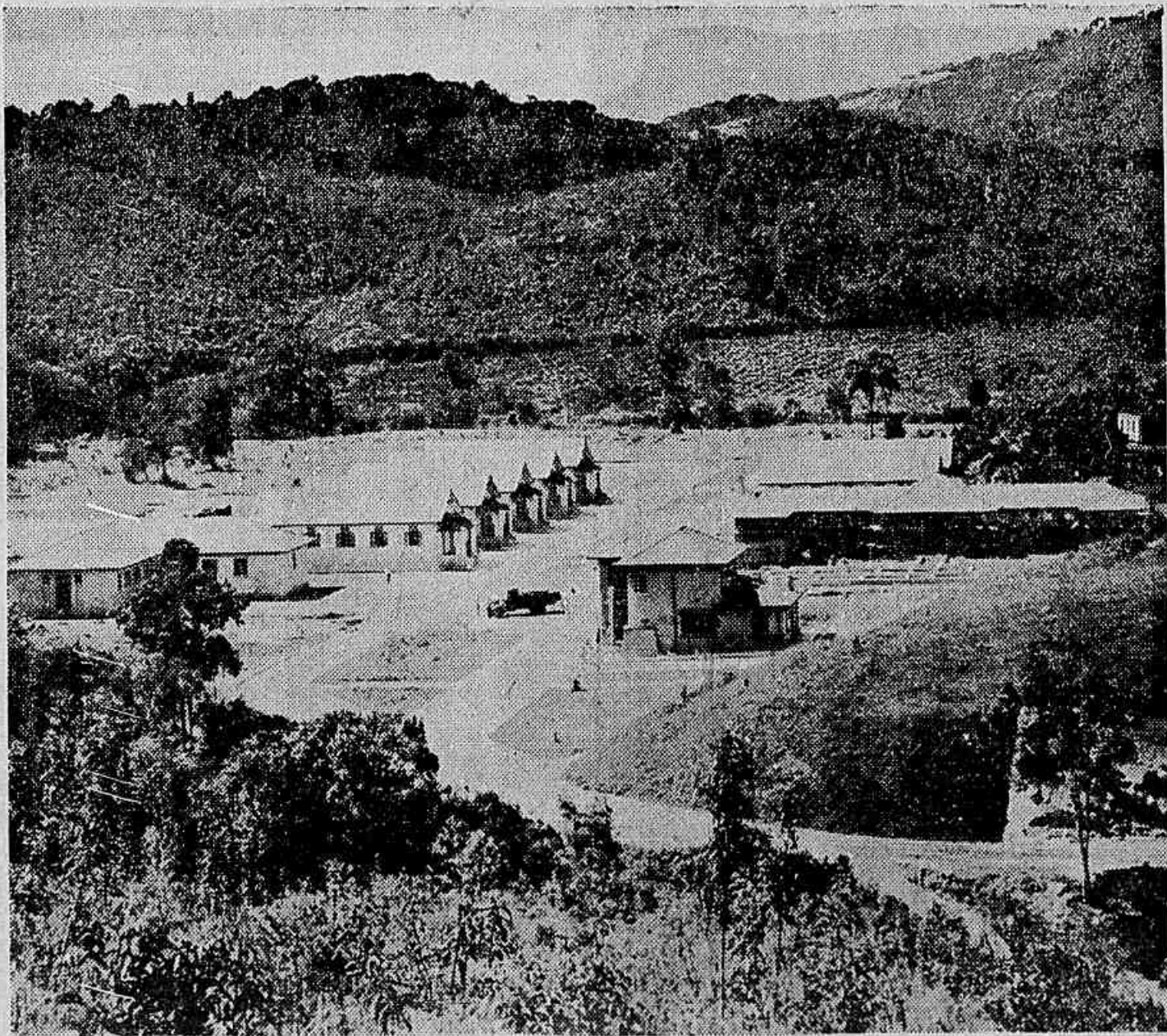
Outro sector que tem merecido do Interventor Nereu Ramos o mais edificante zelo é o que diz respeito á saude publica. Esse grande problema social teve do Chefe do executivo catharinense a attenção que a sua importancia requer.

O Estado até então havia relegado essa magna questão a um segundo plano, mas o Interventor Nereu Ramos compreendeu que era preciso fazer muito mais em beneficio da saude dos seus conterraneos. E o fez.

Dividiu o Estado em sete districtos sanitarios, determinou a installação de centros de saude, nas sédes de cada districto, e postos e sub-postos nas localidades onde o indicassem as condições nosographicas de cada municipio e o permittissem as finanças estaduaes. Foi egualmente resolvida a creação de um posto itinerante, montado em carro da Rêde Viação Paraná-Santa Catharina afim de attender ás necessidades das populações marginaes.

Fez mais o Interventor Nereu Ramos. Cuidou desde logo do problema da lepra. Hoje o "Leprosario Santa Thereza" constitue uma honra da organização sanitaria do Estado.

Como se vê, todos os magnos problemas de administração tiveram no Interventor catharinense um grande realizador, cuja tenacidade e disposição para o engrandecimento do Estado vêm recebendo no apoio do governo central e no estimulo da população estadual os applausos a que faz jus.

Confiado ao esclarecido espirito do sr. Nereu Ramos, que tem merecido do Presidente Getulio Vargas as mais decididas provas de confiança, pode o Estado de Santa Catharina continuar tranquillo a sua brilhante trajectoria, certo de que, se algumas energias foram dispersas outróra, pela deficiencia administrativa de outros governos, estas serão agora recobradas com vantagem para a vida estadual e para engrandecimento da propria Nação.

Aspecto do "Leprosario de Santa Thereza", uma das grandes realizações da administração Nereu Ramos, no sector da Saude Publica.

1854 — 1939
O "CORREIO PAULISTANO"
BANDEIRANTE DA IMPRENSA
EM SEU LXXXV ANIVERSARIO

O ENSINO EM SÃO PAULO

O Departamento de Educação é o orgam technico e administrativo responsavel pela orientação e fiscalização do ensino pre-primario, primario, intermediario, secundario, normal e profissional em todo o Estado. A sua acção se desenvolve através das Chefias de Serviço, das vinte e duas delegacias regionaes e das cem inspectorias districtaes.

O majestoso edificio onde está installada a Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, estabelecimento de ensino superior, que, sob todos os pontos de vista, attesta a cultura e o espirito empreendedor dos paulistas

Procurando collocal-o em condição de produzir o maximo possivel em favor da cultura geral, não tem poupado o governo esforços no sentido de melhor apparelhal-o, para attender, sob todos os aspectos, as nossas necessidades educacionaes.

Melhorando-lhe a estructura, adaptando-a ás exigencias da technica e das condições mais favoraveis á realização do programma que lhe incumbe, a obra do governo tem sido das mais esclarecidas e das que melhor falam dos seus propositos.

O problema educacional vem sendo atacado, sem desfallecimentos, em todas as suas faces. Cuidando da implantação da escola no meio em que a mesma é reclamada, não descura do preparo do professor, de maneira a que elle possa fixar-se, sem constrangimentos, onde os seus serviços se tornem necessarios.

A preoccupação maxima das autoridades, nesta hora de reerguimento, é dar ao ensino um cunho eminentemente brasileiro, intensificando, para tanto, as commemorações das datas nacionaes e revivecendo no coração da infancia o culto da nossa terra, da nossa gente e dos nossos heróes.

Neste sentido, ainda ha pouco o director do Departamento de Educação, professor Dario Dias de Moura, dirigiu ás autoridades escolares do Estado, o seguinte communicado:

"Afim de melhor coadjuvar a obra de nacionalização empreendida pelo governo, o Departamento de Educação organizou, de accôrdo com o paragrapho unico do artigo 53, do decreto-lei 1.302, de 8 de abril do corrente anno, um plano de actividades civicas na escola primaria, para o qual solicita a vossa mais dedicada collaboração.

De accôrdo com esse plano deveis providenciar para o revigoramento do ensino da geographia e da historia patria em todas as unidades escolares da vossa região, bem como o da lingua materna, pondo em pratica as medidas que a vossa experiencia mais aconselhar. Entre outras, devereis recommendar, com especial interesse, que se gravem, permanentemente, nos quadros negros das salas de aula, inscripções patrioticas, pensamentos geradores de confiança em nossos destinos, diligenciando ainda para que se organize, com a cooperação directa dos alumnos, uma galeria de brasileiros illustres e respectiva biographia, séries de gravuras e quadros de aspectos regionaes, paisagens, scenas do interior, usos e costumes, noticias e estatisticas sobre factos, homens e coisas do Brasil.

Deveis egualmente instituir, em toda a região, o culto á Bandeira Nacional, designando um dia em cada mez para esse fim. Nesse dia, deverão os estabelecimentos de ensino, publicos ou particulares, realizar singela homenagem ao Pavilhão Nacional, o qual deverá ficar sempre no lugar de relevo que lhe compete.

Para essa homenagem podeis aproveitar as seguintes suggestões:

a) A Bandeira Nacional, sua creação. O desenho e a symbolização da Bandeira.
b) O Hymno á Bandeira, sua letra e sua musica.
c) A cerimonia do hasteamento da Bandeira.
d) Deveres para com o symbolo da patria.
e) As côres da Bandeira. Sua significação.
f) A legenda "Ordem e Progresso". Significação.
g) As mais bellas paginas litterarias sobre a Bandeira.
h) Entrega e guarda da Bandeira pela classe de melhor aproveitamento.
i) Reproducção da Bandeira Nacional pelos alumnos, de accôrdo com o modelo official do decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889.

De todas as vossas providencias a respeito da presente circular deveis dar sciencia ao Departamento."

MEDIDAS OPPORTUNAS

Attendendo, como ficou dito, á complexidade do problema educacional, foi dado, no corrente anno, provimento a mais 1.066 unidades escolares, distribuidas em nucleos que, pela sua crescente população escolar, mais reclamavam os favores da instrucção.

O decreto nº 10.027 foi uma providencia feliz e opportuna, pois veio garantir a estabilidade do mestre-escola na zona litoranea. Considerando a difficuldade de fixação dos professores nessas regiões, devido ás precarias condições de transporte e elevado custo de vida, considerando que as unidades escolares, por isso, permaneciam continuadamente vagas, o que acarretaria serios prejuizos ao ensino, considerando, ainda, que convinha beneficiar esses professores, garantindo-lhes estabilidade em seus cargos, fixou a lei em 600$000 annuaes a gratificação aos mestres de estipulada zona litoranea, desde que consigam 180 comparecimentos no anno lectivo e a 3 o coefficiente a que se refere o § 2.º do artigo 4.º do decreto nº 6.947, de 6 de fevereiro de 1935.

O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Em recente decreto, para melhor apparelhar os orgams de um systema tão complexo como o é o do ensino em São Paulo, houve por bem o governo baixar o decreto nº 10.134, de 18 de abril ultimo, cujos considerandа dizem perfeitamente dos seus objectivos:

Considerando que as ultimas reformas escolares visaram quasi exclusivamente a parte administrativa e não deram solução aos problemas technicos do ensino,

considerando que pelo decreto 9.255, de 22 de junho de 1938, foram creados orgams e cargos na administração do ensino, sem que os respectivos serviços tivessem podido ser organizados;

considerando que a organização desses serviços no presente momento acarretaria encargos demasiados para o Estado,

Decreta:

Artigo 1.º — Ficam supprimidos, no Departamento de Educação, os cargos de:

a) Thesoureiro;
b) Superintendente do ensino primario;
c) Superintendente do ensino pridario;
d) Director do Serviço de Justiça;
e) Director do Serviço de Orientação Pedagogica;
f) Chefe de Serviço do Pessoal;
g) Chefe do Serviço do Amoxarifado;
h) Inspector Geral de Musica.

Paragrapho unico — Fica egualmente supprimido um lugar de Assistente do director geral do Departamento de Educação.

Artigo 2.º — Ficam restabelecidos no Departamento de Educação, como orgams consultivos do director geral, tres chefias de serviço, a saber: uma de ensino primario; uma de ensino secundario e normal, e uma de musica e canto coral.

Paragrapho unico — A distribuição dos chefes de serviço será feita livremente pelo director geral do Departamento.

Artigo 3.º — A Superintendencia do Ensino Profissional, com a organização que possue actualmente, fica directamente subordinada á Secretaria de Estado da Educação e Saude Publica.

Artigo 4.º — O Laboratorio de Psychologia do extincto Instituto de Educação, com o respectivo pessoal e verbas, fica annexado á cadeira de Psychologia Educacional da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras.

Artigo 5.º — Os assistentes e inspectores da extincta directoria de Justiça ficam subordinados directamente ao director geral, exercendo as funcções para que forem designados.

Artigo 6.º — Os funccionarios do Departamento de Educação, cujos cargos são supprimidos por este decreto, voltam aos cargos que exerciam anteriormente ao decreto 9.255, de 22 de junho de 1938, com os vencimentos que então percebiam, salvo o direito a aposentadoria.

Paragrapho unico — Se qualquer desses cargos estiver preenchido em caracter effectivo, os funccionarios a que allude este artigo ficarão addidos á repartição ou escola, com os vencimentos que percebiam anteriormente ao referido decreto 9.255, de 22 de junho de 1938.

Artigo 7.º — Nos lugares de chefes de serviço restabelecidos pelo presente decreto, serão aproveitados os funccionarios que exerciam esses cargos anteriormente ao decreto 9.255, de 22 de junho de 1938.

Artigo 8.º — O Secretario de Estado da Educação e Saude Publica constituirá uma commissão de nove membros para o fim especial de revêr e actualizar, dentro das normas geraes estabelecidas pelo governo federal, a legislação do ensino pre-primario, primario, normal e profissional e propôr as medidas julgadas necessarias.

Paragrapho 1.º — Essa commissão examinará ainda os dispositivos legaes relativos á carreira do magisterio e estudará a revisão da tabella de vencimentos dos professores e funccionarios do ensino.

Paragrapho 2.º — A commissão referida no presente artigo será presidida pelo director geral do Departamento de Educação e constituida de educadores de notoria competencia, escolhidos nos differentes ramos de ensino.

Paragrapho — 3.º — A commissão terá o prazo de 180 dias, a contar da data da sua organização, para apresentar os resultados dos seus trabalhos.

Artigo 9.º — Os vencimentos dos chefes de serviço são os constantes da tabella annexa ao decreto 9.255, de 22 de junho de 1938.

Artigo 10 — Continuam a correr por conta da verba n. 79, Titulo I — Directoria Geral — Paragrapho 27 — Departamento de Educação — Pessoal — consignação n. 1, sub-consignação n. 1 — Vencimentos Fixos — as despesas decorrentes das modificações estabelecidas neste decreto.

Artigo 11 — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

A OBRA DE NACIONALIZAÇÃO ATRAVE'S DA ESCOLA PARTICULAR

A nacionalização do ensino é hoje uma das nossas maiores preoccupações. O trabalho das autoridades escolares tem sido intenso e vigilante, principalmente na fiscalização e orientação do ensino ministrado nas escolas particulares e especialmente naquellas dirigidas ou onde leccionem e estudem elementos estrangeiros e filhos de estrangeiros. As sábias instrucções emanadas dos poderes publicos com o decreto federal n.º 3.010, de 20 de agosto de 1938, foram integral e conscienciosamente applicadas em nosso Estado, tendo em consequencia, seus registos cassados e os estabelecimentos fechados, todas as instituições particulares do ensino primario que se mostraram rebeldes no cumprimento dos deveres que as leis lhes impunham.

Procurando manter sempre bem alto o espirito de brasilidade nas escolas publicas e particulares, tem-se organizado exposições, festas e demonstrações de canto e gymnastica, de cunho eminentemente nacionalista. E' de se destacar com elogios o resultado colhido pelas visitas das crianças de escolas publicas ás das escolas particulares, principalmente áquellas onde predomina o elemento estrangeiro. A intensa propaganda e o incentivo das autoridades do ensino em pról dessa grande causa nacionalista, vêm encontrando éco no espirito das populações que, com o seu comparecimento ás solennidades escolares, bem demonstram a alta compreensão dos seus deveres civicos, que vem se aprimorando através das escolas primarias.

A OBRA DAS INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA EM S. PAULO

A Chefia do Serviço das Instituições Auxiliares da Escola, do Departamento de Educação, installada no predio da rua Veridiana, 220, tem a seu cargo, como o nome indica, todas as organizações "peri" e "post-escolares".

Cumpre á Chefia promover e incentivar taes organizações e fiscalizal-as, orientando-as convenientemente.

Dentre essas organizações destacam-se as seguintes:

a) — Caixa Escolar;
b) — Cinema educativo;
c) — Discotheca;
d) — Bibliotheca Central Pedagogica;
f) — Literatura infantil e bibliothecas escolares;
g) — Cooperativismo escolar;
h) — Associações de paes e mestres;
i) — Revista de educação;
j) — Folhetos educativos;
k) — Radio educativo.

CAIXAS ESCOLARES

Ha no Estado de São Paulo, devidamente registadas na Chefia do Serviço, 653 caixas escolares. Todas ellas prestam contas mensalmente por meio de balancetes mensaes com discriminação pormenorizada da receita e despesa.

Foi o seguinte o movimento geral das caixas escolares em 1938:

Delegacias do ensino	RECEITA GERAL DAS CAIXAS — Saldo de 1937	Arrecadação de 1938	Total	Despesa de 1938	Saldo que passa para 1939
Capital - Municipio	131:413$360	242:453$700	373:867$060	227:615$330	146:251$730
Capital - Interior	41:618$313	46:891$750	88:510$063	38:489$760	50:020$303
Araraquara	36:113$800	21:050$700	57:164$500	21:518$900	35:645$600
Baurú	9:986$000	11:436$500	21:422$500	10:562$900	10 859$600
Botucatú	16:693$450	14:704$900	31:398$350	11:651$200	19:747$150
Campinas	33:089$100	50:563$000	83:652$100	42:604$842	41:047$258
Casa Branca	20:998$035	21:816$165	43:814$200	18:220$850	24:593$350
Guaratinguetá	18:111$676	34:554$060	52:665$736	29:527$796	23:137$940
Itapetininga	15:464$710	15:676$350	31:141$060	13:365$540	17:775$520
Jaboticabal	68:055$100	41:413$900	109:469$000	30:354$030	79:114$970
Lins	14:005$305	31:929$100	45:934$405	22:388$750	23:545$655
Piracicaba	38:474$600	15:654$200	54:128$800	13:027$400	41:101$400
Pirassununga	16:213$300	13:337$500	29:550$800	13:205$400	16:345$400
Presid. Prudente	20:039$150	22:409$000	42:448$150	19:057$850	23:390$300
Ribeirão Preto	35:250$300	44:923$380	80:173$680	40:702$200	39:471$480
Rio Claro	23:607$700	16:119$700	39:727$400	13:989$800	25:737$600
Rio Preto	16:280$550	14:554$100	30:834$650	11:364$600	19:470$050
Sta. C. do Rio Pardo	11:000$000	15:648$900	26:682$500	13:507$100	13:175$400
Santos	29:445$360	35:981$600	65:426$960	36:526$010	28:900$950
São Carlos	15:000$000	17:051$700	32:504$100	16:381$900	16:122$200
Sorocaba	29:680$560	33:719$000	63:399$560	29:375$120	34:024$440
Taubaté	20:764$750	25:618$300	46:383$050	22:327$200	24:055$850
Total	661:790$119	787:508$505	1.449:298$624	695:764$478	753:534$146

Pela simples consideração dos dados acima, verifica-se o vulto da organização.

Por communicado inserto em 8 do corrente neste jornal e em outros orgams de imprensa, foram consolidadas as normas que regulam a vida das caixas escolares dos nossos estabelecimentos de ensino.

Segundo essas normas, que traçaram até os menores detalhes a vida de cada caixa escolar foram estabelecidas as seguintes innovações:

a) — o estabelecimento de um Conselho Protector e Fiscal para as caixas, delle fazendo parte integrante os prefeitos, juizes, delegados e promotores do interior, como membros natos, além de pessôas gradas eleitas.

Procurou-se assim estabelecer um contacto intimo entre a escola e o meio em que ella actua, relativamente á assistencia ao escolar, a exemplo das **Associações de Paes e Mestres**, que estreitam esses laços sob outros pontos de vista.

b) — possibilidade de transferencia de saldos das caixas escolares ricas para as de zonas pobres, estabelecendo-se assim a assistencia de caixa para caixa.

A Chefia do Serviço, seguindo a orientação do actual director do Departamento de Educação, estuda a possibilidade do estabelecimento de uma só caixa escolar no Estado todo, com pharmacia propria, e um Conselho Central e para isso aguarda apenas a regulamentação do artigo 130 da Constituição Federal, em estudos, na capital do paiz, pelo Conselho Nacional do Ensino Primario.

CINEMA EDUCATIVO

Ha nos estabelecimentos de ensino do Estado grande numero de apparelhos Kodak (16 mms.) para projecções de filmes educativos. Na Chefia existe a secção que cuida da organização de filmes educativos, dispondo de bôa filmotheca. No momento está essa secção empenhada na execução de um grande programma relativo á applicação do cinema sonóro como auxiliar do ensino.

DISCOTHECA

Referente a cada filme, está sendo organizada uma discotheca, com a aula apropriada á bôa assimilação do filme que é projectado ao escolar.

BIBLIOTHECA CENTRAL PEDAGOGICA

Dispondo de um montante de 7.000 exemplares, a **Bibliotheca Central Pedagogica** está franqueada, por ordem do director do Departamento, aos professores e aos estudantes dos cursos normaes e gymnasiaes, das 9 ás 16 horas, diariamente, com orientadores e professores á disposição dos consulentes afim de os auxiliar em pesquisas bibliographicas e outros assumptos, quando necessario.

LITERATURA INFANTIL E BIBLIOTHECAS ESCOLARES

Para a censura dos livros destinados ás bibliothecas que existem nos grupos escolares ha um corpo de professores especializados, que julgam os livros sob os pontos de vista necessarios á formação civica, moral e intellectual do alumno. Essa é uma das secções cujo desenvolvimento deve ser ampliado tambem para o exame dos livros destinados á venda nos meios infantis e cuja importancia é inutil encarecer.

COOPERATIVISMO ESCOLAR

A Secção de Cooperativismo Escolar estuda, no momento, a adaptação das cooperativas aos estabelecimentos primarios, para a perfeita execução do cooperativismo entre as crianças, sob o ponto de vista realmente educativo.

ASSOCIAÇÕES DE PAES E MESTRES

Nessas associações o Governo Federal deposita, e muito justamente, a melhor de suas esperanças, como auxiliares do combate a favor da nacio-

Professor Dario Dias de Moura

nalização do ensino nos meios em que ella se faz necessaria. A Chefia está procedendo a um estudo a respeito, afim de que as Associações de Paes e Mestres sejam fundadas onde forem julgadas mais uteis.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

A "Revista de Educação" está em vias de completa remodelação em toda a sua parte administrativa e em sua orientação, afim de preencher legalmente as finalidades a que se destina.

O numero do corrente mez, publicado ha dias, já é inicio, em parte, dessa nova phase.

FOLHETOS EDUCATIVOS

Uma commissão de professores estuda a organização de folhetos e livros com materia util a ser divulgada no magisterio, como orientação. Está em vias de ser entregue ao prelo a edição de livros com cerca de 500 problemas resolvidos de 1.º ao 4.º grau primario, inclusive graphicos e toda a orientação para o ensino racional de calculo.

A seguir, essa commissão fará identicos trabalhos de linguagem, educação civica e outras disciplinas.

RADIO EDUCATIVO

A Chefia estuda a possibilidade da execução de um plano que consiste na montagem, em todos os grupos escolares do Estado e em muitas escolas isoladas, de uma pequena estação transmissora e installação de apparelhos.

Assim, o canto escolar e aulas de educação civica serão irradiados e dirigidos com uniformidade.

ENSINO PROFISSIONAL

Varias importantes medidas foram tomadas pelo governo no sentido de melhor apparelhar o ensino profissional, orientando-o dentro das directrizes da Constituição de 10 de novembro de 1937, que deram rumo mais seguro ás nossas finalidades e melhor definiram as nossa caracteristicas.

O decreto de julho de 38 consolidou disposições que regularizavam a situação de varios serviços, especificando funcções, regulamentando as actividades de maneira mais racional, seleccionando valores emfim. Dentre as medidas mais relevantes, destacam-se as que foram introduzidas nas escolas nocturnas de aprendizado e aperfeiçoamento, nos cursos ferroviarios e nos de formação, selecção e orientação profissional de operarios especializados em serviços maritimos e portuarios, nas escolas technicas e finalmente no centro ferroviario de ensino e selecção profissional.

Attendendo á transformação soffrida pela Escola Profissional Mista Municipal de Tatuhy, hoje Escola Profissional Primaria Mista, mantida exclusivamente pelo Estado e antes sob o regime de cooperação com a Municipalidade local, fez-se mistér operar a transferencia de diversas verbas do orçamento em vigor, o que foi feito, satisfazendo as necessidades orçamentarias daquella escola, sem lançar mão de recursos extraordinarios, tendo a mesma ficado provida dos meios imprescindiveis para o seu regular funccionamento na nova phase de seu evidente progresso.

Outras medidas de grande alcance social foram introduzidas com a creação dos cursos de dietistas e orientadores do ensino de chimica alimentar, dos cursos de orientação artistica, de desenho technico e de radiofusão.

Em Jahu', foi creada a Escola Profissional Secundaria Mista "Joaquim Ferreira do Amaral", que vem satisfazendo a uma justa e antiga aspiração daquella cidade, onde já havia sido doada ao Estado um terreno para aquelle fim.

Os cursos de educação domestica e dietetica para donas de casa, onde as alumnas recebem, alem de conhecimentos basicos da alimentação correcta, noções de puericultura, hygiene, chimica, bem como o preparo imprescindivel de contabilidade e artes domesticas, vem propugnando pela orientação das futuras mães, quanto ás questões primordiaes para a saude das familias — o que constitue um dos programmas basicos para o futuro do nosso povo.

Seguindo o programma traçado pelo governo, organizou a superintendencia de Ensino Profissional, mantendo-o em funccionamento, o curso de formação de mestras de educação domestica e auxiliares de alimentação. O seu fim é habilitar candidatas ao exercicio technico e profissional das actividades relacionadas com os assumptos que dizem respeito á alimentação popular.

Pelo decreto 10.033, de março deste anno, foi creada a "Colonia Climatica Permanente", localizada no Instituto D. Escolastica Rosa, de Santos e que servirá de campo de experimentação de dietetica elementar para os alumnos das escolas profissionaes do Estado.

A nova colonia, instituida naquella cidade maritima, constituirá em nosso Estado e possivelmente em todo o paiz, uma organização verdadeiramente modelar no seu genero, pois a remodelação operada alicerçou-se no facto bem conhecido de que bons resultados apenas são obtidos com a educação intellectual e physica quando, na tarefa, se levam em conta as condições de saude dos educandos.

A Escola Profissional do Educandario D. Duarte, installada no bairro de Pinheiros, distante 16 kilometros do centro urbano desta capital, é outra realização que merece destaque. Não obstante ser essa escola destinada aos internos daquelle educandario, é facultado o ingresso de alumnos estranhos a essa instituição, principalmente no ramo agricola, uma vez que os candidatos residam na zona onde se acha o estabelecimento.

Essa nova unidade caracteriza evidentemente o aspecto social da acção administrativa em que actualmente o governo se empenha. Localizada fóra do perimetro urbano, a sua acção technica educacional, far-se-á sentir num grande e importante sector, onde varias culturas constituem os meios de subsistencia e de commercio de uma densa população rural. Attendendo a essa razão, os seus cursos agricolas têm as seguintes finalidades immediatas: noções de agricultura em geral, pequenas culturas agricolas, horticultura, floricultura, pomicultura, criação de animaes de pequeno porte, apicultura, avicultura, sericicultura e piscicultura, alem do preparo geral do alumno.

A ESCOLA PROFISSIONAL E AGRICOLA DE S. MANUEL é outra realização de vulto, pois que se destina á preparação de operarios, mestres de cultura, capatazes e administradores agricolas, alem de promover a diffusão dos conhecimentos technicos do trabalho rural em todas as modalidades e a formação de donas de casa orientadas para as actividades do campo. Dentro destas multiplas e nobres finalidades social-educacionaes desenvolver-se-á nesse estabelecimento um programma intensivo e patriotico, tal como vem sendo realizado nas suas congeneres já existentes.

CHEFIA DE MUSICA E CANTO CORAL

Esse Serviço tem em vista desenvolver o gosto dos escolares em geral pela musica, concorrendo da melhor maneira para a organização de côros orpheonicos infantis e de festas em que a nossa musica fosse ouvida e propalada. Ha actualmente no Estado quinhentos e trinta orpheões infantis, dos quaes setenta foram fundados depois de julho do anno findo. Esses orpheões estão assim distribuidos: capital, 63; Araraquara, 32; Bauru', 23; Botucatu', 17; Campinas, 34; Casa Branca, 21; Guaratinguetá, 21; Itapetininga, 17; Jaboticabal, 33; Lins, 23; Piracicaba, 33; Pirassununga, 9; Presidente Prudente, 14; Ribeirão Preto, 34; Rio Claro, 23; Rio Preto, 21; Santa Cruz do Rio Pardo, 17; Santos, 29; São Carlos, 22; Sorocaba, 31; Taubaté, 13.

GYMNASIOS DO ESTADO

A seriedade do ensino nos gymnasios mantidos pelo Estado é uma tradição que nos enobrece. O concurso para o provimento de suas cadeiras estabelece naturalmente uma selecção de valores que bastante contribue para elevar o seu nivel mental e garantir um ensino mais serio e efficiente.

Funccionam no Estado 28 gymnasios officiaes, distribuidos pelas seguintes cidades: Amparo, Araçatuba, Araraquara, Araras, Avaré, Bauru', Campinas, Capital, Catanduva, Franca, Itapeva, Itapolis, Itu', Jaboticabal, Mogy das Cruzes, Pennapolis, Piraju', Pirajuhy, Rib. Preto, Rio Claro, Rio Preto, Santos, S. João da Bôa Vista, São José do Rio Pardo, Sorocaba, Tatuhy, Taubaté e Tieté. Destes, foram creados em 1938, os gymnasios de Pirajuhy e de Rio Claro.

ESCOLAS NORMAES OFFICIAES

Attendendo á necessidade da preparação de mestre-escolas, foram creadas, em 1938, uma Escola Normal Official em Mococa, e, em 1939, a Escola Normal de Tatuhy, e de Catanduva e Santa Cruz do Rio Pardo, subindo a treze o numero desses estabelecimentos de ensino mantidos pelo Estado.

ESCOLAS NORMAES LIVRES

O seu numero actual é de quarenta e sete, subordinadas todas á orientação dos poderes competentes, que exercem, através dos seus orgams technicos, uma rigorosa fiscalização.

Foram reabertas este anno as seguintes escolas normaes livres: a Municipal de São José dos Campos, a do Collegio Baptista Brasileiro, desta capital, a de Mogy das Cruzes e a de Batataes.

PREDIOS ESCOLARES

O problema dos predios escolares é dos mais complexos e o que de ha muito vem seriamente preoccupando a administração publica. O governo, pelos seus orgams competentes, não esmorece, intensificando, tanto na ca-

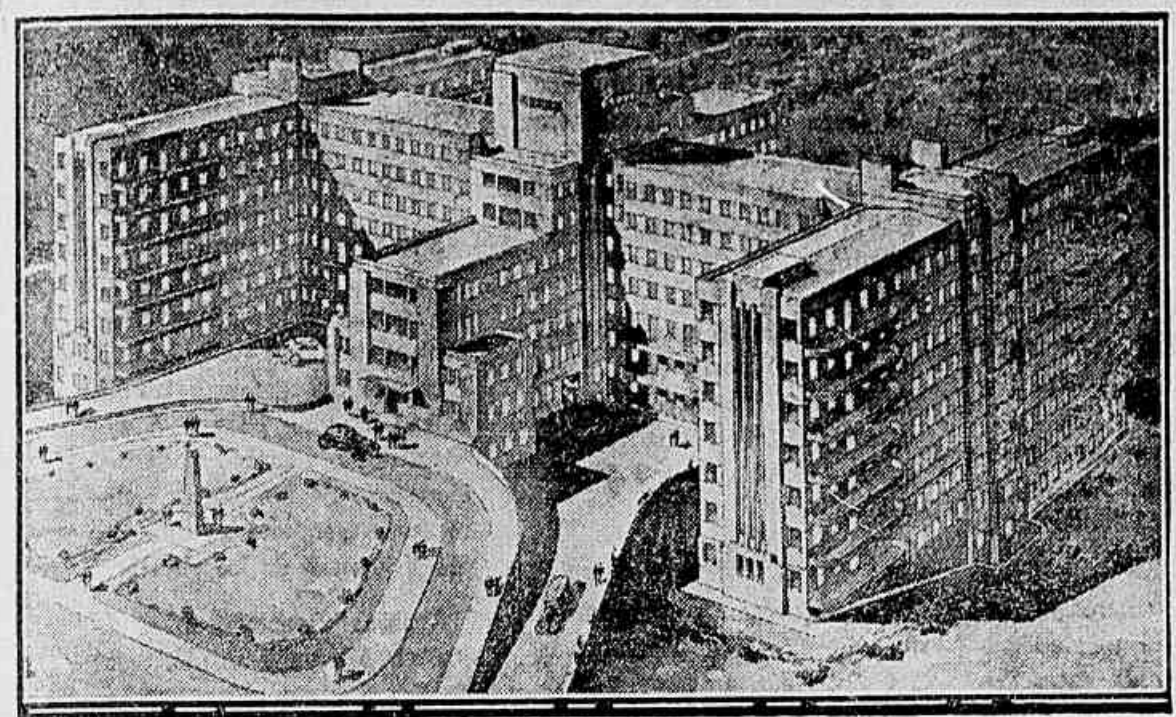
(Continu'a na pagina seguinte)

O majestoso edificio da Escola Normal Modelo, á praça da Republica

Uma importante contribuição

para solucionar-se o problema de assistencia hospitalar em S. Paulo

Principaes finalidades visadas com a construcção do "Hospital de Clinicas" — Corrigindo falhas e deficiencias do ensino medico — Soccorros de urgencia á população da capital

O sector da assistencia social e hospitalar em S. Paulo é dos que mais carinhosamente tem merecido a attenção do Chefe do governo paulista, que, alliando ás suas qualidades de estadista dynamico e bem intencionado, os conhecimentos de sua profissão de medico, vem procurando resolver os graves problemas que se lhe apresentavam nessa grave questão da vida paulista.

Projecto do Hospital de Clinicas

A construcção do Hospital de Clinicas é uma expressiva realização do governo Adhemar de Barros. Com capacidade para mil leitos, constitue uma importante contribuição para a assistencia hospitalar aos necessitados da grande metropole bandeirante.

Convicto de que "procurar corrigir falhas e deficiencias, com o ardente desejo de attingir a perfeição, é dever de quem accelta qualquer parcella de responsabilidade na administração" — conforme declarou em varias opportunidades — o dr. Adhemar de Barros resolveu tornar uma realidade esse grande emprehendimento, cuja necessidade, desde ha muito, se fazia sentir.

De facto, a Faculdade de Medicina se resentia de uma enorme lacuna: a inexistencia de um Hospital das Clinicas, complemento indispensavel a um grande centro de pedagogia medica, elemento tão necessario ao ensino hypocratico quanto os cursos de rotina para os que desejam realizar estudos de maior envergadura.

Não foi, porém, sómente uma razão pedagogica que determinou a construcção do hospital das Clinicas. Foi, tambem, um imperativo social: a solução da crise nosocomial do nosso Estado. Uma cidade como São Paulo, com mais de um milhão de almas, deveria ter no minimo, 5 ou 6 leitos hospitalares para cada mil habitantes. No entanto, possue apenas cerca de 25, emquanto no districto de Columbia, da America do Norte, existem 12 leitos por mil habitantes; em Roma, 9; em Lyon, 8; em Nova York, 7,5; em Bruxellas, 7; em Munich, 6,5; em Paris, Berlim e Amsterdam, 5, etc.

Taes cifras falham por si sós. Explicam sobejamente porque em São Paulo se morre sem assistencia medica. Comprovam que cerca de metade da nossa população não possue uma cama onde possa receber a devida assistencia.

O Hospital de Clinicas, com capacidade para cerca de mil leitos, representa, incontestavelmente, um valioso auxilio para a solução do magno problema de assistencia hospitalar aos necessitados.

A outra razão, de ordem pedagogica, que levou o actual governo paulista a iniciar, immediatamente, a construcção do Hospital de Clinicas, foi a normalização do ensino medico paulista. Desde 1915, acham-se installadas as cadeiras de clinicas, da Faculdade de Medicina, no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia, mediante accôrdo com o governo. A cadeira de obstetricia teve o seu curso professado na Maternidade, e a de psychiatria, no Hospital do Juquery.

Para fazer uma idéa dos transtornos causados ao ensino medico pela falta de accommodações adequadas, será sufficiente citar dois exemplos: a cadeira de Urologia funcciona, actualmente, em um optimo ambulatorio, na Santa Casa. Todavia, não possue enfermaria para internar os seus doentes. O digno professor que rege essa cadeira foi obrigado a emprestar dois leitos de cada enfermaria de cirurgia, para poder operar os casos da sua especialidade. O segundo exemplo, é o da terceira clinica cirurgica, do sexto anno. Essa cadeira nunca póde funccionar por falta de enfermaria. Por esse motivo, os alumnos da Faculdade acham-se privados dessa fonte de saber, que é indispensavel á sua educação cirurgica.

O polybloco do Hospital de Clinicas, porém, com os seus onze andares, terá accommodações sufficientes para sanar esses males. A clinica urologica possuirá o seu serviço e a terceira clinica cirurgica será uma realidade, porque, adoptando a organização do ensino medico tradicional, orientou-se e mantem-se dentro do criterio da multiplicação de endividualização das clinicas. O referido projecto não soffreu, por exemplo, a influencia da organização germanica e anglo-saxonica, que engloba os serviços medicos ou cirurgicos em um unico departamento. As cathedras de clinicas cirurgicas geraes ou especializadas, assim como as cathedras de clinicas medicas ou geraes ou especializadas, no Hospital de Clinicas, são todas autonomas, em sua organização didactica.

Accresce, ainda, que o Hospital de Clinicas facilitará, sobremodo, a importantissima questão da especialização e do aperfeiçoamento medico, de accôrdo com a nova época moderna. A preparação das novas gerações medicas é uma tarefa ardua, que exige uma somma enorme de conhecimento. O Hospital de Clinicas facilitará sobremodo a adopção, entre nós, do systema de internatos, mundialmente reconhecido, hoje, como a melhor organização para a formação de especialistas.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

São excellentes as condições do nosso mercado de algodão no corrente anno. As vendas realizadas no primeiro trimestre marcam novos recordes, tanto no volume como no valor.

Nesses tres mezes embarcamos para o exterior 51.056 toneladas de algodão em rama, no valor de 180.052 contos, com o accrescimo, sobre egual periodo de 1938, de 15.119 toneladas e 61.184 contos.

São Paulo contribuiu com 27.917 toneladas, no valor de 104.129 contos, cabendo aos demais Estados, portanto, 23.139 toneladas e 75.923 contos.

Os principaes freguezes foram:

Japão, 53.901 contos; Allemanha, 42.564; China, 37.679; Grã Bretanha, 17.008; França, 13.764; Italia, 7.229 contos.

O valor medio da tonelada, nesse periodo, foi de 3:527$000, ou libras 24-18, contra 3:308$000 ou libras 23-5, em 1938. Houve portanto, no corrente anno, o augmento de 219$000 ou libras 1-13.

O ENSINO EM S. PAULO

(Conclusão da pagina anterior)

pital como no interior, a construcção de novos predios destinados a attender ás necessidades dos nucleos escolares. Construindo uns, adaptando e reparando outros, a preoccupação maior é apparelhar a escola de maneira que possa ella preencher, em cada ponto, seja urbana ou rural, as suas finalidades educativas e sociaes: pelo systema de amortizações mensaes, que é o mais viavel, attendendo ás nossas condições financeiras, foram assignados, este anno, os contractos de construcção do 6.º grupo de Campinas, do 4.º de Ribeirão Preto e do de Pariquerassu', em Jacupiranga.

OS SERVIÇOS DE SAUDE ESCOLAR

A Directoria do Serviço de Saude Escolar subordinada ao Departamento de Educação e que passou a exercer em todo o territorio do Estado as attribuições até então commettidas á extincta Inspectoria de Hygiene Escolar e Educação Sanitaria do Departamento de Saude, teve assim maior amplitude, podendo realizar um trabalho á altura das necessidades cada vez mais prementes da população escolar. Deve-se esta medida á comprehensão de que a saude escolar e a educação de tal modo se interpenetram e se completam que se torna impossivel dissocial-as e dar-lhes direcções distinctas e autonomas.

Dahi o acerto da volta para o Departamento de Educação de um orgam capaz de lhe completar a finalidade soccorrendo-lhe os problemas fundamentaes da assistencia sanitaria e da assistencia medico-pedagogica devidas áquelles que realizam a formação espiritual debaixo da sua égide.

A simples menção de alguns dos multiplos trabalhos levados á effeito pelo Serviço de Saude Escolar, mostra de maneira impressiva, a efficiencia da sua acção em pról dos pequenos artifices do nosso progresso mental.

Assim, na Polyclinica Escolar do largo do Arouche, num periodo de menos de um anno, foram attendidos 54.098 escolares. Destes, foram encaminhados para os serviços clinicos, 13.626, dirigindo-se os restantes para as differentes secções especializadas daquelle ambulatorio. Foram attendidas na clinica de olhos, 4.101 e matricularam-se, 2.038 crianças; no serviço de otorhyno-laryngologia, foram attendidas 6.386 e matricularam-se 2.809 crianças; na secção de physiotherapia attenderam-se 5.505 e matricularam-se 299 crianças; na de verminose, crianças attendidas, 17.147, e matricularam-se 3.611, tendo sido immunizados contra as doenças [illegible] 1.720.

Em outros sectores das suas actividades a directoria do Serviço de Saude Escolar conseguiu egualmente um optimo acervo de trabalhos uteis. Com effeito, na secção de educação sanitaria, as educadoras escolares ministraram nada mais nada menos de que 2065 aulas de puericultura, disturbios de nutrição, epidemiologia, hygiene da attitude e hygiene geral.

Do serviço escolar, propriamente dito, constam 24709 alumnos examinados, dos quaes 7252 foram encaminhados para os serviços de clinica medica e de clinica especializada. Forneceram-se nas escolas 4725 prescripções medicas e foram afastados, por doenças de natureza contagiosa, 659 alumnos.

As educadoras não se limitam a receber os alumnos e encaminhal-os aos medicos: dão-lhe conhecimentos uteis sobre os meios de preservar a saude, transmittem-lhe salutares regras de asseio e allimentação, estudam-nos na comunhão social, levando aos lares os preceitos indispensaveis á bôa adaptação do alumno ao meio escolar.

E os medicos não se limitam a prescrever os regimes reclamados, no momento, pelos escolares: elles os mantêm sob a sua constante vigilancia durante todo o periodo da escolaridade, amparando-os não só na escola, como nos lares.

Nos dispensarios districtaes foi egualmente grande o total dos trabalhos realizados. Assim, na clinica de olhos mantida pelo Serviço de Saude Escolar no Instituto Profissional Feminino, foram attendidos 579 alumnos daquelle estabelecimento de educação profissional; e no ambulatorio alli montado nos seus primeiros dois mezes de funccionamento, foram inscriptas 11 alumnas, tendo ainda sido distribuidos, no lactario annexo, 28.867 frascos de leite a crianças desnutridas.

No Dispensario Figueira de Mello e no dispensario da Escola Normal Modelo attenderam-se a 1792 crianças.

Nas escolas particulares foram examinados 3968 alumnos e no interior do Estado, nas escolas profissionaes, 1185.

O governo do Estado fez installar a séde do Serviço de Saude Escolar em predio condigno, onde serão montados os laboratorios de Raios X e de Metabolismo Basal, bem como os de Physiotherapia e Analyses.

ASSISTENCIA DENTARIA ESCOLAR

Para maior efficiencia dos serviços de as[illegible]ntaria escolar, resolveu o governo dar-lhe uma direcção technica especializada, entregando a chefia desses serviços a um odontologista. Assim, por decreto de 28 de dezembro de 1938, que recebeu o nº 9.837, foi creada a Inspectoria Geral do Serviço Dentario Escolar autonoma, directamente subordinada ao Departamento de Educação. A sua finalidade é prestar assistencia dentaria gratuita aos escolares dos estabelecimentos publicos de ensino primario, secundario e profissional do Estado. Em sua séde estão installadas as clinicas especializadas, realizando-se nellas os serviços de radiographia, cirurgia, diatermo-coagulação e ozoneterapia. Ha, na capital, 48 gabinetes dentarios, installados em grupos escolares e nos institutos profissionaes do Estado. As clinicas dentarias, tanto centraes como as dos diversos grupos funccionam em dois periodos, sendo nas primarias attendidos os alumnos dos estabelecimentos de ensino que não possuem installações odontologicas. Desenvolvendo vasto programma em pról da hygiene bucodentaria, tem a Inspectoria realizado diversas campanhas nesse sentido. Por occasião do 1.º Congresso Brasileiro de Odontologia, organizou e realizou a Inspectoria, com apoio da classe odontologica paulista, representada pela Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, um grande concurso de bons-dentes, entre os alumnos dos grupos escolares da capital, afim de estimular nos mesmos o interesse pelo tratamento e conservação dos dentes.

No interior conta a Inspectoria com 74 gabinetes dentarios, sendo 7 em Santos, 4 em Campinas, 4 em Ribeirão Preto e os demais em outras cidades do interior, todos funccionando sob a orientação e fiscalização da Inspectoria Geral.

A orientação de serviços é dirigida de maneira a intensificar o tratamento dentario nos alumnos dos primeiros annos, afim de salvar á acção destruidora da carie dentaria os primeiros dentes permanentes ou a segunda dentição, dentes esses que fazem sua erupção justamente no periodo que corresponde á edade de admissão á escola.

A FISCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO ENSINO PRIVADO — O QUE SE VEM FAZENDO NA CAPITAL

Actualmente rege-se o ensino particular pelo Codigo de Educação e pelos decretos-leis 406 e 3.010.

Ha no Departamento de Educação um registo especial de todos os professores não officiaes e dos respectivos estabelecimentos.

A fiscalização e orientação, na capital, é superintendida pela 2.ª Delegacia do Ensino, auxiliada por um corpo de inspectores. No interior a fiscalização e orientação é feita através das autoridades do ensino.

Presentemente estão registados no Departamento de Educação 1.870 escolas e 3.910 professores.

Preliminarmente, é de mistér sallentar que o municipio de São Paulo, em face do decreto-lei federal n. 406, de 4-5-38, se divide em duas zonas distinctas: a urbana, na qual a prohibição do ensino do idioma estrangeiro a menores de 10 annos e aos analphabetos de qualquer edade se baseia em lei estadual (Codigo de Educação, art. 103), e a rural, onde tal prohibição attinge os menores até a edade de 14 annos (Decreto-lei federal n. 406, acima citado).

Para a fiscalização e orientação de 604 escolas, vem, o Departamento de Educação, de ha muito, desenvolvendo grande esforço, objectivando a nacionalização do ensino, maximé nos estabelecimentos dirigidos por estrangeiros. Estes são em n. de 47, na zona urbana. Os 7 que funccionavam na zona rural e eram dirigidos por estrangeiros, têm, hoje, direcção e regencia de professores normalistas brasileiros.

Em verdade, esse trabalho nacionalizante nos meios escolares nunca foi descurado entre nós. Se compulsarmos attentamente a legislação estadual sobre o ensino, nos seus differentes graus, veremos que o problema da fixação, ao sólo, dos elementos alienigenas, pela compreensão exacta dos seus deveres, em relação á patria em que vivem, de longa data vem sendo debatido. Houve e haverá ainda, certamente, casos isolados, nos quaes se manifesta o espirito hostil e mau de maus estrangeiros, ingressos no magisterio primario e secundario. Esses, porém, dada a campanha nacionalizadora, vigorosa e sinceramente sustentada por todos os que orientam e fiscalizam o cumprimento da lei, sentir-se-ão, em breve, isolados, desmoralizados, repudiados, mesmo, dentro do proprio meio de suas actividades.

O CULTO A' BANDEIRA NACIONAL

Todas as escolas, brasileiras e estrangeiras, ostentam em lugar de honra o Pavilhão Nacional, symbolo querido de tudo o que de grande e nobre encerra nossa patria.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, com séde em São Paulo foi organizada em 1872, em Campinas, com o fim de construir uma estrada de ferro ligando essa já então prospera cidade á de Mogy-Mirim e tendo um ramal para Amparo.

Compunham a sua primeira directoria os srs. dr. Antonio de Queiroz Telles, depois conde de Parnahyba; tenente-coronel José Egydio de Sousa Aranha, dr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, capitão Joaquim Quirino dos Santos e Antonio Manuel Proença.

Os primeiros estatutos da empresa foram approvados pelo Decreto Imperial n. 5.137, de 13 de novembro de 1872, tendo sido de 3.000:000$000 o seu capital inicial, posteriormente elevado para .... 80.000:000$000.

Em 1875 ficaram concluidos, sendo entregues ao trafego publico, os 106 kilometros que deviam constituir a modesta via ferrea então projectada.

Presentemente a Companhia Mogyana tem em trafego uma rêde ferroviaria de 1.958 kilometros, atravessando o Estado de São Paulo e estendendo-se por grande parte do Estado de Minas Geraes.

O resultado da exploração das suas linhas no ultimo triennio expressa-se nos seguintes algarismos:

	RECEITA	DESPESA	SALDO
1936	53.675:405$574	39.339:533$293	14.335:871$651
1937	59.769:366$230	44.585:225$373	15.184:140$857
1938	67.300:514$816	46.984:736$362	20.315:778$454

A importancia dos serviços executados pela Companhia Mogyana poderá ser melhor aferida examinando-se os seguintes topicos extrahidos do relatorio que a directoria da empresa deverá apresentar á assembléa geral ordinaria, a realizar-se nesta data, em São Paulo:

PASSAGEIROS

Elevou-se a 2.998.492 o numero de passageiros transportados, sendo de 12.157:306$500 a renda produzida por esse transporte, contra 2.905.539 passageiros e a renda de .... 11.756:668$000 em 1937. Houve, assim, os augmentos de 92.951 passageiros e 400:638$500 na renda.

Foram transportados gratuitamente 2.181 immigrantes, importando em 44:479$500 o valor das passagens que a Companhia deixou de receber pelo seu transporte.

ENCOMMENDAS E BAGAGENS

Foi de 44.190 toneladas o volume de encommendas e bagagens transportadas durante o anno, resultando a renda de 3.319:866$200 que, em relação á do anno anterior .... (3.562:215$300, correspondente a 46.588 toneladas) accusa as differenças de 2.398 toneladas e 248:349$100.

TELEGRAMMAS

Registaram 166.100 despachos telegraphicos pagos, com a renda de réis 352:688$500, que, comparada com a do anno precedente (339:357$600 correspondentes a 169.311 despachos), denota o augmento de 13:331$000 e a diminuição de 3.211 despachos.

ANIMAES

O numero de animaes transportados em todas as linhas da Companhia sommou 97.238 cabeças, que produziram a renda de réis 1.281:054$400, resultando assim as differenças de ... 22.045 cabeças e réis .... 159:348$400 em confronto com os algarismos de 1937 (119.283 cabeças e 1.440:054$400).

MERCADORIAS

a) — *Café* — O transporte de café está representado por 210.159 toneladas, produzindo réis 13.220:733$500, contra ... 183.248 toneladas e réis ..... 10.994:345$700, no anno anterior, verificando-se, pois, os augmentos de 26.911 toneladas e réis 2.226:387$800.

b) — *Outros generos* — Attingiu a 1.022.872 toneladas o volume das demais mercadorias transportadas, as quaes produziram a renda de ...... 30.397:775$700, contra 927.088 toneladas e réis 26.447:625$800 em 1937, notando-se, assim, os accrescimos de 95.784 toneladas e 3.950:149$900.

MATERIAL DE TRANSPORTE

A média mensal dos carros em circulação durante o anno foi de 282, sendo: 182 para passageiros, 78 para bagagens e correio e 24 para animaes. Quanto aos vagões, a média mensal foi de 2.635, dos quaes 231 gaiolas, 1.462 cobertos, 711 rasos e 231 E. S. C.

TRENS E VEHICULOS REBOCADOS

Ascendeu a 90.394 o numero de trens que circularam em 1938, nas seis linhas da Companhia, assim discriminados: 20.054 de passageiros, 12,237 mistos, 37.592 de mercadorias, e 20.511 E. S. C.

Em relação ao anno de 1937, o augmento verificado foi de 7.120 trens. Esses trens rebocaram 662.266 vehiculos, dos quaes 140.205 carros e 522.061 vagões.

LOCOMOTIVAS

No decorrer do anno foram transformadas as locomotivas ns. 651 e 654, achando-se adeantados, a 31 de dezembro, os serviços de transformação da de n. 652.

Em junho teve inicio a construcção de 3 locomotivas, typo "Consolidation", vapor superaquecido, 2 cylindros e 11.296 kilos de esforço de tracção, as quaes receberão os ns. 664, 665 e 666.

Foram, além disso, encommendadas 5 locomotivas Mikado, cuja acquisição é considerada indispensavel para a maior regularidade dos serviços da Estrada.

Ao findar o anno possuia a Companhia 205 locomotivas, destinando-se 84 para trens de passageiros, 113 para trens de cargas e 8 para manobras. Dessas locomotivas 197 são de bitola de 1,00 m. e 8 da de 0,60 m.

AUTOMOTRIZES

Entrou em serviço em 1.º de outubro, a primeira das 4 automotrizes, cuja execução foi projectada pela Companhia. Está ella trafegando entre Ribeirão Preto e Pontal. A sua construcção é mais uma prova eloquente da efficiencia e dos recursos technicos de que dispõe a Divisão da Locomoção."

A actual directoria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro é composta dos srs. dr. Amadeu Gomes de Sousa, dr. Joaquim Libanio Leite Ribeiro, Numa de Oliveira, dr. Vicente de Paula Almeida Prado e Claudio Celestino de Toledo Soares. E' inspector geral da Estrada o sr. dr. Horacio Antonio da Costa, que tem como auxiliares os srs. Reynaldo Laubenstein, dr. Euclydes Vieira, dr. J. J. Wilson Coelho de Sousa e dr. Odir Dias da Costa, occupando, respectivamente, os cargos de chefe de Trafego, chefe da Linha, chefe da Locomoção e chefe da Divisão Commercial.

Dr. Guilherme Winter

DR. GUILHERME WINTER

O sr. dr. Guilherme Winter, Secretario dos Negocios da Viação e Obras Publicas, nasceu em Santos, onde fez o seu curso primario e de humanidades.

Matriculando-se, em seguida, na Escola Polytechnica da Universidade de São Paulo, pela qual, após um curso brilhante, se formou em engenharia.

Architecto dos mais competentes e engenheiro de renome, s. exc., pela sua solida cultura, soube impôr-se á admiração e sympathia dos seus collegas.

Durante muitos annos, o sr. dr. Guilherme Winter foi engenheiro da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, prestando a essa importante companhia ferroviaria, assignalados serviços.

Muitas de suas obras de arte e a optima organização do seu trafego attestam o espirito creador de s. exc..

A Estrada de Ferro Campos do Jordão, que attesta, bem alto, a competencia da engenharia nacional, foi construida sob a clarividente orientação do actual Secretario da Viação e Obras Publicas.

Mais tarde, o sr. dr. Guilherme Winter occupou o cargo de chefe de linha da Sorocabana, que muito ficou devendo á sua comprovada competencia de ferroviario illustre.

Espirito emprendedor, s. exc., que é architecto de merito pouco vulgar, relevantes serviços prestou á esthetica da nossa capital, orientando e dirigindo a construcção de varios edificios publicos e particulares.

A' testa da Secretaria da Viação e Obras Publicas, cujos serviços superintende com grande capacidade e devotamento, s. exc. vem prestando ao nosso Estado, inestimaveis serviços que o fazem credor da sympathia e admiração dos paulistas.

Importante discurso do Chefe do Governo

proferido durante a inauguração da nova Colonia do Hospital do Juquery

"OPPONHO A'S INVESTIDAS DA COBIÇA — DECLAROU O DR. ADHEMAR DE BARROS — A ALEGRIA COM QUE ME CONSAGRO A' DEFESA DA ECONOMIA E DA SAUDE DE NOSSO POVO" — ENERGICAS DECLARAÇÕES DO SR. INTERVENTOR FEDERAL — "IL Y A TROP DE FOUS EN LIBERTÉ!"

Durante a solennidade de inauguração de uma nova colonia no hospital do Juquery, realizada em 27 de maio ultimo, o dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, teve ensejo de proferir eloquente discurso, apreciando, não só a importancia do novo melhoramento e os trabalhos realizados no sector da assistencia hospitalar e social em São Paulo, como, tambem, firmando claros conceitos sobre a sua orientação á frente do governo.

A oração do Chefe do Executivo paulista contem, ainda, energicas declarações, reaffirmando a luta do Estado novo contra a ambição da politicagem. Pela opportunidade e importancia dessa brilhante peça oratoria do dr. Adhemar de Barros, passamos a reproduzil-a, em seguida, na integra:

"A inauguração de mais esta "Colonia" no hospital para doentes mentaes do Juquery, proporciona-me opportunidade para um duplo desabafo: como Chefe de Estado e como medico. Nesta ultima qualidade, tão digna, sem duvida, quanto á primeira, congratulo-me com os illustres collegas aqui presentes, pelo novo serviço que prestamos á causa publica. A installação de colonias para aquelles que, no dizer do excelso poeta, "perderam a graça da intelligencia", não é sómente uma obrigação administrativa, mas um dever de humanidade. Ao cumpril-o, sinto que obedeço a um imperativo da minha consciencia e dou satisfação ao meu espirito de patriota.

Não precisarei recordar-vos a pagina horrenda que a falta de assistencia hospitalar para os enfermos da mente escreveu, até hontem, na historia da nossa organização social. As cadeias publicas regorgitavam de infelizes cujo crime consistia em terem desmerecido á protecção de Deus. Atirados, aos montes, para o fundo das enxovias, eram elles segregados ao convivio dos homens, não em attenção á propria segurança, mas, em favor, exclusivamente, da tranquillidade dos outros. Fazia-se da dolorosa enfermidade, um simples caso de policia. Dava-se aos enfermos o tratamento que só se dá aos scelerados.

Reivindico para o meu governo, todo elle inspirado nos salutares principios do Estado novo, a fortuna de ter podido enfrentar e resolver o problema da assistencia aos psychopathas sob o ponto de vista scientifico, o que equivale a dizer sob o ponto de vista humano. Permitti que eu o diga: estas "Colonias" representam um passo gigante para a solução do momentoso problema. Subtrahindo os orphams do espirito á pavorosa promiscuidade com os criminosos, nas cellas dos nossos carceres, nos poupamos apenas a um espectaculo de horror: limpamos uma nódoa. As cadeias regorgitantes de alienados manchavam a paizagem civilizada de São Paulo.

Um acaso feliz faz coincidir a data da installação desta "Colonia" com a que rememora o decimo-terceiro mez do meu governo. Curto é, por certo, o caminho percorrido, mas a mim me basta a lembrança do carinho que hei votado ás questões sociaes e ás questões humanas para satisfação e premio. Apodreciam nas prisões do Estado 840 enfermos mentaes, sem contar os 650 recolhidos aos manicomios, mais depositos de farrapos humanos que qualquer outra coisa. A estes, como aquelles, estendemos á nossa mão de medico a Chefe do governo, tranquillizando as respectivas familias, tranquillizando a sociedade e dando paz á nossa consciencia.

Aproveito a opportunidade para dizer que nesta obra ingente em que nos empenhámos, pudémos contar, desde logo, com o concurso de alguns homens de sciencia e de coração, dos mais illustres que enriquecem o patrimonio moral da nossa terra. Fieis á minha confiança, cada vez mais merecedores de nossa estima, agindo sempre com absoluta lealdade, sem medir sacrificios, esses companheiros têm sabido dar a São Paulo a maior e melhor prova de que ainda existem homens capazes de trabalhar por um ideal de fraternidade humana, com os olhos voltados unicamente para o bem-estar collectivo. Devo a mim mesmo a alegria de os ter sabido escolher na hora exacta, quando mais precisavam delles o meu governo e o nosso Estado. Quero referir-me aos doutores Alvaro de Figueiredo Guião, meu Secretario da Educação e Saude Publica, e Milton de Azevedo Pena, director deste serviço. Destacando o nome de ambos, tenho certeza de que presto homenagem a todos os outros.

A circumstancia de falar a medicos, num ambiente saturado de sentimento christão e de espirito scientifico, favorece-me o ensejo de insistir em um ponto preferido das minhas cogitações diarias: a necessidade, vital para a nossa terra, de homens que façam dos cargos a elles confiados um pretexto para servirem aos semelhantes, e não a si mesmos. Esse milagre é conseguido, dia a dia, pelo Estado novo. Temos hoje, em nossa terra, nos varios sectores da administração publica, homens de tal estofo, que se contentam com a satisfação do dever cumprido.

A convicção com que vos falo não me faz esquecer, todavia, que ainda existe, em algumas camadas da sociedade, certo estado de incompreensão alimentado, manhosamente, pelo saudosismo intempestivo dos turbulentos. Não me illudo. Sei e vejo que nos rondam a maledicencia, o despeito, os appetites inconfessaveis. A ambição dos profissionaes da politica do interesse pessoal perdeu as asas, mas conserva a bocca escancarada. Não me illudo. Mas tambem não me assusto. Opponho ás investidas da cobiça, a alegria com que me consagro á defesa da economia e da saude do nosso povo. Emquanto os incontentados clamam pela volta ao regime das eleições realizadas sob um regime de terror e de suborno, emquanto suspiram por um passado cheio de intrigas e de competições pessoaes, emquanto estendem saudosamente os olhos para um tempo em que mandavam e se desmandavam, que fazemos nós? Trabalhamos. Damos o amparo de leis humanas e sabias aos homens sãos e damos assistencia e conforto ao homens doentes. Estimulamos as energias uteis. Protegemos as iniciativas honestas. Estabelecemos, em summa, a harmonia social.

Os saudosistas procuram embair a bôa fé dos moços, acenando-lhes com uma democracia de cedulas; a democracia das eleições custeadas com o dinheiro dos impostos. No capitulo das eleições, muita coisa teria eu a dizer-vos. Digo-vos, apenas, que mais de trinta e seis mil contos de "passes" para as eleições de 36 cobraram ao Estado de São Paulo as estradas de ferro que sulcam o nosso territorio, — estradas que, em lugar de transportar riquezas e utilidades, transportavam os titulares de uma falsa soberania! Trinta e seis mil contos de "passes" e, no entanto, os serviços publicos pereciam, os alienados jaziam nas prisões, os tuberculosos pobres definhavam sem assistencia, misturados ás suas esposas e aos seus filhos!

O Estado novo não consulta o povo por meio de cedulas; consulta-o, sim, por meio de realizações condignas. Não promettemos: agimos. Falamos ao povo a linguagem que elle entende, fundando escolas, installando hospitaes, erguendo sanatorios, construindo colonias para alienados, abrindo estações climaticas, restaurando a confiança nas leis e na justiça. Falamos ao povo frente a frente. Tomamol-o para testemunha dos nossos actos e não para comparsas de festins eleitoraes.

Falando a medicos, no acto de mais uma colonia para enfermos da mente, sei que não me desvio do assumpto tocando nessa outra fórma de loucura: a politica dos interesses inconfessaveis, tão caracteristica dos homens que hoje nos aggridem pelas costas. Creio não fazer injuria á sciencia dizendo que inclue os maus cidadãos que apregoam, com agua na bocca, as excellencias de um passado de mentiras, entre os "mysticos destructivos" de que nos falam os mestres, paranoicos da peor especie contra os quaes convem estar constantemente em guarda.

Por occasião do Congresso de Medicina Legal, realizado em Paris em 1931, o professor Raviart, que se batia pelo estatuto dos "semi-loucos", pronunciou esta sentença impressionante: "Il y a trop de fous en liberté"! Quero parodial-o neste instante feliz para o meu governo. Quero dizer, falando como Chefe do governo e como medico, mais como medico, talvez, do que como Chefe de Estado, que ha por ahi muitos loucos em liberdade, a sonhar com um passado que não voltará jámais e sobre o qual cahiu, como uma lage de sepultura, o desprezo do Brasil inteiro".

O dr. Edgard Baptista Pereira na Secretaria da Interventoria

DR. EDGARD BAPTISTA PEREIRA

O dr. Edgard Baptista Pereira é um elemento conhecido em S. Paulo, onde conta largo circulo de relações sociaes, sendo sobremodo estimado pelas qualidades naturaes de coração, caracter e intelligencia, de que é dotado.

Diplomado em direito, transferiu-se, logo após a sua formatura, para o interior do Estado, fixando-se em Taquaritinga, onde installou o seu escriptorio de advocacia, que foi dos mais movimentados daquella prospera cidade da Araraquarense. Integrando-se, rapidamente, nos meios sociaes e politicos dessa importante localidade, viu-se indicado para o alto posto de presidente da Camara local, cargo que exerceu com brilho, até 1930.

Após os successos politicos desse periodo, transferiu-se para esta capital, vindo a participar, em 1932, do movimento Constitucionalista, em que serviu junto ao supremo commando das forças paulistas em operações.

Na ultima legislatura, foi candidato á deputação federal, vendo seu nome largamente suffragado nas eleições então levadas a effeito. Presidente da Radio Clube do Brasil e da Radio Cruzeiro do Sul, o dr. Edgard Baptista Pereira sempre agiu, nesses cargos, com o seu habitual dynamismo, deixando assignalada a sua gestão por largos e importantes empreendimentos. E' uma figura joven e por todos os titulos illustre.

Em 29 de dezembro do anno passado, foi nomeado chefe da casa civil da Interventoria, exercendo as suas elevadas funcções com tão alto criterio que o Chefe do governo resolveu confiar-lhe posição de maior relevancia, nomeando-o para titular da secretaria do governo.

Neste ultimo posto, apesar do curto periodo em que ahi se encontra, já tem prestado relevantes serviços, tornando-se um digno collaborador da grande obra que o dr. Adhemar de Barros está realizando em S. Paulo.

Major José Levy Sobrinho

Sr. José Levy Sobrinho

O major Levy Sobrinho nasceu em Limeira, em 16 de dezembro de 1884, sendo filho do capitão Simão Levy, grande benemerito daquella cidade e antigo provedor da Santa Casa, e da sra. d. Anna Levy, ali residentes.

Descendente de uma familia de agricultores europeus, que, pelo labor incessante e amor ao trabalho, se tornaram proprietarios de terras paulistas que souberam cultivar com carinho e abnegação, s. exc. é um agricultor adeantado e de grandes iniciativas.

Após ter feito cursos especializados de economia politica e de agricultura em universidades allemãs, regressou ao Brasil passando a dirigir o Banco de seu porgenitor, então, installado em Limeira.

Ha alguns annos, ainda muito moço, foi vereador á Camara Municipal daquella cidade, exercendo tambem, os cargos de presidente e Prefeito.

Filho dedicadissimo do maior municipio productor de laranjas, é o precursor da sericultura, ali promovendo a maior cultura do bicho da seda no Brasil. Dedicou-se, ultimamente, a estudos sobre a raspa de mandioca e com grandes resultados. Como provedor da Santa Casa local, prestou relevantes serviços a essa benemerita instituição de caridade.

Espirito clarividente e pratico, o sr. Levy Sobrinho, contribuiu, efficazmente, para melhorar o tratamento e o acondicionamento da laranja exportada, sendo o primeiro presidente da Cooperativa dos Productores de Laranja.

Superintendendo a pasta da Agricultura, no governo paulista, s. exc. está agindo, nesse importante sector da vida economica estadual, com o mais elevado espirito de dedicação ás coisas publicas, procurando incentivar as nossas fontes de riqueza para o maior engrandecimento de S. Paulo e do Brasil, numa clara affirmação de amor á sua terra.

A campanha do dr. Adhemar de Barros para a solução do problema da tuberculose em S. Paulo

AMPLIADO O CAMPO DE ACÇÃO DA POLITICA SANITARIA DO ESTADO — LUTA CONTRA O TERRIVEL MAL — NOTAS VARIAS

O dr. Adhemar de Barros, á frente do governo paulista, não vem poupando esforços no sentido de ampliar, cada vez mais, o campo de acção da politica sanitaria que o Estado está realizando, no qual o combate á peste branca occupa um dos sectores mais activos.

Assumindo a chefia do Executivo paulista, voltou, s. exc., desde logo, a sua attenção para esse grave problema social. As estatisticas registavam no obituario pela tuberculose, cifras realmente extraordinarias, mostrando a necessidade de empreender uma luta ampla contra o mal, a qual não poderia ficar circumscripta á capital do Estado, mas devia estender-se a todo o interior de São Paulo.

Com a collaboração de dedicados servidores e valorizando, por outro lado, a iniciativa particular, o Chefe do governo tem conseguido avançar com segurança em direcção ao fim collimado.

No interior do Estado, varias medidas foram postas em pratica, no sentido de tornar mais completa a luta contra a tuberculose. Dividido o interior em varias zonas, comprehendendo determinado grupo de municipios, vem o governo paulista procurando conseguir que, cada uma dellas, possua um hospital-sanatorio, com capacidade sufficiente para abrigar grande numero de enfermos. Com esse systema, logico e simples, cabe ao municipio financiar a construcção dos hospitaes, ficando ao Estado a obrigação de mantel-os.

Na capital, através da acção do Departamento de Saude, intensifica-se o combate ao mal. Os serviços de prophylaxia funccionam com precisão e uma propaganda destinada a formar, entre nós, uma nitida consciencia sanitaria, pela educação intensiva das massas populares, vem produzindo resultados dignos de registo. A assistencia levada pelo Estado ás camadas mais pobres da população, corrige certas causas do depauperamento organico, responsavel, multas vezes, pela tuberculose.

A IMPORTANCIA DO MAL

Em seguida, reportamo-nos a uma estatistica organizada pelo Departamento de Saude, mostrando os effeitos da tuberculose, como "causa-mortis", em seis cidades paulistas: Capital, Santos, Ribeirão Preto, Taubaté, Araçatuba e Marilia.

No quinquennio que vae de 1931 a 1935, verifica-se que nas tres primeiras, a curva da mortalidade permanece praticamente estacionaria, com um coefficiente de mortalidade, oscillando respectivamente em torno de 130, de 250 e de 95 para cada 100.000 habitantes. São cidades mais antigas ou então em periodo de estabilidade, como Ribeirão Preto, que não tem experimentado, ultimamente, a chegada de grandes lévas de immigrantes.

Nas tres ultimas cidades, Taubaté, Araçatuba e Marilia, a curva da mortalidade se mostra com bem mais irregularidades, nesse mesmo quinquennio. Especialmente em Araçatuba e Marilia, cidades novas e de chegada quotidiana de forasteiros, de população em grande parte fluctuante, por assim dizer, a curva de mortalidade vae ascendendo progressivamente. Os coefficientes de 50 e 20, respectivamente, em 1931, já se tornam 70 e 100, em 1935.

Em Marilia que soffre muito mais intensamente o effeito dos phenomenos sociaes, acima referidos, a curva de mortalidade subiu tambem com bem maior rapidez, tendo mesmo ultrapassado a de Araçatuba.

Taubaté, cidade differente destas ultimas, porque é bem mais antiga, visinha, como São Paulo, Santos e Ribeirão Preto, apresentando uma certa estabilidade em seu coefficiente de mortalidade tuberculosa que oscillava em torno de 180, com leve tendencia ao decrescimento. No ultimo anno do quinquennio houve, porém, uma subida brusca para 240, o que se explica perfeitamente com a noção da industrialização progressiva e rapida por que tem passado a cidade nestes ultimos annos.

Fachada principal de um dos sanatorios de Tuberculosos existentes em São Paulo

Pode-se calcular, sem exaggero, em 60.000, as vidas annualmente ceifadas pela tuberculose, em todo territorio nacional. E se os casos de morbidade podem ser modestamente avaliados pelo quintuplo dos casos mortaes, deve existir nas plagas brasileiras, cerca de 360.000 tuberculosos necessitados de cuidados especializados. E' uma alluvião de enfermos que espera da piedade de seus semelhantes, o alento de uma attenção. Em São Paulo, 7.000 brasileiros, aproximadamente, desapparecem por anno, victimas da peste branca. Pelo mesmo calculo, 42.000 paulistas arrastam penosamente a vida, jungidos ás incertezas da sorte.

O APPARELHAMENTO PAULISTA DE COMBATE A' TUBERCULOSE

São Paulo possue actualmente 10 Dispensarios annexos aos Centros de Saude da capital. Ainda o anno passado apenas dois existiam para servir do por todo o Estado, os seus tentaculos investigadores da tuberculose existente no seio da sua população.

Deve-se ainda notar que mais dois dispensarios não officiaes trabalham na capital, subvencionados pelo governo. Se o dispensario, entretanto, é a pedra angular da luta anti-tuberculosa, não se pode descurar a outra face do problema, constituida pela necessidade de isolar do meio indemne, a fonte de contagio que é o bacillifero chronico.

A creação de leitos para os casos avançados, é a outra vicissitude necessaria para o bom exito da campanha. Ahi o tuberculoso, em precarias condições, não dissemina mais a molestia, isolado que fica do meio collectivo.

Se o numero de leitos necessarios equivale ao total dos obitos annuaes, S. Paulo precisa de 7.000 leitos para attender os casos de morte por tuberculose. Dispomos, presentemente, de 1.682, sendo 374 localizados na capital e 1.308 localizados no interior. Mas já temos em construcção mais 350 na capital e 200 na zona rural, de modo que, muito em breve contaremos com 2.232 leitos destinados aos pectarios.

toda a população. O accrescimo havido em tão curto lapso de tempo é obra do governo actual.

No interior, só Campos do Jordão dispunha de um dispensario. No presente anno estão sendo installados mais 75 dispensarios, um em cada Centro de Saude, supprindo dessa maneira, a penuria vigente nas populações ruraes. Se é motivo de jubilo a existencia de um dispensario para 100.000 habitantes, como dizem os technicos, dentro de pouco tempo, São Paulo terá 85 dispensarios estendendo

Para conseguir esse total, o governo estadual contribuiu com 200 contos para o Hospital São Luis Gonzaga, com 420 contos para os abrigos de Jabaquara e Villa Mascotte, com 400 contos para o Sanatorio Vicentina Aranha, além de outras subvenções anteriores e permanentes para manutenção de hospitaes e sanatorios.

Além disso, o projectado hospital "Getulio Vargas", com a capacidade de 600 leitos virá ainda augmentar o total dos leitos paulistas, demonstrando, ainda uma vez, o profundo interesse do governo federal e sobretudo do sr. Presidente da Republica, no intuito de reforçar o equipamento anti-tuberculoso da nossa patria.

Em São Paulo, sob a cupola do Departamento de Saude, bifurca-se em duas divisões a execução do combate á phymatose: 1) — a secção de tuberculose; 2) — a assistencia hospitalar.

A' primeira, compete realizar o estudo dos problemas referentes á tuberculose, orientar a applicação das medidas prophylacticas e therapeuticas especializadas, exercer o controle technico dos trabalhos das instituições officiaes e particulares e encaminhar para os hospitaes os doentes que necessitam de internamento.

Por seu orgam central, denominado Instituto de Tisiologia, realiza investigações em torno da tuberculose, applica a therapeutica medico-cirurgica que não póde ser executada nos Centros de Saude, institue cursos de aperfeiçoamento para medicos, educadoras e enfermeiras e toma a iniciativa concernente á melhor articulação do serviço anti-tuberculoso.

A' Assistencia Hospitalar compete o isolamento do bacillifero adeantado, a applicação de medidas medico cirurgicas capazes de restituir á saude, varios dos enfermos internados, além de proporcionar ao pectario condemnado, a caridosa esmola de um leito de morte.

Pelo rapido esboço que traçamos acima, pode-se vêr que o governo Adhemar de Barros não se descuida do importante problema, além de prestigiar e apoiar as iniciativas particulares para combate á tuberculose.

O HOSPITAL-SANATORIO "D. LEONOR MENDES DE BARROS"

CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS PELA EXMA. SRA. ADHEMAR DE BARROS EM PROL DE SUA CAMPANHA DE BENEMERENCIA SOCIAL

A exma. sra. d. Leonor Mendes de Barros, esposa do sr. Interventor Federal, vem desenvolvendo, já ha muito tempo, uma benemerita campanha de finalidades altruisticas e sociaes, que tornará o seu nome immorredouro na gratidão de centenas e centenas de crianças paulistas.

A illustre dama vem collaborando, de maneira a mais efficiente, para que S. Paulo disponha de um apparelhamento de assistencia social á altura de sua grandeza e de seu progresso.

Não satisfeita em promover o "Natal das Crianças Pobres", cujo brilhante exito ultrapassou as melhores espectativas, a exma. sra. d. Leonor Mendes de Barros procurou, animada com os esplendidos resultados obtidos, realizar uma obra de maior vulto e cujos beneficios attingissem, mais de perto, a infancia desvalida de S. Paulo.

Nesse sentido, idealizou e está levando avante a construcção de um Hospital-Sanatorio para crianças tuberculosas, o qual será o seu presente de Natal aos infelizes desamparados da fortuna, que têm, ainda, a accrescer a sua desventura, o triste destino de estarem contaminados pela peste branca.

As obras do referido estabelecimento hospitalar, que foi denominado Hospital-Sanatorio "D. Leonor Mendes de Barros", acham-se bem adeantadas, podendo-se prever que a sua conclusão se dará, effectivamente, no prazo marcado.

Ainda, ha pouco a sra. Adhemar de Barros effectuou o pagamento da primeira folha de medição ao engenheiro architecto dr. Alfredo Kandung, entregando-lhe a importancia de .... 53:199$200, e, sem esmorecimentos, está cuidando, activamente, da obtenção de novos fundos afim de que se torne em radiosa realidade aquella benemerita iniciativa.

Além do donativo do D. N. C., de quasi 400 contos, e de outros de relevante valor, recebeu a sra. d. Leonor Mendes de Barros contribuições das seguintes cidades do interior:

Mocóca, Boituva, Mattão, Capivary, Pederneiras, Catanduva, Guararapes,

D. Leonor Mendes de Barros

Mirasol, Rancharia, São Bento do Sapucahy, Itatiba, Novo Horizonte e Ourinhos.

Com essas contribuições, e com as que, certamente, serão assignadas no "Livro de Ouro", que vae ser posto em circulação, a sra. d. Leonor Mendes de Barros ha de conseguir, por certo, construir obra digna de São Paulo e capaz de servir para minorar os soffrimentos da infancia tuberculosa, circumscrevendo o mal o mais possivel e tornando mais difficil o seu contagio.

Minas e a administração operosa do Governador Benedicto Valladares

O governador dr. Benedicto Valladares

NO SECTOR DA AGRO-PECUARIA — RESOLVIDO O PROBLEMA DO CREDITO AGRICOLA COM O BANCO DA PRODUCÇÃO — ASSISTENCIA AOS MUNICIPIOS — UM SYSTEMA RODOVIARIO, LIGANDO TODAS AS REGIÕES ECONOMICAS DO ESTADO — ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA MODELAR — DADOS ELOQUENTES DA EXPOSIÇÃO DO SECRETARIO DAS FINANÇAS, SR. OVIDIO DE ABREU

RIO, 23 (Bureau Interestadual de Imprensa) — No grupo de jovens administradores surgidos com a revolução de 30, destaca-se, por numerosos titulos, o sr. Benedicto Valladares Ribeiro, illustre governador de Minas Geraes.

Sua obra politico-administrativa constitue verdadeiro padrão de gloria. Basta citar seus trabalhos e realizações, nos mais diversos sectores da administração publica, sem nenhum commentario, para se fazer o maior e o mais eloquente elogio ao chefe do Executivo mineiro.

Estranho á velha politica mineira, sem preconceitos e sem amarras no passado, o sr. Benedicto Valladares póde se cercar de uma pleiade de auxiliares de rara capacidade de acção. No seu governo, existe a mais estreita communhão de vista entre todos os funccionarios, desde os mais graduados, até os mais modestos — todos empregam seus esforços em pról do progresso mineiro. E, na direcção suprema, supervisionando tudo, a par de tudo, o joven estadista com a sua capacidade de trabalho, com a sua visão clara e segura de administrador.

A machina administrativa de Minas Geraes, reajustada, funcciona a mil maravilhas. Nenhum attricto. Harmonia perfeita. Trabalho silencioso mas extraordinariamente productivo. Numa sequencia sem precedentes, o actual governo mineiro enfrentou todos os problemas administrativos, cujas soluções vinham sendo retardadas pelo partidarismo e pela inacção dos anteriores governantes, ao mesmo tempo que tomou iniciativas de elevado alcance social economico, apparelhando as forças vivas do Estado, prestando-lhes assistencia technica, promovendo novas fontes de riqueza, impulsionando os diversos campos da producção e dotando a grande unidade da Federação de todos os melhoramentos conquistados pela civilização.

Quem percorre o Estado de Minas — podiamos citar, recente, o depoimento do Ministro Oswaldo Aranha, eloquente e enthusiasta — verifica que um surto de progresso se manifesta em todas as regiões, com accelerada intensidade, e sob todos os pontos de vista.

A acção administrativa do sr. Benedicto Valladares se estrutura num amplo e seguro plano de governo. Nella descobrimos, a todo o momento, o politico que penetra a realidade e se sente senhor dos problemas maximos da nacionalidade, procurando dar-lhes solução adequada. Todas as iniciativas do governo do sr. Benedicto Valladares, mesmo as mais simples, possuem, visivel, este cunho.

NO SECTOR DA AGRO-PECUARIA

A sua administração, no sector agropecuario constitue um exemplo eloquente do que estamos affirmando. Accentuando uma tendencia natural, devemos ao actual governo o estabelecimento effectivo da polycultura. Varias culturas novas foram introduzidas ou soffreram decisivo impulso graças ao incentivo official. A Feira Permanente de Amostras, assás conhecida do Brasil inteiro e apontada por todos como um modelo; a Fazenda-Escola Florestal, inaugurada recentemente e cuja finalidade educacional merece todos os elogios; o serviço de fomento do algodão e do fumo, estes e outros emprehendimentos fazem do actual governo mineiro um dos mais activos e dos mais emprehendedores da Federação.

BANCO DA PRODUCÇÃO

Se não existissem, produzindo optimos resultados todos esses trabalhos citados acima, se faltassem muitos outros de que ainda não nos foi possivel occupar, uma unica iniciativa levada a effeito pelo actual governo mineiro seria sufficiente para sagral-o: Referimo-nos á solução, dentro de Minas, do antigo e fundamental problema do credito agricola, com a creação do Banco da Producção.

Desde a sua constituição o Banco da Producção se tornou uma instituição de alta finalidade economico-financeira, foi ao encontro das necessidades vitaes das classes productoras, assegurando-lhes a ambicionada distribuição equitativa de creditos, amparando todas as iniciativas particulares merecedoras de amparo official.

ASSISTENCIA AOS MUNICIPIOS

A assistencia aos municipios, na actual administração, tomou grande amplitude, sendo rigorosamente controlados os respectivos orçamentos e fiscalizadas com severidade todas as despesas. Extinguiu-se, assim, o regime dos "deficits" e, ao mesmo tempo, foram eliminados os esbanjamentos resultantes dos caprichos e desregramentos partidarios. Passaram os municipios a cooperar com o Estado em varios campos de actividades, principalmente na ampliação do systema rodoviario, na construcção dos aeroportos, na assistencia á agricultura, á pecuaria e ás industrias extractivas, bem como nas campanhas de saneamento e na disseminação do ensino primario.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Um dos grandes problemas brasileiros, constitue a falta de vias de communicação e de transporte. Minas Geraes, dividida em nove zonas ou regiões economicas distinctas, não possuia, até bem pouco tempo, um systema de vias de communicação e transporte que as unificasse. Esta situação era aggravada pela posição central do Estado.

O sr. Benedicto Valladares, desde que assumiu o governo, procurou, por uma série de iniciativas de largo alcance, corrigir esta falha que prejudicava sériamente o progresso economico do Estado.

A construcção de varias rodovias-tronco, que se ramificam, por sua vez em todas as direcções, ligou Bello Horizonte a todas as regiões economicas do Estado. Dessas, podemos citar, nestas rapidas notas, que estamos escrevendo, a Bello Horizonte-Uberaba e a Figueiras-Theophilo Ottoni, esta ultima verdadeira estrada de penetração destinada a impulsionar, extraordinariamente o progresso economico de uma extensa e fertilissima região da bacia do rio Doce.

Actualmente Minas Geraes conta com 7.970 kilometros e 878 metros de ferrovias assim discriminadas:

	kms.
Estrada de Ferro Central do Brasil	1.773.293
Rêde Mineira de Viação	3.495.412
Estr. de Ferro Leopoldina	1.217.000
Estr. de Ferro Mogyana	656.222
Estr. de Ferro Victoria-Minas	389.870
Estr. de Ferro Bahia-Minas	355.194

A Rêde Mineira de Viação, sob administração do Estado, tem recebido do governo do sr. Benedicto Valladares melhoramentos de vulto, mormente depois que recebeu da União, a titulo de indemnização, cerca de 106 mil contos, os quaes vem sendo applicados nos melhoramentos exigidos pelo material fixo e rodante.

A extensão da rêde rodoviaria de Minas é de 32.214 kilometros, dos quaes 9.000 construidos pelo Estado e 23.214 kilometros pelos municipios e particulares. Varias estradas tem sido construidas ou auxiliadas pelo governo do sr. Benedicto Valladares, integrando o systema delineado pela Secretaria de Viação vem ligando, como já dissemos, todas as zonas do Estado, estabelecendo diversas linhas troncos e fundindo o systema mineiro com as principaes rodovias dos Estados limitrophes.

GESTÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

Onde, porem, mais se positiva a capacidade de administrador do sr. Benedicto Valladares é na sua notavel gestão economico-financeira. Para isso collocou, na Secretaria das Finanças, um technico de reconhecida competencia, dr. Ovidio de Abreu, espirito moço e realista. A tarefa a ser executada era das mais arduas. Os governos passados haviam deixado uma herança bastante pesada. Não vamos, porem recordar todo o esforço do actual governo mineiro pelo reerguimento financeiro do Estado. Vamos, somente, mostrar a situação actual, através dos dados verdadeiramente auspiciosos do ultimo periodo financeiro.

A lei orçamentaria de 1938 orçou a receita geral do Estado em 296.510:000$ e fixou a despesa em 324.199:627$200, havendo portanto o "deficit" orçamentario de 27.689:627$200 para o exercicio.

A receita arrecadada, como se vê do balanço financeiro, foi, porem, ... 404.140:910$500, verificando-se o accrescimo de 107.630:910$500 sobre a previsão e a despesa autorizada por conta das realizações do orçamento foi de 290.741:633$000, havendo uma diminuição de 33.457:994$200. A execução do orçamento propriamente dito apresenta o "superavit" de .. .. .. 113.399:277$500. Deduzindo-se a rubrica de renda de 104.994:230$800 recebida do governo da União proveniente do capital invertido pelo Estado na Rêde Mineira de Viação, verificar-se-ia, ainda assim, o "superavit" de 8.405:016$700.

Os creditos orçamentarios, entretanto, estavam longe de satisfazer á necessidade da administração publica. Assim é que o governo abriu, no decorrer do exercicio, creditos addicionaes pelas diversas Secretarias de Estado no total de 108.257:364$600, tendo a administração se utilizado de .. .. 72.784:655$700, por conta de taes autorizações, o que occasionou o "deficit" de 64.379:609$, sendo 50.544:565$400 de excesso da despesa sobre a receita do exercicio de 1938 e 13.835:043$600 de despesas de exercicios anteriores regularizadas em 1938.

A despesa geral do Estado, em 1938, está assim distribuida:

Secretaria	Orçamento	Cred. addicionaes	Total
Interior	54.535:809$000	7.887:552$700	62.423:361$700
Finanças	103.983:800$000	21.781:666$500	125.765:466$500
Agricultura	16.153:530$500	2.662:874$700	18.816:405$200
Educação	42.848:744$300	1.225:924$300	44.074:668$600
Viação	73.219:749$200	39.226:637$500	112.446:386$700
Somma	290.741:633$000	72.784:655$700	363.526:288$700

Esta despesa foi realizada por conta das seguintes autorizações:

Secretaria	Orçamento	Cred. addicionaes	Total
Interior	59.852:619$600	7.890:224$500	67.742:844$100
Finanças	116.938:089$200	57.168:679$500	174.106:768$700
Agricultura	18.509:840$000	2.663:348$300	21.173:188$300
Educação	47.311:270$400	1.273:784$400	18.585:054$800
Viação	81.587:808$000	39.261:327$900	120.849:135$900
Somma	324.199:627$200	108.257:364$600	432.456:991$800

Houve, portanto, menor despesa no total de 68.930:703$100, sendo ...... 33.457:994$200 na parte orçamentaria, como já ficou dito, e 35.742:708$900 nos creditos addicionaes.

Os balancetes mensaes da escripta geral do Estado, acompanhados do desdobramento da Receita, por rubricas e da despesa, por Secretarias e verbas, foram enviadas ao Tribunal, com a maior regularidade pelo sr. Governador do Estado, no correr do anno de 1938.

O Tribunal de Contas acompanhou, assim, a execução do orçamento e é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas relativas ao exercicio de 1938.

Tribunal de Contas, 26 de abril de 1939.

EXPOSIÇÃO DO SECRETARIO DAS FINANÇAS

O sr. Ovidio de Abreu, dynamico Secretario das Finanças do Estado apresentou ao governador a seguinte exposição do balanço do exercicio financeiro de 38:

Sr. Governador.

Submetto a v. exc. o balanço do exercicio financeiro de 1938, constante dos quadros explicativos annexos.

Sobre a gestão financeira de 1938, cabe-me fazer as considerações seguintes:

Assignalaram-se, nesse exercicio, intensas actividades que, por um conjunto de circumstancias, foram extraordinariamente proveitosas para os negocios da Fazenda do Estado.

Se os exercicios precedentes se realçaram pelas arduas tarefas empreendidas, o de 1938, tendo sido tambem, como aquelles trabalhoso e pleno de realizações, póde apresentar resultados mais compensadores, mesmo porque muitas das vantagens obtidas decorreram de iniciativas importantes postas em pratica anteriormente.

Na parte orçamentaria destaca-se o facto sem duvida notavel de se ter verificado uma renda que em tempo algum o Estado de Minas conseguiu — e isso foi consequencia de uma série de medidas administrativas, cuidadosamente orientadas, entre as quaes se salientam a revisão geral dos tributos estaduaes, o aperfeiçoamento do systema de fiscalização e a melhoria do apparelhamento das estações arrecadadoras.

A receita compreende 5 especies de rendas: de impostos e taxas, patrimoniaes, industriaes, diversas e eventuaes.

A renda de impostos e taxas — que é a peça basilar do organismo financeiro, — teve em confronto com a do exercicio anterior uma elevação de cerca de 80 mil contos.

Tomando-se os valores globaes dessa renda nos cinco annos do actual governo, temos:

Em 1934	87.058:998$400
Em 1935	96.854:272$200
Em 1936	107.024:348$600
Em 1937	130.549:572$800
Em 1938	208.160:756$700

O crescendo gradativo dos recursos provenientes dos impostos e taxas se evidencia da discriminação acima, sendo que o augmento verificado em 1938, relactivamente ás rendas tributarias, no exercicio de 1934 foi de .... 121.115:763$300.

Um facto excepcional se verificou em 1938 quanto ás "rendas eventuaes": o recebimento da importancia de .... 104.994:230$800, de que a União era devedora ao Estado, divida essa originaria dos gastos por este effectuados no apparelhamento das estradas de ferro federaes arrendadas ao Estado de Minas.

Como o total montou a .... 404.140:910$500, temos, deduzida a citada importancia proveniente de divida da União, uma renda liquida de 299.146:679$700.

A despesa montou a 263.526:288$700, ahi se incluindo as autorizadas por creditos especiaes do exercicio de 1938 e dos anteriores.

A despesa total se verificou com as seguintes finalidades:

Rêde Mineira de Viação	67.811:898$800
Divida Publica (juros, amortizações, etc.)	66.881:262$500
Força Publica	31.898:972$200
Ensino primario, secundario, normal e superior	31.693:114$200
Obras Publicas	27.031:041$400
Assistencia social (guarda-civil, serviços de policia civil, prompto soccorro, assistencia a menores, etc.)	18.282:283$300
Expansão economica do Estado (custeio de serviços de producção vegetal, producção mineral, campos de sementes; estabelecimentos agricolas em geral, fazendas modelo, etc., etc.)	17.060:459$700
Serviços de arrecadação de impostos (material e pessoal)	15.332:865$700
Saude Publica (inclusive custeio de hospitaes, assistencia medica e dentaria a menores, prophylaxia da lepra e da malaria, combate á franboesia, etc.)	12.104:994$300
Aposentados, reformados e em disponibilidade	10.292:393$100
Justiça	6.825:274$500
Auxilio á Previdencia dos Servidores do Estado	6.108:957$100
Imprensa Official (material e pessoal)	4.953:606$300
Auxilios, Subvenções e Contribuições	2.600:000$000
Navegação Mineira do São Francisco (material e pessoal)	1.904:740$900
Illuminação da capital	1.887:675$900
Corpo de Bombeiros	1.216:584$700
Penitenciaria de Neves	1.654:700$500
Navegação aérea	678:049$300
Serviço do Contencioso	463:865$600
Serviço Radio-telegraphico	369:369$100
Penitenciaria de Ouro Preto e Uberaba e Manicomio de Barbacena	329:606$700
Despesas de exercicios anteriores	13.835:048$600
Despesas diversas (administração geral — Transportes: Material de expediente — Força, Luz e Agua — Exercicios findos — Expediente e eventuaes — Restituições, etc.)	224.869:515$300
Total geral	363.526:288$700

Para execução dos serviços publicos acima referidos, as despesas realizadas com os mesmos podem classificar-se, segundo sua natureza, nas seguintes grandes divisões:

PESSOAL:	
Funccionalismo civil e militar	115.100:743$000
Inactivos	10.667:515$200
Funccionalismo da Rêde Mineira de Viação e da Navegação do São Francisco	48.801:654$100
MATERIAL:	
Material para expediente, vestuario, alimentação, vehiculos e combustiveis, moveis, etc., etc.	24.435:381$900
Material para a Rêde Mineira de Viação e Navegação do São Francisco	20.914:993$800
Obras Publicas	27.685:741$900
SERVIÇO DA DIVIDA DO ESTADO:	
Pagamento de juros, amortizações, etc.	66.831:262$500
DESPESAS DIVERSAS:	
Transportes, Força, Luz e Agua. Auxilios, Subvenções e Contribuições, Eventuaes, Exercicios findos, Restituições, etc. etc.	35.253:952$700
Despesas de exercicios anteriores	13.835:043$600
Total geral	363.526:288$700

Em 1934 a despesa elevou-se a .... 306.689:353$100; em 1935, a réis .... 328.849:875$500; em 1936, a .... 337.831:784$100; e em 1937, a réis .. 334.769:820$300.

A despesa total realizada nos cinco exercicios do actual governo — de 1934 a 1938 — foi pois, de .... 1. 671.667:121$700, correspondendo á media de 334.333:424$300 por exercicio.

Nesses mesmos exercicios a renda media foi de 244.483:770$000, conforme discriminação seguinte:

	Receita Total
Em 1934	164.604:009$200
Em 1935	245.127:602$300
Em 1936	268.495:922$300
Em 1937	264.815:834$200
Em 1938	299.146:679$700

Do exposto se conclue que a solução do nosso problema financeiro está na elevação das rendas; ao passo que estas vêm reagindo as despesas a ellas se sobrepõem em nivel elevado durante o quinquennio, e de fórma incompressivel por traduzir o minimo das necessidades do Estado.

Attende á evidencia desse facto, sem procurar indagar por que se deixou que as rendas caissem a nivel tão deprimente para um Estado como o de Minas (em 1934 a renda total foi apenas de 146.604:009$200), fizemos convergir nossos esforços principalmente para a arrecadação, agindo com energia serena e constante e grande dóse de resignação, pois o campo tributario é arido e cheio e tropeços e nem sempre a actividade nelle desenvolvida é bem comprehendida.

Os frutos parciaes desse trabalho são compensadores, pois, apesar de se ter diminuido impostos sobre muitos productos e de os ter extincto sobre mais de uma centena de mercadorias, verificou-se um augmento na arrecadação dos impostos e taxas, em relação ao exercicio de 1937, de perto de 80 mil contos de réis.

O resultado real do exercicio de 1938 consistiu no "deficit" de ...... 50.544:565$400, differença entre a despesa, que foi de 363.526:288$700, ahi incorporados 13.835:043$600 de despesas do exercicio anterior, e a receita — não se incluindo nesta a importancia de 104.994:230$800 recebida da União, recebimento excepcional e que, nos exercicios vindouros, não se repetirá na receita.

Este "deficit" — em o qual se inclue o da Rêde Mineira de Viação, no valor de 9.548:515$200 — teria sido muito maior se não fossem as providencias tomadas a tempo com o objectivo do reforço da arrecadação, entre os quaes se destaca a reforma tributaria operada pelo decreto-lei n. 67, de 20 de janeiro de 1938.

Foram as modificações da lei de impostos que armaram a Administração de elementos para fazer face ás difficuldades oriundas das grandes perdas de tributos, em consequencia da diminuição das sobras de 5 "shillings" relativos ao café mineiro exportado, reducção do imposto de exportação, suppressão do imposto de consumo de combustiveis, grande reducção dos impostos sobre o café e sobre diversos outros artigos e extincção do imposto incidente sobre numerosos productos de exportação do Estado.

O decreto-lei n. 67 creou alguns impostos e permittiu uma revisão dos tributos existentes com o fim de reforçar o orçamento, bem assim compensal-o das grandes perdas soffridas.

Se não se tivesse realizado a revisão de impostos e taxas, a previsão do "deficit" seria de 105.500 contos, conforme ficou explanado na exposição de motivos que precedeu o decreto-lei numero 67.

Esse decreto-lei visou o equilibrio da situação financeira. Entretanto, não se póde attingir o objectivo, por isso que os impostos novos e tambem os já existentes, por motivos conhecidos, não produziram a arrecadação sufficiente para fazer face ás necessidades do Estado.

Cabe salientar que o exercicio de 1938 se caracterizou principalmente pela instituição de medidas do mais alto alcance para a receita, mas que não puderam produzir resultados completos, como era natural. Entre taes medidas se distinguem a adopção de normas de maior cunho pratico para os serviços de fiscalização e arrecadação, bem como para verificação e remoção de certas condições deficitarias dos serviços fiscaes do interior.

Relativamente á parte extra-orçamentaria, registaram-se factos de maxima importancia para a Fazenda, podendo-se mesmo affirmar que foi para 1938 que convergiram os resultados esperados com as medidas postas em pratica em annos anteriores no sentido de se normalizar a situação financeira.

E' interessante frisar-se — apenas em relação á parte extra-orçamentaria — o vulto da movimentação de fundos durante o exercicio, attingindo quasi meio milhão de contos. De facto, registaram-se depositos de .... 4.588:130$800, e operações de credito no valor de 460.381:559$700, verificando-se um total de 464.969:690$500. Esses fundos, e mais o saldo em caixa que passou do exercicio de 1937, foram empregados da seguinte maneira:

Restituições de deposito	8.888:540$700
Compromissos diversos liquidados	487.031:295$900

O dr. Ovidio Abreu, Secretario das Finanças de Minas Geraes

Transferiu-se para o exercicio de 1939 o saldo liquido de réis .... 17.010:376$800.

No exercicio de 1938 chegaram á sua phase terminal as negociações com os Bancos no sentido da consolidação da divida fluctuante para com os mesmos — dividas que, por serem de curto prazo e juros elevados, obrigavam o governo a constantes reformas e muito perturbavam o rythmo da vida administrativa. Montava a citada divida a 177.007:629$900, tendo sido transformada em divida consolidada a prazos variaveis — de 3 a 15 annos — com juros no total de ...... 35.177:413$800, elevando-se, pois, a divida consolidada a 212.185:042$700.

Nessa operação o Estado só teve a ganhar, por isso que, antecipando a contabilização dos juros e promovendo uma deslocação de responsabilidade no tempo, dahi resultou, não uma aggravação do onus decorrente desses juros, mas, justo ao contrario uma diminuição de compromissos. De facto, além da vantagem da tranquilidade para o Thesouro e da uniformização da escripta relativa á divida para com os bancos, obteve-se, com a consolidação, uma diminuição no valor global dos juros. Estes, se permanecesse a situação antiga, montariam a .... 52.013:087$600, tendo-se reduzido a 35.177:413$300.

Effectuamos tambem a consolidação do debito da Rêde Mineira de Viação para com a Simens-Schukert S. A., debito este que se achava vencido e pelo qual o Estado estava onerado com juros á taxa de 12% a. a.. Com a consolidação, a taxa de juros se reduziu para 9% a. a., tendo o debito consolidado attingido a 10.351:837$200.

Realizadas as operações, iniciou o Estado o pagamento, segundo um systema de amortizações mensaes, trimestraes e simestraes, e, como as prestações foram pagas com absoluta pontualidade, já em 31 de dezembro de 1938 se tinha verificado a amortização global de 10.683:523$100, reduzindo-se assim a divida a 201.501:520$600.

Este o motivo de ter o saldo da conta "Letras do Thesouro" constante do passivo ficado reduzido a 1.000 contos apenas, desapparecendo a conta "Bancos — Conta de emprestimos", que foi substituida pelo titulo "Divida Consolidada Interna".

Outro facto de grande relevo foi a ultimação da conversão das obrigações de 9°|° em apolices de 5°|°. No exercicio de 1938 essa conversão attingiu o valor de 16.492:900$000, elevando-se o total convertido a .. .. 213.416:000$, com a emissão das apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação.

A emissão das Obrigações do Thesouro foi de 215.000:000$ á taxa de juros de 9°|° a. a..

Para realizar a sua conversão o Estado emittiu a 2. série do Emprestimo Mineiro de Consolidação, conforme autorização constante da lei n. 131, de 1936.

Essas apolices vencem juros á taxa de 9°|°, durante os primeiros 3 annos, de 8°|° durante os dois annos seguintes, de 7°|° durante mais dois annos, de 6°|° durante 1 anno, passando finalmente a 5°|° a partir do decimo anno em deante.

Da operação resultaram apreciaveis beneficios, que vão se reflectir em exercicios futuros e que decorrem da diminuição progressiva da taxa de juros das apolices entregues em conversão, aos portadores das Obrigações de 9°|°. A economia decorrente da reducção da taxa de juros de 9°|° para 5°|° será de cerca de 350.000 contos de réis.

Na parte patrimonial assignalaram-se factos de importancia e, dentre estes, cita-se a revisão dos proprios estaduaes, mediante o arrolamento de innumeros bens que não constavam da escripta ou que se achavam inscriptos com valores deficientes. Esse trabalho foi executado com o devido cuidado por funccionarios especializados e se fez após exame criterioso de escripturas e outros documentos e com o auxilio, em caracter subsidiario, de informações obtidas em fontes autorizadas.

Os proprios estaduaes, cujo valor, inscripto em 1937, era de réis .. .. .. 572.066:671$000, passaram a ter, em 1938 o valor de 709.788:326$400.

Creou-se um novo titulo na escripta — "Bens de Servidão Publica" — para registo dos bens entregues ao uso publico, taes como estradas construidas ou encampadas, pontes etc..

Impunha-se a adopção dessa medida, em virtude do enorme capital invertido em bens dessa natureza, os quaes, embora representativos de valores reaes, não tinham até então nenhum registo no acervo de haveres do Estado, apesar de deverem se incorporar ao patrimonio estatal pelo valor que representam e pelos effeitos que produzem na economia publica.

O criterio adoptado para a organização desse registo foi o mesmo seguido para a revisão dos proprios estaduaes, isto é, execução escrupulosa do serviço, buscando-se valores exactos e evitando-se quaesquer exaggeros nas inscripções.

Até 31 de dezembro de 1938 já haviam sido arrolados bens no valor de 224.035:125$400, conforme a seguinte discriminação:

Estradas pertencentes ao Estado	183.202:359$600
Estradas encampadas pelo Estado	3.534:291$700
Estradas subvencionadas pelo Estado	4.414:699$000
Pontes de alvenaria, metallicas e concreto armado e de madeira, construidas pelo Estado	32.883:775$100

Verificou-se que, até 31 de dezembro de 1938, o montante desses bens era de 159.623:669$500 — donde se conclue que, só no periodo do actual governo, de 1934 a 1938, houve construcção de estradas e pontes e encampações, no montante de 64.411:455$900.

O estudo concernente aos bens publicos e ao seu arrolamento continu'a a ser feito, afim de que se possa apurar, dentro em breve, a exacta situação do patrimonio do Estado.

Verificou-se, tambem, no exercicio de 1938, o augmento de outra especie de haveres que se designa na escripta com o titulo de "Valores do Estado". Esse augmento foi devido, principalmente, á integralização do capital do Banco Mineiro de Producção.

Taes valores, que em 1937, eram de 76.837:519$900, passaram a attingir a cifra de 105.430:429$100, em 1938.

E' de se relevar, tambem, que se retomou, em 1938, o serviço de integralização do capital do Estado no Banco de Credito Real de Minas Geraes, que se acha paralysado ha longos annos. Até então o Estado só tinha maior numero de acções, sendo que, agora, é detentor, não apenas do maior numero de acções, mas tambem do maior capital da sociedade.

Durante o exercicio foram concedidos emprestimos municipaes no total de 5.834:738$900, elevando-se o debito total dos municipios, em 31 de dezembro de 1938, a 64.815:342$100.

As providencias já referidas determinaram a elevação do activo do Estado — de 803.829:377$400, que era em 1937 — para 1.199.673:516$200, em 1938.

Com relação ao passivo, o principal facto a assignalar é a reducção de 5.773:586$100 nelle verificada, pois, emquanto em 1937 a divida total do Estado montava a 1.159.657:671$100, em 31 de dezembro de 1938 decrescera para 1.153.884:075$000.

O passivo se constitue dos seguintes titulos: Divida Fundada Externa, Divida Fundada Interna, Divida Consolidada Interna e Divida Fluctuante.

A Divida Fluctuante Externa não soffreu modificações durante o exercicio.

Surgiu a divida consolidada interna, que, como já foi mencionado, é o producto da consolidação da divida fluctuante junto aos Bancos e outros estabelecimentos de credito.

Iniciada com 212.105:043$700, soffreu essa divida uma amortização, no periodo de 5 mezes, de 10.683:523$100 — o que a fez baixar a .. .. 201.501:520$600.

Houve elevação da divida fundada interna com o augmento das apolices em circulação, cujo valor passou, de 604.093:500$000, para 669.806:400$000.

(Continúa na pagina seguinte)

Uma organização economica que constitue motivo de orgulho para o Brasil

RAPIDA NOTICIA SOBRE A FIRMA DOLABELLA PORTELLA E CIA. -- GRANJAS REUNIDAS -- COMPANHIA DE COMMERCIO E CONSTRUCÇÕES S. A. -- FABRICA DE PAPEL EM JABOATÃO, PERNAMBUCO -- COMPANHIA PARAHYBA DE CIMENTO PORTLAND

CAPITAL, MATERIAS PRIMAS E MÃO DE OBRA BRASILEIRAS — UM BENEMERITO DA ECONOMIA NACIONAL

RIO, 24 (Do Bureau Internacional de Imprensa) — O conde Alfredo Dolabella Portella se inscreve entre os grandes bemfeitores da economia brasileira. Seu lugar é na galeria dos Mauá. Desenvolvendo actividades as mais diversas, seu capital e o das numerosas empresas que dirige constituem uma fonte de grandes beneficios para o paiz e para o seu povo. Creando e desenvolvendo varias industrias, exercendo a agricultura e a pecuaria de maneira racional, Dolabella Portella e Cia. se inscreve entre as maiores organizações do Brasil. E' de se notar, principalmente, que é uma empresa constituida exclusivamente com capital brasileiro, fundada e dirigida por brasileiros, empregando materias primas e mão de obra nacionaes.

Minas, São Paulo, Pernambuco e outros Estados recebem o influxo benefico da actividade da grande organização economica.

Graças ao conde Dolabella Portella alguns milhares de brasileiros encontram trabalho remunerador, as nossas riquezas são exploradas de modo racional, em proveito da collectividade. Seu capital, em vez de constituir um peso morto, possue funcção social. Produz novas riquezas. Nestas notas apressadas, vamos passar em revista algumas das organizações da firma Dolabella, Portella e Cia., porque os nossos leitores vejam como pode o capitalista se tornar um bemfeitor do povo e um creador de bem estar social.

Conde Alfredo Dolabella Portella

GRANJAS REUNIDAS

No norte de Minas, acham-se as "Granjas Reunidas", modelo de organização e motivo de orgulho para o grande Estado central e para o proprio Brasil. Constituem, ao mesmo tempo, uma demonstração eloquente do que pode o homem brasileiro, tão menosprezado em sua perseverança e intensidade de trabalho.

As "Granjas Reunidas" representam uma estensa região explorada racional e productiva mas em que o trabalhador é respeitado em sua qualidade de homem e em que tem o auxilio de seus chefes para que possa levar uma vida condizente com a sua dignidade. Obra de grande valor economico mas, principalmente de immensa significação social. Os moldes sociaes em que está organizado o trabalho em "Granjas Reunidas" mostram que os ditames da moral social christã não são inapplicaveis e utopicas. Ali o operario trabalha com gosto e enthusiasmo, porque sabe que estão vendo nelle o homem que pensa e age. E o operario não perde o estimulo porque tem participação na prosperidade e cultura da terra, pelo systema da parceria agricola.

O colono recebe da chefia da organização uma certa área de terreno. Esta fica sob a responsabilidade de seu concessionario, que a trata e cultiva.

O producto de seu trabalho a elle pertence; só dá á firma 30%, o que representa uma quota pela concessão recebida. Portanto o colono fica com 70%, o que representa quasi a posse integral da área.

Quantos exemplos de uma organização egual, podemos apresentar no Brasil?

O trabalhador em "Granjas Reunidas" não tem só essa independencia economica que a parceria agricola lhe faculta.

Toda a assistencia lhe é dada de parte da alta direcção da firma. Ha varias escolas, onde os filhos do colono recebem a devida instrucção.

Entre os professores, se conta até o proprio encarregado da firma junto a orientação local.

A instrucção religiosa não é olvidada e as "Granjas Reunidas" contam com uma egreja collocada sob a invocação de São José, patrono da egreja universal.

"Granjas Reunidas" possue uma organização hospitalar que facilita assistencia rapida e gratuita a todos os colonos.

As moradias em "Granjas Reunidas" foram construidas, tendo em vista as condições necessarias de conforto ao trabalhador, que passa o dia todo na ardua lida do campo.

São casas arejadas, bem construidas, de optimo aspecto e que fornecem aos seus habitantes todas as commodidades possiveis, na região.

As "Granjas Reunidas" se compõem de cinco departamentos.

"Engenheiro Dolabella", "Sitio", "Sumidouro", "Catone" e "Bueno do Prado". No primeiro estão as usinas de algodão, assucar e alcool, distillaria de madeira, officinas mecanicas, duas serrarias. Em "Sitio", está a grande fazenda residencial. Ahi dominam a pecuaria e a lavoura, havendo ainda uma usina de assucar, actualmente em funccionamento, pois a firma está produzindo já a quantidade-limite de assucar. "Sumidouro" é centro de suinocultura, lavoura e pecuaria, assim como "Catone" e "Bueno do Prado", onde ha tambem extracção de madeira.

Todos os departamentos pastoris, agricolas e industriaes, occupam cerca de 3.000 operarios.

O mais interessante em "Granjas", não é a industria. São as grandes extensões cultivadas que nos deixam a impressão de coisa humana, de coisa viva.

ALGODÃO: — E' cultivado numa área de 800 hectares aproximadamente. A producção tem variado entre 700 a 1.200 kilos por hectare. Cultivamos as variedades Texas e Express e alcançamos fibras em média de 28 m|m. Os typos obtidos têm sido 3 para melhor.

CANNA: — As variedades cultivadas são javanesas de ns. 2.714, 2.878, 213, 228 e 161.

A área cultivada abrange 350 hectares e a producção se destina ao fabrico do assucar e do alcool.

MILHO: — A'rea cultivada, 700 hectares. Variedades crystal e cattete. — Producção média por hectare tem sido 1.800 kilos.

MAMONA: — A'rea cultivada 300 hectares da variedade anan 39, cuja producção varia de 1.000 kilos a 2.000 por hectare.

Iniciou-se, tambem, o anno passado a cultura da mandioca. A cultura do arroz occupa 350 hectares, sendo utilizadas as variedades agulha, dourado, iguape e honduras.

PECUARIA

80% do rebanho das Granjas é constituido pelo zebu e 20% de poledangus. As pastagens cobrem uma área de 8.500 alqueires e o rebanho é de 7.200 cabeças. O anno passado foram engordadas 5.000 cabeças. O rebanho equino se compõe de 500 cabeças das raças campolina e ingleza (puro sangue). O rebanho caprino é de 1.200 cabeças das raças Toggembug, Angorá e o Canizero 450 cabeças.

SUINOS: — O rebanho é composto de 1.200 cabeças, das raças Duroc, Gersey e Piau.

Como vêm, Granjas Reunidas se inscreve entre as mais completas organizações agro-pecuarias do Brasil.

Os beneficios que espalha por todo o norte de Minas são incalculaveis, pois fornece trabalho compensador a numerosos trabalhadores e incentiva o progresso de uma grande região, pelo emprego dos methodos mais modernos de agricultura e pela melhoria dos rebanhos.

COMPANHIA DE COMMERCIO E CONSTRUCÇÃO S|A.

Aqui no Rio de Janeiro, onde tambem se acham installados os escriptorios centraes da firma, funcciona uma das varias organizações dirigidas pelo conde Alfredo Dolabella Portella: a Companhia de Commercio e Construcções S|A.

Possuidora de magnificos lotes em Copacabana, no Morro do Cantagallo, a Companhia os está vendendo em optimas condições. Dedica-se tambem a construcções em geral, estando magnificamente apparelhada para desenvolver as suas actividades. Dada a efficiencia de seus technicos e a proverbial lisura com que age, a Companhia de Commercio e Construcções S|A. goza das preferencias do publico carioca e seus negocios crescem constante e rapidamente.

COMPANHIA INDUSTRIAS BRASILEIRAS PORTELLA S|A.

Como dissemos no inicio desta reportagem, as diversas organizações industriaes de Dolabella Portella e Cia. beneficiam diversas unidades da Federação Brasileira.

Em Jaboatão, Estado de Pernambuco, está localizada a grande e modernissima fabrica de papel, papelão, confetti, serpentinas, pertencente á Companhia Industrias Brasileiras Portella S|A.

CIMENTO DOLAPORT

Ainda no norte do Brasil está localizada a Companhia Parahyba de Cimento Portland S|A., com séde em João Pessôa. Montada com todos os requisitos da technica moderna, fabrica o conhecido cimento Dolaport, preferido pelos constructores, para qualquer genero de construcção maritima e terrestre; pois, constitue um indice de segurança.

UM BENEMERITO

Nesta rapida resenha, ennumeração pura e simples de algumas das empresas que constituem a poderosa organização agricola, industrial e commercial da firma Dolabella Portella e Cia., resalta a capacidade de organização desse brasileiro que se chama conde Alfredo Dolabella Portella. Não constitue um exaggero collocal-o entre os Mauá. Sua visão economica, sua capacidade de administrador, seu conhecimento exacto da realidade brasileira permitte-lhe desenvolver uma actividade segura e feliz pelos mais diversos sectores da industria, da agricultura, da pecuaria e do commercio.

Movimentando um grande capital, dando-lhe applicação social, em proveito da economia nacional e em beneficio do povo, o conde Dolabella Portella forma-se entre essa classe de patriotas esclarecidos que, inimigo de palavras varias e innocuas, demonstram seu amor á patria através de iniciativas em pról do progresso do Brasil.

Suas empresas são todas genuinamente nacionaes, organizadas com capital brasileiro, aproveitando materia prima brasileira, empregando mão de obra brasileira. Por tudo isso e, principalmente, pelo modo christão com que se acha organizado o trabalho nas suas diversas empresas, o operario considerado uma pessoa humana e não uma simples machina, o conde Alfredo Dolabella Portella constitue um grande benemerito da economia brasileira.

Minas e a administração operosa do Governador Benedicto Valladares

(Conclusão da pagina anterior)

Todavia, essa elevação não representa augmento da divida do Estado e sim uma simples permuta de valores do passivo, porquanto os recursos obtidos com as apolices lançadas á circulação se destinaram ao pagamento de outros debitos. De facto, parte desses recursos se destinou á conversão das obrigações de 9°|°; uma outra parte á liquidação da divida fluctuante e á parcella restante á integralização do capital do Estado no Banco Mineiro da Producção (24.975:800$000) e no Banco de Credito Real de Minas Geraes (1.453:580$200).

Com relação á Divida Fluctuante — que é o problema mais sério das finanças do Estado — verificou-se que a sua maior parte foi normalizada (cerca de 85°|°), tendo cahido, de .. 355.063:154$600, em 1937, para .. .. 59.142:675$600, em 1938.

Nesta reducção cumpre destacar o facto realmente importante de terem sido liquidadas contas de fornecedores e constructores, de exercicios passados ("Effeitos a Pagar"), no total de .. 50.044:308$300, a saber:

Em 31-12-38:

Effeitos a Pagar de 1935	3.431:376$400
Effeitos a Pagar de 1936	18.068:239$300
Effeitos a Pagar de 1937	22.016:663$600
Efeitos a Pagar Extra — Orçamentarios .	12.178:303$400
Restos a Pagar de 1933-34	895:133$400
Total	56.589:716$100

Em 31-12-38:

Effeitos a Pagar de 1935	210:070$900
Effeitos a Pagar de 1936	718:546$000
Effeitos a Pagar de 1937	2.047:042$800
Extra — Orçamento	3.567:801$800
Restos a Pagar de 1933-34	2:036$500
Total	6.545:407$800

Além das liquidações mencionadas acima, o Estado realizou o pagamento de contas de 1938 relativas á acquisição de materiaes e a obras diversas, no total de 37.892:133$100.

Foram feitos á Rêde Mineira de Viação supprimentos no total de ...... 9.189:981$700 para occorrer ao pagamento dos serviços de custeio da Estrada, sendo ainda regularizado o debito da Estrada para com a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da R. M. V., no total de .... 4.465:666$200.

No activo e passivo de compensação, que encerram contas que não influem sobre o patrimonio liquido do Estado, mas referem-se apenas ao registo de valores de diversas naturezas, podem se assignalar os seguintes pontos interessantes:

— a existencia no Thesouro, de .. 77.077:200$000 de apolices por emittir, disponiveis, do Emprestimo Mineiro de Consolidação;

— a existencia em Bancos de .... 149.328:800$000, sendo 6.500:000$000 de emissão autorizada pelo decreto n. 11.359, e 142.828:800$000 da emissão autorizada pelo decreto n. 11.412 (Emprestimo Mineiro de Consolidação). Estas apolices ainda não foram emittidas e garantem dividas do Estado nos estabelecimentos de credito;

— a existencia, no Thesouro, de estampilhas no valor de réis .... 273.745:750$500 e nas exactorias, no valor de 21.164:940$200. Estes sellos se transformam em renda quando vendidos;

— a existencia de valores de terceiros, confiados ao Thesouro — em deposito e em caução — no valor de .. 15.231:105$900.

Recapitulando, temos:

O conjunto das providencias a que, em suas linhas geraes, já se fez referencia, — a apuração do activo e a reducção do passivo — teve como resultado a transformação do "passivo a descoberto", que era de 369.149:171$, 1937, num activo liquido de .... 34.180:322$800 em 1938: o activo augmentou de 803.829:377$400 para .... 1.199.673:516$200; normalizou-se a maior parte da divida fluctuante — cerca de 85°|° — ficando o seu total de 355.063:154$600, que era em 1937, reduzido para 59.142:675$600; a renda se elevou de 264.815:834$800 (1937) para 299.146:679$700, ultrapassando assim a previsão orçamentaria de 1938, que era de 296.510:000$000; baixaram-se os onus da despesa, pois se pagavam 13.000 contos de juros da divida fluctuante e passaram-se a pagar aproximadamente 6.000 contos; o capital do Estado no Banco Mineiro da Producção e no Banco de Credito Real de Minas Geraes foi integralizado, no total de 26.429:380$200; iniciou-se a liquidação da divida consolidada, resgatando-se em cinco mezes, titulos no valor de 10.683:523$100; forneceram-se recursos á Rêde Mineira de Viação, no total de 9.189:981$700 para custeio de seus serviços; verificou-se a reducção do debito da Caixa Economica, no valor de 3.047:086$500; destinou-se á Previdencia dos Servidores do Estado o auxilio de 6.108:957$100, para construcção de casas; relativamente ás apolices, pagaram-se 47.601:746$000 de juros, 1.750:600$000 de amortizações e 4.621:543$600 de premios; pagaram-se juros da divida fluctuante no total de 12.696:439$400; pagou-se á Universidade de Minas Geraes a importancia de 2.265:000$000, contribuindo-se assim para a melhoria das condições das escolas componentes desse nosso principal Instituto de Ensino Superior; relativamente a fornecimentos e obras, foram pagos 50.014:308$300 dos exercicios anteriores e 37.892:133$100 do exercicio de 1938; liquidou-se no Banco do Brasil a conta de 72.990:364$400; pagaram-se ao Banco de Londres 17.000 libras, ou sejam 1.607:817$400; resgataram-se 16.627:907$800 correspondentes a promissorias a favor do Banco Italo-Belga (2.781:250$000), Banco Commercio e Industria de Minas Geraes (1.258:276$100), Carneiro de Rezende e Cia. (964:654$100), Marconis Wireless Telegraph Company .... (403:637$900), Banco de Credito Real de Minas Geraes, (5.546:249$800), Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes (1.237:500$000), Banco do Commercio — Rio .... (2.000:000$000), Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schukert .... (2.166:269$500) e Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da R. M. C. (470:070$400).

Estes os principaes factos que revela o balanço de 1938.

Muitas outras providencias foram tomadas no decorrer do anno, todas no sentido de apurar a regularizar devidamente tanto o activo como o passivo, as quaes, por numerosas, se deixam de mencionar.

E' precisamente no organismo financeiro que se reflectem todos os factos occorridos nas diversas dependencias da Administração, pondo á mostra a actividade do governo na sua funcção multipla de attender a todos os assumptos de interesse collectivo.

Depreende-se das breves considerações aqui feitas, que foram na realidade ingentes os esforços desenvolvidos no anno de 1933 e o balanço respectivo demonstra que se attingiu de facto a phase final da normalização financeira.

Muito ha ainda por fazer, sem duvida, para a consecução desse objectivo e tambem para que se possa entrar num cyclo de maiores possibilidades administrativas — mas o certo é que já passou o periodo mais arduo e de maiores difficuldades para as finanças do Estado.

Bello Horizonte, 31 de março de 1939.

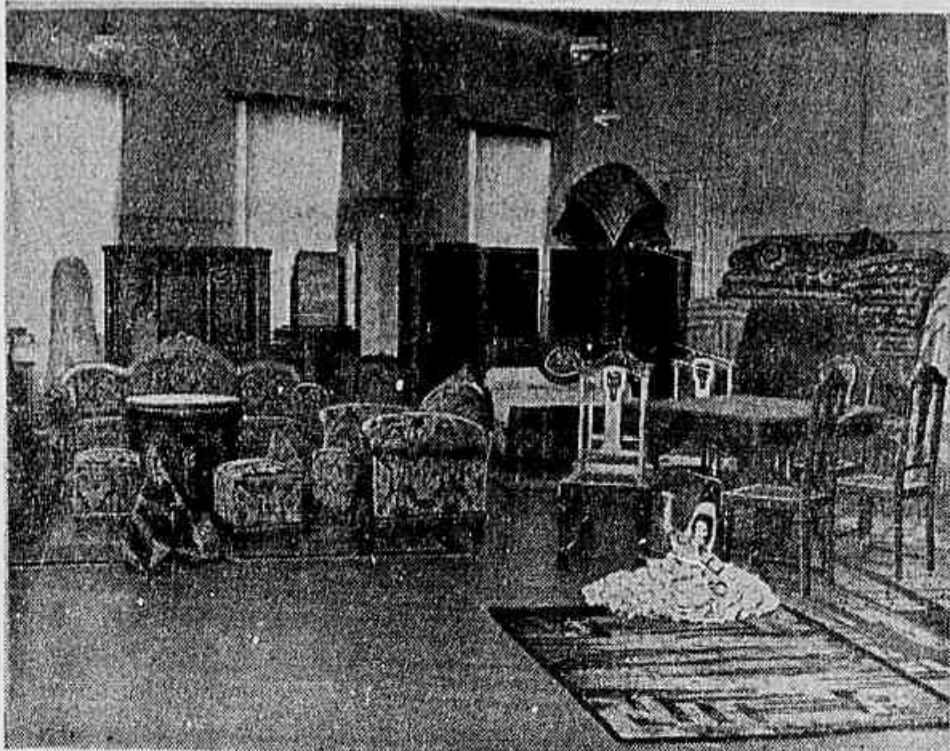
OVIDIO DE ABREU.

85 ANNOS DE VIDA!

ESTA PAGINA QUE É DEDICADA AO COMMERCIO, INDUSTRIA E LAVOURA, PRESTA HOJE AO "CORREIO PAULISTANO", O DECANO DA IMPRENSA DE S. PAULO, AS SUAS HOMENAGENS.

O INVERNO JA' CHEGOU !!!

As ultimas novidades para o inverno!

Os mais lindos padrões! Os artigos mais originaes!

(2.° ANDAR)

(2.° ANDAR)

LÃS

Para manteaux, avelludada, larg. 1,40, metro .... 18$500
Diagonal, larg. 1,40, metro .... 28$000
Tweed, larg. 1,40, metro 45$500 e .... 56$000
Angorá, larg. 1,40, metro .... 47$000
Sargeada, larg. 1,50, metro .... 22$000

VELOUR BROCHÉ

Rosa, azul e branco. Largura 1,20. Metro .... 65$000

COBERTORES

Cobertores de algodão:
Para cama de solteiro .... 6$500 e 14$500
Para cama de casal .... 25$000 e 39$800
Para cama de solteiro
22$500 - 28$500 - 29$500 - 37$500 - 42$ - 48$500 - 55$
Para cama de casal
39$500 - 62$000 - 68$000 - 75$000 - 80$000 - 100$ e 115$

COBERTORES P. NOIVAS

DOUBLE FACE
Azul-branco, rosa-branco e branco .... 680$000
Liso para noivas, côres: rosa, verde, azul e beige. Cada 180$000

COBERTORES LEGITIMOS PELO DE CAMELLO:
450$000 - 920$000 - 1:100$000 - 1:550$000 - 1:600$000

(2.° ANDAR)

LÃS PARA VESTIDOS

Gibré, larg. 1,30, metro .... 30$000
Gibré com salpico, larg. 1,30, metro .... 38$500
Angorá, larg. 1,30, metro 40$, 52$500 e .... 60$000
Escocez "Novidade", larg. 1,30. Metro 32$, 43$500 e 45$000
Lã para casaquinhos de crianças:
Orsine, larg. 1,30. Metro 26$ e .... 28$000

ACOLCHOADOS

De cretone fantasia para solteiro .... 35$000
Idem, para casal .... 45$000
Em setineta lisa, côres variadas, para solteiro .... 48$000
Idem, para casal .... 78$000
Acolchoados de pura lã, para casal .... 160$000
Idem, artigo finissimo .... 240$000

RENARDS

ARTIGO FINISSIMO PARA
580$000 — 650$000 — 980$000

RENARDS ARGENTE

LEGITIMAS
1:300$000 — 1:520$000 e 1:800$000

CASACOS PARA SENHORAS

FINISSIMOS
60$ — 110$ — 150$ — 230$000 e 400$000

Blusas de malha de lã para senhoras

48$ — 60$ — 70$ — 80$ — 85$ — 90$ e 95$000

Casaquinhos de malha para senhoras

56$ — 58$ — 115$000 e 130$000

PELLES PARA MANTEAUX

Artigo finissimo de 140$000 até 350$000

PULLOVERS

De lã s/ mangas. Todos os tamanhos: 45$, 48$ 60$000
Idem, manga comprida. Todos os tamanhos: 48$000 — 60$000 e 62$000
Idem, algodão, s/ mangas. Todos os tamanhos: 12$000 e 19$500
Idem, mangas comp. Todos os tamanhos .. 22$000
Blusa Suedine para homens .... 150$000
Cache-col de algodão .... 6$000
Cache-col de lã .... 19$500 — 20$ e 42$000
Camisa de malha .... 10$500 e 12$000

PIJAMAS

Malha para homens. Todos os tamnhos .... 28$000
Flanella para homens. Todos os tamanhos ... 32$000
Malha para crianças

Tamanhos	
2	13$000
3	14$000
4	16$000
5	17$000
6	18$000

Secção de Tapeçaria

TAPETES para quarto, desenho futurista 14$000 — 22$000 e .... 25$000
PASSADEIRA de lona, 45 cm. Metro 3$500 e 4$200
PASSADEIRA de juta, larg. 45 cm. Metro 6$500 — Larg. 55 cm. .... 8$500
PASSADEIRA LANCASTREUM, larg. 45 cm. Metro .... 6$500
IDEM, largura 55 cm. .... 7$500

TAPETES para sala de visita. De lã avelludados:

140 x 200	200 x 240	200 x 250	200 x 280
250$000	430$000	400$000	500$000

IDEM, para sala de jantar e hall. Bouclé (Imitação):

200 x 140	200 x 170	200 x 250	200 x 300
150$000	360$000	270$000	325$000

IDEM, avelludados, para quarto, 60 x 120 ... 72$000
IDEM, Bouclé, imitação, 60 x 120 .... 45$000

Secção de Crianças

COSTUME DE LÃ. N. 303, lindos desenhos:
Tam. 1 - 2 - 3 .... 33$500
Idem. N. 406. Tam. 1 - 2 - 3 .... 33$500
Idem. N. 404. Tam. 1 - 2 - 3 .... 35$000
Idem. N. 405. Tam. 1 - 2 - 3 .... 36$000
CALÇÃO DE LÃ. N. 407:
Tam. 1 - 2 - 3 .... 25$000
VESTIDINHOS DE LÃ. N. 403:
Tam. 1 - 2 - 3 .... 25$000
Idem. N. 401. Tam. 1 - 2 - 3 .... 32$000
Idem. N. 412. Tam. 1 - 2 - 3 .... 38$000
PULLOVERS de algodão para crianças, c/ manga.

Tam. 26	28	30	32	34
9$500	11$500	13$000	14$500	16$000

PULLOVERS de lã, para crianças, c/ manga.

Tam. 26	28	30	32	34
21$500	23$000	24$500	27$500	30$000

Idem, de lã, sem mangas .... 22$000
BLUSA de lã, azul marinho, com mangas, p/ collegiaes, desde .... 22$500
BLUSA de lã, para crianças, desde .... 30$000
TERNINHO, blusa listada e calça azul, para collegiaes, desde .... 22$500
CALÇAS de casimira, desde .... 19$000
CASAQUINHOS brancos, para meninas .... 33$500
CASAQUINHOS em Orsine, lindos modelos desde .... 45$000
ALMIRANTES para crianças, desde .... 40$000

INTERIOR

Remettemos qualquer dos artigos annunciados mediante remessa da respectiva importancia em vale postal ou cheque. A nossa secção INTERIOR, completamente remodelada, attende os pedidos no mesmo dia que são recebidos.

NOIVAS!

O mais variado sortimento de enxovaes completos para noivas. Dos mais modestos aos mais luxuosos e ricos. Uma das nossas especialidades. Peças avulsas para todos os preços, de gosto o mais apurado. Peça folhetos descriptivo. Remessa gratis.

CASA ALMEIDA & IRMÃOS

MATRIZ: Praça da Liberdade, 42 — Telephones: 2-1185 e 2-1183
FILIAL: Rua da Barra Funda, 368 — Telephone: 5-4744

Historico do Departamento do Archivo do Estado em 1908

O Archivo Publico de S. Paulo teve principio no anno de 1721, época em que, depois da separação de Minas Geraes, o capitão-general Rodrigo Cezar de Menezes tomou posse do governo da Capitania de S. Paulo, que abrangia Goyaz, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul até a Colonia do Sacramento, no Rio da Prata.

O Archivo, que foi formado dos papeis findos da antiga Secretaria do Governo, da qual foi Gervasio Leite Rebello o seu primeiro secretario e que, em 16 de setembro de 1721, fez o inventario dos livros e papeis existentes no mesmo Archivo, era então e sempre foi uma dependencia do palacio do capitão-general, que nunca tiveram casa propria e varias vezes mudaram de residencia, até a independencia do Brasil, em 1822.

Installando-se o governo da Capitania no antigo e grande convento que pertenceu aos padres jesuitas, confiscado, em 1759, por ordem de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras e mais tarde marquez do Pombal, e annexado aos bens da corôa, ficou o Archivo occupando o pavimento terreo do antigo edificio, emquanto o governo se installava no pavimento superior, permanecendo este arranjo até o dia 13 de agosto de 1906, data esta em que elle foi mudado para o andar terreo dos fundos da egreja dos Remedios e da Bibliotheca Publica, situados no largo Sete de Setembro, praça João Mendes e rua Onze de Agosto, antiga do Quartel, n. 58.

Todo o vasto territorio de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, Paraná e Santa Catharina fez parte, até o anno de 1709, da Capitania do Rio de Janeiro, sendo, por Carta Regia de 23 de novembro do mesmo anno, essa grande região desmembrada do Rio de Janeiro para constituir a Capitania especial de S. Paulo, tendo sido seu primeiro governador e capitão-general Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

A descoberta de ricas minas de ouro em territorio do actual Estado de Minas Geraes já tinha, naquella época, attrahido tantos immigrantes para a mesma região, que algumas de suas povoações se tornaram muito mais importantes do que a cidade de S. Paulo e o seu commercio era já muito superior ao de todas as villas paulistas, preferindo, por este motivo, os primeiros governadores e capitães-generaes Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que serviu até 1713, D. Braz Balthazar da Silveira que serviu até 1717, e D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, que governou até 1721, residir em Villa Rica (Ouro Preto), não havendo, assim, S. Paulo chegado a gosar das regalias de uma capital.

Tornando-se, em 1721, Minas Geraes tão importante por sua população, commercio e mineração, foi desmembrada de S. Paulo para formar por si só uma nova Capitania, tendo a cidade de S. Paulo ficado com o resto dos territorios já aqui mencionados e passando a ser a séde da Capitania, sendo Rodrigo Cezar de Menezes o primeiro governador e capitão-general que veio residir nesta capital.

Foi este capitão-general quem, em virtude de não haver Pedro Alvares Cabral acceito o cargo de governador e capitão-general, organizou todos os serviços da nova Capitania, a qual, quando supprimida em 1748 e annexada á do Rio de Janeiro, foi para lá a Secretaria até 1765, anno em que D. Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Matheus, aqui chegou como governador e capitão-general da Capitania restaurada, estando esphacelada porque havia papeis em Minas Geraes, no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

O capitão-general Rodrigo Cezar de Menezes, installando em S. Paulo a séde da Capitania, governou a mesma de 1721 a 1727; seguiu-o Antonio da Silva Caldeira Pimentel de 1727 a 1732, vindo depois Antonio Luis de Tavora, 4.º conde de Sarzedas, de 1732 a 1737, em que falleceu em Goyaz, no Arraial de Trahiras, havendo então um interregno de 1737 a 1739, durante o qual S. Paulo foi, interinamente governado por Gomes Freire de Andrade conde Bobadella, tendo sido depois governador geral de S. Paulo e Rio de Janeiro, porém não residiu em S. Paulo; D. Luis de Mascarenhas, conde d'Alva, de 1739 a 1748, quando Goyaz e Matto Grosso foram demembrados da Capitania de S. Paulo, que foi supprimida até 1765, sendo então restabelecida a mesma por Carta Regia de 6 de janeiro do referido anno, havendo ficado, durante 17 annos, sujeita ao governo do commandante da Praça de Santos sob as ordens do Vice-Rei do Brasil.

Quando foi supprimida a Capitania, em 1748, os velhos livros de registos e papeis de exercicios findos ficaram ahi algures, porém, tudo quanto se referia a negocios em andamento foi remettido ao Governador da Praça de Santos ou ao vice-rei, no Rio de Janeiro, de modo que d. Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, assumindo, a 22 de julho de 1765, as rédeas do governo da Capitania, não encontrou papel algum que o guiasse sobre o serviço publico, sendo que, quando elle tomou conta do governo, já os padres jesuitas tinham sido expulsos e o seu Convento foi aproveitado para servir de Palacio do Governo, reunindo então ahi nos baixos, os livros e papeis antigos e esparsos, existentes nesta capital, em Santos e no Rio de Janeiro, dando novamente aquelle Governador e capitão-general começo ao actual Archivo Publico de S. Paulo.

Deixando d. Luis, em 1775, o governo da Capitania, foi substituido, no mesmo governo, pelo capitão-general Martim Lopes Lobo de Saldanha de 1775 a 1782; Francisco da Cunha Menezes de 1782 a 1786; marechal frei José Raymundo Chichorro da Gama Lobo, interino, de 1786 a 1788; Bernardo José de Lorena de 1788 a 1797; Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça de 1797 a 1802; Antonio José da Franca e Horta de 1802 a 1811; tendo sido, no intervallo de junho a outubro de 1808, em que o mesmo capitão-general teve licença, governado, interinamente, a Capitania um triumvirato composto do bispo d. Matheus de Abreu Pereira, o Ouvidor Miguel Antonio de Azevedo Veiga e o intendente de Marinha José Maria do Couto; Luis Telles da Silva, marquez de Alegrette, em 1811 a 1813, tendo sido substituido, interinamente, pelo bispo d. Matheus de Abreu Pereira, o Ouvidor d. Nuno Eugenio Lossio e Scilbz e o intendente de Marinha, Miguel José d'Oliveira Pinto de 1813 a 1814; d. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma ,de 1814 a 1819, João Carlos Augusto de Oeynhausen Grevemburg, depois marquez de Aracaty, de 25 de abril de 1819 até 23 de junho de 1821, em que tomou posse do governo provisorio, eleito pelo povo e tropa, do qual o mesmo capitão-general foi presidente, e que durou até 10 de setembro de 1822, dia este em que tomou posse o governo creado por Carta Regia de 25 de junho do mesmo anno e composto do bispo d. Matheus de Abreu Pereira, Ouvidor José Corrêa Pacheco e Silva e marechal de Campo, Candido Xavier de Almeida e Sousa.

Não tendo o antigo edificio, que serve de Palacio do Governo e onde, até o anno de 1906, esteve, no pavimento terreo, funccionando o Archivo Publico, soalhos impermeaveis, as lavagens do pavimento superior innundavam o andar terreo, ficando, por esse motivo, bastante estragados grande numero de cartas regias, avisos, regulamentos e ordens diversas de 1611 a 1761, papeis avulsos e livros de registo da correspondencia dos vice-reis e ministros com os antigos governadores e capitães-generaes e com os governadores interinos da Capitania de S. Paulo, cujos nomes e tempo de governo já se acham aqui mencionados, assim como os livros de registo da correspondencia dos mesmos capitães-generaes com os vice-reis, ministros e os diversos funccionarios da Capitania, os quaes representavam verdadeiras preciosidades para a historia e geographia, tendo sido muitos dos mesmos papeis e livros copiados e publicados em volumes, que já attingem a 63 os de documentos interessantes para a historia e costumes de S. Paulo, a 29 os de inventarios e testamentos, e a 3 os de sesmarias, sendo que a primeira dessas importantes publicações foi iniciada, em abril de 1894, por ordem do dr. Cesario Motta Junior, então secretario d'Estado dos Negocios do Interior, encarregando-se, da copia dos mesmos documentos, o finado ex-director da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado, dr. Antonio de Toledo Piza, que foi auxiliado, nesse trabalho, pelo pessoal da 3.ª Secção, que é representada pelo Archivo Publico.

Além de grande quantidade de maços de papeis, mappas de população de 1765 a 1822 e de 1823 a 1846, livros mestres de militares de 1765 a 1821 e os livros de registo de patentes, provisões e cartas de Sesmarias e da correspondencia do governo do tempo colonial e que ainda não foram copiados e publicados, existem tambem, no Archivo Publico, guardados, nas respectivas estantes, diversos maços de papeis do tempo do Imperio, o livro de actas das sessões da Junta do governo provisorio de 1821 á 1822 e os das actas do Conselho do governo de 1828 a 1830; os autographos das cartas de Leis provinciaes de 1835 a 1889; dito da Constituição do Estado promulgada, pelo Congresso Constituinte, em data de 14 de julho de 1891; ditos dos decretos e resoluções do governo provisorio de 18 de outubro de 1890 a 30 de junho de 1891; ditos das leis e decretos estaduaes de 1891 a 1906; os livros de registo da correspondencia e actos do governo provisorio de 1823 a 1824 e os dos presidentes e vice-presidentes da Provincia de S. Paulo desde 1824 até 1889, e bem assim os livros de registo de Terras do tempo do Imperio, decretos e cartas imperiaes e os originaes dos avisos dos Ministerios do Imperio, Justiça, Fazenda, Estrangeiros, Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Marinha e Guerra de 1822 a 1889; os papeis e livros da extincta Secretaria da Instrucção Publica, das actuaes Secretarias de Estado dos Negocios do Interior e da Justiça e Segurança Publica e da Inspectoria Geral do Ensino de 1898 a 1903 e grande numero de maços de autos civeis, crimes e de inventarios desta capital e de Sorocaba, processados nos seculos XVI, XVII e XVIII, assim como os processos criminaes do cartorio do 1.º escrivão do Jury desta capital, os quaes, em virtude do que determina a lei n.º 666, de 6 de setembro de 1899, foram recolhidos ao Archivo Publico.

Os maços de papeis do tempo colonial têm, em seus rotulos, com a data e nota do tempo correspondente ás duas grandes divisões — T. C. (Tempo Colonial) e T. I. (Tempo do Imperio).

Tambem existem, no Archivo Publico, depositados, grande numero de exemplares impressos de Leis Provinciaes, Estaduaes, Regulamentos, Relatorios e outras publicações officiaes.

Em 1842, a Assembléa Legislativa Provincial votou a lei n.º 20, de 8 de março do mesmo anno, a qual foi sanccionada pelo presidente barão de Monte Alegre, depois marquez do mesmo titulo, que não pôz a mesma em execução e nem foi regulamentada.

Com referencia a essa lei, o dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, presidente da Provincia, no seu discurso com que, a 1.º de maio de 1852, abriu a Assembléa Legislativa Provincial, diz o seguinte:

"*Archivo Publico* — A lei n.º 20, de 8 de março de 1842, que instituiu o Archivo Publico, ainda não foi executada: ahi estão disseminados por diversas repartições, e archivos, não classificados, não apreciados, jazendo no olvido, entregues ao pó e ás traças, documentos importantes e preciosos para a nossa historia, rica de factos gloriosos e heroicos. Comecei a elaborar um regulamento para fazer executar dita lei, mas recuei perante a incompatibilidade, que se dá em ser o secretario do governo o chefe dessa repartição: a direcção do Archivo Publico exige um estudo e attenção exclusiva, e não é possivel a accumulação que a citada lei estabelece: se tendes, como supponho, orgulho de vossa historia, salvae-a, salvando da obscuridade esses documentos, para o que cumpre que habiliteis ao governo com a quantia necessaria para este serviço importante".

O presidente dr. José Antonio Saraiva, no seu discurso com que abriu, a 15 de fevereiro de 1855, a Assembléa Provincial, referindo-se ao Archivo Publico, assim se exprime:

"Subsistindo portanto o inconveniente apontado no Relatorio de 1852, têm as coisas continuado no mesmo estado.

"A Provincia de São Paulo tem muito de que orgulhar-se. Sua historia será uma parte preciosa da historia do Imperio. Por ella se ha de reconhecer um dia a independencia, a nobreza com que mesmo nos tempos coloniaes, a Provincia, que tendes a ventura de representar, soube defender os seus fóros e a sua dignidade".

* * *

No governo de s. exc. o sr. dr. Adhemar de Barros, administração que se vem notabilizando pela série de impulsos nos serviços do Estado, sendo Secretario da Educação e Saude Publica, s. exc. o sr. dr. Alvarão de Figueiredo Guião, outro notavel espirito de acção administrativa, o Departamento do Archivo do Estado, ora dirigido pelo nosso companheiro de trabalho Lellis Vieira, se tem desenvolvido amplamente, quer sob o aspecto de propaganda daquelle Cenaculo, em beneficio dos estudos historicos ali realizaveis como relicario que é das nossas tradições, quer sob o ponto de vista de melhorias internas nos seus trabalhos funccionaes. A contar de setembro do anno passado, quando assumiu a direcção do Departamento, o actual director, já se podem contar as actividades realizadas, como sejam: collocação no predio, de um elevador, para commodidade e saude dos funccionarios e das partes, estufa electrica destinada ao expurgo de livros e milhares de documentos atacados pelos bichos, acquisição de ficharios, de um armario-cofre para os Registos Parochiaes, e outras peças de utilidade interna. O movimento de permuta entre os Archivos do Brasil tem sido intenso, enviando-se ás bibliothecas centenares de collecções dos "Documentos Interessantes", "Inventarios" e "Testamentos", "Sesmarias", etc., etc.. Por gentileza do sr. dr. E. Vilhena de Moraes, illustre director do Archivo Nacional, está no prélo, como parte da "Revista" o catalogo do Archivo Historico do Departamento. O director obteve da gentileza do sr. dr. José Torres de Oliveira, illustre presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, a entrega de quasi 9.000 volumes dos "Documentos Interessantes", "Inventarios e Testamentos" e "Sesmarias", que se achavam em poder daquelle sodalicio.

Foi executado um artistico album contendo documentos valiosissimos que datam de seculos atrás, como mostruario das preciocidades autographas do Departamento.

Por ordem do sr. Interventor Federal, o director do Archivo arrecadou os documentos de Parnahyba, trazendo entre outros papeis antigos, as actas da Camara de 1680, lendo-se ali assignaturas de Bartholomeu Bueno e outros vultos seiscentistas.

A mappotheca foi tambem enriquecida com varios exemplares de plantas e mappas de valor.

O numero de consulentes se vem avultando dia a dia, frequentando a Bibliotheca e os maços archivarios do Departamento, asim como as visitas se succedem, procurando estudar as lições que encerram o largo repositorio das tradições patricias existentes no sodalicio da rua Visconde do Rio Branco, 237.

Cogita-se, no momento, da construcção de um edificio para o Archivo do Estado. Varios passos têm sido dados, nesse sentido, pelo director da grande repartição, Lellis Vieira, nosso brilhante companheiro de trabalho, que, a respeito do assumpto, conferenciou com o illustre Chefe do governo de São Paulo, dr. Adhemar de Barros. O "cliché" fixa um aspecto dessa audiencia

S. Paulo sem arranha-céos

São Paulo do começo do nosso seculo... O café Girondino, no cruzamento das ruas Direita e 15 de Novembro, vendo-se ao fundo, a antiga egreja de São Pedro

A VICTORIA NA GRANDE GUERRA

MEMORIAS DO MARECHAL FOCH

Philosophar não é somente reflectir e compreender; é tambem crer.

Foch pertenceu ao numero dos que obedecem a uma philosophia mystica, e a expressão definitiva das suas idéas se acha nas "Memorias", em varios volumes, cujo manuscripto elle mostrou, num dia de particular confiança, ao sr. Charles Le Goffic.

Em conversações intimas, o marechal revelou, aliás, por vezes, as suas convicções religiosas e exprimiu os seus preciosos conceitos sobre questões de ordem militar.

O sr. André de Maricourt, que frequentemente o ouviu, relata no "Correspondant" os ensinamentos do inclyto guerreiro, que elle teve ensejo de conhecer no segundo anno da grande luta européa, isto é, em 1915, quando Foch (então general) alugou o dominio de Villémetrie, perto de Senlis, para installar a familia.

Ao sr. André de Maricourt, proprietario da casa, elle expunha o seu juizo sobre os assumptos que, especialmente, interessavam, nessa época, a todos, e revelava a sua firme confiança no exito final, assim como as suas crenças de christão.

"O que faz a força de um homem, dizia elle, é a decisão, a energia, a ausencia do temor de assumir qualquer responsabilidade. E' por vezes penoso obedecer a esses principios, sem conhecer o futuro, sem a certeza do triumpho. Mas é indispensavel crer no successo. Esse optimismo é imprescindivel. Cumpre negar a si mesmo a existencia de um obstaculo insuperavel; de outro modo, o insuccesso é fatal. Antes de tudo, em todos os actos essenciaes da paz ou da guerra, é preciso possuir a fé. Adoptado um alvitre, que suppõe accertado, o chefe deve agir incessantemente no intuito de realizar o seu objectivo."

Assim, a theoria de Foch se poderia resumir em saber o que se quer e tornar uma realidade o que se tem em mira. Mas, como dizia, á propria vontade cumpre impor uma organização e um methodo

"Nos grandes empreendimentos, como nos pequenos, proclamava elle, convem applicar a divisão do trabalho".

E, em resposta ao seu interlocutor, que se referia á grandeza da tarefa que lhe coubera como chefe dos exercitos, o marechal declarou:

"Com os excellentes auxiliares de que dispuz, não foi extraordinario o meu trabalho. E' agora, terminada a luta, que começam as maiores difficuldades. O periodo posterior á guerra é mais penoso para um povo do que a propria guerra".

Alludindo ao methodo que adoptara, referiu:

"Eu concentrava as minhas faculdades num unico fito; e abstendo-me de toda a subjectividade, era sempre objectivo, procurando attingir o fim que me parecia compativel com a situação. Não divergia".

A difficuldade consistia precisamente em não divergir, em manter inabalavel e sempre esclarecida a vontade. Como alcançava elle esse intento? A essa interrogação, o vencedor da Grande Guerra respondia que sempre havia submettido a sua vontade a outra, mais alta, á suprema energia que anima o Universo.

Para o marechal Foch, crente e catholico, essa energia era Deus. Em 1919, disse elle textualmente ao sr. Maricourt:

"Nada dediquei ao Sagrado Coração, como se escreveu; faltava-me o direito para tanto. Mas sempre implorei a protecção divina, em qualquer circumstancia, especialmente nas vesperas das grandes offensivas.

— E sentiu na batalha do Marne o auxilio de Deus?

— Sim. Está claro que Elle não me falou. Não sou Joanna D'Arc, e nunca ouvi vozes: mas, quando, num momento historico, é dada a um homem a visão nitida das coisas e elle obtem o ambicionado exito no movimento enorme de uma guerra formidavel, chamo Providencia a essa força que inspira uma idéa clara dos factos. Senti que a Providencia me guiava no Marne, no Yser e a 26 de março".

Os americanos compreenderam que em Foch havia uma mystica profunda; e o sr. Mercier, professor da Universidade americana de Harward, escreveu:

"Não é somente o grande estrategista que devemos admirar no marechal Foch. Nesse immortal homem de guerra, descobrimos o homem simples e modesto, que ao seu genio militar junta, nesta época de duvida e de materialismo, a affirmação de uma vida espiritual. Para agir, cumpre, de facto, crer numa realidade superior a nós".

UMA DESCENDENTE DE CONFUCIO

O facto parece estranho, mas occorreu em Paris. Casou-se, na Cidade-Luz, uma joven chineza, a senhorita Kong, que é uma authentica descendente de Confucio, nascido 551 annos antes de Christo, e cujo verdadeiro nome é Kong Fon Tseu.

A senhorita Kong, parente... em 77º grau do celebre philosopho, não se contentou com essa illustre descendencia e recorreu a varios genealogistas chinezes que encontraram "provas" da existencia dessa familia multi-secular no tempo do lendario Imperador Amarelo, que reinou no anno 2.700, antes de nossa era.

UMA REALIZAÇÃO QUE SE IMPÕE

Dr. JOÃO BAPTISTA GOMES FERRAZ, presidente do Conselho da Caixa Economica Estadual

A reportagem que hoje publicamos, referente ás actividades da Caixa Economica Estadual (na capital), focaliza o dynamismo constructor do seu Conselho Administrativo e dos seus collaboradores, cujos esforços conjugados, gizando modelar probidade, vêm conduzindo aquella Instituição á altura dos seus mais nobres e alevantados fins.

E' de justiça resaltar-se ainda a personalidade do sr. dr. João Baptista Gomes Ferraz, actual presidente daquelle Conselho, que se tem revelado, um administrador de larga visão, confirmando, desta maneira, o merecido conceito de que goza. Não se trata de um funccionario bisonho. Já muito antes, fomos encontral-o em postos avançados e de responsabilidade, em todos elles se conduzindo com a galhardia dos fortes, dos que sabem querer, com a vontade firme e a resolução inquebrantavel de vencer.

Conduzido ao alto posto que ora occupa em 15 de julho de 1938, trouxe o dr. Gomes Ferraz, comsigo, uma bagagem honrosa de serviços á causa publica, quer em Soccorro, sua terra natal, onde exerceu o cargo de Prefeito, quer como deputado á Camara Estadual, antes de 30, quer como representante de S. Paulo, na Camara Federal, na ultima legislatura.

Em todos estes postos elevados, o dr. Gomes Ferraz exerceu, com acendrado patriotismo, o seu mandato, collocando-se em defesa da causa publica e auscultando sempre os anseios da collectividade, da qual se faz sempre incansavel patrono.

E', pois, com desvanecimento, que o focalizamos nesta nota, ao lado dos seus dignos companheiros de trabalho e esforçados auxiliares da Caixa Economica de S. Paulo.

O QUE É A CAIXA ECONOMICA ESTADUAL EM S. PAULO

As Caixas Economicas paulistas, embora fundadas em 1.º de outubro de 1892, com a promulgação da lei n.º 117 desse anno, só passaram a ter uma existencia real, isto é, o seu funccionamento normal, após a expedição do dec. n.º 2.765, de 19 de janeiro de 1917, que regulamentou e deu execução á lei n. 1.544, de 23 de dezembro de 1916, actualmente em vigor, salvo algumas modificações e alterações aconselhadas pelo tempo e pela experiencia.

Lei e regulamento intelligentes, que mostram a visão esclarecida dos nossos eminentes homens publicos, mas que necessitam ser modificadas para que tão importante instituto tenha a larga efficiencia que deve possuir, como apparelho encarregado de recolher, guardar, zelar e defender o producto da economia popular, dando-lhe applicação rendosa e segura.

Nunca é demais repetir o novo conceito triumphante sobre a funcção social das Caixas Economicas, conceito que as considera "grandes apparelhos não só de recolhimento e deposito de numerario, mas egualmente de distribuidores de credito e propulsores da riqueza nacional".

O credito é, hoje, um factor de unidade economica do paiz, da estabilidade social e de ordem publica.

Ninguem contesta que a economia particular influe poderosamente na economia nacional, estimulando a producção, facilitando a creação de industrias novas, valorizando o trabalho, maximé depois do advento do Estado Fundamental de 10 de novembro de 1937, que collocou a economia no mesmo plano dos problemas de ordem juridica.

As Caixas Economicas, com o decurso dos tempos, sem perderem a sua caracteristica fundamental, nem soffrendo profundas modificações na sua estructura, transformando-se de singelas instituições de previdencia em "vastos apparelhamentos financeiros, postos á disposição e sob a garantia do Estado, para a politica economica e financeira que as condições actuaes reclamam daquelles que dirigem os povos em sua missão social e humana".

O movimento da Caixa Economica do Estado, na capital, avulta cada vez mais de maneira animadora e auspiciosa. Os seus depositos augmentam de mez a mez, impondo-se o instituto como importantissima alavanca propulsora do progresso do Estado.

E' preciso, porém, que leis acauteladoras de sua real autonomia venham em seu auxilio para que ella preencha sua archaica physionomia de "estação arrecadadora", como é conhecida por ahi, e realize o seu nobre destino, que outro não é senão receber as economias populares, movimental-as, incentivar os habitos de poupança, desenvolvendo e facilitando a circulação da riqueza.

Urge uma revisão geral da lei n. 1.544. Nossa revisão, ou reforma, ha pontos basicos que não podem ser postergados ou relegados para occasiões mais opportunas.

O reconhecimento da Caixa Economica como instituição de utilidade publica, com personalidade juridica, autonomia administrativa e patrimonio proprios, é condição "sine qua non" para que ella realize a sua finalidade social como instituição de previdencia que deve ser.

O governo deve autorizar, ainda que a titulo de experiencia, o funccionamento de uma carteira hypothecaria annexa á caixa, para emprestimos com garantias reaes e efficientes de immoveis situados no perimetro urbano da capital, bem assim para as construcções das habitações populares, de caracter singular, especialmente as destinadas ao funccionario publico ou operario, facilitando a posse de habitações proprias a todos que vivem e trabalham. Tudo isto, é claro, sem prejuizo de identica funcção que a lei (decs. n. 5.872, de 20 de março de 1933 e 10.291, 10-6-39) attribue ao Banco do Estado e Instituto de Previdencia, de vez que á carteira da Caixa Economica póde ser fixado um limite para essas applicações.

* * *

A experiencia tem mostrado a necessidade inadiavel de certas modificações no quadro do pessoal da Caixa Economica no sentido de se especializar determinadas funcções, maximé a de conferentes, que deve ser exercida por funccionarios que se dediquem exclusivamente ao exame — conferencia — de firmas das retiradas, cheques e demais documentos trazidos aos guichets da repartição.

O numero consideravel de operações, a rapidez com que o depositante deve ser attendido e o perigo das falsificações e fraudes reclamam a nomeação e aproveitamento de **pessoal habilitado** e expedito, que conheça pericia graphica e applique, nos exames dos documentos relacionados com os serviços de identificação de firmas, os modernos principios de graphoscopia.

Faz-se, tambem, indispensavel uma **melhoria** nos vencimentos do pessoal fixo do quadro; e para os extra-numerarios que forem aproveitados nos cargos vagos ou que vierem a ser creados, as boas normas da administração publica aconselham uma rigorosa selecção em virtude da qual sejam escolhidos os mais dignos, já pela sua idoneidade moral, já pela aptidão demonstrada no desempenho de suas funcções.

A VERBA PESSOAL comprehende 41 funccionarios effectivos, do quadro, e 66 extra-numerarios, todos contractados, com vencimentos variaveis. Esta anomalia, que se verifica, no funccionalismo da Caixa precisa acabar. Os extra-numerarios, se necessarios aos serviços da repartição, devem ser effectivados; em caso contrario, dispensados.

* * *

E' de necessidade inadiavel a expedição de um acto governamental, á guisa de regimento interno, que defina e especifique as attribuições do conselho administrativo, de vez que as constantes dos arts. 6 e 8 do dec. n. 2.765, de 19 de janeiro de 1917 foram modificadas por leis posteriores.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Caixa Economica, nomeado pelo dec. n. 9.329, de 15 de julho de 1938, em varias reuniões quinzenaes, tratou de differentes assumptos, todos relacionados com a vida, desenvolvimento e funcção da Caixa.

O movimento do expediente, constante do quadro abaixo, demonstra a actividade do Conselho nos poucos mezes de sua administração.

Portarias expedidas até 31-12-38, sobre assumptos diversos 75
Portarias visadas e referentes: a designações: 11, a licenças: 10, a exonerações: 3, a transferencias: 2 e a alteração de verba: 1 27
Licenças concedidas a funccionarios 7
Férias regulamentares concedidas a funccionarios 31
Justificações de faltas de funccionarios, deferidas 27
Representações sobre diversos assumptos, recebidas: 11, expedidas: 9 20
Representações dirigidas ao sr. Secretario da Fazenda sobre assumptos relevantes 3
Officios sobre assumptos diversos, recebidos e archivados: 79, informados para despacho: 65, enviados a diversas repartições: 172, endereçados ao sr. Secretario: 84 400
Processos estudados e informados para decisões 152
Propostas apresentadas ao conselho, solicitando emprestimos: 2, solicitando autorização para a propaganda da Caixa em jornaes: 2, em bondes: 2 6
Relatorios enviados ao sr. Secretario 5
Circulares expedidas sobre ordem de serviço interno 6
Autorizações para emissão de cheques c| o Banco do Estado .. 56

MOVIMENTO DA CAIXA ECONOMICA

A Caixa Economica do Estado funcciona com regularidade, tanto na matriz como na sua agencia do Braz.

MATRIZ

Os saldos dos depositantes attingiram, em 1938, a 200.132:339$900, representando um augmento de .. .. .. 42.858:637$600 sobre os saldos do exercicio anterior que foram de .. .. .. 157.273:702$300.

O numero de **contas novas** foi de 32.104, no valor de 56.215:421$000, com um accrescimo de 12.148 sobre o anno anterior.

O total de **contas existentes** em 31 de dezembro de 1938 foi de 99.161, tendo sido **liquidadas** 5.155.

O **movimento geral de fundos** foi de 489.915:371$900, sendo:

Recebimentos .. .. .. 245.098:974$300
Pagamentos .. .. .. 244.816:397$600

Houve um augmento de .... 89.683:662$200 sobre o exercicio de 1937 cujo movimento geral foi de .... 400.229:709$700.

Os **saldos dos adeantamentos** feitos ao Monte de Soccorro para emprestimos a funccionarios e conta de penhores attingiram a 22.264:470$200.

A **conta corrente** com o Thesouro do Estado, inclusive depositos de caução de agua, accusa um saldo a favor da Caixa de 176.622:951$100, havendo um augmento de 30.803:409$200 sobre o exercicio financeiro anterior.

O numero de **retiradas e depositos** durante o anno foi de 284.385, com um augmento de 51.429 sobre o exercicio de 1937.

O **lucro liquido** do exercicio foi de 1.191:779$200, com um augmento de 592:895$800.

A conta do **patrimonio** attingiu a 2.288:240$800.

Os **juros** creditados aos depositantes montaram a 8.558:971$600, com um augmento de 1.087:596$300.

As despesas de custeio da Caixa foram de 905:085$400, sendo de **material** 308:521$900 e **pessoal** 596:563$500.

Na verba material houve uma **economia** de 39:411$200, sobre a desdesa gasta no exercicio de 1937, em identica verba, que foi de 347:933$100.

AGENCIA

O movimento da Agencia do **Braz**, foi, como na Matriz, bastante animador.

Installada em 5 de julho de 1937, apresentou, em 31 de dezembro de 1938 saldo a favor dos depositantes no valor de 6.042:401$000.

O numero de depositantes que era, em 31 de dezembro de 1937, 683, attingiu 1.676, em 31 de dezembro de 1938, registando o auspicioso augmento de 983 novos correntistas.

Tendo patenteado a sua robusta vitalidade, a Caixa Economica do Estado, na capital, é digna, por isso mesmo, dos cuidados especiaes do actual governo, de quem espera obter, por meio de medidas garantidoras e propulsoras da economia popular, a sua necessaria emancipação administrativa.

O futuro edificio da Caixa Economica Estadual

SYNOPSE DO MOVIMENTO DA CONTA DOS "DEPOSITANTES", DESDE A FUNDAÇÃO

N.º DE C/ INICIAES	ANNO	DEPOSITOS — INICIAES	DEPOSITOS — CONTINUAÇÃO	RETIRADAS	SALDOS
3.100	1917	2.915:642$663	1.836:043$612	1.667:508$780	3.084:177$495
3.038	1918	2.874:068$538	5.214:193$005	5.157:369$947	6.015:075$091
3.403	1919	5.065:806$408	9.498:057$507	10.392:867$368	10.186:071$638
3.439	1920	5.168:830$299	12.984:415$650	16.044:530$235	12.294:706$352
3.383	1921	7.368:750$555	14.653:417$255	18.558:230$990	15.758:733$172
3.919	1922	7.989:819$600	19.878:302$350	22.694:270$300	20.932:584$822
4.374	1923	10.891:195$454	26.266:181$446	32.643:490$500	25.446:471$222
4.200	1924	15.612:948$855	28.701:155$730	37.456:995$485	32.303:580$322
4.226	1925	11.708:024$300	31.519:854$650	43.746:427$500	31.785:031$772
4.469	1926	12.430:143$700	38.373:371$600	46.820:538$400	35.768:008$672
5.019	1927	14.221:439$160	45.207:389$840	56.756:880$300	38.439:957$372
5.534	1928	14.958:131$263	50.897:382$862	61.261:373$315	43.034:008$182
5.539	1929	18.602:314$305	51.061:307$302	70.199:691$207	42.498:028$672
3.843	1930	11.392:506$682	35.683:394$060	52.522:156$500	37.051:772$914
3.491	1931	7.310:370$629	29.494:950$174	38.369:927$435	35.487:166$282
3.281	1932	5.149:376$300	24.205:045$420	28.452:006$550	36.389:581$452
5.784	1933	17.470:934$900	50.624:556$968	39.259:895$940	65.225:177$380
8.393	1934	22.151:897$700	78.027:662$900	66.483:727$980	98.921:010$000
9.493	1935	27.109:744$000	97.464:283$200	103.748:480$500	119.746:556$700
11.255	1936	32.941:395$600	131.627:148$000	147.460:286$000	136.854:813$700
15.746	1937	37.338:573$800	146.319:294$500	163.238:979$700	157.273:702$300
32.104	1938	56.215:421$000	177.213:492$400	190.570:275$800	200.132:339$900
147.033		346.887:344$801	1.106.750:906$431	1.253.505:911$332	

RESUMO DO MOVIMENTO DE CAIXA

MEZ DE EXERCICIO DE 1938 (JANEIRO A DEZEMBRO)

ENTRADAS		SAHIDAS	
Iniciaes	56.215:421$000	Retiradas	166.200:208$300
Continuações	140.448:321$500	Prazo Fixo	24.276:499$200
Prazo Fixo	26.679:904$500	Titulos Pertencentes á Caixa	1.612:080$000
Cauções de Agua	1.498:080$000	Thesouro do Estado — C/C.	38.206:000$000
Thesouro do Estado - C/C. .	18.752:885$200	Thesouro do Estado — C/agua	1.499:320$000
Monte de Soccorro - C/Penh.	1.370:000$000	Monte de Soccorro - C/Penh.	530:000$000
Monte de Soccorro - C/Empr.	30:000$000	Monte de Soccorro - C/Empr.	11.521:113$900
Juros de Titulos	92:800$000	Cauções de Agua	91 272$800
Emolumentos	6:125$000	Alugueis	119:441$400
Cheques Sellados	5:160$000	Moveis e Utensilios	29:703$700
Rendas Eventuaes	19[illegible]100	Vencimentos	596:563$500
Monte Soccorro S. Paulo-C/C.	40$000	Telephones e Telephonemas .	3:599$600
Monte Soccor. Campinas-C/C.	40$000	Expediente	99:058$300
		Propaganda	13:900$000
		Cheques Sellados	5:000$000
		Machinas e Pertences	8:828$700
		Seguro	1:527$200
		Monte Soccorro S. Paulo-C/C.	2:241$000
		Monte Soccor. Campinas-C/C.	40$000
Somma	245:098:974$300	Somma	244.816:397$600
Saldo Anterior	500:364$500	Saldo	782:941$200
Total	245.599:338$800	Total	245.599:338$800

J. B. MAGALHÃES
Contador.

BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO Em 31 de Dezembro de 1938

ACTIVO

FOLIO DO RAZÃO	CONTAS	SALDOS ANTERIORES	MOVIMENTO DO MEZ — AUGMENTOS	MOVIMENTO DO MEZ — DIMINUIÇÕES	SALDOS ACTUAES
3	Expediente	36:653$000	—	36:653$000	—
4	Expediente	258:241$000	—	258:241$000	—
5	Monte de Soccorro — C/Emprestimos ..	20.528:851$900	1.728:671$700	—	22.257:523$600
6	Moveis e Utensilios	121:934$500	—	4:766$700	117:167$800
7	Machinas e Pertences	761:670$300	—	37:844$100	723:826$200
8	Juros C/Despesa	92:347$700	—	92:347$700	—
9	Thesouro do Estado — C/Corrente	168.524:077$100	6.107:855$300	—	174.631:932$400
10	Caixa	700:173$500	82:767$700	—	782:941$200
11	Renda e Despesa	19:271$700	—	19:271$700	—
14	Caixa de Depositos	1.870:800$000	—	—	1.870:800$000
16	Thesouro do Estado - C/Cauções de Agua	1.838:540$300	152:478$400	—	1.991:018$700
17	Responsabilidade de Diversos	182:915$400	28:214$800	—	211:130$200
19	Alugueis	53:432$000	—	53:432$000	—
21	Monte de Soccorro — C/Penhores	39:140$800	—	32:188$200	6:952$600
22	Cheques Sellados	4:012$000	—	504$000	3:508$000
23	Predio da Caixa Economica	83:500$000	—	—	82:500$000
27	Propaganda	4:700$000	—	4:700$000	—
28	Titulos pertencentes á Caixa	1.612:080$000	—	—	1.612.080$000
31	Monte de Soc. de Campinas - C/Corrente	2:201$000	—	2:201$000	—
32	Seguro	728$000	—	728$000	—
33	Telephones e Telephonemas	2:199$300	—	2:199$300	—
		196.736:469$500	8.099:987$900	545:076$700	204.291:380$700

PASSIVO

FOLIO DO RAZÃO	CONTAS	SALDOS ANTERIORES	MOVIMENTO DO MEZ — AUGMENTOS	MOVIMENTO DO MEZ — DIMINUIÇÕES	SALDOS ACTUAES
34	Depositantes	176.513:428$500	6.075:467$400	—	182.588:895$900
12	Depositos a prazo Fixo	14.940:501$800	735:319$800	—	15.675:821$600
13	Emolumentos	3:316$500	—	3:316$500	—
15	Valores em Deposito	1.870:800$000	—	—	1.870:800$000
20	Cauções de Agua	1.741:436$900	126:185$500	—	1.867:622$400
26	Patrimonio	1.616:985$800	671:255$000	—	2.288 240$800
29	Juros de Titulos	50:000$000	—	50:000$000	—
		196.736:469$500	7.608:227$700	53:316$500	204.291:380$700

SÃO PAULO, 31 DE DE DEZEMBRO DE 1938

J. B. MAGALHÃES
CONTADOR

VISTO
FRANCISCO FRIAS SA' PINTO
DIRECTOR

A adductora do Rio Claro

a maior obra, no seu genero, da America do Sul

Attinge a 234 mil contos o custo total das obras já realizadas — Dados sobre o importante melhoramento, recentemente, inaugurado pelo sr. Interventor Federal, dr. Adhemar de Barros — Ligeiro historico dos trabalhos levados a effeito

A Adductora do Rio Claro, a maior obra, em seu genero, da America do Sul, teve a sua primeira phase recentemente inaugurada pelo Interventor Adhemar de Barros, que, assim, vê accrescer a sua folha de serviços prestados a S. Paulo de mais um importante melhoramento.

Obra de vulto, notavel acto de administração publica, nasceu a idéa de leval-a a bom termo, no tempo do governo do saudoso Presidente Carlos de Campos, servindo na então Secretaria da Agricultura o dr. Gabriel Ribeiro dos Santos.

Conta, deste modo, o grande emprehendimento com treze annos de execução, datando os estudos iniciaes de 1925, quando o problema foi examinado pela Repartição de Aguas e Esgotos, de que era director o dr. Arthur Costa.

Em 14 de junho de 1939 com a presença do sr. dr. Adhemar de Barros Interventor Federal em São Paulo, do dr. Guilherme Ernesto Winter, Secretario da Viação e Obras Publicas e demais convidados foram inauguradas as obras referentes á primeira phase da Adductora do Rio Claro (78 km. de adductora, Estação Elevatoria e Estação de Tratamento, ambas as Estações com a capacidade de 86.400 metros cubicos diarios).

Obra de grande envergadura, no seu genero a maior da America do Sul — a sua conclusão, levada a bom termo, vem honrar os engenheiros que a ella se dedicaram, enfrentando e solucionando corajosamente as innumeras difficuldades de ordem technica e administrativa que se apresentaram durante os 13 annos que decorreram desde o inicio das obras.

Os estudos da Adductora do Rio Claro foram iniciados em março de 1926 pela Repartição de Aguas e Esgotos de São Paulo, sendo director o engenheiro Arthur Motta.

Collaboraram nesses estudos os engenheiros Toledo Malta, Coelho da Rocha, Waldemar Brito, Carlos Charnaux, Arthur Rosa Junior, Mario Lima e Braulio Borges.

Os elementos por elles colligidos foram remettidos á Commissão de Obras Novas de Abastecimento de Agua da capital em 30 de janeiro de 1926, data em que foi creada a referida commissão, com a incumbencia de estudar o plano geral de abastecimento de São Paulo, para uma população de 2.300.000 habitantes, organizando o projecto definitivo das obras necessarias ao aproveitamento das aguas do Rio Claro, e executando-as logo a seguir.

O primeiro ante-projecto foi concebido nos seguintes termos:

Captação das aguas do Rio Claro armazenadas em Poço Preto a 86 kilometros de São Paulo, prevendo-se um volume de 3 metros cubicos por segundo; construcção de uma adductora com capacidade de 3 metros cubicos por segundo, de Poço Preto a o Valle 'Tapanhaú'; finalmente, construcção de uma adductora de 6 metros cubicos por segundo, do Valle do Tapanhaú até um reservatorio situado no alto da Mooca.

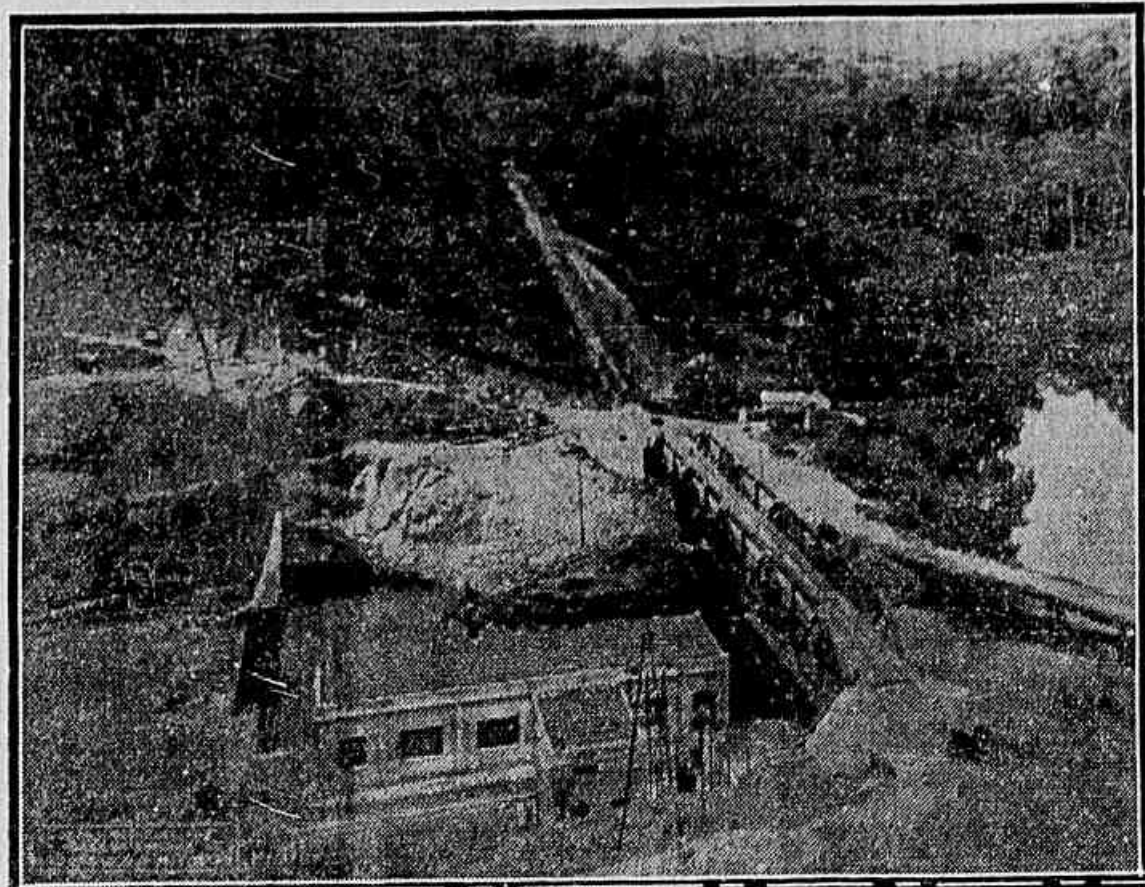
Em abril de 1926, foi resolvido o deslocamento do ponto de captação do Rio Claro, para Casa Grande, no intuito de se reduzir a extensão da Adductora e de augmentar a bacia hydrographica e hidraulica.

Uma unica barragem com 47 metros de altura seria levantada em Casa Grande, mas estudos topographicos da região revelaram a existencia de grandes depressões no divisor de agua do Rio Claro com a vertente maritima, o que obrigou a Commissão de Obras Novas a adoptar, finalmente o seguinte plano: construcção de uma barragem de 9 metros de altura em Poço Preto para a captação no periodo das aguas, e construcção em Casa Grande de uma segunda barragem para armazenar as aguas necessarias ao supprimento da adductora durante o periodo de estiagem com o auxilio de uma estação elevatoria.

Em maio de 1926, a construcção da adductora foi entregue ás seguintes firmas, para ser executada pelo processo de administração: Companhia Constructora de Santos, Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo e Soares de Sampaio & Cia. Ltda. As obras foram atacadas em diversos pontos, desde o kilometro zero até o 77. Todo o material necessario foi immediatamente encommendado, tornando-se impossivel modificações posteriores, a não ser que acarretassem perdas de serviços feitos e de materiaes já adquiridos.

Durante a gestão da Commissão de Obras Novas os serviços foram superintendidos pelo engenheiro Henrique de Novaes, chefe da referida Commissão, tendo como principaes collaboradores os engenheiros Luis A. Vieira, Coelho da Rocha e Irineu Braga.

Em Outubro de 1927, foi extincta a Commissão de Obras Novas, durante a gestão da qual foram gastos approximadamente 130 mil contos, sendo então confiados á Commissão de Saneamento da capital os trabalhos da Adductora do Rio Claro e, á Repartição de Agua e Esgotos, os referentes á distribuição na cidade.

Os primitivos contractos de administração foram transformados em de empreitada, por preços unitarios, sendo que, em dezembro de 1928, a Companhia Constructora de Santos transferiu o seu contracto para a Companhia Constructora Nacional S/A., e em outubro de 1929, o governo rescindiu o firmado com Soares de Sampaio e Cia. Ltda., suspendendo as obras a serem executadas por esta ultima firma, afim de melhor estudar a solução definitiva da captação do Rio Claro.

No sentido de simplificar e reduzir o custo das obras, a Commissão de Saneamento procurou modificar, na medida do possivel, os projectos anteriores. Não se conformando com o ultimo projecto de captação, elaborado pela Commissão de Obras Novas, a Commissão de Saneamento manteve paralysada a construcção da barragem em Casa Grande, até que fossem concluidos todos os estudos relativos a uma possivel captação permanente de 3 metros cubicos por segundo, do Rio Claro, em Poço Preto, que seria feita por simples gravidade.

Em agosto de 1930, depois de ter executado obras no valor aproximado de 45 mil contos, foi extincta a Commissão de Saneamento da capital, passando a direcção dos trabalhos á Repartição de Aguas e Esgotos.

Os trabalhos de construcção bem como os novos estudos durante a administração da Commissão de Saneamento foram dirigidos pelos engenheiros Theodoro A. Ramos e João Ferraz, tendo como principaes auxiliares os engenheiros José Piratininga de Camargo, Antonio Ponzio Hippolyto e Carlos Charnaux.

Por medidas de ordem technica e financeira, em setembro de 1930 a Repartição de Aguas e Esgotos de São Paulo ordenou a paralização dos trabalhos de construcção de todo o trecho da adductora a montante do km. 37 e limitou a 100 contos de réis mensaes as despesas das construcções a serem effectuadas entre os kms. 0 e 37.

Durante esse periodo de paralização o governo do Estado cogitou da possibilidade de abandonar as obras da adductora do Rio Claro, deixando á cidade de São Paulo os recursos dos lagos da Light para os futuros reforços do seu abastecimento de agua.

Felizmente, motivos de ordem technica, financeira, economica e psychologica impediram entretanto tal abandono e em março de 1932 os trabalhos de construcção foram reiniciados com intensidade do km. 0 ao km. 56 e já sob a direcção da Secção do Rio Claro, creada na Repartição de Aguas especialmente para esse fim.

Graças aos estudos topographicos, procedidos pela Commissão de Saneamento na bacia do Rio Claro, á montante de Poço Preto e ás sondagens feitas pela Secção do Rio Claro, foi possivel, em 1933 fixar de maneira definitiva o seguinte projecto:

a) Captação, por gravidade, 3,5 metros cubicos por segundo, do Rio Claro em Poço Preto, a 86 kilometros do Reservatorio do Alto da Moóca, mediante a construcção de uma barragem de 24 metros de altura e de 300 metros aproximadamente de extensão na crista e a formação de um lago artificial com capacidade para 19 milhões de metros cubicos;

b) construcção de uma linha adductora mista (Adductora Superior) entre os kilometros 86 e 77, com capacidade de 3,5 metros cubicos por segundo;

c) construcção de uma estação de tratamento para 3,5 metros cubicos por segundo;

d) conclusão das obras da adductora entre os kilometros 77 e zero (São Paulo), iniciadas pela Commissão de Obras Novas, em maio de 1926.

Aprovado o plano acima delineado, em setembro de 1934 foi ordenado o proseguimento das obras além do km. 56 de maneira a completal-as no menor prazo de tempo possivel, afim de attender ás urgentes necessidades do abastecimento de agua de São Paulo. Para tal fim, as obras da adductora, compreendidas entre os kilometros 56 e 72, empreitadas pela Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, paralizadas desde setembro de 1930, foram reiniciadas, bem como as do trecho compreendido entre os kilometros 72 e 77, mediante contracto assignado com a Companhia Constructora Nacional S/A., em junho de 1935.

Durante o 2.º semestre de 1935 em face da falta de agua que já se esboçava e que começava pronunciar-se nas estiagens vindouras o director da Repartição de Aguas ordenou fosse estudada com urgencia a duplicação da Adductora de Santo Amaro para a sua immediata execução.

Conhecedora desse projecto e no intuito de evitar ao Estado uma inutil dispersão de capital, propoz a Secção Rio Claro o aproveitamento immediato da Adductora do Rio Claro com a execução de um plano de emergencia nos seguintes moldes:

a) Captação de 1 m. c. por segundo das aguas do Rio Claro, no km. 78 da adductora por meio de uma estação elevatoria.

b) Conclusão immediata do trecho da adductora entre essa estação e o Reservatorio do Alto da Mooca em São Paulo.

c) Construcção de uma Estação de Tratamento em Casa Grande (km. 77) para 1 m. c. por segundo.

d) Construcção das obras complementares todas de caracter definitivo na cidade de São Paulo.

Esse plano apresentava as seguintes vantagens:

1) Aproveitamento immediato do grande capital empregado na Adductora do Rio Claro.

2) Possibilidade de execução das obras de distribuição na cidade de accôrdo com o plano geral porquanto as zonas que necessitavam de reforço eram tributarias do Rio Claro e não de Santo Amaro.

3) Suppressão do auxilio prestado pela adducção de Santo Amaro ás zonas tributarias do Rio Claro e desvio desse auxilio para as suas funcções definitivas de abastecimento das zonas tributarias do Pinheiros.

4) Aproveitamento, sem elevação mecanica, das aguas altas do Cotia desviadas de suas funcções definitivas.

5) Paralyzação da Estação de Poços Profundos do Belemzinho onde o custeio ultrapassava a receita.

Em virtude das considerações acima, o plano de emergencia apresentado pela Secção Rio Claro foi acceito em janeiro de 1936 e posto logo a seguir em execução sem prejuizo do andamento do plano geral da Adductora que ficou assim delineado:

1.ª phase — Solução de emergencia, com estação provisoria de elevação em Casa Grande, para captação de um metro cubico por segundo.

2.ª phase — Conclusão da adductora em seu ultimo trecho e construcção da barragem de Poço Preto. Paralyzação da estação elevatoria e adducção de dois metros cubicos por segundo por simples gravidade.

3.ª phase — Aproveitamento do contingente maximo de Poço Preto, quer dizer 3,5 metros cubicos por segundo, ficando assim completa a contribuição do Rio Claro por gravidade.

Terminados os trabalhos de construcção relativos ao plano de emergencia inaugurou-se hontem officialmente a Adductora do Rio Claro na sua primeira phase, a mais importante, porquanto a sua conclusão exigiu a execução completa de:

A — 78 km. de adductora sendo:

34 km. de aqueducto em concreto armado.

12 km. de aqueducto em tunnel.

9 km. de syphão metallico de 2,m50 de diametro.

21 km. de syphão metallico de 1,m80 de diametro.

Toda essa adductora tem a capacidade de 5,5 m. c.|seg., excepto os 21 km. de syphão de 1,80 de diametro que a tem para 3 m. c.|seg. sómente.

B — 220 km. de estradas de rodagem.

C — Estação Elevatoria com a capacidade de 1 m. c.|seg..

D — Estação de Tratamento com a capacidade de 1 m. c.|seg., podendo ser facilmente ampliada até attingir a capacidade de 3,5 m. c.|seg..

E — Reservatorio do Alto da Moóca para armazenamento de 72.000 m. c..

As obras relativas ás phases subsequentes estão sendo proseguidas normalmente e dentro de um periodo aproximado de 2 annos a Adductora do Rio Claro estará em condições de fornecer a São Paulo um volume de 3,5 m. c.|seg. que sommado ás actuaes adducções poderá abastecer uma população de 2.300.000 habitantes aproximadamente.

Desde março de 1932 data em que foram reiniciadas pela Repartição de Aguas os trabalhos da Adductora do Rio Claro, esses foram superintendidos pelo eng. Carlos Charnaux, tendo por principaes collaboradores os engenheiros Arthur Rosa Junior, Cunha Freire, Barbosa de Oliveira e Luis Alvaro da Silva, sendo respectivamente director da Repartição os engenheiros Arthur Motta, Rodolpho Valladão e Hyppolito da Silva.

O custo total das obras executadas até a presente data eleva-se a 234 mil contos, inclusive despesas de administração, fiscalização e desapropriações.

A conclusão das outras phases exigirá apenas uma despesa total de 25.000 contos que poderá ser reduzida a 15.000 contos, uma vez que os estudos em andamento demonstrarem a possibilidade da execução de uma barragem de terra em Poço Preto, em substituição ás de concreto já projectadas.

Um estudo dos problemas que assoberbam actualmente as administrações publicas de diversas grandes cidades do mundo, taes como Paris, Chicago, Buenos Aires, etc., com relação á distribuição de agua potavel e de sabor agradavel ás suas populações — justificará plenamente a captação do Rio Claro, agua de bacia completamente protegida.

A captação de qualquer uma das aguas que circumdam São Paulo seria no momento incontestavelmente mais economica que a do Rio Claro, mas dentro de um prazo relativamente curto essas aguas attingiriam um grau de poluição incompativel com o programma de distribuir á população uma agua potavel, saudavel e de sabor agradavel ou então seria necessario executar obras de protecção de vulto economico muito superior ao da Adductora do Rio Claro.

A construcção e conclusão da Adductora do Rio Claro é uma antecipação de despesa destinada a proteger e bem servir á população paulistana e não um erro administrativo como tantas vezes se apregoou.

Aspecto de uma das casas de bombas da Adductora do Rio Claro

Um dos siphões de grande diametro da Adductora do Rio Claro

AS CURAS PELA SUGGESTÃO

Os doentes que respiram em condições moraes favoraveis, mais facilmente se restabelecem do que aquelles que soffrem da indifferença ou da hostilidade do meio.

Um animal que acariciamos, apresenta, após uma injecção experimental, um numero de globulos brancos superiores, e o seu poder de agglutinação augmenta. Um physiologista russo, Metalnikoff, renovou essas experiencias, outros a repetiram depois delle e os resultados foram sempre satisfatorios. Sabia-se desde muito tempo que a saliva, o leite, o succo gastrico, eram segregados mais abundantemente em seguida a influencias sensitivas agradaveis.

A immunidade que protege contra uma infecção era até hoje um phenomeno de ordem biologica e physicochimica; tornou-se uma manifestação, cuja causa deve ser pesquizada nos movimentos do psychismo. A nutrição profunda é modificada, operam-se mudanças secretorias, alterações cellulares se evolvem tanto no sentido da hypertrophia quanto da destruição.

A observação havia demonstrado desde muito tempo o papel do medo, que facilita a invasão de uma molestia epidemica. O terror elimina a resistencia; a vontade, ao contrario, a fortalece. Um enfermo que se prende á vida, offerece mais probabilidades de cura do que aquelle que se entrega á fatalidade do Destino.

O dr. Bonjour (de Lausanne) cura as verrugas por suggestão; é preciso, porém, que a suggestão seja pronunciada, não com indifferença, mas de maneira convincente. O acto da cura, para que se realize, deverá corresponder a um appello cercado de todos os prestigios do respeito, da affirmação e da força. De outro modo, a sua inefficacia seria completa. Assim, a confiança no medico actua como um estimulante proficuo. Insinua-se como reconfortante emoção, a qual prepara o terreno organico no sentido da defesa contra a aggressão morbida.

O scepticismo é um habito nocivo. Não só anniquila a vontade da acção, como prejudica physicamente. Por vezes, a falta de confiança na medicação impede o restabelecimento do enfermo. O celebre dr. Charcot pedia aos seus doentes que tivessem fé, sem a qual os seus esforços seriam contrariados.

Não desdenhemos os milagres, aconselha o dr. Flessinger. A sua authenticidade não soffre a menor duvida. Significa que a fé em Deus é mais activa do que a fé nos remedios.

O psychismo domina inteiramente a nossa vida organica. O dr. Balbinski, conhecido clinico parisiense, viu curado um epileptico, de volta de Londres. Outro doente seu, operario typographo, tinha o corpo coberto de uma molestia de pelle, a psoriasis. Durante longos annos se tratava sem resultado. Bastou-lhe uma immersão na piscina de Lourdes para que o mal desapparecesse definitivamente.

Todos os medicos conhecem curas similares. Um doente, hospitalizado como cego, tinha um descollamento duplo da retina. Desesperado, applicou um dia uma compressa de agua de Lourdes sobre os olhos. Sentiu intensa dôr; e, verificou, pouco após, com extrema surpresa, que a sua visão se tornára tão nitida quanto anteriormente.

Os drs. Dor e Crément, ambos da cidade de Lyon, os quaes tinham redigido o certificado de hospitalização, declararam desde esse dia que o descollamento da retina não podia ser considerado como molestia incuravel.

Podem semelhantes factos ser explicados? Numa lesão organica, as mais das vezes o orgam não se acha inteiramente lesado. Restam-lhe partes sãs, cujas funcções se paralysam em contacto com as partes attingidas pelo mal.

Deve-se crêr que sob o impulso de subitas e energicas transformações de ordem circulatoria, essas partes, que se tinham mantido sãs, recuperem de modo rapido e inopinado a actividade que se nos afigurava completamente anniquilada?

Em muitas questões vitaes a sciencia ainda se limita a formular simples e duvidosas interrogações.

As pesquizas conscienciosamente emprehendidas pelo dr. Metalnikoff não dissipam, certamente, as trevas que envolvem varios pontos, deante dos quaes a sciencia tem mostrado a sua fraqueza; mas, das investigações desse sabio, já se desprendem luzes susceptiveis de guiar futuros observadores.

Compras estrangeiras na Allemanha

(Serviço Especial da RDV) — As ultimas encommendas feitas pelo Oriente Proximo e particularmente pela Turquia e pelo Iran, na industria allemã importam em perto de 45 milhões de marcos. Calculam-se que todas as encommendas do ultimo mez, dadas por estrangeiros á firmas e fabricas allemãs perfazem aproximadamente 100 milhões de marcos.

OBRA MUSICAL DE MERITO

Com as suas operas que dispensam musica pesada, Albert Lortzing conquistou não sómente as platéas, como tambem a sympathia dos povos. Com a modestia do verdadeiro artista, este mestre allemão se limitou a este terreno musical para o qual sentia-se tão fortemente attrahido, não fazendo nunca concessões de especie alguma.

Em sua obra "O forjador de armas", elle conseguiu dar, na musica, como no "libretto", expressão á vida burgueza da edade media na Allemanha. Esta opera é uma peça popular, cheia de poesia, cujos versos passaram mesmo para o vocabulario popular do povo allemão. Os papeis principaes serão interpretados por Michael Bohnen, que fará o papel do heroe Hans Stadinger, Carla Spletter, o optimo soprano defenderá o papel de sua filha Maria. Além disso se fará ouvir um conjunto das melhores vozes dos palcos allemães.

Tambem dessa opera fez-se perfeita adaptação radiophonica, que já póde ser ouvida no Brasil.

Os rumos do governo da cidade de São Paulo

Dr. Francisco Prestes Maia

O dr. Francisco Prestes Maia, director de Obras da Secretaria da Viação, está, actualmente, commissionado no cargo de Prefeito da capital, por recente disposição do governo Adhemar de Barros.

O illustre governador da cidade, exerceu, durante longos annos, uma das cathedras da Escola Polytechnica. Urbanista notavel, traçou, na administração Pires do Rio, O PLANO DA CIDADE, obra de grande valor e que mereceu os maiores elogios da parte do prof. Agache. O prof. Prestes Maia é autor do plano de remodelação das cidades de Recife e Campinas. Foi presidente da prestigiosa sociedade "Amigos da Cidade". Tem publicados varios trabalhos sobre architectura e urbanismo.

As realizações da sua invulgar capacidade profissional fizeram o seu nome admirado dentro e fóra do paiz.

O governador da capital, dr. Francisco Prestes Maia, dentro de um grandioso plano de urbanismo, que elaborou com extremos cuidados, procede ás reformas de caracter urgente que trarão á urbe o descongestionamento do trafego assim como o embellezamento dos principaes logradouros publicos. Desapropriando, rasgando novas avenidas, adquirindo parques e grandes áreas de terrenos espera, em breve, o Prefeito de São Paulo, realizar os seus objectivos, trazendo, á collectividade, aquelle conforto que desde ha muito vinha sendo reclamado. E esse plano, cuja amplitude abrange multiplas ramificações de actividade intensa, é o seguinte:

ORIENTAÇÃO GERAL

1 — Racionalização de projectos e plano geral de obras segundo hierarchia de necessidades, urgencia, possibilidades, etc., de modo a evitar dispersão e inefficiencia.

2 — Economia nos serviços susceptiveis de compressão. Não augmento de funccionalismo, extincção de vagas, não admissão de novos salvo casos especialissimos. Extincção ou reducção dos serviços puramente sumptuarios ou adiaveis, ás vezes pequenos, mas numerosos. Orçamento rigorosamente equilibrado. Até agora nenhum uso de credito, além dos já votados e iniciados pela administração passada, e isso sem prejuizo de estarem sendo atacadas obras de vulto. Titulos com optima cotação, praticamente ao par.

3 — Continuidade. Não interrupção dos serviços e obras anteriores, mas apenas melhoramento dos projectos, reducção dos dispensaveis. Revisão de contractos onerosos, melhorando as condições, como no caso do Pacaembu', em que foi eliminada uma multa então inevitavel de 1.500 contos contra a Prefeitura.

4 — A Justiça, ausencia de politica tanto no funccionalismo como na distribuição dos serviços. Seguem-se nas promoções as classificações da Commissão de Serviço Civil e as obras fazem-se por concorrencia.

5 — Estudo e observação para alterações da organização geral, sem espectacularidade mas aos poucos. Afóra pequenas medidas já tomadas, a 1.ª etapa consubstanciar-se-á na modificação do acto 1.146, que é o que dá organização geral á Prefeitura.

6 — Situação Financeira — Todos os pagamentos rigorosamente em dia e a receita prevista para o exercicio deste anno é de réis 160 mil contos.

7 — Situação economica — E' boa em todo o Estado e é comprovada pelos numeros de novas construcções que se elevaram no anno passado em cerca de 8.000.

No momento vão ser iniciadas novas construcções particulares de grande vulto entre ellas destacam-se o annexo do Hotel Esplanada com 28 andares e 110 metros de altura, o predio Vellares com 20 andares e do Banco do Estado, na praça Antonio Prado com 17 andares.

Urbanismo

a) — Inicio do Perimetro de Irradiação, que será a avenida central circular de São Paulo. Está em grande parte já expropriada e em vias de demolição a rua Ipiranga, que é o 1.º élo desse anel. Terá 37 mts. de largura, seja mais 7 que a av. São João e mais que a av. Central do Rio.

b — Ampliação da praça da Republica, já executada atraz da Escola Normal com asphaltamento e illuminação nova já concluidas. Como esta praça será o ponto futuro de maior importancia na cidade é preciso desde já preparar-lhe os accessos e modificações.

c — Alargamento da rua São Luis, que passará de 13 a 33 mts., ligando a praça da Republica ao largo do Arouche. Nessa rua foi demolido, sem ser estreado, um predio de 5 andares que havia tido terminada sua construcção dias antes e o mesmo já succedeu com o enorme predio da familia Paula Leite, que occupava um enorme quarteirão.

d — Alargamento da rua Vieira de Carvalho — Encontra-se bastante adeantada e espera-se sua terminação nestes proximos mezes. Antes sua largura era de 13 mts. e encontra-se com 30 mts. actualmente.

e — Prolongamento da rua Dino Bueno, até á av. Ipiranga, com maior largura (17 mts.) que a actual (13 mts.) constituindo novo accesso a Estação da Sorocabana. Metade das expropriações fechadas e o restante em negociação.

f — Ligação entre a Praça João Mendes e a Av. Luis Antonio é destinada a alliviar o inicio da av. Luis Antonio e a rua Riachuelo e já foram iniciadas varias expropriações e demolições. Nesse trecho comporta mais um viaducto cujos estudos encontram-se bem adeantados.

g — Novas ligações — Além das acima citadas ha outras ligações menores e em trechos importantes ainda em estudo e que serão divulgados dentro de poucos mezes.

h — Acha-se em estudo especial a remodelação do Parque do Anhangabahu' pela abertura mais franca do jardim ao trafego, pela remodelação do Piques, recanto tradicional mais infecto do centro. Está por estudar, dependente do governo federal, a remoção da Recebedoria de Rendas, que obstrue a passagem. Foi declarado de utilidade publica todo o quarteirão voltado para o parque, que está sendo expropriado.

i — Acha-se concluida a Praça Tres Rios, em frente á Escola Polytechnica, que passa de 16 para 70 mts. de largura, ajardinada e asphaltoda, aproveitando arvoredo existente. Está concluida a demolição do chateau-deau.

j — Está concluida a praça ajardinada Cordelia na Agua Branca e encontra-se quasi prompta a praça Rudge, no Belemzinho e concluida tambem está a praça Goyanas no Jardim America.

PLANO GERAL — URBANISMO

No mez passado foi iniciada a construcção de mais uma grande praça — Alvaro Ramos — no bairro do Belemzinho com a área de 12.000 mts.2.

k — Foram atacados, para conclusão, os principaes e velhos alargamentos que se arrastavam ha dezenas de annos.

Foi assim concluido o alargamento da rua Xavier de Toledo, para 25 metros.

Foi concluida a expropriação do 3.º e ultimo quarteirão da rua Wenceslau Braz, que liga o Braz ao largo da Sé, devendo a demolição final iniciar-se a 30 de janeiro.

Foram concluidas as ultimas expropriações da rua Benjamin Constant, que liga a Sé ao largo São Francisco, devendo as demolições dar-se apenas se encontrem accommodações ao Instituto Historico, hoje ali installado.

l — Feita e encaminhada grande parte das expropriações para a praça do Paço Municipal. Havendo encontrado uma unica feita, hoje já muitas estão concluidas e as restantes acham-se no judiciario, em andamento. E' uma das desobstrucções mais caras da cidade, avaliada em cerca de 16.000 contos. O plano transformará radicalmente o aspecto local, que era o mais feio e atrasado do centro. Em linhas geraes é um velho projecto do actual Prefeito.

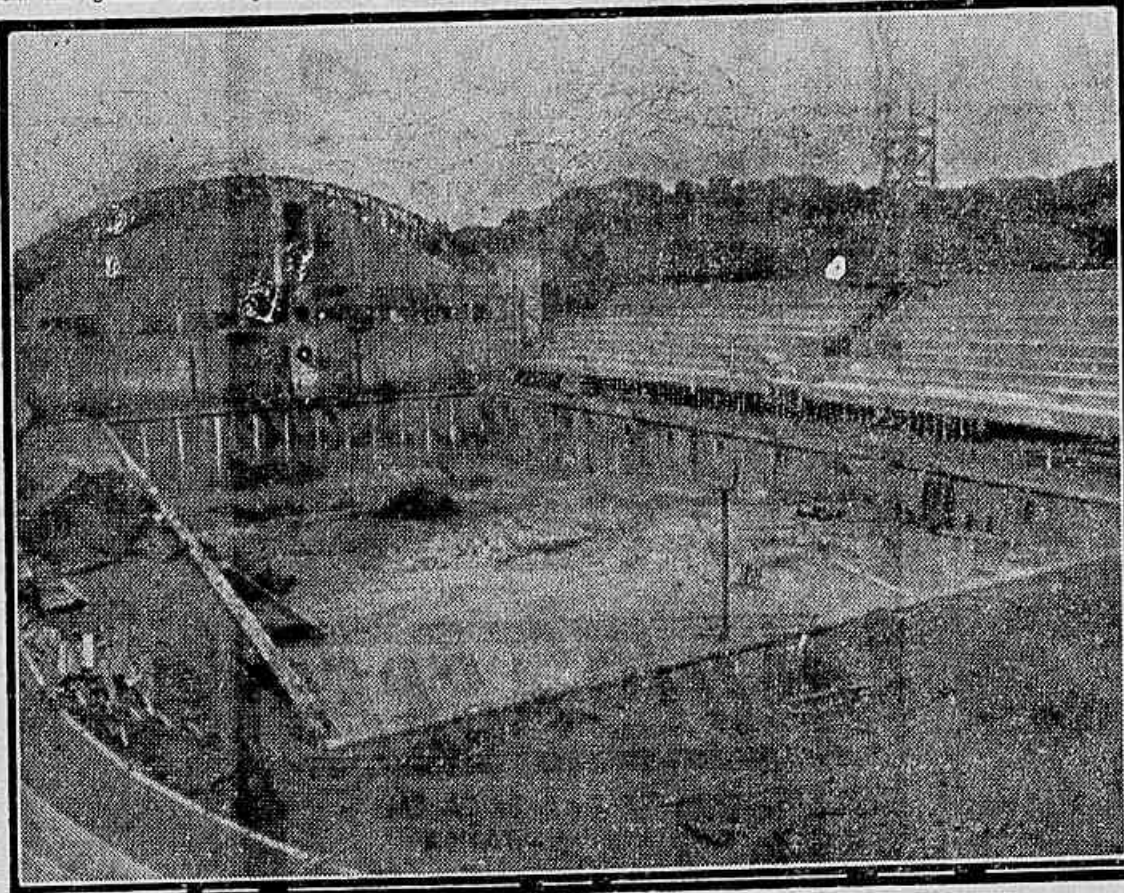
m — Enquanto se aguardam essas expropriações restantes, abriu-se, para ganhar tempo, o concurso de projectos para o edificio do Paço Municipal, avaliado em 30.000 contos de réis e concorreram a maioria dos nossos architectos. Os projectos estão em julgamento.

n — Innumeras expropriações menores têm sido e estão sendo feitas. Em especial á rua Conceição e nos bairros.

O total das expropriações decretadas e em andamento ascendem a cerca de duzentas, o que mostra os extraordinarios movimentos das repartições technicas e juridicas.

Um aspecto curioso deste periodo é a melhor condição em que se tem realizado as ultimas expropriações. Embora, seja sempre difficil o esforço da administração deante dos particulares, facto é que financeira e moralmente as coisas têm mudado consideravelmente. As expropriações estão deixando de constituir industria.

o — Foram activadas, retomadas, melhoradas e ampliadas, as principaes obras iniciadas em administrações passadas, algumas das quaes se arrastavam ha muitos annos.

A Av. 9 de Julho, iniciada no periodo Pires do Rio, acha-se em vias de conclusão, estando em andamento numerosas expropriações que faltavam. E' uma avenida de "thalweg", que estabelece novas ligações e valoriza um grande rincão que estava abandonado, embora em perimetro bem central.

p — O tunnel do Trianon, de 460 mts. de comprimento, está em vias de conclusão. Foi organizado novo projecto para a bocca Norte, ampliada e transformada numa especie de praça, já iniciada, com motivos de esculptura.

A grande Bibliotheca Municipal, salvo um retardamento parcial por embargo de expropriados, continu'a activamente. O projecto foi melhorado pela ampliação de seu jardim. A torre já attinge ao seu 20.º e ultimo pavimento.

O trecho além da avenida Paulista acha-se em vias de conclusão e, os entre o Tunnel e o centro estão bastante adeantados.

q — O parque infantil de Barra Funda está sendo concluido e o do Catumby só não foi inagurado devido á necessidade de corrigir as imperfeições da construcção encontrada.

r — Está em vias de conclusão o parque infantil da Villa Romana, na Agua Branca, e acham-se outros em estudo.

A ponte do Jaguaré, em tres vãos sobre o novo canal do Ipiranga, feita por particulares e pela Prefeitura em collaboração, acha-se concluida.

s — Diversas outras pontes de concreto armado sobre o canal do Pinheiros acham-se por iniciar, umas pagas pela Prefeitura totalmente, outras pagas na proporção do alargamento que a Prefeitura impôz. Algumas vão a mais de 600 contos. A do Guarapiranga acha-se em construcção adeantada.

t — Porém a obra mais decantada de São Paulo era a canalização do Tietê. Tentou-se inicial-a desde 50 annos atrás. Pires do Rio deu o primeiro impulso sério mandando fazer um projecto completo e iniciando as expropriações. Praticamente paralysada desde 1930, a presente administração resolveu atacal-a sem ruido mas firmemente. No dia 21 de dezembro lavrou-se com a firma Grun Bilfinger o contracto para o córte da primeira curva de jusante, que reduz um trecho de cinco para um kilometro, e ganha de um metro de desnivel.

HYGIENE — DIVERTIMENTOS PUBLICOS

As expropriações proseguem no trecho entre Osasco e a avenida Cantareira. O projecto está sendo definitivado no trecho médio (Ponte Grande). O estudo da ponte monumental, de trinta e tres metros de largura e tres vãos (sendo de sessenta metros o vão central) está posto em concorrencia para construcção, e será iniciada brevemente.

Abriu-se concorrencia para a compra de uma grande e aperfeiçoada draga para aabertura do canal no mesmo trecho, e, encontram-se em julgamento as propostas recebidas.

Tudo isto, até agora, tem-se feito, é bom notar, sem outros recursos que os ordinarios.

u — Simultaneamente está-se preparando aos poucos a alteração da avenida Tiradentes, a futura avenida des Champs Elysées de S. Paulo, cuja largura variará de sessenta a mais de cem metros.

v — Foi adquirido o jardim da Acclimação, recanto tradicional que a especulação immobiliaria iria destruir. Melhorado e embellezado com o seu lago reformado, será um dos parques mais lindos da cidade, em bairro já intensamente povoado. Cerca de oito alqueires de área.

x — Viaducto do Pacaembu' vae ser iniciado já e tem dupla finalidade: permittir o cruzamento em desnivel das avenidas São João e Pacaembu', de trinta metros de largura cada uma, e levar as aguas do valle do Pacaembu' á varzea do Tietê.

Esse cruzamento terá, futuramente, certa importancia, quando houver grandes competições esportivas no "stadium".

Já foram feitas varias expropriações nesse local avaliadas em 500 contos de réis. A construcção de um viaducto ou pontilhão, ahi necessario, está avaliado o seu custo em 800 contos de réis. Ainda este mez será aberta concorrencia para essa obra.

y — Outra construcção de grande vulto, no presente momento, é o "Estadio Municipal" destinado a conter .. 80.000 espectadores, possuindo, ainda, um gymnasio coberto e piscina de 25 por 50 metros, com archibancadas e quadras para tennis.

Estadio Municipal — Piscina 25 x 50 metros em acabamento

O projecto foi completado pela archibancada curva que fecha o U e o vazio da estructura aproveitado para installações diversas; salas para clubes, vestiarios, esgrima, administração, etc., do que o projecto primitivo não cogitava.

Estudam-se no momento tres grandes esculpturas e ampliação dos accessos embora já se tenham feito, logo no inicio desta administração numerosas expropriações com o mesmo objectivo, no valor de 720 contos.

z — O viaducto da rua Martinho Prado, com trinta metros, de vão, recebeu os ultimos retoques nesta administração e já foi entregue ao trafego.

1 — Do Viaducto do Chá encontramos prompta a estructura central, faltando os encontros e o acabamento. Os encontros foram reestudados visando melhor aproveitamento. Dos tres planos do encontro da praça do Patriarcha, antes destinados a garage, só o inferior terá o destino antes imaginado, visto a reforma do Parque permittir facilmente receber 800 ou mais automoveis na vizinhança. Os planos superiores destinam-se a salas de espera para omnibus, lojas, compartimentos sanitarios de primeira ordem, etc.. Com esta modificação a praça do Patriarcha, ficará alliviada de muitos omnibus, que seriam transferidos para o valle, o que permittirá tambem reduzir as longas filas de passageiros que todo o dia vêm na praça esperando longamente ao sol e á chuva.

2 — Foi remodelada toda a pavimentação da praça Ramos de Azevedo, com extrema rapidez, aproveitando-se para renovar as numerosas canalizações e iniciar o tunnel de pedestre, que os conduzirá da calçada onde hoje está a Casa Mappin Stores até a rua Formosa.

Foi construida na ladeira Dr. Falcão, onde antes havia uma installação sanitaria, uma graciosa loja para venda de flores, com fim decorativo, em vista da importancia que assumiu esse local.

2-a — Estuda-se, finalmente o caso antiquissimo e nunca resolvido das passagens de nivel em particular as porteiras do Braz, havendo o firme proposito de definir uma solução qualquer.

3 — Foi feito contracto com a Companhia Constructora Nacional para a conclusão da grande galeria que vae do Arouche até a rua Anhangabahu', no valle do Tietê. Nesta data a galeria propriamente está concluida, só faltando sua ligação aos outros trechos.

4 — A grande galeria do Moringuinho, destinada a alliviar o valle do Itororó e o Piques das enchentes pluviaes e a transferir as aguas para o valle do Tamanduatehy, prosegue, havendo-se porém, solicitado á firma a mudança do methodo de trabalho, visto o mediocre resultado obtido pela perfuração simples. Espera-se que com o uso do ar comprimido os assentamentos dos terrenos sejam reduzidos.

5 — Outro sector que tem merecido especial attenção é o da oserviços publicos. Ha a perspectiva do termo, em 1941, do contracto de bondes e a cidade, para enfrentar a situação nessa data, estuda-a por meio duma commissão. Isso offerece opportunidade para tratar dos transportes collectivos technicamente e a fundo, o que ainda não fôra feito.

A illuminação da cidade tem sido augmentada pela inauguração de grandes sectores novos, representando quasi centena de kilometros de ruas, sobretudo na Agua Branca, Jardim Paulistano, Pinheiros, praça Marechal Deodoro, etc.. Só a inauguração do rio 27-12-38 abrangeu 24 kilometros de ruas na Lapa.

Infelizmente, o custo excessivo da luz impede um desenvolvimento tão grande quanto seria desejavel, da illuminação electrica, em quantidade e qualidade.

Foram encommendadas grandes extensões de illuminação, principalmente para as avenidas 9 de julho e Rebouças. A illuminação de luxo de todo o restante da avenida São João deverá iniciar-se dentro de 2 mezes e concluir-se em 3 ou 4.

Os transportes collectivos por omnibus voltaram recentemente á Prefeitura, que ainda está no periodo de reapparecimento para a sua regulamentação e fiscalização.

O fornecimento de carnes, que praticamente é um serviço publico e até typico, recebe especial attenção em vista da tendencia permanente das especulações. Para melhor providenciar a Prefeitura montou provisoriamente um matadouro de pequena capacidade em Carapicuhyba, o qual, não obstante a precariedade das installações, já está obtendo mais e tão bem como qualquer dos grandes frigorificos. Aberto á matança livre, tem efficazmente concorrido para que a alta do producto não se aggrave.

A Prefeitura estuda a construcção de um matadouro definitivo, havendo já iniciado a expropriação da área necessaria em boa situação.

O Tendal Unico, especie de Bolsa para regular o commercio das carnes, foi concluido e regulamentado, estando já em pleno funccionamento.

No momento cogita-se de ampliar consideravelmente os frigorificos do Mercado Municipal e de outras medidas em prol do abastecimento urbano.

O problema do lixo, em virtude de circumstancias especiaes, é complexo em São Paulo, e acha-se em estudos. Novos caminhões e varredouras mecanicas aperfeiçoadas têm sido adquiridos, porém o despejo e destino do lixo ainda não recebeu solução definitiva, devido principlamente ao papel, que até aqui tem recebido, na economia da agricultura circumvizinha, o que não póde ser modificado abruptamente.

No serviço telephonico a Prefeitura tem-se esforçado para evitar a alta prematura das tarifas, procedendo porém, com cuidado, os estudos necessarios. Um relatorio completo do Departamento Juridico acaba de ser publicado.

6 — A questão do calçamento está sendo resolvida por uma lei nova de taxação, a definir por estes dias após longos estudos. A solução, como a encontrou a presente administração, peccava pela base. Houvera um periodo de actividade porém a ausencia de base financeira mostrava que o proseguimento do programma estava compromettido. Por outro lado; sobrecarregaram-se as installações das pedreiras e o resultado foi a ponto de hoje serem necessarios nada menos de 2.000 contos para repol-as em funccionamento efficiente. Além disso, o programma provocára a elevação dos preços da praça.

Para corrigir-se tudo isto reduziu-se por alguns mezes a intensidade de trabalho, o que baixou o preço da praça e permittirá a reforma das installações municipaes.

Para esta reforma 500 contos já foram concedidos e promettido o restante. Estudou-se um plano geral de calçamento e, como se disse, tambem uma lei de taxação, que, aperfeiçoada, põe em nova e mais solida base legal a orientação inaugurada por Pires do Rio. Com taes fundamentos o problema poderá ser de novo encarado com perspectivas de successo, no anno entrante.

Os calçamentos encontrados em meio e que irritavam a população com a sua demora (avenida Rangel Pestana rua Libero Badaró, etc.), foram rapidamente concluidos. Foram concluidos os da praça da Republica, da praça Tres Rios, do Viaducto Major Quedinho. Nos bairros foram terminados trechos da rua Hippolyta, Estados Unidos, Pinheiros, Iguatemy e São Jorge, Joaquim Piza, Carlos Chagas, Alvaro Ramos, Padre João, Tobias Barreto, Oscar Porto, Cardoso de Almeida, Rodrigo Claudio. Ezequiel Ramos, Waldemar Doria, largo N. S. Conceição, ruas Theodureto Souto, alam. Casa Franca, Thomaz de Lima, Conde de Sarzedas, ruas da Gloria, Traipu', Nicolau Sousa Queiroz, Saphira, Castro Alves, Alfredo Pujol, Frederico Alvarenga, Satalpão, Coronel Diogo, Groelandia, Lorena, Jaguaretê, Santa Rita, Waldemar Doria, São Jorge, Borges Figueiredo, Alves Ribeiro, etc.. A av. Conceição recebeu 1.500 metros de revestimento. O calçamento da 9 de Julho prosegue.

Tudo o que mostra que a paralysação do calçamento... foi boato.

7 — Cogita-se da construcção do Hospital Municipal, destinado ao funccionalismo, e que hoje funcciona disperso por numerosos predios em precarissimas condições. O terreno necessario acha-se já em grande parte obtido, e é o dos mais amplos. Continuará todavia, a haver um ambulatorio central para as consultas ordinarias.

8 — Em materia de urbanismo está se estudando a regulamentação das construcções nas principaes arterias e bairros em novos moldes corrigindo assim o Padrão Municipal num ponto em que estava muito atrazado. Essa nova regulamentação é o primeiro passo e experiencia para um zoneamento mais completo, medida do maximo alcance, embora habitualmente desleixada pelas administrações municipaes.

9 — Em Santo Amaro está concluida a regularização e pavimentação da av. De Pinedo, e as expropriações para um bello parque popular sobre a barranca da represa velha, em onto de bellissima vista. Projecta-se, para esse parque, um predio para restaurante e recreio.

Foi inaugurado o "play-ground" dessa villa, modesto mas bem installado.

A Sub-Prefeitura de Santo Amaro trata tambem activamente das estradas de rodagem, novas ou existentes, embora o seu programma tivesse sido, á ultima hora, prejudicado pelo desmembramento de 2 fracções do seu territorio.

O asphaltamento da chamada estrada velha, que liga a av. Luis Antonio a Santo Amaro, acha-se concluido.

Vae se iniciar, brevemente, a regularização do largo principal da localidade.

A primeira ponte sobre o canal já foi iniciada pela Light com vultoso auxilio municipal, e a segunda, sobre o braço do Guarapiranga, acha-se em construcção e bem adeantada, após completa revisão do projecto, em vista de circumstancias supervenientes. Duas avenidas executam-se ligando a velha aos dois lados da represa velha.

10 — O Theatro Municipal teve grande movimento este anno, tendo, durante um consideravel periodo, se mantido constantemente aberto.

Estabeleceu-se o habito de se proporcionar ao povo espectaculos gratuitos. Com os melhores programmas e artistas, o que tem tido extraordinario successo. Neste anno vae haver uma temporada lyrica, autonoma, com artistas italianos e nacionaes de reconhecida nomeada.

No Departamento de Cultura foi organizada uma série de conferencias, muito concorridas, para as quaes foram convidados intellectuaes e especialistas nos mais variados ramos, sendo objecto de especial cuidado a escolha das theses. Tem falado Fidelino de Figueiredo, Altino Arantes, Ricardo Cassiano e outros.

Os "play-grounds" funccionam regularmente, com frequencia crescente.

Em dois "play-grounds" installaram-se este anno "clubes de menores", cujo alcance para a formação da mentalidade dos futuros cidadãos é inapreciavel.

Estuda-se a creação de tres bibliothecas de bairros, assim como uma remodelação do regime do Theatro Municipal.

11 — Dois grandes e interessantes empreendimentos acham-se ainda em estudo: o aproveitamento d'uma área em reivindicação na Villa Clementino, e o da área do actual Jockey Clube, a ser entregue á Municipalidade no correr deste anno.

Em ambas preparam-se grandes conjuntos urbanisticos, com casas populares, parques esportivos e outras installações. No conjunto da Moóca está reservado lugar para a nova subestação modelo, do Corpo de Bombeiros, hoje mediocremente abrigada á rua do Hippodromo.

12 — O tunnel de pedestres sob a av. Rangel Pestana foi concluido e aberto ao publico, e outros, em moldes maiores e mais decorativos estão iniciados nas praças Ramos de Azevedo e do Patriarcha.

13 — Está em estudo uma pequena melhoria do Theatro Municipal e a possibilidade d'uma nova casa de espectaculos, simples, mas de grandes proporções, que pudesse trazer a um nivel absolutamente popular o preço de todos os grandes espectaculos, tanto concertos como lyricos, em vista do interesse cada vez mais consideravel da população por esse genero de arte.

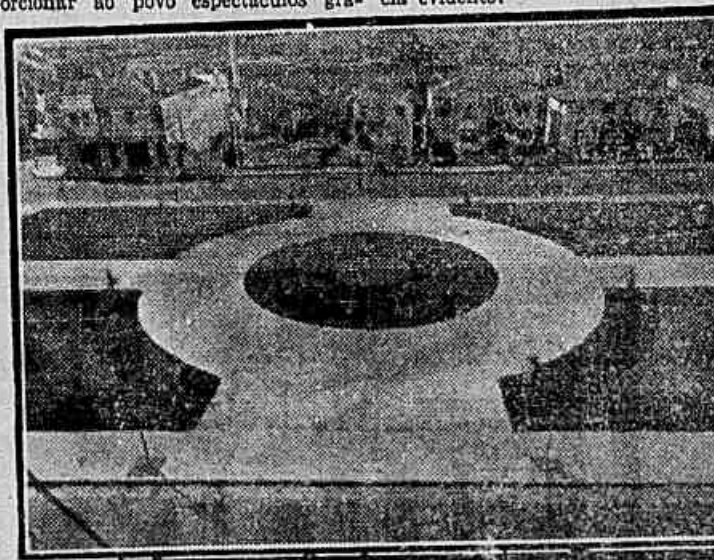
Não obstante as enormes difficuldades de toda sorte, não é impossivel que durante o anno corrente haja uma conclusão a este respeito.

14 — Vae ser instituida em novos moldes uma Revista Municipal subdividida em fasciculos conforme as especialidades, e que terá o melhor cuidado na collaboração e na apresentação material.

A Secção de Estatistica executa estudos preciosos sobre trafego, saneamento, custo de carnes, custo de fructas, e demographia, sendo alguns desses trabalhos do maior valor. No momento está iniciada a segunda parte da estatistica do trafego que mobilizará perto de 100 funccionarios e contractados.

Por iniciativa da Prefeitura teve lugar ha pouco a primeira exposição de flores, destinada a repetir-se annualmente. Acha-se aberta uma concorrencia para vitrines, em estudo uma "semana do livro", — tudo iniciativas destinadas á educação e recreio do povo.

15 — Administrativamente estuda-se o melhoramento de diversos serviços, em especial o aperfeiçoamento da Secção do Cadastro, a mecanização de diversas secções da Fazenda, o apparelhamento da divisão de rios, a reforma da lei de afastamento por doenças, etc.. Suspenderam-se os afastamentos abusivos, principalmente os devido a inqueritos, salvo conveniencia evidente.

Ponte do Canal Guarapiranga, Santo Amaro, em construcção

Praça Cornelia (Agua Branca), recentemente construida e jardinada

Praça da Escola Polytechnica

A actuação do Departamento das Municipalidades junto ás Prefeituras do interior

A assistencia legal na solução das questões de natureza juridica e dos problemas administrativos de 296 municipios paulistas — Superavit nas finanças municipaes — A contribuição dos municipios para a manutenção e desenvolvimento da educação e hygiene publica — Obras e serviços de agua e esgoto — Movimento geral desse importante orgam do governo paulista

A actuação do Departamento das Municipalidades junto ás Prefeituras do interior tem sido das mais proveitosas e uteis á collectividade paulista, durante o governo do dr. Adhemar de Barros.

Procurando tornar efficiente a acção preventiva desse orgam da administração estadual, controlando as finanças municipaes, actuando immediata e proveitosamente junto aos prefeitos do interior, o sr. Interventor Federal tem conseguido realizar obra de vulto, assegurando a grandeza e prosperidade geral em todo o Estado.

O Departamento das Municipalidades, orgam creado após o advento de 1930, para coordenar e fiscalizar as administrações municipaes do Estado, tem passado por successivas phases de maior ou menor extensão de attribuições, segundo as circumstancias impostas pela evolução politica do paiz.

Tão surprehendentes foram os seus primeiros resultados, pela ordem que imprimiu desde logo aos negocios municipaes, que se tornou, a novel instituição, modelo de organizações congeneres nas demais unidades da Federação.

Varios Estados aqui vieram colher subsidios para identicos serviços em seus territorios, aproveitando os fructos notaveis da experiencia paulista. Fructos notaveis, apesar das lacunas justificaveis numa organização embryonaria, que sempre lutou com deficiencia de pessoal e de installações e que bem cedo teve os seus passos embargados pelas barreiras dos interesses de toda ordem oppostos á sua benefica actuação.

A' sombra da tão decantada autonomia, habilmente manejada com o fim de evitar que os poderes municipaes sejam obrigados a viver ás claras e a prestar contas dos seus actos, num regime de verdadeira responsabilidade, foi abolida, quasi completamente, a partir de 1934, a fiscalização que, embora precaria, vinha sendo exercida com tão bons effeitos pelo Departamento. O D. M. passou então a conhecer, simplesmente, de factos consummados, sem nada poder fazer, em caracter preventivo, para evitar os descalabros administrativos que levaram innumeros municipios á situação, bem conhecida de todos, de quasi insolvabilidade.

Supprimidas as inspecções "in-loco" impossibilitados o exame "a priori" das leis municipaes e a fiscalização efficiente da execução orçamentaria, livres de quaesquer sancções os poderes locaes, o Departamento passou a ser, depois de uma brilhante trajectoria, uma repartição simplesmente archivadora de factos consummados.

Essa foi, mais ou menos, a situação em que o encontrou o dr. Adhemar de Barros, ao assumir o governo do Estado. Tomando conhecimento do assumpto, s. exc. verificou, desde logo, a necessidade de dotar o Departamento de uma actuação preventiva junto ás administrações municipaes, para cercal-as de uma assistencia mais efficiente e impôr-lhes definidas responsabilidades, mais consentaneas com os postulados do Estado novo. Sob essa esclarecida orientação, s. exc. expediu o decreto n. 9.720, de 9 de novembro de 1938, ampliando a organização do Departamento das Municipalidades e dando-lhe um circulo mais vasto de attribuições.

O Estado foi dividido em quatorze districtos administrativos e o Departamento constituido em diversas directorias, segundo a assistencia que deve ser prestada ás administrações locaes, sob o ponto de vista juridico-legal, technico e contabil.

Dada a complexidade do novo mecanismo, entrou a reforma a ser executada paulatinamente, por partes, para as adaptações e modificações que sóem apparecer, aconselhadas pela pratica.

Nesta phase evolutiva foi encontrado o Departamento das Municipalidades pelo decreto federal n. 1.202, de 8 de abril do corrente anno, pelo qual o exmo. sr. Presidente da Republica acaba de traçar sábias directrizes para a administração dos Estados e dos municipios de todo o paiz, sob rigorosa e utilissima fiscalização dos dinheiros publicos, em muito semelhante ao regime que foi revigorado pelo dr. Adhemar de Barros para os municipios paulistas, através do Departamento.

Veio, depois, o decreto federal, testemunhar o acerto da orientação imprimida pelo Interventor paulista ao seu governo, num dos mais importantes sectores da administração publica.

ASSISTENCIA LEGAL

Intensa e proficua foi a actividade do Departamento das Municipalidades no decurso dos annos de 1938 e 1939, até a presente data. Os trabalhos realizados foram de grande vulto e não menos valor pela quantidade e pela importancia dos assumptos sobre que versaram.

Extinctas as Camaras Municipaes, em consequencia da Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937, novas e importantes funcções foram delegadas ao Departamento das Municipalidades, entre as quaes sobrelevam as de examinar e approvar todos os actos promulgados pelos prefeitos, patrocinar, em qualquer instancia judicial as causas municipaes e dar pareceres nos processos que dependam de estudos technico-juridicos.

No entanto, outra missão ha, decorrente da propria natureza das attribuições do Departamento: a de prestar assistencia aos prefeitos, attendendo a numerosas e frequentes consultas verbaes, que lhe são trazidas directamente, já para solucionar casos urgentes, já para orientar os representantes do poder municipal, em face dos multiplos problemas administrativos locaes. E taes casos, onimodos como são, na sua maioria delicados, importantes e ferteis de consequencias, demandando redobrado esforço, um exame meticuloso e exaustivo para

Dr. Coriolano de Góes, director do Departamento das Municipalidades

deixar preciso o direito e amparado o legitimo interesse em jogo, em sua maior parte, se tornam objecto de processos administrativos, muitas vezes de julgamento mais difficil do que o dos processos que transitam em juizo, pela sua confecção especial, pela sua ausencia, de phases determinadas para os termos essenciaes, e cuja decisão, no entanto, impõe maior criterio e prudencia, porque della decorre a responsabilidade do poder publico, maximé pela ausencia de lei coordenadora desses processos.

Com effeito, não ha problema administrativo ou simples acto de administração que não tenha um aspecto legal digno de exame, o que vem sendo feito através de milhares de processos, que transitam pelo Departamento para o devido estudo e parecer ou defesa judicial e cujos assumptos podem ser classificados da seguinte forma:

A) — recursos sobre lançamento ou collecta de impostos e taxas;
— recursos sobre relevação ou cancellamento de multas;
— recursos sobre cancellamento de dividas;
— recursos sobre compensação de dividas;
— recursos sobre prorogação de prazo para pagamento de impostos;
— recursos sobre isenção de impostos;

B) — recursos, officios, actos e portarias dos Prefeitos sobre: — nomeação, exoneração e reintegração de funccionarios;
— escolas (primarias, profissionaes e secundarias) e seu provimento;
— pagamento de vencimentos;
— pedidos de licença, férias e aposentadorias;
— fianças, etc.;

C) — requerimentos pedindo pagamento de dividas;
— contractos sobre divida fluctuante e consolidada;
— reajustamento economico dos municipios;
— financiamento dos serviços de agua e esgoto;

D) — serviços publicos municipaes, concessões e privilegios;
— contractos de energia electrica, de serviços de agua e esgotos e de telephone, etc.;
— desapropriações;
— concorrencias administrativas;
— recursos sobre concorrencias administrativas;

E) — contractos com advogado para cobrança da divida activa;
— contractos com advogado para defesa das Municipalidades em juizo;
— questões em juizo; consultas;

F) — pedidos de assistencia legal ás Prefeituras, em primeira e segunda instancias;
— patrocinio das causas municipaes, inclusive as da cobrança da divida activa perante ambas as instancias;

G) — actos, projectos de lei e mais resoluções dos Prefeitos Municipaes;
— tabellas de impostos, posturas e orçamentos municipaes;
— abertura de creditos;

H) — minutas de contractos, escripturas, termos e editaes;

I) — circulares e instrucções ás Prefeituras e ás Procuradorias Districtaes do Departamento;

J) — inqueritos administrativos;

L) — assumptos diversos.

Evidencia-se, desde logo, da relação supra, que o Departamento tem actuação de orgam sancitivo, semelhante a um tribunal administrativo, conhecendo e decidindo, sob as vistas do governo estadual, dos recursos interpostos em relação aos actos e resoluções das Prefeituras, funcção essa equivalente ás exercidas pelo antigo Senado.

Transitam pois, pelo Departamento das Municipalidades todos os assumptos de natureza juridica e quasi todos os problemas de ordem administrativa que se ventilam em 296 Prefeituras de São Paulo, e até mesmo, em Prefeituras de outros Estados, porque estas tambem já lhe dão a honra de solicitar o concurso de sua experiencia, dos seus conhecimentos e das suas realizações concretas.

Sem levar em consideração as consultas verbaes, informações, representações contra medidas illegaes, elaboração de ante-projectos de actos, de minutas de contractos, de editaes e de circulares, foi o seguinte o movimento de processos na Directoria de Assistencia Legal do Departamento, durante o anno de 1938 e primeiro trimestre de 1939:

Processos existentes em 31-1-1938	226
Entrados	10.076
Sahidos	9.228
Em estudo em 5-4-1939 . .	1.074

Entre os processos, cujo movimento acima se vê, innumeros versam sobre solicitação dos senhores prefeitos, afim de ser prestada, pelo Departamento, assistencia judicial em primeira instancia ou perante o Tribunal de Appellação, nas causas em que as Municipalidades são partes. O patrocinio pedido logo se verifica, em todos os sentidos, quer dando cumprimento a precatorias, quer propondo ou acompanhando acções no juizo "a quo", quer processando, na instancia superior os aggravos, appellações, embargos e revistas mediante petições, articulados e razões, requerimentos em audiencia, quer, afinal, tomando as devidas providencias para que, passados em julgado, os accordams, baixem os autos dos recursos á comarca a que pertença o municipio.

Esta attribuição legal do Departamento das Municipalidades é de grande relevancia e utilidade immediata para as Prefeituras do interior.

"SUPERAVIT" NAS FINANÇAS MUNICIPAES

Relativamente á fiscalização financeira dos municipios, egualmente grande foi a actividade do Departamento das Municipalidades no governo do sr. Adhemar de Barros, que, para esse fim, restabeleceu o seu antigo quadro de inspectores, creou-lhe uma secção especial para os serviços de inspecção e tomada de contas e ampliou, nesse sentido, as suas funcções controladoras.

O primeiro trabalho da Directoria de Contabilidade do mesmo Departamento em 1938 foi o exame dos orçamentos para esse exercicio, uma vez que, dada a situação creada pela Constituição de 10 de novembro, os prefeitos só puderam envial-os á apreciação do Departamento nos princi-

Dr. Amadeu Mendes

pios daquelle anno. Foram, assim, estudados e approvados 263 orçamentos municipaes, com uma receita de 121.088:904$800 e uma despesa fixa de 121.674:904$800.

Um dos mais importantes effeitos da actuação do Departamento tem sido a extincção dos "deficits".

A arrecadação municipal vem-se elevando de anno para anno, accusando, agora, "superavits". No exercicio de 1938 foi arrecada uma receita de 119.305:970$400 e realizada uma despesa de 108.336:445$900, registando-se, desse modo, um "superavit" de 10.969:524$500.

EDUCAÇÃO E HYGIENE PUBLICA

A contribuição dos municipios para a manutenção e desenvolvimento dos systemas educativos attingiu, em 1938, a 10.163:396$100, ultrapassando todas as dotações anteriores.

E' verdadeiramente digno de nota o interesse que as Prefeituras do Estado têm dispensado a essa relevante questão, despendendo, annualmente, importantes sommas com o ensino municipal, quer primario quer secundario e profissional, quer, ainda, em auxilios e subvenções a escolas particulares.

Para os serviços de hygiene, os municipios paulistas destinaram, no ultimo anno, a elevada somma de 1.690:622$500, importancia esta que teve por fim attender não só aos serviços de hygiene mantidos pelo municipio, como, tambem, auxiliar os centros de saude installados no interior, pelo Estado.

OBRAS E SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTO

Para proseguimento das obras de agua e esgotos financiadas pelo Estado foi revigorado, pelo decreto n. 9.195, de 27 de maio de 1938, parte dos saldos dos creditos anteriormente concedidos para tal fim, no valor de 12.500:000$000. Por serviços executados, só no exercicio de 1938, o Departamento emittiu 89 certificados, no valor de 7.784:761$500 e pagou, em dinheiro, 3.807:956$600. No primeiro trimestre de 1939, os pagamentos para esse fim se elevaram a 757:486$100 em certificados e 885:131$000 em dinheiro. Verifica-se, pois, que o dispendio total correspondente a obras de agua e esgotos nos municipios paulistas, realizadas directamente pela Directoria de Engenharia do Departamento, ou por esta fiscalizada, foi de 13.235:335$200.

No ultimo exercicio estiveram sob sua fiscalização 35 obras, sendo 32 de abastecimento de agua e 3 de rêde de esgotos, e sob sua execução directa, 4 obras de abastecimento de agua, cujos orçamentos montaram a um total de 40.909:612$800.

Além disso, a Directoria de Engenharia do Departamento examinou 12 projectos diversos de obras de agua e esgotos, que devolveu aos respectivos autores para revisão, e executou o seguinte, entre outros trabalhos:

11 calculos de estructuras para reservatorios, pontes, predios, etc.;
13 exames de propostas para levantamentos topographicos e para elaboração de projectos de saneamento;
10 projectos diversos para construcção de matadouros, paços municipaes, pontes, reformas e adaptações, etc.;
11 exames de projectos para construcções diversas e planos de arruamento;
22 vistorias para diversos fins no interior do Estado;
20 estudos diversos referentes a legislações sobre construcções e urbanismo;
13 julgamentos de concorrencias.

MOVIMENTO GERAL DO DEPARTAMENTO

Para se avaliar, num relance, a intensidade do trabalho produzido pelo Departamento das Municipalidades, basta attentar para os seguintes dados, relativos ao seu expediente do exercicio de 1938 e 1.º trimestre de 1939:

Officios expedidos	18.187
Circulares expedidas	77
Processos entrados	12.499
Papeis diversos entrados ..	3.858

Por essa rapida exposição, evidencia-se a dynamica actuação desenvolvida pelo Departamento das Municipalidades sob o governo do dr. Adhemar de Barros. Soube o actual Interventor de São Paulo compreender muito bem quão proveitoso e necessario é aquelle orgam administrativo do Estado para o encaminhamento e solução das questões municipaes.

Actualmente, o Departamento das Municipalidades é superintendido pelo dr. Coriolano de Góes Filho, que já occupou diversos cargos de relevo, tanto na administração estadual, como federal, tendo sido chefe de Policia do Districto Federal, e ministro do Supremo Tribunal Militar.

Por decreto recente do Chefe do governo, foi designado, tambem, o prof. dr. Amadeu Mendes, para prestar a sua collaboração ao Departamento das Municipalidades

O dr. Amadeu Mendes que é antigo e brilhante collaborador desta folha, tem desempenhado importantes funcções publicas, em S. Paulo, onde o seu nome é muito conhecido e justamente apreciado.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 415

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE', usando das attribuições que por lei lhe são conferidas.

RESOLVE:

alterar o artigo 27 do Regulamento de Embarques (Resolução n. 412, de 20 de maio de 1939), que passa a ter a seguinte redacção:

"Art. 27 — Sómente serão considerados como PREFERENCIAES os cafés de TERREIRO e CAPITANIA que preencherem os seguintes requisitos:

CAFÉS DE TERREIRO:

1) — BEBIDA "ESTRICTAMENTE MOLLE":

a) — bôa secca;
b) — côr uniforme (não serão admittidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");
c) — bôa separação;
d) — typo não inferior a 4 para chatos communs de peneiras 15 para cima; mokas de peneiras 9 para cima e bourbons de peneiras 14 para cima;
e) — bôa torração;

2) — BEBIDA "MOLLE" PARA MELHOR.

a) — bôa secca;
b) — côr uniforme (não serão admittidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");
c) — separação perfeita. A juncção das peneiras 19 com 18, 18 com 17, 16 com 15 e 15 com 14 tambem satisfaz esta exigencia;
d) — typo não inferior a 2/3 (dois-tres) para chatos communs de peneiras 17 para cima; mokas de peneiras 11 para cima; e bourbons de peneiras 17 para cima;
— typo não inferior a 3 (tres) para chatos communs de peneiras 15 e 16; mokas de peneiras 9 e 10 e bourbons de peneiras 14, 15 e 16;
e) — fina torração;

3) — BEBIDA "DURA":

a) — secca perfeita;
b) — côr uniforme (não serão admittidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");
c) — separação perfeita. Não é admittida a juncção de peneiras;
d) — typo não inferior a 2 (dois) para chatos communs de peneiras 17 para cima; mokas de peneiras 11 para cima;
e) — fina torração;
f) — bebida limpa, isenta de fermentação, gôsto ou fundo "RIO".

CAFÉS CAPITANIA:

a) — procedencia de zona "habitat" desses cafés;
b) — aspecto caracteristico;
c) — fava de peneira 16, inclusive, para cima;
d) — bôa torração;
e) — bebida e aroma caracteristicos.

§ UNICO — O remetente do café despachado em QUOTA PREFERENCIAL 39/40 ou em QUOTA DNC 39/40 — PREFERENCIAL SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO deverá enviar á Agencia do Departamento Nacional do Café, no porto de destino, o respectivo Conhecimento, Guia de Transito, ou Guia de Transporte, indicando, por escripto, o nome da pessoa ou firma a quem deverá ser entregue o café depois de liberado".

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1939.

JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

AS AUTO-ESTRADAS DO REICH

A REALIZAÇÃO DUMA GRANDE CONCEPÇÃO DO PROBLEMA RODOVIARIO

Por Bernardo Gauna — engenheiro argentino

Serviço especial da RDV.

A construcção de rodovias tem tomado na Allemanha um novo caracter desde que se dedica uma attenção especial para os problemas que se apresentam, com a crescente motorização do trafego em geral.

Sem perder de vista a conservação e melhoria necessarias das vias existentes, trabalha-se agora naquelle paiz activamente na execução dum formidavel plano de construcção de estradas, unicamente reservadas ao uso de automoveis. Tanto pelas facilidades que offerecerão essas vias de communicação no futuro, como pelas possibilidades de augmentar a rapidez do transporte em geral se evidencia a imporse a capacidade das auto-estradas terão para o paiz quando toda a rede estiver terminada. Não resta a menor duvida que na Allemanha será o transporte motorizado, após o aereo, o mais rapido.

A despeito do facto do numero de automoveis haver triplicado nos ultimos annos na Allemanha, comprova-se a capacidade das auto-estradas que é muito maior ainda. O trafego controlado em pontos adequados registou no maximo 2.650 vehiculos por hora, o que deixa uma grande margem para o futuro ainda. Além disso com o tempo os interessados chegarão a comprehender melhor ainda o aproveitamento racional das possibilidades que selhes offerece nesta classe de estradas que permittam velocidades muito maiores que as costumadas nas rodovias geraes.

O plano primitivo de construcção previa uma estensão de 7.000 kilometros somente, plano este que por occasião do "anschluss" da Ostmark foi immediatamente augmentado para 12.000 kilometros. Um outro accrescimo elle soffreu depois da re-incorporação da Sudetolandia e do territorio do Memel, estando agora planejados nada menos que 14.000 kilometros. Desde o anno de 1936 em que se entregaram ao trafego os primeiros .. 1.000 kilometros de auto-estradas, terminaram-se annualmente outros .. 1.000, de modo que hoje em dia existe já uma rêde de aproximadamente .. 3.500 kilometros. Esse exito na execução da obra é tanto mais admiravel quando se tenha em mente que justamente nos ultimos annos fizeram-se na Allemanha diversas outras obras capitaes, sem que por isso tivesse sido diminuido a marcha da construcção das auto-vias.

Incansavelmente, trabalhou a industria allemã na creação de novas machinas com cada vez maiores rendimentos, sendo que em muitos trechos apresenta-se necessidade de atacar duma vez só estensões de até 100 kilometros. Actualmente, estão empregadas nas auto-estradas nada menos de 4.000 machinas modernas, talvez as mais modernas do mundo, além de 60.000 vagonetes com 3.300 locomotivas que abastecem as obras com o material necessario e effectuam o movimento de terra e pedras que deverão ser removidas para outros lugares.

O grande emprego de machinas pode eventualmente provocar a impressão que se prescindisse do elemento humano. Ao contrario, um exercito de operarios composto de mais de 300.000 homens trabalha constantemente na obra, cifra impressionante e que dispensa qualquer commentario. Esse exercito de trabalhadores com seus acampamentos commodos e modernos representa uma verdadeira communidade com seus campos e salões de esporte, suas bibliothecas, suas diversões em que não faltam cinemas e até existe um theatro proprio.

A época já passou em que a construcção de rodovias era considerada um trabalho bruto para o qual serviam elementos os mais inferiores da sociedade. Nas auto-estradas germanicas trabalham homens dos quaes cada um dá o seu esforço com dedicação e gosto a uma grande obra que servirá ao bem commum, recebendo salario em conformidade exacta do seu trabalho e sua protecção como membro util e valioso duma grande e forte nação.

ECONOMIA ESCOLAR

INTERESSANTE CAMPANHA DE PROPAGANDA DA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 24 (Communicado do Bureau Interestadual de Imprensa) — As Caixas Economicas constituem estabelecimentos de credito popular na mais perfeita significação do termo. Sua organização, modelar sob todos os pontos de vista, torna-as capazes de cumprir integralmente a sua alta finalidade — incentivar a economia popular. Seu immenso capital se constitue de pequenos depositos de pessoas da classe media e, sobretudo, do proletariado, os quaes lhe entregam, confiantes, a guarda e gestão de suas pequenas economias, fruto, sempre, de trabalho penoso.

O capital das Caixas Economicas é, todo elle, producto do trabalho accumulado. Representa, na verdade, o labor honesto da população brasileira.

E as Caixas Economicas têm sabido, graças a administrações esclarecidas e realizadoras, levar a effeito seus objectivos, isto é, movimentar, productivamente os seus depositos.

EDUCAÇÃO ECONOMICA DO POVO

Facto constatado por todos os que se preoccupam com os problemas nacionaes, é a ausencia, quasi que completa, do espirito de poupança no nosso povo. O brasileiro, regra geral, não sabe ser previdente. Não olha para o futuro. Não encara o dia de amanhã com o espirito pratico da provida formiga da fabula. Adora o destino da cigarra. No verão leva vida despreoccupada. E quando o inverno da velhice bate á porta não possue nada de seu.

Estes conceitos valem principalmente nas classes mais baixas. Sobretudo nos meios operarios. Diz o dictado, com muito acerto, que o nosso povo gasta de noite o que adquiriu com o trabalho, durante o dia. E quando a prosperidade assalta o brasileiro (assaltar é o termo, pois elle não a procura) elle não sabe o que fazer senão esbanjar o dinheiro com o qual não contava.

Ainda agora, em estudo recentemente publicado sobre o salario minimo, o sr. Edgard Teixeira Leite demonstrava, com um exemplo por demais convincente, a falta de educação economica do nosso povo. No Nordeste, quando os preços elevadissimos do algodão trouxe uma prosperidade inesperada ao pequeno productor, elle, que conhece os dias amargos da secca, não pensou em guardar as sobras ou melhorar o seu padrão de vida. Nada disso. Para demonstrar a sua prosperidade momentanea lavava seu cavallo com cerveja.

Constatando o facto, que possue todos os caracteristicos de uma regra geral, não vamos nos aprofundar na sua explicação. Não cabe nos estreitos limites desse trabalho investigar todas as causas do desamor do brasileiro pela poupança.

De passagem, diremos que a organização escravocrata do trabalho marcou profundamente a psyché do nosso povo, fazendo-o indifferente ao dia de amanhã. A nossa educação popular unica e exclusivamente literaria póde ser apontada tambem como das maiores responsaveis pela imprevidencia nacional.

Não se incutem nas crianças, desde os primeiros annos, os salutares habitos da economia. E como se conserva na vida adulta o adquirido na infancia...

No interior a accusação recáe, inteira, sobre o analphabetismo. Poderiamos continuar na enumeração de outras causas: o infimo nivel de vida das grandes massas de população do "hinterland" etc.. Mas, — já o dissemos —, não nos move outro intuito senão constatar os factos.

Ultimamente, — e não era sem tempo — alguma coisa se vem fazendo no sentido da educação economica do povo brasileiro, principalmente das gerações novas.

Na vanguarda dessa campanha patriotica, obedecendo unicamente ao imperativo da justiça, devemos collocar as Caixas Economicas. Em tal esforço educativo, esses organismos de credito popular, cumprem um dos seus mais altos objectivos.

ECONOMIA ESCOLAR

A Caixa Economica do Rio de Janeiro tem se distinguido em campanhas educativas, de grande alcance pratico, visando estabelecer habitos de economia em todas as classes sociaes: operarios, soldados, marinheiros, juventude e infancia das escolas, etc..

Ainda agora, acha-se em plena execução o plano de propaganda de economia escolar, elaborado para este anno e cujos resultados têm sido dos mais compensadores.

Este plano interessa ás crianças, ás quaes é principalmente dirigido, ás directoras, professoras, inspectoras de ensino, aos paes dos alumnos. Numa dostrosagem bem feita a campanha se dirige a todos. O criterio pratico com que foi organizado garante seu seguro exito.

A Caixa Economica, no desempenho desse programma educativo, creou o corpo de visitadoras escolares. O Districto Federal foi dividido, para melhor ordem do trabalho e mais seguro proveito do mesmo, em diversas circumscripções. A cada visitadora caberá o serviço em uma dessas circumscripções. A orientação geral e a supervisão da campanha constitue tarefa do chefe da Divisão de Propaganda da Caixa.

A propaganda se desenvolve da seguinte maneira: o chefe da Divisão de Propaganda visitará a séde de cada circumscripção escolar, afim de obter o apoio da inspectora de ensino, directoras e professoras das escolas. A visita comparece tambem, a visitadora da respectiva circumscripção. Nessa reunião estabelecer-se-á as bases da execução do programma de propaganda da economia.

A visitadora distribuirá o programma de propaganda economica, approvado pelo presidente da Caixa, afim de que o mesmo se torne conhecido dos alumnos, seus paes e professores.

DR. JOÃO SIMPLICIO

Visando precipuamente a classe escolar, o plano não esquece de interessal-a directamente. Assim é que estabelece a escolha para auxiliar da visitadora do alumno ou alumna que, no fim do mez de abril, revelar melhor conducta e aproveitamento na escola, recebendo um "pró-labore" de 10$000.

Se no mez seguinte confirmar essa collocação, permanecerá como auxiliar. Em caso contrario, será substituido pela criança que conseguir tomar o seu lugar. A indicação é feita pela directora do estabelecimento.

A Divisão de Propaganda, diz o programma, se esforçará por conseguir, que, nas provas parciaes de portuguez, seja escolhido para thema dos mesmos, a "Economia".

A Caixa premiará as tres provas que melhores notas obtiverem em todas as provas parciaes. O premio será um supprimento completo de material escolar para crianças.

Dr. Carlos Luz

As crianças que obtiveram notas distinctas no conjunto das provas parciaes receberão um cartão numerado que lhes dará direito a um sorteio de brindes de natal.

A criança, de cada escola primaria, que, este anno, terminar o curso com notas distinctas terá sua matricula no curso secundario paga pela Caixa, caso queira continuar a estudar. A campanha serve-se de todos os meios.

O da literatura infantil não podia ser esquecido.

As visitadoras distribuirão nas escolas, pequenas e pitorescas historias contendo, veladamente, ensinamentos sobre a economia, servindo-se, de preferencia, do exemplo de figuras nacionaes e estrangeiras, que attingiram postos de relevo, graças ao estudo e ao senso de poupança.

O moderno processo do testes é tambem applicado.

A Divisão de Propaganda distribuirá uma série de "testes" intellectuaes nos escolares. Os que acertarem todas as soluções receberão como premio a assignatura annual de um jornal infantil.

A Caixa reservará, no proximo anno, 5 matriculas gratuitas nos collegios do Curso Secundario que com ella tenham contractos, para egual numero de crianças que este anno terminarem o curso primario com notas distinctas em todas as materias. Se forem muitas as candidatas, a escolha far-se-á obedecendo á seguinte ordem de preferencia:

a) — Orphams de pae e mãe.
b) — Orphams de pae ou de mãe.
c) — Filho de familia numerosa. (Mais de cinco filhos).
d) — Pobreza comprovada dos paes.

— No Programma da Semana de Economia, serão instituidos concursos e sorteios para as crianças que possuam cadernetas de economia, com premios de roupas, brinquedos, livros, material escolar, etc.

A Caixa promoverá na Quinta da Bôa Vista, o Natal das Crianças das Escolas, que possuem cadernetas de economia, offerecendo-lhes divertimentos e brinquedos.

OS PAES E INTERESSADOS

A campanha da Economia Escolar interessa tambem os paes ou responsaveis pelos alumnos. Transcrevemos neste ponto o plano elaborado pela Caixa Economica:

XV — Em egualdade de condições, os paes, ou responsaveis pelas crianças que possuam cadernetas de economia, terão preferencia nos emprestimos para a acquisição ou construcção de residencia, e nos de consignações de vencimentos. A apresentação da caderneta de economia do filho, na carteira respectiva, lhes dará direito a preferencia sobre os demais pretendentes.

XVI — As cadernetas de economia escolar que em novembro do corrente anno, attingirem a deposito superior a 10$000 (Dez mil réis), entrarão em um sorteio de objectos de uso domestico, como: geladeiras, apparelhos de mesa ou de cozinha, radios, etc.

O sorteio se realizará no mez de dezembro, em dia e hora que serão previamente marcados.

XVII — A Caixa, por intermedio do sr. general presidente do conselho, se empenhará para obter do sr. Ministro da Educação e do Prefeito do Districto Federal, um numero annual de matriculas gratuitas nos collegios secundarios e institutos profissionaes, para as crianças que terminarem o curso primario e possuam cadernetas de economia.

Estas vagas serão postas á disposição da Caixa, que fará a escolha dos matriculandos, de accôrdo com o criterio estabelecido no item n. XII (a, b, c e d).

XVIII — O sr. general presidente do conselho se empenhará por conseguir das autoridades federaes e municipaes que a caderneta de economia escolar de uma criança, concorra com outros titulos de idoneidade e de recommendação dos pais, para o exercicio do emprego publico ou particular.

XIX — No programma commemorativo da semana da economia, serão instituidos sorteios para os paes das crianças economizantes, com premios em dinheiro e com utilidades.

DAS DIRECTORAS, INSPECTORAS E PROFESSORAS

Leiam estes itens referentes ás inspectoras de ensino ás directorias e professoras:

XX — A Caixa considerará serviço relevante, o auxilio que as inspectoras, directoras e professoras prestarem a campanha em favor da Economia Escolar.

XXI — A simples apresentação da carteira profissional, lhes dará direito a tratamento especial em todas as dependencias da Caixa.

XXII — A inspectora escolar que maior apoio dér á propaganda da Economia Escolar, receberá no fim do anno, um premio de tres apolices pernambucanas.

XXIII — As tres directoras que mais efficiente collaboração prestarem a essa campanha, receberão uma caderneta, com o deposito de 500$000 (quinhentos mil réis), cada uma.

XXIV — As cinco professoras que mais se destacarem na propaganda da economia, e mais efficiente auxilio prestarem ás visitadoras da Caixa, receberão tambem, cadernetas com egual deposito (500$000).

XXV — O sr. general-presidente do Conselho, recommendará aos governos da União e da cidade, estas inspectoras, directoras e professoras, pedindo-lhe que considera como relevantes os serviços prestados á propaganda da economia nas escolas, computando-os no seu merecimento funccional.

XXVI — A divisão convidará 17 (dezesete) professoras, para realizarem no radio, pequenas palestras de propaganda da economia, remunerando-as com 100$000 (cem mil réis), por palestra realizada.

A indicação das professoras, será feita pela inspectora de cada circumscripção.

DAS VISITADORAS

O exito da campanha, será devido, principalmente, no esforço e a capacidade de trabalho das visitadoras. O plano elaborado pelo chefe da Divisão de Propaganda, se occupa dessas auxiliares nos seguintes itens:

XXVII — As visitadoras da caixa deverão fornecer por intermedio do chefe de serviço da Economia Escolar, dentro de 30 (trinta) dias, a essa divisão, o nome, endereço, e data do anniversario das inspectoras e professoras, bem como da fundação das escolas.

XXVIII — As visitadoras informerão verbalmente ao chefe dessa divisão, por intermedio do chefe de serviço da Economia Escolar, sobre o interesse manifestado pelos alumnos, directoras e professoras das escolas do desenvolvimento do plano de propaganda.

XXIX — A criança que fôr escolhida para auxiliar da visitadora durante o mez, deve ser orientada por esta, no sentido de animar seus collegas á pratica da economia; para isso a visitadora deverá procural-a sempre mantendo com ella carinhoso contacto afim de estimulal-a em sua primeira funcção.

XXX — A distribuição de material escolar ás crianças, será feita por intermedio do alumno auxiliar de visitadora, assistido pela directora e professoras.

XXXI — A visitadora que maior numero de novas cadernetas apresentar até junho do corrente anno, (tendo-se em vista a proporção entre esse numero e de alumnas das escolas de rua circumscripção) terá direito a 15 (quinze) dias de dispensa do serviço, com todas as vantagens naquelle mez.

XXXII — O sr. general-presidente sorteará entre as visitadoras que no fim do anno apresentarem um numero de novas cadernetas correspondentes, a, pelo menos, 10 °|° do total das alumnas das escolas de sua circumscripção, tres brindes que serão na occasião escolhidos.

Este plano de propaganda, intelligente, elaborado dentro de um espirito pratico notavel, constitue trabalho do sr. Gildo Amado, actual chefe da Divisão de Propaganda da Caixa Economica do Rio de Janeiro. Sua execução vem sendo marcada por um exito completo.

Bem haja a Caixa Economica no seu esforço bem orientado e seguro de estabelecer nas novas gerações salutares habitos de economia.

Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio de São Paulo

Embora suscintas, como a escassez do espaço exige, as exposições que se seguem, sobre as actividades de alguns dos mais importantes Departamentos da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio de São Paulo, revelam todo o incansavel esforço que se realiza para o fortalecimento economico do Estado. No silencio dos gabinetes de estudos e dos laboratorios, nas actividades do campo, attingem-se conclusões positivas, que têm permittido o delineamento de planos efficientes, do que é attestado convincente o progresso ininterrupto de São Paulo.

Uma vista do museu florestal, na Cantareira

DEPARTAMENTO DE FOMENTO DA PRODUCÇÃO VEGETAL

O actual Departamento de Fomento da Producção Vegetal é o resultado das modificações e amplificações successivas que, no decorrer dos annos, soffreu a inicial Directoria de Agricultura.

Naquella sua primeira phase, destaca-se o trabalho desenvolvido, no sentido de crear uma mentalidade agricola nos nossos meios. Foi a primeira etapa, puramente preparatoria e que possibilitou o desenvolvimento das nossas actuaes explorações. A intensa incentivação para as questões agricolas, mercê de extraordinaria divulgação era, como justamente o foi, o trabalho mais consentaneo para a occasião, em virtude da falta de conhecimentos das possibilidades que a exploração agricola racional poderia fornecer.

A larga divulgação dos methodos agricolas, condicionou o ambiente para que já em 1928, as solicitações decorrentes daquelles trabalhos, sugerissem a necessidade de uma organização mais ampla.

Com a profunda modificação soffrida nas atribuições da Secretaria da Agricultura no anno de 1929, e que marcou o inicio seguro para a racionalização e para a polycultura que ora seguimos — aquella antiga Directoria de Agricultura, transformou-se em Directoria de Inspecção e Fomento Agricolas.

Nessa segunda phase, desenvolve-se intensa propaganda a favor da polycultura, da melhoria da producção e trata-se da introducção de novas culturas. Abre-se um periodo novo para a cultura cafeeira, com as questões relativas á melhoria dos processos agricolas nellas introduzidos para alcançar maior e melhor rendimento. Foi nesse periodo que a cultura de canna de assucar teve assegurado o seu desenvolvimento, pela introducção de variedades javanezas, resistentes ao "mosaico" que dizimava as variedades então existentes. E' ainda esse, o periodo do incentivo á cultura algodoeira, pela installação dos campos de multiplicação e distribuição das sementes seleccionadas, pela propaganda dos methodos racionaes de sua cultura e beneficiamento e pelas campanhas a favor da melhoria dos typos. Ainda como trabalho novo, apparece a creação da Secção de Fumo, com o objectivo de fomentar a producção de fumo em "folha", cujo consumo já naquella época attingia a importancia de cerca de 20.000 contos. Esses trabalhos completavam-se com a divulgação dos processos de "cura" e com a installação dos primeiras estufas no Estado. O mesmo póde ser relatado com referencia aos cereaes, porquanto, dedicada foi a attenção que se dispensou ao incremento da producção cerealicola, notadamente ao que tocava ás questões do trigo, arroz e milho.

As modificações introduzidas, tambem, nos demais sectores da Secretaria da Agricultura, exigiram como consequencia natural, o entrosamento desses serviços com as demais dependencias, dahi, o inicio da maior collaboração entre as repartições especializadas. Outro facto que merece assignalação nesse periodo, é o inicio da actuação do agronomo dentro das suas justas attribuições, como elemento indispensavel ao engrandecimento da economia nacional.

O Estado de São Paulo, no campo da exploração agricola caminhou rapidamente para uma invulgar expansão. Esse caminhar indicava, desde o inicio, um futuro invulgar para a economia do paiz. Necessario era, que se estabelecessem novas bases onde esse futuro se pudesse firmar. Estribaram-se nessas necessidades as modificações successivas que trouxeram em 1935 a reorganização desses serviços, transformando a Directoria de Inspecção e Fomento Agricola, no actual Departamento de Fomento da Producção Vegetal.

A expansão crescente de determinadas culturas, o retalhamento das grandes propriedades, a exploração de certas plantações em zonas novas; a desfertilização e consequente abandono de outras zonas anteriormente productoras, a incipiencia com que algumas das nossas lavouras eram exploradas e a deficiencia de certos dados indispensaveis á solução de determinados problemas, em muitos sectores da actividade agricola, exigiram essa transformação. Daquella época, o Departamento de Fomento, pelas suas 7 secções technicas e demais dependencias figuradas no graphico, vem contribuindo dentro do seu ambito para o progresso crescente da agricultura estadual.

Uma analyse ainda que perfunctoria das suas actividades ligadas ás mais importantes culturas e nas quaes se firma a economia do Estado, dirá melhor da funcção que elle desempenha.

A cultura algodoeira, por exemplo, exigiu do Departamento esforços extraordinarios, notadamente no que se refere á regulamentação, multiplicação, expurgo e distribuição das sementes. Bastaria lembrar que em 1930 as exigencias da lavoura algodoeira, com referencia ás sementes necessarias, era apenas de 473.090 kilos, ao passo que, já no anno de 1935, essa quantidade alcançava, em peso, 15.530 522 kilos. A área necessaria para multiplicação dessas sementes, de 470 alqueires, em 1930, passou, nos annos de 1934-35, para 4.050 alqueires. Por outro lado, foi grande a actividade absorvida pelas inspecções exigidas nas culturas fiscalizadas que forneceram, em 1935, mais 15 milhões de kilos de semente, anno em que o decreto n.º 7.312 de 5 de julho, transferiu todos os encargos relativos á semente, ao Instituto Agronomico.

Só a fiscalização do beneficiamento exigiu a formação de um corpo de funccionarios que exerce permanentemente, suas attribuições em 349 usinas, préviamente inspeccionadas e autorizadas a funccionar pela secção competente, que lhes fornece, tambem, assistencia technica. Os serviços ligados á classificação e estatistica da producção, são outros sectores que, a par da assistencia technica prestada aos lavradores, constituem as principaes actividades dessa dependencia, a favor da exploração cujo volume attingiu, no anno de 1938, a 1.391.463 fardos, com um peso bruto de 248.290.366 kilos. A exportação, nesse anno, foi de ...... 200.351.229 kilos brutos, que representaram o valor de 677.982:016$560.

Não foram menores os trabalhos dispendidos até aqui com a cultura da canna de assucar. Esses trabalhos visam não só o exame cuidadoso das plantações mas a assistencia technica directa aos lavradores e aos proprios usineiros, prestando áquelles a collaboração na defesa e no melhoramento da planta, e a estes o melhor aproveitamento industrial dos productos e sub-productos, e especial auxilio no emprego de fermentos puros para fermentação do melado e da garapa.

A industria assucareira paulista desfruta desde ha alguns annos a esta parte de uma situação de grande prosperidade taes os beneficios advindos da melhoria de sua materia prima e dos processos de cultivo que, em pouco tempo, as usinas que produziam menos de um terço do consumo total do Estado, elevaram a sua producção de dez vezes a primitiva.

A cultura do tabaco é objecto de attenções especiaes por parte do Departamento. Justificam esses cuidados a grande importação de fumo em folha para o consumo das fabricas do Estado. Nesse sentido, trabalha para intensificar a cultura das variedades cujas folhas preenchem as exigencias do mercado.

Essa orientação é decalcada do total da importação de fumo em folha que é, aproximadamente, de 5.000.000 de kilos annualmente. Com o intuito de incrementar essa cultura, o Departamento não tem deixado de applicar todos os methodos ao seu alcance. Proporciona assistencia directa aos lavradores no que se relaciona a producção cultural, passando pela colheita das folhas orientada pelos technicos, estende sua collaboração executando todos os trabalhos de cura, fermentação, classificação e a propria embalagem. Para facilitar ainda mais os fumicultores o Departamento se encarrega até da collocação do producto.

A carencia de elementos praticos nessa exploração levou á creação do curso pratico da cultura de fumo, que funcciona annexo ao campo de demonstração do Tieté.

Com referencia ao fomento da cultura dos cereaes seria óbvio destacar os trabalhos nella invertidos. Se faltassem elementos comprovantes para a actuação do Departamento, nesse ambito, bastaria mencionar as complexas soluções que derivam, apenas, da cultura do milho, para os fins de exportação, em que está empenhado actualmente o Estado.

O Departamento, dentre as culturas fadadas a figurarem com destaque num proximo futuro, vem cuidando das plantas texteis. E' sem duvida bastante animador o que foi conseguido relativamente á cultura e beneficiamento do "rami" e do "sisal", para citar, apenas, as mais em evidencia.

No campo da exploração fruticola, ha considerações especiaes a serem feitas, no tocante á attribuição do Departamento. O contacto directo mantido com os interessados tem permittido auscultar os interesses dos que a ella se dedicam, e solucionar as questões surgidas e delinear os planos de execução, mantenedores da marcha ascencional que vem tendo essa fonte de riqueza estadual. A fiscalização rigorosa a partir do gráu de maturação das frutas a serem colhidas, até o seu beneficio e embalagem nos Packing-Houses, das frutas citricas, têm garantido a acceitação nos mais exigentes mercados consumidores.

O concurso do Departamento além das medidas tendentes á melhoria da producção directamente ligadas ás suas attribuições essenciaes, abrange tambem o estudo das questões relativas á legislação da industria citrica no paiz e no exterior, bem como, procura solucionar as questões alfandegarias.

Factor de elevado alcance no apparelhamento technico do Departamento, constitue-se o Serviço de Fiscalização do Commercio de Sementes que, em resumo, controla e inspecciona o commercio de sementes. Para se avaliar o alcance das attribuições do Departamento nesse tocante, são sufficientes os dados que demonstram a quantidade, em kilos, de semente examinada durante um anno agricola. Essa quantidade alcançou, aproximadamente, meio milhão de kilos.

Com a exposição suscinta dos principaes serviços desempenhados pelo Departamento de Fomento da Producção Vegetal, depois das modificações anteriores que lhe déram origem, pode-se concluir que a evolução do serviço de Fomento no Estado, passou por tres phases bem distinctas, cada qual marcando uma etapa bem importante do nosso progresso agricola. A primeira phase, caracterizou-se pela intensa divulgação das nossas possibilidades, no sector da exploração agricola. Cabe a essa phase o merito do preparo do campo ás acções successivas que nella se processaram.

A segunda phase timbrou em attender, numa continuação edificante, ás solicitações motivadas pela influencia dos esforços anteriormente dispendidos e conduzir a agricultura paulista para a racionalização, visando a polycultura.

A terceira, ou actual, sobresáe pelo seu marcado cunho de systematização das funcções especializadas, no intuito de solucionar os problemas actuaes, á luz das mais modernas conquistas da agronomia contemporanea. Essa systematização impunha-se como condição indispensavel para solução dos innumeros problemas que já se constituiam factores negativos. O exame, tão somente, da questão da expansão das culturas, põe em relevo aquella affirmativa.

Se na verdade a exploração de algumas trouxe reparos ao desequilibrio provocado pela monocultura, não ha duvida que creou concomitantemente outros problemas não menos importantes, os quaes exigiam um controle judicioso, pelas consequencias que poderiam trazer.

A expansão rapida de uma cultura, que se infiltra por varios sectores, que predomina em outros e que ameaça attrair as attenções e as actividades de todos os centros productores, além de crear difficuldades sérias de ordem technica, para as instituições officiaes, conduz, inevitavelmente á monocultura. Encarada sob outros aspectos, uma tal expansão implica na urgencia de modificações nos serviços competentes, e remarcadamente dos que se encarregam da assistencia technica e da prevenção prophylactica, contra os surtos de possiveis pragas ou doenças.

Os motivos já assignalados concorrem para que o Departamento de Fomento da Producção Vegetal orientasse suas directrizes para conseguir o controle mais amplo de todos os phenomenos que se relacionam com as suas attribuições.

A creação das inspectorias regionaes, localizadas nos sectores mais indicados por estudos previos, visa aquelle objectivo, e assenta no principio de que o resultado de toda e qualquer exploração agricola está na dependencia directa das condições fornecidas pelo meio ambiente em que ella se desenvolve. O estabelecimento do contacto estreito do technico com o lavrador é a fórma mais indicada para abreviar a solução de innumeros problemas, economicamente. E' a essa magna questão que o Departamento, sem prejuizo para as demais vem envidando actualmente todos os seus esforços.

Campo experimental de progenies, na Estação Experimental de Santa Rita — Camara de expurgo e armazem de sementes de algodão, em Campinas

Alguns exemplares equineos na Estação de Producção Animal, em Pindamonhangaba, e uma cocheira para garanhões, na "Coudelaria Paulista", em Collina

SERVIÇO SCIENTIFICO DO ALGODÃO COMO PROPULSOR DA EXPANSÃO ALGODOEIRA DE S. PAULO

A notavel expanção da cultura algodoeira em São Paulo, que hoje absorve a quasi totalidade das actividades agrarias do Estado e abriu novos horizontes á economia paulista após a crise do café, deve, em grande parte, a solidez da sua estabilidade á perfeita organização technica que a orienta:

O SERVIÇO SCIENTIFICO DO ALGODÃO DO INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO

Esse serviço que tem a seu cargo o melhoramento e o estudo dos problemas technico-culturaes do algodoeiro, a organização e fiscalização de campos de cooperação, acquisição, expurgo e venda aos lavradores do Estado das sementes produzidas naquelles campos e o estudo technicologico, em geral da fibra, foi creado em 1935 e é a ampliação da antiga Secção do Algodão do Instituto Agronomico de Campinas.

* * *

O melhoramento surpreendente que se verificou nas qualidades intrinsecas da fibra, na productividade, uniformidade e demais caracteristicos do nosso algodão, que tão grande acceitação vem tendo nos mercados consumidores, é consequencia de dois factores que, conjugados, permittiram a formidavel expansão algodoeira em São Paulo: o trabalho de genetica e agronomia da planta e o monopolio sobre a venda de sementes seleccionadas, por parte do governo do Estado.

Dispomos hoje de um producto de extraordinaria uniformidade e de "qualidades asseguradoras de uma permanente procura". O comprimento de fibra do nosso algodão, numa producção superior a um milhão de fardos, está entre 28-30 milimetros. O rendimento do beneficio apresenta uma melhora que de anno para anno se accentua, sendo, indiscutivelmente um dos factores determinantes da maior cotação do producto nas machinas.

Ha alguns annos eram necessarios 5 a 52 kilos de algodão em caroço para se obter uma arroba de pluma com as variedades hoje cultivadas, essa arroba é feita com 40 a 43 kilos apenas de algodão em caroço. Facil é deduzir dahi as vantagens que essa radical mudança trouxe para a economia geral do Estado.

O Serviço Scientifico do Algodão para execução de seu programma consta de tres secções technicas: Experimentação, Controle de Sementes e Technicologia.

SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — Compete a essa secção o estudo de todos os problemas culturaes do algodoeiro, sendo os trabalhos levados a effeito nas Estações Experimentaes do Instituto Agronomico e em varias propriedades particulares onde são estabelecidos os campos de cooperação, nos mais diversos pontos do territorio do Estado.

As principaes experiencias realizadas são: adubação, calagem, época de espaçamento, semeação, competição de variedades e linhagens, capação, rotação de cultura etc.. Os resultados dessas experiencias permittem á chefia do serviço orientar, com segurança, o lavrador em todos os assumptos relativos á cultura.

Alem desses estudos de experimentação propriamente, cabe á secção o trabalho de melhoramento do nosso algodão, executando-o nas Estações Experimentaes e em varios campos de cooperação, sendo o methodo adoptado o de "prole individual" (plant-to-row-method).

A Secção de Experimentação procede tambem a minucioso estudo de gabinete de material procedente de cada um dos campos de cooperação e das Estações Experimentaes. Esse material consta de um determinado numero de capulhos, com os quaes são feitas as seguintes determinações: comprimento, porcentagem e indice de fibra, peso de 100 sementes e de um capulho. Analysando dessa forma o comportamento das variedades algodoeiras cultivadas e continuando o trabalho de melhoramento, póde o serviço manter permanentemente um grande "stock" de sementes de alto valor para distribuição aos lavradores do Estado. Outra finalidade dessa secção é emittir conselhos de adubação para a cultura algodoeira, já o tendo feito milhares de vezes.

SECÇÃO DE CONTROLE DE SEMENTES

A esta secção estão affectos os trabalhos relativos a campos de cooperação e movimento geral de sementes no Estado.

Para um melhor serviço de fiscalização, economia de transporte e distribuição de sementes, foi o Estado dividido em 8 (oito) zonas algodoeiras, com séde nas seguintes cidades, respectivamente: — Campinas, Itapetininga, Avaré, Presidente Prudente, Baurú', Araraquara, Jaboticabal e Ribeirão Preto. Nessas localidades e em Piraçununga, Cascavel, Tatuhy, Marilia, Ibitinga e Pindorama, estão localizados os Postos de Expurgo.

As zonas algodoeiras têm um mesmo systema e programma de serviço, que são controlados e obedecem á orientação da chefia em Campinas.

Esses Postos de Expurgo são dirigidos por agronomos, que têm o encargo e responsabilidade do movimento de sementes da zona e prestam assistencia technica aos campos de cooperação localizados nessa mesma zona.

CAMPOS DE COOPERAÇÃO — são culturas de algodão feitas por particulares, com o fim de multiplicar as nossas sementes seleccionadas, cujos proprietarios firmam um contracto com o governo do Estado, compromettendo-se a cultivar a variedade indicada pelo Serviço Scientifico do Algodão, acceitando integralmente a orientação technica deste Serviço, durante todas as phases da cultura e ficando o governo do Estado com o compromisso de adquirir as sementes nas bases do referido contracto.

A assistencia technica aos campos de cooperação é constante e severa, remettendo o agronomo, disso encarregado, detalhadas informações á Chefia do Serviço.

A distribuição das áreas dos campos de cooperação, assim como as variedades a serem plantadas nesses campos, obedecem ao criterio da necessidades de sementes e da adaptação das variedades ás diversas zonas do Estado.

MOVIMENTO GERAL DE SEMENTES — Conforme já dissemos, o movimento de sementes é feito sob a mesma fórma e orientação nas diversas zonas algodoeiras do Estado, onde estão localizados os Postos de Expurgo.

Comprehende esse movimento o seguinte:

a) Recebimento de sementes dos campos de cooperação; b) analyse; c) Expurgo; d) Vendas de sementes aos lavradores.

RECEBIMENTO DE SEMENTES DOS COOPERADORES — A cada cooperador é dado uma quota de recebimento, que varia de accôrdo com a classificação obtida pelo campo na zona, estudo de laboratorio de fibras e producção em algodão da cultura.

O total de sementes recebidas, em todos os Postos, no anno de 1938, foi de 655.765 saccos, de 30 kilos liquidos.

ANALYSE DE SEMENTES — Consiste está analyse na determinação do valor cultural da semente. O minimo admittido para o valor cultural é de 75%. No anno de 1938, o total de analyses feitas, nos diversos laboratorios dos Postos de Expurgo, attingiu a 6.663 analyses. O valor cultural médio obtido em todas as analyses de sementes do anno de 1938 foi de 89,88%.

No anno de 1938, o total de sementes acceitas foi de 627.881 saccas, na porcentagem de 95,75% sobre o recebimento total E o de sementes recusadas foi de 27.884 saccos ou 4,25% sobre o total.

EXPURGO — Os Postos de Expurgo recebem as sementes produzidas nos campos de cooperação, effectuam a analyse e em seguida é feito o expurgo, contra a lagarta rosada das sementes acceitas, em autoclaves hermeticamente fechados sob vacuo, com capacidade para 200 saccas, introduzindo-se nessas autoclave bi-sulfureto de carbono. A permanencia das sementes no autoclave é de 7 horas.

Para maior segurança e controle da efficiencia da operação do expurgo, são collocadas, em diversos pontos do autoclave, lagartas rosadas vivas, que, immediatamente após a abertura do apparelho, são cuidadosamente examinadas.

Caso se constate a presença de algumas vivas, o que aliás ainda não se deu, seria procedido novamente o expurgo. Terminado o expurgo, são collocados os certificados em cada sacco de sementes, que attestam a analyse e o expurgo das mesmas. Para effeito de inviolabilidade da saccaria, é collocado um lacre de chumbo nas costuras, com a marca do Posto de Expurgo. Os certificados e os fechos de chumbo comprovam a origem das sementes, assegurando, simplesmente, ampla e completa fiscalização das plantações de algodão no Estado.

VENDA DE SEMENTES PARA PLANTIO — E monopolio do governo do Estado e é feita nesses Postos de Expurgo, em algumas Prefeituras e, quando o exige o volume das acquisições, em Postos de Vendas localizados em algumas cidades do interior.

No anno de 1938, foram vendidas pelo Serviço do Algodão 522.870 saccas de sementes para plantio no Estado que correspondem a rs. ...... 12.548:880$000 (doze mil e quinhentos e quarenta e oito contos e oitocentos e oitenta mil réis).

Enfeixando a quasi totalidade das attribuições officiaes com relação á cultura algodoeira no Estado o SERVIÇO SCIENTIFICO DO ALGODÃO, já se impôz definitivamente á confiança da grande classe dos lavradores paulistas pela honestidade da sua orientação segura e efficaz.

ACTIVIDADES DO INSTITUTO BIOLOGICO

O Instituto Biologico tem conseguido realizar consideravel trabalho tanto sob o seu aspecto de repartição technica destinada ao combate ás pragas e doenças da lavoura e pecuaria, como sob a feição de instituto de pesquisas scientificas applicadas áquellas finalidades praticas.

Assim é que, no campo da defesa da producção vegetal, o serviço de combate á praga do café passou a orientar os seus trabalhos principalmente no rumo da instrucção dos lavradores das zonas ultimamente invadidas pela praga e não familiarizadas com o seu combate, e no da creação e disseminação intensiva da vespa de Uganda, o que tem conduzido a resultados muito satisfactorios. Para este ultimo fim estão especialmente destacados 23 funccionarios que criam o parasita e promovem a sua distribuição em áreas cada vez maiores, instruindo os lavradores nos processos de criação e collaborando com as Prefeituras na propaganda desse meio de combate e na construcção de insectarios municipaes.

Uma investigação especial confirmou a efficiencia dos methodos de combate classicos, que têm por base, o repasse, mas revelou a difficuldade de sua execução, em muitas regiões sobretudo pela falta de braços. A mesma investigação mostrou a efficiencia da vespa, quando devidamente ajudada por uma criação judiciosa.

O Instituto cuidou com especial carinho do desenvolvimento do combate biologico contra as pragas por meio de parasitas que atacam os insectos nocivos á lavoura. E além da vespa de Uganda que acaba de ser citada, foi multiplicado o parasita (Tetrasticus) da Mosca do Mediterraneo, que este Instituto importou em 1937, o qual está sendo distribuido por numerosos pomares. O mesmo é feito com a joaninha australiana, predadora do pulgão branco.

A secção de Vigilancia Sanitaria Vegetal inspeccionou numerosos viveiros e controlou a importação e exportação de plantas, impondo quarentenas (verrugose do abacateiro) e destruindo plantas atacadas (Pseudococcus cryptus, Aspidiotusperniciosus, Alacaspis pentagona, etc.). Na secção de Chimica, a fiscalização do commercio de insecticidas e fungicidas actuou como de costume.

INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL

Dentro dos numerosos problemas cuja investigação experimental está sendo feita nos laboratorios e campos experimentaes do Instituto especialmente da fazenda Matto Dentro, em Campinas, investigação essa que teve em alguns casos a collaboração de outras repartições da Secretaria, salientamos aqui somente os que fornecem preciosas indicações sobre os melhores methodos a serem applicados na defesa contra as nossas principaes pragas e doenças, indicando entre parenthesis o nome do scientista responsavel pela investigação.

A investigação da biologia da lagarta rosada (Sauer) mostrou o papel importante das machinas de beneficiar na disseminação da praga e estabeleceu a extensão dos estragos não sómente nos capulhos como nos botões floraes. A transmissão da leprose (Bitancourt) foi estabelecida, revelando a natureza local das lesões e legitimando os processos de combate preconizados pelo Instituto, ao mesmo tempo que apurou a resistencia da variedade Sabará. A entomosporiose do marmeleiro (Drummond) que praticamente anniquilou as plantações do Estado está sendo victoriosamente combatida com os processos estudados pelo Instituto e demonstrados aos pomicultores.

A bacteriose da mandioca (Drummond) e a murcha da mamona (Arruda) deixarão de causar os estragos que actualmente produzem quando estiverem devidamente multiplicadas as variedades resistentes actualmente em studo.

O Estado poderá se libertar da importação de tuberculos de batatinha para semente, do estrangeiro, graças aos estudos sobre as doenças de virus (Silberschmidt) e (Kramer) que demonstram a vantagem da producção de taes sementes em pontos elevados do Estado, como Cascata. Uma melhor compreensão da biologia da sau'va, com repercussão sobre os methodos de combate, está sendo adquirida pelos estudos feitos em formigueiros experimentaes (Autuori). O conhecimento das migrações das larvas de cochonilhas prejudiciaes aos Citrus (Toledo e Fonseca) permitte a determinação das épocas mais favoraveis ao combate dessas pragas. A investigação dos bólores da cereja (Bitancourt) deverá conduzir a uma compreensão mais exacta dos factores que prejudicam o gosto do café.

SERVIÇO DE ERRADICAÇÃO DA PULOROSE

No seu programma de auxiliar o mais possivel os criadores, tem a Divisão de Biologia Animal continuado com toda a intensidade o serviço de erradicação da pulorose, contando-se por algumas centenas de milhares o numero de exames para verificação e eliminação de portadores dessa doença aviaria. De grande alcance pratico foi a obtenção de uma vaccina attenuada e activa para o combate á cólera aviaria. Ainda a respeito de aves, grande auxilio está sendo prestado pelos technicos do Instituto a diversas organizações avicolas, sendo feita em maior escala, uma efficiente assistencia a grande numero de novos criadores, no combate e prophylaxia de diversas doenças aviarias.

O problema das pneumonias dos porcos foi objecto de particular attenção, tendo sido verificada entre nós, a grande importancia que representa para a criação dos nossos suinos a chamada "grippe dos leitões".

O tratamento de diversas ectoparasitoses de animaes como sarnas, bernes, bicheiras e carrapatos tambem constituiu assumpto de estudos dos quaes resultou um novo processo de combate a esses males, baseado na applicação do principio activo de uma planta brasileira.

Foi tambem introduzido um novo

Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio de São Paulo

tratamento do garrotilho por meio do bacteriophago e feitas numerosas applicações da vaccina anti-carbunculosa denominada "carbozoo".

Alguns representantes toxicos da nossa flora mereceram attenção, tendo sido realizadas verificações precisas sobre a toxidez da planta denominada "Officincial de sala" (Asklepias curassavica).

Em relação á Defesa Sanitaria Animal, além de feita fiscalização de embarques e transporte de animaes, foram organizados 15 postos de assistencia veterinaria distribuidos pelo interior do Estado, tendo por fim instruir, verificar e auxiliar os criadores a combater as doenças contagiosas que apparecerem em seus rebanhos.

Entre as actividades scientificas, devem ser referidas as pesquisas tendentes a applicação de novos meios chimiotherapicos destinados ao combate do aborto bovino, e varios estudos sobre as alterações do metabolismo em estados de avitaminose B.

Attenção especial, tambem, tem sido, dedicada ao estudo de diversos virus filtraveis causadores de doenças de grande importancia pratica entre nós, taes como a "raiva", a "peste de coçar", a "bronco pneumonia dos porcos" e a "febre aphtosa", servindo as verificações feitas de base para a preparação de futuros meios de combate a essas infecções.

Cumpre sallentar que em todas estas actividades o Instituto tem procurado manter sempre um perfeito contacto com os lavradores e criadores, sendo já bastante respeitavel a somma de trabalhos de divulgação realizados por meio da imprensa leiga, por meio de folhetos, viagens, conferencias populares e sobretudo mediante a revista "O biologico", que ha quasi cinco annos vem sendo publicado regularmente, como meio de aproximação dos technicos do Instituto como os criadores e lavradores.

DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA ANIMAL

Os trabalhos affectos ao D. I. A. vêm-se desdobrando regularmente, quer nos estudos relativos á producção

Dr. Paulo de Lima Corrêa

animal, quer no fomento desse importante ramo de economia agricola de São Paulo.

A' pecuaria está reservado em São Paulo, lugar de destaque na exploração dos nossos campos, pois, ella é uma necessidade na composição dos factores da producção, tornando esta mais equilibrada e favorecendo ás populações com os seus productos de primeira necessidade taes como o leite, a carne, a lã, etc. Além disso, no actual estagio da nossa agricultura, com o desenvolvimento da policultura, vae-se tornando mais reclamada a presença do gado, para a producção de materia organica, para a fertilização das terras, para o aproveitamento dos espaços que se não destinam a producção vegetal e no lado desta como seu complemento economico e technico.

E deante de taes imperativos, que a acção do poder publico na emulação de tão valiosos elementos é tanto mais necessaria e mais reclamada, na phase em que se inicia a construcção de uma pecuaria mais adeantada e de maior importancia para a conquista de novos valores monetarios. No que se refere á criação dos grandes animaes, já por vezes têm-se feito sentir a sua importancia; e nas exposições têm-se verificado o seu gráu de aperfeiçoamento e o continuo esforço da Secretaria da Agricultura, por intermedio do Departamento de Industria Animal, para a sua constante defesa e melhoria.

Dentre os pequenos animaes, destacam-se pela sua importancia economica a avicultura e a sericicultura. A avicultura representa um factor de relevancia enorme para a producção de dinheiro, fornecendo ao homem alimento essencial. Seu desenvolvimento em São Paulo é, pode-se dizer inicial graças a iniciativa particular sempre operosa e sempre decidida a obter novas fontes de recursos que retribuam o trabalho bem norteado.

Procura o Departamento de Industria Animal desenvolver um trabalho incentivador, para o que vem procurando melhorar os seus plantéis de aves, e ampliar os seus estabelecimentos de criação de reproductores para a distribuição, para os pequenos agricultores e para a venda aos interessados em geral.

Ainda agora, está em vias de se construir em Pindamonhangaba uma importante sub-estação experimental de avicultura, parte sallente do grande plano de reerguimento economico do Valle do Parahyba.

Dentro em breve deverá vir á publicidade a conclusão do 1.º anno do concurso de postura recentemente installado na repartição e que visa, principalmente, o conhecimento da capacidade productora das nossas aves em ovos. O Departamento tem tambem o material adquirido para opportunamente installar um serviço de classificação de ovos, para attender os particulares na padronização dos seus productos commerciaveis.

Para a sericicultura, grande tambem vem sendo a actuação daquella repartição visando dar amplitude a um ramo da producção animal que encontra no meio paulista campo propicio a se tornar em breve riqueza consideravel. Para tanto, mantem aquelle sector da Secretaria da Agricultura importante secção localizada em Campinas com installação e pessoal que a tornam capaz de acção efficaz na producção da semente seleccionada e sã do cirgo, para fornecimento aos criadores do Estado, condição "sine qua non", para que a sericicultura possa crescer sem o empecilho das sementes más e contaminadas pelas doenças que fazem o desanimo do productor, e anniquilam por completo as iniciativas.

Ainda recentemente as pessoas que presenciaram a inauguração regional de Collina, puderam verificar directamente 2 providencias de real valor para nossa producção animal.

Uma, aquelle certame que, comquanto rustico e sem os atavios que caracterizam taes emprehendimentos, constituiu um indice notavel do trabalho do criador paulitsa de um marco de systematizados certames, que, realizados ali todos os annos, vão tornar a Exposição de Collina um factor de grande alcance para o fomento pecuario e para demonstrações do progresso alcançado, constituindo dentro em breve um dos mais notaveis centros desse caracter no paiz. E' outro importante aspecto da actividade da repartição que se póde apreciar por occasião da Exposição de Collina foi a Coudelaria Paulista, novo importante estabelecimento do Estado situado em magnificas pastagens já dotada de installação esmerada e construida segundo um plano preestabelecido e que offerece um aspecto harmonioso e de grandiosidade. Com effeito, sendo aquella região das mais propicias para a criação do cavallo, ali se localizou tão importante estabelecimento, tendo em vista dar á nossa terra um orgam capaz de estudar e fomentar a producção do mais nobre dos animaes, quer como elemento para defesa da patria, quer para a utilização do homem do campo, quer para fins esportivos.

Das Secções do Departamento aquella que vinha necessitando de uma modificação — a do leite — acaba de passar pelo decreto n.º 10.126 por uma remodelação, que a poz a altura da sua grande missão, que é inspecção da producção do leite nas suas fontes de origem a verificação sanitaria dos rebanhos e a fiscalização do leite nas usinas.

Trata-se, como se vê, de um vasto campo de trabalho que offerece aspecto social e economico, defendendo de um lado os productores e do outro os consumidores e procurando crear um ambiente de confiança para que augmente de muito o consumo desse indispensavel elemento para nossa população, que infelizmente ingere uma quantidade infima que se póde considerar ridicula.

Não menor tem sido a attenção dispensada a questão que affectou a defesa da nossa fauna terrestre e aquatica outro sector que está entregue ao Departamento, e executado pela Secção de Caça e Pesca.

Para citar apenas um dos pontos mais ligados aos interesses economicos vamos nos referir ligeiramente ao que se vêm fazendo em pról da pesca maritima para o que dispõe a repartição, do Instituto de Pesca localizado em Santos.

Nesse sentido, cumpre antes de mais nada amparar o pescador nacional, cuidando das suas colonias dando-lhes assistencia technica, economica e sanitaria, e procurando organizal-as para melhor solução dos problemas que entravam e retardam o seu trabalho constructivo.

Esses pobres homens precisam e serão transformados em agentes efficientes e capazes de dar á nossa população a quantidade de pescado que ella reclama para a sua alimentação. E para tanto, é necessario que recebam efficiente auxilio e que tenham a noção do seu valor como cellula productiva de actividade, e como habitantes de uma região de grande futuro de nossa terra. Tambem na defesa de nossa fauna maritima, a acção do Departamento se faz sentir com energia, procurando defender os meios de preservação da fauna do mar e evitar que elementos, multas vezes allienigenas, commettam depredações que compromettem a integridade do meio em que os peixes e demais elementos uteis devem se desenvolver e augmentar.

DIRECTORIA DE PUBLICIDADE AGRICOLA

"A Directoria de Publicidade Agricola, cujo principal objectivo é divulgar por todos os meios ao seu alcance os modernos methodos agro-pecuarios postos em pratica no paiz ou no estrangeiro, vem sempre dilatando o seu raio de acção afim de levar esses conselhos e ensinamentos a todos aquelles que têm suas actividades ligadas ao cultivo das nossas terras.

Em todos os sectores das actividades humanas cresce cada vez mais de vulto o factor efficiencia; e a agricultura é, actualmente, uma das profissões onde esse factor mais está se fazendo sentir: vencerá aquelle que souber produzir melhor e mais barato. As vias de communicações e as grandes facilidades de transporte alliadas aos modernos processos de acondicionamento, ultimamente postos em pratica, têm possibilitado a collocação nos centros consumidores de productos agricolas produzidos nos quatro cantos da terra e, nos mercados europeus, vemos actualmente em franca concorrencia com productos locaes as carnes brasileiras e argentinas, as nossas laranjas e as do sul da Africa e até enormes partidas de ovos da China ao lado dos remettidos pelos portos brasileiros.

A Directoria de Publicidade, por intermedio de sua secção technica de Divulgação Agricola, editou ultimamente uma valiosa collecção de obras, monographias, boletins, grandemente procuradas pelo publico interesado.

Com a projectada reorganização, melhoradas as verbas, serão augmentadas as tiragens que ainda são diminutas, para attender aos vultosos interesses agricolas e economicos do Estado. E, para tornar o serviço de divulgação agricola mais racional, mais methodico e menos dispersivo, determinou-se a elaboração de uma série de monographias praticas, compreendendo assumptos fundamentaes e mais prementes para o nosso meio rural.

De grande utilidade e notavel efficiencia continu'a a ser o "serviço de communicados agricolas", pela Imprensa, cuja publicidade versou, como sempre, sobre os varios assumptos affectos ao Secretariado. Esse serviço, muito apreciado pela lavoura, e que nos impelliu a editar, a pedido da mesma, as rsepectivas collectaneas — "Notas Agricolas" — foi introduzido no Brasil, pela nossa Directoria de Publicidade Agricola. E' uma publicidade systematica, quasi diaria, gratuita, elaborada por alguns dos mais experimentados technicos de Agricultura, por meio da qual se instrue a lavoura, pondo, ao mesmo tempo, sob os olhos do publico interessado, a acção exercida pelo Secretariado, nos varios sectores da nossa agricultura. Foram distribuidos á Imprensa, ultimamente, entre noticias avulsas e comunicados technicos, cerca de quinhentos trabalhos, versando sobre uma variedade de assumptos agricolas.

Facil será calcular o alcance pratico de uma tal actividade, mormente se for sempre mantido, como é pensamento do actual governo, — o criterio pratico, de sobriedade e singeleza, afastando dos assumptos estrictamente technicos, toda materia estranha, toda preoccupação de ordem pessoal, com qualquer laivo de reclame.

Uma outra importante e util actividade é a que, em cooperação com a Bibliotheca Agricola, realiza a Secção de Divulgação — a de analyse, commentario e classificação dos trabalhos e publicações technicas estrangeiras e nacionaes, avultando a preciosa collecção de cerca de 600 revistas e boletins technicos de todos os continentes e paizes cultos, inclusivé os chamados "coloniaes", de condições mesologicas mais ou menos semelhantes ás de S. Paulo. Dessas publicações, extrahida sua essencia, de maior interesse para nós, é esta traduzida e analysada, e em seguida aproveitada para a nossa serie "Contribuições para a Bibliotheca Agricola" — traducções e interpretações, primeira iniciativa, do genero, no Brasil. Com tal orientação foram já publicados dois volumes sob o titulo acima, organizados pelo prof. Victor Sperling, formula desenvolvida, ampliada da ficha original de classificação, para melhor conhecimento e disseminação das novidades da sciencia agraria, dentro do meio rural de São Paulo.

Uma das dependencias mais procuradas da Directoria de Publicidade e que presta precioso auxilio aos estudiosos, é a Bibliotheca Agricola e Economica, que faz parte da Secção de Bibliographia.

Ultimamente adquiriu-se, no estrangeiro, uma nova e valiosa collecção de obras technicas, dispondo de um notavel elenco bibliographico, representado pela magnifica collecção de revistas technicas, agricolas e economicas, considerada pelos entendidos, como a maior e a melhor no genero, existente no Brasil.

A Bibliotheca Agricola, possue, actualmente, cerca de 18.000 volumes, discriminados da seguinte maneira: em linguas estrangeiras, 10:000; em portuguez, 8.000.

MOVIMENTO GERAL DA BIBLIOTHECA

Eis o movimento geral da Bibliotheca Agricola durante os dois ultimos annos:

ENTRADA DE VOLUMES NOVOS: Em portuguez, 841; em francez, 47; em italiano, 22; em inglez, 326; em allemão, 34; argentino, 3; hespanhol, 5; num total de 1.278 volumes, sendo: por compra, 313; por doação, 965.

REVISTAS E PUBLICAÇÕES: — Revistas assignadas, 119; revistas em permuta, 189; boletins e outras publicações recebidas em permuta, 752; collecções encadernadas de revistas e Diarios officiaes, 911.

Foram elaboradas 5.439 fichas, com as respectivas analyses e commentarios. Parte desse valioso material subsidiou a elaboração dos dois volumes já publicados e que despertaram grande interesse — "Contribuições para a Bibliographia Agricola — Traducções e Interpretações".

A Directoria de Publicidade Agricola distribuiu, por intermedio de sua Secção de Expedição e Archivo, um total de 105.192 publicações agricolas assim destinadas:

Estado de S. Paulo	94.350
Outros Estados	9.706
Exterior	1.136
Total	105.192

E' enorme o numero de pessoas que se dirigem directamente á Directoria de Publicidade Agricola, pessoalmente ou por escripto, em busca de informações e impressos sobre varios assumptos agricolas. O numero de pessoas e pedidos de tal natureza attingiu, nestes dois ultimos annos a quasi 100.000 pessoas.

O movimento da Secção de Contabilidade e Expediente attingiu o total de quasi 10.000 documentos, entre officios e cartas, informações e pareceres do director e chefe do Expediente e outros.

INSTITUTO GEOGRAPHICO E GEOLOGICO DO ESTADO DE S. PAULO

O Instituto Geographico e Geologico vem da antiga Commissão Geographica e Geologica, creada em 1886 pelo conselheiro João Alfredo, governador da então Provincia de São Paulo, a qual prestou assignalados serviços ao nosso Estado na exploração das bacias e regiões dos principaes rios do territorio estadual.

A velha Commissão, nestes ultimos annos, passou por successivas reformas, recebendo denominações diversas, até que pela de dezembro ultimo teve a de Instituto Geographico e Geologico. O raio de acção da antiga Commissão Geographica foi augmentado com a recente organização. Entre os novos encargos é de se mencionarem os estudos relativos ao Codigo de Minas, em virtude da passagem de attribuições, da União para o Estado, para conceder e autorizar o aproveitamento industrial das jazidas mineraes. — Digno de nota é tambem o facto do lançamento da pedra fundamental, em fins do anno passado, para construcção do predio proprio.

Os serviços geographicos e geologicos de São Paulo ha mais de meio seculo que perambulam por casas de alugueis, predios residenciaes com installações insufficientes e inadequadas. Presentemente o seu Laboratorio de Chimica acha-se mal installado e em lugar distante da séde. — E', pois, imprescindivel, para completo desenvolvimento de seus trabalhos que o Instituto Geographico e Geologico tenha séde propria.

A pedra fundamental foi lançada por s. exc. o dr. Adhemar de Barros, m. d. Interventor Federal no Estado. — O Governo que vem sendo feito por s. exc. já é notorio por seus grandes emprehendimentos, entre os quaes, certamente, ha de se contar a construcção do predio do Instituto Geographico e Geologico.

O Instituto, em sua nova phase, além das Secções burocraticas, no que diz respeito aos Serviços Technicos e Scientificos, foi dividido em Serviços de: Geodesia, Topographia, Climatologia e Hidrographia, Geologia Geral e Geologia Economica.

Em breve resumo são os seguintes os trabalhos effectuados por esses Serviços de um anno a esta parte:

SERVIÇO DE GEODESIA: — Organizaram-se ficharios completos de cótas das Estradas de Ferro, pontos de coordenadas geodesicas, localidades do Estado (villas, bairros e cidades), com referencias para facil localização. — Foram feitos calculos da rêde de triangulação entre Itirapina e Pico do Jaraguá, exploração, localização e medição com fios invars, da base geodésica de Capão Bonito, cujo comprimento é de 10470,980 ms. e escolhido o ponto da Pedra Chata ao norte dessa base, etc..

SERVIÇO DE TOPOGRAPHIA

Consistiu em: calculos das cadernetas de campo, dos trabalhos executados em Olympia e Itararé, de desenhos para as folhas já estudadas, inclusive composições para a carta de ...... 1.500.000, informações para algumas dezenas de municipios do Estado, a respeito de plantas e divisas.

No segundo semestre do anno passado foi organizado um plano de levantamento rapido da parte do Estado não cartographada, sob a direcção de cincos chefias de engenheiros, comprehendendo as zonas de Rio Preto, Catanduva, Pennapolis, Lins e Presidente Prudente, cujos levantamentos tachymetricos, entre caminhamentos normaes e expeditos alcançaram cerca de 12.000 kilometros.

Taes trabalhos foram desenhados em sua quasi totalidade.

Quanto ás divisas inter-municipaes, incalculavel foi o serviço, attendendo-se ás Prefeituras nos pedidos de esclarecimentos de duvidas, etc.. Foram traçadas as divisas de 270 municipios e dos 588 districtos do Estado, consubstanciados no decreto n.º 9.775, de 30-11-38, fornecendo-se para mais de mil (1.000) copias de mappas municipaes, a dezenas de Prefeituras e innumeros interessados.

SERVIÇO DE CLIMATOLOGIA E HYDROGRAPHIA

Além da confecção do Boletim Meteorologico Diario, foram effectuados mais os seguintes serviços: confecção de synopses, instrucções para observadores e mappas pluviométricos. Installação de postos, estações, assim como respectiva inspecção. Recebimento de dados de 49 estações meteorologicas, 504 postos pluviométricos e 2 postos linimétricos, por telegramma, folha, boletim, assim como os devidos serviços de transcripção, calculo, organização, etc.. Remessa de materiaes para observações e instrumentos Traçado de graphico de elementos meteorológicos, dactylographia de quadros climatológicos normaes, estudos sobre um novo apparelhamento e reorganização da rêde. Informações sobre o assumpto, para innumeros interessados e repartições deste, dos demais Estados e do exterior.

SERVIÇO DE GEOLOGIA GERAL

Foram effectuados trabalhos de perfuração de poços em Pindorama, Sylvania, Araraquara e nesta capital, bem como estudos sobre captação de aguas subterraneas em Mattão, São João da Bôa Vosta, Porto Feliz, Bauru' e sobre fontes radio-activas em Monte Alegre, Itapetininga e Amparo; de pesquisas de carvão em Bury, estudos de uma occorrencia de manganez em Bragança, vistoria nos poços de Catanduva e inspecção á sondagem na mina "Cobrazil" em Guapiára.

LEVANTAMENTOS GEOLOGICOS

Das eruptivas nefilinicas na região compreendida entre os parallelos 22.º e 21.º47' e entre os meridianos 3.º39' e 3.º27', trabalho este que foi mappeado em escala 1:50.000, juntamente com o Serviço de Geologia Economica e, nos municipios de Atibaia e Bragança, das estradas de rodagem Juquery-Atibaia, Atibaia-Nazareth e Nazareth-Juquery.

Estes levantamentos foram passados para o mappa da região sul-este do Estado, na escala de 1:500.000 — Da folha de Piracicaba, em escala de 1:100.000, foram levantados cerca de 2.000 kilometros.

PETROGRAPHIA

Foram feitas 208 laminas de rochas e muitos polimentos de rochas e mineríos, em grande parte já estudados, visando sua classificação e obtenção de dados para esto serviço, bem como preparação de mostruario de rochas, com microphotographias e estudos microscopicos, preparação de varias collecções de rochas e minerios para escolas e destinadas a exposições, sendo respondidas numerosas consultas oraes e escriptas de interessados no assumpto.

SERVIÇO DE GEOLOGIA ECONOMICA

Os technicos deste Serviço estudaram, em cooperação com os do Serviço de Geologia Geral, além de outros, os recursos mineraes e a geologia geral da região de São João da Bôa Vista e Aguas da Prata. — Foram estudadas tambem, as occorrencias e jazidas mineraes na região Juquiá-Registo, onde foram encontradas jazidas de minerio de ferro e manganez e diversas outras occorrencias localizadas em pontos varios do Estado, taes como: Soccorro, Mogy das Cruzes, Taubaté, Tremembé, Piracicaba e Sorocaba, obtendo-se informes para a Planta Geologica do Estado. — Fez-se ainda a pesquisa e exploração de minerio de chumbo, prata e zinco nas regiões de Guapiára, Iporanga, Apiahy, Ribeira, Serras dos Mottas e Furnas, etc.

LABORATORIO DE CHIMICA

Pelo Laboratorio, além de outros trabalhos de sua especialidade, foram effectuadas 278 analyses e 872 dosagens de mineraes de diversas naturezas e procedencias.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO

Tem sido dos mais intensos o trabalho que vem desenvolvendo, nestes ultimos tempos, o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo. A orientação e o cuidado que essa repartição tem dado aos problemas affectos á sua actividade, vão merecendo acatamento e applausos de todos os que, dentro e fóra do Estado, se interessam pelo assumpto. De toda parte, a orientação desse serviço paulista é solicitada e tem sido apreciado de maneira a convencer de que, neste terreno, trilhamos caminho certo.

Para quem conhece a complexidade e a importancia dos problemas de ordem economica, social e moral, que o cooperativismo pode resolver, pode perfeitamente avaliar a somma de serviço e dedicação, indispensavel para implantação e consolidação do instituto cooperativo.

Para que se possa afferir do que têm sido os serviços desenvolvidos pelo DAC, examinemos alguma coisa de sua actividade no periodo compreendido entre abril de 1938 até hoje.

Accentuemos antes de mais nada que a modificação da lei que regia o cooperativismo no paiz foi facto para o qual muito concorreu o DAC. Contribuiu assim a repartição para que uma nova phase se abrisse ao cooperativismo em todo o paiz.

Com a assignatura do decreto-lei n.º 581 ,tornou-se viavel o estabelecimento de um convennio com o Ministerio da Agricultura, sendo conferidas ao DAC, por delegação especial, attribuições que, por lei, competiam ao Serviço de Economia Rural daquelle Ministerio. Esse convennio tem servido de padrão para outros Estados, que mantêm serviços identicos.

No periodo a que estamos alludindo os serviços da repartição augmentaram consideravelmente. Assim é que as publicações mensaes distribuidas pelo DAC passaram a ser solicitadas em tal numero que o augmento verificado subiu a 1.500 exemplares. A distribuição mensal desses folhetos attingiu a cerca de 4.000.

Por outro lado foram distribuidos e regularmente publicados, todas as semanas, communicados de propaganda e divulgação, não só a jornaes desta capital como a cerca de 180 orgams de imprensa do interior paulista.

Ainda no mesmo periodo foram constituidas ou reorganizadas mais de 150 cooperativas. E' de observar-se como prova bem eloquente da efficiencia a que já chegou a organização interna do DAC o facto de a maioria dessas cooperativas conseguir registo no Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura num prazo de 15 dias.

A fiscalização das cooperativas, serviço que se faz através do exame mensal de balancetes, de analyse meticulosa de balanços, e de verificação "in loco", vem merecendo attenção especial de contadores especializados da repartição e vem se processando com os melhores resultados.

O serviço de assistencia propriamente dita tanto juridica como contabil vão augmentando diariamente graças á dedicação dos funccionarios, que sempre têm desempenhado essas funcções com cuidado e acerto. Varias cooperativas, nesse periodo, foram grandemente beneficiadas com a mediação do DAC em questões de grande vulto, sendo que uma dellas conseguiu livrar-se de prejuizo eminente de cerca de 30:000$000.

Com a ultima reforma introduzida na repartição este anno, alcançará o cooperativismo, dentro em breve, desenvolvimento ainda maior e virá assim exercer influencia altamente benefica na estructura economica do Estado, favorecendo a productores e consumidores.

SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO

O Serviço Florestal do Estado, departamento subordinado á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, creado, ha, precisamente, 42 annos, tem a sua séde central installada em Tremembé da Cantareira numa área de 2.500 alqueires, na qual estão situadas bellissimas mattas virgens. Em seu recinto se acham installados o escriptorio, casa de transplantação e ripado, laboratorios para os estudos de silvicultura e botanica florestal, officinas de marcenaria e mecanica, serraria e o Museu Florestal (unico na America do Sul).

Além dos estudos e pesquisas necessarios ao desenvolvimento da silvicultura paulista, o Serviço Florestal tem por fim distribuir mudas de essencias florestaes, onde mantem em stock as que mais se adaptam ao nosso Estado. Em 1938 a sua distribuição foi de quasi 4 milhões de mudas, em sua maioria Eucalyptos e, este anno, já attingiu a um milhão.

Durante o anno de 1938 este Serviço dispoz de uma verba de rs. 1.650:000$000 que, sendo ainda restricta para as suas finalidades, conseguiu dar cabal desempenho ás mesmas, tanto na séde central como nos tres hortos que mantem no interior do Estado.

Aproveitando o ensejo que nos offerece esta publicação, a directoria do Serviço Florestal participa aos srs. lavradores e demais interessados que está apta a attender pedidos de mudas de essencias florestaes, endereçando-os ao director da mesma Repartição, Caixa Postal nº 1322 — São Paulo.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

COMMUNICADO N.º 9/64

1. Communicamos a todos os interessados, para os devidos fins, que os conhecimentos referentes a embarques de café da safra 39|40, emittidos pela Navegação Fluvial do Rio Grande, de Capetinga (Estado de Minas Geraes), pela Empresa de Navegação do Rio Sapucahy, de Fama, (Estado de Minas Geraes) e pela Viação Fluvial do Rio Sapucahy, de Carmo do Rio Claro (Estado de Minas Geraes), só poderão ser submettidos, ao registo de que tratam o art. 44 e seus paragraphos da Resolução 412, de 20-5-39, depois das nossas Agencias terem verificado que os cafés da respectiva Quota de Equilibrio deram entrada nos armazens deste Departamento.

2. A presente medida não prejudicará a providencia constante de nosso Communicado n.º 9|54, de 3 do corrente, relativa á Navegação Fluvial do Rio Grande, de Capetinga, e á Empresa de Navegação do Rio Sapucahy, de Fama.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1939.

Jayme Fernandes Guedes,
Presidente.

O interesse devotado pelo governo Adhemar de Barros á Estrada de Ferro Sorocabana

ALGUNS DADOS SOBRE A EXTRAORDINARIA EXPANSAO DA IMPORTANTE FERROVIA ESTADUAL — MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS — PRINCIPAES SERVIÇOS REALIZADOS — COMPOSIÇÕES MODERNAS E CONFORTAVEIS — DADOS DIVERSOS

O notavel desenvolvimento attingido pela Estrada de Ferro Sorocabana, na administração do illustre Interventor dr. Adhemar de Barros constitue, sem nenhuma duvida, uma revelação do interesse devotado pelo governo paulista áquella importante ferrovia.

Propriedade e administração do Estado, e por isso mesmo merecedora da attenção dos poderes publicos, desempenha a Sorocabana uma funcção de marcado relevo politico, social e estrategico em razão de sua privilegiada situação no territorio nacional.

O sr. Interventor Federal em São Paulo, logo que assumiu o governo paulista tendo em vista dar á administração da Estrada uma directriz segura, encarregou da sua direcção o dr. Acrisio P. Cruz, profissional de innegavel competencia e um technico conhecedor das questões ferroviarias.

E' preciso, porém, assignalar que não só aquellas funcções destacam a Estrada de Ferro Sorocabana dentre outras ferrovias; a sua efficiencia economica, sobretudo, como via férrea que rasga extensa e riquissima região do Estado de São Paulo, servindo-a nos seus nucleos mais prosperos e estendendo ainda a sua acção para outras zonas limitrophes, fizeram dessa importante empresa uma verdadeira realização de utilidade publica.

A extensão das linhas (singela e dupla) attingiu em 31 de dezembro de 1938 a 2.263,454.75 contra 2.239,679.75 em 31-12-1937, com um augmento, portanto, de 43,775,00 kms. Houve, por sua vez, um augmento de extensão de linhas, em desvios da Estrada, de .... 42,185.92 kms. e de 7,068.77 em desvios particulares.

Ainda durante esse exercicio foram lastrados 36.414,30 metros de linha singela corrida, com pedra britada; e 10.838,00 metros, tambem de linha singela corrida, com pedregulho. Foram reforçados 31.297,20 metros de linha singela e 15.485,00 de linha dupla, com pedra britada, assim como 7.310,00 metros com pedregulho.

Com moinha de pedra, foram lastrados 9.722,85 metros de linha singela; e reforçados 6.327,00 metros de linha singela e 636,00 metros de linha dupla corrida.

Aspecto da estação central da E. F. Sorocabana, nesta capital

MELHORANDO O TRAÇADO DA ESTRADA

No decorrer de 1938 proseguiram os trabalhos para melhoramento do traçado da Estrada desde a estaca 273 até a 800, compreendendo o trecho entre a ponte sobre o rio Sorocaba e Maristéla. Esses serviços importaram em 2.038:556$238.

Ficaram concluidos, pelo Departamento da Via Permanente, os seguintes serviços principaes: dois desvios em Bernardino de Campos; prolongamento do desvio de J. Theodoro; desvios em Itapetininga, A. Machado, A. Bueno, S. Vicente, S. Roque, Mandaguary, Vergilio Rocha, Docas, augmento de desvios em Barra Funda e em Bauru', desvio em Piqueroby; variante do km. 248 do ramal de Itararé, etc., remodelação dos pateos de Avaré e Mandury; grande numero de boeiros, matta-burros. Foram ainda inaugurados em 1938 os seguintes trabalhos, referentes ao serviço de sygnalização: chave electrica do desvio Rodovalho; amplinção da cabina de Cortume; Bloquelo da cabina do km. 11. p| Presidente Altino, cabina de Presidente Altino; linhas de bloqueio para Presidente Altino; Bloqueio e signaes para Osasco; cabinas de emergencia ns. 2 e 3, de Mayrinck; linhas de bloqueio Santo Antonio a Americana; cabina de emergencia de Boytuva; cabina de Anysio de Moraes; bloqueio de Cerquilho; postes semaphoricos de Avaré; America de Campos e Tapijára.

SIGNIFICATIVO AUGMENTO DE TRAFEGO

Ao findar-se o anno de 1938, a Sorocabana dispunha de 306 locomotivas, tendo importado em 7.660:547$681 o custo de sua reparação. As locomotivas em serviço realizaram um percurso total de 19.614.929 kms. contra 18.754.982 no anno anterior.

Esse facto demonstra bem o augmento das correntes de trafego da Sorocabana, se considerarmos que em 1938 foram transportadas 973.912.187 toneladas — km. de peso util retribuido e 11.630.829 trens-klm. em 1937.

COMPOSIÇÕES MODERNAS E CONFORTAVEIS

E' ainda digno de nota o zelo por parte da administração da Estrada no sentido de offerecer maior conforto aos seus passageiros.

Constitue prova sobeja para esta affirmação as duas composições recentemente inauguradas: "Ouro Verde" e "Ouro Branco".

A composição do "Ouro Verde", inaugurada a 15 de novembro do anno passado, consta de 24 carros de aço, confortaveis e solidos, recebidos da Allemanha e contractados com a firma Stahlunion Ltda., como representante da Deutsch Wagenbau-Vereinigung e outras fabricas daquelle paiz.

Cada trem, dessa composição, que trafega entre S. Paulo e Assis, é constituido de 2 carros de 1.ª classe, 4 de 2.ª, 4 dormitorios, 1 restaurante e 1 breque de bagagem. Entre os dormitorios estão incluidos dois carros de luxo. Foram ainda inauguradas em 10 de abril do corrente anno duas composições automotoras-triplas, Diesel-mecanicas, compostas, cada uma, de duas unidades motoras e de um reboque intermediario, procedentes da Allemanha, fornecidas pela Gebrueder-Credé e Cia., Niederzwehren B/Kassel, pelos seus representantes em S. Paulo, srs. Lion e Cia. Essas duas composições constituem os dois trens denominados "Ouro Branco", que estão circulando entre S. Paulo e Bauru'.

ACQUISIÇÃO DE MATERIAL RODANTE

Deante do incessante desenvolvimento de trafego, a Estrada adquiriu 4 locomotivas "Ten Coupled", typo 4-10-2, com a força de tracção de 20.184 kgs., mediante contracto de 11-11-1938 com a Railway Equipment Co., como representante da American Locomotive Sales Corporation, locomotivas que chegaram, ao porto de Santos a 5 do corrente.

Foi ainda adquirida mais 1 locomotiva, do mesmo typo e força de tracção, mediante contracto de 11-11-1938 com a Henshel & Sohn, por seus representantes, e mais 500 vagões metallicos, de 4 eixos, aço de alta resistencia, para 36 toneladas de carga util e tara minima de 12,5 tons. Este ultimo material, que já se encontra em trafego, foi fornecido pela firma Pullman Standard Car Manufacturing Co., como representante de Pullman Standard Car Export Corporation, dos Estados Unidos da America do Norte.

Foi feita ainda a acquisição de um rebocador, com capacidade para 160 toneladas e 12 passageiros, accionado por dois motores Diesel de 60 HP, para ser utilizado na navegação fluvial da Estrada.

Até 31 de dezembro de 1938 existiam os seguintes carros e vagões: 371 carros de passageiros; 1.941 gondolas; 2.771 vagões cobertos e 581

Foi bastante intenso, em 1936, o

RECEITA TOTAL

Foi bastante intenso, em 1938, o transporte de mercadorias, contribuindo, de modo efficiente, para o augmento da receita total da Estrada que attingiu a 136.927:481$743, contra .... 131.946:801$470 em 1937.

O café, como sempre, contribuiu para esse accrescimo. Durante o anno foram transportados 170.246.400 kilos. O algodão offereceu um volume correspondente a 174.728.149 kilos; e sómente as frutas subiram a 134.597.684 kilos.

Vultoso tambem foi o movimento de importação e exportação da Estrada, no decorrer de 1938, pois as mercadorias importadas attingiram a ... 1.857.000.515 kilos, e as exportadas a 1.833.538.496, superando, portanto, os transportes effectuados em 1937.

SOROCABANA — SYNTHESE DE TRABALHO

Estes dados exprimem, em synthese, o movimento geral da Estrada. Não nos referimos, entretanto, a outros dignos tambem de menção, mas que não caberiam, no resumo de um anno de fecunda administração.

Cumpre, porém, destacar a construcção do magnifico predio da séde da Estrada, nesta capital, iniciada na administração Arlindo Luz e recentemente inaugurado, e que se sobresáe, não só como uma revelação da moderna technica architectural ferroviaria, como por constituir um dos mais importantes predios ultimamente erigidos em S. Paulo.

ELECTRIFICAÇÃO DA ESTRADA

Uma prova de que a administração da Estrada não se descuida da melhoria cada vez mais intensa de suas linhas, para maior conforto e efficiencia, está no facto de que este anno foi nomeada uma commissão incumbida de estudar a electrificação das linhas da Sorocabana.

Sem duvida alguma, constitue uma iniciativa, das mais uteis para a collectividade, merecendo, por isso, a administração da Estrada calorosos applausos.

HOMENAGEM AO ENGENHEIRO GASPAR RICARDO

Ao finalizar estas notas que exprimem em linhas geraes a magnifica situação da Sorocabana, informamos ainda estar quasi concluido o monumento em homenagem ao saudoso engenheiro dr. Gaspar Ricardo Junior, execução de que se incumbiu e esculptor Joaquim Lopes Figueira, vencedor da concorrencia publica aberta para esse fim.

E' um preito de reconhecimento digno dos maiores louvores pela sua alta significação, visando um dos vultos mais proeminentes da engenharia nacional e que muito serviu aos interesses da importante ferrovia.

O CONSUMO DE MATERIAS CORANTES NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, junho (SIPA) — O consumo de materias corantes é, actualmente, maior nos Estados Unidos do que em qualquer outro paiz do mundo, segundo os ultimos dados estatisticos publicados pelo governo, os quaes revelam que o referido consumo annual subiu neste paiz a 53.544.775 kilos, num valor commercial aproximado de 65.000.000 de dollares.

Esse consumo augmentou de cerca de 11.703.000 kilos durante os annos de 1936 e 1937, em comparação com o total correspondente ao periodo de 1925-30. Os Estados Unidos produzem cerca de 95 por cento das materias corantes que consomem.

Deve-se a varios factores este augmento do consumo de materias corantes nos ultimos annos. Um dos principaes factores é que o publico americano vem progressivamente tendo em mais apreço as cores. Outro, o facto de que os tecidos são hoje de cores mais alegres, do que durante o periodo mais agudo da crise. Além disso, ha hoje maior variedade de matizes tenues nos automoveis, e finalmente, a vida nocturna é mais pittoresca e colorida do que dantes.

Annuncia-se a creação de uma nova materia textil nos laboratorios chimicos, e algumas das que assim surgem não podem colorir-se com as materias corantes já existentes, pelo que se torna necessario ir creando outras para satisfazer as necessidades especiaes de cada caso, e amiude se requerem tambem novas cores e matizes.

Os industriaes americanos exigem cores firmes, de qualidade suprema, para satisfazer por sua vez as exigencias do publico consumidor, reconhecendo uns e outros que essa é precisamente a caracteristica das que aqui se fabricam.

A "Companhia du Pont", entrou na industria das materias corantes durante a guerra mundial, porque os Estados Unidos se viram então na dependencia de outros paizes no que respeita ao fornecimento de productos chimicos organicos. Foi necessario empatar enormes sommas de capital para estabelecer aqui essa industria. A referida empresa tinha já invertido nessas actividades 40.000.000 de dollares, antes de ter feito um centavo que fosse de lucro.

O MOVIMENTO DA SECRETARIA DO PALACIO DO GOVERNO

A RECENTE REORGANIZAÇAO DO IMPORTANTE DEPARTAMENTO DO GOVERNO PAULISTA VISOU ATTENDER AS NECESSIDADES DOS SERVIÇOS QUE LHE ESTÃO AFFECTOS — DADOS ESTATISTICOS INTERESSANTES

Ainda recentemente, foi reorganizada a Secretaria do Palacio dos Campos Elyseos, afim de que esse importante departamento do governo ficasse em condições de attender ao grande volume de serviços que lhe estão affectos.

Essa medida da Interventoria foi tomada, attendendo ao facto de que a referida Secretaria, apesar da importancia de suas attribuições, não tinha umo organização á altura dos trabalhos que ahi são executados, nem correspondia á complexidade e importancia dos assumptos que lhe estavam affectos.

De accôrdo com a referida organização, compõem a Secretaria do Palacio do Governo um Secretario, a Casa Militar, a Casa Civil, a directoria do Expediente, a directoria de Propaganda e Publicidade e a Mordomia.

As Casas Militar e Civil constituem o gabinete do Chefe de Estado, a quem estão subordinadas directamente.

Para que se faça uma idéa do volume de serviço realizado pela Directoria do Expediente da referida Secretaria, passamos a enumerar os dados relativos ao seu movimento geral, no anno de 1938:

Papeis entrados:

Novos	11.156
Em movimento	17.421
Total	28.577
Correspondencia expedida .	16.333
Documentos archivados ...	18.353
Informações prestadas .. .	5.371
Despachos definitivos	9.166

Documentos encaminhados:

A' Agricultura	368
A' Segurança Publica	704
A' Educação	1.035
A' Fazenda	903
A' Viação	280
A' Justiça	1.088
A Ministerios	925
A repartições diversas	4.882
A' Secr. da Interventoria .	9.229
	19.414
Total	87.214

Média do movimento mensal:

Papeis entrados	2.381
Correspondencia expedida .	1.361
Documentos archivados ...	1.529
Informações prestadas .. .	447
Despachos definitivos	764
Documentos encaminhados .	1.618
Total	7.700
Movimento geral da directoria em 1938	87.214
Numero de funccionarios (são 9 os cargos creados por lei, mas 2 funccionarios se encontram, presentemente, á disposição dos gabinetes da Interventoria e Secretaria, respectivamente) ..	7
Média do movimento por funccionario (annual) . .	12.459
Média do movimento por funccionario (mensal) ..	1.038

MOVIMENTO DE MAIO ULTIMO

Reproduzimos, em seguida, a estatistica do movimento verificado no mez de maio ultimo:

Papeis entrados	2.592
Correspondencia expedida .	5.991
Documentos archivados ...	4.039
Informações prestadas	1.090
Despachos proferidos	644

Documentos encaminhados:

A' Secretaria da Agricultura	24
A' Chefatura de Policia	118
A' Secretaria da Educação	77
A' Secretaria da Fazenda ..	59
A' Secretaria da Justiça ..	153
A' Secretaria da Viação ..	30
Ao Dep. Municipalidades .	46
A repartições diversas	248
A despacho	1.038
A repartições federaes	155
Total	16.304

Média diaria:

Papeis entrados	108
Correspondencia expedida ..	249
Documentos archivados ..	168
Informações prestadas	45
Documentos encaminhados	81
Total	651

O MAIOR NAVIO DIESEL-ELECTRO DO MUNDO

(Serviço Especial da RDV) — O maior navio accionado electricamente por motores Diesel é actualmente o "Robert Ley", a mais recente unidade da frota que possue a organização social allemã "Força pela Alegria". Toda installação desse navio serve decididamente ao fim de proporcionar a 1.700 passageiros, geralmente operarios, baratas e agradaveis viagens de férias aos "fjordes" norueguezes ou ao Mediterraneo. O "Robert Ley" tem uma tonelagem de 25.000 toneladas brutas e a sua caracteristica principal é o abundante emprego de electricidade para quasi todos os fins, o que garante aos passageiros o maior conforto possivel, como, outrosim, dá uma formidavel segurança ao navio.

No meio da nova unidade encontram-se duas modernas usinas de electricidade, as quaes quasi não differem das que trabalham em terra firme. Cada uma dessas estações possue tres geradores accionados por motores Diesel. Cada gerador fornece 1.550 Kilo Watt Ampére e a corrente acciona os motores installados na pôpa do navio que movimentam as helices. Cada um desses motores, são dois, dão 4.400 cavallos de modo que o "Robert Ley" desenvolve uma velocidade media de 16 nós por hora. As duas usinas trabalham completamente independentes uma da outra e estão ainda separadas por fortes comportes de maneira que mesmo estando inundada uma estação geradora, a outra continua a trabalhar e fornecer a corrente necessaria para o accionamento das helices. Completamente nova é tambem a manipulação das chaves e do commando dos motores em geral. Quem executa no "Robert Ley" as manobras das helices é um engenheiro só.

Interessante ainda é de mencionar que os cabos e fios electricos collocados para os diversos fins naquella unidade de turismo excedem a 560 kilometros de comprimento.

UM DOS MYSTERIOS DA NATUREZA

POR QUE CURAM CERTAS FONTES?

Grande é a riqueza do Brasil em estancias hydro-minreaes. Muitas, de primeira ordem e variados effeitos, possue São Paulo.

Na instabilidade da therapeutica, ha alguma coisa que, por assim dizer, não tem mudado nestes ultimos mil annos: a cura mediante as fontes thermaes. Por singular paradoxo, essa cura, a mais antiga e mais constante, é tambem a que menos facilmente se explicaria.

Nesse dominio reina inteiramenet o empyrismo; mas os seus beneficios não são nem jamais foram contestados. Dizia Voltaire que as viagens ás aguas tinham sido inventadas pelas mulheres que se entediavam nos seus lares; desde, porém, que se restabeleceu da variola, foi submetter-se a um tratamento nas aguas de Forges. E lembremos que o sceptico Montaigne emprendeu uma viagem á Italia, em 1580, afim d eir beber ali as aguas de Lucca, tendo-se detido algumas semanas em Piombéres, para se curar dos rins.

Desde a época de Julio Cesar, os romanos assiduamente frequentavam as estações thermaes da Gallia. E sabe-se que, muitos annos antes da conquista romana, os habitantes da Gallia praticavam a medicina thermal. O emyrismo, ou a experiencia, havia desde já attribuido a determinadas fontes os beneficios especiaes que ainda hoje respectivamente as caracterizam. Não se procurava comprender nme explicar; bastava que assim fosse. Sómente no principio do Renascimento quando surgiu o ansioso desejo de elucidar todas as questões e resolver todos os enigmas da natureza, tentou-se raciocinar sobre o uso das aguas.

Com os grandes progressos da chimica no seculo XIX, suppoz-se possuir a explicação dos effeitos medicinaes das aguas thermaes, que revelaram, na analyse, consideraveis quantidades de saes e gazes, ausentes na composição das aguas puras. Descobriu-se que algumas continham notavel dose de bicarbonatos e carbonatos alcalinos, além do acido sulphuroso ou acido carbonico. Nessas condições, facilmente se attribuiu a essas substancias chimicas a propriedade therapeutica de cada uma dessas aguas. Havia nisso um erro. De facto não tardou que seobservasse a perda dos beneficios dessas aguas, desde que eram transportadas para longe ou utilizadas algum tempo depois de terem sido retiradas da fonte. Definitivas contraprovas vieram destruir radicalmente a explicação chimica, quando artificialmente foram creadas em laboratorio soluções salinas e gazosas, analogas, pela composição, a certas aguas thermaes. A producção artificial revelava-se inteiramente inefficaz, destituida, em summa, das propriedades therapeuticas das aguas naturaes.

Emquanto se procedia a esses estudos, foram descobertos o ratio, os outros corpos radio-activs e s gazes radi-aitivos, que resultam da sua decomposição. E os homens de sciencia não hesitaram em explica os effeitos das aguas thermaes pela quantidade de corpos radio-activos que ellas encerram.

Mas a experiencia, que frequentemente zomba das theorias pre-estabelecidas, veio mostrar qe nenhuma relação existe entre a efficacia das referidas aguas e os corpos radio-activos que elles contêm, pois aguas destituidas quasi d eradio-actividade exercem pujane tacção e uma producção artificial, nas mesmas condições de radio-actividade, nenhum effeito determina.

Hoje, abandonada a explicação que se afigurava incontestavel, pede-se o auxilio de uma sciencia nova e ainda balbuciante; a physio-chimica.

O vocabulo "crenotherapia", do grego "Krene" (fonte) foi introduzido em medicina pelo professor Landouzy, afim de designar a medicação por meio das fontes thermaes. O nome, novo nessa materia, era necessario para evitar confusões, pois, se essa cura se póde considerar, no ponto de vista etymologico, como uma parte da hydrotherapia, isto é, da medicina com a agua, não é menos exacto que a hydrotherapia propriamente dita, e como é praticada, constitua uma disciplina therapeutica inteiramente distincta e independente do uso das aguas thermaes. O neologismo de Landouzy foi, portanto, bem acceito.

A nova theoria corresponde a factos d eobservação recente e de importancia superior a qualquer theoria passada. Com os processos da physiologia experimental, desvenda horizontes illimitados ao estudo therapeutico das fontes thermaes. Esses factos mostram o caracter proprio da acção dessas aguas, como indica o que nellas ha de singularmente mysterioso.

Esses estudos constituem um ramo novo da pharmacologia hydro-mineral, ramo derivado de experiencias em animaes, que se originaram no laboratorio do dr. Billard, em Clermont-Ferrand, isto é, no centro da principal região thermal da França.

SECRETARIA DA VIAÇÃO

ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM

A Secretaria da Viação está presa ao plano geral das estradas de ferro e de rodagem, o qual vae seguindo as directrizes anteriormente traçadas, posto seja de observar que diversas estradas de rodagem se vão construindo sob orientação muito recommendavel, quer no sentido do prolongamento respectivo, quer no de racionalizar communicações inter-municipaes, como ora occorre na importante zona constituida pelos municipios de S. Manuel e Avaré.

Entrosam-se a este importante sector as obras publicas do Estado, que pela natural compreensão das difficuldades financeiras, não permittem a expansão que o governo desejara imprimir-lhe.

Entretanto, além de diversas acquisições de immoveis, com o fim de prover a melhoramentos que se têm feito necessarios á margem das vias ferreas do Estado, o sr. dr. Guilherme Winter, dentro das possibilidades orçamentarias, tudo tem feito para desenvolver, o quanto possivel, as estradas de ferro e de rodagem do Estado.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Estradas estaduaes existentes e entregues ao trafego em 1 de janeiro de 1938: 4.204 kilometros.

Estradas em construcção e cuja conclusão se dará em 31 de 12 de 1939:

	Kilometros
Bragança-Soccorro-Lindoya	70
Jundiahy-Itatiba-Amparo	40
Capão Bonito-Faxina-Itaberá	106
Apiahy-Iporanga	42
Capellinha-Itararé	45
S. João da Bôa Vista-Vargem Grande-Gramma	41
Limeira-Mogy Mirim e ramaes	97
Piracicaba-Anhemby-Entroncamento	89
Orlandia-Divisas de Minas	93
Tatuhy-Cesario Lange	18
Piedade-Sorocaba	31
Itaberá - Ribeirão Vermelho-Itararé	104
Cruzeiro-Tunnel	2,5
Total	778,5

Em janeiro de 1939 a rêde estadual terá a extensão de 4.982 kilometros.

Estradas em construcção e que estarão terminadas em junho de 1939:

	Kilometros
Parahybuna-Caraguatatuba - S. Sebastião	83
Tieté-Tatuhy	31
Cesario Lange-Porangaba	21
Ribeirão Preto-Franca	156
S. Amaro-Minas de Ouro	13
Ribeirão Velho-Itaporanga	22
Ramal de Bury	18
Piracaia-Joannopolis	40
Piraju'-Fartura	36
Total	420

A rêde estadual entregue ao trafego será em junho de 1939 de 5.402, com um accrescimo de 1.200 kilometros sobre a actual rêde rodoviaria.

Estradas em estudos e construcção e que deverão estar terminadas em dezembro de 1939:

	Kilometros
São Manuel-Jahu'	51
São Manuel-Avaré	59
Getulina-Lins	36
S. Miguel-Sete Barras	43
Faxina-Apiahy	93
Itaberá-Taquiry-Itahy	70
Biguá-Iguape	60
Juquiá-Registo	40
Ariri-Colonia Santa Maria	20
Total	474

A rêde estadual de estradas de rodagem, em dezembro de 1939, contará com o total de 5.876 kilometros, isto é, 40% a mais do que a existente actualmente.

Estradas e estudos e cuja construcção deverá ser iniciada brevemente:

	Kilometros
Bauru'-Araçatuba e ramaes	450
Jequitibá-Biguá	120
Casa Branca-Mocóca	40
Gramma-S. José do Rio Pardo	15
Caraguatatuba-Ubatuba	50
Igaratá-São José dos Campos	29
Sallesopolis-Varginha	45
Total	749

Estão sendo estudados os traçados das novas estradas para Jundiahy e de S. Paulo a Santos. O estudo dessas duas estradas deverão estar terminados até o fim do corrente anno, e a sua construcção se iniciará possivelmente no proximo anno.

PONTES

Além da ponte sobre o rio Cubatão, na estrada S. Paulo-Santos, cujas fundações já estão terminadas mas que faltam detalhes da superstructura, deverá ser iniciada no correr do proximo mez, estão em construcção diversas pontes em todo o Estado e cujo custo se elevará a cerca de 3.000 contos.

Algumas dessas pontes ficarão concluidas ainda este anno.

REVESTIMENTO DE ESTRADAS

Foi iniciado o revestimento experimental com emulsão de asphalto no trecho de Mogy das Cruzes, na estrada S. Paulo-Rio e com bom resultado.

O apparelhamento para esse serviço está trabalhando na estrada de São Vicente a Praia Grande e o forte de Itaipu's.

A' vista dos bons resultados obtidos, o Departamento de Estradas de Rodagem encommendou mais 2 apparelhos completos, a chegar dentro de poucos dias e que vão trabalhar no revestimento de algumas estradas.

1854 — 1939

(Para o "Correio Paulistano") — Por J. DAVID JORGE

Copia de cinco documentos do anno de 1854, época em que se fundou nesta capital o valoroso matutino piratiningano — "Correio Paulistano".

(Começa a edificação do theatro no largo do Palacio).

"ILLmo e EXmo. Snr.

A Camara Municipal desta Imperial Cidade, fiel interprete do seu Municipio, e escudada nos artigos 71 e 72, da Constituição do Imperio, Art. 1.º do Acto Addicional e Art. 66 § 7.º da Lei do 1.º de Outubro de 1828, vem respeitosamente representar a V. EXcia. sobre a construcção do novo Theatro, que se começa a edificar no Largo do Palacio do Governo. "Etc. etc.

Deos Guarde V. EXcia.

Paço da Camara Municipal de São Paulo, 29 de Julho de 1854.

ILLmo. e EXmo. Snr. Dr. José Antonio Saraiva, D. Presidente da Provincia.

(aa) Anacleto José Ribeiro Coutinho, Luiz Antonio Gonçalves, Antonio José Ribeiro da Silva, Gabriel Marques Coutinho e Carlos José da Silva Telles"

(Cinco contos para a continuação das obras do paredão da ladeira do Carmo.)

"ILLmo. e EXmo. Snr. A Camara Municipal desta Imperial Cidade roga a V. EXcia. se digne ordenar á Thesouraria, para que ponha á sua disposição a quantia de cinco contos de reis, consignada na Lei do Orçamento vigente, para a continuação da construcção do paredão da ladeira do Carmo, visto já ter contratado a referida construcção.

Deos Guarde a V. EXcia.

Paço da Camara Municipal de São Paulo 11 de Agosto de 1854 — ILLmo. e EXmo. Snr. Dr. José Antonio Saraiva D. Presidente da Provincia — (aa) Anacleto José Ribeiro Coutinho, Luiz Antonio Gonçalves, Antonio José Ribeiro da Silva, Gabriel Marques Coutinho, Carlos José da Silva Telles"

(A fabrica de gaz vae ser vendida, por isso...)

ILLmo. e EXmo. Snr. — Tenho a honra de participar a V. EXcia. que, tendo vendido a minha fabrica de Gaz, vejo-me na necessidade de fazer cessar do 1.º de Dezembro em diante, a illuminação do Palacio, da Casa de Correição e do Quartel do Corpo dos Permanentes.

Deos Guarde a V. EXcia. por muitos annos.

São Paulo, 5 de Novembro de 1854 — ILLmo. e EXmo. Snr. Dr. José Antonio Saraiva D. Presidente desta Provincia. — (a) H. Bastide"

(Um que pede adeantamento de 2:625$000 por já ter prestado "fiança idonea" num contracto para a illuminação publica da cidade).

"ILLmo. e EXmo. Snr. Dr. — Segundo o contracto da illuminação publica desta cidade, que se celebrou hontem comigo, tenho de receber o adiantamento de rs. 2:625$000, e como já prestei fiança idonea pr. esta quantia peço á Va. Excia., dignar-se mandar me pagar esta quantia de rs. 2:625$000.

Deos Guarde á Va. Excia. por muitos annos.

São Paulo, 6 de julho de 1854. — ILLmo. e EXmo. Snr. Dr. José Antonio Saraiva — Dignisimo Presidente desta Provincia

(a.) Hermann Gunther."

(Uma nova rua é aberta ligando o Acu' ao Piques (Rua Formosa?)

"ILLmo. e Exmo. Senhor. — Está concluido o descortinamento, alinhamento,, e limpeza do terreno por onde, segundo a indicação da Camara Municipal, deve passar a nova rua do Acu' ao Piques; podendo por isso V. Excia. agora, perfeita e commodamente examinal-o.

Deos Guarde a V. Excia., São Paulo 24 de agosto de 1854.

ILLm. e Exmo. Snr. Dr. José Antonio Saraiva — Presidente da Provincia. — O eng. civil, (a.) Francisco Gonsalves Comide".

(Documentos originaes do Departamento do Archivo do Estado de São Paulo - Maço 61, Capital, Officios, sala 10, 2.º Imperio).

* * *

Relação dos redactores e collaboradores que fizeram parte da redacção do "CORREIO PAULISTANO", desde 26 de junho de 1854 até 14 de julho de 1904 (nesta data o "Correio" commemorou o seu 50.º anniversario).

Adolpho Araujo, Affonso de Azevedo (dr.), Affonso de Carvalho, Affonso Guimarães, Alberto Azeredo, Alberto Bezamat, Alberto Sousa, Alcantara Machado (dr.), Alexandre Levy, Alexandre d'Attri, Alfredo Porchat, Almeida Junior, Alvaro Guerra, Amadeu Amaral, Americo de Campos, Americo Brasiliense de Almeida Mello (dr), Americo de Campos Sobrinho, Americo Penna, Antonio Alvares Lobo, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (dr.), Antonio Caio da Silva Prado, Antonio de Godoy, Antonio Januario Pinto Ferraz (dr.) Antonio Manuel dos Reis, Antonio da Silva Prado, Antonio Salles, Antonio de Toledo Piza, Arnaldo Barreto, Arsenio Pessolano, Arthur Andrade, Arthur Cortines, Balduino José Coelho, Basilio de Magalhães, Belfort Duarte, Belfort de Mattos, Benedicto Calixto, Bento Bueno, Bernardino de Campos, Candido de Carvalho, Carlos de Campos, Carlos Ferreira, Carlos Magalhães de Azeredo, Carvalho Aranha, Castro Alves, Claudio de Sousa Junior (dr.), Clemente Falcão de Sousa Filho (dr.), Coelho Neto, Cunha e Costa, Delphim Carlos, Domingos José Nogueira Jaguaribe (dr.), Domingos José da Silva Azeredo, Domingos Rangoni, Domingos Rubião Meira (dr.), Duarte Rodrigues (conselheiro), Eduardo Chaves, Eduardo Paulo da Silva Prado, Elias Fausto Pacheco Jordão, Emilio Rouede, Erasmo Braga, Estevam Leão Bourroul, Estevam Ribeiro de Sousa Rezende, Eugenio Lefévre, Eugenio Leonel Ferreira, Evaristo da Veiga (dr.), Ezequias Galvão da Fontoura (conego), Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva (d.), Francisco Antonio Dutra Rodrigues (dr.), Francisco de Assis Pacheco Neto, Francisco Ferreira Ramos, Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, Francisco Quirino dos Santos, Frederico Antonio de Alvarenga, Frederico José Cardoso de Araujo Abranches (dr.), Germano Vert, Gustavo Pacca, Henrique Itiberê, Horacio de Carvalho, Ignacio Achilles Betholdi (dr.), Jenuino Ubaldo Cardoso de Mello (dr.), João Alvares Rubião Junior, João Antonio de Azevedo Cruz, João Baptista de Moraes, João Manuel de Carvalho (padre), João Nogueira Jaguaribe, João Pedro da Veiga Filho (dr.), Joaquim Floriano de Toledo (coronel), Joaquim Roberto de Azevedo Marques (fundador), Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho, Joaquim Xavier da Silveira, Jorge Ludgero de Cerqueira Miranda, José Bonifacio de Andrada e Silva (dr.), José Cardoso de Almeida, José Custodio Alves de Lima, José Felizardo Junior, José Ferreira de Menezes, José de Freitas Valle, José Luis de Almeida Nogueira (dr.), José Maria Lisboa, José Negreiros, José Severiano de Rezende (padre), José Vieira Couto de Magalhães (general), José Vicente Sobrinho, Julio Cesar da Silva, Julio Ramos, Julio Ribeiro, Luis Murat, Luis de Toledo Piza e Almeida, Luis Quirino, Manuel Alves Alvim, Manuel Antonio Duarte de Azevedo (dr.), Manuel Euphrasio de Azevedo Marques Sobrinho, Manuel Ferraz de Campos Salles, Manuel Vicente da Silva (monsenhor), Manuel Viotti, Marinho de Andrade, Martim Francisco Ribeiro de Andrada (dr.), Martim Francisco Ribeiro de Andrada Filho, Martinho da Silva Prado Junior, Mascarenhas Galvão, Matheus da Silva Chaves Junior, Nestor Victor, Oscar Paes de Macedo Soares, Olympio Paixão, Paulo Antonio do Valle, Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, Paulo Eiró, Paulo Lobo, Paulo da Silva Prado, P. A. G. Cardim, Pedro Sanches de Lemos (dr.), Pedro Tacques de Almeida Alvim (redactor inicial), Pedro Vicente de Azevedo, Pessanha Povoa, Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti Filho, René Barreto, Rodrigo Augusto da Silva, Roberto Maria de Azevedo Marques, Rufiro Tavares d'Almeida Junior, Samuel das Neves, Sebastião José Pereira, Sylvio de Almeida, Tancredo do Amaral, Theodoro Sampaio, Tiburtino Mondim, Tobias Monteiro, Tullio de Campos, Uladislau Herculano de Freitas (dr.) Ulysses Paranhos (dr.), Valentim Magalhães, Vicente de Carvalho, Vicente Ferreira da Silva, Vicente Reis, Vieira de Mello (dr.), Virgilio de Sá Pereira, Wenceslau José Oliveira de Queiroz, Washington Luis Pereira de Sousa, Zalina Rolim (d.).

(Do livro: "Memoria Historica sobre o "CORREIO PAULISTANO", de Alberto de Sousa).

(Redactores do meu tempo — 1921-1925):

Flaminio Ferreira (director), dr. Abner Mourão (redactor politico e, mais tarde, director), Antonio Carlos da Fonseca (secretario), Wolgrand Nogueira, sub-secretario da redacção; João Silveira, dr. Menotti Del Picchia, dr. Alcides Cunha, Honorio de Sylos, Getulio de Paiva, Alfredo Martins, Paulo de Medeiros, Nobrega de Siqueira, dr. Cassiano Ricardo, Plinio Salgado, Edgard Nobre de Campos (gerente), dr. Herotides da Silva Lima, dr. Agenor Barbosa, Fraga, dr. Fausto Penteado, Nicolau Duarte, João Raymundo Ribeiro, Joaquim Ferreira, dr. Genolino Amado, Mucio Passos, João de Lellis Vieira, dr. Martim Damy, Cesar Carnivalli, Nicolau Naso, Plinio Reis, Manuel Victor de Azevedo, Victor de Azevedo, dr. Francisco Pati, Hermano Ribeiro da Silva, Leopoldo Sant' Anna, Onofre Peres, Murillo Bittencourt, José Gomes.

RACIONALIZANDO A ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

PROVIDENCIAS TOMADAS PELO DR. ADHEMAR DE BARROS PARA FACILITAR AS FUNCÇÕES DO GOVERNO PAULISTA

Racionalizando a administração e munindo o Executivo de orgams destinados a facilitar sua funcção, o governo do sr. Adhemar de Barros tomou diversas medidas para ampliar a acção do Departamento das Municipalidades, do Departamento de Estatistica e do Departamento de Publicidade, sua original creação, por acto de 5 de novembro de 1938.

Pelo primeiro, o Executivo faz rapidamente circular o poder central em todo o corpo administrativo do Estado, podendo, assim, realizar planos globaes uteis ás finalidades economicas e politicas desta unidade de federações.

O municipio é altamente beneficiado pela assistencia directa que recebe do Executivo estadual, sem que soffra na sua auto-governação. Obedece o criterio adoptado ao espirito de centralização que caracteriza o Estado novo.

O Departamento de Estatistica offerece, immediatamente, á administração o material informativo de que necessita, pois não se póde compreender um governo moderno sem dispôr dos dados organicos que a estatistica offerece para poder, em regularidade e clareza, gerar-se a lei.

A estatistica é, em ultima analyse, o unico material realmente positivo de que dispõem os governos, pois são as demonstrações estatisticas que revelam as necessidades, localizam-nas no mappa demographico, economico e social do Estado. Um governo sem estatistica caminha no escuro. Os problemas a resolver tornam-se imprecisas, quer quanto á sua extensão, quer quanto á sua intensidade, pois sómente as cifras demarcam suas proporções e denunciam sua urgencia em importancia.

Quanto ao Departamento de Publicidade é elle, hoje, uma necessidade e não ha governo moderno que não o possua. Entre nós, dada a nossa extensão territorial, torna-se ainda mais necessario, não sómente para formar uma consciencia unitaria, como para esclarecer o publico das directrizes e do pensamento do governo, não havendo actualmente parlamentos. Foi um acto de clareza e de honestidade do sr. Adhemar de Barros a creação desse Departamento. Dispõe elle de telegrapho, radio, serviço jornalistico, photographico e cinematographico, de uma prestigiosa revista e trabalho na propaganda dos productos de uma variada actividade no intuito de procurar crear novos mercados. O Departamento de Propaganda e Publicidade do Estado de São Paulo está, por decreto, perfeitamente articulado com o Departamento Nacional de Propaganda.

Como se vê por estas linhas, orienta a administração do sr. Adhemar de Barros, um novo espirito, agil, lucido e moderno.

A linha Mayrink-Santos

um serviço publico de extraordinario valor technico

Detalhes de construcção de um viaducto da linha Mayrink-Santos

A gigantesca obra de engenharia nacional, empreendida ha cerca de 10 annos, no governo Julio Prestes, sendo director da Sorocabana o saudoso dr. Gaspar Ricardo Junior, já constitue hoje uma realidade, demonstrando o interesse votado pelo governo Adhemar de Barros no proseguimento das iniciativas realmente uteis á collectividade paulista.

Como se sabe, innumeros revezes tiveram que enfrentar os directores da Estrada para a conclusão dos trabalhos.

Mas, não houve esmorecimentos e á iniciativa paulista se deve, agora, um serviço publico de extraordinario valor technico e de não menor importancia economica.

Do relatorio de 1938, apresentado já na gestão do actual director, dr. Acrisio Cruz, a quem, indiscutivelmente, se deve inestimavel cooperação como technico experimentado e dedicado administrador, consta a conclusão dos ultimos trabalhos realizados, dentre os quaes salienta-se a execução de uma das vias dos Viaductos 33, 34 e 35, e das Pontes XII, XIII e XIV. A despesa com esses serviços, em 1938, foi de 4.893:453$704, contra a de rs. .... 11.426:098$567. As despesas, até dezembro de 1938, montaram a ...... 296.786:096$094, embora o total verdadeiro seja de 285.059:061$218 por estar incluida no primeiro a importancia de 11.727:034$876, de serviços não previstos e que mais tarde serão estornados dessa conta.

Todos os tuneis estão concluidos, conforme ficou dito no relatorio referente a 1937, restando apenas algumas medições a serem executadas. A respectiva despesa se manteve em .. 70.706:902$369.

A despesa realizada em 1938 resultou de terraplanagem, obras de arte especiaes já citadas, consolidação de córtes e aterros, assentamento de linhas, lastro de pedra britada, abastecimento de agua, edificios e suas dependencias, sendo o principal o posto telegraphico do kilometro 111, de serviços de telegrapho e telephones, cercas, conservação de estradas de rodagem, trabalhos de prophylaxia, etc.

O trafego de passageiros, entre Mayrink e Santos, foi estabelecido a partir de 5 de abril do corrente anno.

O VATICANO E O MUNDO

O Pontifice da paz procura estabelecer um entendimento entre os homens

O Papa Pio XII estende os braços, depois de haver dado a bençam apostolica á assistencia, no acto de reatar a velha tradição da visita á egreja de São João de Latrão — um dos lugares mais sagrados do catholicismo no occidente europeu

O papa da paz. Este é o nome que se vem attribuindo a Pio XII, apesar de elle haver subido ao throno de São Pedro no momento em que mais se vivia no receio do estouro de uma nova grande guerra. Poderá, entretanto, o Papa da paz fugir á tragedia que os reinados apostolicos de Pio X e Bento XV presenciaram? Conseguirá a habilidade da egreja romana, regida, agora, por um dos seus diplomatas mais competentes e subtis, dissipar os ressentimentos e aplainar as differenças dos homens, encaminhando todos os sêres vivos no sentido da paz — de uma paz justa que seria, sem duvida, a unica verdadeiramente duradoura?

Não ha muito tempo, falou-se de iniciativas do papa, junto de chancellarias européas. Foi isto pouco antes que o presidente Roosevelt ascendesse os furores do sr. Hitler, com a "mensagem da paz" que trouxe, como consequencia, o ultimo discurso do "Fuehrer" perante o Reichstag. Nessa opportunidade, o "Osservatore Romano", orgam official do Vaticano, expressou, com discreção e subtileza, que a iniciativa do presidente dos Estados Unidos não havia sido perfeitamente opportuna. Ignora-se, entretanto, até que ponto haviam chegado as negociações tomadas a peito pelo papa da paz, no momento em que o sr. Roosevelt se manifestou.

NA QUALIDADE DE NUNCIO APOSTOLICO, PACELLI OFFERECEU UMA OPPORTUNIDADE DE ENTENDIMENTO, AO KAISER, EM 1917, ADVERTINDO-O, COM VISAO DE ESTADISTA, QUE O MOMENTO ERA OPPORTUNO PARA UMA PAZ JUSTA — O "BRAÇO DIREITO DO CARDEAL GASPARRI" TAMBEM TRABALHOU NA ELABORAÇAO DO TRATADO DE LATRAO, E E' ESTE TRATADO O QUE LHE PERMITTE, AGORA, NAO SER, COMO PAPA, PRISIONEIRO NO VATICANO

Os allemães não devem ter esquecido suas experiencias com o cardeal Eugenio Pacelli, então arcebispo de Sardi, enviado á Baviera no verão de 1917, na qualidade de nuncio apostolico. O cardeal Gasparri, então secretario de Estado do Vaticano — que havia de conseguir, annos depois, para o beneficio da egreja, o tratado de Latrão — disse, a respeito da personalidade do papa actual: — "Para mim, a sahida de Pacelli do Vaticano vem a ser mais ou menos como se me houvessem cortado o braço direito".

O papa Bento XV sabia que, para não pôr em perigo, durante a época da Grande Guerra, as bôas relações da egreja com a Baviera, era preciso entregar a nunciatura a um homem de incomparavel habilidade diplomatica. Foi por isto que elle escolheu o cardeal Pacelli, para ser portador de uma mensagem ao Kaiser; esta mensagem, elaborada pelo proprio cardeal Pacelli, nada mais era do que a offerta de um plano destinado a fazer com que a França chegasse immediatamente a uma paz justa.

Guilherme II teve uma conferencia de duas horas com o cardeal Pacelli e, depois, convidou-o para almoçar no palacio real; mas não acceitou o plano para a organização da paz.

Isto se passou nos momentos em que, na frente russa, o imperio moscovita veiu abaixo, em consequencia da revolução bolchevista; os allemães nessa phase, alimentaram grandes illusões quanto á possibilidade de uma victoria definitiva sobre os alliados. Pacelli não sómente advertiu o ex-imperador da Allemanha de que o momento era opportuno para se chegar a uma paz baseada na justiça, como tambem antecipou que, se a guerra se prolongasse, a Allemanha sahiria perdendo afinal. Não ha duvida: — o actual chefe da egreja catholica revelou, naquella occasião, as suas grandes e incontrastadas qualidades de estadista.

Do cardeal Gasparri, disse-se, na na época em que tratou de liquidar, com o sr. Mussolini, a velha questão romana, que "tinha a estatura de um grande estadista e o tacto de um fino diplomata". Os jornaes que o haviam combatido, com dureza, tiveram de reconhecer que o cardeal era alguma coisa mais do que um "distribuidor de agua benta". O que não se disse, talvez porque já fosse coisa muito sabida, foi a parte que o "braço direito de Gasparri" teve, naquelle bello triumpho da egreja catholica.

Graças ao tratado de Latrão, o papa Pio XII tem, agora, a possibilidade de reatar a velha tradição de visitar a egreja de São João — cerimonia esta que não se realizava, na egreja catholica, ha mais de noventa annos. No dia 18 de maio ultimo, na sua qualidade de bispo de Roma, o Papa da paz — o primeiro que sóbe ao throno de São Pedro, na Italia moderna, sem ter de se considerar "prisioneiro no Vaticano" — tomou pósse da referida egreja, numa cerimonia de pompa medieval, que os romanos das modernas gerações nunca haviam presenciado.

Através de toda a sua carreira sacerdotal, o Papa de hoje sempre mostrou ser possuidor de uma grande firmeza — quando necessaria — e de um grande tacto — em todas as opportunidades. Provavelmente, os treze annos que Pacelli passou na Allemanha, como nuncio em Munich e em Berlim, foram os mais proficuos da sua vida de diplomata. Serviram-lhe de excellente curso preparatorio para quando, por morte do cardeal Gasparri, Pio XI o designou secretario de Estado do Vaticano.

Ao Papa da paz, deve a egreja catholica a autorização para estabelecer a nunciatura em Berlim, creando, dessa forma, um contacto real com o Reich. Foi este um grande triumpho para Pacelli, que teve de tomar a peito um emprehendimento difficil e delicado, á vista dos elementos religiosos e politicos que se oppunham á sua iniciativa.

Não admira, pois, que suas negociações imparciaes, em beneficio da paz, tenham, por fim, o esperado exito. Entrementes, e como cidadão cauteloso, o Papa da paz vae preparando os seus dominios do Vaticano, para fazer face á guerra aérea, no caso de estourarem hostilidades, apesar de todos os seus esforços. A grande torre do Papa Nicolau V — (1447-1455) — foi munida de reductos inexpugnaveis; até elles, não poderá chegar a obra destruidora da metralha.

Realizando sua primeira sahida do Vaticano, desde o dia de sua coroação, o Papa Pio XII é levado, em procissão, á egreja de São Pedro, através da grande praça, para tomar posse da egreja de São João de Latrão, em Roma

UM GRANDE PROBLEMA QUE SE PROCURA RESOLVER

De anno para anno augmenta consideravelmente a população do Brasil. O augmento de escolas primarias attende ao augmento da população: mas não liquida a massa de analphabetos. Só a China, a India e o Egypto têm mais analphabetos do que o Brasil. Estamos, ha muitos annos com 60 °|° de analphabetos. Assim, o analphabetismo augmenta na medida que augmenta a população, mantendo uma relação constante.

O esforço estadual e municipal não liquida a massa de analphabetos.

A União está legislando agora sobre o assumpto, dedicando já a esses serviços avultadas verbas e procurando disseminar e melhorar o numero e qualidade das escolas primarias do paiz.

As cifras abaixo foram extrahidas da "Modern Encyclopedia" e se referem á percentagem de analphabetismo nos principaes paizes do mundo:

País	%
Suecia	0,01 %
Dinamarca	0,02 %
Allemanha	0,03 %
Suissa	0,10 %
Noruega	0,20 %
Hollanda	0,20 %
Inglaterra	0,30 %
Finlandia	1,00 %
Esthonia	3,00 %
Austria	3,50 %
Estados Unidos	4,30 %
Nova Zelandia	4,17 %
Canadá	5,10 %
Tchecoslovaquia	7,70 %
França	8,40 %
Zona do canal de Panamá	8,60 %
Belgica	9,30 %
Irlanda	11,90 %
Lethonia	13,52 %
Australia	15,20 %
Hollandezas	17,50 %
Terra Nova	22,70 %
Mexico	23,00 %
Hungria	23,00 %
Russia	25,00 %
Italia	27,00 %
Venezuela	27,90 %
Costa Rica	32,20 %
Argentina	37,90 %
Uruguay	39,80 %
Nicaragua	40,00 %
Rumania	40,70 %
Lithuania	44,10 %
Bulgaria	44,50 %
Yugoslavia	49,00 %
Chile	49,70 %
Equador	50,00 %
Cuba	52,40 %
S. Domingos	55,30 %
Grecia	57,20 %
Colombia	60,00 %
Hespanha	63,70 %
Guatemala	65,00 %
Ceylão	66,80 %
Portugal	68,00 %
Brasil	75,50 %
China	80,00 %
India Ingleza	92,00 %
Egypto	92,10 %

LIVROS NOVOS

NELSON WERNECK SODRÉ

A CHRONICA E O ENSAIO

CHRONICAS DO BRASIL ANTIGO — Francisco Rodrigues Alves Filho — Edições e publicações Brasil — S. Paulo — 1939.

Autor de um curioso ensaio sobre o sociologismo e a imaginação no romance brasileiro, que despertou interesse e provocou debates, prova de que continha affirmações audaciosas e fortes, o sr. F. Rodrigues Alves Filho reune, neste livro, uma série de commentarios sobre o Brasil antigo, sendo o melhor e o maior delles aquelle que dedica ao conselheiro Rodrigues Alves, seu tio, que foi um dos homens mais notaveis da Republica.

Temos, todos nós, as nossas vontades e as nossas preferencias. De mim posso dizer que ficaria satisfeito se tivesse tempo e opportunidade para escrever a vida de Rodrigues Alves. Não vejo, no scenario dos ultimos annos, isto é da phase republicana da vida brasileira, quem tenha resumido mais fortemente as necessidades, os males, os anseios da nossa sociedade e quem a tenha representado, através de sua acção politica, com maior vivacidade e expressão. A vida de Rodrigues Alves seria a propria existencia da Republica. As suas raizes, no imperio. O desencadeamento da campanha de que resultou a transformaçço de 15 de novembro de 89. Tudo de mistura com os grandes debates do fim do imperio, os problemas capitaes que agitaram a nacionalidade e deram novos rumos, uma vez resolvidos, aos seus destinos: o da federação, no terreno institucional, o do elemento servil, no terreno economico e politico.

O conselheiro foi uma expressão decisiva desses instantes capitaes da nossa evolução. Teve opportunidade de agitar-se e agir no decorrer da solução e dos debates de taes problemas. Terminou por transitar, dos quadros politicos do imperio para os da Republica, com o mesmo sentido na sua conducta e a mesma directriz no exercicio das funcções publicas que sempre illustrou e honrou. Assistiu e tomou parte na crise dos primeiros annos, crise propiciada pela brusca descentralização que se seguia a uma asphixiante centralização. Continuou a politica de "moduz vivendi" estabelecida por Campos Salles e conhecida por "politica dos governadores", em que se fixava o equilibrio entre as forças regionaes e a autoridade central. Exerceu a sua acção directora em momentos graves e cercou-se de homens que, por si só, exigiriam alentadas e profundas biographias. Teve como auxiliares individuos excepcionaes, Rio Branco, na politica de expansão territorial, Passos, Frontim, Oswaldo Cruz, Lauro Muller e tantos outros, em actividades diversas.

Foi pena que o sr. F. Rodrigues Alves Filho tivesse, nesse seu trabalho, invés de valer-se do archivo da familia, de permanecer dentro de um quadro pequeno, citando dados e coisas e episodios muito conhecidos, que coisa alguma accrescentam de realmente novo ao conhecimetno de personalidade tão suggestiva. As poucas conclusões a que chega não são de molde a merecer o nosso applauso. Encontrar no voto remedio para crises politicas já não é coisa que se possa affirmar, em sã consciencia. Nem foi a monarchia, tão somente, a absorpção do individuo. Conclusões apoiadas em catacumbas famosas, em conceitos tirados a Huxley, o romancista, a Goethe, o poeta, a Leon Rougier.

As partes consagradas á discriminação dos nomes tupy ou tupyniquim, á origem de João Ramalho, ás memorias da cidade velha, em que ha muito de recordação pessoal, á pintura nos seculos passados, ao convento de São Francisco, ao theatro de Anchieta, á egreja de S. Miguel e ao sal na economia brasileira, principalmente esta ultima, contêm dados curiosos e affirmações interessantes. Existe, nellas, uma vontade pronunciada de acertar e uma inquietude que leva sempre a conclusões formaes. Seria summa injustiça, entretanto, deixar de reconhecer, no autor, uma vivacidade intellectual que poderá resultar ainda em trabalhos de valor, uma permanente inquietação intellectual que revela attenção, agitação e vida, uma lucida intelligencia, sempre prompta a acceitar conhecimentos, a commental-os, a dissocial-os. Qualidades que fixam a personalidade literaria do sr. Francisco Rodrigues Alves Filho como daquellas de quem é licito esperar muito e que, certamente, não nos fará a surpresa de fugir a tal previsão.

CRUZAR E NACIONALIZAR — Mario de Sampaio Ferraz — S. Paulo — 1938.

Trata-se de um livro antigo de um anno, cuja opportunidade de critica já passou. Submettido, entretanto, ao julgamento ou ao estudo, nada mais me resta que apreciat-o. E sinto que tal apreciação não concorde com as affirmações que contem.

Começa o autor por collocar no inicio de sua obra affirmações já totalmente destruidas. Os dois trechos de Euclydes, postos nesse frontespicio, não sei se para corroborar idéas, se para amparar opiniões, traduzem conceitos mortos e abandonados. Demais, na obra dos autores reconhecidamente illustres e conhecidos é preciso distinguir as partes que caducaram daquellas que permanecem. Ora, toda a anthropologia de Euclydes está hoje por terra. Elle foi tão cego e tão errado nas suas conclusões que, sendo o maior narrador da vida e das qualidades do mestiço sertanejo, quiz affirmar, por contraste, a sua pretensa inferioridade. Isso não desabona completamente o caracter scientifico da obra de Euclydes, uma vez que a anthropologia, no seu tempo, não tinha feito os avanços que a collocaram no plano em que hoje a vemos. Por outro lado, tendo de fazer toda a sua cultura scientifica em livros estrangeiros, escriptos por homens estranhos na visão de terras e gentes diversas, elle não poderia eximir-se da assimilação de desvios e de dispauterios que lhe vinham dessas leituras.

Euclydes affirma, no trecho citado pelo autor: "A mistura de raças mui diversas é, na maioria dos casos, prejudicial". Para dizer, mais adeante: "A mestiçagem extremada é um retrocesso". Concluindo pelo desalento em proclamar: "De sorte que o mestiço — traço de união entre as raças, breve existencia individual em que se comprimem esforços seculares, — é, quasi sempre, um desequilibrado. Foville compara-os, de um modo geral, aos hystericos".

Não falando de outras partes da obra de Euclydes, provadamente falsas em suas affirmações e erradas nos seus conceitos, esta, a anthropologica, tem trechos de verdadeira infelicidade pois representam a prova de que Euclydes, nesse terreno, não chegou a distinguir bem, não póde discriminar doutrinas e apurar o que de essencial ellas possuiam.

Como se póde verificar, o ponto de partida do sr. Mario de Sampaio Ferraz é, de inicio, fundamentalmente falso. Está provado que a falta de productividade, o nivel baixo de vida do nosso interior, não podem ser lançados á conta de uma pretensa inferioridade racial, devida á mistura, á mestiçagem, mas a factores de outra ordem, inteiramente diversos, que é preciso situar decisivamente para o commentario de coisas anthropologicas sem o que o fim é o das conclusões falsas, apressadas e inconsequentes.

Roquette Pinto diz que: "A anthropologia prova que o homem, no Brasil, precisa ser educado e não substituido". E o proprio Alberto Torres, tão falho sempre de objectividade, tem um lance seguro, na sua obra, quando proclama: "Ha muito quem cogite entre nós da idéa de substituir as nossas raças; e no espirito de mais de um brasileiro illustre o sonho de uma futura nacionalidade, formada de individuos de puro typo europeu, é alentado com carinho. Esta illusão deve desvanecer-se, elementos componentes do nosso povo tornam impossivel, desde hoje, o pensamento de realizar semelhante fantasia. Tental-a seria, quanto ao futuro, gravissimo erro politico. Indigenas, africanos e seus descendentes formaram, em nosso territorio, typos definitivos, admiravelmente apropriados ás suas condições physicas, que só poderão por isso, progredir e aperfeiçoar-se".

Se o sr. Mario de Sampaio Ferraz soubesse que a mestiçagem campeia pelo mundo todo, que não ha raças puras nem mesmo approximadamente puras, que a mestiçagem não é phenomeno somente nosso, não teria a inquietude manifestada na sua obra nem proporia as idéas e alvitres de que o seu livro vem cheio, num alarma que só assusta os que desconhecem esses conceitos fundamentaes da anthropologia. Não deve temer, no seu patriotismo, e no seu racismo, que isso venha a acontecer. O Brasil caminhará para o seu destino, segundo as suas peculiaridades e segundo os factores de tempo, de local e de outra ordem, com a mestiçagem. Ella não é fraqueza nem compromette o nosso desenvolvimento. Todas as idéas que lhe ficaram no espirito, certamente de leituras erradas, pódem ser afastadas. Só a ignorancia ou a paixão podem sustentar superioridades e inferioridades raciaes, fazendo abstração de todos os outros factores que affectam a evolução do homem e das sociedades.

As fontes, os pontos de apoio, as opiniões dos autores de que se valeu o sr. Mario de Sampaio Ferraz são justamente constituidas por elementos falhos, sem base scientifica fundada e sem valor extenso. Além de Euclydes da Cunha que, no terreno da anthropologia, como em varios outros, é dono de affirmações visceralmente falsas, cita o autor a autoridade do sr. Oliveira Vianna que tem uma obra inteira escripta segundo o principio de demonstrar a progressiva "aryanização" dos elementos brasileiros. Essa propria parte da obra, de indiscutivel valor, que o sr. Oliveira Vianna vem constituindo está totalmente derruida e o proprio prefacio á terceira edição do seu livro "Evolução do povo brasileiro" contém um passo atrás, uma resalva, uma explicação solenne e clara. E' sabido, aliás, que a parte anthropologica da obra do autor das "Populações meridionaes do Brasil" está toda trincada senão posta por terra.

Não ha, pois, razão para trechos como este, em que o sr. Mario de Sampaio Ferraz espelha um pessimismo sem fundamento: "Ainda ha caboclos galvanizaveis, que escaparam á atrophia quasi geral da população mestiça". Onde o autor descobriu essa atrophia, não o sabemos. Onde encontrou a fonte desse amargo e dilacerador pessimismo, desse negativismo systematico, nós o sabemos bem. Se uma affirmação é falsa, taes fontes são positivamente suspeitas.

Salva-se, da obra do sr. Mario de Sampaio Ferraz, o sentimento patriotico. Esse, entretanto, é dos que se mesclam de tal forma ao amargor, á crença numa inferioridade acceita sem resistencia, que não póde ser tido como sentimento constructor e vigoroso. Antes, se attem á negação, ao conformismo com themas falsos e risiveis.

A mestiçagem proporcionou a progressiva creação de um typo humano conforme as nossas caracteristicas de meio. As condições culturaes é que retardam o desenvolvimento das qualidades fundamentaes desse typo, neste ou naquelle local, nesta ou naquella região, segundo condições e peculiaridades bem caracteristicas e bem estudadas e sabidas, indissoluvelmente ligadas ao estado social em que se encontram as populações do interior. Esse estado social, nas suas consequencias, é que acarreta a enganosa apparencia de inferioridade que o sr. Mario de Sampaio Ferraz quer levar em conta de indices anthropologicos e que com a anthropologia quasi nada têm a ver.

A importancia do prolongamento da Estrada de Ferro Araraquara sob o ponto de vista economico e militar

Os trabalhos serão iniciados, solennemente, no proximo dia 29 — Um gigantesco empreendimento do governo Adhemar de Barros

Recente decreto do Interventor Adhemar de Barros, na pasta da Viação, autorizou o prolongamento da E. F. Araraquarense de Mirasol até Porto Tabuado, localidade situada na fronteira de São Paulo com Matto Grosso.

A iniciativa do actual governo paulista reveste-se de extraordinaria importancia para a vida economica do Estado. Sabe-se, de resto, que o Interventor Adhemar de Barros envida todos os esforços no sentido de realizar, entre nós, os postulados de uma racional politica de transportes, de accordo com as exigencias da nova ordem de coisas instaurada no paiz. Do ponto de vista da politica rodoviaria, grandes têm sido os resultados alcançados. Dados fornecidos, officialmente, pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem evidenciam que até o fim do corrente anno serão entregues ao publico cerca de 900 kilometros de estradas de rodagem, em varias zonas do Estado. Do ponto de vista da politica ferroviaria, a realização que ha de marcar a administração do Interventor Adhemar de Barros é, sem duvida alguma, o prolongamento da E. F. Araraquarense.

Economicamente, toda a zona comprehendida no sector a ser servido pelo prolongamento será enormemente beneficiado. Uma racional politica de transportes opera milagres, mesmo quando as terras, a que serve, sejam, aliás erroneamente, consideradas decadentes.

Ora, tal não é — evidentemente — o caso da zona que será beneficiada pelo prolongamento da Araraquarense. As cidades localizadas nesse sector esperam apenas, para maior desenvolvimento economico, que a ferrovia lhe venha restabelecer o que os tratadistas chamam de "saude economica".

São milhares de alqueires de terras que serão incorporadas, pelo fomento intensivo de suas fontes de riqueza, ao patrimonio economico de S. Paulo. Calcula-se, assim, a era de renascimento que tantas perspectivas de progresso abre para innumeras cidades.

Sabe-se, aliás, que a policultura paulista é, hoje, a maior realidade do espirito empreendedor dos bandeirantes. Quem allude á policultura, que é uma forma de producção mais complexa e rica do que a monocultura, fala, evidentemente, na necessidade do transporte rapido e barato. E' isso que o prolongamento da E. F. Araraquarense vae resolver: o levantamento do coefficiente economico da região, através do fomento de suas fontes de riquezas, dentro do criterio da pequena propriedade.

Accentua-se tambem que o alongamento da Araraquarense tem um valor de ordem militar. Representa a fixação de mais um trecho de nosso territorio, que, por razões de ordem estrategica, deve ser valorizado economicamente, por um systema de revitalização de suas possibilidades agricolas. E', aliás, a Araraquarense a 4.ª linha a penetrar no Estado de Matto Grosso. E, nesse instante, em que a palavra de ordem é a de "rumo ao Oeste" — como vem proclamando o Presidente Getulio Vargas — o prolongamento da Araraquarense mais avulta em seu significado de realização que interessa, politicamente, a nova ordem de coisas implantada no Brasil a 10 de novembro. Aliás, é necessario accentuar que a zona a ser beneficiada com a extensão da ferrovia tem, por outro lado, um grande valor historico. Presenciou ella a passagem dos heroicos defensores da patria que compuzeram a retirada da Laguna. Ha, ainda, ao longo das estradas, cruzes attestando a morte dos que, extenuados pelo cansaço, tombaram no regresso.

Estes ligeiros apontamentos illustram perfeitamente a importancia de que se reveste o prolongamento da E. F. Araraquarense até a zona fronteiriça de Matto Grosso. O gigantesco emprehendimento é corolario da orientação patriotica e clarividente que o Interventor Adhemar de Barros imprime á sua gestão á frente do executivo paulista. Decisiva é tambem, nesse particular, a actuação do illustre Secretario da Viação e Obras Publicas, dr. Guilherme Winter. Technico consumado, engenheiro dos mais renomados em todo o Estado de São Paulo, s. exc. tem realizado empreendimentos que sublinham sua clara visão politica e administrativa. Accrescente-se aos nomes desses grandes homens publicos, o do director da Araraquarense, dr. Orlando Drummond — espirito de administrador penetrado de objectividade adquirida no trato dos problemas affectos á sua orientação e ter-se-á uma visão segura do que tem realizado em pról de São Paulo e do Brasil.

Releva accentuar que a noticia do prolongamento da Araraquarense provocou uma valorização magnifica das terras ali localizadas. São os primeiros syntomas dos beneficios que advirão desse empreendimento do governo Adhemar de Barros a velha aspiração, sonho antigo que só hoje vae ser realizada pela vontade brasileira desse grande paulista que é o Interventor Adhemar de Barros.

INICIO SOLENNE DAS OBRAS

Para commemorar o inicio das obras desse importante empreendimento do governo, serão realizadas, no proximo dia 29, diversas solennidades em Mirasol, as quaes deverão contar com a presença do sr. Interventor Federal e altas personalidades da administração estadual.

A 8 de maio ultimo, no gabinete da directoria da Estrada de Ferro Araraquara, foram os referidos serviços contractados com a firma Nestor de Góes e Cia., desta capital. Destinando-se a linha Araraquarense á formação de um dos grandes troncos que, partindo do litoral, em Santos, vá attingir o Brasil Central, em Matto Grosso, e, futuramente, os paizes vizinhos, forçoso será que se lhe proporcionem as melhores condições technicas encontradas em ferrovias brasileiras. No intelligente e patriotico preparo da futura transcontinental, de alta expressão para a economia do paiz e de não pequeno significado, do ponto de vista estrategico militar, assegurar-se-ão em todos os trabalhos, condições de trafego suave e de technica perfeita. Com este mesmo objectivo vae sendo revista a parte antiga da Estrada. Assim procedeu-se em Silvania e no trecho de Mattão a Pimenta Bueno, estando em andamento estudos sobre a parte Pimenta Bueno-Dobrada-Santa Ernestina. De Rio Preto a Mirasol, a linha já foi construida com inteira observancia das exigencias technicas a serem consideradas no prolongamento ora contractado (Mirasol-Porto Taboado) e que são as seguintes:

Raio minimo de curvas, 310 mts., agora elevado alem de Mirasol, a 400 metros.

Rampas, 1%.

O engenheiro Orlando Drummond Murgel, a quem o Interventor Adhemar de Barros confiou a direcção dessa importante ferrovia, vem tomando todas as providencias para que essa grande obra tenha o mais rapido andamento, tendo, por sua iniciativa, sido incluidos no contracto as seguintes clausulas, referentes a essa parte dos serviços:

Dentro dos primeiros trinta dias, iniciar os serviços de exploração do prolongamento da via férrea; dentro de quarenta e dois mezes, concluir os serviços de terraplenagem da ferrovia e dentro de cincoenta e quatro mezes, os da rodovia. Para todos os serviços, enfim, ha prazos, estatuidos, aos quaes não se poderá fugir, assegurando a execução das obras andamento normal e tão rapido quanto possivel em trabalhos dessa natureza. O que de inicio poderia ser estabelecido e se acha, por isso, consignado no contracto, era a directriz que, outra coisa não representa, senão, a fixação dos pontos extremos e os intermediarios, de passagem obrigatoria. No presente caso não existem pontos obrigatorios de passagem, salvo aquelles que decorrem da conformação do terreno, conjugada ás condições technicas pre-estabelecidas e que, como vimos, são tão rigorosas quanto convem ao traçado de um grande tronco de penetração, pois para este, devem ser previstas: capacidade de proporcionar transporte rapido, a baixo custo e, nos trens de passageiros, grande velocidade (oitenta kilometros), alem de segurança e conforto maximos. Assim, livre as injuncções de ordem politica, o afastamento da linha recta só se determinará em consequencia daquellas razões, ou de algum factor de caracter economico, superviniente. Eis porque, os estudos topographicos (exploração e projecto da linha), já iniciados a 29 ultimo, são a operação preliminar constante do contracto. Desses estudos resultará o traado definitivo, já então fixado em todos os pontos a passagem da futura linha, cuja construcção, propriamente dita, deverá ser atacada dentro dos proximos dois mezes.

A maior locomotiva, de bitola estreita, existente na America do Sul, em confronto com uma das primeiras machinas adquiridas pela E. F. Araraquara

O SHINTOISMO

O "Shinto" é a religião mais vulgarizada no Japão. Na sua origem, consistia principalmente na adoração do sol e das forças naturaes, consideradas como divindades.

Muito combatido pelas doutrinas de Comfucio, o shintoismo desenvolveu-se no seculo VIII e continuou, desde então, a ser a religião official do imperio japonez. Em 1870, soffreu uma tentativa de reforma, sob uma forma manotheista, isto é, a veneração de um Deus unico; mas essa alteração do texto primitivo não foi acceita pela maioria dos fieis, o que creou uma especie de schisma.

O shintoismo se caracteriza pela ausencia da encarnação das divindades.

Reitoria da Universidade de São Paulo

EXTINCÇAO DO INSTITUTO DE EDUCAÇAO

De ha muito se fazia sentir a necessidade de uma reforma nos cursos do Instituto de Educação, de modo a se aproveitarem exclusivamente os de caracter universitario, transferindo-se para organização mais adequada os demais cursos que nãose affinavam com o ensino superior. Attendeu o governo do Estado á remodelação do Instituto de Educação, com o decreto em que extinguiu o Instituto e transferiu os seus cursos universitarios para a Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, onde vieram a constituir a Secção de Educação.

Grande foi a celeuma que se levantou em torno do assumpto, pelas primeiras impressões em que mal se julgou da deliberação do Conselho Universitario, querendo-se ver no caso apenas os inconvenientes da suppressão de uma escola, sem se attender ás indiscutiveis vantagens que a transferencia de seus cursos proporcionava ao ensino. Que a orientação da Universidade foi a mais acertada, provou-o depois, sobejamente, a confirmação desse acto pelo parecer do Conselho Nacional de Educação, como, tambem, provaram os factos, ulteriormente, que era perfeitamente acertado, deante das finalidades universitarias, a decisão do governo do Estado, tanto assim, que com a fusão da Universidade do Districto Federal com a Universidade do Brasil, aproveitaram-se varios dos Institutos de ensino daquella primeira Universidade, excluindo-se, porém, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que deixou de pertencer ao systema universitario, por incompativel com suas finalidades.

REMODELAÇÃO DA FACULDADE DE PHILOSOPHIA

A Secção de Educação na Faculdade de Philosophia, para a qual se transferiram os cursos universitarios do Instituto de Educação, só por si não satisfaria, entretanto, as finalidades de uma integral organização didactica da Universidade de S. Paulo. Imperiosa seria a reforma dos estatutos da Universidade, afim de se traçar, convenientemente, as linhas mestras do systema universitario e, principalmente, remodelar a estructura da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras. Para esta ultima convergiu-se a melhor attenção da Reitoria e empregaram-se os melhores esforços do Conselho Universitario, que, ao cabo de amplas discussões, poude approvar, em sessão de 16 de janeiro ultimo, um ante-projecto, de estatutos da Universidade de S. Paulo. Na revisão destes estatutos, a finalidade da Faculdade de Philosophia, foi estudada a fundo, chegando-se á conclusão de que a organização mais compativel com seus objectivos seria a que attendesse á formação do professor secundario e á preparação dos scientistas e pesquisadores de cultura pura e desinteressada. Dahi ter-se modificado a seriação da Faculdade de Philosophia para duas grandes divisões: a primeira, destinada á formação do professor secundario, e a segunda a um curso de doutorado, com estagio em laboratorio, nas secções de sciencias naturaes e um curso de prelecções magistraes para as demais secções. Approvados, assim, os estatutos universitarios e encaminhados ao governo do Estado, para que os submetta á apreciação do Conselho Nacional de Educação, aguarda a Reitoria a sua conversão em lei, para dar execução aos novos cursos.

ESCOLA POLYTECHNICA

O governo do Estado, esclarecidamente, deferiu á Congregação deste Instituto a tarefa de organizar seus regulamentos, afim de que se elaborasse a reforma didactica indispensavel na estructura de seus varios cursos. Creou-se, assim, o curso de Minas e Metallurgistas, obedecendo-se á orientação moderna do Estado, em incentivar as pesquisas do sub-sólo, como uma das fontes mais ricas para o engrandecimento da economia nacional. Nesta mesma reorganização didactica accentua-se a tendencia da Escola em facultar mais tempo aos alumnos para pensar em seus proprios assumptos, sem a sobrecarga de deveres escolares excessivos.

VIA ANCHIETA

a nova estrada que ligará S. Paulo a Santos

Ha pouco, foi lançado, no arco Sacoman, no Ipiranga, o marco inaugural da nova estrada de rodagem que ligará a nossa capital á Santos.

Será mais um notavel serviço que o governo do sr. dr. Adhemar de Barros, por intermedio do seu illustre Secretario da Viação, sr. dr. Guilherme Winter, vae prestar ao Estado de São Paulo.

O bello discurso, pronunciado pelo titular da pasta da Viação, quando se realizou aquella solennidade, bem demonstra os reaes beneficios que esse grande empreendimento virá prestar, muito breve, ao nosso Estado.

Transcrevemos, na integra, a formosa oração pronunciada por s. exc.:

"Com esta singela manifestação, com a esplendida simplicidade de nossa gente, inicia v. exc. a construcção da nova rodovia São Paulo-Santos, que eu suggiro se chamasse — Via Anchieta — em honra ao nosso grande apostolo, que vem satisfazer a velha aspiração bandeirante, utopica outróra, de levar o mar á sua capital. Com a decisão em bôa hora tomada por v. exc. fica a velha Piratininga, de serra acima, transformada em porto de mar — não me refiro a distancia — em viagem sobre piso magnifico, em condições technicas de primeira ordem. Todo o mundo comprehenderá e louvará o gesto opportuno e decidido de v. exc. mas, — ha, sempre, para um nobre gesto um critico impenitente! — Como pode apparecer por algum canto uma criatura negativista, envolta pelas teias da incredulidade ou do scepticismo, vamos applicar-lhe uma vasculhada saudavel, alargando-lhe a visão e o entendimento com uns dados estatisticos e technicos. Em 1934, percorreram esta rodovia 860.000 pessoas, movimento superior ao de 20 vias ferreas nacionaes; foram transportadas 125.000 toneladas de carga a qualquer distancia, quantidade superior ao de 23 vias ferreas nacionaes; foram transportadas 125.000 toneladas de carga a qualquer distancia, quantidade superior a de 20 das nossas ferrovias, e por ella rodaram 220.000 vehiculos por anno. Tudo isso aconteceu ha 5 annos, em estrada nas seguintes condições technicas que lhe permitte concorrer, em classificação, ás dos paizes mais mal servidos: rampa média, na serra, 8,7%, com duas notaveis curvas, uma de raio 6 metros aggravada com rampas de 8% e 15% de um lado e doutro do eixo e outra de raio 5mts., com rampas de 11% e 14%.

Avalie-se o desperdicio de vehiculo e de combustivel em casos taes!

Na estrada que v. exc. hoje inicia, a rampa maxima na serra, será de 6% e a curva minima de raio de 50mts., isso mesmo, usada uma ou duas vezes. Tudo nos permittte augurar, para daqui a 24 mezes, um movimento de .... 2.000.000 de passageiros ,de 1.000.000 de vehiculos — anno e de umas 600.000 toneladas de carga a qualquer distancia.

Tal augurio não é uma fantasia, pois conhecemos o resultado de todos os empreendimentos razoaveis, em São Paulo. Dê-se ao paulista conforto, assistencia e facilidades e o resultado irá além de qualquer expectativa, senão medite-se no que se passou com o café, o que se passa com o algodão e com que nos "ameaça" o milho...

Dê-se a esse povo uma bôa estrada, como a que óra se inicia para Santos, que ella em pouco tempo estará paga pela classica forma bandeirante que é a amortização, em prazo para cá de razoavel, de toda a despesa feita em seu beneficio. Todo dinheiro posto aqui, neste abençoado torrão, volta em pouco tempo, devolvido á origem principal e juros e isso só poderá ser negado pelos incapazes de vencer a bruma rasteira que lhes não permitte uma visão intelligente e arejada das indiscutiveis necessidades da collectividade.

Esta estrada, sr. Interventor, não é como pensam alguns seres que perderam o contacto com a marcha que levamos, uma obra sumptuaria, nem pesará pelos tempos em fóra, no Thesouro do Estado. Ella corresponde a uma immediata necessidade de pessoas e de utilidades, estas quer sob a forma de materia prima quer sob a de producto manufacturado, que não podem estar chumbados a um systema de transporte defeituoso e obsoleto. Tambem, não responde ella unicamente a um fim utilitario, de negocio — fria preoccupação paulista como se costuma dizer alhures — existem duas outras razões que imporiam a sua construcção: as de hygiene e conforto, e estrategica. A primeira por permittir que a juventude e a população de parco recurso, do planalto possam em qualquer momento, com qualquer tempo, usando de qualquer vehiculo motor, se transportar para o mar onde, em ares benignos e saudaveis, vão encontrar a saude e o descanso. O que só era permittido aos de abundante fazenda estará ao alcance de todo o mundo devido ás facilidades de trafego e ao baixo preço de transporte que, então, forçosamente se estabelecerão.

A razão estrategica não pede justificativa, por ser evidente. Esta via de primeira ordem, que do mar, galgando a serra de Paranapiacaba, vae ter ao planalto, permittirá uma rapida concentração de gente, e de material no grande centro distribuidor que é São Paulo, de modo a attender, immediatamente, a necessidades urgentes de ordem militar. Não se justificaria a estrada só por isso?

Senhor Interventor! Esta construcção é um acto de coragem de v. exc., é obra de gente moça, valente e idealista e a que se junta um grande e maduro juizo. Ella não podia ser ordenada nem urdida por uma mentalidade gasta pelo tempo, nem por timidez que nos estallidos do caminho vêm abantesmas de toda ordem, nem por administradores encasulados cuja visão não attinge ás limpidas paragens onde, sereno e frio, só existe um interesse e que é o supremo da patria. Hoje, assistimos á cerimonia inaugural destes trabalhos, amanhã, e assim seja Deus servido valer-nos, voltará v. exc. para o primeiro passeio a esse lindo arrabalde da sua capital onde, como diria o poeta, a terra acaba e o mar começa e onde vive e labuta o heroico povo santista.

Sirva-se v. exc., com o symbolismo desta cerimonia, dar ordem de inicio aos serviços".

NA CIDADE MARAVILHOSA

Importação de Gazolina

GILENO DÉ CARLI

O rythmo das importações de gazolina no Brasil desde 1934 vem em progressão. Tendo sido em 1934 de 353.523.763 litros, em 1935 sobe para .... 394.008.149 litros ou um augmento de 40.484.386 litros. Comparando os demais annos com o de 1934, em 1936 a importação attinge 430.757.560 litros equivalendo a um augmento de 77.233.797 litros; em 1937, sobe a importação para 449.177.202 litros, com uma elevação de 95.653.439 litros, e finalmente em 1938 a importação de gazolina attinge .... 482.503.809 litros, correspondendo a um augmento de ..... 128.980.046 litros em relação á importação de 1934. Calculando a differença a mais, das importações nesses dois periodos extremos, verificamos uma majoração de 36,4 %. A média quinquennal attingiu a .... 421.994.096 litros, superior .... 16,2 % ao nivel attingido em 1934, e 14,3 % inferior ao volume importado em 1938.

O maior Estado importador, em 1938, foi o de São Paulo com 237.669.143 litros, seguindo-se o Districto Federal com 164.955.190 litros, em terceiro lugar o Estado de Pernambuco com 31.816.637 litros, Rio Grande do Sul com 21.487.283 litros. Pará com 6.610.569 litros, e Ceará com 4.412.165 litros, a Bahia com 3.630.454 litros, o Paraná com 2.686.509 litros, a Parahyba com 2.113.167 litros, o Rio Grande do Norte com 1.391.478 litros, o Espirito Santo com 1.134.880 litros, o Amazonas com 905.010 litros, o Piauhy com 815.707 litros, o Maranhão com 559.390 litros, Matto Grosso com 208.638 litros e Alagôas com 83.125 litros.

Em relação ao volume total importado, ao Estado de São Paulo, Districto Federal, aos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, cabem 92 o|o das importações de gazolina, respectivamente com 48 %, 34 %, 6 % e 4 %.

Quanto ao consumo de gazolina nos diversos Estados, em 1938, as vendas de gazolina foram, em litros:

Estado	Litros
Amazonas	1.277.214
Pará	3.256.447
Maranhão	950.443
Piauhy	1.329.378
Ceará	9.932.608
Rio Grande do Norte	4.104.709
Parahyba	10.462.152
Pernambuco	15.821.811
Alagôas	1.785.077
Sergipe	1.200.419
Bahia	11.899.537
Espirito Santo	5.425.862
Rio de Janeiro	19.989.315
Districto Federal	116.855.856
São Paulo	219.196.765
Paraná	15.996.691
Sta. Catharina	7.061.263
Rio Grande do Sul	35.153.196
Minas Geraes	38.688.473
Matto Grosso	3.543.668
Goyaz	1.257.151

O total das vendas de gazolina nos Estados attingiu .... 525.188.035 litros.

Calculado o consumo de gazolina em relação aos vehiculos de 1938, coube ao Estado de Amazonas 2,991 litros, ao Pará 2,910, Maranhão 1,548, ao Piauhy 2.758, ao Ceará 3,895, ao Rio G. do Norte 3,623, á Parahyba 5,354, a Pernambuco 2,717, a Alagôas 1,148, a Sergipe 1,899, á Bahia 3,406, ao Espirito Santo 5.356, ao Rio de Janeiro, 2,634, ao Districto Federal, 3,346, a São Paulo 3.460, ao Paraná 3,673, a Santa Catharina 3,022, ao Rio Grande do Sul 1.851, a Minas Geraes 2,361, ao Matto Grosso 2,361 e ao Estado de Goyaz 2,979 litros de gazolina por vehiculo, isto é, automovel, caminhão e omnibus.

A média geral de consumo de gazolina, por vehiculo, no Brasil, durante o anno de 1938, foi de 3,086 litros.

O consumo "per capita" de gazolina nos diversos Estados é o seguinte: 3 litros no Amazonas, 2 no Pará, 01,8 no Maranhão, 2 no Piauhy, 6 no Ceará, 5 no Rio Grande do Norte, 8 na Parahyba, 5 em Pernambuco, 1 em Alagôas, 2 em Sergipe, 3 na Bahia, 7 no Espirito Santo, 9 no Rio de Janeiro, 63 no Districto Federal, 31 em São Paulo, 15 no Paraná, 7 em Santa Catharina, 11 no Rio G. do Sul, 5 em Minas Geraes, 9 em Matto Grosso, 2 litros no Estado de Goyaz, "per capita".

ACTIVIDADE DAS CONSTRUCÇÕES NAS CAPITAES PLATINAS

(Dep. de Estudos e Estatistica da Bolsa de Immoveis)

O valor das construcções em Buenos Aires e em Montevidéo é demonstrado pelo Departamento de Estudos e Estatistica da Bolsa de Immoveis com os dados insertos no boletim da Sociedade das Nações.

Tomou-se por base o anno de 1929 — indice 100 — o que determinou o seguinte rythmo:

Anno	Buenos Aires	Montevidéo
1929	100.0	100.0
1930	75.2	92.5
1931	48.6	79.6
1932	32.2	57.2
1933	31.8	44.3
1934	36.1	47.9
1935	32.5	63.8
1936	29.7	80.0
1937	38.6	103.1

Pelos dados acima pode-se concluir que o valor annual das edificações decresceu sensivelmente em Buenos Aires a partir de 1930, permanecendo sempre em nivel inferior á metade do anno-indice, 1929.

O ponto mais baixo foi attingido em 1936, seguido de uma reacção bem nitida.

No primeiro semestre de 1938 a média foi de 40,6, o que comprova um ligeiro augmento sobre o anno anterior.

Enquanto essa violenta depressão se observou em Buenos Aires, verificou-se em Montevidéo, egualmente, uma quéda, não tão accentuada, entretanto. O declinio iniciado em 30 teve seu periodo mais negro em 1933. A partir dahi começou o reerguimento, rapido progressivo, que se accentua cada vez mais e vem superar em 37 o anno de 1929, tomado por referencia.

Nos nove primeiros mezes de 1938 o valor médio se poude cifrar neste expressivo indice: 128.31 Os elevados totaes de 1929 ficam assim excedidos em Montevidéo pela intensa actividade do anno findo, que se collocou como um dos mais satisfatorios para a industria das edificações.

Interessante seria confrontarmos o movimento de São Paulo e do Rio com o das duas grandes capitaes sul-americanas, visto que as respectivas Prefeituras não nol-os podem fornecer.

UMA PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO DE DIVERSÕES DO RIO DE JANEIRO

A Empresa Paschoal Segreto não desmereceu dos altos designios do seu fundador

RIO, 24 (Communicado do Bureau Interestadual de Imprensa) — Queremos chamar a attenção dos nossos leitores paulistas para uma grande e conceituada empresa de diversões do Rio de Janeiro. Referimo-nos á Empresa Paschoal Segreto, que proporciona ao publico carioca os mais variados generos de diversões. Desde a sua fundação, vem ella desenvolvendo um trabalho dos mais uteis no sentido de proporcionar ao povo do Rio de Janeiro diversões para todos os gostos e para todas as classes. Proporcionando á elite carioca os nomes mais destacados das artes scenicas do mundo ou ao grande publico o theatro popular de todos os generos, a Empresa Paschoal Segreto nunca se esqueceu da parte educativa que o palco proporciona divertindo.

Como se sabe, está hoje a sua administração entregue aos irmãos Segreto, sobrinhos do saudoso fundador da empresa e continuadores brilhantes das suas actividades, que tantos e tantos divertimentos sãos têm proporcionado ao publico carioca. Realmente, tem sido o dr. Domingos Segreto e mais os seus irmãos Paschoal Segreto Sobrinho e Affonso Segreto Sobrinho, e companheiros de trabalho, bem dignos continuadores da obra, que Paschoal Segreto delineou e pôz em execução, objectivando os mais alevantados fins.

Para a geração carioca de hoje, o nome aureolado de saudade e de merecida fama de Paschoal Segreto é, apenas, o symbolo de uma empresa de diversões publicas, que se entrega a seu mistér tão digno de applausos, com uma correcção impeccavel.

Quem, porém, vem de periodo um pouco mais avançado póde dar o seu depoimento testemunha do que foi verdadeiramente o saudoso empresario Paschoal Segreto para esta cidade, onde fixou residencia desde moço e que adoptou como sua terra.

Não exaggeramos se dissermos que Paschoal Segreto foi um benemerito. Muito lhe ficou devendo, realmente, o Rio de Janeiro. Não fôra o seu espirito dynamico, suas arrojadas iniciativas, e na época em que a nossa capital, lutava com difficuldades immensas para se libertar dos seus aspectos coloniaes, em materia de diversões publicas nada teriamos possuido. Mas, o incansavel empreendedor que foi o velho Paschoal Segreto, não medindo sacrificios nem se dando conta dos riscos que seus negocios poderiam correr, empresava corajosamente o que de melhor havia no mundo, em todos os generos de diversões, para offerecer ao publico carioca, nas mais confortaveis casas de espectaculos da época.

Suas victorias eram um rosario, que se não extinguia.

E o seu nome estava sempre ligado a todas as novidades, que ruidosamente se lançavam no Rio, com os maiores exitos.

Paschoal Segreto tornou-se, assim, uma das figuras mais queridas e mais populares da nossa capital, das suas rodas de intellectuaes e da gente que se divertia.

E ninguem com mais galhardia e generosidade sabia arcar com as responsabilidades dessa popularidade de que Paschoal Segreto, que era a philanthropia na figura sympathica de um homem de negocios, muito avançado para o seu tempo.

Onde quer que se encontrasse, Paschoal Segreto estava sempre disposto a ouvir e servir quantos delle se acercassem em busca de um auxilio. Seu coração era immenso e immensuravelmente bom para guiar as suas mãos na pratica do bem, que elle não regateava a ninguem.

Dr. Domingos Segreto p.incipal director da Empresa Paschoal Segreto

Não eram, entretanto, essas virtudes admiraveis um empecilho á realização por seu espirito emprehendedor da obra que elle legou a seus herdeiros: a Empresa Paschoal Segreto, de que se póde ufanar a nossa capital.

Dedicando-se simultaneamente a variados generos de divertimentos a Empresa Paschoal Segreto, pelos continuadores dedicados e brilhantes do trabalho do seu fundador, desfruta prestigio crescente e merecido no seio da nossa sociedade e nas camadas populares.

Se nas épocas normaes ella não descura do difficil metier de divertir o publico, no Carnaval, no triduo da loucura carioca, ninguem lhe leva a palma, nos tradicionaes bailes do "High Life".

Com que carinho não trata do bello e amplo edificio e dos seus lindos jardins, com que cuidado não os conserva para que no Carnaval elle possa ser sempre a attracção maxima da cidade.

Prefere conserval-o fechado a Empresa Paschoal Segreto, durante largo tempo, do que com elle desappareça uma das tradições mais brilhantes do Rio de Janeiro. Porque realmente, o "High Life" foi um symbolo do Rio que se diverte.

Em rapidos traços, esta a justa caracteristica da Empresa Paschoal Segreto: uma empresa que a par de explorar um ramo de actividade, que tanto faz bem ao publico, tem contribuido bastante para o desenvolvimento da nossa capital.

Recentemente, confirmando esse seu programma de acção, a Empresa Paschoal Segreto acaba de inaugurar o Theatro Moderno, onde está trabalhando uma companhia genuinamente brasileira, do genero muito do gosto do nosso publico, que o tem enchido sempre, como a demonstrar a sua merecida solidariedade com a benemerita Empresa Paschoal Segreto.

O saudoso dr. Paschoal Segreto

Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancarios

A SUA PROSPERA SITUAÇÃO — DADOS DO BALANÇO DE 1938 QUE ATTESTAM RESULTADOS ALTAMENTE SATISFATORIOS

Ao encerrar o seu balanço de 1938, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios constatou ter sido dos mais satisfatorios o resultado do ultimo exercicio.

Assim é que tendo a receita attingido á cifra de	27.988:296$200
e a despesa o montante de	8.921:537$110
houve um saldo de	19.066:759$090

que, incorporado ao

FUNDO DE GARANTIA

determinou que o mesmo se elevasse á importancia de Rs.	70.223:001$030
assim repartida:	
Reservas de beneficios concedidos	28.773:000$000
Fundo de beneficios a conceder	41.450:000$000
	70.223:001$030

Receita — Tendo sido orçada em Rs. 26.090:600$000, a receita apresentou, como se vê pela demonstração acima, um "superavit" de ...... 1.897:696$200, o qual foi devido não somente á fiscalização desenvolvida pelo Instituto, porém, ainda, ao emprego mais rendoso das suas disponibilidades e, finalmente, ao grande numero de associados admittidos em face do disposto no decreto n. 627, de 18 de agosto de 1938.

Despesa — Importou a despesa em Rs. 8.921:537$110, assim discriminada: Beneficios Regulamentares: — Aposentadoria por invalidez, 1.952:729$200; Pensões, réis 646:031$600; Funeral, 4:610$000; Auxilio-Maternidade, ... 194:324$300; Auxilio-Enfermidade, réis 202:871$800; Auxilio-Reclusão, ... 4:456$600; Assistencia Medica, Cirurgica e Hospitalar, 2.851:575$100. Total, 5.856:598$600; Restituição de contribuições, 384:382$500; Transferencias de reservas technicas, ... 83:934$700.

Despesas Administrativas: — Administração-Pessoal, séde, delegacias e agencias, 1.855:694$200; Administração-Material, séde, delegacias e agencias, 352:709$800; Despesas diversas, 191:486$300. Total, 2.399:890$300; Annullações de receitas de exercicios findos, 133:298$610; Depreciações e inutilizações, 63:432$400. Dispendeu, ainda, o Instituto, 167:091$900 com a acquisição de material permanente (machinas, bureaux, archivos, moveis diversos, instrumentos cirurgicos, etc., destinados á séde, e ás delegacias, agencias e correspondencias.

O activo de 70.906:024$130, acha-se assim representado: "Valores disponiveis" — Abrangendo a conta de movimento no Banco do Brasil e os saldos de caixas da séde, delegacias, agencias e correspondencias, ... 5.910:479$560; "Valores em transito", representando as importancias em poder das agencias do Banco do Brasil, 614:991$100; "Valores exigiveis", representando creditos cuja cobertura só posteriormente, a 31 de dezembro, seria realizada, destacando-se as contas "Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, c/contribuição da União, — Empregadores, Juros a receber, C/C Carteira de Emprestimos, "Carteira de Emprestimos — C/Adiantamentos, 14.461:085$970; "Valores Applicados", que se referem aos depositos a prazo fixo e de prévio aviso no Banco do Brasil, subordinando-se a este titulo os valores representados em especie réis 24.417:570$600; "Valores invertidos productivos", abrangendo os valores invertidos em emprestimos simples e hypothecarios e em titulos de renda, 23 316:742$400; "Valores invertidos improductivos", representando os moveis e utensilios e immoveis adquiridos pelo Instituto, sendo que os ultimos serão opportunamente transferidos para "Valores invertidos productivos", réis 2.041:673$200; "Valores caucionados", compreendendo as cauções para garantia de internações hospitalares, alugueis, consumo de luz e gaz, assignatura de telephone, etc., 21:325$000; "Deficit da Carteira Predial", representando o prejuizo verificado na Carteira Predial, consoante instrucções baixadas pelo Conselho Nacional do Trabalho para a execução do regulamento approvado pelo decreto n. 1.749, de 20 de junho de 1937, 122:153$200.

O passivo está assim distribuido: a) — Fundo de garantia, 70.223:001$030; b) — Fundos exigiveis, 584:590$700; c) — Fundo para depreciações e inutilizações, 98:432$400.

"Execução orçamentaria da despesa" — Das verbas concedidas para os beneficios regulamentares deixaram saldos no total de 656:629$200 os referentes á aposentadoria por invalidez, a pensões, e ao auxilio funeral e apresentaram "deficits" na importancia de 272:426$000, as dotações para a Assistencia Medica, Cirurgica e Hospitalar e os auxilios enfermidade, maternidade e reclusão. A Assistencia Medica, Cirurgica e Hospitalar, cuja prestação se torna em muitos casos, inadiavel e é, sem duvida, das mais beneficas, extende-se a todos os centros bancarios do paiz. Deste modo, não pode ser enquadrada nas dotações concedidas, pois se não a prestasse com a presteza e a solicitude indispensaveis, teria o Instituto talvez occasionado sérios damnos á saude dos associados que a solicitaram.

Da restituição de contribuições resultou o "deficit" de 24:382$500, egualmente inevitavel, em face do que dispõe o paragrapho unico do art. 61, do regulamento n. 54, de 12-9-934.

Da verba para material permanente (machinas, archivos, moveis, apparelhos e utensilios cirurgicos, etc.) resultou um saldo de 12:908$100.

Quanto ás verbas de administração pessoal e material deixaram um saldo global de réis 163:929$700. E' para assignalar que esse saldo attingiria á cifra de 243:929$700, se o Instituto devidamente autorizado pelo Egregio Conselho Nacional do Trabalho não houvesse transferido a importancia de 80:000$000 para material permanente, afim de applical-a na compra de machinas, archivos, bureaux, etc.. Deste modo, ao invés de uma despesa, realizou o Instituto uma inversão de valores do seu patrimonio.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

A Carteira de Emprestimos encerrou as suas operações com um "deficit" de 75:800$060. Deve-se esse resultado ao facto de terem sido devolvidas as consignações (amortizações e juros) de março, abril e maio e suspensas as de junho, em observancia ás instrucções baixadas pelo Egregio Conselho Nacional do Trabalho, em 9 de junho de 1938. Assim, os juros que deveriam importar em 812:152$300, limitaram-se a 583:201$010, de vez que importaram em 171:951$290 os devolvidos, sendo que os suspensos relativos a junho importariam aproximadamente em 57:000$000.

A despesa desta carteira enquadrou-se dentro das verbas approvadas, tendo, aliás, deixado um saldo liquido global de 34:528$300.

CARTEIRA PREDIAL

Tendo a Carteira Predial iniciado as suas operações em 9 de dezembro de 1937, em 31 de dezembro de 1938 já havia concedido oito emprestimos hypothecarios no valor de 200:246$600, 78 adiantamentos diversos para a acquisição de terrenos no valor de 370:554$900, tendo adquirido ainda tres grandes áreas no Rio, em Porto Alegre e em Recife para construcção de casas por iniciativa directa do Instituto, os quaes inclusive os loteamentos feitos, importaram em .... 408:900$700. Os juros auferidos por esta Carteira, calculados sobre os 8 emprestimos hypothecarios concedidos e referentes ao periodo de agosto a dezembro, importaram em 2:833$100 e foram levados á receita do Instituto.

O orçamento da despesa desta Carteira para o periodo de maio a dezembro de 1938, foi rigorosamente cumprido, deixando saldo no total de 48:843$500.

NA CIDADE MARAVILHOSA

COMO OS TEMPOS MUDAM...

AGAMENON MAGALHÃES

Recebi, hontem, dois telegrammas, que me deram muita alegria. Um, da fundação de uma Cooperativa de Credito, em Bôa Vista, cidade que fica nas margens do São Francisco, quasi esquecida, pela sua distancia e a sua vida simples, cidade que prospéra ou decáe, conforme as aguas do rio cresçam ou baixem. O outro, da Villa do Espirito Santo, que pertence ao Municipio de Afogados de Ingazeira, communicando-me a sessão solenne commemorativa tambem da fundação da sua cooperativa, que tanto beneficio vem prestando aos plantadores de algodão e cereaes daquella região.

Outr'ora, antes do Estado novo, as competições locaes eram os unicos factores emocionaes que agitavam os animos das familias e dos grupos nos municipios do Interior.

A nomeação de um delegado ou de um sub-delegado e até de um inspector de quarteirão inflammava os brazeiros, e choviam os telegrammas de protesto, acompanhados do clamor das violencias inuteis.

Lutava-se pelo cargo de Prefeito, como se delle dependessem a morte e a vida.

Hoje, fundam-se cooperativas, plantam-se sementes e constróem-se estradas. Essa preoccupação de trabalho, construcção de riqueza domina toda a communhão pernambucana.

Ninguem invade mais a roça do outro. As rixas desappareceram. Um sentido de organização congrega todas as vontades. O centro de gravidade do homem do Interior deixou de ser o poder de policia dos mandões das cidades. A força está no poder de associação e de credito das cooperativas. A força está na solidariedade dos esforços de todos para a prosperidade commum. Nem o governo é incommodado com reclamações e queixas de ordem pessoal, nem tambem nada pede e nada exige, senão trabalho. Nem eu sei como seria possivel governar, conciliando appetites os mais estupidos. Governar sem o poder moral ou a constancia de uma grande funcção.

Conta-se que Lincoln, por occasião da guerra da secessão, nos Estados Unidos, foi procurado por um cura de aldeia, que se fazia acompanhar de numerosa commissão. Julgava elle que se tratava de assumpto relevante. A commissão deblaterou durante alguns minutos, reclamando contra nomeações locaes. O cura, vendo a physionomia do grande Presidente tornar-se abatida, interrompeu a audiencia, dizendo, ao despedir-se, que comprehendia a sua fadiga e os seus soffrimentos com a terrivel guerra civil. Lincoln respondeu, accentuando que os seus maiores padecimentos não eram devidos á guerra. Provinham das competições locaes, que traziam homens respeitaveis, como elle cura, dos lugares mais longinquos, para reclamar contra a nomeação de um diarista dos Correios e Telegraphos.

A vida, sem cooperação ou sem sentido de utilidade social, não tem grandeza. Gasta-se, como se gastam as pedras, pelo attrito, só ficando dellas a poeira sem destino.

Os tempos mudaram! O homem hoje é outro!

(Distribuição da Agencia Nacional).

O inicio da grande "Campanha do Redemptor"

Abrigo e a assistencia para as crianças desamparadas — O generoso movimento que tem á sua frente a sra. Darcy Vargas

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — Abrigo e assistencia ás crianças desamparadas, libertando-as de contingencias dissolventes e prejudiciaes que accaso cerquem o seu crescimento e a sua formação, eis, em linguagem de synthese, a vastissima obra social em que se vem empenhando a sra. Darcy Vargas, esposa do sr. Presidente da Republica, revelando impulsos de excelsa abnegação de alto e nobre interesse pelo bem commum.

A humanitaria tarefa, assim rapidamente enunciada, é, entretanto, de incalculavel amplitude. Abrigar e assistir aquelles a quem, em edade indefesa, a desventura, a penuria, o desamparo colhem, implica, ao mesmo tempo, na missão de preparal-os e encaminhal-os para uma vida melhor que lhes deverá tocar no convivio social. Assim, uma linha dupla de acção se estabelece: a assistencia leva a cuidar tambem da previdencia.

Esse o programma, de tão alta benemerencia, que a seus cuidados tomou a primeira dama do paiz. E o seu traçado inclue, desde logo, um conjunto de instituições modelares, nas quaes os problemas suggeridos pelas considerações acima encontrarão soluções adequadas, na efficiencia e na bondade.

O "LAR DA MENINA POBRE" E OUTRAS OBRAS

Divulgações varias e espessas têm feito conhecer ao publico os passos dados pela illustre dama no sentido dessas realizações. Hoje, entretanto, podemos já adentar um aspecto de conjunto da immensa obra projectada pelos seus sentimentos de humana solidariedade.

Prevê o plano:

A construcção de dois pavilhões para mendigos, com capacidade para 500 individuos;

Um pavilhão para 200 crianças, filhos de mendigos;

um pavilhão mais para aulas, no Instituto Profissional "Getulio Vargas";

uma escola de Agricultura e Pecuaria, em Pati do Alferes, com capacidade para 1.000 crianças;

a "Casa do Pequeno Jornaleiro", da qual já se divulgou o projecto architectonico e vem sendo construida, para uma capacidade inicial de 200 meninos;

uma escola de pesca, para 200 meninos, filhos de pescadores, em Marambaia;

o "Lar da Menina Pobre", instituição do mais elevado alcance, para o recolhimento de meninas abandonadas, dando-lhes toda a assistencia e educação necessarias a encaminhal-as para o papel que compete á mulher na familia brasileira.

UMA "FE'ERIE" NO MUNICIPAL E OUTRAS FESTAS

Numa obra de tanto significado para a collectividade brasileira, necessaria se faz a contribuição de todos. Nesse sentido, a sra. Darcy Vargas, juntamente com os numerosos elementos de destaque em nossos circulos sociaes que a assistem no movimento, promoverá uma série de esplendidas festas cuja finalidade é angariar fundos para aquelle conjunto de instituições.

Constituirão esses actos e festividades a grande e generosa "Campanha do Redemptor", a iniciar-se em breve, com uma "féerie" a realizar-se no Theatro Municipal: a representação da revista "Joujour e Balangandans" composta pelas sras. Léa Azeredo da Silveira e Hilda Bôa Vista, com a collaboração do escriptor Henrique Pongetti.

Nesse espectaculo, destinado, sem duvida ao maior exito, tomarão parte, entre outros elementos, as sras. Violeta Coelho Neto de Freitas e Antonieta Fleury de Barros e os tenores Baptista Pereira e Candido Botelho.

Commentado, em Paris, o accôrdo commercial brasileiro-norte-americano

PARIS, 24 (A. N.) — De autoria do seu correspondente no Brasil, prof. George Raeders, publicou recentemente o jornal "Le Temps" uma carta em que é favoravelmente comentado o accordo commercial firmado entre os Estados Unidos e o Brasil.

O missivista assignalou devidamente a importancia desse entendimento, destinado a facilitar e desenvolver as relações economicas entre os dois maiores paizes do continente americano.

Como repercussão dessa correspondencia publicada em "Le Temps" foi a mesma reproduzida, em grande parte, na pagina habitualmente dedicada ao Brasil pelo "Journal des Nations Américaines".

O mesmo jornal inseriu outras noticias sobre o desenvolvimento da aviação civil brasileira e a importancia da marinha mercante do Brasil, que está collocada em 15.º lugar, na lista mundial, etc.

Alimentação nos estabelecimentos de ensino secundario

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — Os technicos do Departamento Nacional de Educação, incumbidos de verificar e orientar a alimentação nos collegios, proseguem em seu trabalho, que começa a produzir animadores resultados.

Depois da portaria Ministerial do começo de maio, approvando as instrucções sobre o regime hygienico-dietetico dos estabelecimentos de ensino, foram inspeccionados, aqui, no Rio, os seguintes: São Bento, São Marcello, Companhia Santa Thereza de Jesus, Baptista, Felisberto de Menezes, Vera Cruz, Santa Dorothéa, Sacre Coeur, Aldridge, Bennett, Santo Ignacio, Sion, Sacre Coeur de Jesus, Ottati, Sacre Coeur de Marie, Barnabitas, Santo Amaro e São José.

Já se nota, em alguns, augmento no fornecimento diario de leite e verduras.

A partir de julho, quando recomeçam as aulas, pretende o Departamento Nacional de Educação fazer com que todos os collegios do Rio (internatos e semi-internatos) sejam inspeccionados semanalmente, para verificar se estão sendo cumpridas as instrucções officiaes.

O ensino profissional na Escola Federal de João Pessôa

RIO, 24 (Da nossa succursal — Via "Vasp") — Em relatorio que acaab de enviar ao Ministro da Educação e Saude, prestou o director da Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba do Norte informações das actividades daquelle estabelecimento de ensino, no mez de maio ultimo.

Por esse documento, verifica-se que todas as aulas e officinas funccionaram regularmente.

O curso diurno teve a frequencia mensal de 8.762 e a média de 350,480 ou sejam 87,620 °|° sobre 400 alumnos.

No curso nocturno houve a frequencia de 1.234 alumnos, sendo a média de 58,762 e a percentagem de 70,797 °|° sobre 83 matriculados.

Nesse periodo, receberam as officinas da escola 26 encommendas, das quaes executaram e venderam 16, no total de 551$000. Dessa quantia foram recolhidos 246$000 á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, naquelle Estado, e o restante distribuido entre professores e coadjuvantes de officinas, aprendizes e pessoal administrativo.

As despesas realizadas se enquadram nas seguintes verbas: pessoal fixo, 8:900$000; pessoal extra-numerario, 7:100$000; curso nocturno, 790$000; material permanente, 124$000, e material de consumo, 725$400.

A TEMPORADA OFFICIAL NO MUNICIPAL DO RIO

PREFERENCIAS QUE COMPROMETTEM A LOUVAVEL INICIATIVA DO PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH

RIO, 24 — (Por João Carioca) — (Da nossa sucursal, via Vasp) — Problema que envolve uma certa complexidade, qual seja o da organização das temporadas, officiaes do Municipal, quem quer que tome a iniciativa de enfrental-o, terá, fatalmente, de lutar contra uma série de obstaculos.

Os factores mais hecterogeneos entram em jogo, exigindo um cuidadoso exame, afim de evitar que uma decisão precipitada qualquer venha á ultima hora crear difficuldades ao bom exito do empreendimento.

E para que o successo seja absoluto, torna-se necessario, acima de tudo, uma regular dose de bôa vontade. Essa bôa vontade ninguem, jamais, poderá negar ao Prefeito Henrique Dodsworth que, vendo ameaçada a temporada deste anno, com a rescisão do contracto celebrado entre a Prefeitura e a sra. Bezansoni Lage, tomou a si a responsabilidade de promover a realização dos espectaculos officiaes.

Essa iniciativa do sr. Henrique Dodsworth veio demonstrar, de maneira inequivoca, que o governador da cidade não esquece — e muito ao contrario, incentiva — o problema da diffusão cultural entre os seus municipes.

Preoccupado em proporcionar aos frequentadores do nosso melhor theatro uma temporada condizente com o nosso apurado gosto artistico, o chefe do Executivo municipal não vacillou em contractar verdadeiros interpretes da arte lyrica, não descurando tambem dos demais elementos, como sejam a parte choreographica e musical.

Por outro lado, já se acha viajando para o Brasil a "Comedie Française" que, visitando, pela primeira vez, a America do Sul, apresentará ao publico carioca os maiores successos do seu repertorio.

Confiando a organização da temporada a verdadeiros technicos no assumpto, o Prefeito Henrique Dodsworth deu-nos, desde logo, a impressão do exito que está reservada á sua iniciativa.

Além disso, contando com a collaboração do seu irmão, dr. Jorge Dodsworth, que sempre foi um apreciador do bom theatro, podendo, por conseguinte, contribuir com preciosas suggestões, outro resultado não se poderia esperar da empresa cuja execução o sr. Henrique Dodsworth decidiu levar a bom termo.

Um empreendimento de tamanha importancia cultural exigia, entretanto, para que fosse assegurado o completo exito da temporada, uma intelligente publicidade, principalmente por meio da imprensa, não só desta capital, mas tambem dos centros adeantados, como São Paulo, de onde vêm numerosas pessoas attrahidas pelos bons cartazes.

Acontece, porém, que essa parte foi confiada a elementos que, longe de cooperarem para o maximo brilhantismo da temporada, estão compromettendo o empreendimento do sr. Henrique Dodsworth.

Um regime de preferencias que se não justifica vem sendo observado na distribuição da publicidade, beneficiando certos e determinados artistas, em detrimento de outros merecedores de egual tratamento, servindo mesmo, essa publicidade para desmerecer uns e exaltar outros, pelos que queimam, de ha longo tempo, o incenso votivo nos templos de Terpsychore e de Eros...

— Da sra. Maria Olenewa, recebemos o seguinte cartão: "Maria Olenewa (Theatro Municipal do Rio de Janeiro) agradece, desvanecida, o interesse demonstrado."

Esse privilegio descabido, além de crear um ambiente de antypathia para a temporada, vem de encontro a intenção que animou o Prefeito Henrique Dodsworth que, ao convocar os criticos de todos os jornaes, para uma reunião, no seu gabinete, o fez sem estabelecer quaesquer preferencias.

Tratando-se de um empreendimento que visa, antes de mais nada, a diffusão cultural, não se justifica de modo algum o que se passa com a distribuição de publicidade da temporada do Municipal, tendo-se em vista que a Prefeitura, realizando-a, não visa com isso, qualquer resultado financeiro, mas, ao contrario, sabe que vae dispender em beneficio da cultura do povo e do progresso da cidade.

NA CIDADE MARAVILHOSA

Os generos alimenticios na Exposição Brasileira

No primeiro trimestre de 1939, vendendo café, o Brasil incorporou á sua balança exportadora 3.428.217 libras-ouro. Essa somma é inferior á relativa ao primeiro trimestre do anno anterior. O volume embarcado tambem diminuiu. Se não vejamos:

SACCAS DE CAFE' EXPORTADAS
1.° trimestre

Anno	Saccas
1935	3.147.973
1936	3.960.955
1937	3.414.542
1938	4.254.203
1939	3.583.308

As cifras em apreço indicam que sobre 1937, anno que transcorreu quasi todo sob o regime da politica retencionista, progredimos em 1939 num rythmo menos accelerado do que seria de suppor. Comparada a quantidade exportada no anno actual com a que realizamos em 1938, a differença contra nós se tornará impressionante, pois reduzimos nossas vendas de 670.895 saccas.

Temos abaixo o movimento de embarques de café do Brasil para os continentes:

DISTRIBUICÃO DE SACCAS DE CAFE' PELOS CONTINENTES
1.° trimestre

	1938	1939
Africa	158.997	100.953
America do Norte e Central	2.311.725	2.057.230
America do Sul	156.632	60.358
Asia	45.758	15.378
Europa	1.581.091	1.349.389

As cifras relativas aos continentes revelam que nenhum augmentou suas acquisições no Brasil. Os Estados Unidos, que absorveram 2.298.623 saccas em 1938, reduziram suas compras para 2.041.962 saccas, em 1939. A Allemanha, que no anno passado figurara em terceiro lugar entre os nossos freguezes, apparece em segundo em 1939 com 359.262 saccas, contra .... 222.165. A França comprara 521.069 saccas em 1938, e em 1939 apenas ... 264.371, registando desse modo uma quéda sensivel. O mesmo succedeu quanto á Argentina, que de 139.292 saccas baixou para 46.458 saccas. A Hollanda, egualmente, comprou menos em 1939 do que no anno anterior: 199.051 saccas e 177.122.

O declinio observado nas importações por parte da Italia, onde actualmente se faz uma guerra declarada ao consumo de café, que ali deve ser substituido pelo "surrogato", não foi tão accentuado como seria de esperar. Embarcaramos, em 1938, um volume de 199.051 saccas, contra 117.122 saccas em 1939. O mesmo, entretanto, não se deu em relação á Argentina, para onde venderamos 139.292 saccas no anno passado e apenas 46.458 saccas neste anno.

O preço da sacca exportada não soffreu alterações de janeiro a março. A média foi de 19 shillings-ouro, a mesma do primeiro trimestre de 1938. Quer isso dizer que diminuindo o volume diminuiu tambem o valor, como revelam as cifras que se seguem:

VALOR EM LIBRAS-OURO DA EXPORTAÇÃO DE CAFE'
1.° trimestre

Anno	Libras-ouro
1935	4.268.828
1936	4.700.166
1937	5.208.506
1938	4.075.244
1939	3.423.217

Na lista de generos alimenticios exportados pelo Brasil o café occupa, como ninguem ignora, posição predominante. Exportamos generos alimenticios no primeiro trimestre de 1939 num valor de quasi 5 milhões de libras-ouro, figurando o café nesse total com cerca de 68°|°.

As exportações totaes do Brasil attingiram no primeiro trimestre de 1939 um valor de mais de 8 milhões de libras-ouro. Veremos agora que o nosso paiz evolue no sentido de exportar mais materias primas do que generos alimenticios:

EXPORTAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS E MATERIAS PRIMAS — ££ 1.000, OURO
1.° trimestre

	1937	1938	1939
Alimentos	3.216	5.301	4.294
Materias pri- Alimentos	6.216	5.301	4.925

O algodão, a cêra de carnau'ba, os oleos vegetaes e outras materias primas de origem vegetal, sem contar os minerios, contribuiram, com o augmento de suas vendas, para diminuir a participação dos generos alimenticios na nossa pauta exportadora.

O preço médio da sacca de café cahiu, como se sabe, de £-ouro 3|3 em 1930 para 19 shillings-ouro em 1939. Quem analysar as oscillações registadas nos preços médios dos outros generos alimenticios que exportamos constatará que a maioria delles tambem baixou o que não se deu em relação ás materias primas.

Um novo monumento architectonico na capital do paiz

A majestosa séde social da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Dentro de breves dias a Associação Commercial do Rio de Janeiro installará os seus departamentos e serviços no edificio que fez levantar á rua da Candelaria, na capital do paiz, e cujo cliché aqui estampado dá aos nossos leitores uma idéa da belleza e imponencia da nova séde social da centenaria e prestigiosa instituição do commercio carioca.

A inauguração official, entretanto, não se fará agora, visto que as luxuosas installações internas nos tres ultimos pavimentos do Palacio, destinados á séde definitiva daquella Associação, não se acham de todo promptas. Os serviços ficarão provisoriamente installados num dos andares destinados a aluguel, até a breve conclusão das obras da séde social.

O quadro dirigente da benemerita Associação Commercial do Rio de Janeiro, está assim constituido:

MANUEL FERREIRA GUIMARÃES, Presidente; DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA, 1.° Vice-Presidente; DR. RAUL DE ARAUJO MAIA, 2.° Vice-Presidente; MARIO FOSTER VIDAL DA CUNHA BASTOS, 1.° Secretario; HERNANI COELHO DUARTE, 2.° Secretario; DR. GENNARO VIDAL LEITE RIBEIRO, 3.° Secretario; ANTENOR RIBEIRO DE MENEZES, 1.° Thesoureiro; ANTONIO RODRIGUES TAVARES, 2.° Thesoureiro; DR. FRANCISCO EDUARDO MAGALHÃES, 1.° Procurador; DR. CARLOS FREIRE ZENHA, 2.° Procurador; DR. JOSÉ DE FREITAS BASTOS, Bibliothecario.

DIRECTORES

ALBINO DA SILVA BANDEIRA, ALVARO CASTELLO BBRANCO, ARTHUR HORTENCIO BASTOS, CYRO ARANHA, DR. ELMANO CARDIM, HORTENCIO LOPES, COMMENDADOR JOÃO REYNALDO DE FARIA, J. DE SOUSA, DR. JOSÉ L. SALGADO SCARPA, DR. JOSÉ MANUEL FERNANDES, MILTON DE SOUSA CARVALHO, DR. MURILLO LAVRADOR, PEDRO MAGALHÃES CORRÊA, DR. RANDOLPHO CHAGAS, VASCO BORGES DE ARAUJO.

COMMISSÃO FISCAL

JOSÉ DE SIQUEIRA SILVA DA FONSECA, PEDRO VIVACQUUA, LUIS PINTO DE OLIVEIRA.

SUPPLENTES DA COMMISSÃO FISCAL

JUAN E. ARIETA, DR. MARIO CESAR DE FREITAS RANGEL, JOÃO BAYLONGUE.

A Light no Rio de Janeiro inaugurou moderno restaurante para os seus empregados

CUMPRINDO AS DETERMINAÇÕES DOS PODERES PUBLICOS E ZELANDO PELA ALIMENTAÇÃO E SAUDE DOS SEUS EMPREGADOS

RIO, 23 (Communicado do Bureau Interestadual de Imprensa) — Vencendo mais uma etapa do seu largo programma de amparo ás classes trabalhadoras, o Presidente Getulio Vargas, no mesmo dia em que instituiu a justiça trabalhista, baixou decreto-lei creando restaurantes populares, junto ás grandes fabricas e officinas.

Os que conhecem o meio operario dos grandes centros industriaes brasileiros, principalmente do Rio e São Paulo, estão aptos a julgar, com segurança, o grande alcance social e humano desta medida.

A alimentação das classes trabalhadoras, entre nós, constitue um dos mais angustiosos problemas. Dizendo muito de perto com a defesa physica do povo brasileiro, exigia elle uma solução urgente, sem o que estaria seriamente compromettido o futuro da nossa raça.

No Brasil, affirmam-no os estudiosos do assumpto, alimenta-se mal. Esta a regra geral. Valida para todas as classes. Nas classes operarias, os salarios baixos aggravados com a carestia da vida, obrigam as classes pobres a um constante regime de sub-nutrição, que acaba por reflectir, consideravelmente, na sua producção de trabalho.

Por outro lado, a ausencia absoluta do conhecimento das noções sobre alimentação leva os nossos operarios — e porque não dizer os brasileiros em geral? — aos maiores absurdos alimentares, servindo-se de alimentos inaconselhaveis para o nosso clima e privando o organismo de certas substancias imprescindiveis á saude.

O decreto-lei baixado pelo chefe do governo veio resolver o problema. Nas grandes fabricas, officinas, ou empresas de outros generos, tornou-se obrigatorio a creação de restaurantes populares, os quaes fornecerão aos operarios, por preços verdadeiramente accessiveis, uma alimentação abundante, sadia, hygienica. Esta medida, de grande alcance humano, veio libertar os operarios dos chamados "chinas" onde correm, constantemente, o grave risco de se intoxicarem e onde a alimentação, a maioria das vezes, serve mais á morte do que á vida dos que a tomam.

A Light, vindo ao encontro da legislação vigente, inaugurou, em dias do mez passado, o novo Restaurante da Companhia, localizado em predio proprio e confortavel, feito especialmente para este fim e annexo aos Edificios do Escriptorio Central, na rua Larga.

Já se tornou proverbial a attenção com que os directores da grande Companhia attendem ás reivindicações de seus operarios. O restaurante agora inaugurado, por exemplo, tem a virtude das coisas espontaneas. O Ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, no discurso pronunciado por occasião da inauguração, lembra o facto da construcção do restaurante ter sido iniciada antes da decretação da lei, sendo, desse modo, a Light uma authentica precursora.

Dotada dos mais modernos requisitos, a nova sala de refeições é um lugar agradavel, onde os funccionarios se sentirão bem. A preços reduzidissimos, terão elles uma alimentação farta, variada, sadia e hygienica. A inauguração, no dia 20 de maio, teve aspecto solenne, tendo comparecido o Ministro Waldemar Falcão e altos funccionarios do Ministerio do Trabalho, directores dos jornaes cariocas e innumeras pessoas gradas. O Ministro do Trabalho pronunciou um discurso exaltando a obra social do Presidente Getulio Vargas e resaltando "o gesto altamente humano e patriotico da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro "inaugurando aquelle refeitorio". Enaltece s. exc. a "compreensão superior do dever social por parte da Companhia e faz votos que seu exemplo seja imitado, surgindo, no cumprimento do decreto lei assignado em 1.° de maio, "uma verdadeira floração de estabelecimentos identicos".

Percorrendo todas as dependencias do restaurante da Light — salão de refeições, cozinha, copa etc. —, os visitantes ficaram optimamente impressionados.

Assim, mais uma vez, a grande Companhia provou seu acatamento ás determinações dos poderes publicos, o que, aliás, não constitue nenhuma novidade.

BUFALOS NA PROXIMA EXPOSIÇÃO DE ANIMAES E PRODUCTOS DERIVADOS

RIO, 24 (Da nossa succursal — Via "Vasp") — O director geral do Departamento Nacional da Producção Animal, sr. Mario de Oliveira, acaba de receber um telegramma do governo da Bahia, communicando que, na representação desse Estado á VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, a ser inaugurada, nesta capital, a 15 de julho, figurarão tres bufalos.

Trata-se de animaes raros em nosso paiz e, ha tempos, foi tentada sua criação entre nós, tendo se verificado, no Estado do Pará, resultados deveras promissores, pois o leite produzido por um desses animaes continha 14 °|° de gordura, quando o normal, no leite de vacca não vae além de cinco por cento.

Na VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, realizada no Estado de Minas, figurou um lote de bufalos, que foi muito apreciado pelo numeroso publico, que acorreu, de todos os pontos do Brasil, áquelle magnifico certame.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

ACTIVO

Disponibilidades		
Banco do Brasil	46.853:621$700	
Depositos á Ordem	23.004:200$400	
Agentes Arrecadadores	5.008:436$100	
Caixa	132:396$500	
Caixas Locaes	194:937$100	
Bancos — c/ Avisos posteriores	4.478:667$500	80.872:259$300
Inversões		
Immoveis	3.204:932$200	
Moveis e Utensilios	2.988:097$300	
Titulos de Renda	140.842:393$300	147.035:422$800
Diversas contas activas		
Depositos e Cauções	4:017$600	
Adeantamentos e Abonos	56:196$800	
Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio	5.472:379$000	
Vales Postaes	7:183$000	
Carteira Predial	6.748:975$200	
Emprestimos Hypothecarios	6.000:000$000	
Arrecadadores	56:398$200	18.345:149$800
Activo a realizar		
Governo da União	81.415:640$100	
Juros a receber	4.458:835$600	85.874:475$000
Activo de Compensação		
Cauções Diversas		740:500$000
Contribuições a cobrar		305:926$800
Titulos em custodia		161.244:000$000
		494.417:734$400

PASSIVO

Fundos		
Fundo de Capitalização	315.620:226$800	
Fundo de Repartição	14.653:087$200	
Fundo de Depreciação	425:107$200	330.698:421$200
Exigibilidades		
Beneficios a Pagar	745:334$000	
Restos a Pagar	349:627$300	
Vencimentos não reclamados	10:857$900	
Contribuição de funccionarios a recolher	84:233$500	1.190:052$700
Diversas contas credoras		
Cauções de Funccionarios	12:000$000	
Depositos de Terceiro	121:102$800	
Receita a regularizar	105:730$900	238:833$700
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
Titulos Custodiados		
(Propriedade do Instituto)	160.822:000$000	
(Propriedade de terceiros)	422:000$000	161.244:000$000
Receitas deferidas		305:926$800
Diversas contas de caução		740:500$000
		494.417:734$400

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1938. — J. P. Machado da Silva, Presidente — Rinaldo Gonçalves de Sousa, Contador Geral.

NA CIDADE MARAVILHOSA

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — O Consulado do Brasil em Amsterdam communicou ao Itamaraty que a firma "Agar-Druk Machine Fabriek" estabelecida em N. Z. Voorburgwal, 177 naquella cidade deseja conceder representação exterior para venda de pequenas machinas de impressão a uma firma conceituada brasileira.

— A firma "Tropische Vruchten-Ulrich Rehorst" situada em van Hogendorp-plaan, 3, Amersfoort-Holanda, deseja entrar em contacto com exportadores brasileiros de abacaxis.

— A firma N. V. Houtindustrie "Picus", Kindhoven-Holanda deseja entrar em relações commerciaes com exportadores brasileiros de madeira de cedro, em tóros ou pranchas.

— O serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes opportunidades de negocios:

L. A. Josephson, do Rio de Janeiro, deseja relacionar-se com exportadores de mineros de ferro e manganez.

Solicita contacto com firmas interessadas na compra de navios novos ou usados e em fretamento de navios.

— Filet Michal Szahnik, da Polonia, exportadora de rêdes para pesca, deseja nomear representante no Brasil.

— Milton Moraes e Cia., do interior do Ceará, offerecem os seus serviços ás firmas interessadas na acquisição de pelles sylvestres, couros espichados, sementes de mamona e cumarú, algodão, feijão branco, etc..

— Frederico Scipioni, de Roma, offerece seus serviços ás firmas interessadas em negocios com a Italia ou interesses junto á entidades administrativas italianas.

— A. Canossa e Cia. Ltda., do Rio de Janeiro, dispondo de organização adequada e offerecendo referencias, desejam representar fabricantes nacionaes de drogas, productos chimicos, artigos para laboratorios e hospitaes.

—A fabrica Jutrzenka, da Polonia, produzindo artigos carnavalescos em papel e papelão, deseja nomear representante no Brasil.

— Luis R. Tazzari, de Buenos Aires, exportador de quebracho e seus subproductos, deseja nomear representante idoneo no Brasil.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquelle Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sua séde provisoria, á av. Rio Branco, 110, 1.º andar.

Empresa Internacional de Transportes

ENORMES BENEFICIOS PRESTADOS AO COMMERCIO E Á INDUSTRIA DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO

RIO, 23 — (Da nossa succursal, via Vasp) — Ha tempos passados, logo no inicio da expansão do automovel, como vehiculo de passageiros e de cargas, para longas distancias, certos espiritos menos avisados viram nas rodovias perigosas inimigas das estradas de ferro. Procuraram provar que os autos de carga e de passageiros exerciam séria concorrencia com as vias ferreas.

Lavrou-se, então, condemnação formal e absoluta contra a construcção de estradas de rodagem ligando centros economicos já servidos por ferrovias, principalmente, quando ambos percorriam as mesmas regiões.

Hoje, se ainda não se desfez de todo esta opinião, chegou-se, comtudo, a conclusão, podemos dizer pacifica, de que a rodovia, longe de ser uma inimiga da estrada de ferro, longe de se constituir em concorrente desleal, representa papel de collaboradora efficaz e mesmo necessaria.

A rodovia completa a estrada de ferro. E da dualidade de transportes — dualidade que não representa prejuizo para nenhuma das partes — resulta maior progresso economico das regiões servidas. Podiamos illustrar estas despretenciosas considerações com numerosos exemplos, bem mais valiosos que qualquer argumento. Para não tornar extensas estas notas, vamos citar o caso dá ligação Rio-São Paulo, dos mais convenientes. E tambem dos mais conhecidos. Ligando os dois maiores centros commerciaes e industriaes do paiz, a estrada de rodagem, em bôa hora construida, não prejudicou, em nada a Central do Brasil e beneficiou extraordinariamente as duas cidades e á extensa e florescente zona que a mesma percorre.

Antes da Estrada de Automovel, a nossa principal rodovia não dava vasão ao volumoso movimento de cargas entre as suas capitaes.

Perdiam assim os commerciantes e industriaes com a retenção de seus productos nos armazens das estações. Construida a rodovia, não se verificou minima diminuição nos serviços de transporte da Central do Brasil, affirmam as estatisticas. Os inconvenientes da paralysação de mercadoria nas estações paulistas e cariocas desappareceram, porém, com enormes vantagens para o publico.

Organizavam-se, logo, emprezas de transportes capazes de attender as necessidades do publico. Estas, longe de entrarem em concorrencia com a estrada de ferro, accordavam com o mesmo convenio de trafego directo, em beneficio de ambas as partes.

Das organizações de transportes que fazem serviço entre Rio-São Paulo, a melhor organizada e a que goza das preferencias do publico é a Empresa Internacional de Transportes, com séde na Capital Federal, á rua Santo Christo, 87 (tel.: 43-2900) e, em São Paulo, á rua Martim Burchard, 363 (tel.: 3-3191). Possuindo caminhões de todas as tonelagens e um pessoal numeroso, efficiente e conhecedor do ramo de industria a que dedica a Empresa Internacional de Transporte constitue, sem duvida alguma, a maior organização de transporte a domicilio existente na America do Sul. Para melhor attender ao seu numeroso publico, a Empresa estabeleceu com a Central do Brasil, um convenio de trafego mutuo que vem produzindo os resultados mais lisongeiros.

E não é de se admirar que a modelar organização de transporte tenha conquistado as preferencias geraes. A' sua testa se encontra um grupo de brasileiros intelligentes e realizadores cujo unico programma consiste em dotar a Empresa Internacional de Transporte de todos os requisitos necessarios a bem servir á sua freguezia sob todos os pontos de vista — segurança, rapidez, e modicidade nos preços. Entre os directores da grande organização de transporte é justo que destaquemos o dr. Ricardo Jafett. Dynamico, realizador, possuindo conhecimento perfeito dos problemas relacionados com os serviços de transporte, ao dr. Ricardo Jafett deve a Empresa Internacional de Transporte grande parte dos seus triumphos.

Para que prevaleça o preceito constitucional

A PRETENÇÃO DO SYNDICATO DOS PESCADORES FOI ENCAMINHADA AO MINISTERIO DA AGRICULTURA

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — O sr. Waldemar Falcão, Ministro do Trabalho, dirigiu um aviso ao seu collega da pasta da Agricultura, solicitando o parecer do seu Ministerio a respeito do memorial em que o Syndicato Profissional dos Pescadores do Districto Federal pleiteia a derrogação dos artigos 8.º, 9.º, 10.º e 11.º do decreto-lei n.º 794, de 19 de outubro de 1938, que approva e lhe annexa o Codigo de Pesca, afim de prevalecer o preceito constitucional que só reconhece ao Syndicato regularmente reconhecido pelo Estado o direito de representação legal dos que participarem da categoria de producção para que foi constituido e de defender-lhes os direitos perante o Estado e as outras associações profissionaes, estipular contractos collectivos de trabalho obrigatorios para todos os seus associados, impor-lhes contribuições e exercer em relação a elles funcções delegadas de poder publico.

Producção mundial de petroleo

Agora, que, entre nós, se cogita de resolver o problema do petroleo tanto na pesquisa de novos jazigos, como no desenvolvimento da exploração das minas encontradas; é opportuno conhecer a importancia dessa producção e o volume do seu augmento de 1935 a 1937.

Segundo as estatisticas da secção de mineraes da Secretaria do Interior dos Estados Unidos, a producção de petroleo cru', excedeu de 2.000.000.000 de barris, tendo concorrido para esse augmento diversos paizes americanos, como se apreciará pelo seguinte quadro:

Paizes	Annos	Barris
E. Unidos . .	1935	966.596.000
E. Unidos . .	1937	1.277.653.000
Venezuela . .	1935	148.529.000
Venezuela . .	1937	185.701.000
Mexico	1935	40.241.000
Mexico	1937	46.907.000
Colombia . . .	9135	17.595.000
Colombia . . .	1937	20.293.000
Argentina . .	1935	14.297.000
Argentina . .	1937	16.226.000
Peru'	1935	17.067.000
Peru'	1937	17.467.000
Paizes não americanos:		
Russia	1937	199.475.000
Iran (Persia) .	1937	78.741.000
India holland.	1937	56.275.000
Rumania . .	1937	52.176.000

Quanto ao que representa o petroleo na vida economica de algumas nações, com excepção dos Estados Unidos, poderemos citar:

a) — A Rumania exporta 80 °|° de toda a sua producção (5.900.000 toneladas em 1933 em um total de .... 7.375.000), o que representa cerca de 56 °|° de toda sua exportação, e 32 °|° das receitas fiscaes (5.876 milhões de leis sobre 18.364 milhões).

b) — Em 1933 a Venezuela accusa uma exportação de 667.500.000 bolivares, sendo 495.250.000 provenientes do petroleo. O café vem em segundo plano com apenas 33.500.000 bolivares. Ha poucos annos a Venezuela apparecia com pequena cifra nas estatisticas sobre a producção do petroleo, emquanto o café representava 50 °|° do total de suas exportações.

c) — Graças ao petroleo, a Persia passou a ser um paiz rico. Sómente a "Anglo Persian Oil Co.", pagou de impostos a importancia de 160 milhões de rials (cerca de 100 mil contos).

Nas Indias Hollandezas o petroleo comparece com 23 °|° do valor total das exportações, vindo em segundo lugar o assucar com 13,6 °|° e o fumo com 8,25 °|°, e assim por deante.

Quanto mais se estudam os detalhes da producção internacional de petroleo, mais se comprova realmente a sua grande importancia em todo o Globo.

Intensificando a producção agricola paranaense

RIO, 24 (Da nossa succursal — Via "Vasp") — Afim de dar um caracter mais pratico e efficiente aos trabalhos que, em commum accordo, vêm realizando o Ministerio da Agricultura e o governo do Paraná, para a intensificação da cultura agricola desse Estado, acaba de ser resolvido a divisão do Paraná em maior numero de zonas, cabendo a cada uma, para dirigir esses serviços, um agronomo federal ou estadual. Os trabalhos nos municipios cujos Prefeitos sejam agronomos, serão dirigidos por essas proprias autoridades.

O Estado do Paraná conta, actualmente, com seis Prefeitos agronomos em virtude de uma circular enviada pelo Ministro Fernando Costa a todos os Interventores, sollicitando preferencia para esses technicos na nomeação de cargos de tal natureza.

Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Disponibilidades			
Caixa: Existente em cofre		83:018$200	
Banco do Brasil: A' disposição		19.714:387$500	
Agencias: Idem		144.514$550	19.941:920$250
Applicação de fundos			
Titulos da Divida Publica: Custo dos titulos pertencentes a este Instituto custodiados no Banco do Brasil		4.726:701$000	
Moveis e Utensilios		402:568$700	
Carteira de Emprestimos		2.000:000$000	
Carteira Predial		5.000:000$000	2.129:269$700
Activo a realizar			
Juros a Receber: Juros a receber do 2.º Semestre de 1938		339:494$400	
Contribuições a Receber: Contribuições de 1938 não recebidas		271:062$300	
Empregadores — C| de contribuições: Debitos atrasados para cobrança judicial		46:309$520	
Instituto de Apos. e Pensões dos Maritimos: Seu debito		1.006:815$500	1.663:681$720
Adeantamentos			
Carteira de Emprestimos — C| Movimento		215:101$500	
Carteira Predial — C| Movimento		292:829$000	
Devedores Diversos		17:394$680	525:410$080
Garantias diversas			
Caixa Economica — C| Deposito em caução			12:511$400
Almoxarifado			
Material de consumo em deposito			42:491$400
A transportar			34.315:290$550

Transporte			34.315:290$550
Contas de compensação			
Banco do Brasil — C| custodia		5.652:000$000	
Banco do Brasil — C| caução		23:500$000	
Caixa Economica — C| titulos em caução		6:000$000	
Titulos em caução		56:000$000	
Fianças		5:000$000	5.742:500$000
Somma			40.057:790$550
Exigibilidades			
Beneficios não reclamados		1:874$750	
Carteira de Fianças		340$000	
Contas a Pagar		6:808$900	
Carteira Predial — C Garantias transitorias		13:500$000	
Depositos em caução		88:540$900	
Juros de Terceiros		1:145$700	
Ordenados não reclamados		4:631$800	
Ministerio do Trabalho — C|Q. Previdencia		11.923:435$900	12.040:280$950
Material de Consumo em deposito			42:491$400
Patrimonio			
Patrimonio liquido apurado até 31 de dezembro de 1937		14.954:665$400	
Idem, idem, idem neste exercicio	7.077:922$000		
Moveis e utensilios adquiridos neste exercicio	199:921$200	7.277:843$000	22.232:509$200
			34.315:290$550
Contas de Compensação			
Titulos Custodiados		5.652:000$000	
Titulos Caucionados		85:500$000	
Afiançados		5:000$000	5.742:500$000
Somma			40.057:790$550

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

RECEITA

Contribuição do art. 8.º:			
a) Associados		2.830:603$800	
b) Empregadores		2.879:631$400	
c) Estado — Parte egual a associados	2.830:603$800		
Contribuições atrasadas, anteriores ao decreto 800	683:688$500	3.514:292$300	9.224:547$500
Rendas patrimoniaes:			
Juros bancarios		438:058$700	
Juros de titulos		283:500$000	721:558$700
Carteira predial:			
Juros s| o capital empregado			73:337$300
Carteira de emprestimos:			
Juros s| o capital empregado			70:674$800
Receitas diversas:			
Commissão da Carteira de Fianças		1$800	
Indemnizações de Accidentes no Trabalho		71:194$600	
Juros de móra		14:492$800	
Multas — Art. 14 do decreto 65		3:100$000	
Eventuaes		69$400	
Transferencias		26:777$800	
Aposentadorias cancelladas		490$250	116:126$650
Somma			10.215:244$950

(a.) LOURIVAL CUNHA — Superintendente.

DESPESA

Beneficios regulamentares:		
Aposentadoria por invalidez	244:223$400	
Pensões	11:256$800	
Auxilio funeral	55:260$000	
Auxilio enfermidade	216:508$150	
Restituições — Art. 42	572$500	527:820$850
Despesas administrativas:		
Pessoal	1.780:639$400	
Serviços medicos	188:051$500	
Material de consumo	99:998$100	
Despesa não discriminadas	340:023$400	2.408:712$400
Material permanente:		
Machinas, moveis, etc.		199:921$200
Despesas diversas:		
Transferencias	112$000	
Restituições	755$900	867$900
		3.137:322$350
Patrimonio:		
Variações do corrente exercicio		7.077:922$000
Somma		10.215:244$950

(a.) FERREIRA FILHO — Presidente

PAGINA AGRICOLA E PECUARIA

A CIDADE E O CAMPO

(Para o "Correio Paulistano")

ISALTINO DE MELLO
(Redactor da Pagina Agricola do "Correio Paulistano")

Nunca será demais insistirmos em novas directrizes, no sentido de realçar as bellezas e as grandes vantagens da vida do campo.

Por mais seductores que se nos apresentem os aspectos das metropoles e dos centros urbanos, é bem certo que o "bas-fond" ahi, é desalentador e vale por um supplicio eterno ás populações pobres e que bracejam, diuturnamente, na luta pela existencia.

A vida dos porões, o arremedo de vida nos cortiços, estiolam a vida, infiltrando germes do mal aos seus moradores e, o que é peór, — uma victima se apresenta irremediavelmente ao sacrificio — a criança.

São pequeninos ou pequeninas, que se apresentam quasi nu's, tangidos pelo frio, — têm fome e, não raro, insidiosas enfermidades os martyrizam.

São mulheres esqualidas, de pallidez cadaverica. Homens — párias, que dividem o tempo entre o trabalho aspero e mal remunerado, um somno que é pesadelo, a fome e os vapores do alcool e do fumo.

Nenhuma esperança, nos céos daquellas existencias. Dias torvos, horas amargas, noites que são fantasmas a espicaçarem o odio, a fomentarem a intriga, a gerarem naquellas almas soffredoras, o germe da delinquencia.

Além, na glêba, os orvalhos aljofram, pelas madrugadas a relva, onde pastam os rebanhos.

As derradeiras estrellas se apagam, o sol franja o Nascente de uma claridade vivificadora, a floresta desperta, os corregos arrulam nas suas pequeninas quédas, e a vida, como a affirmação de uma realidade feliz, pompeia sobre a terra.

E começa o trabalho rural, num rythmo alentador. Sáem os primeiros carros de bois, cortando as estradas vermelhas, que vão receber, na lavoura, o carregamento que, abundante seára accumulou. Espadana a agua pela "setilha" do moinho. Ouve-se o ranger do velho engenho, por cujas canaletas escorre o caldo da canna que, umas crianças córadas, gordas, visivelmente sadias, colhem para beber com sofreguidão, numa hora de prazer.

E na casa modesta e feliz, um lar camponez e pobre, vive farto, vendo ao longe, campinas em fóra, um horizonte muito azul, um céo muito azul e a matta verdejante, batida de sol, desse sol amigo e bom que é tempo, é relogio, é abrigo, é saude.

A horta, o pomar, o gallinheiro, as vaccas leiteiras, a "cabrinha", muito mansa que ammamenta o "pequerrucho", na propria rêde onde este se embala; uns rolos de fumo que se desprendem do fogão, onde férve uma "caldeirada" e um "quarto de catêto" é córado á braza, vendo-se ao lado a grande "chaleira" com café adoçado a rapadura, — eis o resumido quadro dessa vivenda pobre, onde a pobreza não enxovalha, a fome não penetra e os hymnos da Creação, se fazem ouvir, em louvor a Deus, que a todos abençôa.

O Brasil tem de ser agrario. A sua riqueza virá do campo. Fortuna equilibrada, consolidada pelo esforço, pela perseverança do camponio.

Dia virá em que não teremos ricos nem pobres. Nem párias, nem detentores de grandes latifundios. A propriedade será dividida — todos semearão, todos colherão. E uma vida feliz, resultante de solido equilibrio, marcará nova éra para este grande povo, para esta grande Nação.

Nesse dia fechar-se-ão os porões immundos, os cortiços sordidos das capitaes e, sob as bençams celestes, outros moldes, outras directrizes, nortearão a nossa vida, em busca de um Ideal alevantado de paz, de alegria e conforto, que é o nosso melhor Ideal.

INSTRUCÇÕES PRATICAS PARA COMBATER AS MOLESTIAS DO TOMATEIRO

Prof. S. DECKER

As molestias e inimigos do tomateiro [a]pezar de numerosos, podem ser efficazmente, combatidos. Dentre as molestias criptogamicas, das quaes já falamos de um modo geral e do modo de combatel-as, se destacam o "Mildiu" e a "Phythophtora infestans" que se combatem por meio da calda bordaleza.

A primeira se mostra em forma de um mofo branco, nas folhas e em outras partes verdes, especialmente nas pontas dos brotos. A segunda manifesta-se nas folhas, em forma de manchas mais ou menos pardacentas, que causam o murchamento e finalmente a morte dos tecidos das folhas. Na peripheria das manchas apparece um mofo cinereo, que é o responsavel pela disseminação do fungo e "ipso fáto", pela molestia.

Essa molestia, a "Phithophora infestans", ataca o tomateiro de preferencia num sólo demasiadamente compacto e humido ou excessivamente rico em azoto bem como em lugares onde ha falta de sol e de ar.

O "encrespamento das folhas" e o "murchamento" da planta devem ser combatidos pela selecção, como "porta sementes", dos tomateiros que se conservem sãos no meio de plantas doentes.

A "podridão do caule" que torna preta a parte inferior do caule, combate-se pela selecção dos "porta sementes", pelo arrancamento e queima das plantas adoentadas e pela pulverização dos restantes, com uma solução de sulfato a 2%.

"As manchas pardacentas ou esbranquiçadas" que apparecem nas hastes são provocadas pela "Sclerotia Libertiana" e causam a morte das partes situadas mais alto. Esta molestia é felizmente rara e pode ser combatida pela destruição das plantas infestadas.

Os insectos que atacam o tomateiro podem ser dizimados pelos compostos arsenicaes, applicados em pulverizações liquidas ou seccas. O arseniato de chumbo, o Nosprasit, e outros productos chimicos surtem os melhores effeitos quando utilizados na occasião opportuna, isto é, no começo da invasão da cultura pelos insectos. Esses productos, porém, são extremamente perigosos, sendo do maximo interesse para o operador observar as prescripções que sempre acompanham essas drogas.

DISTRIBUIÇÃO MODERNA DO QUININO

Uma carta dirigida pelo missionario Fontaney ao confessor do rei de França, dá-nos a conhecer a época em que a China teve a felicidade de receber directamente os beneficios decorrentes da casca do quinino.

Foi isto pelo anno de 1692, quando o padre Fontaney presenteou o imperador chinez, — que soffria de febres — com uma certa porção de quinino, pondo em evidencia os effeitos therapeuticos desse producto como aquelle que mais seguramente era indicado, na Europa, contra as febres terçãs e outras de caracter maligno.

O imperador chinez e as pilulas de quinino receberam o nome de "Chin-yo", ou remedio divino.

Não supporiam por certo, o imperador ou o padre, que duzentos e cincoenta annos mais tarde, o elemento mais activo desse remedio divino, o quinino, fosse distribuido em grandes quantidades, por meio de aviões, sobre o territorio chinez para proteger contra as febres os soldados japonezes: — os inimigos da China.

Uma noticia trazida por uma agencia de publicidade internacional informa-nos que o serviço de assistencia medica do exercito japonez, distribuiu, por meio de aviões, grandes quantidades de quinino para as tropas que se acham junto á margem do Yang-Tsé e em outras frentes de combate.

Esgotados, por demoradas marchas realizadas através de areas inundadas e pantanosas, e muitas vezes, quiça, forçados a estabelecer o seu acampamento em terrenos alagadiços e com as suas roupas humidas, os soldados japonezes e chinezes, não obstante sua proverbial resistencia, tornaram-se presos do impaludismo, da coryza e da grippe.

As importantes remessas de quinino dirigidas á população chineza demonstram que tanto os chinezes como os nipponicos empregam, em larga escala o "Chin-yo", ou remedio divino, para combater o inimigo commum que causa dos seus campos faz um numero incalculavel de victimas.

Se o commando dos exercitos chinez e japonez houvessem, de inicio, seguido as recommendações da COMMISSÃO DO IMPALUDISMO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES e se houvessem distribuido a seus soldados, a titulo preventivo, contra a malaria, uma dose diaria de 40 centigrammas de quinino durante a época das febres, e para o tratamento da doença declarada prescrevesse a dose de um trinta centigrammas diariamente, no espaço de 5 a 7 dias, o inimigo commum, a malaria, teria sido posta fóra de combate.

A experiencia adquirida na Ethiopia, onde em numerosos postos se viram, de um momento para outro, su[illegible] electricas intelligentemente construidas, demonstrou que somente o emprego systematico do [illegible] em campanha, permitte conjurar o perigo do impaludismo.

As actividades de S. Francisco de Assis na vida do campo

Um dos maiores vultos do Christianismo, devotado ás causas do bem, do bello e do justo. — São Francisco de Assis, que foi o padrão de uma vida de trabalho e cujas virtudes pessoaes o elevaram á altura de um symbolo da Igreja

ZOOGONOPEDIA

METHODOS DE MELHORAMENTO DOS ANIMAES

(Para o Correio Paulistano")

Eng.° Agr.° JOSE' ADOLPHO DE MATTOS
Director da Escola de Agricultura e Pecuaria "Martim Affonso de Sousa", São Paulo

Zoogonopedia (do grego zoon "animal", gonos "geração", e paideia "educação") é a parte da Zootechnia que se occupa do melhoramento, producção e educação dos animaes domesticos.

Os methodos que se empregam para esse fim são dois: ou se baseiam na **hereditariedade** ou na **adaptação**.

Melhorar os animaes é desenvolver nelles o mais possivel a aptidão zootechnica a que se destinam; e se dizem, então, **individuos melhorados**, justamente os que preenchem melhor esse fim, ou são mais aptos para preenchel-o.

Deve-se advertir, porém, que a zootechnia, melhorando os animaes domesticos, mais trata de produzir individuos verdadeiramente uteis do que bellos ou agradaveis á vista; sejam elles os mais desgraciosos, é para ella a mesma coisa, contanto que se tornem rendosos e prestadios. Isto não quer dizer, em muitos casos, quando possa, não queira unir o util ao bello, e conseguir os dois fins num só.

Porém, para se obter este resultado, para melhorar os animaes domesticos, é mistér que os dois methodos (os da hereditariedade e os da adaptação) se auxiliem mutuamente; sem isso não ha melhoramento possivel algum. Quando, produzidos os animaes, não são depois acompanhados, com os devidos cuidados hygiotechnicos (maximé os do regime e da alimentação), então em breve se degeneram, perdendo as qualidades, que por hereditariedade adquiriram dos seus progenitores. Ha um facto que, até certo, vem em abono do que avançamos, é o da degeneração das raças, que passam de um meio fertil e rico a viver noutro, que seja esteril.

Passemos agora, depois destas ligeiras observações, ao estudo de cada um dos dois methodos.

METHODOS FUNDADOS SOBRE A ADAPTAÇÃO

Segundo algumas summidades zootechnicas, podemos melhorar o gado por adaptação, basedos nos dois principios: **regime e gymnastica funccional.**

O **regime** consiste em fazer actuar sobre a organização de um animal a influencia do meio, principalmente a da alimentação, temperatura e clima, segundo um determinado fim, conforme o melhoramento que queremos obter.

E' assim que, para obtermos a maxima potencia para a engorda, devemos manter o animal numa temperatura conveniente, no repouso e no meio da abundancia, para que o seu esqueleto se reduza a menores dimensões, e o excesso de principios nutritivos, que a economia não gastou, deponha-se nos tecidos sob a fórma de gordura. Para um animal de trabalho as condições deverão ser inteiramente oppostas: convem-lhe um exercicio regrado e alimentação succulenta, que elevará as maiores proporções o desenvolvimento do seu esqueleto, dando ao mesmo tempo solidez ás suas articulações e vigor aos musculos. Para afinar e melhorar uma lã, sujeitaremos os carneiro a uma temperatura constante e alimentação uniforme, etc.

E', porém, innegavelmente á alimentação que pertence o principal papel entre os agentes, que constituem o meio hygienico. Sobre este assumpto basta dizer, que é da boa ou má alimentação ministrada em principio, na edade da sua formação, que dependem as futuras qualidades dos animaes; se essa alimentação fôr escassa e insufficiente, estes tornar-se-ão mais tarde rachiticos, adquirindo conformação defeituosa, conformação que, por maiores que sejam os cuidados ulteriores, difficilmente se chega a corrigir.

Numerosos factos provam ainda, que a alimentação influe consideravelmente sobre a corporatura e forma dos animaes, tornando-se esta ananicada nos paizes em que a alimentação fôr deficiente, e pelo contrario attingindo maiores proporções nos paizes em que fôr succulenta e abundante.

O melhoramento do gado não póde preceder de modo nenhum o melhoramento agricola; e o homem para aperfeiçoar os animaes, tem que aperfeiçoar, antes de mais nada, o systema de cultura, para lhes fornecer melhores condições de alimentação; e quando isto assim não succede, quando o melhoramento da raça precede o melhoramento agricola, então torna-se certa a degeneração da raça.

E' a razão por que nós vemos que as raças mais aperfeiçoadas pertencem justamente aos paizes em que o systema de cultura está mais adeantado. E' assim que nos E. U. da America do Norte, onde a agricultura entrou no seu periodo florescente, de afolhamento, as raças são mais perfeitas, entanto que nos outros paizes americanos, em que ainda está no seu periodo de systema pastoril, ellas são menos perfeitas e apuradas.

Não menos importancia tem o clima, cuja acção póde ser favoravel ou desfavoravel; como exemplo de um clima actuando desfavoravelmente, citaremos o que succede com certas raças de vaccas leiteiras importadas, que no seu paiz natal dão muito mais leite e attingem muito mais corporatura do que em nosso Brasil.

Gymnastica funccional — Deve-se entender por gymnastica funccional não só a acção exercida directamente sobre o systema muscular, como antigamente se suppunha, mas ainda, sobre todo e qualquer orgam, com o fim de desenvolver e activar a sua funcção. O principio em que ella se funda, é conhecido de todos; por isso, excusado fica enuncial-o aqui.

E' pela applicação da gymnastica funccional que se tem hoje conseguido desenvolver nos animaes principalmente tres aptidões: **aptidão do apparelho digestivo, aptidão motriz e aptidão lactigena.**

GYMNASTICA DO APPARELHO DIGESTIVO — Quando se submette um animal, desde a mais tenra edade, á influencia de uma alimentação boa e escolhida, sobretudo correspondente ás necessidades cada vez crescentes da sua organização (primeiro, leite materno em abundancia; depois leite artificial e hervas tenrazinhas; e só mais tarde alimentos cada vez mais concentrados, — guardando as convenientes relações nutritivas, e havendo cuidado, em que não sejam bruscas, as mudanças de regime), esse animal chega a adquirir por fim uma alta potencia digestica, para extrair dos alimentos maior somma de principios, e consegue realizar assim a **precocidade**, que muitos consideram como apanagio exclusivo de certas raças. Não o é. Obtem-se por meio da alimentação, predominando nella sobretudo o acido phosphorico, que é o que por gozar papel de maior importancia na formação das partes constituintes do organismo.

PRECOCIDADE — Como o nome está indicando, é a maturação precoce ou o desenvolvimento antecipado de um individuo.

A precocidade manifesta-se pelos seguintes caracteres nos animaes domesticos:

Os dentes permanentes apparecem mais cêdo; as apiphyses dos ossos longos soldam-se mais depressa, sendo a da extremidade inferior da tibia a primeira a soldar-se; os individuos precoces não differem, pois, neste sentido, dos outros, se não em que todos os seus orgams se desenvolvem mais promptamente. Nota-se, comtudo, que, nos animaes destinados a engorda, o esqueleto fica reduzido a menores dimensões, entanto que, nos animaes de trabalho, elle attinge maiores proporções.

E' que no caso da engorda, debaixo de condições especiaes a que os submettemos, como são a maxima quietação e repouso, os orgams passivos da locomoção, sendo pouco excitados, atrophiam-se; pelo contrario, no caso dos animaes de trabalho, o exercicio regular e diario, a que os sujeitarmos, estimula estes orgams, e por isso os desenvolve consideravelmente.

Ha ainda uma differença profunda, na constituição histologica e chimica da carne das duas especies de animaes, que consideramos: nos cavallos de corridas, que são o typo admiravel dos animaes de trabalho, o volume dos musculos é devido proprietamente á fibra muscular, sendo esta isenta e limpa de gordura, com predominancia de **syntonina**; nos animaes de ceva, pelo contrario, este volume é devido antes á accumulação da gordura, predominando outras materias azotadas sem ser a **syntonina**, que é o elemento primordial constitutivo dos musculos; e a predominancia da **syntonina** é tanto menor quanto mais precoces são as raças, tornado-se por isso a carne dellas boas para **assados** e pessimas para **caldos**, em virtude da pouca diffusão dos albuminoides, — e por, outro lado, como contém uma fraca proporção dos cristaloides o caldo torna-se de um sabor mediocre.

E' o que succede com a carne de vacca da raça ingleza aperfeiçoada **Durhan.**

No gado ovino e no bovino, **a precocidade** manifesta-se ainda, por uma notavel reducção do tamanho dos chavelhos neste, e por completa desapparição dos daquelle. Explica-se isto pela antecipada ossificação do nó que devia originar a cavilha ossea, que serve de base aos cavelhos.

O periodo normal do desenvolvimento de um animal, sendo ordinariamente de cinco annos, nos individuos precoces realiza-se em tres; devido a isto é que nos animaes, que vivem em pastagens, em plena liberdade, o crescimento da-se apenas durante a primavera, havendo paragem no verão e no inverno, época em que o animal geralmente tem de lutar com falta de alimentos; logo dos cinco annos, que dissemos ser o periodo normal, apenas seis semestres (tres annos), correspondentes ás respectivas primaveras, é que representam verdadeiramente a época do crescimento.

Percebe-se agora como, se ministrarmos ao animal sempre a mesma somma de principios nutritivos, para que as suas trocas nutritivas se dêm com a mesma intensidade, sem nunca diminuirem de actividade, o periodo do seu desenvolvimento deverá adiantar-se, realizando-se este em tres.

E' o que faz a pratica de gymnastica funccional, applicada segundo as regras indicadas, com o fim de obter a precocidade.

GYMNASTICA DO APPARELHO LOCOMOTOR

A gymnastica deste apparelho tem em vista desenvolver nos animaes a mais alta potencia motriz ou aptidão no trabalho. A pratica, geralmente empregada pelos inglezes na educação dos seus cavallos de corridas, consiste em sujeitar os poldros depois do desmame a um exercicio regrado, que se vae graduando successivamente, começando primeiro a passo, depois a trote, e por fim a galope; para isso, os poldros saem todos os dias, e entram nos estabulos logo que apresentem todos os signaes de uma respiração accelerada; assim que se recolhem, são immediatamente submettidos a massagens e fricções, sendo em seguida cuidadosamente limpos do suor de que vêm cobertos, e agazalhados com mantas de lã.

O effeito de tal pratica é desenvolver nos animaes o habito de andaduras francas e regulares, sobretudo rapidas, acostumando-os desde a mais tenra edade a trabalhos muitas vezes penosos, que mais tarde têm de executar, e tornando-se eminentemente aptos para o serviço a que se destinam. Os individuos submettidos á sua influencia desenvolvem-se pouco a pouco, apresentando todos os signaes de robustez; o peito amplia-se consideravelmente; os ossos assimilam melhor e se avolumam, as articulações tornam-se sãs, e solidas; e as massas musculares se avigoram, desenhando-se nitidamente por debaixo da pele, e fazendo relevo.

Por outro lado, como todas as funcções se activam (maximé a circulação e a respiração), as combustões organicas são mais energicas, e as gorduras queimam-se, não podendo por isso depositar-se no trama muscular. A economia depura-se então facilmente de principios nocivos, estranhos á ella, para o que concorre tambem poderosamente o grande exagero que tomam as funcções transpiratorias.

Mas, é claro que, durante todo o tempo que durar a pratica, estes animaes deverão ser bem alimentados, porque, como as perdas nellas são numerosas, é preciso que encontrem na alimentação maior parcella de principios nutritivos para separal-as.

E' tambem esta a pratica, que os arabes seguem na educação dos seus animaes, os quaes (como se sabe) são creados com cuidados especiaes, vivendo com os donos na propria tenda, como se fossem membros da familia.

GYMNASTICA DO APPARELHO LACTATIVO

A gymnastica deste apparelho póde até certo ponto, exaggerar e antecipar a lactação, sobretudo se as condições do clima, pela sua humidade e bons prados verdes, forem favoraveis á sua producção; basta para isso, que os orgams mammarios sejam excitados por frequentes mungiduras desde a mais tenra edade. Sabe-se que as vaccas ordenhadas tres vezes ao dia, dão muito mais leite do que ordenhadas apenas duas vezes; a natureza do leite obtido nessas condições, varia não só em relação á quantidade, mas ainda em qualidade; o leite de tres mungiduras é muito mais rico em caseina e manteiga, portanto, em materias solidas extractivas, que são de maior importancia lacticinica.

As vaccas submettidas á influencia da gymnastica funccional não só tornam boas leiteiras, como até precoces (isto é, começam cedo a dar leite). O grande zootechnista Sanzon cita a esse respeito um exemplo curioso duma novilha hollandeza não fecundada, que tendo adquirido o habito de mammar em si propria, dava depois leite, desde a edade de dois mezes, sendo a glandula mammaria excitada neste caso pela sua propria sucção!

Provam, pois, estes exemplos, que a gymnastica applicada ao apparelho mammario, pode desenvolver-lhe a funcção respectiva, promovendo nas leiteiras maior força da lactação.

O TRANSPORTE DE GADO EM AUTO-CAMINHÕES

PROCESSO QUE SIMPLIFICA A CARGA E A DESCARGA – A FUNCÇÃO DO AUTO-CAMINHÃO NA AGRICULTURA

NOVA YORK (SIPA). — O caminhão occupa lugar de grande importancia na vida dos que se consagram á agricultura e á criação de gado. Quando os estancieiros houvem pela radio ou pelo telephone as cotações dos mercados, em caso de lhes serem favoraveis os preços, podem de um momento para o outro fazer uma remessa de rezes para qualquer povoação, num caminhão especialmente construido, que a transporta com extraordinaria facilidade e rapidez. Com esse meio de transporte se simplifica a carga e a descarga; e as estradas modernas, os pneumaticos e as molas dos caminhões a esses fins destinados, permittem realizar o transporte dos animaes sem o menor desconforto para estes, e durante as horas frescas da noite e da madrugada, no verão.

Mas o auto-caminhão se tornou essencial no que respeita não só ao transporte do gado, mas tambem de toda sorte de productos agricolas. Nos Estados Unidos, cerca de 25 por cento dos caminhões se encontram ao serviço dos proprietarios de fazendas e granjas. No transporte de leite, de cereaes (acondicionnados ou a granel), de feno, tanto em fardos como solto, de milho, de algodão, de fruta, de verduras, de manteiga, de ovos, gallinhas, madeiras, etc., o auto-caminhão economiza dinheiro, tempo e trabalho, e contribue para a efficacia e o barateamento de producção nas actividades agricolas.

Torna-se evidente que o caminhão veio alargar o raio de acção dos mercados para fazendeiro, ao que devemos accrescentar a sua marcada tendencia a estabilizar os preços nas diversas regiões agricolas. Se um fazendeiro pergunta por telephone a varios commerciantes por grosso a que preços estão dispostos a comprar-lhe determinados productos, e lhes diz que póde fazer a remessa em seus proprios caminhões, é natural e corrente que elles lhe indiquem os preços mais altos, por saberem esses commerciantes que o fazendeiro não está exclusivamente dependente dos mercados mais proximos. Por outro lado, o caminhão offerece aos fazendeiros a vantagem de comprarem onde melhor lhes convier, ora as rações para os seus animaes, ora a semente para as sementeiras, ora os adubos.

TRANSPORTE DE CEREAES, DE LEITE E DERIVADOS

Nas fazendas montadas á moderna, em que se faz largo uso de força motriz, já hoje adoptada em regiões cerealipheras para a producção em grande escala, o auto-caminhão veio substituir os carros de tracção animal no transporte dos cereaes aos monta-cargas. Isto é sobretudo verdade nos casos em que se emprega essa machina mixta que poupa trabalho, e reduz o custo da producção: a ceifadeira-debulhadora, ou combinada, como lhe chamam, em certas regiões. Os ultimos modelos dessa machina são dotados de um deposito, sob o qual póde se instalar o caminhão para receber rapidamente a carga.

E' notavel o progresso que, por via de auto-caminhão, se tem feito no commercio de frutas e legumes. Tão depressa foram colhidos e acondicionados nos seus caixotes, esses productos de facil decomposição, os agricultores têm que mandal-os aos mercados respectivos no mais curto tempo possivel. Para esse effeito é já muito geral o emprego de caminhões, com os quaes se podem fazer viagens frequentes ás grandes cidades, mesmo quando estas se encontram a centenas de kilometros. Da Carolina do Norte, por exemplo, que fica approximadamente a 966 kilometros de Nova York, e a 1.287, pouco mais ou menos, de Boston, transportam-se para estas cidades, em caminhões, os morangos, as framboesas e outros frutos.

E o leite, producto alimenticio importante e vital que tão pingues lucros rende ás fazendas e granjas que se dedicam ao seu commercio, tem que ser tambem transportado com rapidez. Sendo universal seu consumo no estado natural, foi possivel aperfeiçoar um complicado e admiravel systema de distribuição que permitte levar diariamente o leite fresco e puro a grandes distancias. Todos os pormenores deste systema devem funccionar com perfeição. Em razão da rapidez, da facilidade do seu governo e do facto de poder transportar-se aonde se quizer, e graças tambem a que muitos modelos são de tal modo constridos, que o pó não pode penetrar no espaço destinado á carga, e por consequencia, o leite se conserva inalteravel durante o transito, — o caminhão constitue hoje uma peça essencial do referido systema.

A Directoria de Propaganda e Publicidade do Estado e suas principaes finalidades

O amparo á actividade particular, tornando conhecidos os nossos productos nos mercados externos, através de uma propaganda efficiente e racional — Planos de conjunto e processos uniformes de propaganda

A séde da Directoria de Propaganda e Publicidade do Estado e dois aspectos da secção redactorial do importante departamento

Não ha duvida que a publicidade é, para os governos modernos, uma das suas melhores forças, uma vez que por meio dellas ficam as massas ao corrente dos objectivos nacionaes e se molda nellas essa condencia collectiva tão necessaria para que uma nação alcance suas finalidades. Ainda não se fez uma resenha exacta dos serviços prestados ao paiz pelo Departamento Nacional de Propaganda, creado pela administração do sr. Getulio Vargas. Entretanto, se ha uma terra que necessita de tal orgam de vulgarização do que faz a administração publica, esse paiz é certamente o nosso.

Dada nossa extensão territorial e o fatal decentralismo que decorre da estructura geographica da nossa terra, a unidade de um pensamento, mantida pela propaganda, representa como que a alma que congloba o grande todo nacional. Além disso, que é cardeal para a vida politica da nação, a propaganda orienta, defende principios uteis a todos os cidadãos, serve ao commercio e á cultura, confraterniza, une, illumina e illustra.

Não se compreende um Estado moderno sem um orgam technico de propaganda.

O sr. Adhemar de Barros, creando o Departamento de Propaganda e Publicidade do Estado de S. Paulo, actualmente, uma das directorias da Secretaria do Palacio não apenas obedeceu ao imperativo da necessidade, como procurou servir o Estado, que possue o maior parque industrial da America do Sul, e uma das lavouras mais importantes do mundo, facilitando o accesso dos seus productos nos mercados nacionaes e internacionaes através das informações que o Departamento fornece e da propaganda que faz da economia e da cultura paulista.

Se sob o ponto de vista geral se tornava imprescindivel a creação desse serviço, mais indispensavel era elle como ponto de intersecção entre governo e povo, no instante em que, a ausencia de Congressos torna necessaria essa immediata communicação. E' através da Directoria de Publicidade que o governo dá, diariamente, conta dos seus actos ao povo, realizando assim obra de mais alto sentido democratico.

O Interventor paulista, no acertado decreto que creou esse serviço, collocou-o em plena connexão com o Departamento de Propaganda, realizando assim o sabio principio da unidade e de cooperação, que em iniciativas de tal ordem devem reinar.

E', pois, mais um merito do Interventor paulista a creação desse orgam de administração dynamica, viva e moderna que vem realizando em S. Paulo.

* * *

Subordinado á orientação directa da chefia do governo, no proposito de tornar mais efficiente os serviços de publicidade, tornando possivel a realização de planos de conjunto e processos uniformes de propaganda, este importante orgam administrativo comprehende duas secções: Technica de Publicidade e Divulgação.

De accordo com o decreto que o instituiu, este serviço tem as seguintes finalidades e attribuições:

a) — tornar facil e immediata, através dos meios de propaganda mais adequados, a communicação do governo com o povo, para o effeito de esclarecer este quanto aos seus propositos e directrizes, bem como para dar publica satisfação de seus actos;

b) — coordenar os diversos serviços esparsos pelas varias repartições, afim de receberem a directa orientação da chefia do governo e para a realização de planos de conjunto;

c) — divulgar os principios difundidos pelo Ministerio da Justiça e Negocios do Interior, utilizando-se dos meios de que venha a dispor, bem como das organizações culturaes do Estado, amparadas ou subvencionadas por este, no intuito de crear uma consciencia adequada ao regime;

d) — prestar cooperação ao Departamento Nacional de Propaganda, quer realizando os serviços que este lhe confiar quer fornecendo ao mesmo material de propaganda referente ao Estado de São Paulo;

e) — mobilizar todos os recursos da technica moderna de propaganda necessarios á maxima divulgação não somente actividade administrativa, como tambem da producção em geral, com o fito de facilitar a conquista de novos mercados;

f) — tornar conhecidas as realizações das organizações culturaes, artisticas e esportivas, com o objectivo de divulgar o gráu de civilização attingido pelas nossas populações;

g) — fomentar, por meio de propaganda, o movimento turistico para o Estado de São Paulo.

São attribuições da Secção Technica de Publicidade:

a) — preparar o material necessario á propaganda e publicidade, como sejam folhetos, revistas, fitas cinematographicas, textos para irradiação ou publicação na imprensa, etc;

b) — adquirir ou colligir esse material onde for necessario.

São attribuições da Secção de Divulgação:

a) — realizar os meios de divulgação do material preparado pela Secção Technica de Publicidade;

b) — organizar ou auxiliar exposições de productos e manifestações de caracter cultural, artistico ou civico, e suggerir outras medidas de propaganda uteis ás finalidades do Estado, á economia e á cultura das suas populações;

c) — encarregar-se do serviço telegraphico e de radio.

A directoria de Propaganda e Publicidade funcciona, hoje, em predio contiguo ao Palacio dos Campos Elyseos, que foi, recentemente, adquirido pelo governo do Estado.

BENEFICIOS DA CRISE

Mesmo as peores coisas costumam ter o seu lado bom...

Ha um exemplo disso quando a taxa de mortalidade nos Estados Unidos, em 1932, foi de 8,34 por mil habitantes.

Essa proporção é realmente notavel, pois a média considerada satisfatoria é de 22 por mil.

O "New York Herald" attribuiu, então, essa baixa de mortalidade á crise economica... e procurou explicar a razão dessa affirmativa: Com a falta de trabalho nas cidades, numerosas pessoas foram para o campo, onde a vida é mais facil e o ar mais puro. Não havendo dinheiro em abundancia, foram evitados os excessos de alimentação e as bebidas alcoolicas adiadas para melhores tempos. Diminuindo o numero de automoveis, diminuiu tambem o numero de accidentes. Muitas pessoas, não tendo em que occupar-se, pensaram na sua saude e procuraram os serviços gratuitos dos dispensarios e ambulatorios de hygiene".

Assim, affirmou aquelle diario, esses factores, que resultaram da depressão economica do paiz, trouxeram apreciaveis vantagens para a saude da população...

Secretaria de Estado da Educação e Saude Publica

A antiga Secretaria do Interior, que se incumbia até 1931, das relações com os municipios e dos serviços attinentes á saude publica e ao ensino em todas as suas modalidades, desde o primario até o superior, perdeu, então, os serviços relativos á parte politica, que passaram para a Secretaria da Justiça.

Com a denominação de Secretaria da Educação e Saude Publica, passou a desincumbir-se exclusivamente dos serviços que lhe deram o nome, ou melhor, dos attinentes á educação e á saude publica em geral.

Não obstante a retirada daquelles serviços não soffreu diminuição em seus encargos. Dado o incremento que tiveram o ensino publico e os serviços de saude nestes ultimos annos, os trabalhos que lhe estão affectos naturalmente cresceram na mesma proporção.

Assim é que havia, em 1930, 277 grupos escolares; 198 escolas reunidas, com 5.236 classes, além de 2.783 escolas isoladas, num total de 8.019 unidades.

No momento, o Estado de São Paulo possue 682 grupos escolares, com 7.681 classes e mais 4.250 escolas isoladas, ou 11.931 unidades escolares ao todo. Não se acham ainda ahi incluidas as classes de jardim de infancia e educação infantil.

Nessa mesma proporção, cresceram o ensino profissional, o ensino secundario e o ensino superior, este ultimo com a creação da Universidade de São Paulo que reuniu os tres unicos estabelecimentos de ensino então existentes na grande organização universitaria, com 6 institutos, em pleno funccionamento, além do Collegio Universitario. O ensino secundario, antes professado por apenas tres gymnasios e dez escolas normaes, sendo duas na capital e as restantes no interior, o são hoje por 14 escolas normaes e 27 gymnasios. Não estão ainda ahi incluidas 47 escolas normaes livres reconhecidas e fiscalizadas pelo governo do Estado.

O ensino Profissional merece tambem particular destaque. Em 1930, mantinha o Estado escolas desse genero. Hoje, em dia, essa modalidade de ensino está distribuida por 32 estabelecimentos, localizados em todas as zonas do Estado, particularmente nas de maior população operaria.

A amplitude desses serviços reflectiu na Secretaria de Estado á qual convergem todos os trabalhos administrativos dos serviços que lhe são subordinados. Estava ella, portanto, a reclamar uma reforma estructural na sua organização, de forma a collocal-a em condições de poder attender ás suas proprias finalidades.

As reorganizações por que passou em 1925 e 1935, attenderam ás necessidades das épocas. O crescente desenvolvimento dos trabalhos que lhe estão affectos acompanhando logicamente a evolução do Estado, reclamou reforma radical que, emfim, se operou pelo decreto nº 10.311, de 16 de junho deste anno.

A organização das secções que compunham a Secretaria de Estado era electrica. Procurou-se e levou-se a effeito o desmembramento dos trabalhos pela sua natureza, de forma racional, a saber: serviços auxiliares, constituidos pelas directorias de protocollo e archivo e de pessoal; serviços de consulta, com duas directorias; serviços de execução, a cargo da directoria de expediente e communicações, além dos serviços annexos, de estatistica almoxarifado e portaria.

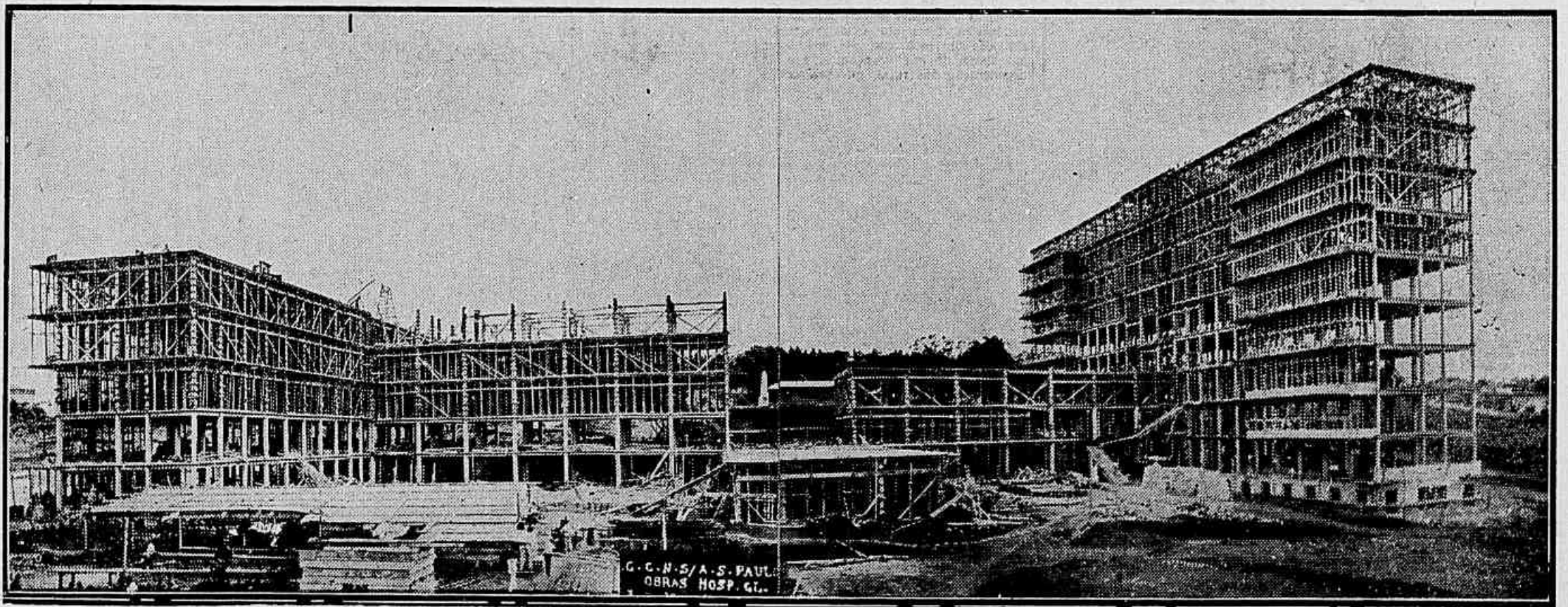
A reforma procedida obedeceu a rigoroso espirito de economia, tanto que a verba orçamentaria prevista este anno para as despesas correspondentes, apresentará saldo superior a duzentos contos de réis.

E' interessante assignalar-se o movimento da Secretaria de Estado, de 1930 a 1938, de accordo com o graphico que publicamos. Note-se que, a media mensal desse movimento, em 1938 aproxima-se do movimento geral da Secretaria no anno de 1930, circumstancia que dá nitida idéa dos encargos attribuidos á Secretaria. A media de trabalho "per-capita", em 1930, era de 1.246, emquanto que, em 1938, chegou a ser de 6.516. — Maior, ainda, foi o movimento nos primeiros cinco mezes do corrente anno.

O movimento geral de papeis da Secretaria de Estado que, em egual periodo, em 1938, foi de 247.367, em 1939, chegou a 279.608, conforme estatisticas levantadas.

Alguns pormenores da construcção do Hospital de Clinicas,

um dos importantes emprehendimentos do governo Adhemar de Barros

O MAJESTOSO EDIFICIO JÁ SE ACHA EM SEU ULTIMO ANDAR — GRANDE ECONOMIA NAS OBRAS EM ANDAMENTO — DIMENSÕES E CAPACIDADES DO GRANDE HOSPITAL — A IMPONENTE CONSTRUCÇÃO COBRE UMA ÁREA DE 4.500 METROS

VISTA LATERAL DAS OBRAS DO IMPORTANTE EDIFICIO DO HOSPITAL DE CLINICAS, MEZES APÓS O INICIO DOS TRABALHOS

Entre as grandes realizações do actual governo paulista, uma ha que bastaria, por si só, para comprovar o sentido humano da obra administrativa do dr. Adhemar de Barros a frente do Executivo estadual; o Hospital de Clinicas.

Zelando sempre pelo interesse da collectividade paulista, o sr. Interventor Federal tem sabido, em curto lapso de tempo, atacar e resolver os problemas de maior vulto que se apresentavam á sua administração. A assistencia aos allienados, o combate á tuberculose, a rectificação do Tieté, a conclusão da primeira phase da Adductora do Rio Claro, o desenvolvimento dos serviços sociaes a cargo do Estado e outras tantas questões são provas expressivas do cuidado e attenção com que s. exc., cuida de proteger e beneficiar a população bandeirante.

O Hospital de Clinicas tem merecido o elogio unanime não só da população paulista, que vê nessa iniciativa uma garantia para o seu bem-estar, como de médicos e scientistas que tiveram occasião de visitar as suas obras, já em grande adeantamento, pois nelle terão os mesmos opportunidade de contribuir efficazmente para maiores e mais perfeitas realizações no campo da medicina.

Não mais poderão se verificar os casos deprimentes em que alguns morriam á mingua, sem assistencia, e que depunham contra os fóros de nossa civilização. O Hospital de Clinicas e outras medidas tomadas pelo Interventor não deixam duvida de que em muito pequeno espaço de tempo, o problema de assistencia social esteja definitivamente solucionado entre nós.

DIMENSÕES E CAPACIDADES DO HOSPITAL DE CLINICAS

A construcção cobre uma área de 4.500 metros quadrados e a somma de seus pavimentos ascende a quarenta e tres mil metros quadrados, com capacidade para mil leitos, inclusive cem leitos para o prompto soccorro.

Os diversos serviços serão distribuidos em 17 clinicas geraes e especiaes, 17 ambulatorios da Polyclinica, 90 enfermarias para homens, 103 enfermarias para mulheres, 26 enfermarias para crianças, 29 estações, 23 secções de pesquisas, 10 secções therapeuticas, 23 salas de prelecções, 1 grande amphitheatro geral, 11 grandes salas operatorias, 15 salas para pequenas operações, 45 dormitorios para medicos, estagiarios, irmãs, enfermeiras e empregados e 110 installações sanitarias completas. Completam o grande conjunto as installações da central thermica situada no quarto embasamento e os outros serviços de cozinhas, lavanderia, rouparias, officinas, etc.

A ECONOMIA COM QUE ESTA' SE REALIZANDO A GRANDE OBRA

A construcção do grande edificio foi contractada com o engenheiro Abrahão Leite e sua execução, iniciada ha pouco mais de seis mezes, tem tido um andamento verdadeiramente surpreendedor, bastando dizer que a grande estructura em concreto armado já se acha quasi concluida e iniciados os serviços de alvenaria de tijolos, canalizações d'agua e electricidade, gaz e esgotos. Os trabalhos têm sido conduzidos com grande economia para o erario publico, tendo sido executados e pagos até 31 de março os seguintes serviços:

Terraplenagem	71:213$099
Fundações especiaes com estacas armadas "Franki"	726:524$700
Estructura em concreto armado . . .	2.612:224$300
Alvenaria de tijolos .	91:395$500
Trabalhos diversos, inclusive despesas de escriptorio, projectos, etc. . . .	169:921$000

Pelos algarismos acima vê-se que a despesa feita com a construcção, até 31 de março findo, attinge a rs. ... 3.671:878$599, o que demonstra claramente o rigor e a economia com que vem sendo administrada a importante obra que está orçada em dezoito mil contos de réis.

Como vemos, este emprehendimento se caracteriza pela sua capacidade de attender ás differentes necessidades medico-sociaes da população bandeirante.

Já hoje o povo paulista sente-se feliz e confiante, pois sabe que conta com um governo que antes de mais nada, cuida das suas necessidades mais prementes.

S. Paulo, com o dr. Adhemar de Barros á frente, sente-se orgulhoso do seu progresso, dando a todo o paiz um exemplo do que é capaz um governo que se preoccupa em dar ao povo escolas e assistencia medico-social.

O espirito de realizações que caracteriza o governo do dr. Adhemar de Barros, nos dá a segurança de que após esse, novos progressos advirão para o bem geral de nosso povo.

A pedra fundamental do Hospital de Clinicas foi lançada, solennemente, em 18 de setembro do anno passado, e a sua conclusão deverá dar-se em fins de 1940.

SANTOS SOB O INFLUXO RENOVADOR DO ESTADO NOVO

LIGEIROS DADOS SOBRE A NOTAVEL OBRA ADMINISTRATIVA QUE VEM SENDO REALIZADA PELO PREFEITO SR. CYRO CARNEIRO

Santos vem soffrendo um surto de insopitavel progresso por todos os recantos da cidade se começam a erguer novas construcções. A zona residencial das praias transforma-se cada dia que passa. Lindos "bungalows", bellos palacetes emolduram, com seus conjuntos architectonicos, ruas largas, traçadas de accôrdo com todas as exigencias modernas. Por toda a parte se observa uma actividade intensa da iniciativa particular, como que apostando esta em acompanhar pare passo os emprehendimentos officiaes.

O centro da cidade está passando por uma transformação radical. Os predios primitivos que ainda se viam por algumas ruas estão sendo substituidos por edificios modernos, dando á "urbs" o aspecto caracteristico das grandes metropoles. Algumas dessas construcções já levantam seus vertices audaciosamente aos ares, procurando, na expansão vertical, o espaço que vae faltando no sentido horizontal.

Ha, pois, um surto de renovação, um movimento accelerado de progresso, que se estende a todos os ramos da actividade social. Fundam-se industrias novas, o commercio apresenta um desenvolvimento de negocios altamente animador, tanto mais expressivo quanto é certo que vem de atravessar alguns annos de crise asphyxiante. E', pois, innegavel que algum factor ponderavel veio concorrer para esse resurgimento do antigo rythmo progressista que fazia de Santos uma cidade tradicional de energia productiva e de trabalho constructivo. Esse factor só pode basear-se na confiança com que o povo de Santos recebeu o advento do Estado Novo e no apoio decisivo que empresta á solida e segura obra administrativa do dr. Cyro Carneiro, actual Prefeito da cidade, graças ao feliz acto do sr. dr. Adhemar de Barros, illustre Interventor Federal no Estado, escolhendo para a direcção dos negocios municipaes esse moço cheio de enthusiasmo, dotado de solida cultura, com vasto cabedal de experiencia das necessidades do municipio, que alia a todas essas qualidades a de ser filho desta terra e, por conseguinte, integrado nas aspirações e nos anseios de seu povo.

O visitante que ora chega a Santos, depois de um periodo mais ou menos longo de ausencia, fica surprehendido com o rapido desenvolvimento da cidade nestes ultimos tempos. Esse desenvolvimento é o fruto do trabalho incessante de seu povo, que reenceta, sob a egide do novo regime, tranquillo e confiante na nova ordem de paz e de segurança instituida no paiz, a sua epopéa de trabalho e de progresso.

REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DO DR. CYRO CARNEIRO

A constatação desse surto de desenvolvimento e de progresso observado em toda a cidade e o conhecimento de projectos de novas obras municipaes, levou-nos a colher, junto ao sr. Prefeito Municipal, alguns elementos para uma circumstanciada noticia sobre as obras em andamento e em projecto.

S. s., com a nimia gentileza que o caracteriza, tudo nos facilitou para o cumprimento da nossa missão.

Passamos, pois, a dar um relato, forçosamente succinto pela carencia de espaço, das realizações do seu governo.

O PAÇO MUNICIPAL

Logo que assumiu o governo do municipio, o dr. Cyro Carneiro activou as obras do Paço Municipal, ainda muito atrazadas, de maneira a poderem as mesmas ser inauguradas no dia 26 de janeiro, deste anno, data em que se commemorou o centenario da elevação de Santos á categoria de cidade. Este edificio é um dos mais sumptuosos do Brasil e, pelas suas proporções majestosas e linhas classicas de architectura, surpreende e causa a melhor impressão no espirito dos visitantes.

REFORMA DA PRAÇA MAUA'

A construcção desse grandioso edificio obrigou a reforma da praça Mauá, trabalho que o Prefeito Municipal realizou em curto espaço de tempo, mas que por occasião da inauguração da nova séde do governo do municipio tambem já se achava concluido. O actual ajardinamento está condizente com o estylo architectonico do edificio e é de bellissimo effeito. Ao mesmo, foram grandemente alargadas as vias publicas que circundam a praça, dando maior expansão ao grande movimento de vehiculos que por ellas se faz.

FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA CIDADE

As festas commemorativas do centenario da cidade reclamaram durante muito tempo a attenção do dr. Cyro Carneiro, que logrou dar-lhes o desempenho mais brilhante, tendo por isso essa expressiva data condigna commemoração. Apesar da carencia de tempo, foi executado selecto programma de solennidades, ao mesmo tempo que era organizada a Exposição-Feira, que alcançou o mais completo successo.

REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA PREFEITURA

Os complexos e já volumosos serviços da Prefeitura exigiam uma reforma visando o melhor aproveitamento do funccionalismo e maior commodidade e conforto dos seus elementos, ao mesmo tempo que exigia abandonarem-se processos de trabalho já inefficientes e archaicos.

Foi esse um dos grandes trabalhos do dr. Cyro Carneiro, que operou uma completa reforma nesses serviços, aproveitando os funccionarios em cada quadro de accordo com suas aptidões, cultura e experiencia do serviço.

Com essa remodelação dos quadros do funccionalismo publico, muito lucraram os serviços municipaes e os proprios funccionarios.

Outra iniciativa que merece egualmente registo especial, pela sua grande importancia, foi a da reorganização do serviço de compras, medida do maior alcance e que trouxe vantagens vultosas para os interesses do municipio.

SERVIÇOS MECANICOS

Procurando dar a maior efficiencia aos serviços da Receita Municipal, o sr. dr. Cyro Carneiro fez installar todo o apparelhamento para sua execução mecanica.

Foram adquiridas machinas registadoras, athenticadoras da Thesouraria e machina de analyse diaria da receita, as quaes estão funccionando com toda a efficiencia. Devem ainda este anno entrar em funccionamento os demais apparelhos que constituem o conjunto mecanico dessa importante secção do serviço publico municipal.

CORPO DE BOMBEIROS

Ha muito o Corpo de Bombeiros, embora reunindo um quadro de officiaes compententes e com um corpo de praças denodadas e disciplinadas, tinha sua acção prejudicada pela falta de apparelhamento, que era quasi completa. Essa circumstancia déra margem a successivos reparos e reclamações da imprensa, mas só agora está encontrando solução, graças á multiplicidade de esforços do sr. Cyro Carneiro, que se acha empenhado em dotar Santos de uma corporação de soldados do fogo perfeitamente apparelhada para o integral desempenho de sua destacada missão.

Esse reapparelhamento já foi iniciado, com a acquisição de machinas diversas, bomba e motor para agua e espuma, carro explorador, com equipamento moderno, cuja confecção está sendo ultimada. Foram melhorados os vencimentos do pessoal, que percebia até aqui o mesmo soldo que lhe era pago em 1927.

NOVAS ESCOLAS

No terreno da instrucção, o dr. Cyro Carneiro tem sido incansavel, no sentido de ampliar o mais possivel as possibilidades do municipio, assim cooperando da maneira mais brilhante no movimento nacional de combate ao analphabetismo. Desde sua posse no cargo que occupa, foram creadas 10 novas classes do curso primario nos grupos escolares municipaes, as quaes são frequentadas por 400 alumnos.

GRUPO ESCOLAR "MARTINS FONTES"

S. s. apressou a conclusão das obras do grupo escolar "Martins Fontes", no bairro do Saboó, o qual passará a funccionar no proximo dia 1.º de julho, sendo inaugurado a 26 do corrente, em homenagem á memoria do immortal poeta santista cujo nome foi dado áquelle estabelecimento de ensino, que representa 8 novas classes, com capacidade para 320 alumnos.

Assim, o apparelhamento escolar da municipalidade é o mais completo possivel, sendo das mais efficientes a sua collaboração ao problema educacional, diminuindo consideravelmente os compromissos do Estado, nesse terreno, neste municipio.

ASSISTENCIA DENTARIA NAS ESCOLAS

Foi ainda cerado nas escolas municipaes o serviço anatomico-dentario official, estando em perfeito e efficiente funccionamento excellente gabinete dentario nos grupos "Olavo Bilac" e "Lourdes Ortiz".

EM BREVE SANTOS CONTARÁ COM UM MAJESTOSO EDIFICIO PARA O SEU MERCADO PUBLICO — AUGMENTADO GRANDEMENTE O NUMERO DE CLASSES ESCOLARES — REMODELAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS

REFORMA DE PRAÇAS E VIAS PUBLICAS — PAVIMENTAÇAO, E ALARGAMENTO DE RUAS — REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA PREFEITURA

Foram, mais, pelo sr. Prefeito Municipal, melhoradas as installações do grupo escolar do Macuco, que funccionava num porão, e o qual passou para o pavimento superior de um predio amplo e hygienico.

OUTROS SERVIÇOS

Entre outros diversos serviços realizados ou intensificados pelo dr. Cyro Carneiro, merecem destaque os seguintes:

Na Villa do Cubatão, foi pavimentada a rua do Porto, installou-se, em collaboração com o Centro de Saude de Santos, um posto medico, já em funccionamento, e organizou-se uma turma permanente para os serviços de limpeza e conservação das vias publicas. Nomeou-se uma commissão especial que estudou a remodelação completa dos reaproveitamentos dos serviços da Limpeza Publica.

Ampliou-se a capacidade dos cemiterios do Saboó e Paquetá, com a construcção de ossarios e carneiros no primeiro e com o serviço de construcção de uma grande série de carneiros no segundo.

CONTRIBUIÇÃO DA PREFEITURA AO SERVIÇO DE POLICIAMENTO

Todas as iniciativas de melhoria do serviço publico têm encontrado da parte do sr. Prefeito Municipal todo o apoio e collaboração efficiente.

Ainda agora vem o dr. Cyro Carneiro de cooperar num emprehendimento da mais alta relevancia para Santos, qual seja o da instituição do serviço de radio patrulha na cidade. Dos entendimentos havidos entre o sr. dr. Aguinaldo de Araujo Góes, delegado regional, e o sr. Prefeito Municipal, ficou accorado que a Prefeitura contribuiria com a doação de cinco automoveis perfeitamente equipados para esse serviço, que será em breve inaugurado, tornando Santos a segunda cidade da America do Sul dotada de radio-patrulha, e o que vem resolver de uma vez por todas o problema do policiamento que nos ultimos tempos chegára a um estado de verdadeira angustia.

NO SECTOR DE OBRAS PUBLICAS

No sector de obras publicas, tem sido incansavel e de uma efficiencia extraordinaria a administração do dr. Cyro Carneiro. Varias e importantes obras têm sido realizadas, como a construcção de novos edificios, remodelação de praças e vias publicas etc., transformação de antigos logradouros publicos em locaes aprasiveis e de aspecto moderno.

Dr. CYRO CARNEIRO, Prefeito Municipal

Tudo tem sido feito para que Santos perca de uma vez por todas o aspecto de burgo velho e retardado em seu progresso.

REMODELAÇÃO DA PRAÇA JOSE' BONIFACIO

Alem da remodelação da praça Mauá, a que já nos referimos acima, está agora o dr. Cyro Carneiro empenhado num outro grande serviço de embellezamento da cidade. Trata-se da remodelação do ajardinamento da praça José Bonifacio, que será totalmente reformada, de accordo com as novas regras do urbanismo. Ao mesmo tempo que será dado novo dispositivo ao ajardinamento, serão alargadas as ruas que a circumdam, o que proporcionará enormes facilidades ao intenso trafego que se faz pelas mesmas.

O NOVO MERCADO MUNICIPAL

Entre as grandes obras projectadas pela Prefeitura e que serão atacadas immediatamente, figura o novo mercado, aspiração popular que de ha muitos annos vinha sendo reclamada, porquanto se tratava de uma necessidade não só quanto ao serviço de abastecimento da cidade, como ainda por uma questão de hygiene. O actual mercado está transformado em verdadeiro pardieiro e os toscos pavilhões que o circundam dão ao visitante um aspecto verdadeiramente desolador. Isso justifica a circumstancia de ser essa obra uma das maiores preoccupações do dr. Cyro Carneiro.

Os projectos já se encontram definitivamente organizados, devendo as obras cuja pedra foi lançada a 26 de janeiro deste anno, ser iniciadas o mais breve possivel.

O novo edificio, que será verdadeiramente majestoso e reunirá tudo o que ha de mais moderno em construcções do genero, terá 112 metros de frente, por cerca de 80 de fundos. Occupará toda a praça Iguatemy Martins. Conterá secções differentes para toda a sorte de artigos, independentes uma das outras, principalmente quanto ás de peixes, carnes, frutas, verduras, etc., inteiramente isoladas.

Existirá um frigorifico com as installações mais modernas no genero, contendo divisões para peixe, carne, verdura e frutas. Todo o seu apparelhamento reunirá as mais recentes exigencias technicas.

Um restaurante, isolado da parte mais movimentada do edificio offerecerá toda a commodidade aos que delle desejarem fazer uso.

O corpo principal do edificio terá dois andares, com escadarias amplas, monta-cargas, elevadores, etc.. No centro dessa parte do predio, completamente aberta, existirá uma fonte de grande effeito ornamental.

O mercado de flores será localizado na frente do edificio, emoldurando a entrada principal, dando assim magnifica impressão ao visitante.

As installações desse departamento publico estão previstas para um desenvolvimento muito maior e intenso do que o actual, podendo portanto attender ás necessidades da cidade durante muitas dezenas de annos.

A circulação de vehiculos obedecerá a um rigoroso criterio, de modo a não haver congestionamento e permittir facil accesso para carga e descarga de mercadorias.

Toda a estructura será em concreto armado, com grandes arcos e abobadas, que por si só formarão um effeito grandioso.

A illuminação e ventilação serão as mais amplas e perfeitas.

Dois grandes reservatorios de agua, em forma de torre, concorrerão para o embellezamento do conjunto e maior effeito architechnico.

As ruas que circundarão o edificio serão alargadas e permittirão não só o estacionamento de grande numero de vehiculos como tambem facilitarão o transito no local.

A administração será localizada no andar superior, com installações amplas.

O effeito architectonico do conjunto, como se poderá apreciar pela perspectiva, será o mais agradavel possivel, sendo como é projectado de accordo com os mais modernos preceitos architectonicos.

O projecto é de autoria do engenheiro architecto dr. José Maria da Silva Neves.

Com essa realização, o dr. Cyro Carneiro prestará á cidade mais um relevante serviço.

ALARGAMENTO, PAVIMENTAÇÃO E RECALÇAMENTO DE NUMEROSAS VIAS PUBLICAS

No terreno de alargamento, pavimentação e recalçamento de vias publicas, é copioso o numero de obras realizadas, passando por isso a enumerar apenas algumas.

Completou-se definitivamente o alargamento da rua Rangel Pestana, com a desapropriação e demolição dos predios que estavam localizados para fóra do novo alinhamento.

Iniciou-se a desapropriação para completar o alargamento da rua Senador Feijó, no trecho da rua São Francisco á Rangel Pestana.

Pavimentaram-se as seguintes vias publicas: Avenida Almirante Tamandaré, rua Oswaldo Cockrane em toda a sua extensão; rua Minas Geraes em toda a sua extensão; rua Tolentino Filgueiras entre a avenida Anna Costa e Washington Luis; rua José Cabalero, entre a rua Tolentino Filgueiras e Azevedo Sodré; rua José Caetano, entre a avenida Pinheiro Machado e a avenida do Contorno; avenida Pinheiro Machado (lado par) entre Francisco Glycerio e João Caetano; rua Santa Catharina, rua Luis de Faria, entre Bahia e Manuel Victorino; avenida Washington Luis (lado impar) entre Joaquim Tavora e Alexandr. Herculano; rua Joaquim Nabuco, entre a avenida Conselheiro Nebias e a rua da Constituição; rua Julio Conceição, (de Rangel Pestana a Julio de Mesquita), rua Commendador Martins (da rua Rangel Pestana á rua Lucas Fortunato).

Iniciou-se a pavimentação da rua Monsenhor Moreira, que dá accesso ao Monte Serrat, obra que entrou em andamento, e pavimentou-se a subida do Morro do Saboó para accesso ao Grupo "Martins Fontes", continuando a estrada, mais 40 metros, m/m para sessenta dos moradores do Morro.

Iniciou-se o recalçamento das ruas S. Francisco e da Constituição (ora em andamento) e já está contractada a pavimentação da avenida Bernardino de Campos (lado impar) desde Joaquim Tavora até Carvalho de Mendonça.

CONSTRUCÇÃO DE GALERIAS PLUVIAES

Tem reclamado tambem a attenção do Prefeito Municipal o problema do saneamento, dentro da capacidade de acção da Prefeitura. Assim é que foram construidas galerias pluviaes em numerosas ruas, estando em construcção numerosas outras, devendo destacar-se as das ruas Tolentino Filgueiras, (entre a avenida Anna Costa e Washington Luis); rua Azevedo Sodré (entre avenidas Washington Luis e Conselheiro Nebias, as da zona central da cidade, proseguindo as obras desse genero na rua Goyaz), da avenida Washington Luis á avenida Conselheiro Nebias; na zona comprehendida entre a avenida Francisco Glycerio e rua Luis de Faria, abrangendo as ruas Luis de Faria, Machado de Assis, Sergipe, Manuel Victorino, Pasteur e Bahia.

Zona compreendida entre as avenidas Washington Luis e Conselheiro Nebias, da rua Carvalho Mendonça á rua Borges; rua Joaquim Nabuco, entre as avenidas Conselheiro Nebias e Washington Luis; rua Conselheiro João Alfredo; rua Senador Feijó, entre Almeida Moraes e Joaquim Tavora; rua João Caetano.

Toda a vasta zona compreendida entre a avenida Bernardino de Campos e a avenida Pinheiro Machado, desde a rua Carvalho Mendonça até á linha da Sorocabana, abrangendo a maior parte do bairro de Campo Grande.

REAPPARELHAMENTO DA DIRECTORIA DE OBRAS

Transformado no principal departamento do serviço municipal, impunha-se o reapparelhamento da Directoria de Obras. Depois da remodelação dos serviços da Prefeitura, que imprimiu a todos os departamentos maior efficiencia e mais racional desenvolvimento aos trabalhos, o dr. Cyro Carneiro providenciou para o efficiente apparelhamento dessa Directoria, com a acquisição de apparelhos, instrumentos, vehiculos, etc..

REFORMA DO CODIGO DE CONSTRUCÇÕES

O Codigo de Construcções que se achava em vigor já não attendia ás necessidades ambientes da cidade e aos problemas novos surgidos nesse terreno. Impunha-se, por isso, sua reforma. Por esse motivo, o dr. Cyro Carneiro nomeou uma commissão, composta de technicos de comprovada competencia, para a elaboração de um projecto de novo codigo de construcções, commissão essa que se vem desincumbindo brilhantemente do seu trabalho.

AJARDINAMENTO DAS PRAIAS

Proseguiu-se o ajardinamento das praias, concluido até o José Menino e prolongando-se para a Ponta da Praia. Encontra-se concluido o jardim entre o canal 4 e o canal 5. Dessa maneira, toda a faixa da praia apresenta um aspecto magnifico, que causa excellente impressão em todos os visitantes.

CRUZAMENTO DAS AVENIDAS BERNARDINO DE CAMPOS E PINHEIRO MACHADO

O ponto de confluencia das avenidas Pinheiro Machado e Bernardino de Campos é um local de grande movimento de vehiculos e de pedestres, por se achar localizado junto ao mesmo um campo de futebol muito concorrido quando de jogos de campeonato ou amistosos.

Por isso a Prefeitura tomou providencias para o seu embellezamento e para facilidade do transito de vehiculos e accesso de frequentadores ao alludido campo. Será ali construida uma pequena praça, com a cobertura dos canaes existentes nesse ponto, ajardinamento do local, e alargamento das vias publicas.

OUTRAS MEDIDAS

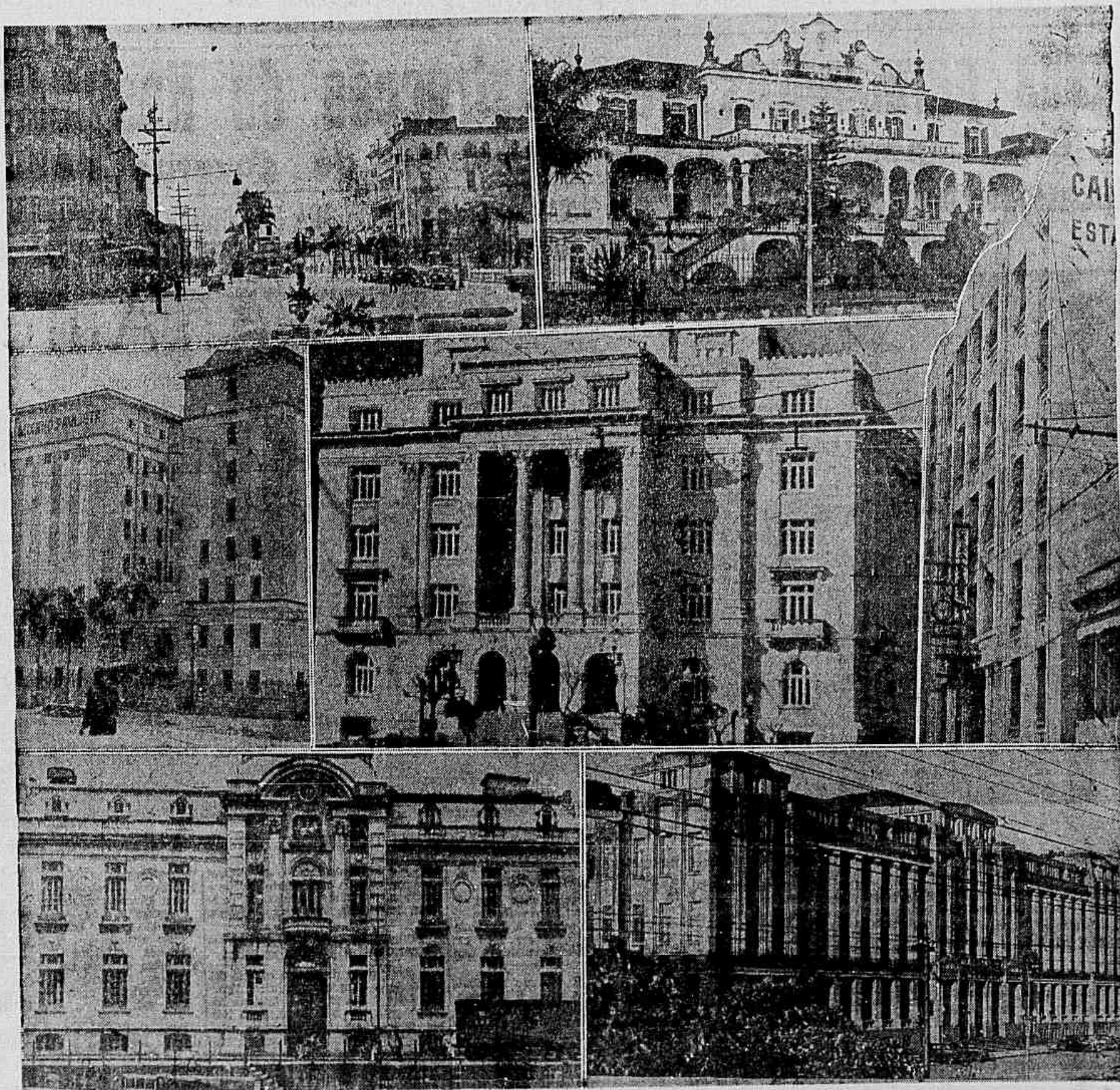
Ainda no afã de imprimir melhor rendimento aos serviços publicos, o dr. Cyro Carneiro deu nova organização ás turmas de operarios da Directoria de Obras, melhorando-lhes os salarios.

Ainda com o mesmo proposito altamente louvavel e humanitario, s. exc. melhorou os salarios da Guarda Municipal de Vehiculos, que eram os mesmos estabelecidos ao tempo da fundação dessa corporação, em 1926. Foi tambem augmentado o quadro dessa corporação.

HOMENAGEM A MACHADO DE ASSIS

Em homenagem a Machado de Assis, cujo centenario de nascimento ora se commemora, o dr. Cyro Carneiro assignou decreto dando o nome do grande escriptor a uma de nossas ruas, a antiga rua Paraguay.

REMODELAÇÃO DA RUA RANGEL PESTANA

Um outro serviço importante da administração Cyro Carneiro, que em tempo vamos citar, é o do alargamento da rua Rangel Pestana, já executado. O lado dessa via publica, que soffreu esse alargamento, está sendo pavimentado. O canal que segue por essa via publica será coberto e ajardinado, até á rua Julio Conceição. Dessa rua até á avenida Anna Costa, será coberto para effeito de transito, o que concorrerá para o desafogo do trafego de vehiculos. Assim, a rua Rangel Pestana ficará com duas "mãos" de vehiculos, devendo uma das linhas de bondes ser transposta para o outro lado do canal, de maneira a que de cada um dos lados só circulem bondes num mesmo sentido.

Em cima, á esquerda, um aspecto do Gonzaga, vendo-se os dois grandes hoteis Parque Balneario e Atlantico, e, á direita, o edificio do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia; ao centro, da esquerda para a direita, o edificio do Moinho Paulista, o novo paço municipal e o predio da Caixa Economica do Estado; em baixo, á esquerda o escriptorio do trafego da Cia. Docas; á direita, o edificio da Alfandega

Ambulatorio Gaffré-Guinle

A BENEMERITA CONTRIBUIÇÃO DA CIA. DOCAS PARA O COMBATE Á SYPHILIS E MOLESTIAS VENEREAS — A ACÇÃO PHILANTROPICA DESENVOLVIDA POR ESSA EMPRESA

A Cia. Docas de Santos, empresa nacional que honra o espirito de organização e constructivo dos brasileiros, que levou a effeito uma das maiores obras de engenharia em materia portuaria, que se conhecem, e que vem agora desenvolvendo uma intensa actividade no sentido de augmentar a capacidade do nosso porto, estando empenhada na execução de vastissimo projecto, que abrange a rectificação do actual cáes, ponte para a Ilha Barnabé, construcção de cáes por toda a Ilha Barnabé, nos mangues até o rio Sandim e Bertioga, Bocaina, Itapema, etc., de molde a preparar o porto de Santos a attender á expansão enorme que terá para o futuro Estado de São Paulo, e ainda ao movimento que certamente lhe virá de outras unidades da Federação e possivelmente até da Bolivia e outros paizes vizinhos, tambem não descurou a sua contribuição de caracter social.

Ella tem quasi construido um grande grupo escolar, com todas as exigencias modernas, salas amplas e perfeitamente illuminada, com todas as dependencias exigidas pela moderna technica escolar, doando esse predio á Prefeitura, em homenagem á cidade, pelo transcurso de seu 1.º centenario. Essa contribuição ao problema da instrucção em nossa terra grangeou-lhe a mais justa admiração e apreço do povo.

Ha, entretanto, outra obra não menos digna de ser posta em destaque e que reclama para a grande empresa a gratidão e o reconhecimento dos santistas. Ella veio attender a uma grande necessidade, porque se reveste de um caracter humanitario e de alta significação social. Referimo-nos ao ambulatorio Gaffré-Guinle, installado em

Dr. ISMAEL DE SOUSA, inspector geral da Cia. Docas

mos de quasi toda a sorte de molestias, mas com a particular finalidade do combate á syphilis e molestias venereas.

estabelecimentos de assistencia de caracter gracioso.

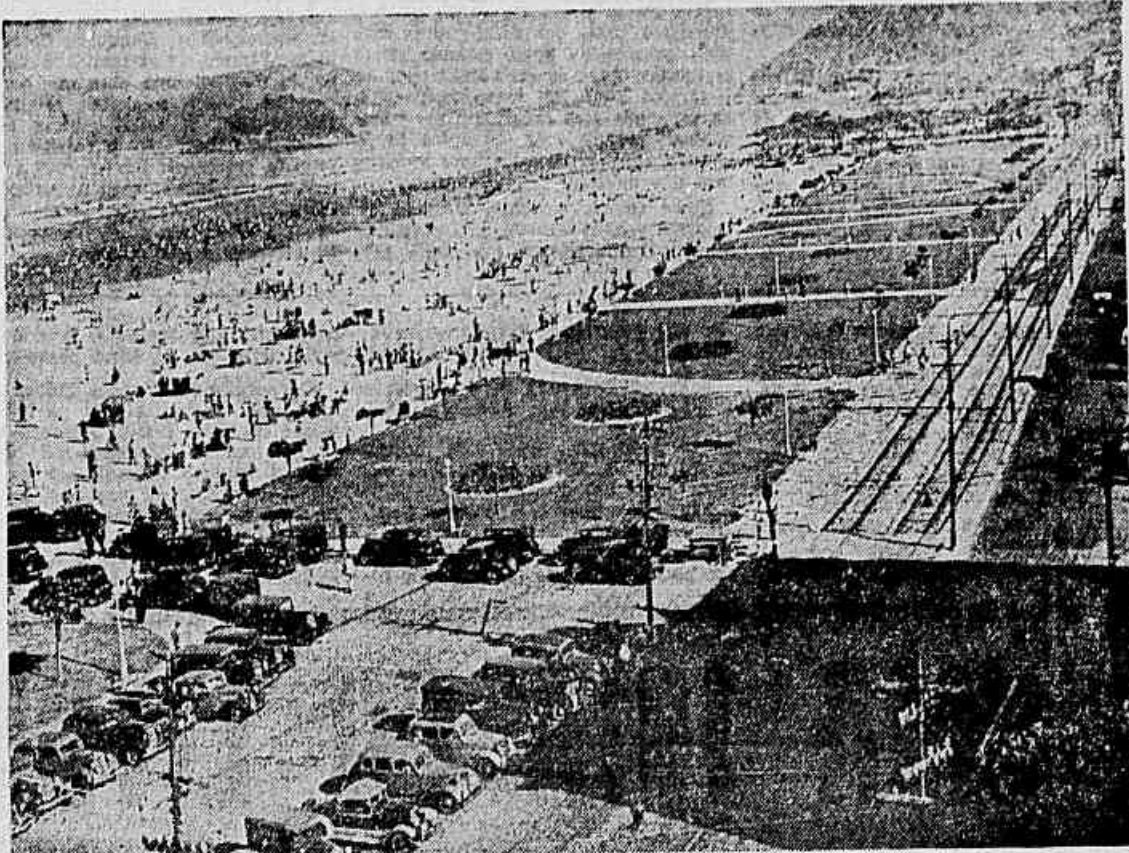
Centenas de enfermos são attendidos diariamente no Ambulatorio Gaffré-Guinle, sem que se investigue dos seus recursos, sem que se exponha o candidato a qualquer inquerito que vise apurar se pode ou não custear um tratamento do genero do exigido Essa particularidade é merecedora de encomios e vem pôr á prova o espirito altamente philanthropico dos directores da Cia. Docas.

Dirigido pelo dr. Edgardo Boaventura, vem o Ambulatorio Gaffré-Guinle cumprindo sua alta finalidade e contribuindo de maneira a mais brilhante para o combate ao flagello social que determinou sua fundação.

Dotado de todo o apparelhamento o mais moderno, ali se encontram todos os recursos que a medicina proporciona.

Pode-se dizer sem favor tratar-se de uma obra modelar no genero, com todos os predicados que se não encontram muitas vezes em estabelecimentos congeneres e de objectivos commerciaes.

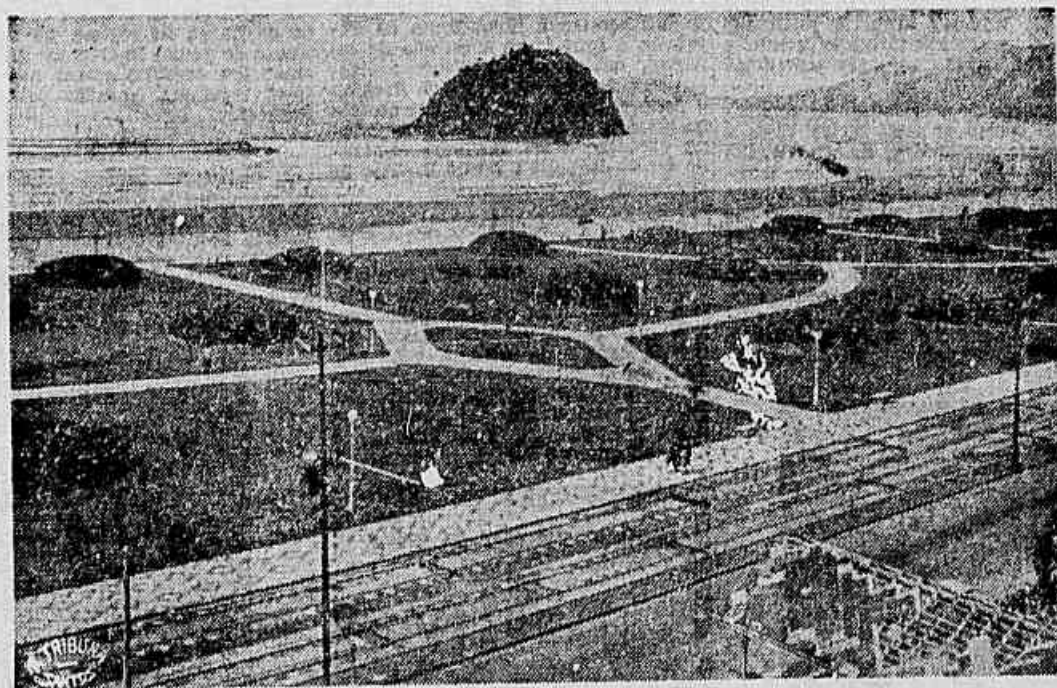
Por ella se pode verificar o espirito altamente philanthropico dos directores da Cia. Docas, que tem como seu inspector geral em Santos o sr. Ismael Coelho de Sousa, cidadão que vem emprestando a mais decidida collaboração a todos os movimentos de finalidade benemerita e que aqui desfruta da mais radicada sympathia e goza de justo prestigio social.

Por occasião da passagem do cincoentenario da Cia. Docas de Santos, quando de sua visita a esta cidade, para presidir as festas commemorativas daquella data, receberam os srs. Oscar Weinchenck e Guilherme Guinle, directores

Um lindo aspecto da praia, que se acha quasi totalmente ajardinada

predio proprio e amplo, construido especialmente para esse fim, á praça da Republica.

Esse estabelecimento possue um corpo clinico selecto e competentissimo, attendendo gratuitamente aos enfer-

Ali são soccorridos não só os operarios da grande empresa, como o publico em geral, que ali encontra meios de cura sem qualquer dispendio, attendido solicitamente, sem o possivel constrangimento que poderia encontrar em

da grande empresa portuaria, as mais inequivocas demonstrações de apreço e sympathia, tendo-lhe sido fartamente testemunhado a gratidão da cidade pelos serviços que esses dois grandes brasileiros lhe têm prestado.

Outro interessantissimo aspecto da praia, na altura do José Menino

O ALGODÃO MUNDIAL

Uma estatistica allemã divulga a producção e a exportação mundial de algodão, nos annos de 1937 e 1938. As cifras referem-se aos seguintes paizes productores e exportadores: Estados Unidos, India, China, Russia, Brasil e Egypto. Em 1937 o primeiro produziu 4.108.100; em 1938 a producção foi de 2.589.000 toneladas, sendo de 977.600 a exportação; o segundo produziu, em 1937, 1.049.000 toneladas, contra 920.000 em 1938; exportação no primeiro anno, 61.300 e no segundo 464.400; a China produziu, em 1937, 752.000 contra 483.000 em 1938; exportou 38.200 toneladas em 1937, não constando da estatistica qualquer referencia sobre a exportação em 1938; a Russia produziu, respectivamente em 1937 e 1938, 809.000 e 705.000 toneladas; exportação em 1937, 38.500 toneladas, não sendo registada a exportação de 1938; o Brasil produziu, tambem respectivamente, em 1937 e 1938, 296.000 e 444.000 toneladas; expor- 268.700 em 1938; finalmente, o Egyptou 236.000 toneladas em 1937 e to produziu, em 1937, 486.000 toneladas, contra 323.000 em 1938. Exportou 394.000 em 1937 e 354.700 em 1938.

Donde resulta que, desses seis paizes productores de algodão, só houve augmento para o Brasil, quer na producção quer na exportação, de 1937 para 1938. A producção de outros paizes foi de 841.000 toneladas em 1937 contra 662.000 em 1938. A exportação englobada desses varios paizes atingiu 365.700 toneladas em 1937, nada constando sobre as sahidas de 1938.

O Guarujá progride

A obra administrativa de seu actual Prefeito, sr. Oscar Sampaio

A linda estancia do Guarujá vem apresentando, nos ultimos tempos, um surto de notavel desenvolvimento, que se constata por toda a Ilha de Santo Amaro.

O seu actual Prefeito, sr. Oscar Sampaio, vem realizando uma administração de rigorosa applicação dos fundos limitadissimos de que dispõe para a execução de um vasto plano de serviços publicos. Assim é que, além de muitas outras realizações de monta, entre as quaes, o anno passado, a ligação rodoviaria até Cachoeira, na margem do rio da Bertioga, vêm tendo andamento normal outras obras importantissimas.

Ha mezes, foi inaugurado naquella estancia o cemiterio local, que não existia alli e cuja ausencia não encontrava justificativa. A necropole, que tomou o nome de Cemiterio da Saudade, está situada em local muito agradavel, em terrenos da Fazenda dos Macacos, e dá-lhe accesso uma larga e vistosa avenida, que parte da praia, ladeada de arborização em pleno desenvolvimento.

Prosegue a execução do plano de asphaltamento de toda a avenida Beira-Mar, desde a avenida Puglise até á passagem Paulo Orlandi. Com esse serviço, terá o Guarujá uma via publica de notavel belleza, com todas as caracteristicas modernas em um panorama verdadeiramente deslumbrante.

Está egualmente tendo andamento normal o canal desde a rua Mario Ribeiro, até á Praia, assim completando uma obra de grande importancia para a cidade.

A Prefeitura está aguardando ordens para proseguir as obras de conclusão da avenida Beira Mar, ha tempos paralysados, inclusive a demolição de predios e reconstrucção de outros, dentro de novo alinhamento.

No local denominado Paulo Orlandi, está a Prefeitura realizando um rebaixamento de nivel, alargamento da estrada e calçamento a parellelepipedos, fazendo assim desapparecer um velho inconveniente para quantos pretendiam ganhar a alludida passagem, em demanda da praia das Pitangueiras.

O asphaltamento das diversas arterias da cidade continua normalmente sendo o calçamento dos passeios effectuado com um typo padrão de lages quadriculares, fabricadas na propria localidade, pela S. C. O. P., de São Paulo, que alli está procedendo á installação de machinario para a intensificação dessa industria.

Sr. OSCAR SAMPAIO, Prefeito de Guarujá

Ainda no local denominado "Passagem Paulo Orlandi", a via que dá accesso á praia das Pitangueiras está toda calçada de novo, estando sendo realizadas obras de embellezamento do pittoresco local. Em torno da penedia alli existente, será construido um "belvedere" para que os visitantes de lá possam apreciar os bellissimos panoramas que do local se descortinam.

Como se vê, o actual Prefeito de Guarujá vem realizando uma obra administrativa segura e altamente criteriosa, acautelando da maneira mais radical os interesses da localidade.

Apesar da boa vontade do governo do Estado, tantas vezes manifestada pelo exmo. sr. Interventor Federal, que dedica ao Guarujá a maior admiração, não foi possivel ainda attender ás necessidades que aquella estancia reclama para a consecução do vasto programma de melhoramentos e de realizações que a transformarão em uma grande attracção para o turismo.

Logo que forem autorizadas verbas que se tornam indispensaveis, tomarão novo incremento todos os trabalhos que estão planejados, com que a larga visão administrativa do sr. Oscar Sampaio pretende presentear o Guarujá.

Para a consecução de sua obra administrativa, o sr. Oscar Sampaio conta com a collaboração de funccionarios dedicados e que emprestam o maior esforço ás suas funcções, sendo dignos de citação especial os srs. Benedab Rocha Martins, secretario da Prefeitura, e Waldemar Tangary, da secção de Obras.

No serviço de saude, vem desenvolvendo a mais zelosa, actividade o dr. Forster Junior, medico sanitarista, a quem estão confiados os serviços de hygiene e assistencia publica.

Observando a administração segura e firme do actual Prefeito do Guarujá, a iniciativa particular vem secundando os seus esforços. Este anno, tem sido vultoso o numero de construcções novas, bellissimos palacetes, alli construidos e outros cuja edificação está sendo agora iniciada.

A condessa Crespi está ali construindo um edificio verdadeiramente rico. A familia Matarazzo tambem alli possue, recem-construido, um predio modernissimo. O sr. Domingos Cocito está levantando, na extremidade do Morro do Puglise, uma obra que será de extrema belleza e grande effeito architectonico. E assim muitas outras obras se acham em andamento tudo fazendo prever que muito breve o Guarujá esteja inteiramente transformado, apresentando o aspecto de uma cidade moderna, com todos os requisitos de conforto e bem estar.

O CAFE' NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1939

Exportámos no primeiro trimestre do corrente anno 3.583.308 saccas de café, no valor de 485.384 contos. Dentro do decennio 1930-1939, em volume, apenas vendemos menos, nesse periodo, em 1935 e 1937; e em valor somente recebemos menos em 1935. Nos demais annos o movimento foi maior do que no corrente anno.

Por continentes os embarques foram os seguintes:

Africa, 100.953 saccas; America do Norte e Central, 2.057.230; America do Sul, 60.358; Asia, 15.378; Europa, 1.349.389 saccas.

Não exportámos café para a Oceania.

Examinado o movimento de vendas por paizes, apresenta elle aspectos interessantes, em confronto com o primeiro trimestre do anno passado.

Fornecemos aos Estados Unidos .... 2.041.962 saccas, contra 2.298.632 saccas em 1938. Deu-se o inverso com a Allemanha. Vendemos-lhe agora 359.262 contra 222.165 saccas em 1938. A quéda de negocios com a França é impressionante: 284.371 contra 521.069 saccas em 1938. O mesmo se verificou com a Argentina, 46.458 contra 139.292 saccas.

ITANHAEM — UMA JOIA DO LITORAL PAULISTA

A administração do dr. Adhemar de Barros, á frente da interventoria do Estado de S. Paulo, tem imprimido a todos os municipios do litoral um movimento intenso de rejuvenescimento, alertando energias vivas, que se achavam entretanto em estado de latecencia.

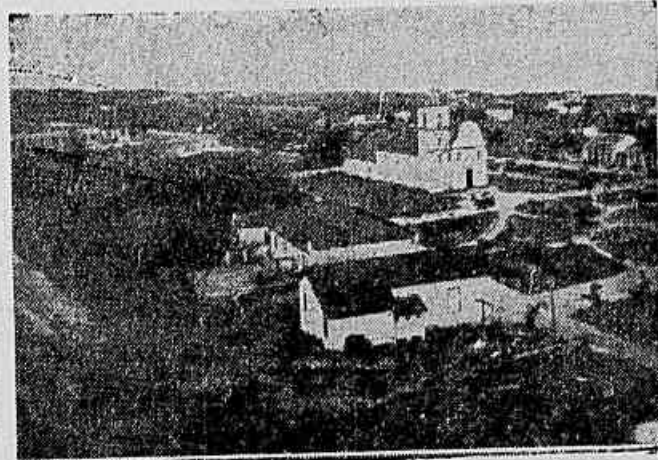
Por todos esses recantos pittorescos da nossa orla maritima se constata uma animação incommum, como que um resurgir geral para a incorporação ao grande movimento de progresso que se desenvolve por todo o Estado, graças ao impulso revigorador do novo regime.

Ao escolher seus administradores municipaes, o sr. Interventor Federal teve o cuidado de escolher homens emprendedores, libertos de peias de qualquer natureza, aptos a agir com desassombro, dotados de espirito de iniciativa e capacidade de trabalho.

Assim aconteceu na escolha do actual Prefeito de Itanhaem. Recebida sua nomeação com reserva por particularissimos interesses politicos, vem o sr. José Placido da Costa Silveira integrando toda a população da historica e tradicional localidade na obra de resurgimento que se vem ostentando da maneira mais clara e insophismavel.

Encontrando o inteiro apoio da administração estadual para um grande numero de iniciativas do mais vasto alcance, vem sua senhoria realizando uma obra administrativa efficiente e que tem logrado as mais proveitosas realizações.

Encontrando-se a séde do municipio no centro de uma região vasta e altamente productiva, dotada de extraordinarios recursos naturaes, constitue ainda uma bellissima e amena estancia balnearia, hoje procurada por quantos desejam gozar os beneficios da proximidade do mar, num ambiente tranquillo, pittoresco e confortavel.

Faltava-lhe, para seu rapido desenvolvimento, que a administração publica estimulasse a iniciativa particular e a acompanhasse em suas realizações. E' o que, felizmente, agora está acontecendo, graças ás medidas de largo alcance economico promulgadas pelo exmo. sr. dr. Adhemar de Barros e que tem em Itanhaem, na pessoa do seu Prefeito, um fiel e intelligente executor.

Inteirado das necessidades do velho municipio, o sr. José Placido da Costa Silveira vem pleiteando uma série de serviços que transformarão inteiramente a antiga villa numa futurosa cidade de progresso. Entre as realizações de que cogita sua senhoria e de cuja execução estamos certos em tempo possivelmente curto, figuram a ligação rodoviaria com a estrada da Praia Grande, possibilitando o accesso por automoveis, caminhões e carroças. Presentemente, o accesso por automovel nem sempre é possivel, devido á alta da maré. Essa iniciativa facilitaria o turismo para aquella bellissima região. Uma ponte sobre o rio Itanhaem, para dar accesso á linha Praia de Peruhybe, e bem assim a estrada de rodagem, que viria estabelecer a ligação com o novo municipio de Prainha e deste a Iguape, são medidas de largo alcance a que será dada opportuna execução e de que vem cogitando desveladamente o actual Prefeito de Itanhaem.

* * *

Até ha alguns annos, Itanhaem soffria da falta de agua potavel. Hoje com a inauguração da nova adductora está provida do precioso liquido, que é abundante e de primeira qualidade. Está sendo providenciado o assentamento da nova rêde de distribuição. Para o abastecimento do povoado da Praia de Peruhybe, será utilizado o encanamento da antiga adductora, o que virá attender a uma antiga aspiração dos moradores da localidade e valorizar milhões de metros quadrados de terrenos de propriedade da municipalidade, que pretende fazer doações de áreas para construcções de colonias de ferias.

Por toda a localidade se verifica um incremento extraordinario de novas construcções, o que é uma prova de confiança no regime, na administração do actual Interventor e na execusão das medidas geraes nas iniciativas regionaes tomadas pelo actual Prefeito.

* * *

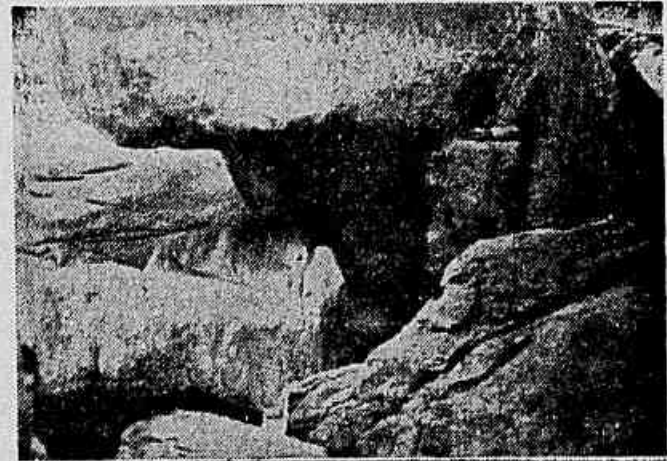
A instrucção publica acha-se agora grandemente desenvolvida. O Prefeito está empenhado na construcção de tres novos grupos escolares, sendo um na séde, outro no novo districto de paz de Itariry e o terceiro em Anna Dias. Para essa realização estadual, o municipio concorrerá cóm 85 contos de réis, representados pelos proprios municipaes para esse fi mdoados ao Estado.

* * *

No proposito de incrementar o accesso de pessoas que alli desejam fazer estação, o Prefeito cogita de conceder facilidades de isenção de direitos aos proprietarios de hoteis, para que os mesmos possam melhorar as installações de seus estabelecimentos, dando-lhes maior conforto. Por outro lado, já foram iniciados entendimentos com a direcção da Estrada de Ferro Sorocabana para a concessão de abatimentos nos preços das passagens de excursão.

* * *

Como dissemos acima, Itanhaem é um municipio que possue grandes riquezas naturaes, particularmente no que diz respeito á agricultura. Actualmente, já é consideravel a sua exportação, principalmente de bananas, para a Argentina e para a Europa. Consideraveis colonias de japonezes tambem já se dedicam á cultura de hortaliças e frutas. Grande quantidade de madeiras, lenhas, cacheta, etc. tambem são extrahidas das mattas virgens existentes na área do municipio. A industria da pesca tambem é largamente explorada, não só no mar, como nos numerosos rios que cortam a sua vasta área.

Uma vista geral da pittoresca e aprazivel cidade de Itanhaem

A famosa gruta onde, segundo a tradição, Anchieta repousava das arduas lutas da evangelização dos indios

O CAFE' NA FRANÇA

O uso do café em França remonta ao meiado do seculo XVII, introduzido ali por navegadores marselheses, que vinham do Oriente.

Em 1655, o viajante Jean de Thévenot o tornou mais conhecido em Paris, ao regressar do Levante; mas foi principalmente Soliman Aga, embaixador do Sultão Mahomet IV, no reinado de Luis XIV, quem pôz em moda, no anno de 1669, o café.

GAZ LIQUEFEITO

Um recente decreto allemão exige que de 1.º de outubro deste anno em deante deve ser observado em auto-omnibus de certo tamanho e equipados com carburadores, o uso exclusivo de gazoso-liquefeito, ou, melhor, de gaz liquefeito. Destarte procura-se economizar as mesclas de gazolina. O novo regulamento favorece muito os proprietarios de auto-omnibus, pois, além do novo carburante exigido não offerecer nenhuma desvantagem é ainda 10 até 15 °|° mais barato.

A assistencia aos psychopathas e suas novas directrizes

O HOSPITAL DO JUQUERY EM CONDIÇÕES DE ATTENDER A QUALQUER PEDIDO DE INTERNAMENTO DE DOENTES MENTAES — ENTREVISTA COM O DR. MILTON PENA, DIRECTOR DESSE SERVIÇO — MAIS DE 1.200 INTERNAÇÕES FORAM REALIZADAS NAQUELLE DEPARTAMENTO HOSPITALAR DO ESTADO — DADOS EXPRESSIVOS

O problema de assistencia aos doentes mentaes apresentava, em S. Paulo, aspectos de grande gravidade, apresentando não pequenas lacunas.

As cadeias do interior escondiam, através de suas grades, um alluvião de pobres criaturas, privadas de toda assistencia medica e de todo e qualquer conforto hygienico. Um espectaculo degradante para uma sociedade christã! O conceito de fraternidade humana parecia desapparecido, ante o martyrio, o soffrimento, a miseria a que estavam sujeitos os infelizes insanos abrigados nas cadeias e postos policiaes de todo o territorio paulista.

Inquiridos os responsaveis por este estado de coisas, a resposta era uma só: não ha vagas no Hospital do Juquery. Fundaram-se, então, em Santos, em Ribeirão Preto e mesmo na capital, alguns manicomios destinados a attenuar essa miseria, que ennodoava a sociedade paulista. Sommas vultosas foram dispendidas, logo de inicio, com essas construcções e obras de adaptação, attingindo a 1.883:000$000 as primeiras despesas, apesar de tudo ainda estar por fazer. Nos referidos manicomios faltavam lavanderia, cozinha, salas de operações, apparelhos de Raios X, material cirurgico e mesmo os elementos necessarios a seu efficiente funccionamento.

Apesar dos grandes onus com que o erario publico se via sobrecarregado, nenhum passo se adeantava na solução do importante problema.

O dr. Adhemar de Barros, entretanto, confiando a direcção do Serviço de Assistencia a Psychopathas ao dr. Milton Pena, resolveu cuidar, seriamente, da questão, a qual se acha, hoje, sob nova e efficiente directriz.

Agindo, dynamicamente, o dr. Milton Pena tem realizado, em pouco menos de seis mezes, um trabalho gigantesco, montando, hoje, a 5.013 o total de doentes internados no Juquery.

Graças a essa proveitosa actividade e á superior orientação do chefe do governo, já foi extincto o Manicomio de Villa Guilherme, verdadeiro antro de miseria e angustia, onde mais de uma centena de infelizes mulheres soffriam horrores indescriptiveis, apresentando um espectaculo que era uma affronta á sociedade e um attentado ás leis de solidariedade humana.

DECLARAÇÕES DO DR. MILTON PENA

Procurado pela reportagem, o dr. Milton Pena fez-nos interessantes declarações, que resumem a grande actividade desenvolvida pelo governo paulista para a solução deste importante problema. Disse-nos s. s.:

— "Logo que tomei posse do cargo, procurei conhecer as condições em que se achava o serviço e, de "visu" verificar a possibilidade de serem internados, neste Hospital Central e Colonias de Juquery, os doentes que, em numero consideravel, recolhidos ou não aos postos policiaes, da capital e do interior, aguardavam vagas para internação. Só no archivo da directoria existiam, a 10 de fevereiro — quatro dias depois de minha posse — 2.438 pedidos de internação; 1.213 de doentes-homens e 1.225 de doentes-mulheres — exceptuados perto de 200 recolhidos á Policia Central e ao posto policial de Villa Guilherme, que não tinham pedidos, bem como de innumeros outros, recolhidos ás cadeias do interior.

Estudando, detidamente, as possibilidades do Hospital e das Colonias de Juquery, pudemos verificar que, sem prejuizo algum para as condições sanitarias locaes, poder-se-ia resolver, immediatamente, o problema, nos proprios pavilhões. Logo a seguir, entretanto, foi necessario esvasiar o 1.º pavilhão de mulheres, do Hospital Central, que, ameaçando ruir, constituia perigo para as doentes. Isso, porém, não obstou que continuassemos em nosso intento. Assim, a partir de 11 de fevereiro, e de accordo com as possibilidades de recepção dos Hospitaes, começou-se a esvasiar as cadeias do interior, e a despachar pedidos que, desde 1930, 1931, e 1932 em deante, aguardavam deferimento.

Em summa, nesse periodo de pouco mais de tres mezes, já 805 doentes no Hospital Central de Juquery, Colonias de Juquery, Hospitaes Psychiatricos da Penha e das Perdizes — e acham-se despachados, aguardando, apenas, a apresentação dos internados no Hospital, 412 processos — o que quer dizer que, possivelmente, ainda este mez, teremos completado mais de 1.200 internações.

Nos processos que aguardam a apresentação dos doentes, figuram 10 recolhidos á Cadeia Publica de Araraquara; 21 á de Jacarehy; 9 á de Serra Negra e 14 á de Jundiahy; os restantes são pedidos directos dos interessados, ou feitos pela extincta Secretaria da Segurança Publica.

Conseguimos, tambem, aproveitar melhor as installações do Manicomio Judiciario que, dentro de breves dias, terá sua lotação augmentada para mais trinta doentes".

Varios aspectos do Hospital do Juquery, vendo-se alguns detalhes dos confortaveis pavilhões daquelle estabelecimento hospitalar

A REMOÇÃO DOS DOENTES ENCARCERADOS NO INTERIOR

A uma pergunta sobre as cidades, cujas cadeias haviam sido esvasiadas, o dr. Milton Pena especificou:

— "Já enviaram todos os seus doentes para o Juquery as cadeias publicas e postos policiaes das cidades de Baurú', Ribeirão Bonito, Mogy Guassu', São João da Boa Vista, Bragança, Serra Negra, Jacarehy, Jundiahy, Santos, São Vicente, Ribeirão Preto, Campinas, Araras, Pirassununga, Leme, Piraju', Avaré, Botucatu', S. Manuel, Amparo, Campos do Jordão, Duartina, Limeira, Tietê, Itararé, Araraquara e o posto policial de Villa Guilherme, da capital".

Passou, depois a outra ordem de considerações, dizendo:

— "E' de notar-se que todos esses internamentos foram effectuados nas installações já existentes em nossas dependencias que, ao invés de augmentadas tiveram a suppressão do 1.º pavilhão de mulheres e com o mesmo numero de medicos e guardas, tendo apenas sido admittidos dois escripturarios — um em substituição a funccionario licenciado e outro estranho — ambos designados pelo Secretario da Educação e Saude Publica, tendo a directoria desta repartição solicitado, ainda, o contracto de mais um, para substituir escripturario commissionado fóra, — e isso dado o grande augmento do serviço social dos doentes".

EM CONDIÇÕES DE ATTENDER A QUALQUER PEDIDO

A inauguração da nova colonia no Hospital do Juquery e outras providencias tomadas pelo governo do Estado tornam possivel affirmar-se que, hoje, o problema de assistencia aos psychopathas está praticamente resolvido em S. Paulo.

Foi isto, aliás, que o dr. Milton Pena frisou bem, fazendo a seguinte declaração, com que encerrou a sua entrevista:

— "E é assim, procedendo desta forma que foi possivel no Serviço de Assistencia a Psychopathas, pela primeira vez na historia da repartição, declarar que estamos aptos a attender, immediatamente, a qualquer pedido de internação".

THEATRO A CREDITO

O director de um theatro de Budapest, estimulado pela crise de espectadores, teve uma idéa genial: vender entradas a credito.

Assim, esse empresario reserva, cada dia, grandes numero de localidades de se utheatro para os apreciadores da arte dramatica que, por motivo da crise, não possam despender, de uma vez, a quantia necessariad para o ingresso naquella casa de espectaculos.

Esses amantes do theatro compram, a credito, os seus bilhetes, pagando depois, em prestações semanaes a despesa, que será accrescida, de pequenos juros.

Secretaria da Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

INSTITUTO BIOLOGICO

As obras continuaram em andamento. O proseguimento das mesmas no corrente exercicio está dependendo em sua intensidade de providencias resultantes de nova orientação dada pelo sr. Secretario. Acha-se em funccionamento grande parte das dependencias.

FACULDADE DE DIREITO

Essas obras tiveram andamento regular dentro da dotação orçamentaria. A intensidade dos serviços no presente anno está regulada pe'a verba do corrente exercicio.

AEROPORTO DE S. PAULO

A' D. O. P. coube a apreciação do projecto elaborado pela Companhia Constructora Nacional, de accôrdo com os planos traçados pelo eng. Francisco Prestes Maia, quando chefiava a C. E. E. P.

Parte dos elementos integrantes já foi entregue.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Havendo no orçamento do corrente exercicio uma consignação especial, a directoria de obras publicas trabalha no projecto da conclusão do "Auditorium" e composição da fachada posterior do edificio, posta em destaque com a recente abertura da nova rua levada a effeito pela Prefeitura.

ABRIGO DE MENORES

Concluiram-se e acham em funccionamento tres pavilhões de alojamento e um pavilhão hospital para ambos os sexos, num total de 640 contos.

Actualmente, executam-se muros de fecho e galpões por verba da Secretaria da Justiça com assistencia technica da D. O. P.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECHNOLOGICAS

As obras proseguem normalmente, em serviços no Pavilhão de Administração e no Pavilhão de Chimica e Metrologia. De abril de 1938 até á presente data já foram executadas obras no valor de 1.645:470$600.

INSTITUTO BACTERIOLOGICO

Essas obras tiveram andamento em conjunto com as precedentes, e por ellas foram effectuadas pagamentos, até á presente data, na importancia de 492:275$136.

HOSPITAL DE CLINICAS

A obra está sendo feita no regime de administração contractada.

9 GRUPOS ESCOLARES DA CAPITAL

O conjunto dos grupos escolares, ficou prompto este anno, tendo sido recebidos tres grupos escolares e ficando mais dois para serem recebidos nos primeiros dias de maio.

Os grupos escolares recebidos, são:

SACOMAN — com 10 salas de aula, situado á rua Greenfeld.

VILLA DEODORO — com 12 salas, na avenida Lacerda Franco.

"GODOFREDO FURTADO" — com 21 salas, situado á rua João Moura.

Os grupos que estão para ser recebidos, são:

"ANTONIO QUEIROZ TELLES" — com 20 salas, situado á rua Itaquerê.

"JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA" — com 16 salas de aula, situado na avenida Guilherme Cotching.

Com esses grupos (5) a capital foi enriquecida com 79 salas de aula, que funccionando normalmente em 2 periodos, tem capacidade para 8.000 alumnos.

Em continuação ao plano geral de execução de obras de grupos escolares na capital, estão sendo ultimados os estudos para mais 2 grupos escolares: o da Freguezia do O', e o de São Paulo, na rua da Consolação, cujo inicio está marcado para breve.

RECEBEDORIA DE RENDAS DE SANTOS

Foi aberto, no anno passado, um credito especial de 450 contos para adaptação e reforma do predio da Recebedoria de Rendas de Santos. Em inspecção ás obras, o sr. Secretario da Viação verificou a impraticabilidade da reforma, pois, além de locação defeituosa, o predio apresentava defeitos que não autorizavam um aproveitamento efficiente. Autorizou, assim, a sua demolição e a construcção de um novo edificio, cujo projecto já foi approvado. A verba especial apresenta um saldo de 400 contos que já foi transferido para o presente exercicio.

FORUM DE SANTOS

O projecto do edificio do Forum de Santos, a ser construido no mesmo local do actual, foi entregue ao eng. Plinio Botelho do Amaral. Os estudos acham-se bastante adeantados, faltando apenas a approvação superior.

DEPARTAMENTO GEOGRAPHICO E GEOLOGICO

Os estudos para este edificio foram elaborados no escriptorio Technico da Directoria e se acham em phase de despachos.

EDIFICIOS ESCOLARES EM CONSTRUCÇÃO

Durante o anno de 1938, esta directoria edificou e ampliou edificios escolares no valor de 3.093:200$000.

Obedecendo ao criterio do sr. Secretario, cogita-se, no presente exercicio, de atacar, primeiramente, as obras que possam ser entregues ainda este anno, á utilização publica. Assim, esta directoria tem já elaborado, com orçamento e projecto definitivos, uma série de grupos escolares, cujo estado de adeantamento autoriza aquella idéa. Nessa serie sobresáem as obras dos grupos escolares de Olympia, Araraquara, Piraju', etc. que perfazem com os outros um total de 16 grupos escolares no valor de 2 mil e 600 contos.

PONTES EM CONSTRUCÇÃO

Foram terminadas as pontes seguintes: sobre o rio Aguapehy, em Araçatuba; sobre o rio Lenções, em Lenções; sobre o rio Sapucahyzinho, em Franca; sobre o rio Turvo, em Olympia; sobre o rio Cachoeirinha, em Olympia; sobre o ribeirão Cafundó, em Oleo; sobre o rio Verde, em Itaberá; e sobre o rio Turvo, em Santa Cruz do Rio Pardo.

Foram começadas em principios de 1938 e já se acham concluidas as seguintes pontes: sobre o rio Baqueruvu'-mirim, em Guarulhos; sobre o ribeirão Chibarro, em Araraquara; sobre o rio Verde, em Fartura; e sobre o corrego Rico, em Jaboticabal.

Foram começadas e estão em vias de conclusão as seguintes pontes: sobre o rio Turvo, em Nova Granada; sobre o rio Camandocaia, em Jaguary; sobre o rio Sapucahy, em Batataes; sobre o rio Parahyba, em Tremembé; no valor approximado de 600 contos. Dessas podemos destacar grandes obras de concreto armado, como a do rio Sapucahy, em Batataes, com 62,50 mts. de comprimento e a do rio Parahyba, em Tremembé, com 141 metros de comprimento.

Já foram contractadas as seguintes pontes: sobre o rio Paranapanema, em Salto Grande; sobre o rio Parahyba, em Cruzeiro; sobre o rio Pardo, em Moção, sobre o rio Pardo, em Avaré; sobre o ribeirão das Palmas, em Mattão.

Podemos destacar as duas primeiras, que são grandes obras de concreto armado, com os comprimentos seguintes: a 1.ª com 33,30 mts. e a 2.ª com 135 metros.

O VALOR DA PROPAGANDA

Segundo affirma o sr. William A. Thomson, director do Bureau de Propaganda da Associação Americana de Jornaes, as casas commerciaes que não reduziram o volume dos seus annuncios nos jornaes durante o periodo da grande crise economica nos Estados Unidos, têm mantido um nivel de negocios mais satisfatorios que o que conseguiram as empresas concorrentes que deixaram de annunciar como faziam dantes.

Para provar as suas conclusões o sr. Thomson citou estatisticas sobre o assumpto durante um discurso que fez perante os estudantes da faculdade de propaganda commercial da Escola Wharton de Commercio e Finança na Universidade de Pennsylvania.

"Ha muitas maneiras de alcançar parte do publico por meio do annuncio", disse elle, "mas para alcançar todo o publico leitor ha só um meio e esse é o jornal".

Uma investigação dos negocios de cincoenta empresas commerciaes revelou que vinte e cinco dellas, que mantiveram a sua propaganda por meio de annuncios nos jornaes, conservaram o seu nivel de lucros dentro de 7% abaixo da marca dos annos anteriores, quando não existia uma crise commercial. As outras vinte e cinco companhias, as quaes desistiram de annunciar nos jornaes ou reduziram o espaço que antes dedicavam ao réclame dos seus productos, accusaram uma baixa nos lucros que representa uma média de 70%.

"O individuo commum, escreve o sr. Thomson, que lê um annuncio nas revistas ou o escuta através do radio, simplesmente ouve ou lê aquillo que já viu exposto nas paginas dos jornaes".

CAMPINAS - a gloria de seu passado e as magnificas realizações de seu presente

Sábia administração

(Para o "Correio Paulistano")

Prof. MARIO L. ERBOLATO

O dr. Euclydes Vieira, operoso e distincto governador de Campinas, poderia ser considerado, e mui justamente, como o pioneiro do regime instituido a 10 de novembro de 1937, nos municipios bandeirantes. Justifica-se esta nossa affirmativa, porquanto foi s. exc. o primeiro Prefeito do Estado, nomeado pelo espirito esclarecido e dynamico do dr. Adhemar de Barros, illustre Interventor Federal em São Paulo.

Frente ao municipio de Campinas, tem sido o dr. Euclydes Vieira um continuador intransigente da obra iniciada e levada avante pelo grande Heitor Pentendo e pelo saudoso dr. Orozimbo Maia, cujos emprehendimentos, executados sob suas gestões, ficaram perpetuados de maneira brilhante no espirito do povo da "terra das andorinhas", de onde são filhos dilectos.

Para maior prestigio e brilhantismo á actual gestão campineira, bastaria citar-se o facto de que foi sob o regime em boa hora instituido pelo Estado novo, que Campinas recebeu, pela primeira vez, e em visita official, o Chefe da Nação, honra que até então somente nos havia sido concedida pelo magnanimo imperador d. Pedro II.

Dois dos pontos capitaes e preponderantes do governo Euclydes Vieira têm sido o problema da agua e a administração dos districtos, devotando s. exc. a estes a attenção e o carinho que realmente merecem, como parte integrante e factor indispensavel da grandeza do municipio. Aliás, assim agindo, s. exc. torna em realidade o por que tantas vezes se batera arduamente na extincta Camara Municipal, como integrante da bancada perrepista.

Vallinhos tem o seu serviço de aguas e esgotos bastante adeantado, sendo de se esperar que dentro de alguns mezes possa ser elle definitivamente inaugurado. Os bairros campineiros de Guanabara, Jardim Chapadão e parte do Jardim Guanabara vão tambem receber a dadiva do precioso liquido, cuja falta vinha entravando sensivelmente o progresso dessas zonas, sem duvida destinadas a um papel de grande importancia, na formação do futuro parque industrial de Campinas.

O Castello D'Agua do Chapadão representa uma das maiores conquistas da directoria de Aguas e Esgotos, sob a direcção do engenheiro dr. Alfredo Sizinando Ribeiro. A par de sua grande utilidade, o Castello será em dias bem proximos, o ponto de concentração obrigatoria de turistas, dado o seu perfeito acabamento e a optima localização, da qual se permitte descortinar, amplo e facilmente, soberbo panorama da cidade.

Ainda no dominio da Repartição de Aguas e Esgotos, temos, construidos e ainda em acabamento, os reservatorios subterraneos do Cruzeiro, o do Chapadão, e a linha de esgotos da Companhia "Swift", tendo se verificado, ha pouco, a maior compra de materiaes de canos de ferro até hoje feita pela Municipalidade, e num valor de mil e trezentos contos.

Sentimo-nos hoje mais á vontade para repetir o que já affirmavamos ha pouco, a 5 de maio ultimo, quando da passagem do primeiro anniversario da posse do dr. Euclydes Vieira:

"Bem feliz e movimentada se apresenta a gestão do actual governador do municipio. E' verdadeiramente assombrosa a febre de construcções que vae pela cidade. Campinas, pode-se dizer, nunca atravessou uma phase de progresso material tão auspiciosa, como agora.

Na parte central da "urbs" vemos o predio "Columbia" já inaugurado; as demolições do quarteirão 16, para o alevantamento do edificio do Forum, cuja pedra fundamental foi lançada pelo Interventor Adhemar de Barros; a construcção do majestoso predio proprio, de cinco andares, que servirá para a Caixa Economica Estadual e tantos outros emprehendimentos, como o projecto do grande edificio da Associação Commercial, bem proximo ao do Forum. Constróe-se activamente, o grupo escolar de Guanabara. Novos e imponentes predios estão promettidos, destacando-se o do cav. Irineu Checchia, que possuirá cinco andares, a serem erguidos defronte ao largo do Rosario.

Por toda a parte aonde se vae, ha um dynamismo caracteristico, uma febre de construir, de embellezar, de se levantar predios que desafiem o tempo na pureza de suas linhas architectonicas e que encantem os olhos com a belleza que apresentam.

A picareta e a pá proseguem, sem parar, na faina de derrubar os pardieiros infectos, que agora cáem para cederem lugar ao que serão maravilhosas obras de amanhã. Ruas e avenidas estão sendo calçadas. Fabricas se estabelecem no municipio, e tudo, enfim, parece corroborar a bôa vontade e operosidade com que tem estado á frente do governo o dr. Euclydes Vieira".

Em Campinas, de ha muito que não existem facções politicas. Ha apenas o municipio e o Estado, de mãos dadas, apoiando-se mutuamente em todas as obras em que se faça necessaria uma acção conjunta de ambos.

A estima que o povo de Campinas devota ao seu esclarecido Prefeito, ficou eloquentemente patenteada a 5 de maio ultimo, quando da passagem do primeiro anniversario de governo do dr. Euclydes Vieira. Foram uma verdadeira consagração, — mais do que isso, uma apotheose, — as manifestações dos municipes, perfeitamente integrados no Estado novo.

Grande enthusiasta do passado campineiro, não se descuidou tambem, s. exc., dessa importante parte, factor primacial de uma grande administração. Pelo acto 159, denominou varias ruas que permaneciam indeterminadas, levando em conta as suggestões e trabalhos apresentados pelo Centro de Sciencias, Letras e Artes e pela Sociedade dos Amigos da Cidade.

Nesse particular, o operoso Prefeito Municipal deu optima interpretação ás palavras proferidas pelo dr. Adhemar de Barros, quando do discurso pronunciado por s. exc. no banquete que Campinas offereceu ao Presidente dr. Getulio Vargas:

— "Quem quizer estudar o passado de nossa patria, não precisa ir muito longe. Basta percorrer as ruas de Campinas, que em cada uma dellas está perpetuado o nome de um campineiro illustre, ardoroso patriota e grande brasileiro".

Deu tambem o dr. Euclydes Vieira, todo o seu incondicional apoio á organização do Museu de Historia Natural do Bosque dos Jequetibás, de maneira a tornar esta nova instituição um motivo de orgulho para Campinas.

Occorre-nos, a proposito, no momento, um trecho da "Revista do Brasil", exemplar de 1900, publicada no Rio, sob a direcção de Cunha Mendes e secretariada por L. Arantes Barreto. Dizia esta publicação, naquelle tempo, referindo-se aos caracteristicos de diversas cidades paulistas, que em Campinas se destacavam, como "coisas celebres": a egreja, o amor a Carlos Gomes e o bairrismo, em alto gráu, dos seus habitantes. Hoje, sem exagero algum, poderiamos accrescentar a essas tres "celebridades", outras mais, das quaes, sem offender melindres, citariamos o Museu Municipal e o Serviço de Aguas da cidade.

Ahi está o de que, na passagem de mais um anniversario do "Correio Paulistano", podemos nos lembrar a proposito do governo Euclydes Vieira, que poderia numa só palavra ser resumido: Optimo!

Campinas, junho de 1939.

A ANTIGA VILLA DE S. CARLOS COMMEMORA, ESTE ANNO, O BI-CENTENARIO DE SUA FUNDAÇÃO — A FIGURA VENERANDA DE FRANCISCO BARRETO LEME DO PRADO E A OPEROSIDADE DE SEU ACTUAL PREFEITO, DR. EUCLYDES VIEIRA

Campinas, assim como muitas outras cidades do Brasil, teve a sua origem num pouso onde os intrepidos bandeirantes paulistas descansavam, quando empreendiam as suas viagens pelos sertões do paiz, principalmente de Minas, Goyaz e Matto Grosso, em busca de minas de ouro, pedras preciosas e escravizando indios.

Dr. Euclydes Vieira

Nesse pouso os bandeirantes haviam construido uns ranchos, em que costumavam pernoitar, e onde se formou um pequeno povoado que deu origem á actual cidade de Campinas, uma das mais adeantadas do paiz.

Entre outras pessoas attrahidas pela fertilidade das terras (em 1739), e que contribuiram para a fundação de Campinas, citamos o venerando Francisco Barreto Leme do Prado, filho de Taubaté, que, pela sua persistencia, denodo e enthusiasmo, é considerado o fundador de Campinas. Ao lado de Barreto Leme, auxiliando os seus propositos de augmentar o arraial, apparecem então José de Sousa Siqueira, Luis Pedroso de Almeida, Francisco Pereira de Magalhães, Salvador Pinho, Bernardo Guedes e Domingos da Costa Machado. Em 1773, Campinas foi elevada á categoria de Freguezia, desmembrando-se de Jundiahy. Em 1774, a 14 de julho, a capella de Nossa Senhora da Conceição foi pequena para conter os fieis que a procuraram para ouvir a primeira missa, ahi celebrada, pois 61 familias, num total de 357 pessoas, habitavam a então Campinas de Matto Grosso.

A 16 de novembro de 1797, a Freguezia tornou-se villa, com a denominação de São Carlos, possuindo nessa occasião 2107 habitantes e tres ruas: de Cima (Barão de Jaguára), do Meio (Dr. Quirino) e de Baixo (General Carneiro, hoje Lusitana). Em 1842, a 5 de fevereiro, graças ao então Presidente da Provincia, dr. Costa Carvalho, marquez de Monte Alegre, a villa passou a cidade, com o seu antigo nome de Campinas.

Foi nesse anno, nas proximidades desta cidade, no bairro da Venda Grande, que se feriu a maior batalha, a decisiva batalha, que decidiu a victoria entre o Partido Conservador e o Liberal, este chefiado, em São Paulo, pelo brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar e pelo inclyto padre Diogo Antonio Feijó.

LIMITES

Campinas, limita-se ao norte com os municipios de Limeira e Mogy Mirim; a nordeste, com os de Pedreira e Amparo; a leste e sudeste, com o de Itatiba; ao sul, com os de Jundiahy e Indayatuba; ao sudoeste, com o de Monte Mór e ao oeste, com os de Villa Americana e Santa Barbara. O municipio méde 9 leguas de norte a sul e 9 e meia de leste a oeste; a superficie é de 1.599,630 kilometros. Campinas, possue 7 districtos, sendo tres na cidade: Conceição, Santa Cruz e Villa Industrial, com cerca de 80 mil habitantes, e os de Cosmopolis, Rebouças, Sousas e Vallinhos, com 70 mil habitantes, perfazendo um total de 150 mil habitantes no municipio. Apesar de irregular, o municipio de Campinas é pouco montanhoso; possue alguma matta, café, algodão, cannas e invernadas.

Innumeros rios cortam o municipio, salientando-se os caudalosos Atibaia e Jaguary, que se reunem na fazenda Salto Grande, onde formam o Piracicaba; de clima excellente, Campinas está a 693 metros acima do nivel do mar.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O municipio é servido por quatro estradas de ferro: Paulista, Mogyana, Sorocabana e Companhia Campineira de Tracção, Luz e Força, as quaes percorrem uma extensão de 183 kilometros dentro do municipio. Além de seis estradas de rodagem estaduaes, possue 25 estradas de rodagem municipaes.

Campinas, cidade catholica por excellencia, é séde de um bispado; só no municipio existem 9 parochias: Vallinhos, Sousas, Rebouças e Cosmopolis, e na cidade, Conceição, Santa Cruz, Cambuhy, São José e Coração de Jesus, com cerca de 25 egrejas e capellas.

Possue Campinas, como comarca, duas varas: 1.ª e 2.ª, com 5 tabellionatos, 3 cartorios de hypothecas e 7 cartorios de registo civil.

VULTOS ILLUSTRES

Campineiros illustres nas artes, nas letras, nas sciencias, citamos os seguintes: Carlos Gomes, Campos Salles, Cesar Bierrenbach, Francisco e Bento Quirino dos Santos, a cantora Maria Monteiro, Francisco Glycerio e Dom João Baptista Corrêa Nery, o inclyto e primeiro bispo de Campinas. Homens illustres que residiram em Campinas e muito contribuiram para o seu engrandecimento: padre Diogo Antonio Feijó, o grande scientista e pintor francez Hercules Florence, Joaquim Corrêa de Mello, dr. Ricardo Gumbleton Daunt, Dom Joaquim José Vieira, dr. Thomaz Alves Filho, dr. Emilio Ribas e dr. Theodoro Bayma.

A administração policial é exercida por um delegado regional, um delegado auxiliar, seis sub-delegados e innumeros investigadores.

Campinas, tambem chamada a "Princeza d'Oeste" ou "Terra das Andorinhas", possue formosos suburbios: Guanabara, Bota-Fogo, Cambuhy, Villa Industrial, Taquaral, Villa Nova, Chapadão, Villa Marietta, Bomfim, Villa Almeida, Ponte Preta, Campinas Velha, Fundão e Caneleiras.

IMPRENSA E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Publicam-se diariamente os seguintes jornaes: "Correio Popular" e "Diario do Povo", e, semanalmente, "A Tribuna", jornal catholico; em maio de 1938, fundou-se a Rêde Jornalistica Estudantina Campineira, com o fim de reunir jornaes e jornalistas estudantes. Jornaes e revistas existentes: "Tribuna da Normal", "O Dompedrino", "O Gymnasiano", "O Granfo", "O Academico", "A Academia", "O Gymnasio do Estado", "O Progresso", "O Atheneu", "O Cesariano", "A "Voz Academica", "Revista Bento Quirino", "Revista Culto á Sciencia", "A Confederação", "A Normalista", "A Penna", "Palmeiras", "Nirvana" e o quinzenario "A Defesa", e os orgams de classe "Folha Ferroviaria" e "O Mogyana".

Existe já ha algum tempo a Associação Campineira de Imprensa.

Além de grande numero de sociedades recreativas, Campinas possue tres de grandes valores: "Centro de Sciencias, Letras e Artes", "Clube Semanal de Cultura Artistica" e "Centro de Cultura Intellectual". Possue mais, uma possante Estação de Radio, a P. R. C.-9 e o tradicional Clube Campineiro, com imponente séde social.

Ha na cidade e seus arrabaldes grande numero de machinas e fabricas, typographias com secções de clichês, importantes casas commerciaes, industriaes e bancarias; na industria, citaremos a Companhia Mogyana, que fabrica até locomotivas, a Companhia Swift, Fabrica de Lapis, Fabrica de Tecidos Elasticos e a de Séda Nacional, a Usina Esther, uma das mais bem montadas do Estado, onde se fabrica assucar em grande escala.

Campinas é constantemente visitada por scientistas estrangeiros, depois de conhecer os Institutos Agronomico e Biologico, dirigidos por competentes technicos.

Possue importantes hospitaes: O Instituto Penido Burnier, Circolo Italiani Uniti, Beneficencia Portugueza, Maternidade, Santa Casa de Misericordia, Hospital Stevenson, Hospital da Sociedade Portugueza de Soccorros Mutuos, Hospital Dr. Candido Ferreira, Asylo de Invalidos, Hospital Dr. Alvaro Ribeiro e as Casas de Saude: "Bierembach de Castro" e Sanatorio Santa Isabel.

Em materia de ensino, Campinas, é a primeira do Estado, pois além de oito grupos escolares na cidade, possue grande numero de escolas primarias particulares; é séde de uma Delegacia do Ensino. No secundario, possue um Gymnasio do Estado e quatro particulares; uma Escola Normal Official, e duas livres; duas escolas de commercio, duas profissionaes, duas de pintura, dois conservatorios musicaes e a Faculdade de Pharmacia e Odontologia.

Afim de commemorar-se o bi-centenario de Campinas, cujas festas terão inicio a 3 de setembro proximo, foi constituida uma commissão, que muito tem feito para que as mesmas se realizem com inteiro exito.

Suggestivos aspectos da cidade de Campinas. Ao alto, plano superior, da esquerda para a direita: a estatua erguida em homenagem a Carlos Gomes; e a cathedral campineira; o edificio do [illegible]; o [illegible] Sant'Anna, á rua Barão de Jaguara: cadeia publica e séde da Delegacia Regional de Policia. Ao centro: vista do Theatro Municipal e Escola Normal. Plano inferior, da esquerda para a direita: a "Casa das Andorinhas" e o edificio do Instituto Agronomico

CHUEHI NAMBÚ

A annunciada viagem ao Brasil do competente technico japonez, Chuehi Nambú vem despertando, como é natural, desusada curiosidade entre os esportistas brasileiros. Comquanto seu nome nos seja familiar como ex-recordista do salto em extensão, pouco se conhece de sua capacidade na actividade que abraçou.

Justamente para evidenciar seu conceito de mestre, como technico, vamos relatar um facto:

Em 1935, quando Nambú chefiava a delegação feminina que participou das Olympiadas de Londres, foi procurado por Metrocaff, destacado athleta australiano, especialista do salto triplo, que lhe solicitou sua presença num treino, para observar seu estylo.

Neste tempo, Metrocaff não conseguia ultrapassar os 14 metros.

Nambú accedeu ao convite. Compareceu ao campo, assistiu, interessado, diversos saltos do seu novo pupilo, e proferiu esta phrase laconica:

— "Tem excellentes qualidades".

E orientou-o durante uma semana, no fim da qual aconselhou-o a intervir numa competição individual prestes a realizar-se.

Fel-o, e com muita felicidade, pois alcançou um resultado que valia por um recorde europeu: 15,87 metros!

Mal as agencias telegraphicas espalhavam, pelo mundo, o feito do australiano, choviam do Japão telegrammas de protestos, endereçados a Chuehi Nambú.

Seus patricios, indignados, taxavam de "desleal", "imprudencia descabida", e outras expressões asperas, a attitude assumida pelo famoso technico.

Esquecia-se Nambú que o resultado obtido pelo australiano era superior ao dos japonezes? Que elle estava usando seus conhecimentos em prejuizo do esporte patrio, nas vesperas de uma Olympiada?

Dotado de um espirito sereno, Chuehi Nambú declarou que apenas attendeu ao pedido de um athleta, e que para elle foi motivo de orgulho poder servil-o, correspondendo á confiança que lhe depositava.

E rematou: "Para mim o esporte não tem nacionalidade".

Ao regressar á patria encontrou duas correntes formadas em torno de seu caso. Uma o apoiava, outra o recriminava.

Indifferente aos dissidios, proseguiu no seu trabalho.

Preparou novos elementos para as Olympiadas de Berlim.

E dentre elles sahiu o vencedor do salto triplo, confirmando-se, assim, o velho conceito athletico — o salto triplo foi creado para os japonezes.

Quanto ao nosso futuro hospede, voltou a merecer o mesmo respeito de antigamente. Seus prestimos começaram a ser disputados por todos os clubes nipponicos.

Sempre solicito, visando o bem do esporte, desenvolveu tal actividade, que lhe valeu a alcunha de "technico volante". — S. HELOU.

CULTURA DA GUACINA

SEU APROVEITAMENTO NA PRODUCÇÃO DE FIBRAS

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — Os srs. Gastão de Faria, director da Divisão de Fomento da Producção Vegetal, e William Coelho de Souza, technico desse Serviço, transmittiram ao Ministro Fernando Costa a optima impressão recolhida de uma visita, que fizeram, por determinação de s. exc. á Fazenda Tocaia, situada ás margens da antiga estrada Rio-Petropolis.

Informaram ao titular da Agricultura que, nessa fazenda, onde foram recebidos pelo sr. Numa de Oliveira, director do Banco Commercio e Industria do Estado de São Paulo, estão cultivando, em grande escala, a fibra denominada "guacima", para o seu aproveitamento na fabricação de saccaria.

Os referidos technicos communicaram ao Ministro que tiveram ensejo para verificar as magnificas possibilidades dessa cultura, que é uma planta nativa daquella zona, e cuja intensificação muito concorrerá para diminuir a importação da juta, que ascende a cerca de 80 mil contos por anno.

A POLITICA FINANCEIRA DO ESTADO NOVO

O MINISTRO SOUSA COSTA, ADMINISTRADOR SEGURO E EXPERIMENTADO — EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO — RACIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA — ALGUMAS REALIZAÇÕES

MINISTRO SOUSA COSTA

RIO, 24 — (Communicado do Bureau Interestadual de Imprensa) — O progresso de um paiz está na dependencia directa da sua bôa orientação financeira. Finanças em bôa ordem equivalem á saude e vigor do organismo do Estado.

A desorganização neste terreno compromette todos os demais sectores da vida nacional. A importancia da politica financeira de um governo resalta, assim, á primeira vista. Della depende tudo o mais. O progresso firme, surpreendente mesmo, do Brasil, nestes ultimos annos, apesar de todos os enormes tropeços da crise mundial, é devido á orientação esclarecida do governo federal no dominio das finanças. Com effeito, desde o inicio da grande transformação nacional, cujo ponto inicial foi a revolução de outubro de 1930, verifica-se nas nossas finanças uma orientação segura, coherente, superiormente orientada, na qual se descobre, logo, a direcção firme dada pelo Presidente Getulio Vargas á reconstrucção financeira do paiz.

Não nos cabe, neste artigo, analysar o esforço ingente dos diversos Ministros da Fazenda, desde 1930, obedientes todos ao mesmo programma de saneamento financeiro, para por ordem na balburdia que ia neste sector, por culpa das administrações anteriores.

Tal trabalho requeria consultas demoradas. Sobrepuja, de muito, o nosso objectivo.

Não nos sendo possivel acompanhar estes oito annos de continuidade financeira, altamente proveitosos para o Brasil, achamos interessante analysar o que se tem passado no Ministerio da Fazenda, após a instituição do novo regime. Delimitando o nosso campo de estudo, poderemos alinhar algumas observações, se bem que apressadas, sobre o programma financeiro do Estado novo, e sobre as suas realizações, neste importante sector da vida nacional.

De 10 de novembro de 1937 até hoje, embora tenham decorrido apenas 18 mezes, já se podem apreciar resultados beneficos de uma organização nacional calcada nos principios autoritarios e dentro de cujas instituições o executivo dispõe de amplos poderes para solucionar os problemas que se apresentam na vida do paiz, sem ter as suas iniciativas cerceadas por Parlamentos inevitavelmente dominados pelo espirito partidario e pelo interesse de grupos.

UM ADMINISTRADOR DE LARGA VISÃO

O sr. Sousa Costa, actual Ministro da Fazenda, logo que assumiu a gestão da pasta, em 1934, revelou, de modo inconfundivel, tanto a compreensão nitida da politica financeira do Presidente Getulio Vargas, como capacidade de administrador, de realizador, para levar a termo os objectivos visados pelo Chefe do governo.

Na primeira phase da sua administração, o sr. Sousa Costa viu-se defrontado pelos obstaculos inherentes á propria natureza do regime. Todo o seu esforço perdia muito de sua efficiencia, devido aos defeitos insanaveis da organização do paiz, que se tornavam cada vez mais claros. As iniciativas do governo, concretizadas na criteriosa elaboração das propostas orçamentarias, eram embaraçadas pela acção parlamentar. Entretanto, os interesses partidarios, no desejo de preponderar sobre o bem collectivo. As preoccupações eleitoraes falavam mais alto que os interesses da nacionalidade. A multiplicidade de correntes politicas no Parlamento, as mais diversas colorações doutrinarias ali representadas, transformavam-no em um pandemonio. Todos falavam, ninguem se entendia. Desse modo, a actividade com que o Ministro Sousa Costa dava cumprimento ao pensamento do Presidente da Republica não podia produzir senão uma parcella relativamente pequena do que nella se continha de possibilidades beneficas para o paiz. Os resultados tornavam-se bastante apreciaveis somente naquillo que incidia na orbita exclusivamente administrativa, onde o Executivo não se sentia perturbado pela influencia do Legislativo.

RACIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Podemos citar, para comprovar a nossa affirmativa, o que occorreu com a arrecadação cuja efficiencia permittiu ao Thesouro haurir recursos em uma escala sem precedentes no passado. Neste ponto, progredimos muito, graças á racionalização dos methodos de arrecadação e á moralização administrativa levada a effeito. O que se tem effectuado quanto a racionalização administrativa merece particular attenção e deve ser fixado perante o publico. Ahi temos os indices mais impressionantes e seguros do que nos trouxe de beneficios a nova ordem de coisas. O sr. Sousa Costa, que reune a uma lucida compreensão das grandes linhas da nossa politica financeira e economica o conhecimento pratico da machina administrativa e tem a experiencia desses assumptos, adquirida pelo contacto com o apparelho bancario, já vinculou seu nome a uma reforma geral da nossa administração financeira.

O mecanismo administrativo foi reajustado em todas as suas peças, tirando-lhe todo o burocratismo que lhe entravava os movimentos e tornava deficiente o seu rendimento.

Seria materialmente impossivel examinar, nos estreitos limites destas linhas, a obra de racionalização dos serviços do Thesouro e, de um modo geral, de todo o apparelho administrativo do Ministerio da Fazenda, que vem sendo desenvolvida sob a direcção firme do sr. Sousa Costa.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

O Brasil é o "deficit", podemos dizer, abrangendo, numa só phrase, a sua historia financeira. Foi o "deficit" no Imperio. Continuou a ser o "deficit", cada vez maior, mais persistente e alarmante na Republica. Patenteavam-se innefficazes todos os esforços para estabelecer o equilibrio. Cresciam as rendas? As despesas iam mais alto ainda. Abusámos do credito estrangeiro, que as nossas immensas possibilidades economicas facilitavam. A nossa divida externa crescia sempre. Nenhum passo para pôr um paradeiro neste estado de coisas. Cabe á revolução de 1930 o merito de ter posto fim á mania dos emprestimos. E ao governo do sr. Getulio Vargas devemos, tambem, o esforço seguro, continuador, no combate ao "deficit".

O exito dessa politica de moralização dos gastos, de compressão das despesas não podia deixar de produzir completo exito.

Se o Imperio era o "deficit", se a Republica era o "deficit", o Estado novo pode ser identificado como o equilibrio orçamentario. E este equilibrio vem justamente no momento em que o mundo soffre ainda as consequencias da mais demorada e da mais aguda das crises economicas, quando o Estado executa um largo programma de realizações. Devemos o feito inedito ao Presidente Getulio Vargas e ao Ministro Sousa Costa. E, neste ponto, não podemos deixar de nos referir aos auxiliares competentes e dedicados do sr. Sousa Costa. Sem sua collaboração esforçada e intelligente de todo o momento, o governo não poderia ter realizado o saneamento completo do meio financeiro.

Entre esses collaboradores cabe menção especial ao sr. Romero Estellita, cuja actividade infatigavel e esclarecida tem sido um factor decisivo no proseguimento da reforma com que se vae racionalizando a administração financeira do paiz.

Ao lado da reorganização administrativa com um sentido realizador e cujos effeitos já se traduzem no desafogo das finanças, bem caracterizado pelo equilibrio orçamentario, o governo, desde o estabelecimento do Estado novo, tem tido algumas iniciativas de vulto, no sector das finanças e da economia. Assim, a nova politica do café, adoptada nos primeiros dias do novo regime, veio abrir caminho para o restabelecimento de uma situação sadia no commercio do nosso principal producto de exportação.

A recente medida concernente á liberação do cambio indica, tambem, a preoccupação do governo em intensificar o nosso intercambio exterior e concretiza, ao mesmo tempo, uma contribuição do Brasil para a obra do reajustamento economico mundial. A conferencia dos Ministros da Fazenda no Uruguay, onde a nossa representação chefiada pelo Ministro Sousa Costa, defendeu, com brilhantismo, os nossos pontos de vista, veio abrir amplas perspectivas á exportação do Brasil para os mercados sul-americanos e resolveu a velha questão do contrabando nas fronteiras do Brasil com a Argentina e Uruguay.

Actualmente acham-se em construcção o novo edificio da Alfandega do Rio de Janeiro e o Palacio do Ministerio da Fazenda, ambos de grande importancia.

Deste rapido e incompleto golpe de vista sobre a obra do Estado novo, no sector financeiro, resaltam os signaes mais inequivocos da natureza profunda e substancial das transformações, que se vêm operando no organismo nacional. Ao Ministro da Fazenda e aos seus dignos auxiliares o paiz deve os resultados já obtidos e os que certamente virão a ser alcançados á medida que fôr levada para a frente a grande obra do Estado novo.

Mathusalem da imprensa...

LELLIS VIEIRA

O Departamento do Archivo do Estado, com o seu formidavel contingente de materia documental, vem hoje dar a sua pedrinha commemorativa, ao 85.º anniversario desta folha.

Da sua preciosissima collecção de jornaes, destacamos as noticias que se seguem, colhidas em alguns numeros do "Correio Paulistano", no anno remoto de 1874, ou seja ha sessenta e cinco annos!

Em 1.º de janeiro de 1874, pagina 3, columna 3: "BRAGANÇA — Não é a lisonja, nem a bajulação que me faz ir ás columnas do seu jornal render homenagens ao merito e illustração do Illm. Snr. Dr. Antonio Januario Lopes de Andrade pela cura que acaba de fazer ás enfermidades que a longo tempo soffria minha senhora, e de quem já não esperava restabelecimento, vendo o estado de abatimento a que chegou, e a complicação que apresentava a enfermidade; mas a pericia, e dedicação do mesmo Snr. Dr., tudo venceu, e se acha ella hoje gosando saude, pelo que envio ao dito Snr. os meus sinceros agradecimentos. Bragança, 25 de Dezembro de 1873. (Ass.) José Antonio Marianno Fagundes".

* * *

Em 1.º de janeiro de 1874, pagina 5, columna 3: "DEO GRATIA. A meza administrativa da irmandade do Rosario, dos homens pretos faz celebrar na sua egreja no dia 4 de Janeiro vindouro, missa cantada e sermão, em honra e louvor de sua orago, ficando a festividade de costume para logo que a egreja conclua com o douramento da mesma. São convidados os nossos irmãos a comparecerem a mesma festividade e pagarem seus annuaes bem como a comparecerem as 4 horas da tarde para o recebimento da imagem de Santa Cecilia que vae ser alli collocada. S. Paulo, 30 de Dezembro de 1873. O Secretario. (Ass.) Thomaz das Dores Ribeiro".

* * *

Em 3 de janeiro de 1874, pagina 1, columna 1: "AO POVO — A constituição politica do Imperio garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude; e si é isto verdade incontestavel, é igualmente certo, que a Camara Municipal não pode obrigar os proprietarios a tirarem ou mudarem as rotulas dos seus predios; e fazendo-o commette um escandaloso attentado contra a lei fundamental do Estado. A lei não pode ser retroactiva; nem pode condemnar ou prohibir hoje, o que consentio que se fisesse hontem; não pode alterar aquillo cuja fatura permittiu. A Camara pode dar padrões para as construcções ou reconstrucções; mas abusa do seu poder ordenando a alteração da forma dos predios, contra os interesses dos proprietarios. O povo tem o direito de resistencia contra ordens illegaes; deve opor-se a este escandalo".

* * *

Em 27 de junho de 1874, pagina 2, columna 3: "ESCRAVA FUGIDA. Ao abaixo assignado, morador em Jacarehy, fugiu uma escrava criola, de nome Benedicta, com os signaes seguintes: idade, mais ou menos 25 annos, altura regular, cheia de corpo, cor parda, cara redonda, testa e olhos grandes, dentes aguçados e bons, uma cicatriz de fogo no braço direito, as pernas um pouco tortas e os dedos grandes dos pés, bem abertos. Levou alguns vestidos de chita e riscado e chale de algodão cor de havana listrado. Quem a aprehender e entregar ao abaixo assignado, será bem gratificado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada. Jacarehy, 17 de Junho de 1874. (Ass.) José Martins de Siqueira.

* * *

Em 27 de junho de 1874, pagina 2, columna 4: "AS PILULAS PAULISTANAS. — de Ch. PEDRO ETCHECOIN. — Da Imprensa de Santos transcrevemos o seguinte apedido que é o melhor certificado a favor deste maravilhoso medicamento:

— "Illmos. Snrs. Redactores que desejam ser uteis a humanidade. BEXIGAS. Esta terrivel, horrenda assustadora molestia, appareceu nesta villa na familia de Fideles Ribeiro; este falleceu, a familia ficou atacada do mal, sem recursos medicos e abandonada por todos. A villa ficou deserta; porém, Deus não nos abandonou. Appareceu aqui um medico — Carlos Pedro Etchecoin — com as suas pilulas paulistanas; e sem receio accudiu á familia de Fidelis, abandonada, quando os que estavam com a variola, e fazendo os que não estavam, tomar as pilulas para evitar o mal. Hoje, graças a Deus, estão todos cheios das mais bem fundadas esperanças de ver extinto o mal; e nós, gratos e muito gratos ao grande e expontaneo beneficio prodigalizado a favor de infelizes desvalidos, confessamo-nos cordialmente devedores a uma alma tão cheia de desejos ardentes de sel util a humanidade. Estou por ella encarregado de vender, aos que podem comprar, as ditas pilulas, que aos que já estão soffrendo, curas incontestavelmente, por experiencia havida, o que affirmo; e para os pobres desvalidos, estou authorizado a dar gratuitamente. Quando careçam, procurem. Como creio fazer um bem a humanidade soffredora, que succumbe quando o terrivel mal das bexigas apanham-nos desprovidos, por isso peço e rogo a publicação destas, utilissimas linhas. Villa de Indaiatuba, em Novembro de 1873. — O Vigario collado — Padre Antonio Cassimiro da Costa Rodrigues. No escriptorio do Correio Paulistano encontra-se um deposito destas pilulas."

* * *

Estiveram nos salões da Bibliotheca em consulta, o jornalista do "Correio" Monteiro de Barros, o sr. Roberto Thut investigando armas da Republica, os illustres visitantes drs. João Franco de Camargo Filho, Fernando de Toledo Piza e Almeida, do gabinete do sr. Secretario da Educação, dr. Gastão Madeira, professora senhorita Auta Rodrigues da Cunha, dr. Hilario Freire, senhora d. Francisca do Amaral Freire, revmo. padre Benedicto Cardoso, dr. Hugo Silva.

O Archivo recebeu tambem a visita do dr. Honorio de Sylos, illustre secretario-geral do "Correio Paulistano", que pretende fazer pesquisas historicas, consultando papeis e documentos constitutivos do trabalho que pretende elaborar.

O APERFEIÇOAMENTO E RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POLICIAES DO ESTADO

VASTO PROGRAMMA DE ACÇÃO DO GOVERNO PAULISTA — BENEFICOS RESULTADOS PARA O ERARIO PUBLICO DAS MEDIDAS POSTAS EM PRATICA — A COLLABORAÇÃO DA POLICIA NA OBRA DE NACIONALISMO ENCETADA PELO ESTADO NOVO

Não cabe num ligeiro retrospecto como este, salientar minuciosamente todas as actividades do governo neste importante sector de administração publica.

Destacaremos apenas algumas das medidas postas em pratica e glozaremos, ainda que succintamente, as suas beneficas consequencias para o erario publico.

No intuito de aperfeiçoar e racionalizar os serviços policiaes do Estado—nos moldes de uma reforma methodica e socialmente util — reclamada pelo progresso de São Paulo e pelo desenvolvimento das multifarias e complexas attribuições affectas áquelle departamento publico, o governo deu inicio á execução de um amplo programma de reforma da Repartição Central de Policia.

Programma vasto, o seu cumprimento vem se fazendo parcialmente e após meticulosos estudos por parte da administração publica, a qual está devidamente empenhada em elevar mais ainda o conceito da Policia do Estado de São Paulo, dotando-a, maximé na phase actual de renovação da vida brasileira, dos necessarios elementos technicos tendentes a dar maior efficiencia ás suas funcções preventivas e repressivas.

Antes de serem analysadas as reorganizações levadas a effeito pelo governo, é mistér salientar o espirito de economia implantado naquella Repartição pelas recentes medidas governamentaes.

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

Está em vias de ter um edificio apropriado, o Gabinete de Investigações actualmente installado em um predio de apartamentos improvisado em repartição publica, sito em lugar pouco accessivel e com aluguel elevadissimo.

De ha muito que o governo vem cogitando desse assumpto, achando-se já adeantados os estudos do Gabinete de Investigações.

DILIGENCIAS POLICIAES

A economia verificada com o pagamento de diligencias policiaes merece ser destacada. Nos mezes de agosto, setembro e outubro do anno p. findo, por exemplo, com diligencias policiaes em geral, registou-se uma economia de 300:106$600, assim distribuida:

Agosto	3:901$000
Setembro	161:611$600
Outubro	134:594$000
Total	300:106$600

A COLLABORAÇÃO DA POLICIA DO ESTADO NA OBRA DO NACIONALISMO

O Estado novo — tanto na magna carta como em decretos-leis que vem publicando — imprimiu novas e salutares directrizes ao problema do nacionalismo. E a policia do Estado, para a plena e fiel execução da legislação nacionalista — em tão boa hora elaborada — não tem medido sacrificios, dentro da sua orbita de acção.

Dr. Carneiro da Fonte

A fiscalização das irradiações por locutores estrangeiros por parte do Departamento de Censura Theatral, recentemente reorganizado, vem sendo rigorosamente observada.

A expedição de carteiras de identidade a estrangeiros, tanto na capital como no interior do Estado, vem sendo activamente feita com a orientação do Serviço de Identificação.

Os processos de naturalização e a expedição de titulos declaratorios de cidadania brasileira, a revisão dos estatutos de sociedades estrangeiras e outros assumptos affectos a estrangeiros, vêm sendo cuidadosamente feitos.

Estado cosmopolita, é mistér notar a grande responsabilidade e firmeza da Policia Estadual, no fiel cumprimento das medidas legaes pertinentes a este magno assumpto.

Vieram assistir á celebração do 85.º anniversario do «Correio Paulistano»

CHEGARAM, HONTEM, A S. PAULO, OS SRS. DR. IVO ARRUDA, DIRECTOR DA SUCCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO", NO RIO, E REPRESENTANTE DO SR. HERBERT MOSES, E PEDRO THIMOTHEO, DIRECTOR DO SYNDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAES

Pela automotriz de carreira da Central do Brasil, chegaram, hontem, a esta capital, procedentes da capital da Republica, afim de participar da commemoração do 85.º anniversario da fundação desta folha, os srs. dr. Ivo Arruda, director da succursal no Rio e do "Bureau Interestadual de Imprensa" e representante do dr. Herbert Móses, illustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O director da succursal carioca deste orgam viajou em companhia da exma. sra. d. Maria Amorim Arruda, sua esposa, e sua filha srta. Alba.

Em companhia do dr. Ivo Arruda, chegaram, tambem, com o mesmo fim, os srs. Pedro Timotheo, director do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes, e o conde Vicente Perrotta, representante do Syndicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornaes e Revistas.

Os distinctos visitantes foram aguardados, na "gare" do Norte, pelos drs. Abner Mourão e Antonio M. de Oliveira Cesar, respectivamente redactor-chefe e superintendente do "Correio Paulistano"; e por redactores e pessoas amigas, que lhes dispensaram carinhosa acolhida.

O "cliché" que illustra esta nota mostra um grupo feito, na estação do Norte, momentos após o desembarque, e constituido, da esquerda para a direita, pelos srs. Miguel Helou, Attilio Bonetti, dr. Ivo Arruda, dr. Abner Mourão, Alberto Sartini, dr. Pedro Timotheo, sra. d. Maria Amorim Arruda, conde Vicente Perrotta e Antonio M. de Oliveira Cesar.

PALACIO DO GOVERNO

O sr. Interventor Federal, por intermedio do dr. Franchini Neto, de sua casa civil, visitou s. exc. revma. d. Aquino, arcebispo de Cuyabá, e retribuiu a visita de d. Antonio, bispo de Assis, que se acha de passagem por esta capital.

* * *

Na cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Hospital Santo Antonio S/A, o sr. Interventor Federal fez-se representar pelo sr. Horacio de Andrade, da sua casa civil.

* * *

Em visita ao sr. Interventor Federal, estiveram, hontem, no Palacio dos Campos Elyseos, os srs.: dr. Benedicto Martins Barbosa, Prefeito Municipal de Rancharia; dr. Domingos Ceravolo, Prefeito Municipal de Presidente Prudente; sr. Alfredo Westin Junior, Prefeito Municipal de Presidente Bernardes, e Arthur Fernandes da Conceição Santos, Prefeito Municipal de Tupan.

* * *

DESPACHO PROFERIDO PELO SR. INTERVENTOR FEDERAL:

No processo em que é interessado Abrahão Toga Machado: — "Cumpra-se a sentença judicial, nos seus estrictos termos, com as necessarias cautelas para evitar que se derrogue o caracter esportivo da diversão a que a mesma se refere".

* * *

DESPACHOS DO SR. SECRETARIO DO GOVERNO:

No processo em que é interessado Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro: — "A lei invocada pelo recorrente somente beneficia os funccionarios federaes, não podendo, nessas condições, ser attendido o seu pedido, nos termos do parecer do Departamento das Municipalidades".

No documento em que são interessados Coracy Ribeiro e outros: — "Sellem, devidamente, a petição e documentos annexos".

No requerimento em que é interessado Carlos Busse Junior, funccionario do Departamento Estadual de Estatistica: — "A' vista das informações, nada ha a deferir".

* * *

DOCUMENTOS ENCAMINHADOS PELA DIRECTORIA DO EXPEDIENTE:

De d. Herminda Gomes: — á Secretaria da Educação.

De Euclydes Villela e de José Domingos de Oliveira: — á Secretaria da Fazenda.

De Bento Alves Pereira, de Paulo Bezerra de Menezes, de Miguel Ruggiero e de d. Mamir Moreira e outras: — á Secretaria da Justiça.

De Victor Soares: — ao Prefeito Municipal de Santos.

* * *

PROCESSOS DE NATURALIZAÇÃO:

De José Antonio Cordeiro: — á Repartição Central de Policia.

PAGINA FEMININA
DA ELEGANCIA E DO LAR

IMAGENS DA MODA

TODAS as mais diversas e mais interessantes imagens da Moda actual se encontram nos figurinos e nas revistas de belleza que a excellente AGENCIA SCAFUTO apresenta ás suas clientes.

"Vogue" — francez, americano, inglez, — "Votre Beauté" e "Votre Bonheur", "L'Officiel", "Femina", "Harper's Bazaar", "L'Art et la Mode", "Le Jardin des Modes", "Modes et Travaux", "Marie Claire" — a esplendida revista de belleza e de conselhos praticos — "La Femme Chic" e tantas outras publicações elegantes, vendidas aos melhores preços.

AGENCIA SCAFUTO — rua 3 de Dezembro, 29.

——(*)——

A Moda e a côr do cabello

Chronica de ROSEMARY

DEPOIS do louro ardente e do louro gelado, esse "platiné", que era um desastre para a saude do cabello, chegámos á grande Moda dos tons discretos, do "perfeito natural", por vezes, obtido com um novo artificio.

O cabello louro cendrado, cuja belleza é indiscutivel, senão sensacional, os tons de avellã e castanha, os mais avelludados e suaves triumpham... modestamente, como dizia uma revista parisiense, a proposito de penteados.

——(*)——

Mas se os tons da Moda são naturaes e discretos, o penteado tem de ser immensamente cuidado — uma pequena obra prima, um verdadeiro adeus ao estylo negligente, esvoaçante, confuso.

Não se admitte um cabello deliciosamente "marron", como o de Florence Rice nas scenas coloridas da alegre "Canção de Amor" em que Jeannette Mac Donald parece mais joven do que nunca, sem muito brilho e muita graça na harmonia das "boucles" e das ondulações E o cabello cendrado, tão admiravel de finura e, tambem, tão invulgar, exige que o realcem com as "maquillages" rosadas e os vestidos, os véos de tons pastel.

——(*)——

UMA NOIVA ELEGANTE E UM MODELO DE BALENCIAGA REALIZADO EM SETIM "DUCHESSE"

PARA AS NOIVAS

Para a madrinha, um "tailleur" de setim "bordeaux", saia longa e lapellas de "moire" côr de rosa.

* * *

Acompanhando um vestido de setim e de feitio muito simples — golla fechada, saia immensa, de enormes prégas a partir da cintura — o véo de "tulle" simplesmente preso por um pequeno ramo de "muguet".

Creação de ROBERT PIGUET.

* * *

Um modelo realizado em "mousseline" de seda plissada — para o encaixe da blusa — e "crêpe romain" para a saia, de longa cauda em ponta. Mangas compridas — "mousseline" e "crêpe" — véo de "mousseline", partindo de um diadema composto de "pois de senteur" brancos.

Creação JACQUES HEIM.

* * *

A mais elegante "lingerie" para um enxoval faz-se agora em "voile triple".

* * *

De MAGGY ROUFF para uma noiva elegantissima, representando ao mesmo tempo a mais encantadora mocidade e um dos antigos nomes da aristocracia franceza — um vestido de setim, silhueta "princesse", busto habilmente "drappé", mangas bem ajustadas. Duma ligeira corôa de flores debruçadas para os olhos partia o véo de tulle incrustado de rendas preciosas, e descendo, na frente, até aos hombros.

* * *

Os tons mais subtis da "maquillage" moderna, os mais finamente rosados, dourados, com os tons amaveis que têm os "pois de senteur" — são os mais indicados para accentuar a belleza e a doçura dum rosto juvenil, todo aureolado de tulles e de "boucles" despretenciosas.

O penteado duma noiva deve ser, tanto quanto possivel, nitido e pessoal, inimigo de estravagancias, e sem o ar de certos penteados para baile que parecem exigir a cada instante uma correcção do "coiffeur".

CONSELHOS PRATICOS

AS RENDAS E A MANEIRA DE LAVAL-AS

RENDAS BRANCAS E NOVAS — Lavar em leite morno já fervido, depois em agua assucarada (dois pedaços de assucar para um litro) passar a ferro pelo avesso, emquanto ainda estão ligeiramente humidas, e sobre uma taboa que seja bem forrada, empregando-se um ferro perfeitamente limpo e de calor moderado.

* * *

RENDAS GROSSAS — Mettel-as numa caçarola cheia de agua espumosa e quente. Deixar ferver. Lavar em agua clara, á mesma temperatura. Para seccagem, enrolal-as em volta duma garrafa e não passar a ferro.

* * *

RENDAS BRANCAS ANTIGAS — Empregar a agua morna e um sabão a base de fel. Mergulhal-as na agua espumosa, apertando-as entre os dedos. Passar por uma agua limpa. Accrescentar uma pitada de assucar ao enxaguar pela ultima vez as rendas. Restituir-lhes o relevo apoiando fortemente (pelo lado do avesso) sobre os motivos a destacar.

CORRESPONDENCIA DAS LEITORAS

LINDA FLOR — Tenho o maior prazer em lhe dar neste domingo as indicações que me pede mas ainda que se corrija de todos os seus pequenos defeitos — o que é facil na sua edade — não sei se conseguirá fazer esquecer a leviandade sentimental que demonstrou, abandonando por um "flirt" esse rapaz de quem gosta.

As criaturas humanas, minha bôa amiga desconhecida, não se abandonam e retomam com essa facilidade, como se se tratasse de vestidos fóra de Moda, que o simples capricho da Moda faz voltar um dia á grande actualidade

Desejo que possa convencer esse rapaz da sinceridade dum interesse que um dia se mostrou bem fragil, mas receio que a antiga experiencia o leve a resistir á tentação de acreditar hoje em você. De qualquer maneira, deve procurar aperfeiçoar o seu aspecto e o seu estylo, aprender a julgar o valor dos seus proprios sentimentos. A carta que me escreveu, como você mesma diz, é bastante confusa e não muito correcta. Tudo isso, porém aos 18 annos se consegue, com um pouco de força de vontade. Acho incrivel que nessa edade pense "que está ficando velha"! 18 annos é a plena mocidade, tempo de estudo e de enthusiasmo, de confiança no futuro

O seu peso está bem se a sua altura foi medida sem saltos. Portanto, o "queixo duplo" deve ser diminuido por um tratamento local. Um bom exercicio é o que se faz deante dum espelho, inclinando a cabeça para traz e abrindo e fechando a bocca umas 15 vezes seguidas. Todas as manhãs depois de applicar um crême nutritivo, deve bater com as costas da mão contra a parte inferior do queixo, repetindo esse movimento durante dez minutos. Inclinar a cabeça para trás e em seguida para a frente, batendo com o queixo no peito, é outro exercicio recommendado para o

(Contiúe na pag. seguinte)

——(*)——

MARCELLE DORMOY E WORTH

Fazem-se representar por estas duas expressões do seu talento de costureiros na Exposição de Nova York

——(*)——

CUIDADO COM A SUA BELLEZA

A causa principal da decadencia da Cutis é, o accumulo de Toxinas nas Cellulas.

Pela obturação dos póros, devido muitas vezes a uso de Cremes gordurosos e pegajosos, a cutis irrita-se.

Apparecem os cravos, as espinhas, rugas e pés de gallinha.

Contra isso, só ha um verdadeiro remedio.

Usar o Leite ou Creme de Belleza PHYLODERM.

As Cellulas, estimuladas pela acção das VITAMINAS radio-activas que o Phyloderm contém reactivam-se, e a CUTIS toma o aspecto viçoso e esplendido da Juventude.

O Leite e o Creme Phyloderm, constituem, pela sua composição e preparação scientifica, uma preciosa fonte de Belleza.

——:•:——

UM VESTIDO ORIGINAL DO GRANDE COSTUREIRO PARISIENSE LUCIEN LELONG

"MOIRE" BRANCA E VÉO DE "TULLE" EGUAL A' SEGUNDA SAIA

DIZEM... OS QUE PENSAM

Todos convidam a felicidade para vir a sua casa, mas quasi ninguem sabe recebel-a.

* * *

A excentricidade é a caricatura involuntaria da originalidade.

* * *

Um homem pobre imagina que o desdenham apenas por que é pobre. Um homem rico imagina facilmente que se interessam por elle apenas por que não é pobre.

* * *

Quando a experiencia traz comsigo uma constante amargura, em vez do sentimento justo das mil expressões da vida, torna-se tão má conselheira como as peores illusões.

PAGINA FEMININA

DA ELEGANCIA E DO LAR

A modernissima elegancia de uma "capeline" de Mme. SUZY

Indicações da Moda

Na collecção de JEANNE LANVIN, as mangas de certos "manteaux" são incrustadas no ante-braço de tecidos de côres differentes.

* * *

Um "manteau" de lã "beige" claro, golla bordada a preto, numa feliz imitação de ligeiras folhagens.
Modelo de BRUYE'RE.

* * *

Um vestido de velludo preto, para noite, com um "empiécement" de renda branca.
Modelo de GASTON.

* * *

Grande voga dos "tailleurs" com as jaquetas debruadas de recortes dentelados. Por exemplo, na collecção de LUCIEN LELONG.

* * *

Na collecção de CHANEL, os vestidos de estylo são de tafetá ou de "faille". As "mousselines" e os "crêpes" vaporosos compõem os novos modelos de genero "Tanagra".

* * *

SCHIAPARELLI apresenta, com os seus vestidos de noite, "écharpes" de tulle e velludo.

* * *

E' da mais moderna elegancia escolher a bolsa, as luvas, os sapatos e o cinto no mesmo colorido, no mesmo tom.

* * *

Um vestido — "manteau" em lã azul marinho, aberto sobre um fundo de "lingerie" branca.

* * *

Fechando a golla estreita de "lingerie", um laço egualmente branco. Mangas compridas, alargando a partir do cotovello e apertadas nos punhos, que são naturalmente sublinhados de branco.

Modelo de EDMOND COURLOT.

* * *

Para a praia, usam-se as saias de tecidos listados, abertas como um "manteau", e partindo dum largo cinto "corselet" de effeito muito original, sobre os "maillots" de banho e quasi á altura dum bolero em que as listas do tecido, habilmente dispostas, substituem qualquer enfeite, além dos nitidos botões.

* * *

Para viagem, as bolsas mais elegantes — mais confortaveis tambem — são as de grande formato, em couro envernizado, por exemplo, com uma guarnição de costuras bem apparentes.

* * *

Para noite, é duma grande distincção o "fichu" de arminho, acompanhando os vestidos amplos e de tons escuros.

* * *

Para o "golf", um "tailleur" azul claro, de lã, jaqueta classica, botões simples, saia de prégas, uma blusa de lã muito fina, em azul e "bordeaux".

* * *

Para andar pedalando, com uma elegancia discreta, pelas avenidas do Jardim America, um "ensemble" de lã azul petroleo, jaqueta e saia de prégas — as prégas da jaqueta irão dos hombros á cintura — quatro bolsos enviesados, um botão na golla estreita e outro na pala da cintura.

* * *

Um vestido de baile realizado em "marrocain" preto e bordado de "paillettes mauves" e côr de rosa.

Modelo de ROSEVIENNE.

Uma "toque" de flores e "gros grain" de tons pastel.

——(*)——

CORRESPONDENCIA DAS LEITORAS

(Conclusão da pag. anterior)

seu caso. Seja persistente e verá como obtem resultado.

Para a sua pelle, o crême base do pó de arroz, deve ser de qualidade especial para as pelles seccas. Se deseja ser mais morena, tome uns banhos de sol, depois de ter tido o cuidado de passar em todo o rosto um oleo do genero do oleo Johnson, para evitar que a pelle fique desagradavelmente resequida.

Quanto ás manchas de que me fala, não posso dar nenhum conselho antes de saber a que razão as attribue.

Escreva outra vez e não se desespere. A velhice ainda vem longe e quem sabe se o seu antigo namorado é mais indulgente do que eu penso.

ROSEMARY

AVISO A'S LEITORAS

A todas as leitoras que desejarem uma resposta urgente ás suas consultas, "Rosemary" pede a gentileza de mandarem as suas cartas de maneira a que sejam recebidas na redacção do "Correio Paulistano" antes de quinta-feira. As cartas recebidas no fim da semana raramente podem ter uma resposta no domingo que se segue.

A "VITRINE" DOS CHAPE'OS

Uma "toque" de setim preto, com um "bouquet" multicôr e uma grande "voilette", ondulando sobre o cabello
Modelo de ROSE VALOIS.

* * *

Um "béret" de feltro preto, guarnecido de folhas de samambaia, recortadas em feltro preto sobre um fundo de "faille" branca.

* * *

Um feltro preto guarnecido de ottomana "bayadére".

* * *

Na collecção de LANVIN, um grande feltro preto, debruado de "moire" brilhante. Duas fitas de "moire" dão um laço á altura da nuca.

* * *

Um "breton" de feltro claro e um espesso véo "marron", que mais parece uma rêde, cobrindo o cabello e terminando num laço amplo, sobre as costas dum "tailleur" de linha simples.

Muitos e muito elegantes chapéos de tons "gris" claros.

* * *

Um modelo de BLANCHE ET SIMONE, em feltro "gris" e "faille" azul marinho.

* * *

O verde, o azul, o "mauve" e o rosa pallido continuam a dominar o conjunto de varias collecções de chapeleiras parisienses. Extraordinaria voga das plumas leves, multicôres.

* * *

Para os chapéos de genero "habilée", muitas guarnições de "aigrettes".

* * *

AGNE'S apresenta a novidade — que é uma transformação dos penteados para baile — das rêdes floridas e das rêdes pretas, salpicadas de laços de velludo, minusculos e deliciosos.

* * *

Um "béret" de velludo "beige" rosado, uma "écharpe" egual, destinada a acompanhar um "tailleur" azul marinho.

* * *

Um pequeno chapéo preto e redondo, em feltro avelludado, tendo ao centro da copa um laço de fita branca. O laço deve parecer uma estrella do mar, sob um véo extremamente fino.

——(*)——

UM ORIGINAL CONCURSO PARA SENHORAS...

Pela Radio Cruzeiro do Sul em combinação com a "Pomada Milagrosa", foi instituido um interessante concurso, que consite em adivinhar o nome de um cantor romantico e muito popular, cuja voz é irradiada diariamente, ás 19 horas, pela emissora acima.

A concorrente que acertar, concorrerá a riquissimos premios que se acham expostos na vitrine da Joalharia Casa Castro, dentre os quaes se destaca um finissimo relogio pulseira, marca "Electra", com brilhantes.

——(*)——

RECEITAS PARA AS DONAS DE CASA

MOLHO PARA "FILET" DE PEIXE

Põe-se numa caçarola 25 grs. de manteiga, uma colher de farinha de trigo, outra de cebola picada, sal, pimenta, noz moscada, e um pouco de azeite.

Leva-se ao fogo até levantar fervura. Accrescenta-se depois uma chicara de leite, mistura-se tudo bem, accrescenta-se uma duzia de camarões cosidos e deixa-se ferver de novo durante uns cinco minutos.

Ficando muito espesso, addiciona-se mais leite.

AS IDÉAS ECONOMICAS

Para utilizar até ao fim um "baton" de "rouge" que não serve mais para desenhar o contorno dos labios, passar um lapis vermelho sobre esse "baton" gasto e depois desenhar os labios, seguindo a curva natural. Em seguida, egualar a pintura, empregando sempre o lapis com um pouco de "rouge".

A ELEGANCIA INFANTIL

Um vestido de "surah" côr de rosa e branco, para os dias quentes. Franzidos a partir do "empiécement", golla redonda e punhos brancos. Os bolsos quadrados serão muito decorativos se as listas do "surah" formarem um desenho em contraste com a disposição vertical das listas da saia.

JANE BLANCHOT — Uma grande "capeline" preta e côr de rosa.

"ENVOL" E O DELICIOSO NOME DESTA CREAÇÃO DE REBOU' PARA UM CASAMENTO BEM.

A industria manufactureira em S. Paulo

A REPRESENTAÇÃO E OS PROBLEMAS DA INDUSTRIA NACIONAL

O desenvolvimento industrial de S. Paulo é um phenomeno recente, do qual a nossa geração foi, em grande parte, testemunha, por assim dizer ocular.

Não fosse a immigração intensiva do fim do seculo passado e do principio do seculo corrente e a guerra de 1914, que transformou a physionomia do mundo, sem duvida, continuariamos ainda num ambiente agricola onde a população rural seria a preponderante.

Os homens que nascem hoje e que encontram todas as facilidades da nossa actividade manufactureira, são levados, naturalmente, a pensar que tudo foi natural e não podem avaliar o sacrificio e o esforço dispendido pela geração passada, para preparar o bem estar relativo em que vive a nossa população actual, dispondo das innumeras utilidades exigidas pela vida moderna no mundo occidental.

Desde os primordios da Independencia, comprehenderam os nossos homens mais eminentes a vantagem, se não a necessidade, de ser facilitada, no Brasil, a formação duma industria nacional de transformação, principalmente das nossas materias primas.

Ainda recentemente, a publicação da correspondencia diplomatica sobre a Independencia, do Brasil, enviada pela Legação [illegible] do Rio de Janeiro ao "Foreign Office", feita sobre a direcção do illustre professor C. K. Webster da Universidade de Londres, revela quanto essa idéa estava arraigada no espirito do Patriarcha José Bonifacio de Andrada e Silva, e dos outros estadistas da época.

Não é, portanto, de admirar que já em 1828, sob os auspicios de d. Pedro I, se fundasse, no Rio de Janeiro, a benemerita Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, cujos trabalhos tão grande influencia exerceram para formar a mentalidade industrial em nosso paiz, além de ter tambem contribuido decisivamente para o nosso desenvolvimento cultural.

Não era apenas no Rio de Janeiro, entretanto, que os nossos homens se preoccupavam pelo desenvolvimento da industria. Em São Paulo, tambem eram numerosos os paulistas que constantemente trabalhavam para, de todas as formas, estimular a creação duma grande industria manufactureira nacional.

E' interessante, nesse sentido, a leitura dos trabalhos do Brigadeiro Machado de Oliveira, que, nos meados do seculo passado, contractado para chefe do Serviço de Estatistica da Provincia de São Paulo, que já naquella época era um dos melhores do Brasil, preoccupou-se especialmente desse aspecto da nossa producção, e deixou documentos do mais alto valor para a historia da nossa evolução industrial.

Com o crescimento da industria, era natural que apparecessem problemas de solução mais ou menos difficil e para cujo estudo os nossos governos ainda não dispunham de um corpo adequado de technicos. Além disso, os mesmos phenomenos verificados nos paizes mais adeantados obrigaram os lideres da industria nacional a procurar entre si uma cooperação indispensavel para a orientação efficiente da producção, tendo em vista as reaes necessidades do paiz. Dahi a fundação das primeiras associações industriaes paulistas, surgindo, entre ellas o Centro de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo.

Era natural que a liderança fosse assumida pela industria de fiação e tecelagem, a mais antiga, a mais forte e bem apparelhada; mas a industria crescia e chegou a inesperadas proporções. São Paulo tornava-se rapidamente o maior centro industrial da America Latina, como orgulhosamente affirmam os "camarões" da Light.

Assim, outras industrias appareciam, multiplicavam-se, cresciam e, englobando enormes interesses economicos e sociaes, pediam insistentemente uma organização de amparo e incentivo ao seu progresso.

Não era mais possivel adiar-se a realização desejada, e, a 1.º de junho de 1928, nascia o Centro das Industrias de S. Paulo, transformado, poucos annos depois, na actual Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, associação declarada de utilidade publica pelo decreto estadual n.º 6.695, de 21 de outubro de 1934, e que, no Brasil, desempenha sem favor o papel que na Inglaterra de hoje é representado pla "British Federation of Industries".

Eram decorridos cem annos justos, desde que um grupo de sonhadores com a grandeza da patria haviam fundado a "Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional".

O esforço desenvolvido, apesar dos tropeços innumeros, havia transformado o sonho na esplendida realidade actual: a industria brasileira de transformação aproximando-se no valor da sua producção no da lavoura, e, São Paulo concorrendo com mais de um terço desse valor.

O programma do Centro, hoje, Federação das Industrias do Estado de São Paulo, constitue uma verdadeira profissão de fé até agora, fielmente cumprida.

Nenhum instante deixou ella de promover o engrandecimento e a consolidação da industria brasileira por todos os meios ao seu alcance: estudo, propaganda e acção. Tudo dentro da ordem de idéas e os reclamos das grandes forças productoras do Estado, todas movidas por um ideal patriotico, sem distincção entre nacionaes e estrangeiros, ou entre grandes e pequenos, com o fito unico no progresso, numa tendencia constante para um harmonico desenvolvimento dos justos interesses ligados á producção.

Esse programma não foi traçado com idéas particularistas de interesses da profissão, mas sim num ambito muito mais alto de especialização economica para tornar possivel a necessaria harmonia entre os seus componentes.

Em São Paulo, os grupos fundamentaes das Industrias, com excepção ainda da industria extractiva, têm nas suas grandes associações de classe a necessaria representação e amparo.

Todas estas associações, conscias da sua finalidade e das grandes actividades a que ellas servem, procuram agir e trabalhar sempre, dentro do possivel, num harmonico entendimento para a grandeza de São Paulo e portanto do Brasil.

Ao lado destas grandes associações, lidam numerosas outras, de interesses mais particularizados, mas todas utilissimas e necessarias.

Ha nomes que em certos momentos se impõe, tal o seu valor e prestigio. Assim é o do benemerito e grande industrial, conde Francisco Matarazzo, acclamado logo, sem discrepancia, para o posto de 1.º presidente do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, ao ser fundado.

Foram seus companheiros na primeira directoria os srs. Roberto Simonsen, actual presidente da Federação; Jorge Street, de saudosa memoria; Antonio Devisate, Horacio Lafer, José Ermirio de Moraes, Carlos von Bulow, P. G. Meirelles, Nestor de Barros e Alfredo Weiflog.

Hoje prosegue a Federação no seu

Dr. Roberto Simonsen

incessante labor, sob a direcção do dr. Roberto Simonsen, que tem como companheiros de directoria os srs.: dr. Paulo Alvaro de Assumpção, 1.º vice-presidente; Pedro de Assis Oliveira, 2.º vice-presidente; dr. Antonio de Sousa Noschese, 1.º secretario; sr. Arnaldo Lopes, 2.º secretario; sr. Egydio Bianchi, 1.º thesoureiro; sr. Morvan Dias de Figueiredo, 2.º thesoureiro.

Directores sem funcção especifica: — Dr. Armando de Arruda Pereira, dr. B. Manhães Barreto, dr. Carlos Pinto Alves, dr. Eduardo Jafet, dr. Eloy de Miranda Chaves, Horacio Frugoli, sr. Jorge Griesbach, dr. José Carlos de Macedo Soares, dr. José de Assis Ribeiro, sr. Luis Ferreira Pires, commendador Manuel de Barros Loureiro, dr. Mariano Jatahy Marcondes Ferraz, sr. Octavio de Sá Moreira, sr. Orlando Augusto de Toledo, dr. Orlando da Costa Meira, sr. Paulo Pereira Ignacio, sr. conde Raul Crespi, sr. Theophilo Olyntho de Arruda.

Conselho Fiscal: — Sr. Carlos Eduardo de Azevedo, dr. Mario Freire, sr. Germano Schuetz. Supplentes: dr. Heitor Freire de Carvalho, sr. Numa de Oliveira, sr. L. H. Stanley Smith. Secretario geral, dr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro.

O QUE E' A FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A "Federação das Industrias", que se pode ufanar de legitimamente representar o pensamento e a orientação das forças productoras do Estado, é uma associação que conta hoje cerca de 1.200 socios, representando todos os sectores por que se distribuem as actividades em nosso Estado.

O capital declarado das firmas associadas monta a 2 milhões de contos de réis, ou mais de 60 °|° do capital declarado para as nossas actividades industriaes, notando-se que o operariado empregado nessas fontes de energias attinge a 160.000, acima tambem 60 °|° do total do operariado industrial paulista.

Organização technica perfeita, a "Federação das Industrias" está apparelhada para, com presteza e efficiencia, defender e orientar seus associados, para o que dispõe de Departamentos Especializados em fisco-federal, estadual e municipal e em tudo mais que diga respeito ás leis fiscaes e trabalhistas em vigor. São estes o "Departamento Trabalhista", "Departamento de Importação", "Departamento de Impostos e Taxas", "Departamento Juridico", "Departamento Syndical" e "Departamento de Marcas e Patentes", orgams especializados no assumpto, aptos a fornecerem aos socios da "Federação", gratuitamente, as informações de que necessitarem.

A "Federação" acha-se, pois, intimamente ligada aos problemas technico-economico-sociaes das classes que representa; nella é que se reflectem os mais significativos symptomas da mentalidade mais compreensiva de nossas realidades e que se está formando entre nós, como entre os mais modernos centros industriaes do mundo.

Como orgam verdadeiramente representativo das classes productoras, a "Federação", desde seu inicio, vem dedicando suas melhores attenções para a solução dos mais multiplos problemas que interessam á industria brasileira.

No anno ultimo, por exemplo, suas vistas foram encaminhadas aos assumptos seguintes, todos intimamente ligados ao parque industrial de São Paulo: — o Conselho de Expansão Economica, Conselho Federal de Commercio Exterior, Justiça do Trabalho, imposto de vendas e consignações, lei do salario minimo, taxa dagua, imposto de consumo, tarifas aduaneiras, etc..

CONSELHO DE EXPANSÃO ECONOMICA

Por decreto n.º 9.527, de 19 de setembro de 1938, foi creado pelo exmo. sr. dr. Adhemar de Barros, dd. Interventor Federal no Estado, o Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo. Para esse orgam é que são chamadas as classes productoras, afim de, em intima cooperação com os representantes dos poderes publicos, promoverem o desenvolvimento das actividades economicas do Estado, estudando as providencias que se tornem necessarias á solução dos varios problemas que lhes dizem respeito.

A "Federação", pelo seu digno presidente, dr. Roberto Simonsen, tem representado condignamente nesse Conselho a industria paulista, concorrendo activamente para consagral-o como importante orgam consultivo da administração publica.

IMPOSTO DE CONSUMO

Não menos relevante foi a influencia da "Federação" na reforma do Regulamento do Imposto de Consumo. Resolvida pelo governo federal a citada reforma e apresentado ao Ministro da Fazenda o respectivo projecto, a "Federação", em defesa dos sãos interesses de seus representados, do Commercio e da Industria, de tal modo se houve junto aos altos poderes da Republica que conseguiu uma amnistia fiscal para as novas incidencias até 30 de junho, ao mesmo tempo que fazia o possivel para uma revisão completa do decreto-lei n. 301, conciliando assim os interesses do fisco com os da industria do paiz. Como resultado desse trabalho, foram assignados o decreto-lei n. 739, e subsequentes, que em parte attenderam a multas industrias, continuando a "Federação" a trabalhar para corrigir os defeitos ainda existentes.

TARIFAS ADUANEIRAS

Desde 1937, vinha a "Federação" pleiteando junto ao governo federal, uma reforma parcial das Tarifas Aduaneiras, visando o reajustamento da situação economica de varios ramos da industria, affectados por tratados commerciaes ou pela politica aduaneira dos ultimos tempos. No anno ultimo, esse trabalho, iniciado na extincta Camara dos Deputados, continuou a ser feito perante o sr. Ministro da Fazenda, exmo. sr. dr. Arthur de Sousa Costa, que presidiu a numerosas reuniões realizadas entre a Commissão de Tarifas do Ministerio da Fazenda e a Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, honrosamente prestigiada pela Confederação Nacional da Industria, CONSEGUIU, afinal, que o governo federal baixasse o decreto n. 1.028, de 4 de janeiro de 1939, que veio sanar numerosos inconvenientes verificados no ultimo decennio.

DECRETOS ESTADUAES NS. 9.276 E 9.278

Os decretos acima, publicados no "Diario Official" de 28 de junho de 1938, em que se consubstanciavam medidas e providencias que attingiam de perto interesses de monta, radicados em nosso meio, no commercio e na industria, causaram sensiveis prejuizos.

Em sua defesa, a "Federação", juntamente com a Associação Commercial de São Paulo e os Syndicatos dos productores interessados, deu os passos necessarios para que a conciliação dos interesses das classes productoras e dos Estados fosse conseguida, para o que foram organizadas, de accordo com o sr. Secretario da Fazenda, commissões mistas destinadas a reverem aquelles projectos e apresentarem o projecto de sua regulamentação.

Realizados os estudos, foram emfim assignados pelo governo do Estado os novos decretos, modificando os anteriores, ficando assim evidenciados a vigilancia constante da "Federação", em torno de tudo quanto diga respeito aos interesses de seus representados e, bem assim, o alto espirito de conciliação e boa vontade demonstrados pelo governo paulista e seus dignos representantes.

E assim continu'a a Federação das Industrias do Estado de São Paulo o seu proveitoso trabalho. Só quem priva intimamente com essa organização modelar póde avaliar os inestimaveis serviços por ella prestados á nossa collectividade industrial. E, por outro lado, considerando-se a influencia exercida pela industria em nosso meio, pode-se bem dizer que o governo do Estado de S. Paulo, ao declarar a Federação das Industrias instituição de utilidade publica, procedeu com notavel acerto e justiça.

A Industria Paulista representada pelo seu orgam de classe, bem mereceu esse reconhecimento: a sua utilidade para o bem do Brasil é hoje indiscutivel e indiscutida.

ASSOCIAÇÕES

LIGA DE COORDENAÇÃO NACIONALISTA

Uma commissão de membros da directoria da Liga de Coordenação Nacionalista, composta dos srs. Manuel Osorio, Pedro M. de Sousa e Silva, Julio de Abreu Filho, Eraldo Doin e João Pereira Barreto, esteve na 2.ª Região Militar, em visita de cortezia ao sr. general Mauricio Cardoso, commandante da Região.

Introduzida no salão nobre do Quartel General, foi ali gentilmente recebida por s. exc., com quem se manteve em palestra durante alguns minutos.

O sr. general Mauricio Cardoso, tendo ficado inteirado das bases, organização e propositos da Liga, manifestou-se agradavelmente impressionado pela exposição que da mesma lhe foi feita, concitando os seus fundadores a proseguirem com ardor na execução do programma nacionalista que se traçaram.

ASSOCIAÇÃO DOS OFFICIAES, PRATICOS E LICENCIADOS EM PHARMACIA DE S. PAULO

Communica-nos:

"A directoria da Associação, scientifica aos officiaes de pharmacia titulados, que devem registar dentro do prazo limitado no decreto estadual 10.128 de 18 de abril de 1939, prazo esse que irá até dia 18 de julho p., sob pena de caducidade os respectivos titulos.

— Communica ainda, que os exames de official de pharmacia, será em outubro, devendo os candidatos providenciar o preparo dos papeis, em setembro, mez esse da inscripção âos referidos exames.

— A Associação está á disposição dos interessados, e envia gratuitamente, aos profissionaes da pharmacia, norma de requerimento, detalhes dos documentos necessarios, programma dos pontos, e ainda indica os livros necessarios para estudo.

— Toda e qualquer correspondencia sobre o assumpto, deve ser dirigida á séde social, á rua S. Bento, 100, cujo expediente é de 9 ás 18 horas.

— Associação está tratando da locomoção dos licenciados e do provisionamento dos actuaes officiaes de pharmacia."

UNIÃO DE VIAJANTES E CORRETORES COMMERCIAES

Está marcada para o dia 1.o de julho a inauguração do novo premio que a União dos Viajantes e Corretores Commerciaes está construindo á rua Santa Iphigenia, 31.

Nessa occasião se realizarão grandes festividades com a presença de autoridades, representações de todas as associações congeneres do Brasil, socios e suas familias.

SYNDICATO DOS OPERARIOS EM FABRICA DE CIMENTO, CAL E SIMILARES, DE AGUA FRIA

Realiza-se, hoje, ás 14 horas, em Perú's, uma assembléa de propaganda deste Syndicato, a qual será presidida pelo sr. dr. Vasco de Andrade, chefe da secção syndical do Departamento Estadual do Trabalho.

Falarão varios oradores, dentre os quaes o dr. A. Ribas de Andrade, convidado para discorrer sobre a necessidade da syndicalização dos operarios, a sua conducta moral em face do trabalho, o direito e as vantagens que lhes assistem.

ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS E MASSAGISTAS DE S. PAULO

Realiza-se na proxima terça-feira, dia 27 do corrente, em sua séde social, á rua João Briccola, 15, 2.o andar, mais uma das habituaes sessões de directoria desta entidade.

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE IMMOVEIS DE S. PAULO

Esteve reunida hontem, collectivamente, tendo despachado o expediente que lhe era affecto, a directoria desta organização representativa e de defesa da classe dos proprietarios paulistanos. Varios assumptos importantes foram então debatidos pelos directores presentes.

— A secção administrativa do Departamento Juridico da APISP tem attendido e continuará a attender até o dia 30 do corrente aos socios que a procurarem, afim de fazerem suas declarações relativas ao imposto sobre a renda.

— A APISP representou aos srs. Secretarios da Viação e Prefeito da capital sobre os melhoramentos de que necessita, e vem sendo insistentemente reclamados pelos habitantes da Villa Nova Conceição, situada ao lado do Parque Municipal de Ibirapuéra e a pequena distancia da avenida Luis Antonio.

— Até 30 de setembro vindouro continuar ácm vigor a concessão da dispensa do pagamento da joia regulamentar aos novos socios contribuintes que se inscreverem ou forem propostos, de accôrdo com o resolvido pela directoria.

SYNDICATO DOS COMMERCIANTES DOS MERCADOS DO MUNICIPIO DE S. PAULO

Realizou-se no dia 15 do corrente, a assembléa de installação do Syndicato dos Commerciantes dos Mercados do Municipio de S. Paulo, tendo sido acclamado para presidir os trabalhos, o associado sr. Napoleão Primo, que convidou para secretarios os srs. Luis R. Amadeu e Caetano Pironti.

Abertos os trabalhos passou-se a verificação das assignaturas do livro de registo do Syndicato, que accusou 214 associados inscriptos, após o que, constituida a mesa, deu-se inicio á discussão dos estatutos, artigo por artigo, que foram afinal approvados por unanimidade.

Terminado este trabalho, e de accordo com os estatutos recem-approvados, procedeu-se, por proposta feita e tambem approvada por unanimidade, á eleição da primeira directoria da entidade, a qual ficou assim composta: presidente, Francisco Amadeo; secretario, Luis R. Amadeo; thesoureiro, Virginio Trolesi; conselho fiscal: Donato Ambrosio, Abilio C. dos Santos e Angelo Antonio Cantisani.

O presidente, proclamando os resultados das eleições, convidou os directores presentes a tomarem posse, declarando-os empossado.

A' directoria cabe, agora, processar o reconhecimento do mesmo Syndicato, o augmento do quadro social, o preparo de memoriaes technicos para submettel-os ás autoridades competentes, e demais trabalhos em favor e na defesa dos interesses da classe dos commerciantes dos mercados do municipio de S. Paulo.

Em presença do sr. dr. Sebastião Bibiano Torres, representante do sr. Ministro do Trabalho e representantes do sr. delegado da Ordem Politica e Social do Estado o presidente eleito usou da palavra, sendo, ao terminar, muito applaudido.

PROGRAMMA DE INTENSIFICAÇÃO DA ECONOMIA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 24 (T. O.) — Considera-se prematuro o optimismo manifestado pelos circulos governamentaes relativamente a uma breve approvação do programma de intensificação da economia, levando-se em conta a crescente resistencia por parte da opposição.

Mesmo os parlamentares favoraveis, a principio, ao governo, preferem assumir, por emquanto, uma attitude reservada, querendo primeiro orientar-se sobre a tendencia publica, com relação ao referido programma.

Considera-se portanto, nos circulos diplomaticos, como provavel que, pelo menos, parcialmente, o programma de intensificação da economia ficará adiado para o proximo periodo da Legislativa, sendo que no actual periodo, apenas parte do projecto será approvado.

O PLANO SERA' REDIGIDO SOBRE FORMA DE UM PROJECTO DE LEI

WASHINGTON, 24 (H.) — A Conferencia realizada na Casa Branca, entre o presidente Roosevelt e os lideres democratas, a despeito dos planos de despesas federaes, durou mais de duas horas. O senador Darkley, annunciou que o plano do presidente será redigido sobre a forma de um projecto de lei e apresentado ao Congresso no começo da semana proxima.

Accrescentou que nenhuma opposição a esse plano se manifestou durante a conferencia de hontem com o sr. Roosevelt, porem muitas perguntas foram feitas ao chefe do governo.

ESPERA-SE QUE O ASSUMPTO SEJA DEBATIDO ANTES DO ADIAMENTO DOS TRABALHOS PARLAMENTARES

WAHINGTON, 24 (H.) — Depois de terem conferenciado com o presidente Roosevelt, os dirigentes democratas do Congresso declararam que insistiram para que o plano sobre as despesas federaes, apresentado pelo presidente da Republica, seja debatido antes do adiamento dos trabalhos parlamentares.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realizar-se-á amanhã, dia 26, ás 20,30 horas, a reunião mensal ordinaria da Secção de Urologia da Associação Paulista de Medicina, constando da ordem do dia os seguintes trabalhos:

Octacilio Gualberto: — Refluxo vesico ureteral; drs. Darcy Villela Itiberê — Eduardo Aranha e Oswaldo Melloni — Repercussões graves da calculose vesical.

CULTO EVANGELICO

ASSOCIAÇÃO CHRISTA EVANGELICA DE PINHEIROS

Hoje, ás 11 horas, na Escola Dominical, serão estudadas as Santas Escripturas. O assumpto é: "Confiança absoluta de Job em Deus". (Job 1:1-12). A' noite, ás 20 horas, realiza-se o culto publico com a exposição da Palavra de Deus pelo rev. dr. Hermogenes de Almeida Prado, da Egreja Methodista, que falará sobre o seguinte thema: "O pedido Divino".

O côro por essa occasião entoará hymnos sacros. A entrada é franca

SECRETARIA DA JUSTIÇA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Licenças concedidas:

De tres mezes, a contar de 25-5-39, a d. Carmelita Malavoglia de Andrade, educadora sanitaria do Serviço de Centros de Saued da capital, do Departamento de Saude;

de sessenta dias, a contar de 26-5-39, a prof.ª Maria da Conceição Marcondes de Moura, auxiliar de ensino da Escola de Menores Anormaes do Serviço de Assistencia a Psychopathas, do Departamento de Saude;

de quarenta dias, em prorogação, a d. Cecilia de Campos Pereira Vampré, da escola mista do bairro do Barreiro, em Capão Bonito;

de um mez, a contar de 20 do corrente, ao sr. João Leme da Silva, servente desta Secretaria;

de quinze dias, em prorogação, a d. Maria Alice da Silva Santos, prof. da escola mista de Catechese, em Bella Vista, commissionada no grupo escolar de Cabreu'va;

de cinco dias, em prorogação, a d. Jocelina Sebastiana Pires, professora da escola mista da Fazenda São Joaquim, em Pinhal;

de quarenta e cinco dias, a contar de 5-5-39, a professora d. Ida Bonini, da 1.ª escola mista de Bella Vista

de tres mezes, a d. Herminia Whitaker, estatista de 2ª classe da Secção Technica de Estatistica Sanitaria, do Departamento de Saude

150.º ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

DISCURSO COMMEMORATIVO PROFERIDO PELO SR. EDUARDO HERRIOT, ANTIGO CHEFE DO GOVERNO FRANCEZ

PARIS, 24 (H.) — Durante a ceremonia organizada, á noite, no Palacio Chaillot, por occasião do 150.º anniversario da revolução franceza, o sr. Herriot pronunciou um discurso no qual lembrou que a declaração de 4 de agosto traduz "a facilidade com que os nossos compatriotas executam sempre, com enthusiasmo, aquillo que, por vezes, recusam ás lentas solicitações da razão".

"O 4 de agosto — accrescentou o antigo presidente do Conselho — não é a victoria de um partido sobre outro, é a união de todos os cidadãos, quanto á data de 23 de junho, ella marca a resistencia do "terceiro Estado", oppondo a sua vontade á vontade real".

O orador retraça, em seguida, os diversos incidentes que oppuzeram á Assembléa Nacional, e o seu presidente Dailly, ao poder real e ao seu representante, incidentes que provam o ardor do conflicto. Mas de 23 de junho a 14 de julho e a 4 de agosto, a revolução foi rapida. Os deputados comprehenderam que era preciso estabelecer a Constituição.

Sob a influencia de Mounier, os deputados e, depois, o povo de Paris reclamam uma declaração de direitos a ser collocada no cabeço da Constituição. O caso da Bastilha é importante, porque provou ao rei a irritação da massa. Foi um serviço immenso que Paris e o seu povo prestaram á revolução. A declaração dos direitos é o acto officioso do nascimento da revolução. Os que arrastam os hesitantes na sua reacção, são jovens nobres, um dos quaes, o conde de Castellani, declara: "O verdadeiro meio de pôr termo ao desregramento está em lançar os fundamentos da liberdade".

O sr. Herriot lembra, logo depois, os acontecimentos que presidiram á elaboração do texto e as razões que suscitavam essa elaboração, reclamada por uma nação inteira, visto como accentua "já unicamente a nação podia reivindicar as suas franquias publicas, lembrando a todos os homens os seus direitos inalienaveis. Era preciso declaral-os em primeiro lugar, para collocal-os sob a guarda da lei".

O orador termina com estas palavras:

"A declaração traduz a adhesão de toda a França a 1789. Foi e continua a ser o laço entre todos os republicanos. Dirige-se a todos os povos pelo menos aos que não querem dobrar-se ante o latego do despotismo. Continua a ser a carta do humanismo politico, a alma de toda a Constituição liberal. Nestes terriveis tempos, em que a violencia e a tyrania tentam de novo conquistar o mundo, representam contra as metaphysicas da servidão, a logica e a moral da liberdade.

Durante a manifestação, tambem falou o ministro Jean Zay, que evocou as grandes figuras da revolução. Entre as personalidades presentes viam-se o presidente Lebrun e outras altas autoridades assim como representantes diplomaticos, entre os quaes o embaixador do Brasil, sr. Sousa Dantas.

Curso de Puericultura

A exemplo dos anos anteriores, a Cruzada Pró-Infancia realizará no proximo mez de agosto mais um Curso de Puericultura, destinado a senhoras e senhoritas de nossa sociedade.

As aulas deste curso serão ministradas por medicos, educadoras e e hygienistas de destacado merito, de accôrdo com o programma a ser brevemente publicado.

As inscripções já se acham abertas á av. Brig. Luis Antonio, 683, séde da Cruzada.

PHARMACIAS QUE HOJE FICAM DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes pharmacias:

CENTRO: — Massara, rua do Thesouro, 35; Aguia de Ouro, rua Benjamim Constant, 26.

BRAZ-MOO'CA: — Central, do Braz, av. Rangel Pestana, 1.415; S. Vito, rua Benjamim de Oliveira, 102; Mercurio, av. Rangel Pestana, 2.618; Santa Alice, av. Celso Garcia, 49; Redorart, rua Hippodromo, 336; Rossi, rua Bresser, 2.312; Etna, av. Celso Garcia 180; Franco, av. Rangel Pestana, 1.427; Basile, rua da Mooca, 283; Frei Galvão, rua Piratininga, 730.

ORIENTE-CANINDE'-PARY: — São Galeno, rua Oriente, 141; S. Miguel, rua João Bohemer, 150; S. Pedro do Pary, rua Bohemer, 206; Bandeirante, av. Vautier, 102; Santa Clara, rua Santa Clara, 65.

LUZ-SANTA EPHIGENIA: — Aurora, rua Santa Ephigenia, 299; General Osorio, rua General Osorio, 1.182; Landi, rua Brig. Tobias, 785; Maria Isabel, alameda Nothmann, 18.

PARAISO-VILLA MARIANNA: — Paraiso, praça Oswaldo Cruz, 39; Santa Sophia, rua Affonso de Freitas, 3; Da Fé, rua Domingos de Moraes, 7; Moura, av. Cons. Rodrigues Alves, 17; Votta, rua Domingos de Moraes, 228.

LUZ-S. CAETANO: — Tibiriçá, rua Pedro Vicente, 15; Santa Therezinha, rua Cantareira, 275; Espirito Santo, rua João Theodoro, 100; Del Grande, rua S. Caetano, 255; Saude, av. Tiradentes, 19; Medicinal, av. Tiradentes, 230.

AV. BRIG. LUIS ANTONIO-BELLA VISTA: — Nacional, av. Brig. Luis Antonio, 1.546; Sul America, av. Brig. Luis Antonio, 875; Santo Antonio, rua São Francisco, 29; S. Nicolau, rua Conselheiro Ramalho, 430; Salva Vidas, rua Alvaro Carvalho, 64; Real rua Manuel Dutra, 95; Paes Leme, rua Augusta, 1.641.

SANTA CECILIA-CAMPOS ELYSEOS-PERDIZES: — Palmeiras, rua Palmeiras, 120; Coração de Jesus, alameda Barão de Piracicaba, 367; Bugre, rua Barra Funda, 393; Nothmann, rua Carvalho Mendonça, 20; Jaguaribe, rua Martin Francisco, 58; Maria Immaculada, rua Sousa Lima; Butantan, rua Cardoso de Almeida, 133; Nova, rua Palmeiras, 127; Santo Antonio, de Paula, rua Turiassu', 203; Borgi, rua Sousa Lima, 174; S. Geraldo, largo Padre Pericles, 75.

LIBERDADE-GLORIA: — Iris, rua Irmã Simpliciana, 16; Lange, rua Vergueiro, 10; S. Francisco, rua Estudantes, 424; Acclimação, rua Bueno de Andrade, 6; Capitolio, rua da Gloria, 700; Santo Agostinho, rua José Getulio; Pontual, rua Bueno de Andrade, 66.

VILLA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Municipal, rua Barão de Itapetininga, 1.092; Arouche, rua Jaguaribe, 1; Consolação, rua da Consolação, 291; Franca, rua Major Sertorio, 316; Santa Helena, av. Rebouças, 81; Bacillar, rua da Consolação, 312; Samaritana, rua Barata Ribeiro, 2; Santa Marcellina, rua Arouche, 63.

ANHANGABAHU': — Esphinge, rua Anhangabahu', 137.

BOM RETIRO: — Italo-Paulista, rua dos Italianos, 220; Ribeiro de Lima, rua Ribeiro de Lima, 614; Bom Retiro, rua Areal, 58; Passerini, rua Silva Pinto, 263; Villela, rua Barra Tibagy, 789.

CERQUEIRA CESAR: — Sabbag, rua Theodoro Sampaio, 90; Cerqueira, Cesar, rua Arthur Azevedo, 73; Di Franco, rua Eugenio Leite, 143-A.

JARDIM PAULISTA: — Patriarcha, rua Pamplona, 1.056; Paiva, rua José Maria Lisboa, 240; Pamplona, rua Pamplona, 97-A; Columbus, av. Brig. Luis Antonio, 312.

SANT'ANNA: — Oriente, rua Voluntarios da Patria, 294; Santa Luisa, rua Voluntarios da Patria, 36.

IPIRANGA: — Bom Pastor, rua Silva Bueno, 327; Ruy Barbosa, rua Bom Pastor, 190; Santa Thereza, rua Silva Bueno, 1.338; Tabor, rua Bom Pastor, 4.

SAUDE: — Saude, rua Domingos de Moraes, 389.

PENHA: — Popular, rua da Penha; Sampaio, rua da Penha, 150; Sant'Anna, estrada de São Miguel, 148.

BELEM-BELEZINHO: — Belemzinho, av. Celso Garcia, 330-A; Monte Negro, av. Alvaro Ramos, 90-A; Tupinambá, rua Siqueira Bueno, 216; Piratininga, rua Redempção, 52; S. Leopoldo, rua Julio Castilho, 580 (largo Belém).

VILA POMPEIA: — Vera Cruz, av. Pompeia: 88; Santa Candida, rua Desembargador Valle, 581; Pompeia, rua Venancio Ayres, 119.

PINHEIROS: — N. S. Monte Serrat, rua Butantan, 65; Nossa Pharmacia, rua Pinheiros, 65; Arthur Azevedo, rua Arthur Azevedo, 1.367; Paes Leme, rua Arcoverde, 2.671.

LAPA: — Berardinelli, rua 12 de Outubro, 59-A; São Lucas, rua Guaycuru's, 311; Santa Marina, rua Guaycuru's, 85.

IMPRESSIONANTE DESASTRE DE AUTOMOVEL

PERDE A VIDA UUM NETO DO BARÃO DO RIO BRANCO

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — Foi um desastre impressionante o occorrido no Botafogo e no qual perdeu a vida o sr. Mario Werther do Rio Branco, neto do barão do Rio Branco. Não se pode reconstituir fielmente a maneira pela qual o mesmo se verificou. Segundo o depoimento de algumas testemunhas de vista o espectacular accidente foi motivado por imprudencia do motorista do auto-caminhão 21.607 Antonio Marques Durão.

Subia a rua Visconde da Silva a "limousine" Lincoln licenciada soo o n. 6.944, dirigida pelo seu proprietario, sr. José Paranhos do Rio Branco. Ao seu lado viajava o mecanico da Agencia Ford Moacyr Marcovecchio e, atrás, o sr. Mario Werther do Rio Branco, funccionario do alto commercio desta praça.

Ao chegar ao cruzamento da rua Conde de Irajá, o sr. José ia avançando com o seu carro quando percebeu a approximação, em grande velocidade, de um auto-transporte. Entendendo que parar, naquelle ponto seria expor-se a um grave risco, o conductor da "limousine" imprimiu-lhe maior velocidade, para ver se assim conseguia conjurar o perigo.

Foi infeliz, porem, na sua iniciativa. O carro foi apanhado violentamente pela rectaguarda e projectado sobre uma arvore e, proseguindo ainda em marcha bastante accelerada, capotou por cinco vezes, indo parar, em posição normal, 60 metros mais a frente.

O sr. Rio Branco, mal se refez, procurou retirar de cima de si o mecanico que se achava semi-desfallecido e, em seguida, se voltou para ver onde se encontrava o irmão. O corpo deste se achava quasi fóra da "carrosserie". A cabeça do inditoso joven pendia ensanguentada do estribo da "limousine".

Uma multidão de curiosos affluiu immediatamente ao local. Solicitado o soccorro da Assistencia, partiu para ali uma ambulancia, que, pouco depois, regressava ao Hospital Miguel Couto, conduzindo as victimas. Não apresentavam o sr. Rio Branco nem o mecanico mais do que contusões apparentemente sem importancia. O joven Mario Werther, porem, havia recebido lesões mortaes e, ao chegar á mesa de curativos, expirava.

A noticia do triste acontecimento teve rapido curso. Pouco depois, numerosas pessoas amigas da familia Rio Branco affluiam ao hospital, onde se encontrava, ainda, o corpo do infortunado joven.

Mario Werther contava 30 annos de edade, era solteiro e residia nas Paineiras.

Mais tarde, a pedido do proprio chefe do governo, o corpo foi removido para a residencia da illustre familia enlutada, á rua Cosme Velho, 151. Os funeraes se realizam hoje, sahindo o feretro da egreja dos Dominicanos no Leme, ás 15 horas, para o cemiterio do Caju'. Será sepultado ao lado do tumulo do barão do Rio Branco.

O expansionismo italiano no Mediterraneo Oriental

O QUE O ACCORDO FRANCO-TURCO REPRESENTA, PARA O GOVERNO DE ROMA, EM SENTIDO CONTRARIO AS SUAS ASPIRAÇOES

ROMA, 24 (H) — A Italia sente o golpe representado para a politica de Roma pela assignatuar dos accordos francos-turcos. O descontentamento dos circulos fascistas deante da barreira levantada ao expansionismo italiano, no Mediterraneo Oriental, traduz-se em violentas criticas contra a França e, sobretudo, contra a Turquia, á qual os dirigentes romanos não perdoam o haver feito causa commum com as democracias.

O desapontamento dos referidos circulos é tanto maior, quanto é certo que o governo da Italia receia que os pactos recentemente concluidos por Londres e Paris com Ankara sejam seguidos de accordos analogos entre a Turquia e o Egypto. Nessa eventualidade, teme-se que esse entendimento venha a comportar o compromisso, por parte da Turquia, de entrar em guerra para defesa do canal de Suez. Ademais, graças á adhesão da Rumania ao systema de garantias franco-britannico, toda e qualquer aggressão das potencias do eixo no sector oriental do Mediterraneo estaria, de antemão, destinada a mallograr-se.

Com effeito, doravante o accesso tanto aos Estreitos como ao Mar Vermelho poderia ser prohibido, ás potencias do eixo, em caso de necessidade.

Trata-se de um facto que não é desconhecido em Roma e, por isso mesmo, os dirigentes romanos procuram defender-se da parada. Consequentemente, a diplomacia fascista emprega os maiores esforços em multiplas actividades desenvolvidas na peninsulo arabica e na Bulgaria.

Os agentes italianos procuram, especialmente, explorar o velho descontentamento suscitado, em parte do mundo arabe, pelo projecto britannico de organização administrativa da Palestina.

Nesse particular, os circulos dirigentes romanos parecem depositar certa confiança no desenvolvimento dos contactos entabolados nos ultimos tempos, entre as potencias do eixo e notabilidades do mundo arabe.

Acredita-se, ainda, em Roma, que as difficuldades encontradas pela Grã Bretanha no Extremo Oriente não deixarão de ter incidencia no estado de espirito das populações arabes do Proximo Oriente com relação ao governo de Londres.

O lado italiano não poupa esforços, no sentido de diminuir o prestigio britannico e, nesse particular, os acontecimentos de Tientsin fornecem á propaganda fascista argumentos contra a Grã Bretanha.

Por fim, na peninsula balkanica, a diplomacia fascista estimula as reivindicações da Bulgaria dirigidas contra a Rumania e a Grecia com o proposito de attrair o rei Boris para a orbita do eixo e, assim, preparar a possibilidade de exercer, no momento opportuno, maior pressão sobre os governos de Bucarest e Athenas, e, indirectamente, levantar obstaculos á realização dos projectos franco-britannicos no sueste europeu e no Mediterraneo Oriental.

E' de notar que, desde algum tempo, a imprensa italiana consagra longas chronicas aos problemas bulgaros com o objectivo de accentuar que a restituição da região de Dobrudja Meridional e a cessão de um porto á Bulgaria no mar Egeu, constituem necessidades imperativas para a desenvolvimento bulgaro.

A imprensa italiana conclue que a Bulgaria não logrará obter satisfações para as suas aspirações salvo se vincular os seus destinos aos das potencias do eixo. (De Roger Maffre — da Agencia Havas).

Deixará, brevemente, a Allemanha, o embaixador argentino

BERLIM, 24 (TN. O.) — Os circulos proximos á embaixada argentina, em Berlim, dizem ter-se definitivamente fixado a partida do embaixador argentino, dr. Eduardo Labougle, para o dia 3 de junho.

Amanhã, será elle recebido, numa audiencia de despedida, em Munich, pelo sr. Hitler.

Nestes ultimos dias, uma série de personalidades diplomaticas da capital deram recepções em honra do embaixador argentino.

IMPOSTOS ESTADUAES

DECISÕES PROFERIDAS PELO "SERVIÇO DE CONSULTAS" DO DEPARTAMENTO DA RECEITA

O "Serviço de Consultas" do Departamento da Receita proferiu as seguintes decisões, em resposta a pedidos de esclarecimentos formulados por contribuintes dos impostos estaduaes.

645 — Imposto de Industrias e Profissões — Compradores — Situação em face do imposto:

1 — Serão simples empregados os "assalariados" que exerçam sua actividade a serviço exclusivo de uma firma, em nome e por conta da qual sejam as compras effectuadas. Far-se-á a prova da qualidade de empregado pela apresentação de attestado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, onde o mesmo deve estar inscripto. Nesta hypothese, ainda que as compras sejam effectuadas em mais de um districto fiscal, a firma empregadora não estará sujeita ao imposto pela actividade de seu empregado, salvo o caso de compras feitas por empregados que comprarem para os estabelecimentos mencionados no artigo 7.º do Livro III. Mas se o empregado, ao lado das compras tambem effectuar vendas outra será a situação, pois, no caso haverá uma verdadeira extensão de actividade de mercador, exercida pela firma. Então, o imposto será devido, pela firma, tantas vezes quantos forem os locaes em que o empregado comprar e vender. Pessoalmente o empregado não estará sujeito ao imposto, a não ser que seu caso se enquadre na excepção da letra "l" do artigo 14 do Livro III de C. I. T.

2 — Serão representantes ou agentes os que, mediante commissão, exerçam sua actividade a serviço de uma ou mais firmas, em nome das quaes sejam as compras effectuadas. Far-se-á, neste caso, o lançamento pela rubrica 18, annexa ao Livro III do C. I. T. — "Agente, preposto ou intermediario de negocios".

3 — Serão mercadores os que comprarem em seu proprio nome para revender. O imposto será devido tantas vezes quantos forem os locaes ou estabelecimentos onde a actividade fôr exercida (paragrapho 1.º do artigo 4.º do Livro III do C. I. T.). Pode, porém, dar-se o caso de exercer o mercador, ao lado de sua actividade principal, a de representante, comprando mercadorias — ou vendendo-as tambem — em nome e por conta de terceiros, mediante commissão. Neste caso, além do lançamento, relativo á sua actividade de mercador, caberá um lançamento especial em separado, nos termos do artigo 7.º do Livro III, como agente ou representante.

Oitenta e cinco annos

O "Correio Paulistano", o mais antigo jornal de São Paulo, faz, amanhã, oitenta e cinco annos. E como tem uma tão longa e pura existencia talvez a pesquiza historica, determinando-lhe com segurança os antecedentes, ainda possa estabelecer que é elle o mais antigo jornal do paiz. Nestes decennios, que se vão accumulando, a sua directriz, reflectindo as aspirações e tendencias do espirito bandeirante, tem sido a de uma linha recta.

Na elevação e seriedade do seu feitio moral o paulista não supporta os exotismos e as novidades sem consistencia. E' tradicionalista e conservador. Mas, realizando admiravel equilibrio espiritual, egualmente detesta a rotina. Eis a razão das seguras maravilhas de progresso que se ostentam por todos os recantos da terra piratiningana, attestando que nella é vivissimo o "espirito de magnificencia" que lhe aponta Oliveira Vianna, isto é, o desejo permanente e a capacidade vibrante de construir em grande.

Na poderosa vida de São Paulo têm predominado figuras das maiores do Estado e do Brasil. E destas figuras não poucas deliveram a direcção do "Correio Paulistano". Por isso mesmo o problema da orientação do jornal hoje se simplifica. Para bem resolvel-o, quotidianamente, basta ter sempre presentes os exemplos que aquellas figuras illustres imperecivelmente nos legaram e considerar os assumptos offerecidos pela opportunidade do ponto de vista dos grandes interesses collectivos e humanos e dos imperativos da grandeza sempre crescente do Brasil.

Os luminosos ideaes republicanos, com a sustentação do nitido arcabouço da estructura democratica nacional, tão solida e indestructivelmente alicerçado na consciencia popular, fixam e illuminam os objectivos politicos para os quaes de modo constante se volta o "Correio Paulistano". Avessa a personalismos, essa Politica com P maiusculo abomina a demagogia, só pretende combater os leaes e bons combates e visa não a divisão, mas a união de todos os brasileiros capazes de realmente comprehender os seus deveres civicos. E', em summa, a Politica de bem governar e de bem servir, realizadora da ordem, defensora da liberdade, distribuidora da justiça: a verdadeira Politica de construcção nacional.

A tolerancia e o respeito deante de todas as opiniões e crenças, desde que não sejam subversivas e attentatorias á liberdade alheia, são os signaes de uma civilização superior. E a muitas conquistas desta civilização já afortunadamente chegamos. Temos que amplial-as cada vez mais. Trata-se, porém, de civilização inconfundivelmente christã. A perfeita unidade espiritual e politica dos brasileiros provem das unidades fundamentaes e felizes da lingua, dos sentimentos, da religião. Nascido sob o signo sagrado da cruz, sob elle, que representa as bençams do céo, o vasto e bem fadado paiz caminha para gloriosos destinos. E' assim que, para melhor servir ao Brasil, o "Correio Paulistano" prestigia a Egreja Catholica, Apostolica Romana.

Entre as nossas forças de cohesão nacional, avultam as classes armadas. Confundidos com a Nação, seus defensores contra eventuaes perigos externos e garantes da indispensavel paz interna, escolas de disciplina e civismo, Exercito e Marinha aqui jámais tiveram aspectos de castas. Assim, para melhor dar a sua contribuição á obra de sustentação nacional, sempre e naturalmente tem estado o "Correio Paulistano" ao lado das classes armadas.

Vendo com sympathia os modernos, cultuando todos os valores, facilitando pelas suas columnas o exame das questões literarias e scientificas, busca o jornal ainda servir á obra da cultura geral. E ainda serve á cultura e bem alto levanta o padrão da bôa imprensa, tão prezado dos paulistas, quando invariavelmente evita as explorações do sensacionalismo e faz questão de ser esmerado e polido na linguagem, sereno e harmonioso em todas as attitudes e cuidadoso nas informações. A verdade ainda não basta a um jornal como o "Correio Paulistano", que precisa realizar a exactidão.

Assim tem sido, é e será o "Correio Paulistano". Quantos, occasionalmente, o dirijam não têm o direito de se afastar, um momento sequer, de tão superiores e definidos modelos de orientação. Porque, através esses porfiosos oitenta e cinco annos de existencia, o "Correio Paulistano" se converteu num patrimonio da cultura de São Paulo e assim adquiriu larga projecção nacional.

A A. B. I. AO "CORREIO PAULISTANO"

A Associação Brasileira de Imprensa está presente a todas as manifestações de regosijo pela passagem de uma data festiva da imprensa paulista: o anniversario do "CORREIO PAULISTANO".

Tradição viva da historia jornalistica bandeirante, o "CORREIO" já se transmudou de simples orgam de imprensa para ser um dos mais fiéis depositarios da intelligencia e cultura de nossa classe e, portanto, é credor das homenagens que todos nós lhe prestamos, com applausos á sua acção valorosa no seio da imprensa brasileira.

Ao "CORREIO PAULISTANO" e á sua representação no Rio, dirigida pelo nosso prestimoso companheiro Ivo Arruda, os nossos calorosos saudares. (a.) HERBERT MOSES.

FELIZ 85.º ANNIVERSARIO!

(Para o "Correio Paulistano") — MARQUES SIMÕES

Se o "Correio Paulistano", olhar e auscultar o seu caminho percorrido em 85 annos de sua fecunda existencia e corporificar as suas reminiscencias resuscitando o que já passou, imagino eu que a sua retina ha de constatar desfilando pela sua frente um velho glorioso que lentamente se approxima com um vulto ora vez compassado e firme: tens 85 annos de prestantes e inolvidaveis serviços prestados á Patria, defendestes sempre com calor a honra e a liberdade do Brasil, cultivastes egualmente com carinho os sentimentos do mais puro e sadio patriotismo!

Após estas verdadeiras palavras o nosso decano da imprensa concentrando-se e meditando ha de responder: as recordações que lhe são caras no coração e rememorando e vivendo, trará á tôna todo o seu passado dedicado a sã democracia, todo o seu amor ao trabalho e a liberdade de nossa querida patria.

E nesta hora em que o Brasil todo se agita numa verdadeira transformação moral e civica sob o patrocinio de um governo forte e fecundo, sentimos em todos nós uma chamma vivificadora de puro nacionalismo e cheios de vida e enthusiasmo contemplamos na maravilha dos nossos céos, das nossas forças e da nossa gente, a grandeza e a magnanimidade do nosso incomparavel Paiz!

Este sentimento que experimentamos outra coisa não é senão o patriotismo verdadeiro que nos dá a exacta noção da existencia da Patria, a consciencia altiva de sermos Brasileiros, o orgulho profundo de dizermos — Brasil, patria adorada! Brasil que se é mais poderoso para que o ... quando cada um de nós se tornar convictamente um admiravel cidadão brasileiro, sobretudo um destemido soldado do brasileiro.

Cultivemos para bem da nossa patria o Nacionalismo pela cohesão indispensavel de todos os brasileiros dentro do Estado Novo.

O "Correio Paulistano", o querido orgam e decano da nossa imprensa tem diffundido o quanto possivel a instrucção e o civismo entre os brasileiros, fazendo-os comprehender com grandeza e sinceridade toda a grande missão que a cada um compete no sentido de trabalhar pela patria e para a patria acima de tudo.

Nesta data feliz do vosso 85.º anniversario, entôo com a mais ardente admiração pelo vosso passado pelo vosso presente e pelo vosso futuro, um hymno triumphante e mensageiro da minha voz que ha de exaltar para todo o sempre o vosso valor, e a vossa energia em pról das nossas tradições e dos nossos fóros de povo bom e civilizado.

O chanceller Hitler não falará na recepção de Munich

BERLIM, 24 (H.) — Nos circulos autorizados do Ministerio da Propaganda do Reich informa-se que o sr. Hitler não fará uso da palavra no domingo, na recepção que será offerecida em Munich, contrariamente ao que tinha sido previsto no programma das cerimonias.

O sr. Hitler interromperá suas férias em Obersalzberg, para saudar os antigos combatentes e as personalidades militares italianas que serão a seguir seus hospedes.

Notas e Commentarios

CULTO NECESSARIO

O escriptor André Maurois acaba de empossar-se da cadeira que lhe era devida, na Academia Franceza. A recepção foi solenne. Revestiu-se mesmo do caracter de uma festa de confraternização franco-britannica, por isso que tanto o illustre recipiendario, como o intellectual que o recebeu em nome do sylogeu, o academico André Chevrillon, são amigos profundos e profundos conhecedores das coisas inglezas.

Estiveram presentes ao acto numerosas personalidades dos circulos literarios e artisticos de Paris e de Londres, pois o notavel estylista é, hoje, sem duvida, um dos vultos mais acatados e mais populares da moderna literatura universal.

O facto consola, causa um bem geral á nossa sensibilidade de tropicaes que vivemos espalhando em torno, através de algum escasso scepticismo, as irradiações beneficas da nossa crendice e da nossa ternura. Nós ainda acreditamos nos homens de letras, nós ainda amamos os homens de letras. E, no entanto, os nossos autores, não se vendem senão em miseraveis edições que raramente passam do classico milheiro; e quando elles tomam posse de alguma cadeira no Instituto Historico ou na Academia de Letras, não têm a applaudil-os senão um reduzido numero de admiradores, tão descrentes, como elles proprios, da utilidade das obras de arte...

Em França, como aliás no resto do mundo culto, os intellectuaes desfrutam de um valor real. Essa posse de André Maurois comprova-o mais uma vez. E como pode servir de exemplo á nossa frieza, estimulando-nos, tenhamol-a presente, vejamos, naquella expansão de cordialidade e de exaltação, um premio justo e nobre á belleza das coisas do espirito.

E' preciso que, tambem entre nós — e felizmente já hoje enveredamos por novas sendas no terreno das questões intellectuaes e culturaes — se possa viver em altas espheras creadoras, pondo, ao lado das coisas praticas, um pouco de ideal.

(o)

Viajando pelo segundo avião da "Vasp", regressou, hontem, onde fôra em visita a pessoas de sua familia, no Rio de Janeiro, o sr. major Theophilo Ferraz Filho, chefe da casa militar da Interventoria.

(o)

O dr. Alvaro de Figueiredo Guião, Secretario da Educação e Saude Publica, fez-se representar por intermedio de seu auxiliar de gabinete, sr. Virgilio Rodrigues Alves Neto, no lançamento da pedra fundamental do edificio hospitalar destinado ao tratamento de tuberculosos e a ser construido no bairro de Mandaqui, nesta capital.

(o)

Estiveram, hontem, na Secretaria da Educação e Saude Publica os srs. dr. Bento Queiroz, Raul Soares, prof. Dario Dias de Moura, Antonio Nascimento, prof. Rodolpho Bolting, Alfredo F. de Oliveira Prefeito de Itapeva; dr. Oscar I. A. Bruno, dr. Edmundo de Carvalho, dr. Decio de Queiroz Telles, Raul da Rocha Braga e prof. Euzebio Marcondes.

SERVIÇOS DE FORÇA E LUZ

O governo da Republica, nestes ultimos annos, vem baixando uma série de providencias, todas ellas tendentes a regular ás concessões dos serviços de força e luz electricas, hoje dependentes da União, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

Sabias e opportunas têm sido muitas dessas providencias, concretizadas em leis e decretos, pois em se tratando de um serviço de utilidade publica, claro é que ao Estado é licito intervir para que os mesmos beneficiem, de facto, os interesses collectivos.

Aliás, quando o Estado concede a individuos ou empresas a exploração de serviços que lhe são affectos, naturalmente visa elle facilitar o desenvolvimento desses mesmos serviços, não estando por isso impedido de limitar a acção particular, desde que assim o exijam as necessidades sociaes. Consequentemente, acertadas e sabias, já ficou dito, são todas as medidas que, nesse sentido, fixem os poderes publicos.

E' preciso, porém, que o legislador ao determinar principios que venham regular a actividade individual, mesmo no caso de concessões, aja sempre com criterio, consultando os diversos interesses em choque, para que, harmonizados todos sejam beneficiados. Do contrario, a actividade privada ficaria impedida de desenvolver-se e com isso o Estado e a collectividade seriam prejudicados.

Entre as providencias baixadas pela União, em decreto-lei do anno passado, está a referente á uniformização da cyclagem das usinas geradoras de força e luz do paiz. Na verdade, essa providencia é muito util, mórmente em se considerando a influencia que ella exerce na vida economica e na defesa do territorio nacional.

No entanto, fixou a lei que as usinas existentes deveriam, dentro de oito annos, estar com a sua frequencia uniformizada em 50 cyclos, quando é certo que quasi 75 °|° das existentes no Brasil possuem 60 cyclos.

Ora, a uniformização, nesse sentido, affecta aos interesses que se prendem a taes industrias, assim como a todas as demais industrias que dependam de energia hydro-electrica, pois que foram preparadas para funccionar naquella frequencia, como acontece na quasi totalidade das existentes em São Paulo.

Ainda a technica tem demonstrado que, se o augmento da frequencia pode ser feito sem grandes prejuizos, a diminuição acarreta inconvenientes que vêm attingir a todas as forças industriaes, sendo, até, em alguns casos, impraticaveis, exigindo remodelações completas nos apparelhos electricos em funccionamento, quer para a producção, quer para o consumo de energia hydro-electrica.

Taes factos devem e precisam ser observados pelo poder publico da União, para evitar difficuldades na applicação daquelle principio legal.

Ao Conselho Nacional de Aguas e Energia, recentemente creado, cabe, assim, estudar cuidadosamente a mudança de cyclagem determinada em lei, procurando remover as difficuldades e fixando um plano que produza, com o minimo de sacrificios, um melhor, mais seguro e efficiente resultado.

(o)

O dr. Alvaro de Figueiredo Guião, Secretario da Educação e Saude Publica, acompanhado de seu official de gabinete, sr. Uriel de Carvalho, esteve, hontem, em visita á "Casa do Actor", em Santo Amaro.

(o)

Pelo "Southern Prince", chegou, hontem, a Santos, rumando, a seguir, para esta capital, o sr. Connor Green, secretario da embaixada da Inglaterra na capital da Republica, o qual visita nosso Estado em caracter particular e em companhia do sr. João Lourenço da Silva, "attaché" da embaixada.

O sr. Connor Green segue, hoje, ás 9 horas, para Campinas, almoçando na fazenda "Chapadão", de propriedade do sr. Octaviano Alves de Lima, devendo regressar, á noite, para esta capital.

Amanhã, o sr. Connor Green visitará o Instituto Butantan e outras instituições scientificas.

O HOMEM E A TERRA

O nosso paiz é, evidentemente um paiz agricola. Não lhe faltam, é claro, possibilidades seguras de exito em todos os demais ramos das actividades humanas. A industria é um campo vasto; o commercio, idem. E quanto á riqueza natural que a terra guarda em suas entranhas, como thesouros inenarraveis dentro de uma arca mysteriosa, sabem-nos todos, hoje, o que é, como o sabiam nas éras idas, os primeiros colonizadores aqui arribados na frota de Martim Affonso.

Ora, deante disso, nada mais acertado, nem digno de melhores menções, do que a iniciativa patriotica do Ministerio da Agricultura, o qual, de commum accordo com o governo do Paraná, procura intensificar a producção agricola naquella opulenta circumscripção federal.

O Estado do Paraná será, para isso, dividido em maior numero de zonas ruraes, proprias para o fomento das labutas cerealiferas. Actualmente, conta já com o interesse e descortino technico de seis Prefeitos agronomos. Aliás, o Ministro Fernando Costa enviou uma circular a todos os Interventores, solicitando preferencias para esses especialistas quando se tratasse de nomeação para cargos daquella natureza, isso sempre que a zona fosse realmente agricola e exigisse o saber de um profissional que pudesse apresentar o seu titulo como uma credencial de exito.

Realmente, se as grandes cidades reclamam a acção efficiente dos urbanistas, se as estancias balnearias não dispensam os hygienistas, é muito justo, é muito intelligente que se entreguem os municipios agrarios aos homens capazes de os dirigir, não politicamente ou culturalmente, porém economicamente, dando força e expansão ás suas fontes de renda.

E assim se aproveitarão o homem e o solo em toda a plenitude das suas faculdades creadoras. Sobretudo, repetimos, se a regra fôr applicada aos municipios agrarios. Porque os de vida muito diversificada — como ha tantos em São Paulo — reclamam administradores de aptidões complexas.

(o)

O "Diario Official" está publicando as instrucções para os exames de habilitação ao magisterio particular do Estado, a se realizarem na 2.ª quinzena de julho proximo.

(o)

Previsões do tempo para o periodo das 14 horas de hontem, ás 18 horas de hoje. (Instituto Meteorologico do Rio).

Tempo: — Bom, nublado até Paraná; instabilizar-se-á em Santa Catharina e perturbado no Rio Grande. Chuvas e trovoadas. Nevoeiros esparsos.

Temperatura: — Em elevação até Santa Catharina e estavel no Rio Grande.

Ventos: — Do quadrante norte com possivel rondagem para oeste e sul no Rio Grande; rajadas de muito frescas a fortes.

Synopse do tempo occorrido no sul do paiz no periodo das 9 horas de ante-hontem, ás mesmas horas de hontem:

O tempo, nas 24 horas, decorreu, nublado até Paraná e encoberto nos demais Estados, e, assim, continuava, hontem, ás 9 horas. Os ventos foram variaveis até Paraná e do quadrante norte com rajadas frescas nos demais Estados.

O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, confirmando o seu aviso de ante-hontem, previne que o litoral entre o Rio da Prata e os Estados sulinos do Brasil continua sujeito a ventos fortes do quadrante norte até Rio Grande, onde rondarão para oeste e sul e destas direcções no Rio da Prata.

PARA A GALERIA DOS AUTO-RETRATOS

UM OFFERECIMENTO DO PROF. RODOLPHO AMOEDO

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — O Museu Nacional de Bellas Artes, orgam do Ministerio da Educação e Saude, enviou já ha alguns mezes, circulares a todos os artistas nacionaes, solicitando-lhes os autos retratos, para que possa ser organizada uma galeria semelhante á que existe em Florença, na Galeria Real degli Uffizi.

O professor Rodolpho Amoedo attendeu gentilmente ao pedido do director do Museu Nacional de Bellas Artes, enviando um magnifico auto-retrato que opportunamente será exposto, logo esteja organizada essa interessante sala.

Lançamento da pedra fundamental do predio do Banco do Estado

Realiza-se, terça-feira proxima, ás 16 horas, no local do antigo edificio "João Bricola", á praça Antonio Prado, o lançamento da primeira pedra do futuro edificio-séde do Banco do Estado de S. Paulo, que constituirá um dos mais modernos e sumptuosos predios da cidade.

A cerimonia, que se revestirá de solennidade, será presidida pelo dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, presentes ainda representantes dos Secretarios de Estado, altos directores daquelle estabelecimento de credito e elementos de destaque nos meios sociaes, commerciaes e industriaes de S. Paulo.

Homenagens á memoria do bacharelando Mazza Junior

Realizam-se no proximo dia 30, em Cerqueira Cesar, varias solennidades em memoria do bacharelando Adolpho Mazza Junior, estudante dos mais estimados em vida e filho daquella cidade, que lhe vae tributar sentidas homenagens posthumas.

Para essas cerimonias evocativas foi organizado o seguinte programma: 8 horas — Missa solenne na Matriz local, 9 horas — Romaria ao Cemiterio Municipal, onde está inaugurado o Mausoléo mandado construir, como homenagem posthuma ao bacharelando Adolpho Mazza Junior, por seus amigos e admiradores. Falará, pela Commissão, o dr. Adalberto de Assis Nazareth. 10 horas — Inauguração das placas de bronze da rua Adolpho Mazza Junior, falando o professor André Ferreira, em nome do povo de Cerqueira Cesar.

Espectaculo pyrotechnico em pról do hospital "D. Leonor Mendes de Barros"

O povo paulistano, vae assistir, no dia de julho proximo, ás 21 horas, no amplo estadio do "Corinthians", no Parque S. Jorge, o maior espectaculo de fogos de artificio jamais realizado nesta capital.

Os srs. José Coccaro & Cia., que têm os seus estabelecimento em Mogy das Cruzes, empregam o maximo da sua technica para o maior brilho dessa grandiosa e inédita festa de polychromia. As grandes peças, já promptas e rigorosamente inspeccionadas, são de notavel envergadura, e dentre ellas destaca-se o painel "Christo Redemptor", ladeado pelas armas da nação e a figura symbolica da Republica. Esta peça, toda confeccionada em pyro photo, em cores naturaes, representa o Brasil inteiramente catholico. Outras peças, de formidavel effeito da arte polychronica, darão ao grandioso espectaculo um effeito, positivamente, deslumbrante.

Como s sabe, esse espectaculo, offerece ao preço popularissimo, de 2$00, destina-se ao beneficio das obras do Hospital Sanatorio "D. Leonor Mendes de Barros", para crianças tuberculosas pobres, em pleno andamento no bairro do Mandaqui, por iniciativa da benemerita e illustre dama paulista, esposa do sr. dr. Adhemar de Barros, Interventor de São Paulo.

Delegação de escoteiros em visita ao Chefe da Nação

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Uma numerosa delegação de escoteiros esteve, hontem, no Palacio do Cattete, afim de agradecer ao sr. Presidente Getulio Vargas o apoio que s. exc. deu á realização, nesta capital, do ajuri-interestadual dos escoteiros.

Esteve presente o major Ignacio de Freitas Rollim, organizador desse certame. Faziam parte dessa commissão, bandeirantes e escoteiros de terra e escoteiros do mar, e "lobinhos".

O sr. Presidente Getulio Vargas autorizou o commandante Americo Pimentel a providenciar, junto ao Lloyd Brasileiro, para que os delegados do "ajuri", regressem com mais conforto.

Os empregados do commercio e a lei de férias

COMO FOI RESPONDIDA PELO MINISTERIO DO TRABALHO UMA CONSULTA DO SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE HOTEIS E PENSÕES

RIO, 24 (Da nossa succursal — Via "Vasp") — Pelo Syndicato dos Proprietarios de Hoteis e Pensões do Rio de Janeiro, com séde nesta capital, foi dirigida uma consulta ao Ministerio do Trabalho, com referenciaá interpretação do paragrapho unico do artigo 2.º do decreto n.º 23.103, de 19 de agosto de 1935, que regula a concessão de férias aos empregados no commercio.

Ao syndicato interessado, o sr. Waldemar Falcão, titular da referida pasta, mandou que fosse transmittido o parecer a respeito emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho que diz: — "A respeito da presente consulta feita pelo Syndicato dos Proprietarios de Hoteis e Pensões do Rio de Janeiro, parece-me que a caracteristica necessaria de que devem revestir-se as categorias de empregados para gozar dos effeitos da lei de férias: 1.º) exercer precipuamente uma funcção commercial; 2.º) ser contribuinte obrigatorio do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios. Quanto ao item "b", respondo que a prova immediata constará dos assentos nos livros mercantis e especialmente no do registo de empregados com especificação das funcções, natureza das actividades praticadas ou que devem ser praticadas no estabelecimento."

Para a historia do «Correio»

(Especial para o "Correio Paulistano") — FRANCISCO PATI

Ingressei na redacção do "Correio Paulistano" em 1919, como supplente, ainda em meu primeiro anno de direito. Contra a inexistencia de vaga lutava, não obstante, a minha força de vontade. A condição de supplente obrigava-me a apparecer, na redacção do velho orgam, duas vezes por noite: uma ás 9; outra, ás 11.

O serviço interno do jornal dividia-se em dois turnos, e o corpo de redactores em duas turmas. Chefiavam-n'as, respectivamente, João Silveira Junior e Wolgrand Nogueira. Secretario geral: Antonio Carlos da Fonseca. Director: Flaminio Ferreira.

Estudante, moço, poeta (quem não é poeta, no Brasil, aos 18 annos?), ás 9 da noite já eu andava em romaria bohemia pelos cafés de São Paulo, no meio de outros rapazes.

O desejo de pertencer á sympathica familia jornalistica do "Correio" era, porém, muito forte. Assim, ás 8 e 3|4, suspendia a minha habitual peregrinação ao mundo da lua.

Despedia-me dos collegas. Descia a rua de São Bento com o coração aos saltos:

— Será hoje?

Um supplente, nas redacções dos jornaes, é como um substituto effectivo nos grupos escolares: ganha quando trabalha. Mas o lucro material para quem anda com o coração cheio de sonhos não tem a menor importancia. Importancia tem-n'a, apenas, o facto de trabalhar no jornal. Importante é ser "jornalista". E já naquelle tempo, era uma grande honra pertencer ao "Correio".

A's 9 em ponto lá estava eu, na ampla e acolhedora sala da praça Antonio Prado, a fazer, com os olhos, o inventario dos redactores presentes. Honorio de Sylos? Presente. Agenor Barbosa? Presente. Plinio Reys? Presente. Antonio Martins? Presente. Nicolau Naso? Presente. Murillo Bittencourt? Presente. Passava-os e repassava-os: todos presentes. E eu voltava para o "Café", onde reatava uma partida de bilhar ou um recitativo.

Isso continuou por muitos mezes. Quantos, não sei. Um bello dia, abre-se a ambicionada vaga e eis-me, emfim, "redactor". Eis-me, emfim (oh a vaidade dos principiantes!), "jornalista" effectivo. Redactor de mesa, com a obrigação do "ponto" e com direito a chaves e gavetas...

As partidas de bilhar e as declamações á mesa dos "Cafés" ficaram, então, transferidas para mais tarde, para depois do serviço: ás 11, se eu trabalhava na primeira turma; ás duas da madrugada, se trabalhava na segunda.

Esta questão dos "turnos" e das "turmas" só tinha importancia por causa do "bife da madrugada". Havia um restaurante na rua Anhangabahu' que preparava, sob receita do sempre lembrado e sempre querido João Silveira, uns bifes phenomenaes. Taes "bifes" tinham de tudo: ovos, ervilhas, batatas, arroz, tomate, — o diabo! O trabalho de ingeril-os começava ás duas e só terminava ás quatro da madrugada. A gente comia e conversava.

A politica, naquelle tempo, em São Paulo, era mais tranquilla que a de hoje, de maneira que as conversas eram como os "bifes": continham tudo, menos politica.

A's quatro da manhã não havia bondes. A digestão do "bife", aliás, exigia conducção menos rapida: as proprias pernas. Atravessavamos, então, o valle e subiamos a pé a rua de Santo Amaro, sob um ambiente provinciano e poetico: a garôa se esgarçando em torno nos lampeões de gaz e os gallos cantando no fundo dos quintaes, lá para os lados do "Bexiga"... Muita poesia que, hoje, corre mundo nasceu nessas caminhadas matutinas, depois da redacção e da ceia!

A "turma" que deixava o serviço ás onze não tinha "bife". Tinha "média chocolatada" e pão "Petropolis". Não raro, porém, as duas se encontravam ás primeiras horas da manhã, á mesa de um bilhar. Formavam-se partidos: a turma de João Silveira contra a do Wolgrand. Havia apostas, com o pagamento obrigatorio em cerveja. O Wolgrand nunca esteve presente ás nossas patuscadas, porque em morando na Mooca (e morar na Mooca equivalia, naquelle tempo, a morar quasi nos suburbios), mal deixava a redacção sahia a correr atrás do ultimo bonde, no largo do Thesouro. Era a "solteirona" da "familia", sempre ás voltas com o "ultimo bonde"...

O jornalismo, em S. Paulo, tornou-se trepidante com o apparecimento dos jornaes da noite. Antes disso, o trabalho, na redacção dos matutinos, era suave. Artigos de fundo só os escreviam os redactores-chefes. No "Correio", a existencia do artigo era denunciada pelo apparecimento, na casa, do saudoso dr. Carlos de Campos. Era um corre-corre na redacção. João Silveira e Wolgrand Nogueira punham-se inquietos, mórmente quando o editorial demorava um pouco e o chefe das officinas vinha espetar-se deante delles, a reclamar contra o atraso da terceira pagina, que era a das chronicas assignadas, do artigo de fundo e dos commentarios.

— Que é que você quer que eu faça? A "coisa" é séria. Você pensa que artigo de fundo é só sentar e escrever? O "Correio" tem responsabilidade. Vá fechando as outras paginas!

— Mas... — tentava replicar o paginador, de relogio em punho.

O redactor-secretario impacientava-se:

— Não tem mas nem meio mas! E' como lhe digo: "nós" temos responsabilidade. A opinião do jornal não é brincadeira...

O pronome "nós", dito com emphase, abarcava tudo: o director, os secretarios, os redactores, a officina. "Nós", isto é, o jornal. Um artigo de fundo bem redigido, pondo os pontos nos i i, causava-nos tanta satisfação como se o tivessemos escripto nós mesmos. Faziamos, no dia seguinte, entre nós, na redacção, a distribuição equitativa dos louros. E como o editorial não trazia assignatura a nossa vaidade se enfunava, na secreta esperança de podermos passar, aos olhos dos conhecidos, como autores da maravilha.

Já uma vez, em conferencia na "Associação Paulista de Imprensa", tive ensejo de me referir a esse curioso phenomeno de despersonalização de um redactor de jornal, de sua integração absoluta ao jornal, phenomeno que o faz supportar alegrias e soffrimentos como coisa propria. Pouco importa saber quem escreveu este artigo ou aquelle commentario. Foi o jornal. E dito isto está dito tudo. Foi o jornal: fomos nós!

Voltando, porém, ao jornalismo anterior ao apparecimento dos jornaes da noite, quero dizer que o serviço, na redacção dos matutinos, era tranquillo e facil. Quando não havia artigo de fundo, a vida no "Correio" era um céo aberto. Como voavam as horas de trabalho! Voavam tanto, que o proprio João Silveira não dava conta do charuto, que cada um de nós lhe offerecia todas as noites: o estimado chefe accendia-o ás nove e ainda continuava a mastigal-o pela madrugada afóra, com uma imponencia que assustava os "phocas" e que a nós nos divertia tanto.

— Você, com esse commentario, — dizia-nos elle, ás vezes, olhando para a fumaça do charuto, — acaba na Academia. Está tão bom, mesmo, que vou guardal-o commigo, a vêr se você é capaz de escrever outro egual...

E guardava o commentario na cesta.

A cesta dos jornaes é um cemiterio ou um trampolim. Sepulta as vaidades inuteis e estimula as vocações authenticas. Aliás, antes a cesta que a gaveta. Guardar na primeira é dar nova opportunidade ao esforço dos que nasceram com vocação para a letra de fórma. Guardar na segunda é matar a fatuidade de quantos se acreditam jornalistas só porque escrevem com um pouquinho de grammatica.

O DR. ADHEMAR DE BARROS EM VISITA Á ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FUMO DE SÃO BENTO DO SAPUCAHY

RAPIDAS DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO SOBRE O REERGUIMENTO ECONOMICO DO VALLE DO PARAHYBA — A ESTADA DE S. EXC. EM CAMPOS DO JORDÃO

CAMPOS DO JORDÃO, 24 (Agencia Nacional) — O sr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, que se encontra neste municipio, em companhia de sua familia, visitou, hoje, a cidade de S. Bento do Sapucahy.

Acompanhado do dr. Motta Bicudo, Prefeito Sanitario de Campos do Jordão, do dr. Lincoln de Faria, medico-chefe do Centro de Saude local, do dr. Ayres Monteiro, director do Banco do Estado, e do tenente José Rufino Sobrinho, ajudante de ordens, s. exc. seguiu, pela manhã, para S. Bento do Sapucahy, para uma inesperada visita á cidade.

O Chefe do governo paulista foi alvo de calorosas manifestações, por parte da população de S. Bento, nos diversos lugares em que esteve. Grupos de crianças, reconhecendo, immediatamente, ao sr. Adhemar de Barros, prestaram-lhe significativas homenagens. Em muitos lugares, o Interventor Federal deixou o carro em que viajava, para apertar a mão de populares que o saudavam.

Por volta do meio dia, o sr. Augusto Marcondes de Azeredo, Prefeito de S. Bento do Sapucahy, offereceu, em sua residencia, um almoço intimo ao sr. Adhemar de Barros e sua comitiva. Terminado o agape, o Chefe do governo do Estado, em companhia do sr. Marcondes Azeredo e dos membros de sua comitiva, dirigiu-se ao Campo Experimental de Fumo.

Recebido pelo director do campo e por todos os funccionarios, o sr. Adhemar de Barros percorreu todas as dependencias da repartição, examinando detidamente suas actuaes condições de trabalho e os resultados que vêm sendo obtidos. S. exc. demorou-se, principalmente, na Secção de Plantação, Seccagem e Prensagem de Fumo para a exportação, cuja actividade se tem desenvolvido com grande exito, creando condições novas para o promissor campo commercial do Estado.

Terminada a visita ao Campo Experimental, o sr. Adhemar de Barros e as pessoas que o acompanhavam regressaram a Campos do Jordão, aqui chegando á tarde.

Falando ao representante da Agencia Nacional, o sr. Adhemar de Barros declarou-se muito satisfeito com o que lhe fôra dado observar em S. Bento do Sapucahy, no tocante aos trabalhos relacionados com o reerguimento economico do Valle do Parahyba, pois o Campo Experimental de Fumo está destinado, segundo salientou s. exc., a exercer papel de grande importancia no vasto plano organizado pelo governo do Estado em pról desta região. A lavoura do fumo se desenvolve activamente e aquella repartição estadual orienta os agricultores da zona, ao mesmo tempo em que realiza experiencias a favor do melhoramento do producto e das suas condições de apresentação aos mercados externos.

O Rio de Janeiro classificado em 14.º lugar entre as cidades mais populosas do mundo

BUENOS AIRES, 24 (A. N.) — Conforme estatistica publicada pela "Revista Geographica Americana", o Rio de Janeiro occupa o 14.º lugar entre as cidades mais populosas do mundo.

EDIFICIOS MONUMENTOS

Entre os grandes edificios que surgem para o embellezamento da Capital Bandeirante e engrandecimento do Brasil, São Paulo conta com mais um monumento do seu progresso.

De propriedade do engenheiro architecto dr. José Ramos Nogueira, um dos propulsores das construcções paulistas, este edificio, localizado na avenida São João n.º 1939, é dotado das linhas sobrias da moderna architectura e se destaca de maneira envaidecedora dos daquella arteria importante da nossa metropole. Mas não devemos esquecer de frizar que elle representa uma realização valiosa para o plano urbanistico

DE S. PAULO DE PROGRESSO

a nossa Capital, que graças ao espirito de alcance e emprehendimento, dos homens da fibra do dr. José Ramos Nogueira, vão enriquecendo de maneira extraordinaria, a nossa cidade, transformando-a numa perfeita e modernissima metropole, cujo progresso, nada fica devendo aos das grandes cidades.

E' lisonjeiro, para nós, destacarmos o magnifico material, assim como, apparelhos, etc., empregados neste edificio, que o tornou, de maneira sobremodo, dotado de todo o luxo e conforto, em todo o ponto de vista, estando assim sem favor a altura do progresso de hoje.

PELAS ESCOLAS

ESCOLAS DA COLONIA PORTUGUEZA

Acham-se abertas as matriculas nas Escolas da Colonia Portugueza, para algumas vagas que se verificaram durante o primeiro semestre do corrente anno lectivo, em francez e inglez.

Estes cursos, como todos os mantidos pelas escolas, são completamente gratuitos aos portuguezes e brasileiros.

A secretaria dará expediente as segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 21 horas, á rua Quintino Bocayuva, 76, 2.º andar (Edificio do Centro Republicano Portuguez)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PHYSICA DO ESTADO

Escola ao ar livre — Acham-se abertas na secretaria do Departamento de Educação Physica, á rua Almeida Lima, n.º 12, de 13 ás 16 horas, as inscripções para crianças de 4 a 7 annos, candidatos a logares no Jardim da Infancia que funccionará no Parque da Agua Branca, e para cujo exame physico completo devem ser acompanhados de seus paes.

CURSOS DE LINGUA E LITERATURA ITALIANA

A Sociedade Italiana "Dante Alighieri" reiniciará, no dia 3 de julho, os seus cursos de lingua e literatura italiana, para adultos, na sua séde, á rua 15 de Novembro, 312, na Escola Italo-Brasileira "Maria Pia de Savoia", á rua dos Inglezes, 4, e á rua Brigadeiro Machado, 71.

Após as férias, serão reiniciados tambem os cursos nas Faculdades de Direito e Medicina.

Os cursos serão inteiramente gratuitos, sendo exigida, apenas, a taxa de inscripção, que é de 20$000 e que dá direito a todas as publicações da Sociedade e á frequencia da bibliotheca social.

Na séde central os cursos seguem este horario: das 16 ás 17, todos os dias, das 20 ás 21, segundas, quartas e sextas-feiras.

Por satisfazer o desejo de um grupo de empregados de commercio, particularmente de senhoritas, vae ser iniciado um curso, especialmente dedicado aos empregados de commercio, das 18 horas e 15 ás 19 horas e 15.

Na secretaria da Sociedade, á rua 15 de Novembro, 312, phone, 2-4840, continuam abertas as matriculas.

LYCEU "DR. MIGUEL COUTO"

Transferencias escolares — A secretaria do Lyceu "Dr. Miguel Couto", informa aos interessados que, de accordo com a portaria ministerial n.º 142, acceita, até o dia 30 de junho, alumnos de outros estabelecimentos de ensino secundario, sob inspecção federal.

Qualquer informação a esse respeito, poderá ser obtida pelo telephone 5-6707, ou na propria séde, á al. Barão de Limeira, 439.

Vagas gratuitas aos estudantes pobres — A directoria do Lyceu "Dr. Miguel Couto", informa aos estudantes, que necessitam de um amparo para proseguirem seus estudos, que no seu curso secundario encontra-se á disposição as seguintes vagas gratuitas, que deverão ser preenchidas por estudantes pobres.

1.ª série gymnasial, 3 vagas; 2.ª série, 2; 3.ª série, 5; 4.ª série, 8 e na 5.ª série, 10 vagas.

O pretendente deverá apresentar documentos que comprovam o seu estado além da respectiva guia de transferencia de estabelecimento de ensino secundario, sob inspecção federal.

Qualquer informação a respeito poderá ser obtida na séde do Lyceu "Dr. Miguel Couto", á al. Barão de Limeira, 439.

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Escola de Commercio — Entre os varios departamentos da Liga das Senhoras Catholicas, a Escola de Commercio tem um lugar de relevo pela sua optima organização, offerecendo as moças de S. Paulo opportunidade para preparar-se para exercer a profissão de auxiliares de escriptorio. Este curso, com a duração de 2 annos, é reconhecido pelo governo estadual. Junto a elle funccionam tambem cursos de preparatorios, de linguas, artes e materias commerciaes. A Liga das Senhoras Catholicas tem em mira, além da instrucção das moças que frequentam a Escola de Commercio, a sua orientação profissional, e mais que tudo o cuidado da sua educação moral. Tendo em vista a necessidade urgente de ampliar o seu estabelecimento, por ter sido recusada matricula a muitas alumnas neste corrente anno, a Liga das Senhoras Catholicas resolveu transferir a Escola de Commercio para o predio da av. Angelica n.º 2.261, cujas amplas salas accommodarão perfeitamente as diversas secções.

Do dia 3 de julho em deante, funccionarão nesse predio todos os cursos que actualmente estão installados, á av. Brig. Luis Antonio, n.º 530, e onde até essa data estarão abertas as matriculas.

Violenta tempestade assolou toda a costa do Canal da Mancha

PARIS, 24 (T. O.) — Desencadeou-se, hoje, na costa do canal da Mancha violenta tempestade, especialmente na região do balneario Le Touquet, calculando-se as perdas materiaes em 75 milhões de francos.

Ficaram completamente destruidas, na aldeia de Mouriez, 18 casas, convertendo-se as ruas em verdadeiros rios caudalosos. Nas immediações da povoação ondas de agua barrenta arrazaram tudo o que encontraram pela frente, afogando centenas de bois e outro gado. Com muito custo, conseguiu-se pôr a salvo os habitantes da localidade.

Quanto ás communicações, ficaram interrompidas, tendo sido derrubados postes telephonicos. Na aldeia de Torefontaine ameaça vir abaixo a egreja local, tendo-se perdido toda a colheita. Tambem a região sul foi castigada por verdadeiros diluvios.

Condemnações de nacional-socialistas na Hungria

BUDAPEST, 24 (H.) — O Tribunal pronunciou, hoje, o veredicto contra 25 nacional-socialistas.

O chefe e instigador do movimento "Campelus" foi condemnado a um anno e meio de prisão "por tentativa de perturbar pela violencia á ordem do Estado e da sociedade".

Seu collaborador immediato Torston foi condemnado a 18 mezes de prisão pelo mesmo crime. Cinco outros accusados tambem foram condemnados a 8 e 10 mezes de prisão. Quatorze accusados beneficiados por uma modificação da lei, foram condemnados apenas a alguns dias de prisão. Quatro foram absolvidos.

HOMENAGENS PRESTADAS AO VICE-PRESIDENTE DO URUGUAY EM SUA PASSAGEM POR CAMPINAS

ALMOÇO OFFERECIDO AO DR. C. CHARLONE NO HOTEL DA FONTE "S. PAULO" — PESSOAS PRESENTES

CAMPINAS, 24 — (Da succursal do "Correio Paulistano") — Procedente dessa capital e viajando em auto da Interventoria, chegou, hoje, ás 11,30 horas, a esta cidade, o dr. Cesar Charlone, Ministro da Fazenda e vice-Presidente da vizinha republica do Uruguay. O illustre visitante se fazia acompanhar de sua exma. sra. d. Evangelina Ortega Charlone, de sua filha, srta. Maria do Carmo Charlone; do tenente Mauro Mariano, ajudante de ordens do sr. Interventor Adhemar de Barros; dr. Antonio Sans Garcia, seu secretario particular; Clodoaldo Caldeira, representando o delegado fiscal em São Paulo; dr. Paulo Marinho de Carvalho, e sr. Jayme Mortari, auxiliar fiscal nessa capital.

Na entrada da cidade, á "Via-Vita", foi o dr. Cesar Charlone recebido pelo dr. Euclydes Vieira, Prefeito Municipal e por collectores, escrivães e fiscaes desta cidade.

Os illustres visitantes rumaram, directamente, para o Hotel da Fonte "S. Paulo", tendo percorrido, detalhadamente, as suas amplas dependencias, após o que se realizou, ali mesmo, o almoço offerecido pela Delegacia Fiscal de São Paulo.

A esse almoço compareceram as seguintes pessôas, além das já enumeradas: dr. Francisco de Figueiredo Lyra, delegado de policia adjunto; sr. Alvaro Vianna Machado, sr. Raymundo Coqueiros Watson, sr. João Queiroz, sr. Edmundo da Cunha e Mello, sr. Carlos Americo de Almeida Botelho, sr. Sixto Bivar, sr. Armando de Salles Pimentel, sr. Clodomiro Pedroso de Oliveira, e dr. Oswaldo Rezende, inspector do Imposto da Renda.

Logo depois do almoço, os visitantes estiveram na Cathedral, Bosque dos Jequitibás, Guanabara e demais pontos pittorescos da cidade.

De Campinas, o dr. Cesar Charlone rumou, em automovel, para a estação balnearia de Poços de Caldas, onde pretende demorar-se até o dia 11 de julho vindouro, quando seguirá para o Rio de Janeiro.

Falando á reportagem do "Correio Paulistano", s. exc. nos externou suas vivas impressões de admiração pela cidade de Campinas, referindo-se aos laços de amizade que sempre uniram brasileiros e uruguayos.

MUSICA

IBERÊ E ILARA' GOMES GROSSO NO PROXIMO SARA'U DA "PRO'-ARTE"

Após o brilhante concerto de despedida de Claudio Arrau, em principios de junho, apresenta ainda este mez a "Pró-Arte" outro saráu de valor, sexta-feira, 30, ás 21 horas, no Salão Vermelho do Esplanada. Um bellissimo programma para violoncelo e piano, recital de sonatas, pelos talentosos artistas Ilára e Iberê Gomes Grosso, certamente despertará o enthusiasmo dos amadores de musica da Paulicéa.

Descendentes de Carlos Gomes, Iberê e Ilára herdaram o talento do genial antepassado. Possuem ambos uma fina sensibilidade artistica e ambos se identificam na interpretação das obras primas dos grandes mestres. Alcançaram brilhante exito nas diversas "tournées" que têm realizado e, quando na Europa, foram applaudidos.

Escolheram para o programma deste saráu da "Pró-Arte", 3 sonatas de generos completamente diversos: Jean Huré — Radamés Gnattali — Brahms. Jean Huré personifica a musica franceza, com a sua graça requintada. Radamés Gnattali, traduz em sua sonata a alma brasileira, com seus rythmos bem regionaes, com harmonizações modernas.

Brahms representa a Sonata classica; embora mostrando já um horizonte mais amplo. Esta obra prima de inspiração e composição tem um colorido inimitavel, bem do estylo de Brahms.

Os que desejarem se inscrever para socios, antes deste recital, devem comparecer á séde da "Pró-Arte", á rua Barão de Itapetininga, 37.

THEATROS

COMMUNICADOS

PENULTIMO RECITAL BRAILOWSKY, EM VESPERAL, HOJE NO MUNICIPAL

Volta hoje, á tarde, a deliciar o auditorio do Municipal, o pianista Alexandre Brailowsky que, ás 15 horas, realizará seu penultimo recital em São Paulo e o 6.º da série promovida pela Empresa N. Viggiani.

Terça-feira, com a realização do recital Chopin-Liszt, o illustre artista se despedirá da nossa capital.

O programma desta tarde é o seguinte:

— I — Ouverture da cantata n. 146 — Bach.-Rummel; Sonata em la maior — Scarlatti; Sonata op. 27 ("Chiaro di Luna") — Beethoven; Adaggio sostenuto, Allegretto, Presto con fuoco.

II — Scherzo em si menor, Nocturno em mi-bemol, Valsa em mi-menor, Ballada em la-bemol maior — Chopin.

Intervallo — III — La plus que lente — Debussy; Dansa ritual do fogo — De Falla; Canto sem palavras em sol maior — Mendelsohn; Rhapsodia n. 6 (a pedido) — Liszt.

"L'ULTIMO BALLO", PARA A ESTRE'A DA CIA. ELSA MERLINI-RENATO CIALENTE

Inaugura-se sexta-feira, no Municipal, a temporada italiana de comedias com a Companhia Elsa Merlini-Renato Cialente.

A estréa se dará com "L'Ultimo Ballo", 4 actos de Ferenc Herczeg, apresentando um entrecho moderno, cheio de vivacidade. Mãe e filha, dois temperamentos deseguaes, são vividas por Elsa Merlini. A bella quarentona "Tita" e sua filha "Giuditta" occupam toda a historia de "L'ultimo ballo". A perfeição technica da peça é notavel; movimentação é moderna e a dialogação elegante.

Renato Cialente tambem toma para si bôa parte da peça, fazendo valer seu talento de actor.

A assignatura para dez recitas encerra-se amanhã, ás 17 horas, na bilheteria do Municipal.

O CIRCO DOS ANÕES NO CASINO ANTARCTICA — BILHETES A VENDA A PARTIR DE 4.ª FEIRA

O Circo dos Anões, contractado pela Empresa Paschoal Segreto, estará em São Paulo na quarta-feira proxima. Um extraordinario interesse já se nota, entre crianças e adultos, pela proxima apresentação dos seus espectaculos.

Haverá duas sessões todas as noites e vesperaes aos sabbados e domingos, sendo dua vesperaes aos domingos. Antes de ter inicio as funcções, 15 minutos serão reservados á visita da Cidade pelos Anões, isto é, das 20 horas ás 20 e 15 e das 22 horas ás 22 e 15. Os programmas comprenderão numeros de acrobacia, equitação bailado, gymnastica, humorismo e exhibição de "ponys" amestrados.

Os bilhetes referentes aos dois espectaculos da estréa, os quaes se verificarão sexta-feira, 30 do corrente, estarão a venda a partir das 10 horas de quarta-feira proxima.

FESTIVAL ARTISTICO DE FRANCISCO DIAS, COM "A MULHER QUE SE VENDEU"

Realiza-se, no proximo dia 30, em espectaculo completo uma festa artistica em homenagem ao sr. Francisco Dias Fontes, administrador da Companhia Delorges. Nessa noitada, representar-se-á a comedia de Navarro e Torrado, traducção de Eurico Silva e Djalma Bittencourt — "A mulher que se vendeu".

Os bilhetes já se encontram á venda.

"IAIA' BONECA" EM BENEFICIO DOS PORTEIROS DO SANT'ANNA

"Iaiá Boneca" será levada á scena, pela ultima vez, em vesperal, ás 15 horas, em espectaculo em beneficio dos porteiros do Theatro Sant'Anna.

"TIRADENTES", NO CARTAZ DO SANT'ANNA

Continua obtendo exito a apresentação da peça historica "Tiradentes", escripta pelo illustre academico e theatrologo Viriato Corrêa. Trata-se de uma pagina emocionante de historia do Brasil, trasladada, com felicidade, para o palco pelo mesmo espirito que creou "A Marqueza de Santos".

Na representação tomam parte — Italia Fausta, na "Avezinha"; Amelia de Oliveira, em "Barbara Heliodora"; Rodolpho Mayer, em "Ignacio Alvarenga"; Lucia Delor, em "Marilia"; Restier Junior, em "Vice-Rei"; Carlos Medina, no "Juiz"; Luiza Nazareth, em "Eudoxia"; Norma de Andrade, em "Eugenia"; Lourdes Mayer, Oswaldo Louzada, Francisco Moreno, Carlos Machado, Luis Benvenuto, Elias Conturci, Agostinho de Souza, Eurico Mesquita, Annibal de Freitas, e, outros, têm actuação destacada na peça, cada qual encarnando um dos famosos personagens de Villa Rica.

— Hoje, ás 20 e 22 horas, novamente "Tiradentes".

ESPECTACULO, NO SANT'ANNA, A FAVOR DA "CASA DO ACTOR", COM A DESPEDIDA DA PEÇA "TIRADENTES"

O artista-empresario Delorges Caminha, acaba de conceder um espectaculo a favor da "Casa do Actor", recolhimento para artistas invalidos do Syndicato dos Trabalhadores de Theatro em São Paulo, que se realizará na noite do proximo dia 29 do corrente mez, espectaculo esse que será em homenagem e sob o patrocinio do exmo. Secretario da Educação, dr. Alvaro Guião.

Será levada á scena, pela ultima vez, a peça "Tiradentes", do dr. Viriato Corrêa.

ARTISTAS QUE SE EXHIBIRÃO EM S. PAULO

BIDU' SAYAO, BRUNO LANDI E TITO SCHIPA, no Theatro Municipal, fazendo parte da Companhia Lyrica Official Autonoma de São Paulo.

ELSA MERLINI e RENATO CIALENTE, com sua companhia de comedia, no dia 30 do corrente, no Theatro Municipal.

AMELIA REY COLLAÇO e ROBLES MONTEIRO e sua companhia de comedia, no dia 5 de julho, no Theatro Sant'Anna.

ALDA GARRIDO e sua companhia, no Theatro Colombo.

COMPANHIA DE ANÕES, no dia 30 do corrente, no Casino Antarctica.

GENESIO ARRUDA, no Bôa Vista, em principios de julho.

ESPECTACULOS DE HOJE

MUNICIPAL — Concerto de piano de Alexandre Brailowsky, ás 15 horas.

SANT'ANNA — "Tiradentes", de Viriato Corrêa, ás 20 e 22 horas, bem como em vesperal, ás 15 horas.

BOA VISTA — "Ballo al Savoy", em vesperal, e "Sonho de amor de Liszt", pela Companhia Alba Regina-Franca Boni, ás 20,45 horas.

233 casamentos realizados, hontem, no Rio

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Divulgam os jornaes que se registou, hoje, no pretorio, um recorde de casamentos. 233 enlaces foram realizados, na presença de mais de 2.000 pessoas.

Novamente em fóco a possibilidade de represalias por parte da Inglaterra a subditos japonezes

LONDRES, 24 (H.) — Os vexames a que têm sido submettidos os cidadãos britannicos residentes em Tientsin continuam a levantar vivos protestos por parte da opinião publica da Grã Bretanha. A esse proposito, varios orgams da imprensa alludem á possibilidade de serem decretadas medidas de represalia contra os japonezes residentes nas diversas partes do imperio britannico.

O "Times", por exemplo, escreve:

"Ha numerosas colonias nipponicas importantes em territorio britannico. E' o caso de Singapura, especialmente. As autoridades britannicas trataram, em todas circumstancias, os residentes japonezes de modo civilizado. Mas, se os dirigentes de Tokio não comprehenderem a diplomacia, será mistér recorrer a outros methodos".

O "Daily Express", a seu turno, precisa que residem na China e no Japão cerca de 15.000 subditos britannicos, ao passo que o numero de japonezes estabelecidos em territorios do imperio se eleva a cerca de 50.000.

O jornal accrescenta que o governo de Londres deveria interceder junto aos dirigentes de Tokio a favor dos inglezes residentes na China, e advertir, ao mesmo tempo, que serão encaradas as necessarias medidas de represalia segundo as circumstancias.

PROHIBIDO O DESEMBARQUE DE MERCADORIAS

CHANGAI, 24 (T. O.) — As autoridades da Marinha japoneza determinaram que os navios estrangeiros avisem a sua entrada no porto de Swatow, com antecedencia de 24 horas, tendo sido prohibido o desembarque de viveres, alem das quantidades previstas pelo controle nipponico. O trafego de outras mercadorias não é permittido, por ora.

CADA VEZ MAIS GRAVE, INFORMA O "TIMES"

LONDRES, 24 (T. O.) — A questão de Tientsin torna-se cada vez mais grave — diz o "Times".

Referindo-se á declaração do sr. Chamberlain, hontem, na Camara, segundo as quaes são insupportaveis os actos japonezes, diz o jornal que a opinião publica ingleza não supportará que ella perdure.

Informa, tambem, que a commissão de assumptos internacionaes, estudará, na proxima semana, a opportunidade de applicação de represalias.

BAIXAS CHINEZAS EM SWATOW

SWATOW, 24 (Serviço especial para o "Correio Paulistano") — As autoridades nipponicas, nesta cidade, tornaram publico que as baixas chinezas, soffridas no recente combate de occupação desta cidade, foram de 800 mortos, além de 98 prisioneiros; que os materiaes tomados ao inimigo, pelos japonezes, foram os seguintes: 210 fusis, 1 morteiro de trincheira e 7.000 volumes de munição, tendo as forças nipponicas soffrido apenas a perda de 2 homens e ficado 4 feridos.

REORGANIZAÇÃO DO CONSELHO KULANGSU

AMOY, 24 (Serviço especial do "Correio Paulistano") — Cerca de 60.000 cidadãos residentes em Kulangsu, no comicio, hontem realizado, adoptaram a resolução de reclamar das autoridades do Conselho Municipal a immediata reorganização do Conselho de Kulangsu, o qual é considerado como a causa do presente incidente. A resolução salienta que a captura de Swatow, pelas forças nipponicas, impossibilita a importação de generos de que necessita a população de Kulangsu pelos navios estrangeiros.

NOVO INCIDENTE NAS BARREIRAS

LONDRES, 24 (H) — Despachos de Tientsin para a Agencia Reuter informaram, hontem, que novo incidente se produziu nas barreiras.

As autoridades nipponicas convidaram, por tres vezes, o neo-zelandez Cecil Davis a se despir em publico, a permanecer 1|4 de hora despojado de toda a vestimenta.

E' preciso notar que Davis allegou a sua qualidade de agente honorario do governo neo-zelandez, máu-grado o que os japonezes lhe infligiram essa humilhação.

As medidas de precaução foram reforçadas na Concessão, em vista do temor de que a população seja incitada a tomal-a de assalto. Esses temores foram suscitados pelos boatos de um comicio monstro anti-nipponico a se dar na zona controlada pelos japonezes.

O navio de guerra "Lowestorf", que se achava em Tientsin desde o inicio do bloqueio partiu para Petaihn.

UM BRASILEIRO EM APUROS

CHANGAI, 24 (H) — Communicam de Tientsin que o sr. Adolpho Peterson, unico brasileiro residente naquella cidade, director da casa allemã "Boedicker & Cia." declarou á imprensa que encontrou difficuldades na barreira porque não tinha, no seu passaporte, um sello representando a bandeira do seu paiz, como os japonezes exigem. Teve, durante varias horas de formar cauda no meio de uma multidão de "coolies".

Finalmente, foi "salvo" pelo exportador francez J. Gullym, conhecido das sentinellas nipponicas e autorizado a ir á Concessão Franceza. Peterson escreveu ao consul japonez explicando que a permanencia durante varias horas sob um sol escaldante podia-lhe ser mortal em vista dos seus 65 annos. Na sua carta frisou que o Brasil concede hospitalidade a 250.000 japonezes.

Como o consul japonez em Changai, a quem foi dirigida a carta de Peterson, visto não haver consul nipponico em Tientsin, não lhe respondeu, o cidadão brasileiro communicou o facto á imprensa, desejoso que este se torne conhecido no seu paiz.

CAMPINAS MODERNA

Em Campinas, é grande a actividade constructora, o que bem denuncia a vitalidade daquelle importante nucleo da civilização paulista. Aqui vemos, neste "cliché" o moderno edificio "Columbia", que se ergue numa das ruas centraes da "Princeza do Oeste" — Construcção recente, e magnifica, entre tantas que se distribuem pelos quatro cantos da urbe campineira

O porto de Alexandreta como base estrategica

ROMA, 24 (T. O.) — O "Giornale d'Italia" divulga uma noticia procedente de Angora, segundo a qual o governo turco teria a intenção de converter o porto de Alexandrette numa base estrategica, amplificada e modernizada.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos — Carlos, filho do sr. Octavio Passos; Ary, filho do sr. Sebastião Berra; Antonio Sergio, filho do sr. Pedro Alcantara Borroul; Marlene, filha do sr. Sebastião Lucio Di Pino.

Senhoritas — Elisabeth, filha do sr. Domingos Gallati; Maria Apparecida de Campos.

Senhoras — D. Umbellina Leite Peçanha, esposa do sr. Estellita Peçanha; d Galdina Barbosa, esposa do sr. Domingos Rodrigues Barbosa Neto.

—— Faz annos, hoje, a sra. d. Aurea da Silva Castro, esposa do sr. Manuel P. Castro, linotypista desta folha.

Senhores — Jairo R. Cabral; Frederico Jackson; dr. Antão de Moraes, desembargador da Côrte de Appellação; dr. Leonel de Rezende; dr. Cesidio da Gama e Silva; José Molina Quartim; dr. Henrique da Silva Leme.

—— Transcorre, hoje, a data natalicia do sr. Oswaldo Voce, dedicado auxiliar da mecanica desta folha.

—— Fazem annos, amanhã, os srs. capitão Virgilio Ribeiro dos Santos e 2.o tenente Deodato Fernandes do Amaral, ambos da Força Publica do Estado.

DR. HEROTIDES DA SILVA LIMA

Transcorre, hoje, a data natalicia do sr. dr. Herotides da Silva Lima, illustre juiz da 7.ª Vara Criminal da capital e nosso antigo e prezado companheiro de trabalho.

Intelligencia brilhante, grande cultura e accentuado espirito de justiça, o distincto anniversariante de ha muito se tornou figura de destaque em nossos meios forenses e sociaes, motivo por que receberá, por certo, nesta data, expressivos testemunhos de sympathia e apreço.

NUPCIAS

ENLACE AMARAL GURGEL-SOUSA

Realizou-se, no dia 20 do corrente, ás 10 horas, na egreja do Convento do Carmo, á rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial do sr. Saul Ribeiro de Sousa, filho do sr. Felix Ribeiro de Sousa, com a senhorita Jair do Amaral Gurgel, filha dr. oJsé do Amaral Gurgel, e da sra. d. Eponina de Castilho Gurgel.

Serviram de paranymphos, tanto no civil como no religioso, os srs. drs. J. do Amaral Gurgel, João Baptista de Oliveira Costa e Boanerges do Amaral Gurgel e senhora.

ENLACE SOUSA-SANTIAGO

Realizou-se, hontem, ás 17 e 30 horas, na Egreja de Santo Agostinho, o enlace matrimonial do dr. Oswaldo Santiago, filho do sr. Benedicto Santiago, já fallecido e da sra. d. Victalina Siqueira Santiago, com a senhorita Zelia Sousa, filha da sra. d Marcellina Sousa, já fallecida.

Foram padrinhos, no civil, por parte do noivo, o sr. Tito Arantes e senhora e, por parte da noiva, o sr. José Romeu Rocha e srta. Yvette Moura Leite. No acto religioso, foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Arthur Gonçalves e a sra. d. Brasilina Macri Garcia, e, por parte do noivo, o sr. Tito Arantes e senhora.

ENLACE SCIGLIANO-ALVES

Realizou-se, hontem, na egreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial da pintora senhorita Zerlinda Scigliano, filha do sr. Francisco Saverio Scigliano, fallecido e da sra. d. Ernestina Chinico Scigliano, com o sr. José Antonio Alves, contador, funccionario da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Urbanos Officiaes, em São Paulo, ambos residentes no bairro de Santa Cecilia, nesta capital. Paranympharam o acto civil, por parte da noiva, o sr. Francisco Scigliani e senhora e, por parte do noivo, o sr. Jonas Bernini e senhora. No religioso, o sr. Antonio Scigliano e senhora, por parte da noiva, o sr. Antonio R. B. Manias e a senhorita Carmen Scigliano, por parte do noivo.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta capital:

José Benedicto, filho do sr. José Corrêa de Moraes e de d. Laura Conceição Ferreira de Moraes.

— Gerson Antonio, filho do sr. Gerson Fonseca e de d. Maria da Gloria Fonseca.

— Maria Angelica, filha do sr. Mario Tremante e de d. Amelia Tremante.

— Clarice, filha do sr. Peritz Moscovici e de d. Raia Moscovici.

— Rosemary, filha do sr. Elias Nemes Haddad de de d. Rosa Atalia Haddad.

—— Nasceu nesta capital, a menina Marilia, filha do sr. dr. José Maria Cardoso de Castro, procurador do Instituto dos Commerciarios, e de sua exma. esposa sra. d. Marilde Cardoso de Castro.

BODAS DE OURO

CASAL FRANCISCO DE PAULA MESQUITA

Commemora, hoje, suas bodas de ouro o distincto casal sr. Francisco de Paula Mesquita-sra. d. Leopoldina de Mesquita.

FESTAS E BAILES

"Caiçaras do Clube XV" — Os "Caiçaras do Clube XV5, farão realizar, hoje, ás 17 horas, no "Salão Lyra", mais uma vesperal dansante, apresentando, "Uma festança na roça".

Traje: caipira ou passeio.

C. D. R. Royal — O Centro Dramatico e Recreativo Royal, a exemplo do que faz todos os annos, realizará, hoje, dia 24, seu tradicional baile á caipira. Essa festa, que tanto exito alcançou nos annos anteriores, o que constitue uma das melhores e mais alegres partidas da veterana agremiação da Barra Funda, dado o cuidado e o carinho como vem sendo preparada pela directoria "preto e branco", destina-se a marcar mais uma victoria desse sympathico clube.

Dois "Jazz" e uma banda de musica, premios ás fantasias mais "caipiras" e "originaes".

Gremio KWY — No dia 28 do corrente, no salão de festa do "C. D. R. Royal", será realizada a tradicional festa joannina do "Gremio KWY", que a sua directoria offerece aos socios e suas familias, servindo de ingresso o recibo n. 6.

Clube Hippico de Villa Guilherme — Proseguem com enthusiasmo os preparativos para o baile caipira, a realizar-se nos salões do "Clube Hippico de Villa Guilherme", no proximo da 28 do corrente.

Os convites podem ser procurados no referido clube. Para mais informações, telephonar para 3-88-99.

C. A. São Paulo — Hoje, em sua séde social, á rua do Gazometro 20, o "C. A. São Paulo Gaz" levará á effeito mais uma "soirée" dansante, com inicio ás 20 horas.

Soc. Sul-Rio-Grandense — A "Sociedade Sul-Rio-Grandense", realizará, amanhã, na séde do "Clube Hippico de Santo Amaro", em Santo Amaro, uma festa campestre, á moda do Rio Grande. A's dez horas terão inicio as provas hippicas, nas quaes tomarão parte socios do "Clube Hippico de Santo Amaro", elementos da sociedade e officiaes do Exercito e da Força Publica. Ao meio dia será servido churrasco, regado a chopp. A's 14 horas, terão inicio as dansas, ao ar livre.

Acampamento de Engenheiros — Hoje, será realizada na séde de campo do Acampamento de Engenheiros, situada ás margens da Represa Nova de Santo Amaro, uma interessante festa de São João e São Pedro, proporcionada aos seus socios e pessoas de suas relações.

A commissão de festas organizou, para isso, um optimo programma, constituido de queima de fogueiras, fogos de artificios, larga distribuição de batata doce, pinhão, salgados e varias outras guloseimas.

Os festejos terão inicio ás 15 horas, podendo os interessados comparecerem desde cêdo, estando o "bar e restaurante" do Acampamento de Engenheiros em pleno funccionamento e em condições de attender a qualquer numero de pessoas que desejar almoçar.

Foi organizado transportes em omnibus, que partirão da séde do "Instituto de Engenharia", á rua Libero Badaró, 39.

Centro Paranaense — A directoria do "Centro Paranaense de São Paulo", resolveu offerecer, aos seus associados, e suas familias, um grande baile de chita, no salão azul do "grill-room" do "Esplanada Hotel".

Associação Portugueza de Esportes — No Parque Antarctica, realizam-se, neste momento, com grande animação, as tradicionaes festas joaninas da "Associação Portugueza de Esportes", que se prolongam até 2 de Julho.

Entre os grupos, figura o grupo regional do "Centro do Minho" de S. Paulo, que participa, pela primeira vez, de festas desta natureza. Ha grande curiosidade em torno da apresentação do grupo regional do Centro do Minho, não só da parte dos seus admiradores, mas, tambem, do grande publico, que vê com satisfação e aprazimento as festas regionaes, onde a alegria e a espontaneidade do povo desempenham um papel predominante, communicando, ás pessoas e ás coisas, um pouco da sua ingenua alegria.

Além do concurso dos ranchos, numero que seria sufficiente para attrahir ao Parque Antarctica uma grande multidão, haverá outros numeros de successo garantido, taes como, o trabalho mecanico "Jerusalem ha 2.000 annos", composto de 500 estatuetas animadas, representando 35 phases da "Vida de Christo"; seis bandas de musica; uma fonte luminosa; o "Retiro da Severa", em que os fados e as canções portuguezas darão a nota sentimental e doce ao ambiente; os bailes ao ar livre, as cantigas ao desafio, os conjuntos musicaes; as barracas regionaes, em que serão servidos saborosos pitéos confeccionados com genuino azeite portuguez e regados pelo delicioso vinho de Portugal. E, para encerrar as festas deste domingo, será queimado, á meia-noite, um magnifico fogo de artificio, que tem sido, sempre uma das grandes attracções das tradicionaes festas joaninas da "Associação Portugueza de Esportes".

HOMENAGENS

DR. FIGUEIRA DE MELLO

O dr. Figueira de Mello, director do Serviço de Saude Escolar, foi, hontem, alvo de uma carinhosa manifestação de apreço, que, por motivo de seu anniversario natalicio, lhe prestaram os seus auxiliares de administração.

A's 11 horas, num ambiente de grande cordialidade, os funccionarios da Directoria do Serviço de Saude Escolar inauguraram o seu retrato, prestando uma homenagem ao primeiro director daquella repartição. Usou da palavra, justificando a manifestação de apreço ao illustre hygienista o sr. dr. Mendes de Castro, que, em rapidas palavras, traçou o perfil do homenageado e ressaltou a profunda significação dos trabalhos que o sr. dr. Figueira de Mello tem desenvolvido em pról da saude escolar. Falou, em seguida, a senhorita Daisy de Alencar Araripe, que offereceu uma "corbeille" de flôres ao homenageado.

Por ultimo, usou da palavra o homenageado, para agradecer a manifestação que acabava de receber.

Obteve alta, hontem, no Hospital Allemão, onde, ha dias, se achava em tratamento, tendo se submettido a uma intervenção cirurgica, praticada, com pleno exito, pelo dr. Soares Hungria, a exma sra. Rosaria Vaz Tuccoli Capossoli, esposa do sr. Rosario Capossoli, residentes em Capivary.

HOSPEDES E VIAJANTES

GENERAL JOÃO MARCELLINO FERREIRA E SILVA

Procedente de Porto Alegre, passou, hontem, por esta capital, com destino ao Rio de Janeiro, acompanhado do seu ajudante de ordens, tenente Marcos Vargas, o illustre general João Marcellino Ferreira e Silva, que embarcou, ás 10 horas, em carro reservado, para a capital do paiz.

O embarque de s. exc., na "gare" do Norte, esteve muito concorrido.

PASSAGEIROS DOS NOCTURNOS

Chegam, hoje, do Rio:

Pelo primeiro nocturno, os srs.: Otto M. de Oliveira, Nadyr Martins, Carlos P. Filho, Nelson B. Fernandes, Joaquim L. Barbosa, João B. Lino, Synesio A. de Mello, Joaquim Costa, Antonio Silva, Milton Ferreira, Luis do Valle, Carlos Admetz e Frederico R. Amorim.

—— Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: dr. Leoncio Cavalheiro e senhora, João Fleury Silveira, Nicola Colazoni, Carmo Freitas e senhora, Octacilio Cunha, Julio Toledo e senhora, Roberto Merle e senhora, Henrique F. Neto, Roberto Russell, dr. Antonio Gontijo de Carvalho.

—— Pelo "Cruzeiro do Sul", seguiram, hontem, para o Rio, os srs.: dr. Nelson Feitosa, dr. João Vieira de Macedo, prof. K. Igaraski, sr. José Alto, cel. José de Almeida Cunha, d. Zelia de Castro Andrade, José de Castro Andrade, Theodoro M. Diedris, d. Consuela Diedris, d. Elza Sousa Aranha Dantas, d. Julieta Barros e familia, sra. M. Horta, Marcello Paes de Barros, dr. Tito Pacheco, Carlos Domingues e familia, Osorio Leão Santa Cruz, viuva Eduardo Rudge, sra. L. Rudge, Waldemar Vieira Machado, major Sebastião Gomes de Faria Junior, Armando Arruda e senhora; Germano Borba e familia, Antenor Horta, d. Beatriz Nogueira e filhos; Roberto Danon, Paulo Primo e Oscar Costa

—— Pelo 2.° nocturno, os srs.: dr. Fabio Pinto, Sebastião Ferreira Garcia, Antonio F. Coutinho, tte.-cel. Julio Dino de Almeida, dr. Honorato dos Santos, Manuel Ferreira de Sousa, d. Oliva Jardim, José Francisco de Oliveira, Nestor Lima, Joaquim Barros Alcantara, dr. Arthur Guimarães, dr. Gil de Castro Cerqueira, d. Julia P. Rocha, d. Luisa Guimarães Queiroz, Paulo Queiroz, Ataliba Theodoro de Moraes, d. Josephina Lima e filhos, José Dantas, Acelino Augusto Nascimento, Ilario da Silva, srta. Judith Moreira, dr. Mario Romeu de Lucca, Antonio Silvio Cunha Bueno, e Adhemar Gama.

PASSAGEIROS DA "VASP"

Miguel Padiga, sra. Miguel Padiga, Jaques Pilon, dr. Antonio H. D. Menezes, James N. Scuiy, Dirceu C. Fontoura, Rudolf Karus, Hans Wittorf, dr. W. Weil, almirante J. Lomba, José Tjura, Stela Tjura, Zoroastro Artiaga, Francisco B. Santa Cruz e Turene Cunha.

—— Pelo 2.° avião, os srs.: Anneliese Lotze, Leonor Harris, Ann Dodson, Renato P. Guimarães, M. L. Grigg, Willian B. Welmann, Mary Weimann, Leo E. Levier, Antonio Tavolieri, dr. Casper Libero e Eldino Brancante.

DO RIO PARA S. PAULO

—— Pelo 1.° avião, chegaram, hontem, os srs.: Eduardo Brauen, sra. Vreneli Schweizer, Regina Silveira, Oswaldo Silveira, dr. Jorge Rudge Ramos, sr. João Long, Heyde Ferraz Camargo, Helen Alves da Motta, Maria Lisah da Motta, sra. Carol Gongone, dr. Christovam Leite de Castro, R. T. Craig, W. H. Porth, Carroll George Quinn, Argante Fanucchi, Henrique Bayma e Manor Theophilo Ferraz.

—— Pelo 2.° avião, os srs.: dr. Amaury Atayde, srta. Cordelia Pereira Queiroz, dr. Caetano Alvares, José Edeltudes Lima, Amadeu Andrade, Mauricio Mello, dr. Eduardo Pellegrini, Pedro Pereira Cunha dr. B. Orlando Martins, João Waack, dr. José Mello Moraes e Altino Rogerio Ferreira.

INDICADOR SOCIAL

HOJE — Baile do "Grupo C. R. T." ás 19,30 horas, no Trianon.

— Festa campestre da "Sociedade Sul Riograndense", na séde do "Clube Hippico de Santo Amaro".

— Sarau dansante do "C. A. São Paulo Gaz", em sua sua séde, ás 20 horas.

— Festa campestre da "Sociedade Sul-Riograndense" no "Clube Hipico de Santo Amaro".

— Festa de São João e São Pedro do "Acampamento de Engenheiros", á margem da represa nova de Santo Amaro.

FALLECIMENTOS

LUIS IGNACIO ROMEIRO DE ANHAIA MELLO FILHO — Causou grande consternação, nesta capital, a noticia do fallecimento do joven Luis Ignacio Romeiro de Anhaia Mello Filho, de 19 annos de edade, filho do illustre sr. dr. Luis Anhaia Mello, ex-Prefeito de São Paulo e professor da Escola Polytechnica, e da exma. sra. d. Melania Novaes de Anhaia Mello.

O extincto era neto paterno do dr. Luis Anhaia Mello e da exma. sra. d. Virgina Romeiro de Anhaia Mello e neto materno do sr. Antonio de Araujo Novaes e da exma. sra. d. Belmira de Sousa Novaes. Era irmão de Antonio Luis, já fallecido, e da Anna Virginia, Maria Conceição, José, Luis e Antonio Luis.

O sepultamento realizou-se ante-hontem, ás 17 horas, tendo sahido o feretro, com grande acompanhamento, da alameda Rocha Azevedo, 539.

MENINA HELOISA — Falleceu, hontem, ás 16 horas, nesta capital, a menina Heloisa, filha do sr. Mauro Pereira e da sra. d. Fluvia Pereira.

O feretro sahirá, hoje, da rua Theodureto Souto, 340, ás 17 horas, para o cemiterio São Paulo.

MAJOR RODOLPHO MACHADO — Falleceu, hontem, nesta capital, o major Rodolpho Machado, com 80 annos de edade, viuvo da sra. d. Josephina Pereira Machado. Deixa os seguintes filhos: sra. d. Maria Leduina Machado Moreira, casada com o sr. Armando Alves Moreira, funccionario do Banco Novo Mundo, e sr. Alcides Machado, casado com a sra. d. Alzira Moreira Machado, escrivão do 15.o Officio Civel desta capital. Deixa, tambem, os netos: oJsé, Maria de Lourdes e Maria José Moreira Cançado, esta casada com Virgilio Alvaro Lopes Cançado, engenheiro geographo. Deixa, ainda, uma bisneta, Amelia Maria, menor. O fallecido exerceu o cargo de escrivão do 5.o Officio Civil desta capital. Era, actualmente, funccionario aposentado da Caixa Economica Federal.

O feretro sahirá, hoje, da rua Galvão Bueno, 257, ás 15 horas, para o cemiterio do Santissimo.

D. ALZIRA DE TOLEDO STEINBERG — Falleceu, hontem, ás 9 horas, nesta capital, a sra. d. Alzira de Toledo Steinberg, esposa do sr. Adolpho Steinberg, da firma "Aços Roechling Buderus do Brasil Ltd.". A finada era filha do sr. José Maria de Toledo e da sra. d. Eliza Blandy de Toledo, já fallecidos. Foi casada, em primeiras nupcias, com o sr. Alberto Arantes Dantas, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: Clibas de Toledo Dantas, academico de direito e funccionario da Prefeitura da capital, casado com a sra. d. Clarice da Gama Cerqueira Dantas, e sra. d. Laís Toledo Dantas de Mattos, esposa do dr. Antonio Gomes de Mattos, advogado residente em Garça. Era sobrinha do desembargador João Baptista Pinto de Toledo; de Luis de Toledo, Joaquim Norberto Pinto de Toledo, Julio Blandy, Otilia Blandy, Jorge Blandy, fallecido, e Maria Blandy, fallecida. Era irmã da sra. d. Rachel Toledo Magalhães, casada com o dr. Tarcisio de Magalhães e da sra. d. Maria Candida Lourerio Nitsch, viuva. Cunhada do eng. Carlos Maximiliano Steinberg e da sra. d. Thereza Steinberg de Abreu. Deixa dois netos e muitos sobrinhos. O enterro sahirá hoje, ás 9 horas, da rua ePizoto Gomide, 1618, para o cemiterio do Araçá. A familia pede não sejam enviadas corôas nem flores.

MISSAS

D. Carlota de Sousa

Realiza-se, terça-feira proxima, dia 27 do corrente, na egreja N. S. Auxiliadora, missa de 7.o dia em suffragio da alma da sra. d. Carlota de Sousa.

Sr. Leonardo Nicola Gregorio

Realiza-se, depois de amanhã, ás 8 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, a missa de 7.o dia em suffragio da alma do sr. Leonardo Nicola Gregorio, mandada celebrar pela familia do saudoso extincto.

HOROSCOPO DE HOJE

A criança, nascida hoje, demonstrará, desde a infancia, grande imaginação e poder de synthese.

A mulher, que faz annos hoje, será sempre alvo da admiração e da sympathia das pessoas que a cercam. Intelligencia viva, raciocinio agil, as suas idéas serão, em todas as rodas, ouvidas com attenção. Deve, não obstante, aprender a dominar os seus impulsos.

E' possivel que seja mais feliz em suas relações sociaes que em sua vida conjugal.

Em todo o caso, a riqueza a fará, sem duvida, mais ou menos despreoccupada. Talvez possua alguma habilidade pessoal que, bem orientada, possa ser-lhe de grande valia. A modestia pode prejudical-a muito.

O homem, nascido nesta data, deve, antes de tudo, cultivar o dominio de si proprio.

Como politico, advogado, industrial ou vendedor, conseguirá, se fôr perseverante, renome e fortuna.

Chronica Religiosa

CULTO CATHOLICO

IV DOMINGO DEPOIS DE PETENCOSTES

Por causa de algumas mudanças feitas no decorrer do tempo, ha apenas fraco ou mesmo nenhum nexo entre o Evangelho e os outros textos das missas depois de Pentecostes. Poderiamos dar á missa de hoje como thema — a confiança em Deus. A Epistola e o Evangelho mostram-nos quando esta confiança é mais necessaria. Nos soffrimentos e nos trabalhos desta vida. A esperança e certeza da gloria futura nos dão coragem. Mesmo aqui neste mundo, não devemos temer. Aquelle que para a nossa salvação fundou a Egreja, tambem a governará na pessôa dos seus representantes. A barquinha de Pedro não sossobrará, pois o Senhor é a sua salvação. Sim! O Senhor é a nossa luz e a nossa salvação: a quem temeremos? O Senhor é o defensor da nossa vida!

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo S. Paulo aos Romanos — (Cap. VIII, 18-23)

Irmãos: Tenho por certo que os soffrimentos da vida presente, não têm proporção alguma com a gloria vindoura, que se manifestará em nós. Pois a que a esperança ansiosa da criatura é a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle que a sujeitou na esperança, de que tambem a criatura será livre da corrupção, para a liberdade da gloria dos filhos de Deus. Pois bem sabemos que todas as criaturas gemem e estão como em dôres de parto até agora. E não sómente ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as principaes do Espirito. Tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo em Jesus Christo, Nosso Senhor.

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho segundo São Lucas — (Cap. V, 1-11)

Naquelle tempo, estando Jesus junto ao lago de Genesareth, cercado pela multidão que vinha ouvir a palavra de Deus, viu duas barcas á borda do lago, das quaes haviam sahido os pescadores para lavarem as rêdes. Entrando em uma daquellas barcas, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, sentando-se, de dentro da barca, pôz-se a ensinar ás turbas. E quando cessou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançae vossas rêdes para a pesca.

Respondendo Simão, disse-lhe: — — Mestre, trabalhámos toda a noite, e nada apanhamos; mas sobre a vossa palavra, lançarei a rêde. E, tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rêde se rompia. Acenaram os companheiros que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram, e encheram ambas as barcas, de modo que quasi se submergiam. Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Afastae-Vos de mim, Senhor que sou homem pescador. Porque estava attonito, e todos que com elle se achavam, pela pesca que haviam feito. E egualmente o estavam Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse Jesus a Simão: Não temas; daqui em deante serás pescador de homens. E conduzidas as barcas para a terra, deixando tudo, seguiram-no.

AS MISSAS DE HOJE

Damos a seguir o horario das missa a ser observado nas principaes egrejas da capital, hoje:

Cathedral Provisoria (Santa Iphigenia — 5, 7, 9 e 30 e 10 e 15 horas.

Moóca — 6, 7,0 e 9 horas.

Villa Mariana — 6, 8, 9, 10, 11 e 11,30 horas.

Barra Funda — 8 e 9,30 horas.

São José do Bexiga — 5,30, 6,30, 7,30, 9 e 10 horas.

Sant'Anna — 6, 7,30 e 10 horas.

Ypiranga — 6, 7,30 e 10 horas.

Santo Antonio do Pary — 5, 6, 7, 8,30 horas.

Nossa Senhora de Fatima — 6,30, 8 e 9,30 horas.

Capella da Liga das Senhoras Catholicas, á avenida Luis Antonio, 560 — ás 11 horas e meia.

Bôa Morte — 5, 6, 7, 8, 10 e 11 horas.

Santo Antonio (praça do Patriarcha) — 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas

Capella do Collegio São Luis, 6, 7 8 e 9 horas.

Capella do Sanatorio Santa Catharina — 6 e 8 horas.

S. José de Villa America — 6, 7 8 9,30 e 11 horas.

Nossa Senhora da Saude — 6, 7, 8 e 10 horas.

São Bento — 5, 5,30, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas.

Santuario do Coração de Jesus — 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas.

Immaculada Conceição — 5,30, 6,30, 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas.

Convento do Carmo — 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Santuario do Sagrado Coração de Maria — 5,30, 6,30, 7,30 8,30, 9, 9,30. e 10 horas.

Convento do Calvario — 6, 7,30, 9 e ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Egreja de São Pedro (Guayau'na). ás 7 horas e 1|2.

Santa Cecilia — 6, 7, 8, 9, 10,15 e 11 horas.

Consolação — 7,30, 8,15, 9, 10 e 11 horas.

Bella Vista — 6,30, 7,15, 8, 9, e 10,30 horas.

São José do Belém — 5,30, 7, 8 e 9 horas.

Capella de S. Domingos, rua Caiuby 164 — A's 7 e 8 horas.

Cathedral Nova (nave central) — A's 9 horas.

Matriz de Santa Therezinha de Hygienopolis — A's 6, 7, 8 e 9 horas.

Matriz de Christo Rei, do Tatuapé — A's 5 horas e meia, ás 7 horas, ás 8 e meia e ás 9 e meia horas.

Matriz de Villa California — A's 6,15, 7,30 e 9,30 horas.

Capella S. Pedro (Guayau'na) — 8 horas.

Capella Santa Marina Virgem (Villa Carrão) — 8 horas.

OS SANTOS DO DIA

S. Guilherme, monge e abbade de um mosteiro de sua terra natal, Vercelli, onde se finou em 1149; Santa Lucia, virgem romana e mais vinte e duas donzellas christãs, todas martyrizadas, em Roma, que se deixaram torturar até á morte, antes que renunciassem á fé christã, como o desejavam os seus algozes, os pagãos romanos, durante a grande perseguição movida aos christãos, sob Maximilliano e Deocleciano, no começo do quarto seculo; e S. Maximo e S. Prospero, ambos bispos da egreja, o primeiro da diocese de Torino, na Italia, no quinto seculo; o segundo, da de Reggio Emilia, tambem na Italia e no mesmo seculo quinto.

COMMUNHÃO PASCAL DOS FUNCCIONARIOS DA LIGHT E DA TELEPHONICA

Hoje, será realizada, na egreja de São Gonçalo, á praça Dr. João Mendes, a paschoa dos funccionarios das duas empresas supra citadas.

Essa cerimonia será precedida de um triduo de conferencias preparatorias, proferidas pelo revmo. padre Irineu Cursino de Moura, S. J., na mesma egreja, hoje, ás 17 horas e meia.

Os funccionarios de todas as classes das referidas empresas estão convidados a tomar parte nessas cerimonias.

PASCHOA DOS COMMERCIARIOS

A Congregação Mariana de Nossa Senhora das Dores e Santo Antonio de Padua, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, fará realizar, hoje, ás 8,30 horas, no Santuario de Santa Cruz, largo da Liberdade, a Paschoa dos Commerciarios.

Essa solennidade será precedida por um triduo preparatorio, prégando na mesma egreja, hoje, ás 20 horas, o revmo. frei Lourenço, da Ordem dos Capuchinhos.

A iniciativa conta com o apoio e a adhesão de numerosas firmas commerciaes, e tem despertado grande interesse e enthusiasmo.

Convidam-se para a Paschoa dos Commerciarios todos os membros dessa numerosa classe. As adhesões poderão ser dadas pelo telephone 4-3587, ao sr. Antonio Paladino, o qual está apto a prestar quaesquer informes a respeito.

PAROCHIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE IBIRAPUERA

(Brooklyn Paulista)

Realizar-se-ão na egreja matriz de Ibirapuera, situada em Brooklyn Paulista, 5.º desvio da linha de Santo Amaro, festas e kermesse em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da parochia, obedecendo ao seguinte programma:

Todos os sabbados e domingos do mez de junho haverá ás 18,30 horas reza solenne com canticos polyphonicos e populares; em seguida, kermesse no largo da egreja matriz; leilão de prendas; barracas de petisqueiras; irradiação de canticos e poesias com a participação de conhecidos humoristas; divertimentos para crianças; corridas humoristicas; tiro ao alvo; outros divertimentos com surpresas e premios; illuminação.

—— Hoje — A's 6 horas — missa festiva com communhão geral do apostolado, da Pia União das Filhas de Maria, da Congregação Mariana e dos fieis em geral; ás 8 horas: missa festiva com comunhão geral da Cruzada Eucharistica, de todos os alumnos do grupo escolar de Ibirapuera, do Collegio Santa Maria e das demais escolas da parochia; ás 9,30 horas: solenne missa cantada, executando o côro u'a missa polyphonica, irradiada pela estação de radio local; ás 14,30 horas: procissão com 12 andores festivamente enfeitados, percorrerá as principaes ruas do bairro; á entrada pronunciará o panegyrico do Sagrado Coração de Jesus o revmo. padre Geraldo Proenço Sigaud da Congregação do Verbo Divino, havendo em seguida bençam com o SS. Sacramento.

Após a cerimonia religiosa, terá continuação a kermesse.

Abrilhantará todos os festejos a excellente banda de musica "24 de Junho", de Santo Amaro.

Bondes e omnibus em quantidade, a partir da praça da Sé e largo Riachuelo.

"CURSO DE LITHURGIA"

Haverá, todas as quintas-feiras, ás 9,30 horas, na séde das Filhas de Maria, da parochia de Santa Cecilia, no largo de Santa Cecilia, um "Curso de Lithurgia", pelo revmo. padre João Pavesio, que dissertará em suas aulas sobre "O anno lithurgico".

Realiza-se na matriz de Santo Antonio da Barra Funda, hoje a solennidade em homenagem ao milagroso orago, as quaes obedecerão ao seguinte programma:

—— Hontem, ás 19 horas houve sermão pelo padre Antonio Ariette, vigario da parochia de São Januario da Moóca.

—— Hoje — Festa de Santo Antonio — A's 7 e 8 horas — Missa com canticos e communhão geral de todos os devotos do grande santo.

A's 9 horas e meia, missa cantada. Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada, o padre Arnaldo de Moraes Arruda. No côro será cantada a missa "Campestris" de Tamagnoni. A's 16 horas. Procissão, percorrendo as principaes ruas do bairro. A' entrada, prégará o padre Antonio Leme Machado, prof. do Seminario Central do Ipiranga. Em seguida, bençam com o S. S. Sacramento e encerramento das festividades.

—— Hoje — Kermesse, em beneficio das obras da matriz, que funccionará no largo fronteiro á egreja. Barracas, leilão, divertimentos, illuminação. Abrilhantará os actos externos a Corporação Musical "Sete de Setembro", da Lapa, sob a direcção do maestro Victor Barbieri.

PAROCHIA DA VILLA CALIFORNIA

(Quinta Parada)

Realizar-se-ão na egreja matriz da Villa California, hoje, festas e kermesses em louvor a São João Baptista, padroeiro da parochia.

Domingo ultimo, ás 6,15 horas, 7 horas e meia e 9 e meia horas: missa; ás 19 horas, reza e, em seguida, kermesse. — Hontem, ás 19 horas, reza; em seguida kermesse; dia 25, ás 6 1|4 horas, missa; ás 7 e meia horas: missa com communhão geral; ás 9 e meia horas: solenne missa cantada; ás 15 horas, imponente procissão com todas imagens, percorrendo as principaes ruas do bairro. Após a procissão grande kermesse no largo da Matriz.

Abrilhantarão todos os festejos as corporações musicaes "Luso-Brasileira" e "Light e Power". Bondes 6 e 7 (Penha), até a rua Antonio de Barros. Omnibus de 10 em 10 minutos, da rua Antonio de Barros.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ

Triduo em louvor de São Luis de Gonzaga

Promovido pela Congregação Mariana do Braz realizou-se ante-hontem e proseguiu hontem, solenne triduo em louvor do glorioso São Luis de Gonzaga, patrono da Juventude Universal. Hontem houve festival de S. Luis, na séde social da M. B., hoje haverá reunião, devendo fazer uso da palavra o revmo. padre Jesuino Santilli M. D. vigario Marmo. — No dia 11 p. passado foi empossado com solennidade no cargo de vigario da parochia do Braz, o revmo. padre Jesuino Santilli.

PAROCHIA DA BELLA VISTA

Communhão Pascal dos homens desta parochia, promovida pela Congregação Mariana:

—— Hoje, triduo preparatorio de conferencias, a cargo do revmo. padre Roberto Saboya S. J., ás 20,30 horas.

—— Hontem, terminou a ultima conferencia preparatoria, estarão os sacerdotes á disposição dos que desejam confessar-se.

—— Hoje, domingo, ás 9 horas, missa e communhão de todos os adherentes á Communhão Pascal dos homens da parochia.

SETIMA COMMUNHÃO PASCHOAL COLLECTIVA DOS FUNCCIONARIOS BANCARIOS

Realiza-se, hoje, a ultima Communhão Pascal Collectiva dos Funccionarios Bancarios, na Basilica de S. Bento, ás 8 horas.

Em preparação para essa solennidade haverá nessa mesma basilica um triduo de conferencias preparatorias, pelo revmo. padre Carlos Marcondes Nitsch.

Após a missa, será servido o tradicional café no refeitorio do Gymnasio de São Bento.

Programma: Ante-hontem, ás 8,30 houve missa; ás 17,45, pratica e bençam do SS. Sacramento. — Hontem, missa; ás 16 horas, pratica e bençam do SS. Sacramento. Hontem, ás 7,45 horas, missa; ás 16 horas, pratica e confissões.

—— Hoje, ás 8 horas — Missa e communhão collectiva dos bancarios e familias.

Estas reuniões serão abrilhantadas pelo côro da egreja da Consolação, sob a direcção do maestro Ruy Botti Cartolano, em collaboração com o côro e orchestra dos bancarios.

PASCHOA DOS ESPORTISTAS

Conforme tem sido amplamente annunciado, a Paschoa dos Esportistas terá a sua realização, hoje, na Matriz de Sant'Anna, obedecendo ao programma abaixo:

Pela Radio Excelsior já falou o tenente Porfirio da Paz, mentor do São Paulo F. C., bem como falou hontem o veterano Néco, ás 18,50 horas, por intermedio daquella emissora. Hontem, foi ouvido, o sr. Nicolau João Chamma, esportista sant'annense.

VIDA JUDICIARIA

REFLEXÕES JURIDICAS

XIX

DA LOCAÇÃO DE IMMOVEIS PARA FINS COMMERCIAES OU INDUSTRIAES

(Para o "Correio Paulistano")

A. CAMARA LEAL

Antes de iniciarmos estas reflexões, que se destinam aos commerciantes e industriaes, cumpre-nos o grato dever de apresentar ao velho orgam da imprensa paulistana, que completa seu octogesimo quinto anno de existencia, as nossas mais calorosas saudações, testemunhando-lhe nossa sympathia e admiração, com perennes votos de prosperidade e larga diffusão.

Decano da imprensa paulista, o "Correio Paulistano", é um octogenario que cada anno se remoça, na pujança de sua vitalidade, no vigor de suas energias, no brilho de sua actividade, na virilidade de sua acção, no fulgor de sua operosidade.

Habituado a admiral-o, desde os bancos academicos, nelle collaborando desde 1912, é com o enthusiasmo de uma velha affeição, que hoje lhe rendemos o nosso modesto, mas sincero, preito de veneração.

* * *

Os immoveis destinados á locação para fins commerciaes ou industriaes estão sujeitos a dispositivos especiaes, que vieram abrir excepção ás normas communs do direito civil.

O decreto n. 24.150 — de 20 de abril de 1934, conhecido pela denominação de — leis das luvas — creou para os inquilinos a estabilidade dos contractos de locação, relativamente aos immoveis destinados a estabelecimentos commerciaes e industriaes, assegurando-lhes a renovação coercitiva dos contractos locativos e a fixação triennal dos alugueres, por arbitramento, de modo a impedir a arbitraria desoccupação, por acto do locador, ou a desarrazoada elevação do aluguer.

As locações de immoveis commerciaes ou industriaes estão hoje subordinadas a duas ordens de preceitos regulando-se pelo Codigo Civil, quanto aos contractos celebrados por accôrdo mutuo entre locador e locatario, e regendo-se pelo decreto de excepção n. 24.150 de 1934, quanto á renovação das locações, carecedora desse accôrdo mutuo.

Para que o locatario possa compellir, judicialmente, ao locador a renovar a locação, tornam-se necessarios os seguintes requisitos: a) que o predio, urbano ou rustico, se destine pelo locatario a uso commercial ou industrial; b) que a locação actual tenha sido contractada por tempo determinado; c) que essa locação tenha sido por prazo não inferior a cinco annos; d) que o locatario tenha explorado o seu commercio ou industria, no mesmo ramo, durante, pelo menos, tres annos, ininterruptos (1).

NORONHA GUARANY, em brilhante artigo publicado no "O Diario", de Bello Horizonte (2), e transcripto na "Revista dos Tribunaes" (3), entende, contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (4), que o prazo de cinco annos, a que nos referimos na alinea "c", não diz respeito ao contracto existente, ou antigo, mas ao contracto renovado, ou á renovação do contracto.

Em que pese tão autorizada opinião, não a subscrevemos, por fugir á clara intelligencia do dispositivo da lei.

Diz o decreto n. 24.150 de 1934. — "Para que as renovações de arrendamento fiquem sujeitas aos dispositivos desta lei, é essencial que os respectivos contractos, além dos requisitos constantes do artigo precedente (1.o), preencham mais os seguintes: a) a locação do contracto a renovar deve ser por tempo determinado; b) o prazo minimo da locação, do contracto a renovar, deve ser de cinco annos; c) o arrendatario deve estar em exploração do seu commercio ou industria no mesmo ramo, pelo prazo minimo, ininterrupto, de tres annos (5).

O legislador foi muito claro, quando disse que os requisitos apontados deviam ser preenchidos pelos respectivos contractos de arrendamento, a serem renovados. Logo, nenhum desses requisitos pode referir-se aos contractos oriundos da renovação.

E, para que não pudesse pairar duvida, repetiu na alinea "b" que o prazo minimo de cinco annos era da locação do contracto a renovar. Ora, o contracto a renovar é aquelle que não está renovado, é o contracto anterior á renovação.

E, tanto é verdade que os requisitos do art. 2 se referem ao contracto anterior á renovação, que o art. 5 exige que a petição inicial seja instruida com a prova de preenchimento dos requisitos exigidos pelo art. 2. Ora, se os cinco annos da locação se referissem á renovação, e não ao contracto a ser renovado, elles deveriam fazer parte integrante dessa petição, e não de documento estranho a ella, apenas instruindo-a.

Exigindo a lei que a petição inicial indique, clara e precisamente, no seu contexto, ou em papel ou documento á parte, as condições offerecidas para a locação (6), distinguindo essa indicação da prova dos requisitos do art. 2, não estabeleceu qualquer prazo obrigatorio para a renovação. E, estabelecendo a lei o prazo de tres annos para revisão do preço do aluguer, quando haja variação de valor locativo, superior a 20% (7), o que importa em novação do contracto, não seria logico que impuzesse o prazo minimo de cinco annos para a renovação da locação. Antes, seria natural que esse prazo pudesse ser limitado ao triennio.

A verdade, porém, é que a lei deixou ao arbitrio do locatario, na sua proposta de renovação, a estipulação do prazo dessa renovação.

* * *

A acção de renovação de locação, qualquer que seja o seu valor, é da competencia do Juizes de direito do civel, e onde haja mais de uma vara a distribuição será feita por indicação do autor, uma vez que a lei faculta a distribuição voluntaria (8).

Não tendo a lei previsto a competencia de fôro, e mandando que os casos omissos sejam regulados pela legislação geral, substantiva ou processual (9), deve ser essa competencia regida pelas leis de processo.

Levanta-se aqui, porém, uma duvida.

Tratando se de uma acção pessoal, pois tem como fundamento a locação, que é um contracto e pertence ás relações de direito pessoal, mas versando sobre immoveis, pois são estes o objecto da locação, qual o fôro competente? O do domicilio do réo, ou o da situação do immovel?

Pela nossa lei paulista, cuja vigencia perdura até a promulgação do Codigo Processual Civil da Republica, não nos parece duvidoso que a competencia normal é do fôro da situação do immovel, posto que o autor possa optar pelo do domicilio do réo (10). E assim pensamos porque nosso Codigo de Processo Civil estabelece como fôro obrigatorio o da situação do immovel, nas causas de despejo, que têm, tambem, como fundamento a locação (11), mas versam sobre immoveis.

* * *

A acção de renovação de locação tanto póde ser promovida pelo locatario, para pleitear a renovação, como pelo locador, para regular o seu dever de prorogar, ou não, a locação (12).

O exercicio dessa acção, porém, só poderá verificar-se dentro do periodo de um anno até seis mezes, antes da finalização do contracto a ser renovado (13).

* * *

Requerida a acção, será o réo citado, por mandado (14), para vir á audiencia, em que lhe serão assignados cinco dias, para acceitar a proposta, ou contestar (15).

Não comparecendo o réo, sem justa causa, ou deixando de contestar no prazo assignado, será a proposta ajuizada julgada por sentença, decretando o juiz a renovação da locação nos termos dessa proposta (16).

Dessa decisão poderá a parte vencida interpôr o recurso de aggravo (17).

A lei não esclarece qual a especie de aggravo, se o de petição, ou o de instrumento.

Todavia, como em todos os outros casos ella estabelece o aggravo de petição (18), contra as sentenças de renovação da locação, parece dever ser essa a especie adoptada, pelo criterio analogico.

A contestação, que poderá ser ampla relativamente á materia de direito, só poderá consistir, quanto á materia de facto, em: a) não preencher o autor os requisitos essenciaes estabelecidos pela lei; b) deficiencia do aluguel proposto, em relação ao valor locativo real do immovel, em face das condições geraes de valorização do lugar, na época da renovação do contracto; c) proposta de terceiro, competentemente individuado, para locação do predio, por prazo, pelo menos, egual ao minimo constante da proposta, e em condições mais vantajosas; d) estar o proprietario obrigado, por determinação de autoridades publicas, a obras no predio que importarão em sua radical transformação, ou a modificações de tal natureza que augmentarão o valor da propriedade; e) deve ser o predio usado pelo proprio locador, seu conjuge, ascendentes ou descendentes (19).

Offerecida a contestação, terá o autor o prazo de cinco dias para replica (20), seguindo-se uma dilação probatoria de dez dias para as provas, e arrazoando o autor e réo, successivamente, no prazo de cinco dias cada um (21).

Em vez de replicar, poderá o autor acceitar as condições apresentadas pelo réo, em sua contestação, ou pedir preferencia para a locação, em egualdade de condições sobre qualquer proposta de terceiros (22), assim decidindo o juiz (23).

Dessa decisão caberá o recurso de aggravo de petição (24).

Em qualquer phase do processo poderão as partes fazer accôrdo, uma vez que não transgridam os principios de ordem publica, determinados pela lei (25).

E qualquer accôrdo será homologado pelo juiz, de cuja sentença homologatoria não haverá recurso (26).

Proseguindo a acção, sem acceitação de proposta ou contra-proposta pelas partes, o arbitramento é sempre necessario, na dilação probatoria, para fixação do valor locativo e estimativa da indemnisação a que terá direito o inquilino, no caso de não renovação da locação (27).

Da sentença que julgar a acção, poderá a parte vencida aggravar de petição (28).

O locatario que, por motivo de melhores condições offerecidas por terceiro, não conseguir renovação do contracto de locação, terá direito a uma indemnisação, para resarcimento dos prejuizos decorrentes dos encargos da mudança, perda do lugar do commercio ou industria, e desvalorização do fundo de commercio (29).

Por essa indemnisação respondem solidariamente o locador e o terceiro que obtiver o contracto de locação (30).

Essas são as linhas geraes do decreto, conhecido como "lei das luvas", e as synthetizámos aqui, para sua vulgarização que muito poderá interessar aos commerciantes e industriaes.

(1) Decr. fed. n. 24.150 — de 20 de abril de 1934 — arts. 1 e 2.
(2) NORONHA GUARANY — na "A Patria", de 5 de junho de 1938.
(3) Revista dos Tribunaes — CXVI|816.
(4) Revista dos Tribunaes - CXIV|790.
(5) Decr. n. 24.150 cit. — art. 2.
(6) Decr. cit. — art. 5, letra "d".
(7) Decr. cit. — art. 31.
(8) Decr. cit. — art. 24.
(9) Decr. cit. — art. 33.
(10) Codigo do Processo Civil e Commercial — art. 16.
(11) Codigo cit. — art. 16; AZEVEDO MARQUES — "Acções de Despejo" — n. 11.
(12) Decr. cit. — art. 26.
(13) Decr. cit. — art. 4.
(14) Decr. cit. — art. 6.
(15) Decr. cit. — art. 6.
(16) Decr. cit. — art. 7.
(17) Decr. cit. — art. 7, parag. unico.
(18) Decr. cit. — arts. 11, paragrapho unico; e 18.
(19) Decr. cit. — art. 8.
(20) Decr. cit. — art. 9.
(21) Decr. cit. — arts. 12 e 14.
(22) Decr. cit. — art. 11.
(23) Decr. cit. — art. 11.
(24) Decr. cit. — art. 11, parag. unico.
(25) Decr. cit. — art. 23.
(26) Decr. cit. — art. 28, parag. unico.
(27) Decr. cit. — art. 13.
(28) Decr. cit. — art. 17.
(29) Decr. cit. — art. 20.
(30) Decr. cit. — art. 20, parag. 1.o.

TRIBUNAL DE APPELLAÇÃO

SECRETARIA

Escala de officiaes de Justiça, para o plantão do dia 27 do corrente

1.ª a 8.ª varas civeis: Cassio Ribeiro Pacheco; 5.ª vara civel: Antonio Palermo Netto; 1.ª vara de orphams: Avelino Figueiredo Junior; 2.ª vara de orphams: Celso Benedicto Monteiro; 3.ª vara de orphams: Arlindo Pedroso. Sala dos officiaes: Armando G. de Barros Marques.

Portaria: (Cumprimento de mandados de assistencia judiciaria e processos crimes de fallencia). Donato Zola.

Supplentes: Mario Caetano do Pinho, Norberto Carlos de Oliveira e Ozéas Lopes de Oliveira.

FORUM CIVEL

FEITOS DISTRIBUIDOS

1.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Salvador S. Parra.

2.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Carlos Bernardo. Vistoria — Frederico Mumme contra The S. Paulo T. Light e Power.

3.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Archanjo Mussini. Summaria — Quirino Francisco Gualtier contra Felicio Mariano.

4.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Joaquim Candido Gil. Comminatoria — Municipalidade de S. Paulo contra Augusto Coelho Roque e outro.

5.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Ciriaco J. Almeida. Comminatorio — Municipalidade de S. Paulo contra Carlos Perin.

6.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Pedro Luchetti. Comminatoria — Municipalidade de S. Paulo contra João Fiori.

7.o OFFICIO CIVEL — Comminatoria — Municipalidade de S. Paulo contra José Labate. Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra José R. Campos.

8.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Pedro Fioratto. Notificação — S|A. Perfumaria Roger Cheramy contra Emilio Bedran.

9.o OFFICIO CIVEL — Protesto — Casa Bancaria Dante Borghi contra Flaminio Campos Gatte. Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra José Augusto Mader.

10.o OFFICIO CIVEL — Notificação — Annibal Costa Coelho contra Camara Syndical da Bolsa Official de Valores. Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Maria J. Almeida.

11.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Alfredo Cerqueira.

12.o OFFICIO CIVEL — Desapropriação — The S. Paulo Light e Power contra Pedro Ughetti.

13.o OFFICIO CIVEL — Despejo — Manuel Mazzei contra Rosalina N. Fernandes.

14.o OFFICIO CIVEL — Despejo — André Potestate contra João Gaby Junior. Deposito — Dr. Hamilton Gonçalves contra Deocleciano Costa.

12.o OFFICIO CIVEL — Despejo — Gertrudes S. Barcellos contra Domingos Russo.

FALLENCIAS

Moysés Sawaya — Guilherme de Martini, requereu a decretação da fallencia de Moysés Sawaya, commerciante estabelecido nesta capital, á av. Hanemann, 84. (15.o Officio).

J. P. Chagas e Cia. — Foi homologada a concordata terminativa, proposta por Jurandyr Pereira Chagas, socio solidario da firma supra, e consistente no pagamento por saldo, do dividendo de 60% em 4 prestações e aos prazos de 6, 12, 18 e 24 mezes, contados da data da homologação do accôrdo, (9.o Officio).

José Garcia — Terminará hoje, dia 26 do corrente, o prazo para habilitações de creditos na fallencia supra. (5.o Officio).

Irmãos Dizillo — Está designada para o dia 28 do corrente, ás 14 horas, a assembléa de credores da fallencia supra. (11.o Officio)

FORUM CRIMINAL

PROCESSADO POR FERIMENTOS GRAVES, FOI ABSOLVIDO

Contra José Ferrazo, foi instaurado processo-crime sob a accusação de ter elle, em dias de janeiro de 1937, na Fabrica Nitro-Chimica, de São Miguel, aggredido e ferido a Russan Velico. Encerrado o summario de culpa e apresentada a defesa, por escripto, do réo, pelo seu defensor dr. Aulus Plautius Coelho Pereira, foram os autos conclusos ao juiz da 5.ª Vara Criminal, dr. Vasco S. de Vasconcellos, que, acolhendo a defesa offerecida pelo dr. Aulus Plautius, absolveu o accusado.

IMPETRARAM ORDEM DE "HABEAS-CORPUS"

A favor de Francisco Chagas, que se acha preso no Gabinete de Investigações, á ordem do chefe deste estabelecimento policial, foi impetrada ordem de "habeas-corpus". Foram pedidas informações ao sr. chefe de Policia e marcado o dia de amanhã, ás 13 horas, para a apresentação do paciente perante aquelle Juizo.

— Perante o juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Joaquim Mamede da Silva, foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" a favor de Antonio de Almeida Reis, que se encontra preso no Gabinete de Investigações, á disposição do Delegado de Repressão á Vadiagem, sem nota de culpa, segundo allega.

Está marcado para amanhã, ás 14 horas, o julgamento do pedido.

PARA OS POBRES DO "CORREIO"

Recebemos de um anonymo, por alma de d. Paulina Capucci, para a Associação São Vicente de Paulo, a importancia de 10$000.

VISITA DO GENERAL GÓES MONTEIRO AOS ESTADOS UNIDOS

FORT MONROE, 24 (H) — O general Góes Monteiro e as quarenta pessoas que constituem a sua comitiva, partiram, hoje, ás 10 horas da manhã, em cinco aviões de transporte do exercito norte-americano. O general Góes Monteiro viaja no avião especial do Ministro da Guerra.

Como na occasião da chegada a Fort Monroe, foram prestadas as honras militares ao general Góes Monteiro, quando da sua partida. Antes de deixar esta cidade, o general, cedo pela manhã, assistiu á sahida de uma esquadrilha de torpedeiros.

Antes de partir, o chefe do Estado-Maior do Exercito brasileiro palestrou com o coronel George Lehman, que pilotará a "fortaleza voadora" em que o general Góes Monteiro regressará ao Brasil. E' provavel que esse regresso se effectue no dia 18 de julho vindouro.

Odia de hoje foi passado inteiramente em vôos. A viagem durou sete horas até chegar em Braadale, na Luisania, com uma parada para o almoço. Trata-se de um vôo de 1.500 milhas. — ((.) Albert Grand, da Agencia Havas.

44 AVIÕES DE CAÇA EVOLUIRAM EM TORNO DA ESQUADRILHA

NASHILLE (Tennesse), 24 — (De Albert Grand, da Agencia Havas) — O general Góes Monteiro e sua comitiva, chegaram de Langley, ás 13 horas e 35.

A viagem foi excellente e se realizou na média horaria de 185 milhas.

No aerodromo da aviação civil, aviões de caça e de observação estavam alinhados. O chefe do Estado-Maior do Exercito brasileiro passou-os em revista e visitou os angares.

O desembarque foi feito no aeroporto da Guarda Nacional. A demora foi apenas de uma hora, em Nashville, afim de se poder chegar a Barksdalle antes da noite.

Durante meia hora os cinco apparelhos que conduzem o general Góes Monteiro e sua comitiva foram acompanhados por 44 aviões de caça, que evoluiram em torno da esquadrilha. Durante toda a viagem o vôo se manteve na altitude de 3.000 pés, que é a altitude commercial, sem fatigar os viajantes.

O general Góes Monteiro e os officiaes que o acompanham almoçaram a bordo dos aviões.

CHEGADA, A NOVA YORK, DA SENHORA GO'ES MONTEIRO

WASHINGTON, 24 (H) — O Departamento da Guerra designou o coronel John Crane, official de ligação do Departamento, para representar o chefe do Estado-Maior do Exercito norte-americano, general Marin Graig, na chegada da sra. Góes Monteiro a Nova York a 26 do corrente.

O general Crane seguiu, hoje, para Nova York, para combinar os detalhes da recepção da esposa d ochefe do Estado Maior do Exercito brasileiro.

O embaixador do Brasil, sr. Carlos Martins, seguirá, egualmente, para Nova York.

ATROPELAMENTOS

Angelo Cavallini, de 76 annos, viuvo, italiano, agricultor, residente á rua Helvetia, 506, ao atravessar a rua Voluntarios da Patria, em frente ao predio 528, ás 15.30 horas de hontem, foi colhido pelo auto-caminhão 28.76, dirigido por Manuel Francisco.

Levemente ferido, Angelo Cavallini, depois dos curativos recebidos na Assistencia, prestou declarações no inquerito aberto pela policia, em torno da occorrencia.

— Na rua da Moóca, esquina da rua Piratininga, ás 16 horas de hontem, Walter Lanza, de 12 annos, filho de Vittorio Lanza, residente á rua Dr. Ignacio Araujo, 194, foi atropelado e levemente ferido pelo auto-caminhão 27.305, cujo motorista fugiu.

A victima foi medicada na Assistencia, tendo a policia aberto inquerito a respeito.

— Na avenida Jabaquara, em frente ao predio 758, ás 16.40 horas de hontem, Natal Ansoni, de 35 annos, casado, residente á rua Itapiru's, 62, foi colhido e levemente ferido pela bicycleta 13.410, dirigido por Mario Monteiro.

SÓ O GOVERNO FEDERAL PÓDE DISPOR SOBRE HORARIO DE TRABALHO

AS MUNICIPALIDADES CABE, APENAS, FIXAR REGRAS PARA O FUNCCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES OU INDUSTRIAES — UM PARECER DO MINISTERIO DO TRABALHO

RIO, 24 (Da nossa succursal, via Vasp) — Um Departamento Municipal dirigiu ao Ministerio do Trabalho uma consulta sobre a interpretação que deve ser dada ás disposições da lei de oito horas.

O titular da pasta, sr. Waldemar Falcão, mandou que fosse transmittido ao referido Departamento o parecer a respeito emittido pela Procuradoria do Departamento Nacional do Trabalho, que é o seguinte:

"I — A materia da consulta já tem sido objecto de reiterados pronunciamentos do Ministerio do Trabalho: compete á legislação federal sobre trabalho, dispor quanto á duração do serviço dos empregados ao passo que á legislação municipal assiste o direito de fixar regras para o funccionamento dos estabelecimentos commerciaes ou industriaes e de dispor sobre a abertura e fechamento de ditos estabelecimentos. Uma e outra attribuição não se confundem e ás autoridades fiscaes deste Ministerio incumbe o dever de verificar que, dentro dos prazos de funccionamento permittido pelas disposições municipaes, os empregados não trabalhem alem da duração fixada pela lei federal. II — Quanto á indagação que se formula, se podem as autoridades municipaes dispor sobre horario de trabalho, é obvio que não, em face da competencia que o art. 16, alinea XVI da Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937, attribue positivamente á União. Como foi dito podem apenas as autoridades locaes dispor sobre o funccionamento de negocios, o que é coisa diversa da duração do trabalho dos respectivos empregados".

NOVA APROXIMAÇÃO DE PONTOS DE VISTA PARA O ACCORDO ANGLO-FRANCO-SOVIETICO

AS ULTIMAS INSTRUCCÕES DO GOVERNO DE LONDRES AO SEU REPRESENTANTE EM MOSCOU REPRESENTAM DECISIVO PASSO NESSE SENTIDO

LONDRES, 24 (H.) — Segundo as espheras autorizadas, foi dado grande passo para a frente no sentido da these sovietica, na communicação britannica hontem enviada ao embaixador sir William Seeds, em Moscou.

Os mesmos circulos advertem que em nova reunião dos embaixadores com o commissario dos Negocios Estrangeiros, Molotov, poderia ser registada de modo formal essa aproximação de pontos de vista.

Com effeito, conforme as referidas indicações, o governo britannico: 1.º), admitte a assistencia automatica, sem consulta prévia, entre as tres potencias no caso de ataque directo contra uma dellas ou de aggressão contra qualquer outro Estado europeu que uma das tres partes contractantes entenda proteger;

2.º) em annexo ao tratado, que serviria de protocollo, seriam citados individualmente todos os Estados cuja independencia é considerada vital por qualquer das tres potencias contractantes, e entre os quaes estariam comprehendidas especialmente a Lettonia, Esthonia e Finlandia.

As referidas concessões á these de Moscou são tidas como consideraveis, visto que attendem ás principaes objecções sovieticas, isto é: a não designação nominal dos Estados cuja integridade seja considerada vital e a clausula da consulta prévia, na qual os dirigentes sovieticos viam uma porta de sahida reservada á Grã-Bretanha, segundo as circumstanicas.

Desde que se confirmem os informes correntes, será justificado o optimismo ora predominante nas espheras politicas.

Na forma actual das negociações, o governo de Moscou não poderia mais allegar senão:

1.º) que o projecto se refere, unicamente, aos casos de aggressão, o que exclue a ingerencia dos negocios internos de qualquer paiz neutro segundo a tactica actual do Reich;

2.º) que os Estados protegidos são mencionados somente no protocollo annexo ao tratado.

Como quer que seja, desde que o projecto de Londres corresponda, aos dados annunciados, seria pouco provavel que os dirigentes de Moscou não reconhecessem os esforços reaes do gabinete londrino no sentido de tornar possivel um accordo.

UMA EXPOSIÇÃO DOS PROBLEMAS INTERNACIONAES DO MOMENTO

O SR. GEORGE BONNET INFORMOU OS SEUS COLLEGAS DE GABINETE SOBRE OS ACCORDOS COM A TURQUIA, GRA-BRETANHA E RUSSIA, E SOBRE A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

PARIS, 24 (H) — O Ministro dos Negocios Estrangeiros Georges Bonnet pôz, esta manhã, os seus collegas a par dos principaes problemas internacionaes que figuram na ordem do dia: os accordos franco-turcos; as negociações anglo-sovieticas e a situação no Extremo Oriente.

Os circulos responsaveis affirmavam, ao terminar a reunião do conselho, que o problema das relações franco-hespanholas não fôra examinado.

A importancia e a complexidade das questões expostas pelo sr. Georges Bonnet explicam, em grande parte, a duração das deliberações ministeriaes. Os commentarios do ministro versaram, em primeiro lugar, sobre os accordos franco-turcos, a sua economia geral e o seu alcance politico.

Com os recentes accordos que acabam de ser assignados, encerra-se um dos capitulos menos felizes na historia das relações entre a França e a Turquia: o referente ao "sandjak" de Alexandretta. Por outro lado, abre-se, actualmente, nova éra baseada na confiança reciproca com que os dois Estados vão encontrar-se associados na obra de collaboração para manter a paz nos Balkans e no Mediterraneo Oriental.

O sr. Bonnet accentuou que os accordos celebrados em nada restringem a situação cultural da França no Levante.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros tratou, em seguida, das negociações com Moscou. Deu conhecimento da resposta do commissario Molotov ás ultimas propostas franco-britannicas, bem como do andamento das consultas estabelecidas a esse proposito entre Londres e Paris.

O sr. Georges Bonnet accentuou que, embora as difficuldades encontradas não devessem ser diminuidas, nem por isso deveriam causar surpresa exaggerada, em vista da complexidade extrema do sproblemas a serem resolvidos. Em summa, as negociações proseguiam e tanto a França como a Grã Bretanha não se poupavam a esforços para chegar á conclusão favoravel das negociações.

Por fim, o Ministro dos Negocios Estrangeiros occupou-se da situação no Extremo Oriente, e, especialmente, do Bloqueio das concessões de Tientsin. Depois de frisar a solidariedade de interesses franco-britanicos na China, deante da ameaça commum, o chefe do Quai d'Orsay declarou que até ao presente o governo de Paris não recebera nenhuma proposta concreta de Londres no sentido de uma acção commum, mormente em vista da ignorancia reinante a respeito dos verdadeiros propositos do governo de Tokio no tocante ao alcance que pretende dar aos acontecimentos de Tientsin. Em resumo, deante da attitude recentemente adoptada em Washington parecia licito esperar que o caso ficasse circumscripto e pudesse ser resolvido em plano local.

Conferencia Internacional do Assucar

LONDRES, 24 (H.) — A Conferencia Internacional do Assucar reuniu-se, ás 10 horas, para estudar varias questões de detalhe.

O Brasil está representando na reunião pelo sr. José de Alencar.

NOVAS EXPLOSÕES, EM LONDRES

LONDRES, 24 (T. O.) — Em frente ao edificio de um banco no "Park Lane", explodiu, nesta noite, uma bomba, a terceira do dia.

A "Scotland Yard" destacou os seus melhores investigadores para a descoberta dos autores.

CHOQUE DE VEHICULOS NA PRAÇA DA REPUBLICA

Na praça da Republica, esquina da rua do Arouche, ás 7,15 horas de hontem, o bonde 611, dirigido por João dos Reis Victor, de 42 annos, solteiro, motorneiro, residente á alameda Glette, 991, chocou-se violentamente com o auto-omnibus 30.052, da linha Lapa, dirigido por Antonio Aguiar Junior, de 42 annos, casado, motorista, residente á rua Tavares Bastos, 114, ficando ambos os vehiculos sériamente damnificados.

Além do motorista e do motorneiro, ficaram feridos Ivone Gomes da Silva, de 20 annos, solteira, operaria, residente á rua João Harrison, 129, antigo; Antonio Bride, de 20 annos, solteiro, cobrador do omnibus, residente á rua João Arson, 575; Antonio Alexandre, de 20 annos, solteiro, floricultor, residente á rua Luis Licio, 77, e Alfredo Bariani, de 30 annos, casado, empreiteiro, residente á rua Gomes Freire, 257.

Todas as victimas, com lesões de natureza leve, foram soccorridas pela Assistencia, tendo prestado declarações no inquerito que a policia instaurou em torno da occorrencia.

Um "argumento" para Alexander Corda

LONDRES, 24 (T. O.) — O primeiro conselheiro diplomatico do governo, sir Robert Vansittart, no que se annuncia, está escrevendo um argumento para o cinema inglez, cuja realização está a cargo de Alexander Corda.

Incursões da aviação russa na Mongolia Exterior

NUMERO DE APPARELHOS ABATIDOS, SEGUNDO INFORMAÇÕES DE FONTE NIPPONICA

TOKIO, 24 (H.) — Noticias recebidas pela Agencia Domei da fronteira da Mongolia com a Mandchuria annunciam que sessenta aviões russos voavam, ainda, ás 8 e 30 da manhã, sobre a fronteira da Mongolia Exterior.

Accrescentam que os aviadores japonezes abateram doze desses apparelhos acima do rio Khalka, ao sul de Ekulan e a este do lago Buir.

APPARELHOS ABATIDOS

TOKIO, 24 (H.) — A Agencia Domei annuncia, em noticias recebidas de Shing-king, que, nos combates aéreos travados hontem na fronteira mongol-mandchu', os japonezes abateram 40 apparelhos sovieticos em territorio da Mandchuria.

A estes devem-se juntar os que cahiram em territorio da Mongolia.

Cinematographia

"DEIXAE-NOS VIVER!..."

A justiça parece estar desprezada, nestes ultimos tempos...

Entretanto, ella é tão immortal quanto a propria humanidade!

Por isso, ao filmar esta nova producção a Columbia, não cogitou, apenas, de mais de uma de suas victorias, buscou principalmente, fazer uma reivindicação triumphal da justiça, glorificando os ideaes imperecíveis, do direito e da razão!...

Ha filmes, que jámais serão esquecidos — "Vive-se uma só vez", — "Bloqueio" e "Jezebel", são quadros inolvidaveis de humanismo, de dramaticidade real e sincera.

Com estes filmes, ficou gravada na memoria de todos os fans, "Uma figura mascula e empolgante" "Henry Fonda", que ha pouco acabamos de o conhecer, na sua visita ao Rio de Janeiro. Quanta verdade, que profunda e arrebatadora emoção na sua arte!... Foi por todos, esses trabalhos de Fonda, que a Columbia o escolheu para o papel principal de "Deixai-nos viver!" E' um drama tão humano, tão sentido, tão natural, que consegue sobrepujar a propria vida; — A historia — "Ella, uma joven meiga e pura, que o destino attraiçoara, levando-a por outros caminhos da vida..." — "Elle, um espadaúdo "chauffeur", de praça, que não acreditava no amor, nem nas mulheres... Mas, um dia se encontraram, e sentiram haver nascidos "um para o outro", e ambos para um lar tranquillo e fecundo!...

E o casamento foi logo marcado... entre beijos e largos projectos de prosperidade! Mas, a fatalidade os espreitava ciumentamente... O pobre "Brick", vae preso, como suspeito criminoso de "Springdale". Identificado na policia, a justiça o condemna á "Cadeira Electrica"!...

Mary, desesperado, resolve provar a innocencia de seu noivo.

Revolta o céo e a terra, á procura do verdadeiro assassino!

E então...

"HOTEL IMPERIAL"

"Hotel Imperial" — o triumpho excepcional da lindissima italiana Isa Miranda, uma das maiores producções da Paramount para a temporada de 1939, — é a pellicula que o "Bandeirantes" actualmente exhibe com um successo incommum.

Como já é do conhecimento dos "fans", ao lado de Isa Miranda, amando-a ardentemente, beijando-a apaixonadamente, Ray Milland surge melhor do que nunca, numa "performance" que é seguramente um de seus maximos triumphos! Mas, se não bastasse tudo isso, "Hotel Imperial" — tem ainda a acompanhal-o, dois magnificos complementos da Paramount que são realmente duas pequeninas joias do cinema. Um delles é "Momentos de encanto" — todo em Technicolor — um "short" musical que é bem uma maravilha! Nelle vemos o magnifico Phil Spitany e sua esplendida orchestra feminina, executando peças de rara belleza, que vão desde o trepidante "fox-trot" á musicalidade classica da abertura triumphal da opera "Guilherme Tell".

O outro complemento é um desenho tambem em Technicolor, denominado "Os dois burrinhos". Qualquer coisa de sensacional, inédito e magnifico, ha na narrativa deste desenho, que mostra as aventuras de dois burrinhos e que mesmo entre animaes ha sempre um sentimento de solidariedade quasi humana deante do perigo!

Ambos os complementos causaram real admiração a todos quantos têm comparecido ao "Bandeirantes" nestes ultimos dias. E quanto ao filme? Um verdadeiro deslumbramento, dizem todos! Portanto, "fan" — se você ainda não teve occasião de arrebatar-se ante o programma excepcional que o "Bandeirantes" está apresentando, não deixe passar a opport'unidade esplendida que ora se lhe apresenta. Vá ao "Bandeirantes" e deslumbre-se com um dos mais extraordinario exitos do cinema hodierno!

"CANÇÃO DE AMOR"

Jeannette Mac Donald canta em "Canção de amor", que o Cine Metro (ar condicionado) está exhibindo, um grande numero de novas canções, em solo ou em duo com Nelson Eddy, com o qual apparece pela quinta vez e, agora, numa producção filmada toda em technicolor. As melodias são de Victor Herbert e foram extrahidas da sua opereta "Sweethearts".

Uma das mais bellas canções cantadas por miss Mac Donald "Summer Serenade" (Serenata de verão), acompanhada por um côro de quarenta vozes, num scenario que reproduz fielmente os estudios da "National Broadcasting Company".

Frank Morgan, Ray Bolger, Florence Rice, Mischa Auer e Herman Bing são as outras figuras da bellissima e divertida producção que o Metro está exhibindo já na sua segunda grande semana de successo.

* * *

SESSÃO INFANTIL NO "METRO"

O "Cine Metro" (ar condicionado) organizou para a sessão infantil de hoje, ás 10 horas, um interessantissimo programma que constará de desenhos animados, comedias de curta metragem com o Gordo e o Magro, com a "Troupe dos Peraltas" e com Charles Chase; filmes instructivos, shorts, jornaes, etc..

BANDEIRANTES · B. POLYTHEAMA · STA. CECILIA · COLYSEU · OLYMPIA · PAULISTA · COLOMBO · ROYAL · BABYLONIA · UFA PALACIO

BANDEIRANTES
Desde as 14 horas
ISA MIRANDA — RAY MILLAND — HOTEL IMPERIAL
Prohibido p. crianças até 18 ann.
UM DESENHO
Poltronas, 4$; 1/2 entr. 2$500; e balcão 3$. A' noite: polt. 4$500; 1/2 entr. e balcão, 3$000

B. POLYTHEAMA
Propr.: Canuto, Ciccicla e Rocha
Telephone: 2-1220
A's 14 - 18,25 e 21,10 horas
UNIDAS PELO DESTINO
Warner
(Prog. prohibido até 18 annos)
BAS FONDS
com Jean Gabin. — Art-Films.
UM DESENHO
Poltronas . . . 2$000
Gal. . . . . . . 1$000
A' noite: poltr. 2$300
Gal. . . . . . . 1$000

STA. CECILIA
Telephone: 5-3344
A's 14 - 18,15 - 21,10 horas
QUANDO ME CASAR NOVAMENTE
com Lucille Ball. RKO.
ANJOS DE CARA SUJA
com James Cagney e Pat O'Brien. Warner
(Proh. até 18 annos)
Poltronas . . . 2$500
A' noite: poltr. 3$000
1/2 entr. 1$500; balcão 2$000

COLYSEU
Telephone: 4-1462
A's 13,40 e 19 horas
MULHERES SEM HOMENS
com Corinne Luchaire — United —
NOVELLA EM FAMILIA
com Shirley Ross — Paramount —
Só á tarde: Imperio Submarino - inicio
Polt. . . . . 1$500
1/2 entr. . . . 1$000
A' noite:
Poltronas . . . 2$350
1/2 entr. . . . 1$200
Geral . . . . 1$000

OLYMPIA
Telephone: 5-9831
A's 14 - 18,15 e 21,10 horas
EU SOU A LEI
com Edward Robinson — Columbia
(Proh. até 14 annos)
A BORRASCA
com Charles Bickford. Universal
Poltronas . . . 2$00
Gal. . . . . 1$000
A' noite: poltr. 2$300
Geral . . . . 1$0..

PAULISTA
Telephone: 5-9488
A'S 14 E 19 HORAS
ROSA DO DESERTO
com Jane Withers — 20th-Fox —
PAIXÃO DE ZINGARO
com Charles Boyer — 20th-Fox —
Poltronas . . . 2$500
Senhoras . . . 1$500
A' noite: poltr. 3$000
1/2 entr. . . . 1$500

COLOMBO
Telephone: 9-1057
A's 14 - 18,20 e 21,10 horas
A BORRASCA
com Charles Bickford. Universal
EU SOU A LEI
com Edward G. Robinson — Columbia.
Proh. até 14 annos
Polt. . . . . . 2$..
A' noite: poltr. 2$30
Galeria . . . 1$00

ROYAL
Telephone: 5-3601
A's 14 e 19 horas
FILHO DE FRANKENSTEIN
com Boris Karloff — Universal —
(Proh. até 14 annos)
REPORTER DE SAIA
com Maureen O'Sullivan — M.G.M. —
Polt. . . . . 2$00
A' noite:
Polt. . . . . 2$500
1/2 ent. . . . 1$500

BABYLONIA
Telephone: 8-1210
A's 13,40 — 16 e 21 horas
ROMANCE DO SUL
com Richard Greene e Loretta Young. 20th-Fox.
FILHO DE ENCOMMENDA
com Charles Ruggles. Paramount
Só á tarde: Imperio Submarino - cont.
poltr. 2$300
1/2 entr. . . . 1$200
Galeria . . . . 1$200

UFA PALACIO
ROMANCE de um TRAPACEIRO — Sacha Guitry
UM JORNAL
Poltronas, 4$000; balcão, 3$000 — A' noite: Poltronas, 4$500; 1/2 ent. e balcão, 3$000.

LUX · ASTURIAS · CAMBUCY · AVENIDA · RECREIO · COLON · S. PEDRO · GLORIA · AMERICA · MAFALDA · PARAISO

LUX
Telephone: 4-7421
A's 13,40 — 18,45 hs.
V E R D I
com Fosco Giachetti — Art-Films —
Juventude Valente
com Robert Young — M.G.M. —
Só á tarde: "Imperio Submarino" - inicio
A' noite:
Polt. . . . . . 1$500

ASTURIAS
Telephone: 7-5313
A's 14 - 19,30 horas
SERVIÇO DE LUXO
c) Constance Bennett
Moleque de Circo
com Tommy Kelly
Só á tarde:
Red Barry - cont.
(Proh. até 10 annos)
Poltronas . . . 1$500
A' noite:
Polt. . . . . . 2$000

CAMBUCY
Telephone: 7-4388
A's 13,30 - 18,50 horas
Idade perigosa
com Deanna Durbin e Jackie Cooper
O ultimo beijo
com Margaret Sullavan e James Stewart
Só á tarde: Legião dos centauros - cont.
Poltronas . . . 1$500
A' noite: polt. 2$000

AVENIDA
Telephone: 4-1812
A's 14 e 19,30 horas
Legião dos Centauros
Cont.
Reviravoltas da sorte
com Ray Milland — Paramount —
Princeza das Selvas — Paramount —
Poltronas . . . 1$500
A' noite: polt. 2$000

RECREIO
Telephone: 5-3609
A's 13,50 — 19,50 hs.
SI EU FÔRA REI
com Ronald Colman e Basil Rathbone — Paramount —
Satanaz sobre rodas — Warner —
Polt. . . . . 1$500
A' noite: polt. 2$000

COLON
Telephone 3-8315
A's 13,40 - 18,50 horas
PAIXÃO DE ZINGARO
com Charles Boyer e Loretta Young
UM BENEMERITO
com Edward Ellis — R. K. O. —
Só á tarde: Bandoleiro Vale Fogo - cont.
Polt. . . . . 2$00
1/2 entr. . . . 1$000

S. PEDRO
Telephone: 5-3348
A's 14 e 19 horas
Novella em Familia — Paramount —
Dize-me em francez
com Ray Milland e Olympe Bradna — Paramount —
Só á tarde: Imperio Submarino - inicio
(Proh. até 10 annos)
A' noite: polt. 2$300

GLORIA
Telephone: 2-9816
A's 13,50 e 19 horas
TUDO E' RYTHMO
com Harry Roy — Broad. Prog. —
ROMANCE DO SUL
com Richard Greene e Loretta Young
Só á tarde: Imperio Submarino - cont.
Polt. . . . . . 2$00
A' noite: polt. 3$000

AMERICA
Telephone: 5-1636
A's 14 e 19 horas
Porto dos Sete Mares
com Wallace Beery — M.G.M. —
RUAS DA CIDADE
com Leo Carrillo — Columbia —
Polt. . . . . . 1$500
A' noite. polt. 2$000

MAFALDA
A's 14 - 18 e 21 horas
SO' PARA HOMENS
com Carlo Buti — Art-Films —
Filho de Encommenda
com Charlie Ruggles — Paramount —
Polt. . . . . 2$000
A' noite: polt. 2$300

PARAISO
Telephone: 7-7484
A's 13,40 e 18,50 horas
S U E Z
com Tyrone Power
Cinco do mesmo naipe
Só á tarde: "Red Barry" - cont. (Prohibido até 10 annos)
Poltronas . . . 2$300
1/2 ent. . . . 1$200
Polt. . . . . 2$300
1/2 entr. . . . 1$200

MAUREEN O'SULLIVAN • HENRY FONDA
RALPH BELLAMY

DEIXAI-NOS VIVER!

Alan Baxter
Stanley Ridges
Henry Kolker

Prohibido até 14 annos

AMANHÃ
ODEON
O CINEMA DOS GRANDES FILMS
SALA VERMELHA

SE ALEXANDRE DUMAS PAE VIVESSE...

Don Ameche como D'Artagnan, o mais suggestivo do palco e da téla; romantico, impulsivo e dynamico como nenhum outro e fazendo brilhar na sua voz quente 4 canções lindissimas de Pokrass e Bullock. Binnie Barnes como Milady de Winter, a suprema tentação; Gloria Stuart como Rainha de França, sensacionalmente bella; Pauline Moore como Constance, a "sweetheart" do mais intrepido gascão do reino; Joseph Schildkraut como Luis XIII, numa replica impar; John Carradine como Naveau, o espião, um perfeito reptil; Miles Mander como o Cardeal Richelieu, impeccavel; Lionel Atwill como De Rochefort; e, como os 3 mosqueteiros (porque vestem as roupas delles) a 3 maiores pintas do cinema: Os irmãos Ritz!

Se Alexandre Dumas vivesse, acceitaria, por certo, uma versão original de sua famosa obra, com musica, canções, e "humour"; é de duvidar, porém, que concordasse com o terrivel, catastrophico e irreparavel engano que transformou em Atos, Portos e Aramis os campeões da Fuzarca!

20 th Centrury-Fox apresentará amanhã, no Ufa Palacio, a comedia musicada mais original que já sahiu de Hollywood — "Tres mosqueteiros... por engano!"

THEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA OFFICIAL DE 1939
— Empresa N. Viggiani —
COMPANHIA ITALIANA DE COMEDIAS
ELSA MERLINI–RENATO CIALENTE
Sexta-feira, ás 20,45 horas — ESTRÉA — 1.ª de assignatura
L'Ultimo Ballo
FERENC HERCZEG

Amanhã, ás 17 horas, encerram-se as inscripções para 10 RECITAS DE ASSIGNATURAS — Aos srs. assignantes será offerecida uma recita gratis.

A MAIOR NOVIDADE ARTISTICA DE 1939
CIRCO LILIPUTINIANO E CIDADE DOS ANÕES
ESTRÉA — Sexta-feira, 30 — ESTRÉA
CASINO ANTARCTICA
Duas sessões todas as noites — A's 20 e 22 horas

30 ANÕES — 16 PONYS
ACROBACIA! EQUITAÇÃO! GYMNASTICA! BAILADOS! COMICIDADE!
FAMOSO JAZZ BAND DE ANÕES
UMA CIDADE EM MINIATURA COM 26 CASAS — DIVERTIMENTOS PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

AOS DOMINGOS: DUAS VESPERAES — PREÇOS POPULARES
PREÇOS: Frisas e camarotes, 34$500 — Poltronas e balcões, 6$900 — Galerias numeradas, 3$500 — Geraes, 2$300.
Bilhetes a venda a partir das 10 horas de quarta-feira, 28

Associação Predial de Santos

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1904

CONSIDERADA DE UTILIDADE PUBLICA — DECRETO N.º 4575

—:*:—

Aos seus associados e ao publico em geral

A confiança e o estimulo que nesta Capital a ASSOCIAÇÃO PREDIAL DE SANTOS, tem recebido pela sua obra de cooperação economica e social, e, aos quaes faz jús pelas directrizes honestas e firmes que sempre a nortearam desde a sua fundação, (JANEIRO DE 1904), patenteam-se no apreciavel numero de associados novos que vem enchendo os seus quadros pela "SECÇÃO DE SÃO PAULO E SANTO ANDRÉ".

Com justificada satisfação, pois, a Directoria da ASSOCIAÇÃO PREDIAL DE SANTOS communica que, para corresponder as exigencias do sensivel augmento de serviço em SÃO PAULO, e, ao mesmo tempo, apparelhar-se para melhor attender os prezados mutuarios e demais interessados nos planos de construcções e acquisições prediaes da ASSOCIAÇÃO, transferirá brevemente os escriptorios da sua "SECÇÃO DE SÃO PAULO E SANTO ANDRÉ", para o moderno predio do

LARGO DA MISERICORDIA N. 3

4.º ANDAR, SALAS 401 e 402

onde melhor installada, continuará a receber com todo o prazer as ordens de seus amigos.

São Paulo, 25 de junho de 1939.

A DIRECTORIA
OSCAR SAMPAIO — Presidente
AMANDO B. FERNANDES — Secretario
JOAQUIM QUADROS — Thesoureiro.

"SANGUE DE COSSACO"

E' o titulo do suggestivo filme que o Alhambra lançará amanhã. "Sangue de cossaco", um filme da Paramount, tem em seus principaes papeis Akim Tamiroff, Leif Erikson, Frances Farmer e um pugillo de bons actores da "marca das estrellas".

O entrecho de "Sangue de cossaco" — aliás um dos mais vigorosos até hoje girados em Hollywood — gira em torno da luta de idéas e sentimentos travadas pelos personagens centraes, luta esta que abrange duas gerações e dois conceitos diversos sobre o modo como deve ser encarada a existencia.

Alfred E. Green, que teve a seu cargo a direcção deste trabalho, soube aproveitar os mais insignificantes detalhes para tornar "Sangue de cossaco" um celluloide verdadeiramente surprehendente.

* * *

"A ESPIA DO TZAR"

No meio do borborinho elegante dos tradicionaes bailes de mascaras da aristocratica côrte de Vienna, tem inicio o filme "A espiã do tzar", baseado no conhecido romance da baroneza Orczy, autora do "Pimpinella Escarlate" e outros romances populares muito divulgados.

"A espiã do tzar", com Sybille Schmidtz, é uma producção Aliança, que o Paulistano dará em primeira exhibição em São Paulo, a partir da proxima terça-feira.

No mesmo programma teremos Ronald Colman em "Horizonte perdido", a grandiosa producção de Frank Capra, o realizador de "Do mundo nada se leva".

* * *

UMA REPRISE ANSIOSAMENTE DESEJADA! "MAYERLING!" — O MYSTERIOSO DRAMA DA CASA DOS HABSBURGOS

O tragico desfecho de um romance de amor que serviu de motivo a um dos mais bellos celluloides francezes, "Mayerling".

O filme que consagrou definitivamente Charles Boyer e serviu para revelar ao mundo essa artista extraordinaria que é Danielle Darrieux.

O publico ainda guarda na memoria as scenas impressionantes da grande realização de Litvak. Quer admiral-as mais uma vez na téla de um cinema. Para attender a esses pedidos frequentes de reprise de "Mayerling" — Art-Filmes resolveu importar uma copia nova do filme. "Mayerling" — considerado o filme maximo de Charles Boyer estará na téla do Rosario a partir de amanhã.

O SEU HOROSCOPO

Pela Astrologia scientifica revelar-lhe-á o passado, presente e futuro e épocas favoraveis a seus emprehendimentos. Indique a data do seu nascimento (anno, mez e dia). Inclua 1$000 para o porte em sellos postaes. Calculos por "Raphael's Astronomical Ephemeris" — Caixa Postal, 2557 — São Paulo.

THEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA OFFICIAL DE 1939 — Empresa N. Viggiani
Ultimos recitaes — HOJE, ás 15 horas — Unica vesperal

Brailowsky
"Chiaro di Luna", Beethoven — "Dansa Ritual do Fogo", De Falla — "Rhapsodia n. 6", Lizst — Chopin — Scarlatti — Bach-Rumel — Mendelssohn — Debussy.

Terça-feira — DESPEDIDA — Recital Chopin-Liszt.

Directoria do Serviço de Saude Escolar

São convidados a comparecer á Directoria do Serviço de Saude Escolar, á rua Nestor Pestana, 147, amanhã, ás 12,30 horas, com as provas de identidade, os srs. professores dd. Maria da Gloria Albuquerque Freitas, Sebastiana de Oliveira Silva, Sylvandia Rolim de Oliveira, Lygia Antunes de Camargo, Mercedes Castilho Sousa, Maria Almeida e o sr. João Baptista Castanho.

Devem comparecer, ás 12,30 horas do dia 27 do corrente, para os mesmos fins, as professoras dd. Maria das Dores Santos Siqueira, Maura Brandi, Celina Arruda Stein, Deolinda Gonçalves, Maria Apparecida de Oliveira, Adelaide Moreira Souza, Dirce Silveira Simões, Rosa Apparecida e o sr. Oscar de Mello Brito, afim de se submetterem a inspecção de saude.

ESPORTES

AO CORRER DA PENNA...

Salathiel CAMPOS

O espirito esportivo começa a ser melhor comprehendido pelos homens, como uma condição complementar da vida, no seu aspecto mais adeantado e benefico.

Bem poderiamos chamal-o "o grau optimista da vida". Porque, na realidade, elle vem desfazer o ambiente do mundo, que gera e provoca dissidios e materializa os individuos.

A humanidade continua uma prisioneira de si mesma. Assoberbada pelas tendencias materializantes do seculo, ensimesmada pela preoccupação egoista de cada um, divorciada do christianismo, eil-a a percorrer os annos com a idéa fixa de elevar o homem ás alturas de um semi-deus, seus laboratorios, á procura de novos meios de destruição, inventando machinas infernaes com que hão de destruir a si proprios; poucos são os crentes que procuram, voltados para os céos, elementos que possam servir á humanidade, minorando-lhe as dores materiaes.

E nunca, tal qual hoje, a humanidade se viu tão proxima do abysmo da guerra e da destruição, em face das machinas e dos meios usados, desde a morte pelo ferro e fogo, até aos recursos da biologia arrazante.

O espirito esportivo surgiu para auxilio do espirito christão, pois o principal objectivo na vida não é a victoria, mas a luta; o essencial não é ter vencido, mas ter lutado bem.

As gerações que passam, nem têm mais, como outrora, a alegria de viver. Dir-se-ia que uma força electrica as domina, levando-lhe aos nervos gastos e impressionaveis, todo o rigor de u'a acção mecanica e sem finalidade outra que não a de trabalhar egoisticamente para si.

O espirito esportivo renasce o homem para a vida e lhe incute novos panoramas, desde a confiança em si proprio até a consciencia de Deus, através da fraternidade e da comprehensão exacta que o contacto constante com os elementos lhe proporcionam.

Como ideal de concordia humana, nivellando castas, dissipando preconceitos raciaes e equalando valores culturaes e economicos, o esporte se colloca acima das contingencias materialistas da vida moderna. Os idealistas vivem porque podem, perfeitamente, racionar e agir, descobrindo o que a vida possue de mais puro e bello, transmittindo ao homem todo o encantamento e poesia das coisas bôas.

Portugueza Santista vs. Palestra e Santos vs. Juventus, apresentam-se como os melhores jogos desta rodada

Proseguindo o campeonato paulista de futebol, ainda esta tarde jogarão S. P. R. vs. Ipiranga e Commercial vs. Corinthians — Providencias da Liga de Futebol — Outras notas

O Palestra enfrentará a Portugueza Santista, no campo do Parque Antarctica; o Santos receberá a visita do Juventus, no estadio de Villa Belmiro; o S. P. R. lidará com o Ipiranga e o Commercial vae defrontar o Corinthians. O campeonato paulista proseguirá, assim, com quatro jogos, os dois primeiros classificados de bom, o terceiro como regular e o ultimo sem classificação... As attenções dos "fans" estão de preferencia divididas entre os campos de Villa Belmiro, do Parque Antarctica e "ferroviario". Poucos são os commentarios que se fazem em torno do confronto que será effectuado no Parque São Jorge, porque de um certo modo o seu resultado já é adivinhado. E não é preciso ser propheta...

A jornada de hoje, á tarde, vista em seus quatro prelios, não passa, portanto, dos limites normaes de attracção. As forças vão se definindo aos poucos, de rodada a rodada, mas, á medida que a tabella de classificação se estende nota-se a formação do bloco vanguardeiro. Em torno delle é que mais tarde presenciaremos as lutas mais importantes. Por ora os enthusiasmos são instaveis. Crescem nas surprezas para os concorrentes considerados fracos e diminuem, depois, precipitadamente, ao calor da realidade. E não foram poucos os que já sentiram a aproximação da quéda vertiginosa para as collocações secundarias. E subir, de novo, no meio do certame, é coisa muito mais difficil e problematica. Os mais fracos não terão senão que se conformar com o seu destino.

A. A. PORTUGUEZA X PALESTRA

Os "lusos" praianos subirão a Serra para defrontar o Palestra no campo do Parque Antarctica. Este jogo é considerado um dos melhores desta rodada. Isto porque é o que pode apresentar predicados apreciaveis, uma vez que se acredita que decorra em meio de apreciavel equilibrio. O Palestra perdeu recentemente para o Santos e deve estar desejoso por descontar este debito por intermedio do clube da avenida Pinheiro Machado. A Portugueza começou o campeonato mediocremente, mas já agora é de suppor que seu conjunto tenha acertado o rumo. Constituirá, desta forma, um impecilho que não é dos mais faceis para o alvi-verde.

SANTOS X JUVENTUS

Como contrapeso á subida da Serra pelos "lusos" praianos caberá ao Juventus descel-a... O gremio da camizeta grenat vae em visita ao campo de Villa Belmiro. Depois de conseguir o triumpho sobre o São Paulo no "estadiosinho" da rua Javary os juventinos sentiram pôr o pé em terra e pretendem firmar-se definitivamente. Fazem por esquecer os 6 a 0 com que iniciaram o certame e olham o futuro com confiança. E o futuro, hoje á tarde, está na dependencia de um quasi presente: o cotejo com o Santos.

O alvi-negro praiano impoz-se ao Palestra, que é, evidentemente, um clube de maior projecção do que o Juventus. E a fama desse campo praiano talvez não seja menor do que a do gramado da rua Javary... Sabe-se que o Santos ali tem sido quasi sempre o adversario instransponivel, que conta com as victorias, ás vezes, duas ou tres semanas antes dellas! Podemos, por isso, assegurar que se o Juventus não fôr irremediavelmente batido, terá que desenvolver uma partida excellente se quizer voltar da cidade praiana numa situação melhor. E' bem possivel, entretanto, que se renovem velhos dissabores...

S. P. R. X IPIRANGA

O Ipiranga, desta vez, enfrentará, menos cotado, o S. P. R. Quando se acredita que a sua victoria sobre o Hespanha desse novo curso ás actuações do gremio da collina historica, eis que o conjunto que enfrentará esta tarde o clube "ferroviario" foi batido pela Portugueza praiana, por 4 a 3, logo após ter soffrido um duro revés deante do Corinthians, por 4 a 0. Está claro que, considerando-se a actuação proveitosa do gremio "ferroviario", os prognosticos hão de lhe ser favoraveis, principalmente porque o local da partida tambem favorece o conjunto favorito

Argumentando com excepções, modo de ver que no futebol é mais ou menos razoavel, existem, entretanto, afficionados que têm esperança de que se repita, em relação ao S. P. R., a mesma coisa que aconteceu com o Hespanha, então, egualmente, primeiro collocado. Seria curioso mesmo que, na ausencia de outros grandes predicados, coubesse tambem ao Ipiranga a façanha de desbandar um novo lider.

UM COTEJO CONTRASTE

Não existem nem remotas razões que nos indiquem suppor uma possivel victoria do Commercial deante do Corinthians. Ha um perfeito contraste revelado nas actuações desses dois clubes. O Commercial foi superado em todas as contendas em que se empenhou e o campeão do Centenario é tambem o campeão paulista de 1938 e actual lider da tabella. Haverá em São Paulo alguem que, desapaixonado, ouse acreditar num outro resultado que não seja a victoria do alvi-negro?

PROVIDENCIAS DA LIGA

A proposito desses jogos, a Liga de Futebol providenciou:

Santos F. C. x C. A. Juventus

Campo do Santos F. C., em Villa Belmiro — Juiz dos 2.os quadros: Affonso Mesquita — Juizes de linha dos 2.os quadros: Antonio A. Silva e Francisco Ximenes — Representante: dr. Flavio Botelho.

São Paulo Railway A. C. x C. A. Ipiranga

Campo do São Paulo Railway A. C., rua Commendador Sousa — Juiz dos 2.os quadros: Elpidio Fiorda — Juizes de linha dos 2.os quadros: Fausto M. Lang e Homero Nicolini — Representante: José Machado Filho.

Commercial F. C. x S. C. Corinthians Paulista

Campo do S. C. Corinthians Paulista — Juiz dos 2.os quadros: Antonio Cersosimo — Juizes de linha dos 2.os quadros: José Pinto Barbosa e Candido Casado — Representante: Humberto Ragoni.

Palestra Italia x A. A. Portugueza

Campo do Palestra Italia — Juiz dos 2.os quadros: Trajano Sampaio dos Santos — Juiz de linha dos 2.os quadros: Bruno Fischetti e Julio Ribeiro — Representante: Vicente João Franchini.

QUADROS PROVAVEIS

Serão os seguintes os quadros provaveis ás lutas de hoje:

Palestra: Jurandyr; Carnera, Junqueira, Carlos, Oliveira, Del Nero, Filó, Canhoto, Magno, Rolando e Zalli.

Portugueza: Ratto; Brym, Ary; Cabo Verde, Navarro, Anthero, Véga, Armandinho, Carabina, Ratto I, Logú.

Corinthians: Barchetta (Joel), Jango, Carlos, Sebastião, Brandão, Pelicciari, Lopes, Servilio, Teleco, Joanne, Carlinhos.

Commercial: Faustino; Nelson, Tomazzine, Mandico, Gerald, Toni, Luizinho, Zico, Rene, Dias e Oswaldinho.

S. P. R.: Clodó; Celso, Mantovani; Negreiros, Silva, Ulysses, Agostinho, Mario Silva, Carlos Leite, Eduardinho e Gildo.

Ipiranga: Tuffy; Roway, Bergamo; Vianna, Armando, Sapollo, Avelino, Baptista, Edylio, Miguel e Tico.

Santos: Cyro; Neves, Vanderlino; Figueira, Elesbão, Laurindo, Zé Carlos, Bazzoni, Gradim (Raul), Remo e Tom Mix.

Juventus: Roberto, Dictão, Tito; Ovidio, Sabiá, Nico II, Pasquera (Ferrari), Badih, Dalmas, Joffre (Danilo) Carmo.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Em proseguimento do campeonato da Divisão Intermediaria, a Liga de Futebol escalou os seguintes jogos para hoje:

Primeiro de Maio F. C. vs. Ceramica Futebol Clube

Campo do Primeiro de Maio F. C., em Santo André. Juiz dos 1.os quadros: Hugo Colarille. Juiz dos 2.os quadros: Antonio Ambrosio. Representante: Adelmo Setti Junior.

A. A. Tramway Cantareira vs. Corinthians F. C.

Campo da A. A. Tramway Cantareira, rua João Theodoro. Juiz dos 1.os quadros: Arthur Rocha. Juiz dos 2.os quadros: Bruno Nina. Representante, Manuel Felicio.

São Caetano E. C. vs. A. A. Ordem e Progresso

Campo do São Caetano E. C. — Juiz dos 1.os quadros: Carlos Rustichello. Juiz dos 2.os quadros: João Etzel. Representante, Antonio Nazelli.

A TABELLA DE PONTOS PERDIDOS

Depois da ultima rodada, realizada domingo, a collocação dos clubes concorrentes ao campeonato paulista de futebol passou a ser a seguinte por pontos perdidos:

Collocação	Clube	pontos
1.º lugar	Corinthians	1
1.º lugar	S. P. R.	1
2.º lugar	Portugueza de Esportes	2
2.º lugar	Santos	2
3.º lugar	Palestra	3
4.º lugar	Hespanha	4
4.º lugar	S. Paulo	4
4.º lugar	Portugueza de Santos	4
5.º lugar	Juventus	5
6.º lugar	Ipiranga	6
6.º lugar	Commercial	6

Campeonato Gymnasial de Cestobol

CRESCE O ENTHUSIASMO POR ESSE CERTAME, ORGANIZADO ANNUALMENTE PELO ESPORTE CLUB SYRIO

Os esportes fazem parte do programma official do ensino educacional, sendo a bola ao cesto um ramo que tem muitos apaixonados nos meios escolares.

Nota-se esse gráu de interesse nas casas de ensino pelo movimento cestobolistico inter-escolar e o elevado numero de quadros nos collegios.

Para que esse movimento entre os estudantes apresentasse bom resultado pratico, necessitava de um meio efficiente de controle. Esta lacuna já foi preenchida, desde 1937, quando o E. C. Syrio, encorajado pelo apoio da Federação Paulista, instituiu o "Campeonato Gymnasial de São Paulo".

Após dois annos de disputa consecutiva, o torneio escolar firmou-se no scenario esportivo paulista, chamando a attenção dos responsaveis pela educação esportiva da nossa juventude, para apresentar novos cestobolistas á actividade pré-official.

Os que acompanham a evolução desse esporte entre nós, podem notar que muitos elementos que participaram das duas disputas anteriores do campeonato do Syrio, hoje são apreciaveis valores de turmas representativas de grandes clubes. Este facto, de certo com a repetição das realizações annuaes do certame, muito contribuirá para o augmento dos bons elementos para a distribuição do cestobol e o aperfeiçoamento technico.

Pelo movimento da retirada de fichas de inscripção, vê-se que a idéa do "gymnasial" infiltrou-se com todos os meios escolares, pois é bem mais effectivo o numero das escolas novas que estão se preparando para o importante campeonato.

Toda as escolas que participaram das vezes anteriores, estão cuidando da apresentação das suas turmas na melhor forma.

Dando inicio ao campeonato, será disputado o "Torneio de Apresentação", ao qual concorrerão todas as turmas inscriptas. Por esta occasião serão distribuidos os premios individuaes e collectivos do torneio do anno passado.

A homenagem de S. Paulo, hoje, aos bi-campeões sul-americanos de athletismo

A REUNIÃO ESPORTIVA-SOCIAL NO CAMPO DA FLORESTA -- O JANTAR NO SALÃO GERMANIA — VARIAS

Cresce o enthusiasmo popular pelas excepcionaes homenagens que S. Paulo prestará aos bi-campeões sul-americanos de athletismo, estimulando aquelles que, tão alto, no estrangeiro, elevaram o valor technico-esportivo de nossa gente.

As autoridades esportivas de nossa capital organizaram com carinho um programma dos mais completos, delle constando uma competição esportiva, no estadio da Floresta, alem de um jantar no salão Germania.

A reunião esportiva terá lugar a partir das 14 horas, e a competição que precederá o desfile geral de todas as federações e clubes esportivos de São Paulo, está assim organizada:

14,15 horas — 80 metros barreiras para moças.

14,30 horas — Revesamento de 4x400 metros, para qualquer classe.

14,50 horas — Revesamento de 4x75 metros para juvenis.

15,15 horas — Revesamento de 4x75 metros para moças.

15,30 horas — Revesamento de 4x100 metros para qualquer classe.

15.45 horas — Revesamento olympico para qualquer classe.

16.00 horas — Desfile geral e outras homenagens.

A F. P. A. não cobrará entradas ao publico e o Tieté franqueará os portões.

Tomarão parte do desfile os seguintes clubes e federações:

1 Aramaçan, 2 Allemã, 3 Corinthians 4 Esperia, 5 Germania, 6 Guarany, 7 Juventus, 8 Laboratorio, 9 Paulistano, 10 Palestra, 11 Policia Especial, 12 Syrio, 13 São Paulo F. C., 14 São Paulo, Associação Athletica, 15 Tieté, 16 Theodoro Sampaio.

A F. P. A. receberá ainda hoje mais adhesões ao desfile.

ORGANIZAÇÃO DO DESFILE

A F. P. A. pede o obsequio aos senhores da lista abaixo, de comparecerem impreterivelmente ás 9 horas da manhã, do proximo domingo, no campo do C. R. Tieté-S. Paulo, afim de ser organizado o desfile:

Ismario Cruz na chefia, Ariovaldo de Almeida, Wady Haddad, Bento Mattozinho, Fritz Fust, Dietrich Gerner, Antonio Coelho, Andrade Marques, Luis Soares, João Podboy Junior, Julio Stamato, Ernesto Lenke.

JANTAR NO SALÃO GERMANIA

Ainda, em homenagem aos campeões sul-americanos os clubes filiados e a F. P. A. offerecem no salão Germania, hoje, ás 20 horas um jantar, cujas adhesões até o momento são as seguintes; Clube Esperia, C. R. Tieté-S. Paulo, E. C. Corinthians Paulista, Palestra Italia, E. C. Germania, P. P. A., C. A. Paulistano, Federação Paulista de Tennis, Clube Universitario, dr. Henrique F. Raimo, Nicolino Spina, Attilio Fugulin, dr. Plinio Botelho do Amaral, Jean Pironnet, Manuel da Costa Faro, capitão Arlindo Pinto Nunes, Liga Paulista de Futebol, Henrique Schurig, São Paulo F. C. Candido Cortez, Federação Paulista de Bola ao Cesto, Federação Paulista de Pugilismo, Roberto Silva Porto, Walter Rehder, Arthur Leite, Ernesto Todaro, José Bisognini.

A F. P. A. acceitará adhesões para o jantar, somente até ás 12 horas de hoje. Os ingressos poderão ser retirados até essa hora na secretaria da F. P. A.

CLUBE ATHLETICO PAULISTANO

Afim de participarem das provas e do desfile em homenagem aos campeões sul-americanos, estão convocados para hoje ás 13 horas e 45, na séde social, os seguintes athletas: Agostinho Bruno, Adrião A. Nunes, Ariovaldo Moniz, Aurelio Gelpi Filho, Bindo Guida Filho, Carlos H. Bahiana, Carlos P. C. Vergueiro, Clovis C. Figueiredo, Cid Navajas, Direeu L. Campos, Francisco G. Freitas Filho, Francisco P. Silva, Frederico Gauchi, Frederico L. Caspari, Fritz Borrmann, Guaracy P. Torres, Isac Prukansky, Joaquim P. Araujo, José C. M. Vieira, José Martins, Luis Glycerio de Freitas, Luis Loureiro Neto, Luis Maicel Jr., Nestor C. B. Tavares, Nicolau Mauri, Oswaldo C. Sousa Dias, Oswaldo P. Doria, Oswaldo Moraes e Silva, Paulo A. Silveira, Roberto Porto, Rodolpho Toni, Rubens Cyro Costa, Sylvio C. Mello Filho, Walter Mello, William Resston e Roshiaki Miyata, Aluizio S. L. Leitão, Armando Moraes Barros, Alberto Villares Gomes, Celso P. Doria, Edmundo Bein, Luis E. Alves, Manuel Ferraz, Marcello Moraes Barros, João Tramontani Neto, Pedro Schettino e Jorge A. Bello.

Rumo a São José dos Campos

O "FOLHA DA MANHA" A. C. JOGARA', HOJE, NAQUELLA CIDADE COM A ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA JOSEENSE — A DELEGAÇÃO PAULISTANA

São José dos Campos assistirá, hoje, uma partida das mais interessantes e renhidas que lhe offerecerá a valorosa Associação Athletica Joséense e o Folha da Manhã Athletico Clube, desta capital.

O clube local, cuja tradição de technica vem sendo mantida ha mais de 25 annos, possue um quadro perfeitamente em fórma, ostentando grande potencialidade. As suas innumeras victorias sobre adversarios de renome e valor attestam essa "performance" apreciavel.

O quadro paulistano de ha muito se tornou uma potencia do futebol extra-official, derrotando expressivamente os maiores valores de nossos gremios varzeanos.

Possue jogadores de real prestigio e que actuam com desenvoltura individual para um grande proveito collectivo. E' um quadro á altura de seu forte adversario e dahi a expectativa de ambos apresentarem uma partida cheia de attractivos, dentro da maior disciplina e correcção, como sóe acontecer em partidas em que se apresentam quadros de reconhecido valor technico-moral.

Deante disso, não duvidamos em affirmar que a saluberrima cidade da zona norte do Estado presenciará, hoje, uma partida das mais interessantes e renhidas.

A PARTIDA DA DELEGAÇÃO

A esquadra da faixa branca viajará, por especial gentileza da empresa "Passaro Marron", num de seus confortaveis omnibus "Pullmann", que fazem a linha São Paulo-Rio, partindo diariamente para a Capital Federal, da rua Almeida Lima n.º 1.

A partida será impreterivelmente ás 9 horas, devendo reunir-se no largo do Carmo, os componentes da delegação, assim constituida:

Directores: Oswaldo Viola, (chefe); José Artacho Neto, Luis Pedrenho, Antonio Mezzetti, Francisco Ferreira, Izidoro Conci, Helio Pompeu, Waldemar Cruz, Nicolau Elias Colli, Manuel Diego e José Thomaz.

Jogadores: Sousa, Limona, Rossi I, Reis, Nogueira, Zé Maria, Paquito, Oswaldo, Viola, Rossi II, Pepito, Gil, Alvaro, Violinha, Claudio e Salles.

Juiz: seguirá com a delegação o sr. Raymundo Ferreira.

Roupeiro: José Pedrenho e um auxiliar.

Em pleno enthusiasmo o campeonato de futebol da Zona Norte

O COMMERCIAL VENCEU A FERROVIARIA — TAUBATE' QUEBROU A INVENCIBILIDADE DO BRAVO CACHOEIRA — CRUZEIRO DERROTOU O ESTRELLA — A ESPORTIVA DE GUARATINGUETA' SOBREPUJOU O E. C. S. JOSE' - OS JOGOS DE HOJE

TAUBATE', 22 (Especial para o "Correio Paulistano") — Mais um domingo de grandes emoções, tivemos a 18 ultimo, no campeonato que ora se realiza na zona.

Em Pindamonhangaba o Commercial e a Ferroviaria — clubes locaes de antiga rivalidade esportiva — fizeram uma partida empolgante, com grande assistencia, com a melhor ordem e disciplina.

Depois de equilibrado jogo, venceu o Commercial, por 2 a 1. Juiz o sr. José de Paula Galvão e representante o prof. Neves Filho.

—— Em Taubaté, o clube local enfrentou o Cachoeira F. C., campeão de 1938 e até então invicto. Foi uma partida disputadissima, tendo vencido o quadro de Taubaté, por 3 a 2. Juiz o sr. Geraldo de Oliveira e representante o sr. Antonio P. Fonseca.

—— Em Piquete, o Cruzeiro F. C. venceu o Estrella, por 2 a 1. Jogo sem muita attracção technica. Juiz o sr. Salomão Boeris e representante o prof. Synesio Castro.

—— Em Guaratinguetá a Esportiva registou a sua primeira victoria deste campeonato, de 5 a 2, contra o E. C. S. José. Juiz o sr. Balthazar Camargo e representante o sr. Achilles Cunha Oliveira.

* * *

Proseguirá hoje o movimentado campeonato da L. F. N. S. P., com os seguintes jogos:

Ponte Preta F. C. x Cachoeira F. C. (campeão e vice-campeão de 1938) em Jacarehy.

Cruzeiro F. C. x E. C. Hepacaré, em Cruzeiro.

E. C. Taubaté x A. E. Guaratinguetá em Taubaté.

Juta Fabril-Quiririm F. C. x Commercial, em Quiririm.

A L. F. N. S. P. tem recebido as mais confortadoras provas de apoio dos clubes filiados, de esportistas destacados e da imprensa do Valle do Parahyba, pelo zelo e esforço com que vem animando o futebol da zona, movimentando o mais importante e mais concorrido campeonato, de que ha noticia na historia do nosso "association" regional.

NOTAS CARIOCAS

Pela segunda vez, Antonio Alves, corredor paulista, arrebata a um milhar de athletas a gloria de inscrever seu nome entre os vencedores da "Corrida da Fogueira".

Falando á reportagem disse:

"Só consegui vencer este anno porque estou numa forma excepcional. A sahida foi difficil, devido ao enorme contingente de concorrentes e, para evitar um atropelamento de consequencia imprevisiveis, preferi formar no ultimo pelotão e, por mais que me esforçasse, só nos ultimos quinhentos metros pude tomar a deanteira e conseguir triumphar mais uma vez".

Passa, em seguida, a rememorar os seus feitos nas competições desse genero:

"As victorias que tenho obtido, dez em treze das competições nas quaes intervi até agora, têm uma especial significação para mim, pois sou um verdadeiro amante das corridas de fundo.

"A mais rigorosa disciplina levo o successo da minha carreira. Nisso aliás sou seguido pelos meus companheiros de clube. Desde hontem aqui chegámos. Só agora dei o meu primeiro passeio, pois que ficámos todo o tempo concentrados".

E concluiu: "Gostei immenso da prova deste anno. Vou preparar-me agora para a corrida de "São Sylvestre" na qual tirei o anno passado a peor collocação da minha vida. Para o anno, se Deus quizer, disputarei novamente a "Corrida da Fogueira".

RIO, 24 (A. B.) — Na rodada de amanhã, a iniciar o segundo turno do campeonato carioca de futebol, destaca-se o encontro Vasco da Gama x São Christovam, em S. Januario. O Vasco da Gama, lider do campeonato, deverá apresentar uma optima performance contra os alvos, que se acham em boa forma e têm ultimamente alcançado uma série de victorias consecutivas.

Outro encontro que reune o Flamengo, tambem lider do campeonato, e o Madureira, está destinado a constituir uma boa attracção para o estadio da Gavea.

A rodada completa-se com o jogo Bomsuccesso x Fluminense, no campo do clube leopoldinense.

——Noticia-se que o Flamengo collocará Leonidas em campo contra o Botafogo.

A torcida rubro-negro recebeu a nova com surpreza, mas não escondeu a satisfação que a nota alviçareira produziu.

Como se sabe, o gremio rubro-negro estreará amanhã no returno, defrontando-se com o Madureira. Descançará a 2 e medirá forças a 9 com o Botafogo. Ninguem contesta a importancia desse compromisso. O vice-campeão carioca marcha na liderança da tabella hombreando com o Vasco e no returno, á medida que se aproxima o desfecho do campeonato, um ponto perdido adquire uma influencia sensivelmente mais accentuada. Dahi a necessidade do team arregimentar a sua força maxima e a justificação da alegria causada pelo reapparecimento prematuro do "Diamante Negro".

——O conhecido guardião Rey, interrompidas as negociações com o Madureira, acaba de ser contractado pelo Bomsuccesso, segundo informa o "Jornal dos Esportes".

As bases do contracto de Rey pelo Bomsuccesso são as seguintes: oito contos de luvas por seis mezes. O prazo do compromisso expira a 31 de dezembro do anno corrente. O ordenado mensal do novo keeper leopoldinense foi fixado em 800$000 mensaes.

——Para substituir Archimedes a direcção technica dos alvos cogita de lançar mão de Walter, o veterano half-baker, irmão de Affonsinho, que tem treinado com muita segurança nos ultimos exercicios do seu clube.

Em vista da phase promissora por que atravessa Walter, prevê-se, nos meios esportivos, que elle conseguirá um brilhante exito na opportunidade que se lhe offerece.

As provas semi-finaes do "Torneio de Handicaps"

A RODADA DE HOJE ACCUSA DUAS PARTIDAS EQUILIBRADAS

Já se encontra na sua phase semi-final o "Torneio de Handicaps", certame quasi complementar do Campeonato Estadual de Polo que a Sociedade Hippica Paulista organiza annualmente.

E', como temos accentuado, uma prova da distribuição dos "handicaps", pois reune os mesmos quadros do certame estadual, nas mesmas condições de possibilidades, descontados, apenas, os "goals" que naturalmente a differença de classe poderá produzir.

E o "Torneio de Handicaps" deste anno trouxe resultados interessantes e imprevistos, porque serviu para attestar a reacção proveitosa que os quadros menos fortes podem produzir.

Reina grande expectativa pelos dois jogos de hoje, que, como de costume, serão realizados na séde de campo da Sociedade Hippica Paulista, á rua Theodoro Sampaio, franqueada ao nosso publico.

O primeiro encontro da tarde reunirá os quadros Hippica Preto e Santo Amaro; ás 14,30 horas, devendo os quadros, provavelmente, estar assim formados:

Hippica Preto — 1 Plinio Sampaio — 2 Luis Lara — 3 Pericles — 4 Henrique.

Santo Amaro — 1 Linneu — 2 Luis — 3 Clovis — 4 Kruel.

O segundo jogo ferir-se-á ás 15,30 horas, devendo jogar as turmas do 4.º Esquadrão e Pirituba, com os seguintes quadros:

4.º Esquadrão — 1 tenente Ambrosio — 2 tenente Helio — 3 tenente Sabino — 4 Ságuas.

PIRITUBA — 1 Lubbock — 2 Harpur — 3 Tony — 4 Wellington.

Com esses jogos o torneio entra na sua phase decisiva, pois os vencedores deverão disputar, possivelmente, na quinta-feira, dia 29, a partida final do certame.

A FESTA ESPORTIVA NO CLUBE HIPPICO DE SANTO AMARO

Hoje, pela manhã, na séde do Clube Hippico de Santo Amaro, será realizada uma festa esportivo-social, pela Sociedade Sul-Riograndense, em collaboração com o gremio local. Será disputada a "Prova Sociedade Sul-Riograndense", num percurso de cerca de 700 metros, com 10 obstaculos.

Após a prova, será servido um churrasco aos presentes e associados, tendo sido convidados os jogadores que participaram do recente campeonato de polo do Estado.

FUTEBOL BANCARIO

BRILHANTE VICTORIA DO E. C. BANCO NOROESTE

Enfrentando, hontem, o disciplinado conjunto do Minas Bank, o E. C. Banco Noroeste conquistou uma brilhante victoria pela contagem de 3x1

O Noroeste, demonstrando que está com o seu esquadrão em constante progresso technico, disputou uma boa partida, fazendo ju's ao resultado final.

Do quadro vencedor, destacaram-se Izidoro, Vadico, Penteado e Caetano.

No jogo dos segundos quadros venceu o Minas por 2x1.

DE TUDO UM POUCO

EM BERLIM, o cyclista George Umbenhauer venceu a corrida de 5.000 kilometros, com dez minutos de vantagem sobre o suisso Zimmermann e o allemão Scheller.

* * *

MOTOCYCLISTA militar inglez, em Monthlery, pilotando uma motocycleta "Gnome et Rhône", de 750 cc. de cylindrada, bateu o recorde mundial, percorrendo 12.831 kilometros, 336 metros, em 120 horas, com a média horaria de 115 km,261 metros.

O recorde é valido actualmente para a categoria de 1.000 kilometros, pois que elevou a média dos recordes anteriores.

O circuito continua.

* * *

NOTICIAM DE ROMA que em consequencia dos incidentes occorridos durante o jogo de futebol entre os quadros da Italia e o seleccionado rumeno, a Federação Italiana de Futebol resolveu applicar aos jogadores italos-uruguayos Ettore Puricelli e Michelli Andreolo, as seguintes penalidades: ao primeiro a prohibição de jogar um match para a disputa da "Taça da Italia", e ao segundo a multa de 600 liras.

* * *

O EMPRESARIO Joe Levi annuncia que telegraphou a Joe Louis, offerecendo a garantia de 100.00 dollares para um encontro com Max Erosembio, para o titulo de pesos-pesados.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Futebol Argentina tratou do reinicio da disputa das partidas da "Copa Chevalier", contra o seleccionado da Associação Paraguaya de Futebol, resolveu acceitar o convite e enviar a Assumpção um seleccionado nacional para jogar nos dias 13 e 15 de agosto proximo.

Tratou da possivel reorganização da Confederação de Futebol, concordando em acceitar essa possibilidade, desde que se proceda a uma série de modificações nos estatutos da entidade.

Nessa reunião, foi abordado, egualmente, a questão do Campeonato Mundial de Futebol, resolvendo-se que se realizem negociações junto ás autoridades competentes, afim de se conseguir que se conceda á Argentina o legitimo direito de ter a seu cargo a organização do certame.

* * *

TELEGRAPHAM de Madrid que o jogador Lizaguire, que pertenceu ao International Futebol Hespanhol passou rá a fazer parte do quadro da Aviação Nacionalista. Lizaguire, que se engajou durante a guerra civil na Legião Estrangeira e ahi conquistou o posto de capitão, deseja permanecer no Exercito.

Acaba de pedir transferencia para a aviação, o que lhe foi concedido

Em virtude disso fará parte do quadro dessa arma, e o seu primeiro jogo deverá ser na proxima excursão do quadro ás Canarias.

* * *

A NATIONAL Box Association dos Estados Unidos publica a classificação trimestral dos pesos-pesados mundiaes, na seguinte ordem: campeão: Joe Louis; challenger, Boby Pastor, Lou Nouva, Max Baer, Tommy Farr, Red Burman, Ellie Reddish, Roscoe Toles, Johnny Pacheck e Tom Kennelly.

Na classificação precedente Nova era o segundo, depois de Galento e Pastor o 3.º. Todavia Farr não figurava na lista.

A National Box concedeu varias menções honrosas, principalmente a Arturo Godoy, do Chile, e Gunnar Barrlund, da Finlandia. A mesma entidade annuncia reconhecer como campeão do mundo dos meios-pesados o vencedor do jogo entre Mello Battina e o vencedor do torneio eliminatorio, em que são oppostos Gus Lesnevitch a Dave Clark; Len Harvey a Jock Mac Avoy; e Bully Conn a Ron Richards.

A reunião de hoje no prado da Moóca

O CLASSICO "JOSÉ GUATHEMOSIM NOGUEIRA" É A CARREIRA BASICA DO PROGRAMMA

O Jockey Clube de São Paulo, realizará amanhã, no prado da rua Bresser, a 27.ª corrida da actual temporada turfista.

O programma organizado pela commissão de corridas, para ser cumprido nesse festival turfista, compõe-se de oito provas, se bem que não sejam de animaes de grande classe, são, comtudo, equilibradas e interessantes, salientando-se, dentre ellas, o premio classico José Guathemozin Nogueira, com a cotação de 12:000$ e a ser corrida em 1.450 metros pelos poldros paulistas de 2 annos: Bonaldo, Sapateador Obelisco e Yerdon.

A prova Emulação, com o premio de 5:000$, tambem está bastante interessante, pois que em 1.800 proporcionará uma disputa dos parelheiros Cribador, Diccionario, Midas, Malfa, Vitamina e Tocha.

SÃO NOSSOS PALPITES

Matto Alto-Egaso-Corveta
Faz de Conta-Sayonara-Suggestiva
Ursulina-Colombara-Estrangeira
Bonaldo-Sapateador-Obelisco
Nhandi-Nababo-Fada
Arariba-Radiosa-Anajá
Socha-Vitamina-Midas
Umbaru'-Bebe Rose-Mist

1.ª CARREIRA — 1.650 METROS

Matto Alto é o nosso preferido para o primeiro lugar, pois a sua ultima carreira, na qual formou a dupla com Radiosa, em raia pesada, que não aprecia, autoriza, francamente a indical-o como o mais provavel ganhador. A segunda collocação, parece que pertencerá a Egaso.

Apesar de estreante em São Paulo, o representante do Stud Sylvio Penteado, foi muito jogado nas casas de corridas, e os seus responsaveis contam, mesmo, ganhar de Matto Alto. Dahi a nossa preferencia para a segunda collocação.

2.ª CARREIRA — 1.450 METROS

Faz de Conta é a preferida dos "cathedraticos", e confirmando a sua ultima carreira deverá ganhar Sayonara é estreante e conta com optimos trabalhos, impondo-se assim como a mais séria adversaria de Faz de Conta. Suggestiva tambem não é para ser desprezada, pois, apesar de estreante, poderá ser o perigo do pareo.

3.º PAREO — 1.450 METROS

Ursulina vae ser dirigida por aprendiz, e assim carregará menos tres kilos, correndo com 52 kilos. No domingo perdeu nos ultimos metros para Colombara. Desta vez com essa vantagem acreditamos que se torne vencedora do pareo. Colombara é a indicada para a dupla.

4.º PAREO — 1.450 METROS

Bonaldo vae ser dirigido pelo excellente bridão Luis Gonzales e difficilmente poderá perder o premio classico "José Guathemosim Nogueira." Sapateador ostenta magnifica forma e os seus responsaveis contam vel-o figurar dignamente. E' o nosso preferido para a segunda collocação.

5.ª CARREIRA — 1.450 METROS

Parece que chegou a voz do encabulado Nhandi, que já vem sendo esperado para ganhar, ha varios domingos e sempre fracassa. Nabaoo subiu de turma, mas mesmo assim não é para ser desprezado.

6.ª CARREIRA — 1.450 METROS

Arariba, perdeu no domingo para Vellonora, mas desta vez devera bater a representante do Stud cel. J. M. de Almeida. E' que no domingo, Arariba foi bem prejudicada durante o percurso e agora melhor dirigida, considerando-se a sobercarga que levará Vellonora, é de se acreditar que Araribá, seja a vencedora do pareo. Radiosa é a nossa preferida para o segundo posto, pois já formou a dupla com Araribá, quando do seu reapparecimento, e está melhor trabalhada, impondo-se como a mais seria adversaria da filha de Festeiro.

7.ª CARREIRA — 1.800 METROS

A principal força da carreira é a egua Socha que ha quinze dias perdeu para Papichito.

Socha, melhorou bastante após essa corrida e será a monta de L. Gonzales. Para a dupla indicamos Vitamina, que ostenta optimas condições. Nos restantes, a não ser Malfa. não acreditamos que possam fazer alguma coisa.

8.ª CARREIRA — 1.650 METROS

Umbaru' ganhou no domingo ultimo com grande facilidade e devera vencer novamente. Bebe Rose anda correndo bastante, impondo-se como a segunda força do pareo. Ubatim é um bom azar.

PROGRAMMA, COM AS MONTARIAS PROVAVEIS, DA REUNIÃO DE HOJE NA MOO'CA

1.o Pareo — Premio COMBINAÇÃO — 13,40 hs. — 5:000$ e 1:000$ — Dist. 1.650 metros — Productos estrangeiros (Handicap).

		Kls.	Cts.
1	Matto Alto, J. Montanha	55	16
2	Corveta, I. Sousa	53	40
3	Egaso, T. Baptista	55	40
4	Quietus, L. Gonzalez	55	25
5	Uxy, P. Spiegel	49	10

2.o Pareo — Premio INITIUM — 14,05 horas — 8:000$ e 1:600$ — Dist. 1.450 metros. — Productos de 2 annos nascidos no Estado sem victoria no paiz.

		Kls.	Cts.
1	Sayonára, L. Gonzalez	53	16
"	Suggestiva, I. Sousa	53	16
2	Faz de Conta, T. Baptista	53	20
3	Zingarilho, J. Montatanha	55	40
(4 4|	Legionora, P. Spiegel	53	40
(5	Arranca Prosa — Não corre.		

3.o Pareo — Premio EXPERIENCIA — 14,30 horas — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.450 metros — Productos nacionaes. (Handicap).

		Kls.	Cts.
1	Ursulina, A. Araujo	55	20
"	Regia, B. Garrido	52	20
2	Colombara, J. Montanha	51	30
(3 3|	Zagale, I. Sousa	52	50
(4	Oservador, N. Pereira	50	80
(5 4|	Estrangeira, L. Lobo	50	80
(6	Lucca, A. Rosa	58	60

4.o Pareo — Premio Classico JOSE' G. NOGUEIRA — 15 horas — 12:000$ e 2:400$ — 5% ao criador do vencedor (Decreto 24646) — Distancia 1.450 metros — Poldros de 2 annos, nascidos no Estado.

		Kls.	Cts.
1	Bonaldo, L. Gonzalez	55	25
2	Sapateador, I. Sousa	55	40
3	Obelisco, J. Montanha	55	30
4	Yerdon, A. Rosa	55	35

5.o Pareo — Premio EXCELSIOR — 15,30 horas — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.450 metros — Productos nacionaes (Handicap).

		Kls.	Cts.
1	Nhandi, L. Gonzalez	58	20
"	Nababo, T. Baptista	53	35
2	Galerita, O. Pallaci	51	60
"	Volt — Não corre.		
(3 3|	Fada — Não corre.		
(4	Ugerê, A Rocha	50	60
(5 4|	Bripohl, F. Mendes	55	30
(6	Keny, A. Rosa	58	50

6.o Pareo — Premio HIPP. PAULISTANO — 16 horas — 6:000$ e 1:200$ — Dist. 1.450 metros — Productos nacionaes de 3 annos sem mais de 3 victorias no paiz. (Pesos especiaes).

		Kls.	Cts.
1	Araribá, T. Baptista	50	30
"	Anajá, E. Silva	52	30
2	Axum, E. Biernasck	55	40
(3 3|	Eclyptico, I. Sousa	55	40
(4	Nebraska, N. Pereira	50	50
(5 4|	Velonora, P. Spiegel	53	30
(6	Radiosa, A. Rosa	50	40

7.o Pareo — Premio EMULAÇÃO — 16,30 horas — 5:000$ e 1:000$ — Dist. 1.800 metros — Productos de qualquer paiz (Handicap)

		Kls.	Cts.
1	Vitamina, A. Rosa	58	30
"	Malfa, T. Baptista	53	30
2	Locha, L. Gonzalez	53	16
(3 3|	Midas, I. Sousa	55	40
(4	Diccionario, E. Silva	52	100
(5 4|	Cribador, G. Sibik	58	70
(6	Jaranera, C. Fernandez	54	70

8.o Pareo — Premio SUPPLEMENTAR — 17 horas — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.650 metros — Productos nacionaes (Handicap).

		Kls.	Cts.
1	Umbaru', L. Gonzalez	57	25
"	Salmon, R. Benitez	49	50
(2 2|	Ubatim, A. Henriquez	53	40
(3	Pégaso, A. Rocha	51	50
(4 3|	Ancona, F. Mendes	56	50
(5	Bebe Rose, T. Baptista	51	40
(6	Indianopolis, O. Pallaci	51	40
4(6	Mist, A. Rosa	49	40
("	Pinhal, E. Silva	53	40

O 1.º pareo será corrido ás 13,40 horas em ponto.

Os tres ultimos pareos são os indicados para os "bettings".

RETROSPECTO DA ULTIMA ACTUAÇÃO DOS PARELHEIROS INSCRIPTOS PARA A REUNIÃO DE HOJE NA MOO'CA

PRIMEIRO PAREO — 1.650 METROS

Alto Alto

(11-6-39) — 1.650 — 110"
1.º Radiosa (Gonzalez) .. 54
2.º Matto Alto .. 52
3.º Oito Pontas .. 53
Correram mais: Faustina 53 e Occorrencia 53. Pista pesada.

Corveta

Não correu este anno.

Égaso e Quitus

(Estreantes)

Uxy

(9-4-39) — 1.450 — 95"
1.º Erissima (W. Andrade) .. 53
2.º Olympiada .. 50
3.º Recreio .. 55
Correram mais: Napolitano 55, Oxalá 53 e Uxy 53. Pista normal.

SEGUNDO PAREO — 1.450 METROS

Sayonára, Suggestiva, Legionora e Arranca Prosa

(Estreantes)

Faz de Conta

(18-6-39) — 1.450 — 93 4|5"
1.º Sapateador (Ignacio) .. 55
2.º Faz de Conta .. 53
3.º Astrakan .. 55
Correram mais: Neurgilé 55, Oh! Zé 55 e Itacélera 55. Pista normal.

Zingarilho

(7-5-39) — 1.000 — 62 2|5"
1.º Atala (Gonzalez) .. 54
2.º Sapateador .. 55
3.º Bonaldo .. 55
Correram mais: Malisana 54, Theda 53, Yuste 55, Ará 53, Baobah 55 e Zingarilho 55. Pista normal.

TERCEIRO PAREO — 1.450 METROS

Ursulina, Colombara, Zagale e Estrangeira

(18-6-39) — 1.450 — 95 3|5"
1.º Nababo (Gonzalez) .. 58
2.º Colombara .. 51
3.º Ursulina .. 56
Correram mais: Zagale 54, Estrangeira 55, Piratininga 46 e Natacha 53. Pista normal.

Regia e Observador

(11-6-39) — 1.450 — 96"
1.º Galerita (Gonzalez) .. 55
2.º Nababo .. 58
3.º Piratininga .. 47
Correram mais: Colombara 53, Regia 54, Laporte 51, Observador 49 e Jardim 51. Pista pesada.

Lucca

(9-4-39) — 1.650 — 111 3|5"
1.º Pourquoi (W. Andrade) .. 54
2.º Zagale .. 53
3.º Ugerê .. 55
Correrah mais: Bebe Rose 55, Gran Fino 57, Galerita 54, Ali Nacer 46, Japão 52 e Macuco 53. Pista normal.

QUARTO PAREO — 1.450

Bonaldo

(4-6-39) — 1.450 — 93 1|5"
1.º Ardorosa (Ignacio) .. 53
2.º Aspasie .. 54
3.º Sanchica .. 53
Correram mais: Bonaldo 53 e Theda 53. Pista pesada.

Sapateador

Vida Faz de Conta (2.º pareo).

Obelisco

(28-5-39) — 1.300 — 83"
1.º Viralata (Montanha) .. 58
2.º Bonaldo .. 55
3.º Apache .. 55
Correram mais: Obelisco 55 e Concreto 55. Pista normal.

Yerdon

(11-6-39) — 1.300 — 84 3|5"
1.º Yerdon (Timoteo) .. 55
2.º Astrakan .. 55
3.º Espion .. 55
Correram mais: Oh! Zé 55, Bellariva 53 e Adagio 55. Pista pesada.

QUINTO PAREO — 1.450 METROS

Nhandi e Ugerê

(18-6-39) — 1.650 — 110 4|5"
1.º Bebe Rose (T. Baptista) .. 55
2.º Nhandi .. 57
3.º Oding .. 55
Correram mais: Ugerê 48, Japão 52, Lavaleja 53 e Gran Fino 53. Pista normal.

Nababo

Vide Ursulina (3.º pareo).

Galerita

Vide Régia (3.º pareo).

Volt

(21-5-39) — 1.650 — 108 4|5"
1.º Bebe Rose (T. Baptista) 48
2.º Filhinho .. 49
3.º Fada .. 47
Correram mais: Mist 57, Oding 56, Volt 52, Nhandi 56, Piracuama 58 e Lavaleja 58. Pista normal.

Fada, Bripohl e Keny

(11-6-39) — 1.650 — 110 4|5"
1.º Fada (A. Nappo) .. 53
2.º Nhandi .. 56
3.º Bebe Rose .. 55
Correram mais: Keny 55, Oding 56, Gran Fino 49 e Bripohl 55. Pista pesada.

SEXTO PAREO — 1.450 METROS

Araribá, Anajá, Eclyptico e Velonora

(18-6-39) — 1.450 — 94"
1.º Velonora (A. Nappo) .. 50
2.º Araribá .. 50
3.º Eclyptico .. 55
Correram mais: Anajá 52, Taipu' 52 e Agello 52. Pista normal.

Axum

(11-6-39) — 1.650 — 108 3|5"
1.º Axum (Gonzalez) .. 54
2.º Velonora .. 50
3.º Eclyptico .. 55
Correram mais: Anajá 52 e Agello 55. Pista pesada.

Nebraska

(28-5-39) — 1.650 — 108 4|5"
1.º Galantre (Nascimento) .. 55
2.º Rastilho .. 52
3.º Anajá .. 52
Correram mais: Eclyptico 55, Nebraska 51 e Axum 52. Pista normal.

Radiosa

Vide Matto Alto (1.º pareo)

SETIMO PAREO — 1.800 METROS

Vitamina e Midas

(28-5-39) — 1.800 — 117 1|5"
1.º Vitamina (Nascimento) .. 53
2.º Relator .. 58
3.º Midas .. 51
Correram mais: V-8 58, Nhô Nico 52 e Diccionario, 48. Pista normal.

Malfa

(14-5-39) — 1.800 — 119 1|5"
1.º Alter Ego (Rosa) .. 55
2.º Relator .. 55
3.º Midas .. 57
Correram mais: Usolar 57, Malfa 55, Espigodo 52 e Diccionario 54. Pista encharcada.

Locha e Jaranera

(4-11-39) — 1.650 — 207 4|5"
1.º Papichito (R. Benitez) .. 53
2.º Locha .. 54
3.º B. Keaton .. 50
Correram mais: Jaranera 57 e Corumbá 52. Pista pesada.

Diccionario

(11-6-39) — 1.800 — 121"
1.º Diccionario (Gonzalez) .. 56
2.º Mecenas .. 56
3.º Filhinho .. 56
Correram mais: Pinhal 54, Mist 49 e Pau d'Alho 58. Pista normal.

Cribador

(11-6-39) — 1.800 — 117 3|5"
1.º Pachuca (P. Vaz) .. 59
2.º Premiado .. 51
3.º Alter Ego .. 49
Correram mais: Cribador 45, Arbolito 5 6e Ubaibás 50. Pist apesada.

OITAVO PAREO — 1.650 METROS

Umbarú, Salmon, Ubatim e Pégaso

(18-6-39) — 1.800 — 120 1|5"
1.º Umbarú (Torilla) .. 54
2.º Mecenas .. 57
3.º Ubatim .. 54
Correram mais: Qui-ta-tá 54, Salmon 48 e Pégaso 53. Pista normal.

Ancona

(24-4-39) — 1.450 — 93 3|5"
1.º Miracala (Gonzalez) .. 58
2.º Nhô Nico .. 52
3.º Mecenas .. 51
Correram mais: Keny 51, Lavaleja 46, Ancona 50 e Nhandi 49. Pista encharcada.

Bebe Rose

Vide Nhandi (5.º pareo).

Indianopolis

(9-4-39) — 1.800 — 120 2|5"
1.º Miracala (Nascimento) .. 57
2.º Mecenas .. 54
3.º Perigosa .. 53
Correram mais: Nhandi 54, Indianopolis 48 e Nhô Nico 57. Pista normal.

PROGRAMMA COM AS COTAÇÕES E MONTARIAS PROVAVEIS DA CORRIDA DE HOJE NA GAVEA

1.o Pareo — Premio XURI — 1.400 metros (aproximadamente) — 4:000$000.

		Kls.	Cts.
(1 1|	Clarinada, G. Costa	54	30
(2	Climene, S. Baptista	54	60
(3 2|	Circeu, R. Freitas	54	27
(4	Peruana, C. Morgado	40	70
(5 3|	Mapura, S. Bezerra	54	40
(6	Sakutala, L. Leighton	54	50
(7 4|	C. Roca, W. Andrade	54	40
(8	My Sin, J. Canales	54	40

2.o Pareo — Premio KADJAR — 1.400 metros (aproximadamente) — 5:000$.

		Kls.	Cts.
1-1	Controle, W. Cunha	53	30
2-2	Star, W. Andrade	55	50
3-3	Xantarym, G. Costa	53	60
4-4	Barbada, P. Simões	53	27
(5 5|	Reporter, J. Canales	50	40
(6	Resalva, L. Leighton	53	30

3.o Pareo — Premio SUGGESTIVO — 1.500 metros — (aproximadamente) — .... 4:000$.

		Kls.	Cts.
1-1	Onyx, J. Mesquita	53	30
(2 2|	Cadete, W. Cunha	52	60
(3	Barnabé, P. Gusso	53	30
(4 3|	Sylpho, L. Leighton	52	25
(5	Mirorô, C. Morgado	58	60
(6 4|	Luar, H. Soares	48	40
(7	Flirt, J. Canales	50	60

4.o Pareo — Premio Classico PEREIRA LIMA — 1.400 metros (aproximadamente) — 15:000$.

		Kls.	Cts.
1	Trevo, XX	56	18
2	Catalpa, G. Costa	52	40
3	Addis Abeba, J. Mesq.	52	35
4	Itásso, W. Cunha	54	60
5	D. Xiquote, R. Freitas	54	20
"	Grumete, S. Baptista	54	20

5.o Pareo — Premio CAICO' — 1.600 metros (aproximadamente) — 4:000$.

		Kls.	Cts.
1-1	Instancia, P. Vaz	58	30
2-2	Chamal, G. Costa	58	30
3-3	Pharnaia, P. Gusso	58	30
4-4	Phanora, J. Nasc.	58	50
(5 5|	Discordia, W. And.	58	30
(6	Az de Paus, R. Freitas	58	50

6.o Pareo — Premio GENERAL FELIX ESTIGARRIBIA — 1.400 metros (aproximadamente) — 10:000$.

		Kls.	Cts.
(1 1|	Kemal, W. Andrade	54	25
(2	Seductor, XX	54	35
(3 2|	Palhaço, P. Costa	54	35
(4	Itanino, J. Nascimento	54	50
(5 3|	Athleta, A. Molina	54	30
(6	Icarahy, S. Bezerra	54	40
(7	Acarau', J. Canales	54	35
4(8	Sambador, G. Costa	54	70
(9	Guapé, H. Soares	54	90

7.o Pareo — Premio MINISTRO LUIS A. RIART — 1.600 metros (aproximadamente) — 5:000$.

		Kls.	Cts.
(1 1|	D. Macon, S. Baptista	58	40
(2	A. Ouros, R. Freitas	58	60
(3	B. Boy, J. Canales	57	50
2(3	Wunderbar, A. Molina	56	35
(5	Papichito, W. Cunha	58	50
(6	Cideral, W. Andrade	54	40
3(7	Ansina, C. Morgado	56	90
(8	Carnaval, B. Cruz	58	90
(9	Rejected, D. Ferreira	50	80
4(10	Severino, XX	58	20
("	Candia, XX	52	20

8.o Pareo — Premio FELIPPA — 1.600 metros (aproximadamente) — 4:000$.

		Kls.	Cts.
(1 1|	Urussanga, R. Freitas	56	40
(2	Q. Borba, J. Canales	54	35
(3 2|	M. Alvo, W. Cunha	56	30
(4	Uyrapara, L. Leighton	55	40
(5 3|	Valdo, A. Molina	54	50
(6	Egalo, J. Nascimento	54	60
(7	M. Doze, D. Ferreira	55	70
4(8	Satania, O. Coutinho	58	60
(9	Nhô Nico, XX	52	50

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

Premios do betting: — "General Felix Estigarribia" — "Felippa" — "Ministro Luis A. Riart".

CONTRIBUTO PARA MAIOR DIFFUSÃO DA VERDADEIRA TECHNICA DACTYLOGRAPHICA

No intuito de conhecer a opinião de uma das pessoas que mais têm trabalhado pela diffusão da technica dactylographica em nosso paiz, tivemos opportunidade de ouvir o sr. Mario Tavares, dignissimo gerente da tradicional Casa Odeon Ltda., representante de uma das marcas mais populares em todo o mundo — a machina de escrever Royal.

Disse-nos s. exc. com aquelle verbo fluente que conquista amizades e freguezes:

Primeiramente, desejo manifestar, como patriota, a minha desolação ao lançar uma vista retrospectiva sobre o modo por que tem sido diffundida a dactylographia entre nós.

Emquanto que nas escolas, tanto nas antigas como nas modernas, o professor cuidava com carinho da calligraphia para evitar a cacographia, emquanto para isso descia a minuscias sobre a qualidade da penna, a forma da caneta, a maneira de segural-a, o talhe da letra, a sua inclinação ou verticalidade — tudo tendendo para que o futuro cidadão (ou cidadã) tivesse uma graphia rapida e legivel e pudesse escrever bastante sem se cansar, — emquanto isso, repito, o ensino da dactylographia não entra na escola elementar. Limita-se a algumas escolas profissionaes cujos methodos são falhos por principio, porquanto ensinam methodos, sem levar em conta os instrumentos — as machinas de escrever.

Depara-se-nos então isto: machinas antiquadas, methodos que não são uniformes, professores que na maioria desconhecem a mecanographia applicada, desconhecendo, consequentemente, os pontos scientificos que orientam a construcção das machinas modernas, razão por que o serviço de dactylographia, ao invés de ser feito com prazer, é na maioria dos casos estafante e prejudicial á saude dos dactylographos. E' bem verdade que uma parte destas lacunas vem de facto da inobservancia das alturas das mesas e cadeiras que, quando fóra da bitola regulamentar, não permittem respiração completa e posição normal.

A machina de escrever que sobre offerecer serviço perfeito, proporciona ao operador commodidade e facilidade de producção, sem cansaço, é aquella que tem o "campo" de visão completamente livre, que tem movimento compensado em cada barra de typo; que escreve sem oscillação do ponto de escripta; que predispõe o teclado ao coefficiente de esforço do operador; é, emfim, machina como a Royal, a machina que vem, ha quatro annos consecutivos, mantendo o recorde em campeonatos internacionaes, sob rigorosa fiscalização de entidade insuspeita e pelos proprios concorrentes.

A profissão de dactylographo representa uma especialidade do homem que se propõe ao commercio e como tal, em diversos paizes sua opinião é acatada para a escolha da machina em a qual elle vae empregar os seus esforços durante oito horas consecutivas. Entre nós é muito raro o chefe de serviço acatar indicação do seu dactylographo, e, arbitrariamente, indica a machina em que elle deverá cumprir a sua tarefa. Esta deliberação, sobre ser iniqua, é muitas vezes deshumana, porque machinas ha em que o dactylographo trabalha por necessidade imperiosa de ganhar o pão de cada dia, pois que são, em realidade, verdadeiros instrumentos de supplicio. Se se trata de uma joven que de ordinario tem menor resistencia physica que um rapaz, então os males provenientes de uma machina imperfeita são notados com muito mais brevidade e frequencia.

Seria interessante que o nosso governo olhasse para este palpitante assumpto e regulamentasse o ensino da dactylographia, porém, orientado technicamente. Pensamos que estando ligada ao assumpto a saude de dezenas de milhares de jovens, seja um caso que requeira a immediata intervenção dos poderes competentes.

Pelo facto de uma criatura ser pobre, ou do seu dirigente ser ignorante, não significa que se menosprezem os direitos do humilde. Vem bem ao caso esta nossa observação exactamente numa época em que o governo está demonstrando o mais vivo interesse pela saude e bem-estar do seu povo.

O uso da machina de escrever está se tornando tão vulgarizado, que a sua utilidade invade todos os recantos onde haja emprego de actividade intellectual. Assim como de ha muito a machina de costura faz parte integrante dos programmas de nossos lares, a machina de escrever não somente é nos mesmos incluida, como, indiscutivelmente, faz parte da montagem de todo e qualquer escriptorio. Estamos francamente constatando a decadencia das bellas calligraphias. Hoje o candidato a uma collocação, em qualquer que seja o estabelecimento, não mais é interrogado sobre a calligraphia. Pelo contrario, o que se pergunta é se sabe escrever a machina.

Actualmente, quasi todo mundo escreve a machina. Ha uma grande maioria que batuca na machina, e, quasi a totalidade, não sabe ainda distinguir com segurança a machina que não fatiga; a machina que escreve com perfeição; a maquina que se ajusta ao dedilhar de cada operador.

Pode-se admittir, em alguns casos, que o criterio para a acquisição seja o do menor preço, porém, isto quando a mercadoria que se vae adquirir é destinada a fins que não importam na execução de trabalhos delicados, e que dos mesmos não dependem interesses financeiros do adquirente. Comprar, por exemplo: um relogio por 15$000 apenas porque é barato; um automovel por 500$000, pela mesma razão e uma caneta-tinteiro por 5$000 pelo mesmo motivo, não é comprar. E' jogar o dinheiro fóra. De facto, o relogio, o automovel e a caneta todos prestarão serviço, porém, que serviço? Que duração terão? Poderá v. s. avaliar os prejuizos que decorrerão do uso de taes objectos? E' o mesmo caso das machinas de escrever. Toda machina de escrever, escreve. Resta saber qual a machina que não cansa o operador, que se ajusta ao toque dos seus dedos; que reune emfim, todos os requisitos ditados pela technica, collocando-a no throno da supremacia, consagrada internacionalmente como a 1.ª das machinas de escrever.

Ha um outro ponto em que a pratica dactylographica é falha. As machinas, quaesquer que sejam, precisam de assistencia. Mas não de assistencia apparente e sim de assistencia technica de organizações idoneas que tenham um nome a zelar através do serviço que prestam.

Machinas Royal com assistencia technica, conhecemos muitas com dezenas de annos de serviço continuo que apresentam a mesma "performance" de quando novas.

A assistencia technica estende-se tambem ao operador, indicando-lhe a melhor posição da machina e do corpo, a luz mais adequada, emfim, todos aquelles requisitos circumstanciaes que tornam o trabalho menos cansadiço e penoso e, consequentemente, mais salutar e de maior proveito. * * *

COISAS DO TENNIS...

TERA' INICIO, HOJE, A DISPUTA DO IV CAMPEONATO DE TENNIS DO ESTADO — OS JOGOS MARCADOS PARA A RODADA INICIAL

Terá inicio, hoje, com a realização dos seis primeiros jogos, a disputa do IV Campeonato de Tennis do Interior do Estado, promovido pela Federação Paulista de Tennis.

Os jogos marcados são os seguintes:

1 — Amparo Tennis Clube x turma "B" do Gremio Recr. dos Empreg. da Cia. Paulista, de Rio Claro, a realizar-se em Amparo. Arbitro, sr. J. Campos Guimarães.

2 — Clube Tennis Catanduva x turma "B" do Clube Araraquara, a realizar-se em Catanduva. Arbitro, dr. Manuel Laert.

3 — Clube Araraquarense (turma "A") x Soc. Recreativa de Ribeirão Preto (turma "B"), a realizar-se em Araraquara. Arbitro, sr. Osorio S. Mello.

4) — Parque Clube de Pirajuhy x Lins Tennis Clube, a realizar-se em Pirajuhy. Arbitro, sr. Ernesto P. Aranha.

5) — Marilia Tennis Clube x Promissão T. C., a realizar-se em Marilia. Arbitro, dr. José Cunha Junior.

6) — Tennis Clube de Pennapolis x Araçatuba T. C., a realizar-se em Pennapolis. Arbitro, sr. Caluby Trench.

— No dia 2 de julho proximo, será realizado o encontro entre o Bauru' Tennis Clube e o Paraguassu' Tennis Clube, a realizar-se em Bauru'. Arbitrará este jogo, o sr. Emilio Viégas.

Jogo de futebol entre collegiaes mineiros e paulistas

Convidados pela Associação Estudantina "Dr. Miguel Couto", encontra-se em São Paulo um grupo de jovens estudantes pertencente ao Gremio Estudantino Sul de Minas.

Com o fito de estreitar mais as relações de amizade entre os estudantes secundarios do Brasil, esses jovens enfrentarão o primeiro quadro juvenil da Associação Estudantina "Dr. Miguel Couto", no campo esportivo dessa associação, em S. Amaro, hoje, domingo.

Será disputada a taça "Dr. Miguel Couto", gentilmente offerecida pelo corpo docente deste educandario.

Findo o jogo será offerecido aos visitantes um alegre churrasco.

Campeonato de Amadores de futebol

E. C. ARAGUAYA

Para o encontro marcado pela Federação de Amadores, no campo do Indiano, na Parada Petropolis, a direcção esportiva do clube da Luz escalou os seguintes elementos:

A's 13 horas, 2.º quadro: Mantovani; Ulysses, Vivaldo; Jayme, Magalhães, Bruno ;Roberto, José, Bertino, Alfredo e Santini.

A's 15 horas, 1.º quadro: Bignardi; Sevilhano, Alipio; Memo, Edmundo, Casertani, Ramos, Manso, Negro, Mingo e Luis.

Reservas: Victor, Conejo, Ernesto, Moura, Decio, Piolin, Aldinho, Mello, Enfermeiro, Pedro.

Installação do ambulatorio do "Instituto Reina"

O "Instituto Reina", entidade de assistencia social, fundado e dirigido pela sra. Elvira Reina, vem amparando numerosas familias pobres, ás quaes presta valiosos auxilios, provendo sua subsistencia.

No proximo mez, o "Instituto Reina" passará a contar com seu ambulatorio proprio, que será inaugurado, solennemente, em dia e hora a serem opportunamente divulgados.

O corpo clinico do ambulatorio ficará constituido pelos seguintes facultativos, que collocaram, gentilmente, seus serviços ao dispor da instituição: — drs. Luis de Salles Gomes, Armando Gallo, Miguel Mirisola, Claudio Pedatella, Kalil Aidar Aun e João Sonnleithner.

Tambem, em julho, a srta. Antonietta Reina, filha da directora daquella organização, inaugurará uma exposição de pintura, em beneficio da causa por que se bate o Instituto.

Secretaria da Viação e Obras Publicas

ASSISTENCIA JURIDICA

Durante o anno de 1938, foram emittidos pela Assistencia Juridica da Secretaria da Viação, 73 pareceres, de n.º 87 a n.º 159, alguns acompanhados de minutas de decretos.

11 — Dentre os referidos pareceres se destacam pela relevancia do assumpto versado os referentes:

a) Ao projecto de decreto-lei federal, declarando em vigor, com as modificações resultantes da nova ordem constitucional o Codigo de Aguas e outros decretos correlatos parecer n.º 90;

b) — aos recursos das empresas electricas, contra a cobrança da taxa de aproveitamento de força hydraulica — ns 86, 92, 98, 98-A, 101, 102 e outros;

c) á transferencia do leito antigo do rio Pinheiro e seus affluentes Grande e Guarapiranga á Light & Power, acompanhado da minuta de decreto-lei, que foi promulgado sob ns. 106 e 106-A;

d) ás concessões de aproveitamento de quedas de agua do Codigo de Aguas, em face do art. 143 da Constituição n.º 134;

e) á preferencia dos concessionarios por clausula contractual — n.º 140;

f) ás attribuições que permaneceram estaduaes em face do decreto-lei federal n. 852, de 11-1-38 ns 143, 147, 151, 158 e outros.

MAJOR THEOPHILO FERRAZ FILHO

O major Theophilo Ferraz Filho é natural de Ponte Nova, Estado de Minas Geraes, onde nasceu em 3 de março de 1907. Iniciou a sua carreira em 1924, terminando o curso da Escola

Major Theophilo Ferraz

Militar do Rio de Janeiro no anno de 1928.

Logo a seguir, realizou o curso especial da Escola de Cavallaria, tendo sido seu instructor, depois, pelo periodo de tres annos. Serviu, tambem, no Regimento de Dragões da Independencia e no 2.º R. C. C., com séde em Pirassununga, tendo sido, mais tarde, ajudante de ordens do general Almerio de Moura, quando s. exc. se achava á frente do commando da 2.ª Região Militar. Posteriormente, foi designado para ajudante de ordens do mesmo general na 1.ª Região Militar, transferindo-se, dahi, para o commando do 4.º R. C. sediado nesta capital.

Durante mais de um anno, desempenhou-se, com elevação e criterio das altas funcções que lhe estavam confiadas, sendo, neste posto, escolhido pelo dr. Adhemar de Barros para chefe da Casa Militar da Interventoria, cargo em que se empossou a 18 de março do corrente anno.

O major Theophilo Ferraz Filho é uma figura que goza da maior estima e apreço, não só no seio das classes armadas, como nos meios sociaes paulistanos, onde se acha perfeitamente radicado.

Apreciadas, na Argentina, as finalidades da Secção de Hygiene Escolar, do Congresso Mundial de Educação, a reunir-se no Rio

BUENOS AIRES, 24 (A. N.) — Recentemente, "La Nacion" referiu-se á proxima realização, no Rio de Janeiro, da Oitava Conferencia Biennal da Federação Mundial de Associações de Educação, de que participarão eminentes especialistas de numerosos paizes em materia de instrucção, hygiene e bem-estar da infancia.

Disse que o Congresso funccionará no periodo de 6 a 11 de agosto vindouro, sendo que entre os aspectos de maior relevo constante do programma já elaborado está o das formações a respeito do progresso alcançado até agora e um intenso debate acerca do fomento dos principios da hygiene em todas as nações. Em primeiro lugar, serão examinadas as necessidades especiaes de determinados paizes e discutidos os methodos respectivos.

As anteriores conferencias — ainda é "La Nacion" que informa — effectuaram-se nos seguintes paizes: Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Inglaterra, Escossia, Suissa e Japão.

Para maior efficiencia dos trabalhos, serão expostos cartazes, mappas e livros relativos ao assumpto e projectados filmes versando sobre pontos da hygiene escolar.

CHAMBERLAIN FALA A FAVOR DA PAZ

A INGLATERRA RESISTIRA', POREM, A TODO E QUALQUER ATAQUE CONTRA OS SEUS INTERESSES

CARDIFF, 24 (H.) — O sr. Neville Chamberlain pronunciou hoje, por occasião da manifestação conservadora realizada nesta cidade, um importante discurso em que, reaffirmando o desejo de paz da Grã-Bretanha, deixou bem clara a determinação do paiz de resistir a todo e qualquer ataque contra seus interesses, particularmente no Extremo Oriente.

O primeiro ministro, depois de protestar contra a maneira pela qual a politica britannica está sendo interpretada pela propaganda allemã, se referiu á magnifica recepção que os soberanos britannicos tiveram nos Estados Unidos. Frisou o aspecto feliz desse facto e disse que a unidade imperial nunca foi tão necessaria quanto hoje. A esse proposito, observou a significação ameaçadora de certas reivindicações, exaltando o papel do Imperio Britannico no mundo e o actual desempenho das missões que lhe foram confiadas.

O sr. Neville Chamberlain criticou a situação que torna necessarios grandes armamentos, e terminou declarando textualmente:

"Estamos dispostos a nos oppôr ao emprego da força para provocar mudanças que deveriam ser determinadas pelas possibilidades por demais evidentes.

"As populações de todos os paizes que clamam pela paz terão ainda a paciencia e a vontade de realizal-a".

DEPARTAMENTO DE SAUDE

O Departamento de Saude, uma das mais importantes repartições publicas, dependencia da Secretaria da Educação e Saude Publica, depois da recente reforma por que passou, ficou apparelhado para executar o seu largo programma.

Possuindo, na capital e nas cidades

DR. HUMBERTO PASCALE

do interior do Estado numerosos centros de saude, que vêm desempenhando, admiravelmente, a sua missão, aquelle Departamento está apto para, em qualquer emergencia, defender as populações de outro qualquer surto epidemico.

E' seu director o illustre hygienista sr. dr. Humberto Pascale, figura largamente conhecida nos meios scientificos de São Paulo.

Espirito emprendedor e dotado de grande capacidade de trabalho, o dr. Humberto Pascale conquistou a admiração dos paulistas pelo muito que tem feito pela saude publica, na direcção daquelle importante Departamento.

MARTINOPOLIS

DADOS HISTORICOS E NOTICIA GERAL SOBRE O MUNICIPIO

A fundação de José Theodoro data de 1924, quando foi iniciada a construcção das primeiras casas que hoje constituem a cidade de Martinopolis.

Sua historia está cheia de gestos de philanthropia de seus primitivos habitantes, sendo de justiça destacar-se entre estes o sr. cel. João Gomes Martins, proprietario e fundador da então povoação de José Theodoro, por ter feito varias doações á Municipalidade e ter contribuido para a perfeita organização do municipio.

A vida da povoação decorreu toda ela num progresso firme. Foi lentamente se accentuando, até que, attendendo a uma representação que lhe foi dirigida pelo povo, o governo do Estado a elevou á categoria de villa, pelo dec. n.º 2.392, de 20 de dezembro de 1929.

Em 1938 um grupo de seus habitantes teve a arrojada e feliz iniciativa de promover a elevação de José Theodoro a municipio. Pelo decreto 9.775, de 30 de novembro de 1938, do sr. Interventor Federal no Estado, essa conquista foi assegurada. José Theodoro passou a municipio, com o nome de Martinópolis, em homenagem ao seu fundador.

Em 29 de janeiro de 1939, deu-se a sua solenne installação, com a presença de altas autoridades do Estado e grandes manifestações de regosijo de toda a população.

Grupo Escolar. Esse bello e confortavel edificio revela o alto espirito civico dos dirigentes e habitantes de Martinopolis, que emprestam a devida importancia á instrucção primaria

O municipio mede aproximadamente 4.000 kilometros quadrados e é constituido por dois districtos de paz — o da séde e o de Ballsa — abrangendo as estações de Martinópolis e Laranja Doce, ambas da Estrada de Ferro Sorocabana.

O municipio fica situado a 475 metros de altitude, goza de optimo clima, embora um pouco quente.

Conta com uma população aproximada de 17.000 almas, sendo 3.000 na zona urbana e 14.000 na zona rural.

Toda a vasta zona rural do municipio está retalhada em pequenas propriedades agricolas, onde é praticada a policultura.

A séde, Martinópolis, dista da capital do Estado, 744 kilometros pela Estrada de Ferro Sorocabana, possuindo melhoramentos imprescindiveis, caracteristicos dos centros populosos talhados pelo seu labor constante e elevação crescente.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL — O chefe do executivo municipal é representado pelo sr. Octavio Gonçalves de Oliveira, que brilhantemente vem dirigindo os destinos de Martinópolis, não poupando esforços para a sua grandeza e prosperidade.

GRUPO ESCOLAR — Pelo sr. Prefeito Municipal acaba de ser concluido o predio destinado ao Grupo Escolar desta cidade.

ESTRADAS MUNICIPAES — Acaba de ser adquirido pela Prefeitura Municipal um conjunto Cletrac que muito virá beneficiar nossas estradas. Foi constatada a sua efficiencia nas recentes experiencias que a Prefeitura acaba de fazer.

A sumptuosa matriz de Martinopolis, já em vias de conclusão, attestado eloquente da religiosidade e espirito catholico de seu povo

Descoberta historica nas excavações de Herculanum

NAPOLES, 24 (H.) — Em escavações a que se procedeu em Herculanum, foi descoberta uma cruz latina de grandes dimensões, traçada numa parede do interior de uma residencia nobre.

Tratar-se-ia de uma representação da cruz sobre a qual morreu Christo, que remontaria ao sprimeiros seculos da nossa éra. Essa hypothese seria de facto confirmada pela descoberta ao pé da parede, com o signal symbolico de um movel parcialmente carbonizado com a forma de genuflexorio.

A opinião dominante nos circulos archeologicos italianos é que a descoberta em questão tem excepcional interesse devido ao facto de que até agora ainda não apparecera nenhuma cruz latina na iconographia e lithurgia christã antes do 4.º seculo, isso porque aquelle instrumento de supplicio era considerado infammante pelo mundo pagão.

MONTANHA QUE CULTURA DA GUACIMA

PRAGA, 24 (H.) — Uma montanha caminha com a velocidade de 60 centimetros por hora sobre Hasenberg, na Bohemia do Norte. Com ella leva a estrada local que já está em parte deslocada 14 metros de seu antigo traçado. A egreja e tres casas estão ameaçadas.

Trata-se da montanha de Hasenberg, celebre pelo seu caracter ambulante. Já em 1898, destruiu 32 casas e em 1900, 52.

Seu cimo se encontrava então a 60 metros de sua posição actual. Este anno a população espera que a montanha se despenhará na mina que se abre sobre seu caminho e que a cidade de Hasenberg ficará livre dessa perenne ameaça.

A deducção do imposto sobre a renda no juro das apolices

ATTENDIDAS AS RAZÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

RIO, 24 (Da nossa succursal — Via "Vasp") — A Associação Commercial do Rio de Janeiro, na defesa dos legitimos interesses de seus associados e do commercio em geral, vem debatendo a reducção do imposto sobre a renda nos juros de apolices ao portador, realizadas pela Caixa de Amortização no acto de pagamento desses juros referentes a exercicios anteriores ao recente decreto que estabeleceu aquelle tributo.

O sr. Ministro da Fazenda, attendendo ás razões invocadas pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, acaba de determinar que, não só a Caixa de Amortização deixe de effectuar a deducção do imposto de renda no pagamento de juros anteriores ao decreto em apreço, como ainda proceda á restituição, mediante requerimento, das importancias que no caso tenham sido cobradas.

GENERAL FIRMO FREIRE

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Viajando, respectivamente, pelo "Raul Soares" e "Annibal Benevolo", embarcarão, no proximo dia 3, com destino a Recife, o general Firmo Freire do Nascimento e o major Cyro do Espirito Santo Cardoso.

Como se sabe, o primiro vae assumir o commando da Setima Região Militar, sediada naquella capital nordestina e, o segundo, a chefia do Estado Maior da mesma Região.

Municipio de Cafelandia

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO SR. MARCOS NOGUEIRA COBRA

Assumindo, a 1.° de julho de 1938, o cargo de Prefeito, o sr. Marcos Nogueira Cobra encontrou dois problemas a resolver, os quaes enfrentou com vivo empenho: a rectificação das divisas do municipio e a creação do districto de paz de Mesquita.

As linhas divisorias do municipio apresentavam um traçado cheio de falhas, prejudicial aos interesses dos moradores de varios bairros. Depois de algumas demarches, encontrando o espirito de resolução do actual governo, s. s. conseguiu satisfazer esse desejo da sua administração, estabelecendo um plano de divisas de accôrdo com as justas condições locaes, approvado pelo decreto 9.775, de 30-11-38, enriquecendo assim a área territorial do municipio com cerca de 500 kilometros quadrados e 5.000.000 cafeeiros.

Villa Mesquita constituia um nucleo de 200 casas, onde as actividades se desdobravam em campo propicio, promettendo um futuro certo. Urgia a creação do respectivo districto, como medida de inteira justiça, que vinha ao encontro das aspirações unanimes dos seus habitantes. Trabalhando com afinco, pôde o actual Prefeito ver realizada essa medida, que foi effectivada pelo decreto 9.775, de 30-11-938, sendo o districto installado a 25 de abril do corrente anno. Completando essa obra, estabeleceu o serviço de fiscalização, creando o cargo de fiscal, e installou o cemiterio, afim de regularizar e facilitar o serviço de sepultamento no districto.

Com a devida verba, está providenciando a construcção dos postos policiaes de Mesquita e de Villa Simões.

O problema da instrucção vem merecendo todo o cuidado da administração. Dentro das verbas orçamentarias, foi creada mais uma escola primaria rural, dotando as nove existentes do indispensavel material para seu bom funccionamento. Por outro lado, tomou providencias junto aos poderes competentes para a creação de mais duas classes do Grupo Escolar, e mais cinco escolas estaduaes ruraes, que já estão funccionando desde o principio do anno corrente. Continuam, também, de maneira auspiciosa, os entendimentos entre o sr. Prefeito e a Directoria do Departamento de Educação, com a collaboração da Delegacia Regional de Ensino, no sentido da creação do 2.° Grupo Escolar, na parte alta da cidade, afim de se attender a grande numero de creanças que não puderam ser matriculadas no Grupo Escolar existente. Aquelle novo estabelecimento de ensino será installado num amplo predio, para tal fim convenientemente adaptado, locado do sr. Jacob Zucchi. Nelle funccionarão, de inicio, as quatro classes isoladas, installadas em antigo predio, que se acha em pessimas condições de hygiene e segurança.

Egualmente, tem s. s. dedicado os mais constantes esforços na conservação da rêde rodoviaria do municipio, a qual abrange um percurso de cerca de 300 kilometros. Foi grandemente remodelada toda essa rêde, principalmente as estradas de Cafelandia a Villa Mesquita, com 34 kilometros, e de Cafelandia a Lins, com 24 kilometros. Com o objectivo de ligar o municipio com a zona de além-Tietê, foi construida a estrada de rodagem que alcançou o Porto Junqueira, naquelle rio, passando pelos populosos bairros de Tres Barras, Tangará, Macuquinho e Bacury, de maneira a estabelecer uma communicação mais facil e rapida.

Os resultados não se fizeram esperar, pois já se acha em trafego regular uma linha de jardineira, ligando diariamente os dois municipios, quer dizer, Cafelandia e Novo Horizonte.

Projecta a actual Prefeitura, ainda para este anno, a construcção da ponte sobre o Rio Feio, no bairro das Pacas, assim como a remodelação da respectiva estrada, proporcionando nova ligação entre a séde e a rica e populosa região do Inhema.

A questão da saude publica está sendo tratada com o maior carinho. A parte mais central da cidade, que não apresentava condições satisfatorias de hygiene, foi convenientemente dotada de uma rêde parcial de esgotos, baseada no systema de fóssas septicas domiciliares, de fórma que os bons resultados obtidos vieram sanar, em grande parte, a primitiva situação.

Por outro lado, consignou uma verba orçamentaria de 5:000$000 para auxilio ao Centro de Saude local, tendo como fim principal o combate á malaria.

Dando inteiro apoio ao convenio de Botucatu' concedeu o sr. Prefeito um auxilio de 43:380$000 para a construcção do Sanatorio para Tuberculosos em Rubião Junior, grande emprehendimento dos municipios das zonas Sorocabana, Noroeste e Alta-Paulista.

No capitulo da assistencia social, destinou a verba de 4:000$000 para a construcção de uma casa na Villa dos Pobres, da Conferencia de São Vicente de Paula nesta cidade; bem como o auxilio de 4:338$000 para o serviço de amparo da maternidade e infancia desvalidas, que vem sendo prestado por acreditado hospital local.

Afim de imprimir maior efficiencia ao trabalho de irrigação de ruas, procedeu-se á compra de um novo chassis-caminhão, fazendo-se a conveniente adaptação do tanque irrigador. Para o serviço de administração da Prefeitura, effectuou-se a compra de um automovel novo, conseguindo-se assim uma apreciavel economia na respectiva despesa, uma vez que o mesmo deixou de ser feito com carros de aluguel.

Não offerecendo capacidade bastante, a galeria da travessa Rio Feio foi devidamente ampliada e melhorada, afim de dar escoamento sufficiente ás aguas pluviaes.

Attendendo a uma necessidade local, s. s. solicitou á directoria da E. F. Noroeste a construcção de uma passagem de sub-nivel naquella via ferrea, proximo á cidade, na sahida para Villa Simões, afim de se evitarem desastres futuros, como já aconteceu por varias vezes na actual passagem. Estão promptos a planta e orçamento dessa obra, que terá breve realização.

Logo no inicio de sua gestão s. s. notou a necessidade da installação de um Posto de Criação da Vespa de Uganda, chegando a conseguir a vinda de um technico, com instrucções e plantas da repartição competente. Infelizmente, essa iniciativa não encontrou o éco desejado por parte dos lavradores locaes, sendo por isso adiado o assumpto. Agora, porém, a medida não pôde mais soffrer protelações, e o sr. Prefeito está disposto a pôl-a em pratica com urgencia, afim de se dar combate á terrivel praga: — a bróca do café.

Cuidando do aspecto urbanistico da cidade, ainda este anno será levado a effeito o ajardinamento da ampla praça da Cathedral, onde se ergue um dos templos religiosos mais bellos do interior do Estado.

Não parou nisso a operosidade do Prefeito, sr. Marcos Nogueira Cobra. Projectando um emprehendimento de grande vulto e imperiosa necessidade para Cafelandia, s. s. já vinha promovendo entendimentos preliminares com importante firma correctora da capital, no sentido de contrair o indispensavel emprestimo e dotar a cidade da rêde geral de abastecimento de agua e esgotos, quando se tornou inviavel a solução do problema por essa forma, em virtude do recente decreto-lei federal, que sómente autoriza emprestimos ás Municipalidades com o respectivo serviço de juros na mesma base paga pelo governo federal. Sem desanimar, antes agindo com maior empenho, o sr. Prefeito está, actualmente, pleiteando do governo do Estado o emprestimo em apreço, ou, então, o financiamento das obras projectadas, para cuja consecução conta com o decidido espirito de iniciativa e innegavel bôa vontade do sr. Interventor Federal, dr. Adhemar de Barros, e do sr. director do Departamento das Municipalidades, dr. Coriolano de Góes.

Finalmente, uma caracteristica a notar na administração do sr. Marcos Nogueira Cobra: o orçamento financeiro para o exercicio de 1939, fixado em 573:500$000, é o maior até agora registrado na vida do municipio, e s. s. conta realizal-o integralmente, observando-se, ainda, que, na data do primeiro anniversario do actual governo municipal, a Prefeitura tem os pagamentos da despesa em dia e um saldo em caixa de .... 100:000$000.

Posição que a Allemanha deve tomar entre os povos da terra

O QUE DECLARA O MINISTRO GOEBBELS, EM DISCURSO PRONUNCIADO HONTEM, EM BERLIM

BERLIM, 24 (H) — O sr. Goebbels pronunciou, hontem, um discurso no "hall" dos auto-omnibus da Sociedade Berlineza de Transporte, deante de cerca de 20.000 operarios da empresa.

O ministro da Propaganda declarou, principalmente:

"Li, nestes ultimos dias, na imprensa parisiense, londrina e sobretudo poloneza, que o povo allemão estaria tomado de uma profunda inquietude por não estar de accordo com a actual politica estrangeira do Reich. A essa imprensa estrangeira mentirosa não se pode oppôr nenhum argumento. Ha muito que perdi a esperança de educal-a".

O ministro prosegue, frisando que não se tratava de fazer, hoje, uma demonstração deante do estrangeiro, mas de falar de um programma que interessa a todos os homens do mundo e que é saber a posição que a Allemanha deve tomar entre os povos da terra.

"Se o que se entende sobre o nome de politica imperialista — disse o sr. Goebbels mais adeante — é a vontade de um paiz subjugar o mundo, o povo allemão não tenciona desenvolver tal politica. Mas, se se entende por politica imperialista a politica de assegurar a um povo os seus direitos vitaes elementares e de conquistar para elle o logar ao sol que lhe compete, então somos imperialistas. (Applausos prolongados da assistencia).

"Afinal de contas, um povo que tem o sentimento da honra não pode admittir que ao pé das suas fronteiras pequenos Estados atormentem os seus irmãos de sangue, martyrizando-os e impedindo a sua actividade. Nós, os defenderemos. Que tal coisa não agrade aos inglezes, é o que não podemos evitar. Mas os inglezes não precisam gastar tanta moral. Ao que se saiba, não são folhetos sobre o espirito de humanidade nem sabios tratados de civilização que os seus aviões lançam sobre as aldeias da Palestina, mas bombas verdadeiras. Não queremos interferir nas questões britannicas da Palestina, mas devemos pedir aos inglezes para não se immiscuirem nas nossas questões.

Aliás, tenho a impressão, lendo attentamente a imprensa internacional, de que a Grã Bretanha tem preoccupações outras que a Allemanha e os pequenos Estados, que se encontram em redor da Allemanha. Não podem nos illudir... Não se deve esperar, no estrangeiro, que jamais recuemos deante das ameaças de uma colligação. Podem, talvez, nos objectar que é uma politica arriscada. Mas Chamberlain não nos visitou, em setembro, por nós, mas por elle. Não posso imaginar que o primeiro ministro britannico represente os interesses allemães. Não creio, egualmente, que a Grã Bretanha não nos tenha atacado por pura sympathia pela Allemanha. Não nos atacaram, porque isso lhes pareceu demasiado perigoso.

Entrementes, as fortificações do Oeste foram construidas, nosso exercito se reforçou; entrementes, o povo alemão reforçou sua fé no successo de sua politica. Porque haveriamos de ter medo? Os jornaes estrangeiros declaram que a Europa está passando por uma crise de nervos. Por que havemos de ser nervosos? Não ha razão para isso".

O ministro retoma, em seguida, o thema das nações possuidoras e das potencias desherdadas e accrescenta: "Se não tivessemos sido tão razoaveis, ha muito tempo que a caldeira allemã teria explodido. Os jornalistas estrangeiros podem communicar isso ás suas redacções. Se em Londres, Paris, Nova York ou Varsovia ainda se tem a esperança de vêr os trabalhadores allemães ou o povo allemão se separar do seu "fuehrer" é uma esperança illusoria. Mas sei porque os jornalistas estrangeiros chegam, com frequencia, a essa conclusão. E' que frequentam, apenas, pequenos circulos de antigos democratas, homens do centro ou intellectuaes sociaes-democratas".

Abordando a questão colonial, o orador declara:

"O que nos roubaram em materia de colonias, queremos recuperar. Os inglezes dizem: Somos os possuidores e vós os desherdados; talvez os Deuses tenham resolvido que assim seja. Mas nós queremos ter, pelo menos, o bastante para viver. Quando me dizem que isso conduz á guerra, eu respondo: "E' quando a gente se prepara o melhor possivel, que a guerra tem menos probabilidades de vir".

Esboçando, mais uma vez, a situação internacional, o ministro declarou:

"Querem-nos atacar; não demos, até hoje, nenhum signal de fraqueza e não tencionamos dar futuramente".

O sr. Goebbels conclue exprimindo a sua confiança na fidelidade do povo allemão aos seus dirigentes.

MOCÓCA — CIDADE PADRÃO

Homenagem do povo mocoquense ao "Correio Paulistano"

Dr. ROQUE MARCHESE, Prefeito Municipal

Dr. OSCAR VILLARES

ASPECTO DA CIDADE

A cidade de Mocóca, apresenta ao viajante um lindo panorama de cidade moderna, de cidade bem construida, devido ao seu clima e local. As suas vias publicas, com grande parte

Camara Municipal

já calçada, melhoram ainda a impressão e elevam-na ao nivel das grandes cidades do interior. A frescura da sombra causada pelos arvoredos das suas innumeras praças arborizadas, ameniza o ar e melhora a belleza do ambiente. O seu aspecto physico, apresenta poucas elevações. Mocóca é admirada pela sua collocação, em lugar quasi que totalmente plano. As elevações existentes são de facil accesso, devido ao magnifico disfarce com que foram dotadas. O centro urbano, com optimo movimento, offerece ao visitante os dados necessarios para julgar a cidade, que permaneceu em trevas e que agora surge como modelar. A' noite, devido á sua excellente illuminação geral e ás innumeras vitrinas das casas commerciaes, completa-se o lindo panorama, que se offerece á vista do observador.

EXPANSÃO DA CIDADE

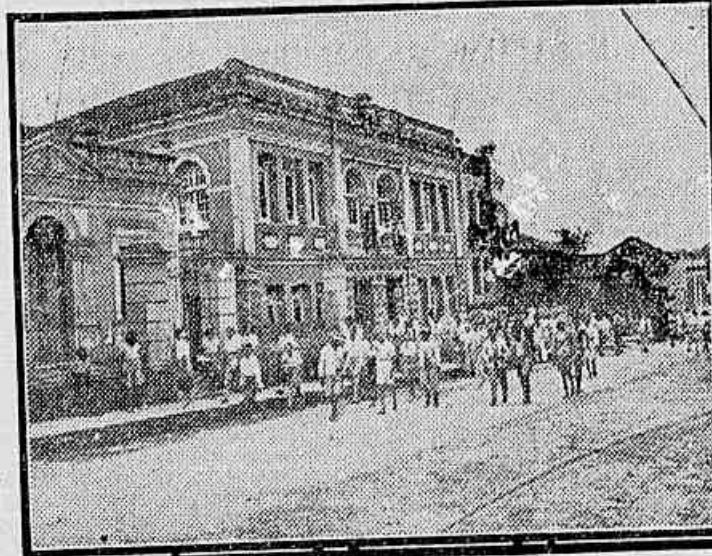
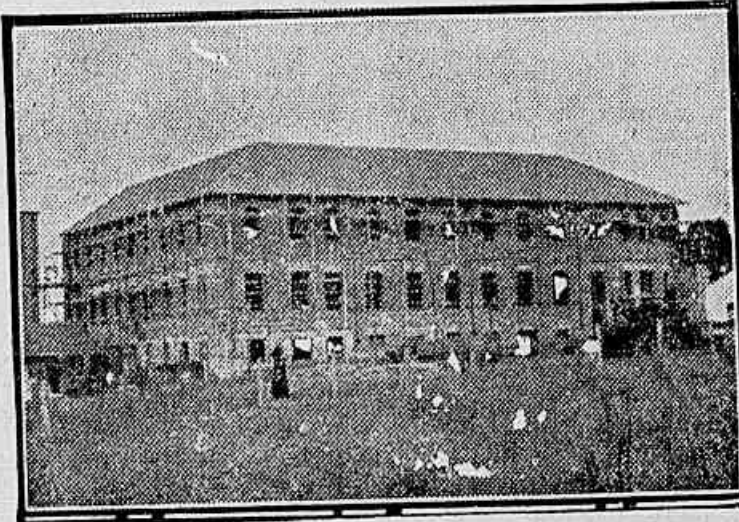
A cidade, possuidora que é de umas 1.900 casas, optimamente dispostas, logo terá augmentado este numero, dado o grande projecto, que será brevemente elaborado pela Companhia de Construcção de Lar. Dentre todos os projectos, destaca-se um, que já está em construcção, o do prolongamento da rua 15 de Novembro até ao largo defronte á Escola Normal. Ha ainda outro, que é o prolongamento da rua 7 de Abril até o alto do bairro da Mocoquinha.

Ninguem duvida da realização do extenso programma do sr. dr. Roque Marchese, dignissimo Prefeito Municipal, que já deu e continua a dar prova de quanto é capaz de fazer pelo progresso e engrandecimento da nossa terra.

A cidade ainda apresenta outros melhoramentos, dentre os quaes o da construcção do jardim em torno da egreja matriz.

DISTRICTOS DO MUNICIPIO

O municipio possue tres districtos, todos com optima apresentação e com elevado numero de habitantes.

Os districtos são os seguintes: Igarahy, distando da séde uns 24 kilometros; São Benedicto, com 32 kilometros, e Canôas, com 5 kilometros. Estão ligados á séde por optima estrada de rodagem. O de Canôas é ainda servido pela Estrada de Ferro Mogyana.

Escola Mista Profissional

Convento dos Capuchinhos

POPULAÇÃO

A população total do municipio é de 28.000 habitantes e está assim distribuida: séde, que é a cidade de Mocóca, 8.000 habitantes; Canôas, 600; São Benedicto, 1.500; Igarahy, 3.000. O restante se distribue pelas diversas fazendas que compõem o municipio.

COMMERCIO

O commercio de Mocóca é bastante movimentado. São innumeras as casas commerciaes que possue a cidade e o municipio. O alto commercio está nas mãos dos srs. Giordano Dal Rio, Paschoal Pisani, João Costal, Alexandre Cunali, Jorge Naufel, J. Nicola e Irmãos, J. Barreto e Irmãos, Alipio E. Cury, Vicente Dorgan, Manuel Oca, Silva Miranda e Cia., João Briseghello, Salvador Mollo, José de Castro Figueiredo, Eduardo Garcia, Lucio Marchese, Paschoal Paione, Waldemar Miachon, e muitos outros. Além destes, existe uma infinidade de pequenos commerciantes espalhados por toda a cidade e municipio.

CASAS BANCARIAS

As casas bancarias facilitam o commercio de Mocóca, e estão sob a direcção de competentes gerentes e garantidas por grandes reservas. Os bancos F. Barreto, Mocóca e Francez e Italiano são importantes estabelecimentos que effectuam qualquer operação de credito.

INDUSTRIA

A industria mocoquense tambem se acha bem representada. Os estabelecimentos mais importantes são os seguintes: J. Barreto e Irmãos, com lacticinios, dando trabalho para mais de trinta e cinco paes de familia, sendo, tambem, uma grande fonte de commercio; J. Nicola e Irmãos, com officinas de mecanica, marcenaria, ferraria, carpintaria, typographia, reparação de automoveis, grande fabricação de machinas para beneficiar café e moinhos de fubá, dando trabalho para um numero aproximado de 300 homens; Antonio Amadio, com officinas de carpintaria e fabricação de carroças, dando tambem trabalho para 60 pessoas.

AGRICULTURA

Mocóca, apesar de possuir diversas industrias, ainda não é considerada como cidade industrial, mas sim, puramente agricola, devido ao seu grande desenvolvimento nesta parte do trabalho. Possue diversas fazendas, onde, por optima administração de seus donos, se cultiva toda a especie de cereaes.

Entre os fazendeiros mais importantes de nossa cidade temos: Francisco Barreto, Olympio Garcia, major José Quintino Pereira, cel. José Pereira Lima, major José Pedro de Alcantara Figueiredo, João Pereira Lima, Octavio Pinho, dr. Francisco Pereira Lima, Oscar Villares, Alexandre Cunali, José Firmo de Figueiredo e outros.

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

A educação intellectual está optimamente representada neste municipio. Podemos dividil-a do seguinte modo:

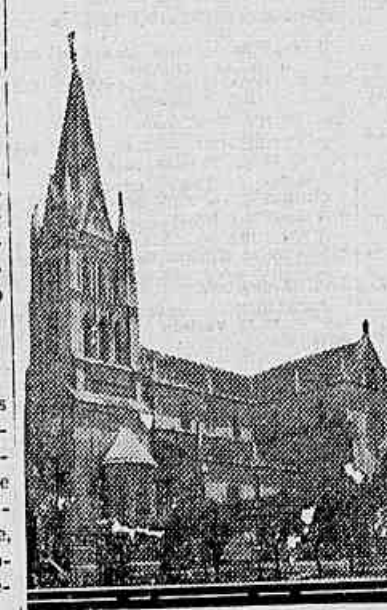
Educação primaria, secundaria, profissional, commercial e normal.

Para a educação primaria, Mocóca possue dois grupos escolares na séde e um no districto de Igarahy. Os da séde são frequentados por quasi dois mil alumnos, e para tal são necessarios dois expedientes diarios. Além destes, o municipio tem ainda diversas escolas ruraes espalhadas pelas diversas partes do municipio.

A educação secundaria está representada pelo Curso Fundamental da Escola Normal, com mais de 200 alumnos.

Major JOSE' QUINTINO PEREIRA

A educação profissional do povo mocoquense é bastante importante e é grande o numero de alumnos que frequentam a Escola Profissional Mista "Cel. Francisco Garcia", attingindo aproximadamente um total de 450 alumnos. A escola acima referida já diplomou cerca de 1.000 alumnos, que óra estão na vida pratica empregando os seus conhecimentos.

E educação commercial que está a cargo do "Instituto Commercial Humberto de Campos", e seu dirigente tudo tem feito para que a efficiencia do estabelecimento seja tão perfeita como a dos mais bem apparelhados, no mesmo genero.

Egreja Matriz

E' Mocóca, ainda, possuidora de uma instituição de que se orgulha. Trata-se da Escola Normal Official, creada por decreto de 15 de setembro de 1938, do sr. dr. Adhemar de Barros, muito digno Interventor Federal no Estado de São Paulo, que, com tão pouco tempo de trabalho, se tem revelado um espirito empreendedor e constructivo.

O povo mocoquense tambem não ficou alheio a esta iniciativa e contribuiu para o seu maior engrandecimento. Com o seu auxilio construiu-se o predio da escola, que ficou em 650:000$000, e que foi producto exclusivo do povo mocoquense. Os homens que mais trabalharam para esta monumental obra foram: dr. Manuel Carlos de Siqueira, que agora exerce as funcções de director do Departamento Estadual do Trabalho; sr. Oscar Villares, major José Quintino Pereira, dr. Roque Marchese, actual Prefeito Municipal; Francisco Muniz Barreto, dr. Jacyntho Taliberti, dr. José Octaviano de Figueiredo, e ainda o benemerito sr. cel. João Baptista de Figueiredo, que muito se esforçou naquelle sentido.

PARTE RELIGIOSA

O povo desta cidade, constituido na sua quasi totalidade de catholicos, não está desamparado da educação religiosa, a qual é ministrada por verdadeiros representantes da religião. A cidade é dotada de um bem installado convento da ordem dos freis capuchinhos, o qual constitue objecto de verdadeira admiração popular. E' ainda dotada de uma cathedral monumental, verdadeiro gigante da architectura, e que bem poderá ser chamada de "Monumento da Arte". O Collegio Maria Immaculada, as egrejas do Rosario, Santa Cruz e Nossa Senhora da Apparecida completam o scenario religioso da progressista cidade de Mocóca.

TIRO DE GUERRA

A educação militar é ministrada por competente membro das fileiras de nosso Exercito, que aqui dirige o Tiro de Guerra 116. O referido tiro aqui se installou ha tres annos atrás, e já é credor de grandes feitos em relação ao nosso progresso. Já foram graduados, por elle, como reservistas da nação, mais de 180 cidadãos. Agora, acham-se em preparação mais 50 candidatos á reserva do nosso paiz.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Educando seus filhos para o futuro, os mocoquenses não esqueceram a educação physica. Assim sendo, possue a cidade verdadeiras fontes onde o educando encontra meios facillimos para a pratica de semelhante disciplina.

A Associação Esportiva Mocoquense, obra que absorveu um capital de 400:000$000, tambem é producto de filho de Mocóca; o Radium Futebol Clube, o Centro Cultural Estudantino, União Negra, Centro 13 de Maio, Braz Clube, Operariados F. C., Centro Recreativo "Cel. Francisco Garcia", e muitos outros, formam homens dignos de um paiz como o nosso.

ASSISTENCIAS

Além de tudo o que já mencionámos, os mocoquenses ainda possuem uma virtude merecedora dos mais nobres elogios.

Trata-se da caridade.

O Hospital "D. Carolina de Figueiredo" empresta o seu apoio aos enfermos necessitados, dando-lhes o amparo de suas enfermarias e de seu valoroso corpo clinico, que tudo faz para que os que delle necessitam encontrem lá o que pedem. O referido hospital, que é egualmente uma grande obra, foi, tambem, producto deste povo padrão.

O Asylo da Misericordia recolhe para o seu seio todos os invalidos, que lá encontram ao seu dispôr prestimos incomparaveis. O Asylo de Misericordia "Dr. Adolpho Barreto", entregue aos cuidados de uma direcção prestimosa, conta ainda, com a cooperação de madres que estão sempre á testa de extenuantes trabalhos.

Os mendigos que não estão ainda entregues ao asylo, são amparados pelo "Dispensario São Francisco", que, soccorrendo os necessitados, ainda os livra da humilhação de andarem de porta em porta, esmolando. Ha contribuintes que entregam os seus donativos ao Dispensario, e este os distribue aos verdadeiros necessitados.

Não descuidaram os mocoquenses de amparar as crianças que o destino arrebatou a seus paes, e para isso fundaram em nossa terra um orphanato que recebeu o nome de "Maria Immaculada", entregue aos cuidados das madres da ordem concessionista do ensino, que mui habilmente conduzem aquelles infelizes.

Estendendo a vista para os necessitados, o generoso povo mocoquense não se esqueceu dos hanseneanos de Cocaes. Assim sendo, tem a cidade uma entidade social, "Liga de São Lazaro", para reunir os donativos que são entregues aos afastados da sociedade e do mundo.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

São innumeros os meios de communicação de que esta terra é dotada. Sem contar os serviços da linha da Estrada de Ferro Mogyana, ainda temos optimas vias de estradas de rodagem.

Jardineiras ligam esta cidade com todas as suas vizinhas.

CIDADES VIZINHAS

As cidades vizinhas são as seguintes: São José do Rio Pardo, Casa Branca, Cajuru', Caconde, Tapiratiba, todas no Estado de S. Paulo, e Arceburgo no Estado de Minas Geraes.

Outros meios de communicação são ainda empregados, e entre elles o telegrapho, o telephone e o correio. Todos se destacam pela sua efficiencia de serviço e são enormes os serviços prestados em favor de nossa cidade.

ARRECADAÇÃO

Mocóca é uma das principaes cidades em materia de arrecadação. Verdadeira fortuna é arrecadada pelas estações encarregadas deste mister.

Arrecadação municipal

Exercicio de 1937 . . . 543:189$715
" " 1938 . . . 575:835$538

Arrecadação federal

Exercicio de 1937 . . . 47:676$900
" " 1938 . . . 575:418$500

Arrecadação estadual

A arrecadação estadual no exercicio 1938 foi aproximadamente de uns 1.100:000$000 quantia esta que exprime bem o seu valor para o Estado.

Hospital D. Carolina

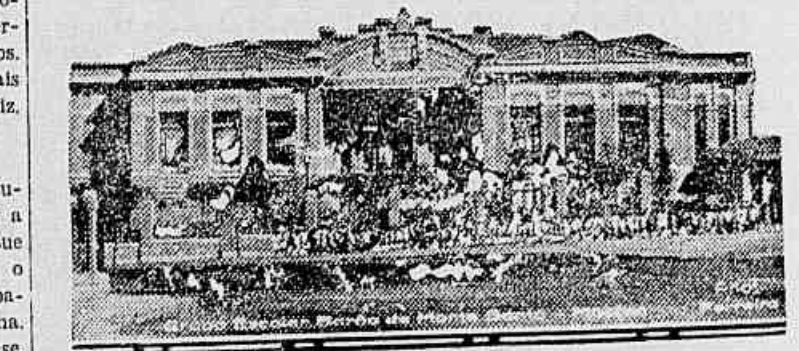
JORNALISMO

Mocóca possue ainda dois optimos semanarios, que são publicados aos domingos. Visando unicamente o interesse collectivo, esses jornaes ainda possuem um optimo corpo redactorial e valorosos collaboradores. Trata-se da "Gazeta de Mocóca", propriedade do sr. João Costal e de que são redactores Sebastião de Castro e Milton Magalhães, e "A Mocóca", propriedade de Orozimbo Bernardes de que são redactores os srs. Pedro Franco e o dr. Almeida de Magalhães.

FEITOS DO ACTUAL PREFEITO

Examinando os empreendimentos do actual Prefeito desta cidade, registamos feitos dignos e nobres. Problemas que permaneciam insoluveis foram por elle resolvidos facilmente e com optimos effeitos. O problema da agua, o embellezamento da cidade, a destruição do terrivel propagador de muitas molestias, o pó, e muitos outros foram por elle postos em equação.

O QUE A CIDADE NECESSITA

Dentre alguns projectos que está no programma do sr. Prefeito, destaca-se o do calçamento. Este projecto esteve em execução por algum tempo, mas por motivo de força maior, o que desejamos crer, foi interrompido e não se acha em andamento ha algum tempo. O calçamento não é, como muitos parecem entender, um simples embellezamento, mas sim uma necessidade que todas as cidades têm, para que possam terem garantia a saude de seu povo. E' comtudo, problema não muito agudo, devido a outra iniciativa que tomou o sr. Prefeito: arranjou para sanar esta falta um caminhão irrigador, que vem prestando excellentes serviços a Mocóca e garantindo o seu titulo de "Cidade Padrão".

Grupo Escolar

Jardim e Fonte dos Amores

NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

O NOSSO PAVILHÃO CONTINÚA ATTRAHINDO A ATTENÇÃO DO PUBLICO E DA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

RIO, 24 (Da nossa succursal, via VASP) — Segundo noticias recebidas pelo Ministerio do Trabalho, o sr. Albim E. Johnson, chefe da publicidade estrangeira na Feira Mundial de Nova York, dirigiu ao sr. Armando Vidal, nosso commissario geral no grande certame, uma carta exprimindo em termos os mais calorosos a sua impressão sobre a tarde que passou no pavilhão brasileiro, acompanhado de sua senhora e de muitos amigos.

Na opinião do sr. Johnson, o restaurante do Pavilhão do Brasil, com a sua esplendida orchestra, é o melhor local para os que quizerem se distrair e esquecer as preoccupações dos negocios.

O sr. Johnson já esteve no restaurante duas vezes.

O "New York Journal & American", vespertino de grande publicidade em Nova York, do consorcio Hearst, em seu artigo a respeito dos locaes favoritos da Feira Mundial, exprime-se em termos os mais elogiosos sobre o nosso pavilhão. Descreve-o detalhadamente, apreciando-lhe a sua construcção, os revestimentos de imbuia e a collocação artistica de globos verdes e amarellos, lembrando a bandeira brasileira.

O referido jornal salienta como o Pavilhão do Brasil tem sido muito visitado por varias personalidades de destaque, inclusive estrellas da téla entre ellas sobresahindo Gladys Swarthout, Grace Moore, Daphne Bull, Kitty Carlisle e Diana Barrymore, cujas toilettes graciosas e elegantes mereceram tambem elogios do articulista.

Inspectoria Agricola Federal

A Inspectoria Agricola Federal, do Ministerio da Agricultura, acba de transferir sua séde, até ha pouco installada no predio "Sampaio Moreira", para o 9.o andar do edificio "Matarazzo", á ladeira Dr. Falcão, onde já se acham em funccionamento todos os seus departamentos, dentro do expediente normal.

Ouvirão a seguir...

DAS 8 A'S 9 HORAS:
CRUZEIRO — Das 8 até ás 19 horas, programmas normaes.
RECORD — 8.00 — Jornal.
EDUCADORA — 8.00 Rep. jornal.

DAS 9 A'S 10 HORAS:
BANDEIRANTE — 9,00 — ondas alegres.
COSMOS — Das 9 até ás 19 horas, programmas normaes.
DIFFUSORA — 9.30 Calouras no ar.
EDUCADORA — 9,00, Rep. jornal.
EXCELSIOR — 9.00 Jornal — 9.30 Solos ligeiros.

DAS 10 A'S 11 HORAS:
BANDEIRANTES — 10,00 — Sonho de valsa — 10.30 Prog. portuguez.
DIFFUSORA — 10.30 Clube Papae Noel.
EDUCADORA — 11,00, Rep. jornal.
EXCELSIOR — 10.00 Irradiação directa da Egreja do Convento do Carmo.
RECORD — 10.00 Prog. brasileiro — 10.30 Prog. viennense.

DAS 11 A'S 12 HORAS:
BANDEIRANTE — 11,00 — prog. pedigrota — 11.30 — Nha Zéfa.
DIFFUSORA — 11.00 Variado — 11.30 Prog. pan-americano.
EDUCADORA — 11,00, Prog. viennense. — 11,30, Almoço rythmado.
EXCELSIOR — 11.00 Musica paraguaya — 11.30 Horas portuguezas.
RECORD — 11.00 Variado — 11.15 Prog. portuguez — 11.30 Prog. brasileiro — 11.45 Variado.
S. PAULO — 11.00 Musicas leves — 11.30 Prog. italiano.

DAS 12 A'S 13 HORAS:
BANDEIRANTE — Prog. brasileiro — 12,15 Variado.
COSMOS — 12.00 Voz de Portugal — 12.30 Prog. allemão.
DIFFUSORA — 12,0, Melodias brasileiras. — 12,15$, Variado. — 12,40, Almoço musicado. — 11,45, Variado.
EDUCADORA — 12,00, Operetas — 12,15, Prog. brasileiro. — 12,30, A voz de Hespanha.
EXCELSIOR — 12,0, Homelia, por mons. dr. Francisco Bastos. — 12,30, Orchestras famosas, em trechos ligeiros. — 12,30, Solistas celebres. — 12,45, Prog. viennense.
S. PAULO — 12,30, Prog. com Francisco Alves. — 12,45, Variado.

DAS 13 A'S 14 HORAS:
BANDEIRANTE — 13,00, Prog. argentino. 13,15, Prog. brasileiro; 13,30, Prog. Serrador. — 13,45, Prog. na roça.
COSMOS — 13.00 Musica popular — 13.30 Variado.
CULTURA — 13,15, Variado.
DIFFUSORA — 13.00 Variado — 13.15 Som de crystal — 13.30 Prog. Tio Sam.
EDUCADORA — 13,00, A voz do Oriente.
EXCELSIOR — 13,30, Prog. brasileiro.
S. PAULO — 13:00, Carmen Miranda. — 13,15, Orchestra Ambrose. — 13.30, Nestor Amaral. — 13,45, Musicas argentinas.

DAS 14 A'S 15 HORAS:
BANDEIRANTE — 14,00, Prog. na roça.
DIFFUSORA — 14,00, Irradiação directa do prado da Moca com programma variado.
RECORD — 14,00, Estudio, com Manuel Durães e sua Companhia.
S. PAULO — 14,00, Theatro alegre.

DAS 15 A'S 16 HORAS:
DIFFUSORA — 15,00, Prado da Moóca.

DAS 16 A'S 17 HORAS:
BANDEIRANTE — 17,00, Chá dansante.
EDUCADORA — 17,00, Voc êmanda e não pede. — 16,10, Cine-radio.

DAS 17 A's 18 HORAS:
BANDEIRANTE — 17,00, Chá dansante.
CULTURA — 17,00, Chá musicado. — 17,30, Seculo XX.
DIFFUSORA — 17,30, Variado.
EDUCADORA — 17,00, Prog. brasileiro. — 17,30, Variado.
EXCELSIOR — 17,45, Hora do pensamento social christão.
S. PAULO — 17,00, Prog. brasileiro. — 17,30, Prog. radio-aperitivo.

DAS 18 A'S 19 HORAS:
BANDEIRANTE — 18.00 Patria portugueza — 18.30 Prog. arabe.
CULTURA — 18,00, Ave Maria. — 18,05, Cont. Seculo XX. — 18,45, Hora italiana.
DIFFUSORA — 18,00, Concerto da Lyra Musical Flôr do Sumaré.
EDUCADORA — 18,00, Canção brasileira — 18,30, Prog. ferroviario.
EXCELSIOR — 18,15, Musica cigana — 18.30 Selecções.
S. PAULO — 18,00, Joias musicaes — 18,30, Francisco Alves. — 18,45, Variado.

DAS 19 A'S 20 HORAS:
BANDEIRANTE — 19.30, Programma argentino.
COSMOS — 19.00 Postal sonoro — 19.15 Musica popular — 19.30 Saudades de alem.
CRUZEIRO — 19.00 Variado — 19.05 Meninos cantores de Vienna — 19.15 Variado — 19.30 Lili com regional — 19.45 Variado.
DIFFUSORA — 19,00, Programma da Saudade
EDUCADORA — 19.00 Danubio Azul — 19.30 da Broadway pra voce.
EXCELSIOR — 1900, Prog. a voz da patria.
S. PAULO — 19.00 Aurora Miranda — 19.15 Orch. de Francisco Canaro — 19.30 Carlos Galhardo — 19.45 Orch. Will Osborne - prog. americano.

DAS 20 A'S 21 HORAS:
BANDEIRANTE — 20,00, Prog. brasileiro. — 22,30, Theatro para você.
COSMOS — 20.00 Variado.
CRUZEIRO — 20.00 Musicas para vovó, com d. Sinhá Braga.
DIFFUSORA — 20.15 Cantores brasileiros — 20.30 Musicas de todos os paizes.
EDUCADORA — 20.00 Ti-pi-tin — 20.30 Prog. Evangelista.
EXCELSIOR — 20.00 Orchestras de salão — 20.30 Variado — 20.45 Musica ligeira.
S. PAULO — 20.00 Prog. de operetas — 20.30 Dyrcinha Baptista — 20.45 Orch. prog. mexicano com Juan Arvizu'.

DAS 21 A'S 22 HORAS:
BANDEIRANTE — 21.00, Theatro para você.
COSMOS — 21.00 Variado.
CRUZEIRO — 21.00 Variado — 21.15 Francisco Alves — 21.30 Cantores mexicanos — 21.45 Dilermando Reis.
DIFFUSORA — 21,00 Notas do turfe — 21,15 — Valsas viennenses — 21,30, Musicas de todos os paizes.
EDUCADORA — 21.00 Revista musical.
EXCELSIOR — 21,00, Irradiação na integra, da opera "Don Pasquale", de Donizetti.
S. PAULO — 21.00 Orlando Silva — 21.15 Prog. francez com Jean Sablon — 21.30 Carmen Miranda — 21.45 Valsas viennenses.

DAS 22 A'S 23 HORAS
BANDEIRANTE — 22.00 Cinedia — 22.30 Arrasta-pé.
COSMOS — 22.00 Musica variada — 22.30 Terere de toda noite.
CRUZEIRO — 22.00 Selecções originaes — 2.30 Musica popular.
DIFFUSORA — 22,00, Musica de todos os paizes.
EDUCADORA — 22.00 Variado.
EXCELSIOR — Continuação da irradiação da opera "Don Pasquale", de Donizetti.
S. PAULO — 22.00 Prog. lyrico — 22.30 Sylvio Caldas — 2.45 Prog. americano com orch.

DAS 23 A'S 24 HORAS:
BANDEIRANTE — 23.00 Arrasta pé — 24.00 Final.
COSMOS — 23.00 Tabu' — 23.30 Final.
CRUZEIRO — 23.00 Musica popular — 24.00 Final.
DIFFUSORA — 23.00 Final.
EDUCADORA — 23.00 Variado — 23.30 Final.
EXCELSIOR — 23.00 Jornal e final.
S. PAULO — 23.00 Prog. dos namorados — 23.30 Final.

VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAES E PRODUCTOS DERIVADOS

EMBARQUE DE PARTE DA REPRESENTAÇÃO GAUCHA — REPRESENTAÇÃO ESTRANGEIRA — VINTE VARIEDADES DE FAISÕES

RIO, 24 (Da nossa succursal, via VASP) — A Commissão Executiva Central da VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados foi notificada de que parte da representação gaucha áquelle certame, constituida por 80 reproductores de puro sangue, seguirá, pelo vapor "Carioca" que sahirá de Porto Alegre a 29 do corrente. A data da chegada a esta capital está marcada para o dia 5 do proximo mez.

20 VARIEDADES DE FAISÕES

O sr. José Costa Martins, residente nesta capital, fez a inscripção de 20 variedades de faisões para serem expostos na VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados. Trata-se de exemplares importados e filhos de importados, sendo os primeiros procedentes da Inglaterra, França e Belgica. Sem duvida, constituirão agradavel nota para os visitantes, pois são raros e de linda plumagem.

A REPRESENTAÇÃO ESTRANGEIRA

O Ministro Fernando Costa foi informado pelo sr. Mario de Oliveira, director geral do Departamento Nacional da Producção Animal, de que é crescente o numero de inscripções, de telegrammas e correspondencia recebidos de todas as regiões criadoras do paiz e mesmo do estrangeiro, relativos á VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, facto este significativo do enorme interesse que o alludido certame, a inaugurar-se no dia 15 de julho está despertando.

A representação estrangeira registada até o momento é a seguinte: 1 garanhão Bretão e 1 Normando; 2 touros Charolezes, 2 Normandos, 1 Flamengo, 1 Limousine; 1 carneiro H. de France, 1 Merinó e 2 Southdown.

Como nos annos anteriores, esses animaes, vindos do exterior, figurarão fóra de concurso e se destinam áquelles que os queiram adquirir, para melhoria de seus rebanhos.

São Carlos - A CAPITAL DA DOURADENSE — CIDADE "SORRISO" — TAMBEM AGORA CHAMADA A CIDADE "PRAIA DO INTERIOR"

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Dr. CARLOS DE CAMARGO SALLES, Prefeito Municipal

Encontra-se á frente do governo municipal de São Carlos, por delegação do sr. Interventor Federal, o dr. Carlos de Camargo Salles, descendente de tradicional familia paulista. Não podiamos dizer melhor, nesta rapida reportagem, do carinho e da boa vontade com que o dr. Carlos de Camargo Salles vem administrando o municipio, do que fazendo uma explanação, mesmo apressada, dos melhoramentos que já conseguiu realizar nas zonas urbanas e rural de São Carlos nestes poucos mezes de sua gestão.

Realmente, applicando na superintendencia dos negocios municipaes toda a sua intelligencia viva, toda a sua energia moça e toda a sua clarividencia de administrador, o dr. Carlos de Camargo Salles conseguiu, em alguns poucos mezes de governo, assignalar sua passagem pela Municipalidade de São Carlos com uma longa série de importantes realizações, além de ter iniciado outros grandes melhoramentos, actualmente em andamento ou em vias de terem inicio.

HISTORICO

Conta a cidade de São Carlos apenas 58 annos de emancipação, pela sua elevação a comarca, e já é uma das mais florescentes do Estado, occupando lugar de destaque entre as principaes cidades do interior paulista.

Em 27 de dezembro de 1857 foi celebrada a primeira missa, recebendo a benção a sua capella, marco inicial do seu apparecimento, a 18 de março de 1865, foi elevada a categoria de villa e em 1866 foi creado o termo de São Carlos, annexo á comarca de Araraquara, e pela lei de 21 de abril de 1880, creada a comarca de São Carlos, sendo que a sua installação só se verificou em 30 de dezembro de 1882 assumindo, então, o cargo de juiz de direito da comarca o supplente Manuel Morato de Barros.

ALTITUDE E CLIMA

Situada a 825 metros acima do nivel do mar, sobre duas collinas regulares existentes entre os campos de Ityrapina e as serras de Descalvado, Annapolis e Araraquara, é sempre batida pelos ventos dominantes que lhe garantem um clima ameno, variavel e saluberrimo.

AGUAS

E' um privilegio de que goza a cidade de São Carlos pelas suas aguas purissimas e limpidas captadas dos mananciaes perfeitamente adaptados do Espraiado e Vallinhos, numa fartura sempre constante, ainda que a cidade cresça por algumas vezes mais.

POPULAÇÃO E SUPERFICIE

A população do municipio é de .. 51.620 habitantes, sendo na cidade de 20.791, e o restante da zona rural e dos districtos de Ibaté e Santa Eudoxia. O municipio tem a superficie de 1.268 kilometros quadrados.

A CIDADE

E' das mais modernas em construcção. Ruas largas, regulares em perfeito alinhamento o que lhe garante uma esthetica apreciavel pelos seus apreciadores. Illuminação electrica, que, á noite, deslumbra pela sua systematica disposição em todos os sentidos, completa o exigido para uma cidade moderna. Perfeito o serviço e bondes electricos que cortam a cidade em quatro linhas, todas com dois ou mais carros. Tambem um auto-omnibus atravessa a cidade, fazendo uma linha de quasi uma legua e servindo os seus extremos á estação da estrada de ferro. Puasi toda calçada, a cidade, estando o calçamento sendo feito, agora, no perimetro suburbano.

Servida de agua e esgoto. Serviço de telephone perfeito, com quasi mil apparelhos, tendo a rêde do municipio ligado á maior rêde telephonica do Estado, o que lhe empresta grande vantagem para um completo serviço interurbano. Amplas as praças, distribuidas pela cidade — complemento decorativo ás suas bellezas naturaes.

INSTRUCÇÃO

Tem a cidade de São Carlos todos os meios de instrucção, garantidos por estabelecimentos estaduaes, municipaes e particulares. Possue a cidade dois seminarios, um junto ao Gymnasio Municipal e o outro mantido pelo recolhimento dos padres Passionistas na egreja de São Sebastião. O ensino secundario está bastante diffundido, contando São Carlos com os seguintes estabelecimentos: — Escola Normal Secundaria, Escola Profissional Secundaria Mista; gymnasios existem tres — o do Collegio São Carlos, dirigido por competentes Irmãs de Caridade, Gymnasio Municipal de São Carlos, mantido e dirigido pelo bispado de São Carlos, e, ainda, o Gymnasio da Escola Normal. Duas bem organizadas escolas de commercio; a Escola de Commercio São Carlos e a Faculdade D. Pedro II, ambas reconhecidas e com fiscalização federal. Tem ainda quatro grupos escolares, na séde, dois nos districtos, além de innumeras escolas estaduaes e municipaes.

COMMUNICADO

E' servida pelo tronco da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na bitola larga, com quatro trens diarios para a capital, gastando o tempo de cinco a seis horas; outros tantos trens da capital chegam, diariamente, á bella cidade. Tem ligação ainda com trens diarios, para Rio Claro, Annapolis, Ityrapina e outras localidades. Fóra os trens da capital, outros trens ainda ligam São Carlos a Araraquara. Pela bitola estreita de que é ponto de baldeação São Carlos, tem trens diarios para Santa Eudoxia e Agua Vermelha, pontos da estrada localizados dentro do municipio. Ligado pela bitola estreita a Ribeirão Bonito, que, por sua vez, se liga com a Douradense, com trens diarios, sendo dois de passageiros e outros dois mistos.

ESTRADAS DE RODAGEM

E servida pela estrada de rodagem official que liga a cidade á linha tronco, em Porto Ferreira, depois de passar por Descalvado. Tem estrada municipal de automovel para Araraquara, passando por Ibaté, á Brotas via Campo Alegre; a Ityrapina, passando pelas Usinas de Lobo a Annapolis, via Visconde de Rio Claro. Tem ainda ligação para a estação de Babylonia, dentro do municipio. Uma estrada tronco liga a Santa Eudoxia até as barrancas do rio Mogy Guassu', no Porto Pulador e Porto Cunha, onde balsas apropriadas fazem o transporte para o municipio de São Simão, seguindo para Ribeirão Preto, via Jatahy. A estrada tronco tem importantissimo movimento entre a villa de Agua Vermelha e a cidade. De Agua Vermelha ainda tem um ramal, que serve o municipio até as divisas com Araraquara, no bairro das Cabaceiras, perto da Lagoa das Pedrinhas, onde existe uma estrada carroçavel ligando a Rincão e a Araraquara.

LINHAS DE JARDINEIRAS

Tem as seguintes linhas de jardineiras com trafego regular: — São Carlos a Pirassununga e Descalvado; São Carlos a Araraquara; São Carlos a Ibitinga; São Carlos a Ribeirão Bonito; São Carlos a Tamoyo; São Carlos a Fazenda Santa Maria; São Carlos a Santa Eudoxia; São Carlos a Agua Vermelha; São Carlos a Brotas. Em projecto: uma linha com tres carros de São Carlos a Santa Eudoxia, Jatahy, São Simão, e Ribeirão Preto e outra de São Carlos á estação de Babylonia.

IMPRENSA

Quatro são os jornaes da cidade. O mais antigo é o "Correio de São Carlos". Depois, vem a "A Cidade", "A Tarde", e o "São Carlos". Os tres primeiros são trisemanaes e o ultimo semanal, é o orgam official do bispado.

CAMPO DE AVIAÇÃO

Tem São Carlos um optimo campo de aviação que vae receber reparos para estar sempre em condições de servir aos pilotos que demandarem a esta prospera zona. Méde o campo seiscentos metros de comprimento por trezentos de largura. Está o campo a duzentos metros do ponto terminal da linha de bondes que vae até o cemiterio. Está em projecto grande melhoramento nesse campo, como tambem perfeita limpesa, nivellamento cuidadoso, restabelecimento dos signaes de visibilidade, de marcação de vento, etc..

PISCINA DO ESPRAIADO

Ja ha tempos existia, nas immediações de uma das nascentes d'agua da cidade, um tanque, não sabemos se natural ou construido pela municipalidade, para desviar as aguas de sobra, as quaes, alastrando-se, faziam uma piscina natural. Ha pouco mais de um anno, a Prefeitura iniciou algumas melhoras da represa, transformando-a numa piscina onde os seus funccionarios praticavam a natação, em horas de exclusividade, ficando depois o chamado "Espraiado" á disposição do publico. Tal foi a affluencia de banhistas e tamanha a animação pela natação, que a Prefeitura, acompanhando os justos anseios da população, determinou novas melhoras no local para collocal-o em condições de se tornar um ponto de recreio das familias sancarlenses.

Mandou, assim, fazer o piso de lages de pedra, paredes lateraes de tijolos com revestimento de cimento. Depois, determinou o augmento dessas paredes, de modo a represar maior quantidade de agua. E desde então, o "Espraiado", diariamente, tem sido frequentado por dezenas de pessoas. Aos domingos, para ali se dirigem centenas de familias, em alegres convescotes.

Mas, alguns inconvenientes ainda permaneceram e quasi determinaram a prohibição da frequencia do publico, porque, passando muito perto a agua para a população e não estando os seus canaes conductores convenientemente cobertos, vinha a se tornar uma ameaça á saude publica, offerecendo ampla facilidade para contaminar-se a agua pela poeira levada pela passagem continua de autos, caminhões e pedestres, ou mesmo por mãos inconscientes ou criminosas.

Vista geral da cidade

O sr. Carlos de Camargo Salles, actual Prefeito Municipal, melhor estudando o assumpto, determinou radicaes transformações no plano de adaptação e embellezamento do "Espraiado", removendo todos os inconvenientes enumerados. As aguas para o consumo publico, em todo o trajecto das nascentes aos reservatorios, passam, agora, por canaes cobertos: as nascentes foram, egualmente, vedadas rigorosamente: todo o campo superior, á direita, foi cercado, sendo desviada a estrada de accesso, de modo a que não chegue aos reservatorios a poeira natural levantada pela passagem de vehiculos. Completando a série de importantes melhoramentos, mandou construir 12 cabinas de tijolos e cobertas por telhas, sendo 6 para senhoras, 6 para homens, em separado, com chuveiros, installações sanitarias, etc.; ajardinamento de todas as suas imediações; collocação de bancos para as familias; abertura de novos caminhos para estacionamento de autos; fiscalização permanente, para conservação da bôa ordem e moral.

Com capacidade para 2.900.000 litros de agua e "cocho" para crianças, a piscina do "Espraiado" tornou-se um melhoramento importante á cidade, tendo as familias sancarlenses um logradouro afastado do centro, onde passar os domingos, reconquistando naquellas paragens cobertas de eucalyptos, as energias perdidas nos dias de trabalho.

Distando pouco mais de 2 kilometros da linha de bonde n.º 1, e, deante da frequencia cada vez maior que ali se observa, o auto-omnibus da linha estação-cemiterio tem chegado até á piscina, fazendo, aos sabbados, domingos e feriados, dezenas de viagens extraordinarias.

A piscina do Espraiado

Campo de aviação — Vê-se a casa do zelador — Guarda com telephone, terraço de espera, etc.

O THEATRO DRAMATICO ITALIANO NO BRASIL

DE ELEONORA DUSE A MARIA MELATO

(Especial para o "Correio Paulistano")

FRANCISCO PETTINATI

A primeira vez que Eleonora Duse veio ao Brasil foi em agosto de 1885, no "Lyrico" do Rio de Janeiro. Apesar de muito joven, já era famosa. A convite de Sarah Bernhardt — que se tornou mais tarde sua rival — havia se exhibido no "Renaissance" onde o publico parisiense, profundamente sensibilizado pelo doçura monacal de seu perfil e pelas resonancias de sua vóz, lhe tinha decretado um dos mais expontaneos e inesqueciveis triumphos de que ha memoria na historia do theatro. Sardou e Dumas Filho figuravam entre os mais enthusiastas. Até o hostil Sarcey — o incubo dos actores e dos autores — vira-se obrigado a attenuar sensivelmente o seu estylo ironico e reconhecer naquella figura de mulher, discreta e tristonha, de uma simplicidade caseira, um prodigioso temperamento que subjugava facilmente o exigente publico "boulevardiere". Em uma de suas viagens á Italia, o imperador D. Pedro já a admirára vivamente e, quiçá, a indicára á direcção do "Lyrico". O soberano, como é sabido, homem de bom gosto e larga cultura, se occupava das causas theatraes com espirito de poeta e paixão de mecenas.

Não foram somente a importancia do convite e do contracto que fizeram a Duse atravessar o Oceano, mas o desejo de conhecer este paiz fabuloso, do qual já ouvira falar mais de uma vez. Escriptores e artistas italianos, de passagem pelo Rio, tinham, de regresso, exalçado o inegualavel encanto da bahia sob o plenilunio ou na gloria do sol, a acolhedora doçura de sua gente e o explendor da vegetação luxuriante, de estranhos reflexos que parecia producto de feitiçaria...

Sahindo pela primeira vez da Italia, saboreava, de manhã, a alegria de admirar a obra prima da natureza tropical, onde sua alma sonhadora se inebriaria entre rythmos e seducções desconhecidas.

De facto, do Rio, escreveu logo ás suas amigas na Italia, entre as quaes Matilde Serao e Gemma Ferruggia as suas impressões.

"Parece-me um sonho!" Tanta luz, tanto verde, a esmeralda dessas aguas admiradas do cimo das montanhas, me tem numa continua exaltação do espirito.. "

A estréa não foi muito feliz. O primeiro actor, Diotti, esperança da arte italiana, velho companheiro da Duse, com a qual vinha dividindo anceios e successos, desde o modesto inicio nos theatros de provincia, morreu logo após o desembarque, victimado por molestia fulminante. O luctuoso episodio foi a causa principal do mallogro. Em outra carta a Matilde Serao a Duse, commovida e desolada escrevia: "... tive que silenciar sobre tudo isso — com empresa — e como artista — obter o exito e obtive-o... Não acreditava ter tanta força!...

Emquanto o pobre Diotti estava doente "lutou cinco dias com o maldito mal" nós sem elle "como substituil-o, hein? ah! que coisa triste!"

Fomos á scena. Na primeira noite: "Fedora". O Theatro cheio e um... fiasco completo! Um theatro grande, grande.. eu me sentia débil e pequenina... a minha vóz... parecia impossivel que chegasse ao fundo da platéa... deveria ter dito: Amo-te ó Loris, como poderia ter dito: desappareçam, para que a vóz chegue... Um murmurio continuo... fastidioso, na sala, nos camarotes, até o fim do drama. A minha cabeça — como a minha vóz — não mais regulava. Vesti-me com raiva, e com mais raiva do que nunca cheguei em casa. Fechei-me no quarto: e que tristeza... que vasio aquella noite!

No dia seguinte — repouso — pois não ha mais que tres recitas por semana. Os jornaes no dia seguinte não davam nenhum juizo exacto... Verificavam somente que havia um não sei que, que os impressionára, mas que de minha vóz — talvez pela difficuldade de lingua não tinham ouvido senão uma escassa e frouxa parcella. . — No outro dia, "Denise", segunda recita. O theatro — aquella praça! — quasi vasio — quatro ou cinco filas de poltronas: e quatro ou cinco camarotes dos ultimos, daquelles bem proximos ao palco, estavam em parte occupados pela imprensa... E aqui, um pouco de attenção. A minha pobre Denise, simples, sem "toilette", sem principado, sem nenhum contacto com aquella "Fedora" febril, fez-se escutar — bem — no primeiro acto. Chorei, e fiz chorar no terceiro até quanto pude. O barco andava um tanto... pouco... sim, devagar — mas o atordoamento do theatro... da amplidão — começava a ceder. E' bem verdade — que a parte de Fernando naquella noite — era substituida pelo Cottin, no lugar de Diotti, ainda enfermo... aquelle enfermo ainda me distanciava do detalhe da scena. Parecia-me que para poder recitar, era preciso que fechasse o coração e a cabeça ao presente — não evocando senão o passado...

Agora, porém... — se tratava da vida de um pobrezinho... joven... bom que nunca me fez mal algum... que não fez mal a ninguem na sua vida... agora... — ali — deante daquella ribalta — infame e bemdita — disse: "Madonna, fazei a graça de salvar o pobrezinho... fazei-o — não falheis — salvae-o — e fazei-me perder como artista — salvae o pobrezinho... tem pae e mãe... que o esperam lá longe... lá longe..."

Mais ainda:

"Dois dias depois tudo estava acabado; e... nós... nós... permanecemos na luta, trabalhavamos, sem elle... e a tua pequena Nennela vencia... vencia...".

"A minha terceira recita foi "Fernanda". Jamais senti como naquella noite que eu tinha coração — tinha intelligencia — tinha vontade... Recitei bem, bem, com enlevo... A você, confesso-o — você é bôa... você é fina... você não caçoa dos que enaltecem a alma e o intellecto... você não me diz que a vida é vulgar... você, sómente, tristemente conveio commigo que a vida é triste e deliciosa..."

Outros artistas illustres, como a Rachel, Tessero, Ristori, Darclée, a terna amante de Dumas Filho e a Bernhardt tinham passado pelas scenas do "Lyrico". Mas Oscar Guanabarino — então no pleno vigor de seu talento flamejante — teve a sensação precisa do valor daquella figura subtil de mulher de olhar esplendente, e escreveu um robusto artigo contra a opinião um tanto apressada dos collegas. Superado o fracasso da estréa, a estação foi um repetir-se de triumphos. A sala immensa do "Lyrico" se enchia todas as noites de um publico enthusiasta. Rio "au grand complet" estava subjugada pela arte da joven actriz italiana, que alcançava os pincaros supremos da potencia dramatica. A sua voz inesquecivel não era de bronze, nem argentina ou de ouro, differente de todas as outras até então ouvidas pela platéa do Rio de Janeiro, parecia ter-se transformado em companheira da alma pela milagrosa perfeição do timbre. Era uma voz subtil que possuia poucas notas, pouquissimos recursos, fraca para o grito e dura para o "sottovoce", e a principio mal "impostata", levemente "nassilarde", como se dizia fosse a voz Darclée, mas na hora derradeira, em virtude de uma secreta harmonia tornava-se empolgante acariciante, melodiosa, um misto de velludo e de luz... Eleonora Duse obrigava sua voz a uma disciplina ininterrupta, compondo-a em tonalidades doces, differentes, novas... Tornou-a docil áquella suavidade penetrante e subtil que sabia chegar facilmente a todos os corações. Depois do Rio um repouso breve na peninsula e logo uma "tournée" no norte da Europa, com longa permanencia na Russia, onde os seus successos representaram um acontecimento notavel na vida intellectual de São Petersburgo e Moscou. Leon Tolstoi, empolgado pela arte dessa sereia do Mediterraneo, escreveu uma das paginas mais fulgidas e inquietantes... O proprio czar, commovido, rompeu o rigido protocollo, indo até o camarim de Eleonora depois da representação da "Dama das Camelias", para beijar-lhe as mãos e dizer-lhe de viva voz o enthusiasmo de toda a sociedade russa.

Voltando a Paris iniciou aquella temporada memoravel e decisiva que culminou no duello artistico com Sarah Bernhardt entre rajadas de applausos e uma singular excitação da critica dividida nitidamente em dois partidos com alvoroços polemicos e discussões violentas em todos os cenaculos literarios e theatraes da "ville lumiére". Pondo de lado, com uma superioridade de espirito que é caracteristica dos verdadeiros artistas, Dumas Filho e Sardou reconheceram publicamente a superioridade da actriz italiana que possuia um poder de expressão, infinitamente mais profundo, e uma natureza mais artistica e completa que lhe permittia reviver com perfeição surpreendente as figuras remotas do theatro hellenico e as frias criaturas de Ibsen, de Pinero, e Schiller. Derrotada nos embates principaes que toda Paris seguia com calor insolito, Sarah Bernhardt illudiu-se em obter uma "revanche" naquelle repertorio typicamente francez em que ella era realmente grande e excelsa e como prova decisiva escolheu a torturada criatura de Dumas Filho, na certeza de subjugar a rival italiana. Mas ainda sob as vestes da meiga Margarida, Eleonora Duse segundo o juizo do proprio autor, conseguiu manter indiscutivel primazia na expressão da dor e da ternura e no logico desenvolvimento dramatico da immortal peça.

* * *

No velho Sant'Anna da rua Boa Vista e no Polytheama do largo do Mercadinho, ambos sacrificados pelas necessidades urbanisticas da Metropole, o publico paulista teve ensejo de conhecer as mais eminentes figuras da arte dramatica italiana. Destruido o antigo São José, o velho Sant'Anna foi, por longos annos, o principal theatro da cidade dividindo com o Polytheama as honras e as preferencias. Clara Della Guardia e Lidia Borelli, Gustavo Salvini e Antonio Bolognesi, Emilio Zago e Giovanni Grasso, Mimi Aguglia e Gastone Monaldi, Marinella Bragaglia, Bella Starace, Alfredo Sainati, Ermete Novelli (Zacconi veio a primeira vez em 1913 no Municipal) Andrea Maggi, Ruggero Ruggeri, Oreste Calabresi, Carlo Rosaspina, Leo Orlandini, Luigi Zoncada e a seguir Giovanni Carini, Armando Falconi, Tina Di Lorenzo, Angelo Musco, as duas Grammatica, Italia Almirante e muitos outros foram seus hospedes. Eleonora Duse que pela ultima vez esteve no Brasil em 1907, na plena maturidade do seu talento de excepção, renovou os enthusiasmos europeus fazendo conhecer o theatro de Ibsen, Pinero e D'Annunzio. O poeta, cuja paixão pela grande actriz não era segredo para ninguem, escrevera especialmente para ella algumas das suas melhores tragedias. Verdade é que tambem Tina Di Lorenzo e Clara Della Guardia tinham, ha alguns annos, representado nas platéas brasileiras os esculpturaes trabalhos d'annunzianos. Mas Eleonora Duse foi sem duvida a maior interprete desse theatro de poesia que é sem duvida uma das mais nobres e caracteristicas expressões do genio italiano e que ainda hoje, não obstante a brusca mudança da technica e do gosto, continua a empolgar as platéas cultas de todo o mundo.

Tina Di Lorenzo e Clara Della Guardia foram interpretes perfeitas do theatro burguez, daquelle theatro sentimental e realista que floresceu em toda a Europa entre os ultimos decennios do seculo passado e os primeiros do seculo XX e que teve em França seus expoentes mais eloquentes em Victorien Sardou, Dumas Filho e em seguida Alfred Capus, Henri Lavedan, até Simon Bernstein, Bataille, De Fleurs, etc., etc., e na Italia, Giacosa, Rovetta, Zambaldi, Bracco, Praga, Nicodemi, etc., Tambem Lida Borelli, embora seu temperamento ultra-sensivel a collocasse numa esphera mais alta, permaneceu presa a esse genero. Por sua vez Eleonora Duse não limitou a sua actividade ao grande theatro de pensamento mas dedicou-se tambem no theatro burguez, colhendo não poucos successos nas representações de "A Mulher de Claudio", "Como as Folhas", "A Mulher Ideal", "Dora", "Fernanda", "Denise", etc., etc., Porém, quando a nossa lembrança se volta para ella que durante quarenta annos foi a figura maxima do theatro mundial o que bruscamente afflora na nossa imagem são as figuras de Ibsen, D'Annunzio, Maeterlinck, Pinero... e das tragedias gregas...

Não é um pouco assim tambem com Maria Melato a maior actriz da scena italiana contemporanea? A versatilidade do seu talento permitte-lhe desdobrar-se em um repertorio variadissimo que vae de Schiller a Suderman, a Bataille e Pirandello e aos mais recentes. Mas onde a sua arte refulge em toda a sua plenitude, abrindo sulcos de nostalgia em todos os corações que ouvem a melodia da sua voz maravilhosa é na producção do theatro italiano de poesia de que D'Annunzio é o mais alto expoente pela elegancia da forma e a solidez da expressão, theatro esse, difficil e grave, que exige artistas de alta classe para resplandecer com toda a sua luz deslumbrante.

Nestes ultimos annos além do gigantesco Zacconi o Brasil foi visitado por muitos entre os mais representativos artistas da scena italiana e entre elles Ruggeri, Petrone, Ricci, Luppi, Sabattini, Maracci, Gigi Almirante, Marta Abba, Paola Borboni, Vera Vergani, Laura Adani, Luigi Cimara, Renato Cialente, etc., etc., os quaes deram a conhecer ao publico sul-americano a humanidade inquieta de Luigi Pirandello e a ironia subtil de Luigi Chiarelli as duas affirmações verdadeiramente originaes do theatro mundial nestes ultimos vinte e cinco annos em torno das quaes se vem modelando todo o theatro moderno europeu.

E' fóra de duvida que o theatro italiano occupa hoje um lugar de relevo. Feitas algumas leves excepções para os hungaros e para um ou outro autor isolado francez ou inglez, nenhum centro theatral da Europa produziu e produz em quantidade e qualidade o que vem produzindo, depois da guerra até hoje, o theatro italiano.

Nenhum paiz da Europa póde apresentar um grupo de autores tão fecundos e brilhantes. E' verdade que a lacuna aberta com a morte de Pirandello não é facilmente preenchivel mas o theatro novecentista italiano tem energias taes que o collocam na vanguarda do movimento europeu e mundial. Benelli, Berrini, Morselli, Forzano, Cumiati, Bozzino, Moschino, Simoni, Zorzi, Sansecondo, Cavacchioli, Tieri, Chiarelli, Antonelli, De Stefani, Vergani, Bontempelli, Campanile, Rocca, Casalla, Gherardi, Viola, Ludovici, Betti, etc., etc., estão entre os expoentes deste galhardo reflorir da literatura theatral italiana.

Na recente estação de Maria Melato a producção D'Annunziana prevaleceu. Tambem o publico brasileiro ficou empolgado e encheu a sala do Municipal.

Um intellectual paulista da velha guarda, relembrando entre um acto e outro da "Gioconda" os saudosos tempos de Eleonora Duse, disse-me: — "D'Annunzio é como uma symphonia de Beethoven! Arte pura, elevada, suprema, uma arte que exige interpretes do mesmo kilate para ser comprehendida e amada."

E' verdade. Somente uma actriz, Maria Melato, está em condições, hoje, de continuar a róta traçada por Eleonora Duse.

Instituto de Café do Estado de São Paulo

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 1939

ACTIVO

	£		
Deposito no Banco do Estado de São Paulo a Prazo Fixo ...		230.000:000$000	
Idem, idem em diversas contas		50.072:012$500	
Dinheiro em Caixa e em Deposito em outros Bancos		39.874:752$500	319.947:665$000
Immoveis		64.704:769$769	
Moveis e Utensilios		962:370$382	
Bibliotheca		26:419$700	65.693:559$851
Acções		23.857:400$000	
Devedores Diversos		33.964:383$714	
Café e Saccaria		1.598:721$300	
Almoxarifado		767:337$667	
Materiaes para Construcção ..		1.902:392$540	62.090:235$221
SERVIÇO DO EMPRESTIMO:			
Lazard Brothers & Co. Ltd. — Londres:			
Saldo em seu poder para o serviço de Emprestimo ...£	33.901-19-02	1.575:727$701	
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO:			
C/Vinculada .. .. £	127.615 -/-	7.656:900$000	9.232:627$701
Despesas com Café nos Reguladores		222:506$455	
Despesas Diversas		998:631$220	
Revista do Instituto de Café ..		5:538$400	
Annuncios e Publicações		120$000	
Eventuaes		337$000	
Avaliação de Safras		19:725$000	
Propaganda do Café		154:429$000	
Exercicios, Anteriores		63:124$820	1.464:411$895
Differença de Emissão do Emprestimo de ££ 10.000.000-/-			15.087:500$000
			473.515:999$668
Café em Penhor		451:200$000	
Cafés Appreendidos		179:350$000	
Contractos Diversos		416:941$000	
Seguros		1.020:000$000	
Multas a Cobrar		80:862$400	
Premio de Reembolso .. .. .. £	178.406-/-	5.423:542$400	7.571:895$800
Fidei Commissarios dos Portadores de Obrigações .. .. £	8.920.300-/-		
			481.087:895$468

PASSIVO

	£		
Emprestimo Externo 1926-1956 £		10.000.000-/-	
Menos: Amortização .. .. £		1.079.700-/-	
Saldo ... ... £		8.920.300-/-	271.177:120$000
Credores Diversos			1.711:919$080
Serviço do Emprestimo: Coupons a Pagar .. .. £	393.963-06-01		23.106:675$100
Fundo de Defesa do Café		158.916:649$530	
Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810$200	
Fundo de Seguro		1.004:204$600	172.710:664$330
Taxa-Ouro		4.110:356$200	
Juros		9:901$200	
Dividendos		512:970$000	
Rendas Diversas		176:393$758	4.809:621$158
			473.515:999$668
Garantias Diversas		451:200$000	
Proprietarios de Cafés Appreendidos		179:350$000	
Obrigações Contractuaes		416:941$000	
Contractos de Seguros		1.020:000$000	
Multas Diversas		80:862$400	
Agio do Emprestimo .. .. . £	178.406-/-	5.423:542$400	7.571:895$800
Estado de São Paulo: C/Garantia do Emprestimo £	8.920.300-/-		
			481.087:895$468

Pedro B. Vasques
Gerente interino

Abreu Lima
Contador Interino

O programma da semana do café gelado

NOVA YORK, junho (por via aérea) — Novos detalhes do grande movimento em favor do café gelado tornam-se conhecidos á proporção que se aproxima a data do inicio da campanha. Acaba de ser divulgado que "a semana do café gelado" será realizada não só em Nova York, mas em todos os grandes centros populosos dos Estados Unidos e mesmo em innumeras cidades que, embora de menor importancia, constituem centros distribuidores para grandes zonas de consumo.

A finalidade da "semana do café gelado" é a de assignalar o começo da campanha com um acontecimento de tal relevo, que assuma projecção nacional e focalize intensamente a attenção de milhões de consumidores sobre a nova bebida refrigerante.

Nos numerosos centros distribuidores do paiz, como Nova York. Chicago, Boston, Minneapolis, Nova Orleans, Pittsburgh, Denver, Toledo, Los Angeles, São Francisco, S. Luis e muitos outros, a "semana do café gelado" foi organizada e será realizada, em todos os varejos de café em pó e em todos os postos de venda de café em chicara, pelas associações regionaes de café filiadas e Industrias Associadas de Café dos Estados Unidos, cuja collaboração tem sido de valor inestimavel na propaganda do producto neste paiz.

Em Nova York, principalmente, a "semana" está destinada a alcançar repercussão ainda maior, pois será iniciada dentro do proprio recinto da Exposição Mundial Abrindo, solennemente, a campanha no dia 25, ás 10 horas, será hasteada a flammula do café gelado no Atrio dos Estados, sendo o acto realizado por Miss Café (eleita pela New York Coffee Association), na presença de directores do Bureau; ás 10,30 os directores comparecerão no pavilhão da Venezuela, onde será officialmente servido o primeiro café gelado da estação, feito de uma liga de cafés dos paizes que constituem o Bureau — Brasil, Colombia, Cuba, Salvador, Nicaragua e Venezuela; ao meio-dia os directores do Bureau offerecerão um almoço, no pavilhão cubano, aos membros da New York Coffee Association e da American Association of Coffee Industriaes; de 13,13 ás 16 horas serão visitados os "stands" dos torradores, encerrando-se as cerimonias do dia com uma recepção no pavilhão do Brasil em honra dos directores da American Association.

A campanha, em cujos resultados os representantes dos paizes productores depositam as mais fundadas esperanças, optimismo de que, aliás, compartilham os grandes "leaders" do café nos Estados Unidos, entra assim em seu periodo inaugural e proseguirá, em plena actividade, através dos mezes de intenso calor, que óra invade todo o paiz.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFE'

AS bases dos cafés solidos, hontem affixadas pela Associação Commercial de Santos, foram as seguintes, por 10 kilos: 19$000 para o typo 4 de cafés molles; 18$000 para o typo 4, duro, isento de gosto Rio e 16$100 para o typo 5, de bebida Rio. O mercado foi declarado calmo, officialmente.

DISPONIVEL — Toda a semana commercial que acaba de findar teve transcorrer calmo, realizando, em preços mais ou menos inalterados, contra os da semana anterior, os exportadores suas compras para os embarques do mez, que estão sendo plenamente satisfatorios, porque foram na verdade grandes os negocios realizados pelos centros de consumo no decorrer de maio p.p. passado, negocios esses que estão sendo agora liquidados. Para novas transacções é que o desinteresse é accentuado, talvez devido á propria instabilidade do nosso cambio, cuja fraqueza leva naturalmente os compradores de além mar a se retrahirem, aguardando uma possivel opportunidade ainda melhor, isto é, preços em ouro mais baixos. Logo porém que o nosso cambio dê signaes de melhoras teremos certamente mercado bem mais activo, com possivel reacção de preços, porque então todos os interessados entrarão de comprar apressadamente, afim de não perder os preços convidativos que estão vigorando. Além disso o mau tempo que tem no interior prejudicado grandemente as colheitas está levando os vendedores a resistirem aos preços actuaes, o que será tambem um factor de melhora. Nesta semana continuaram a ser applicados quasi que somente os cafés verdes ou esverdeados, não alcançando os cafés claros, manchados ou amarellos offertas a não ser em niveis sempre muito recuados. Os ultimos negocios feitos tiveram mais ou menos os seguintes preços, por 10 kilos: 21$500 a 22$500 para os lotes corridos de cafés finos; 19$000 a 20$000 para os lotes corridos, molles; 18$000 a 19$000 para os lotes corridos simplesmente molles; 17$000 a 18$000 para os lotes corridos duros, livres de gosto Rio; 16$000 a 17$000 para os lotes corridos duros, de fundo Rio e 15$000 a 16$000 para os lotes corridos, de bebida Rio.

ENTREGAS DIRECTAS — Calmo toda a semana, este mercado fechou hontem desinteressado, com possibilidade de negocios a 19$000 por 10 kilos, para os cafés duros de typo 4 e boa fava, a serem entregues em partes eguaes de julho entrante a dezembro de 1940, excluidos os cafés brocados, barrentos, humidos e de gosto Rio.

MOVIMENTO GERAL

PASSAGENS

	Saccas:
Paulista	2.500
São Paulo	3.144
Regulador Santos	32.423
Regulador Campo Limpo	1.143
Regulador Pary	—
Arm Reg. São Caetano	—
Central	—
Arm. Reg. Agua Branca	—
Armazem Reg. Jundiahy	—
Barra Funda	—
Ipiranga	—
Braz	—
Regulador Moóca	—
Total	39.210

BALDEADAS

	Saccas
Desde 1.º do mez	579.049
Desde 1.º de julho	8.580.111
Em egual periodo do anno passado:	Saccas
Em 24	41.226
Desde 1.º do mez	780.910
Desde 1.º de julho	8.969.839

ENTRADAS

	Saccas
Em 23	27.681
Desde 1.º do mez	802.146
Desde 1.º de julho	11.080.815
Média	40.107
Em egual data do anno passado:	Saccas
Em 23	69.446
Desde 1.º do mez	917.376
Desde 1.º de julho	9.787.447
Média	45.868

EXISTENCIA

	Saccas
Em 23	2.330.336
No anno passado:	
Em 23	2.188.487

DESPACHOS

	Saccas
Em 24	50.070
Desde 1.º do mez	847.265
Desde 1.º de julho	10.955.467
Em egual data do anno passado:	Saccas
Em 24	53.357
Desde 1.º do mez	877.423
Desde 1.º de julho	9.238.015

EMBARQUES

	Saccas
Em 23	35.000
Desde 1.º do mez	773.799
Desde 1.º de julho	10.808.262
Em egual data do anno passado:	
Em 23	47.991
Desde 1.º do mez	792.684
Desde 1.º de julho	9.101.994

DISPONIVEL

	Saccas
Em 23	59.248
Desde 1.º do mez	743.374
Desde 1.º de julho	743.374

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	600:840$000
Total	600:840$000
Café paulista	10.051:048$000
Total	10.051:048$000

CAFE' DESPACHADO

	Saccas
Vapor "Mormacstar"	
Para Hoboken;	
Theodor Wille e Cia. Ltd.	4.000
Para Nova York:	
Cia. Paulista de Exportação	2.625
S/A. Leon Israel Cia.	2.711
Cia. Brasileira de Café	1.000
Hard Rand e Cia.	775
Vidigal Prado e Cia.	750
Para Boston:	
Cia. Paulista de Exportação	500
G. Fernandes e Cia. Ltd.	400
Junqueira Meirelles e Cia.	250
Hard Rand e Cia.	250
Para Baltimore:	
Para Philadelphia:	
Cia. Brasileira de Café	125
Vapor "Leikanger"	
Para San Francisco:	
Hard Rand e Cia.	4.000
Junqueira Meirelles e Cia.	4.000
Mellão Nogueira e Cia.	1.259
Exportadora Café Brasil Ltd.	875
Para Vancouver:	
Hard Rand e Cia.	250
Para Seattle:	
Mellão Nogueira e Cia.	160
Hard Rand e Cia.	100
Vapor "Uruguay":	
Cia. Brasileira de Café	2.500
Hard Rand e Cia.	1.300
Theodor Wille e Cia. Ltd.	625
Alves Ribeiro e Cia. Ltd.	250
Vapor "Alhena"	
Para Rotterdam:	
Theodor Wille e Cia. Ltd.	2.510
Vapor "Salland"	
Para Amsterdam:	
Cia. Brasileira de Café	500
Hard Rand e Cia.	3.500
Vapor "Piriapolis"	
Para Antuerpia:	
Theodor Wille e Cia. Ltd.	2.075
Soc. Mogyana Exportad. Ltd.	1.938
Hard Rand e Cia.	1.533
B. Gonçalves e Cia. Ltd.	375
Lima Nogueira e Cia.	250
J. M. Hafers e Cia. Ltd.	135
Junqueira Meirelles e Cia.	125
Alves Ribeiro e Cia. Ltd.	125
Mellão Nogueira e Cia.	80
Para Strassburgo:	
Theodor Wille e Cia. Ltd.	125
Vapor "West Nilus"	
Para San Francisco:	
Hard Rand e Cia.	2.600
Almeida Prado e Cia.	507
Para Portland:	
Mellão Nogueira e Cia.	750
Para Vancouver:	
Hard Rand e Cia.	500
Para Los Angeles:	
Mellão Nogueira e Cia.	375
Para Seattle:	
Mellão Nogueira e Cia.	125
Vapor "Bahia Blanca"	
Para Hamburgo:	
Franco Soares e Cia.	775
Para Bremen:	
Franco Soares e Cia.	225
Vapor Monte Paschoal	
Para Hamburgo:	
Alves Ribeiro e Cia. Ltd.	750
Vapor "Montevidéo Maru"	
Para Los Angeles:	
Junqueira Meirelles e Cia.	100
G. Fernandes e Cia. Ltd.	50
Para Consumo de bordo:	
Diversos	12
Total	50.070

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

RIO, 24 (H.) — O mercado de café funccionou, hoje, calmo.

O typo 7 foi cotado, por 10 kilos a .... 14$000

Saccas

Até ás 10,30 as vendas effectuadas se elevaram a .. 2.641

Cafés communs	1$400
Café finos	2$100
	Saccas
Entraram no mercado	4.240
Existencia	527.026

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento: com preços e vendas calmo.

Foram as seguintes as cotações respectivamente, para os

Typo 3	16$000
Typo 4	15$500
Typo 5	15$000
Typo 6	14$500
Typo 7	14$000
Typo 8	13$500
	Saccas
As vendas se elevaram de	3.838
Os embarques foram de	4.991

Nova York mandou na abertura: e no fechamento:

O mercado a termo não funccionou.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

	Fech. ant.	Fech.
Julho	5.94	—
Setembro	6.00	—
Dezembro	6.07	—
Março	6.11	—
Mercado	ap. est.	—

Fechamento — Feriado.
Vendas: — Feriado.

CONTRACTO RIO

Centavos por libra:

	Fech. ant.	Fech.
Julho	4.16	—
Setembro	4.17	—
Dezembro	4.18	—
Março	4.38	—
Mercado	Calmo	—

Fechamento — Feriado.
Vendas — Feriado.

CAMBIO

S. PAULO

O Banco do Brasil, apresentou hontem as seguintes taxas de compra para os 30 %:

A' 90 d/v.: Londres, 77$040; e Nova York, 16$470; á vista: Londres, .. 77$240, Nova York, 16$500; cabogramma: — Londres, 77$340; e Nova York, 16$520.

Os demais Bancos saccaram nas seguintes bases para venda:

A' vista: — Londres, 93$400; Nova York, 19$950; Genova, 1$054; Paris, $531; Madrid, 2$220; Berna, 4$518; Lisboa, $852; Buenos Aires, papel .. 4$645; Montevidéo, ouro 7$090; Berlim, 8$030; Amsterdam, 10$640; Antuerpia, 3$410; Marco scompensados, . 6$100 e Tokio, 5$475.

SANTOS

Como é d praxe aos sabbados o mercado de cambio, funcciou, hontem, até ás 12 horas, calmo, inalterado e pouco movimentado para negocios.

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Mercado Official: — Compras, a 90 d/v, entregas a 30 dias, libras a 77$040 e dollares a 16$470; á vista, entregas a 30 dias, libras a 77$240, dollares a 16$500, francos a $435, escudos a $700, liras a $865, belgas a 2$800, francos suissos a 3$710, pesos argentinos a 3$820, pesos uruguayos a 5$800 e florins hollandezes a 8$750.

Cabo — entregas a 30 dias, libras a 77$340 e dollares a 16$520.

Mercado livre: — Compras de marcos compensação a 5$650. Vendas á vista, entregas a 5 dias, somente para cobranças propria já vencidas, commissões de agentes e fretes, libras a 93$450 e dollares a 19$950.

Os bancos estrangeiros operaram para saques nas seguintes condições: á vista, libras a 93$700, dollares a 20$010, reichsmarck a 8$030, verrechnungsmarck a 6$100, francos a $530, francos suissos a 4$510, florins hollandezes a 10$640, escudos a $851; pesos argentinos a 4$640 e pesos uruguayos a 7$500.

O mercado abriu e funccionou até o encerramento dos trabalhos, sem animação, com dinheiro cotado para libras a 92$500 e dollares a 19$850.

Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi mantido inalterado o preço de 23$200.

TITULOS

S. PAULO

O mercado de valores no seu unico prégão realizado hontem, na hora da Bolsa, apresentou um total de vendas correspondente a 1.210:371$000. Desse total 854:165$000 corresponderam as vendas em titulos publicos a .... 356:206$000 as transacções em valores particulares.

NEGOCIOS REALIZADOS

Unica chamada

Fundos Publicos:

156 Ap. Uniformizadas,	1:011$
55$500$ Apolices Federaes, Reajustamento com 10 coupons	1:066$
513 Apolices Municipaes 1937	995$000
10 Ap. Populares, port.	197$000
915$500 Obrigações do Estado do "Café"	775$000
36 Letras da Camara de São Bernardo	1:029$
Fundos Particulares:	
1.288 Acções da Cia. Paulista, def.	243$000
55 Acções do Banco Mercantil com 60 %	118$000
66 Acções do Banco Commercial, integr.	309$000
102 Acções da Cia. Mogyana	56$500
15 Acções do Banco Commercio e Industria	305$000
25 Acções da Cia. Paulista, nominativas, 1.º dia	240$000

BOLSA DE VALORES DE DE SÃO PAULO

Movimento do dia 24:

Obrigações:	Vend.	Comp.
Estado, 1921, port.	—	921$
Estado, 1922, port.	—	905$
Estado, 1922, nom.	—	—
Mayrink-Santos	—	—
"Café"	778$	774$
Apolices:		
Municipaes, 1928	—	1:005$
Municipaes, 1931	—	1:025$
Municipaes, 133	995$	985$
Municipaes 1937	995$	990$
Estado, 3.ª a 12.ª	815$	—
Estado, 7.ª a 15.ª	—	765$
Federaes, nom.	—	—
Federaes (port.)	—	—
Camaras Municipaes:		
Capital, "Viaducto"	—	76$
Capital, "1909"	—	89$
Capital, "1910"	—	90$
Capital, "1913"	—	—
Capital, "1918"	—	97$
Capital, "1925"	—	100$
Capital, 1929	—	98$5
Piracicaba	—	1:015$
S. João da Bôa Vista	—	100$
Bancos:		
Brasil	—	410$
Commercio e Industria	310$	305$
S. Paulo	200$	195$
Italo-Brasileiro c/ 80 por cento	—	90$
Italo-Brasileiro c/ 70	—	80$
Estado de S. Paulo	320$	—
Nacional do Commercio de S. Paulo	—	595$
Banco Mercantil, com 60 %	—	117$
Noroeste, integr.	195$	185$
Commercial, inte.	309$5	308$
Companhias:		
Paulista de Estradas de Ferro, nom.	241$	239$5
Idem, caut. port.	—	240$
dem, def.	—	243$
Mogyana	58$	57$
Itaquerê	—	10:000$
Villa S. Bernardo Fabrica de Seda	—	360$
Usina Esther S/A	—	3:600$
Armazens Geraes	—	85$
Melh. S. Paulo	190$	170$
Debentures:		
Antarctica Paulista	—	101$

ASSUCAR

DISPONIVEL DA BOLSA DE MERCADORIAS

Sacca de 60 ks.	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial	68$000	69$000
Refinado, filtrado primeira	66$000	67$000
Moido, branco, 58 ks.	62$000	63$000
Crystal bom secco de Pernambuco	62$000	63$000
Somenos, bom.	57$000	58$000
Mascavo	40$500	41$500

Mercado — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Comtelburo).
(Por saccas de 60 kilos).

	Actual
Mercado	Feriado
Demerara	Feriado
Terceria Sorte	Feriado
Usina primeira	Feriado
Usina segunda	Feriado
Crystal	Feriado
(Por sacca de 15 kilos).	
Somenos	Feriado
Brutos, seccos	Feriado

Entradas:

	Hoje	Ant.
Desde hontem, em saccas de 60 kls.	Feriado	—
Desde 1.º de setembro	Feriado	5.094.800
Exportação:	Saccas	Saccas
Rio de Janeiro	Feriado	1.200
Santos	Feriado	14.500
Sul do Brasil	Feriado	1.600
Norte do Brasil	Feriado	1.000
Existencia:		
Em saccas de 60 kilos	Feriado	360.800

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama — Typo 5
15 kilos

CONTRACTO "A"

U. chamada

	Comp.	Vend.
Junho	—	54$500
Julho	53$300	53$700
Agosto	53$000	53$400
Setembro	52$800	53$100
Outubro	52$700	53$100
Novembro	52$700	53$000
Dezembro	52$600	52$800
Janeiro	52$300	52$500
Fevereiro	52$300	52$500

CONTRACTO "C"

	Comp.	Vend.
Junho	—	54$300
Julho	—	53$800
Agosto	52$900	53$400
Setembro	—	53$300
Outubro	52$600	53$300
Novembro	52$400	52$900
Dezembro	—	52$900
Janeiro	52$400	52$800
Fevereiro	52$300	—

NEGOCIOS REALIZADOS

CONTRACTO "A"

Unica chamada

500 arrobas para o mez de setembro 52$900; 1.000 p/ dezembro a 42$800; 1.500 p/janeiro a 52$500; 1.000 p/ fevereiro a 52$500.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Algodão em pluma
(Base typo 5)

	Comp.	Vend.
Typo 2	Nominal	
Typo 3	52$500	53$500
Typo 4	42$500	53$500
Typo 5	52$500	53$500
Typo 6	52$500	53$500
Typo 7	Nominal	
Typo 8	Nominal	
Typo 9	Nominal	

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAES

Em 23 de junho:

	Fardos	Kilos
Algodão em rama	1.173	218.720
Algodão Linther	—	—
Sahidas:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	1.976	378.825
Residuos de algodão	—	—
Algodão Linther	—	—
Stock:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	83.708	15.091.998
Residuos de algodão	130	32.520
Algodão Linther	713	120.506

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Mercado	Feriado	Firme
Preço de primeira sorte, compradores	Feriado	47$000
Entradas:		
Em saccas de 80 kilos	Feriado	40$000
Desde 1.º de setembro proximo passado	Feriado	269.000
Exportação:		
Feriado.		

Imposto de Industrias e Profissões

AVISO

Ficam avisados os contribuintes do Imposto de Industrias e Profissões que, em virtude de prorogação de prazo concedida pelo exmo. sr. dr. Secretario da Fazenda, as recebedorias, collectorias estaduaes e postos de arrecadação, arrecadarão, com o desconto de 20 %, até 30 de junho vigente, a primeira e segunda prestações trimestraes do referido imposto, devido tanto ao Estado como aos municipios.

DEPARTAMENTO DA RECEITA
DA SECRETARIA DA FAZENDA.

Imposto Territorial Rural

1.º SEMESTRE

Os postos de arrecadação, recebedorias e collectorias estaduaes estão arrecadando de 21 ATÉ O ULTIMO DIA DESTE MEZ, com o desconto de 20 % (vinte por cento), a primeira prestação semestral do Imposto territorial rural devido pelos contribuintes cujos prenomes tiverem como inicial uma das letras "M" a "Z".

Os contribuintes que por falta de lançamento não puderem pagar o imposto, receberão na estação arrecadadora do seu districto fiscal, uma guia que lhes garantirá o desconto por occasião do pagamento.

Imposto Territorial sobre Immoveis Urbanos

Estão sendo liquidados com abatimento de 50 % e dispensa de majoração e de multa, os debitos referentes ao imposto territorial que incidiu sobre immoveis urbanos nos exercicios de 1933 a 1935, inclusive.

Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda.

EDIÇÃO DE HOJE 84 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

TELEPHONES DO "CORREIO PAULISTANO"
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Redacção e Impressão 2-6241
Escriptorio e Esporte 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

S. PAULO — Domingo, 25 de Junho de 1939

S. Paulo do presente e do futuro!

O padre José de Anchieta, ao vencer as grimpas escarpadas da Serra do Mar em demanda ao planalto de Piratininga, trazia uma predestinação dos céos para estas terras, até então virgens. Onde elle construiu o collegio e edificou as primeiras casas, o progresso operou milagres surprendentes.

A Piratininga daquelles velhos tempos é, hoje, "o maior centro industrial da America-latina". Cidade do trabalho, São Paulo canta a symphonia das metropoles: em apitos estridulos de fabricas; em gritos metallicos de bigornas, que forjam esqueletos de aço, para os predios gigantes subirem ás nuvens; em marchas resfolegantes de trens que chegam e sáem devorando as distancias cortadas pelas linhas parallelas dos caminhos de ferro; no vozear cosmopolita da massa anonyma que passa com a préssa de quem tem a vida sujeita ao dominio impassivel dos relogios; no bimbalhar dos sinos, que fazem écoar, nas distancias, nas vibrações de bronze; na união de todas essas vozes que cantam, em unisono, a marcha do trabalho e do progresso.

HONTEM, NO RIO

(Serviço da nossa succursal, pelo telephone)

O presidente da A. P. I., em honrosa deferencia para com a Associação Brasileira de Imprensa, enviou, a esta capital, uma delegação da prestigiosa entidade jornalistica, afim de convidar a directoria da Casa do Jornalista, a visitar São Paulo. A delegação paulista foi recebida pelo presidente da A. P. I. e demais directores, no aerodromo da Vasp.

* * *

Regressou da fronteira do Uruguay, onde se encontrava a serviço da commissão brasileira demarcadora de limites, o coronel Themistocles Paes de Sousa Brasil, que se apresentou ao director da Cavallaria.

* * *

O sr. Ministro da Guerra autorizou a concessão de um periodo de ferias, a iniciar-se em 23 e a terminar em 30 do corrente mez, aos alumnos dos diversos estabelecimentos de ensino do Exercito.

* * *

O conhecido advogado Targino Ribeiro acaba de ser premiado na loteria de São João, com o premio maior de 2.000:000$000.

O novo plano para as proximas manobras do Exercito italiano

ROMA, 24 (T. O.) — A imprensa italiana, em suas edições de hoje, publica o plano das manobras italianas de verão, que se realizarão mediante a participação de todas as armas, em diversos pontos do paiz, devendo durar de 3 a 5 semanas.

As verdadeiras manobras do corpo do exercito e da divisão serão iniciadas a 3 de agosto vindouro, culminando no combate simulado a ser feito nas planicies de Padua, em que tomarão parte o exercito motorizado e o corpo do exercito de Piemonte, nos seus effectivos de guerra. Nesta operação, as tropas avançarão rumo ao Piemonte, para vencerem os obstaculos que lhes serão oppostos, taes como ataques aéreos, destruições de pontes e estradas.

Accentuando a sua solidariedade ao Exercito, assistirão a essas manobras os membros proeminentes do partido.

PEDIDO DE PRISÃO

CAMPINAS, 24 — (Da succursal do "Correio Paulistano") — A pedido da Delegacia de Vadiagem dessa capital, foi detido e remettido para S. Paulo, Mauro Cockrane de Alencar, um dos membros da commissão encarregada pela Cruzada Pró-Alphabetização, de realizar, nesta cidade, um baile.

Mauro de Alencar foi preso pelos inspectores Merenda e Cardelli.

Elogiada, por "La Petite Ilustration", a "Anthologie de Quelquer Conteurs Brésiliens", recentemente publicada em Paris

PARIS, 24 (A. N.) — Commentando o apparecimento, nas "Editions do Sagittaire", do volume intitulado "Anthologie de quelques conteurs brésiliens", assim se expressou o critico da "Petite Illustration":

"Os trechos que compõem essa collectanea formam um conjunto muito attraente. Se a literatura brasileira foi influenciada pela européa, guardou, entretanto, caracteristicas proprias, cujo encanto, que não se descobre senão progressivamente, persiste sempre: uma espacie particular de "humour", finura que não exclue a força, nem as paixões, feliz acceitação do destino.

A côr local comquanto nella pouco insistam os autores, dá-nos a atmosphera do paiz. Nas florestas e nas plantações, sob um clima luminoso, vê-se a vida de seus habitantes, rica de violentos movimentos primitivos do coração. Nas cidades, entre a burguezia, tudo muda: ás vezes, uma certa melancolia domina as personagens, o gosto da "reverie", um pouco de esthetismo. As moças, sempre encantadoras, têm um grande lugar nas narrativas. O dinheiro é facil; os mythos são numerosos; os dramas, particulares ou politicos, parecem naturaes, e a morte é tão acceita quanto a vida".

O dr. Adhemar de Barros em Campos do Jordão

O "cliché" que estampamos acima focaliza diversos aspectos da estada do dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, em Campos do Jordão.

Conforme tivemos ensejo de noticiar, desde a ultima semana que a exma. familia do Chefe do governo paulista se encontra naquella estancia climaterica, fazendo uma estação de repouso.

O dr. Adhemar de Barros, durante a sua estada em Campos do Jordão, realizou diversos passeios e excursões, juntamente com sua exma. esposa, sra. d. Leonor Mendes de Barros.

Prestaram compromisso, hontem, no Rio, 3.500 conscriptos da 1.ª Região Militar

PRESENTES A' EXPRESSIVA CERIMONIA OS PRESIDENTES, DO BRASIL, E ELEITO, DO PARAGUAY — DISCURSOS DOS DOIS CHEFES D'ESTADO — O GENERAL FELIZ ESTIGARRIBIA CONDECORADO COM A GRAN CRUZ DA ORDEM DO CRUZEIRO — O ILLUSTRE VISITANTE EMBARCARA', HOJE, DE REGRESSO AO SEU PAIZ

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — A cerimonia realizada na manhã de hoje, na Villa Militar, foi das mais significativas. 3.500 conscriptos juraram bandeira. Toda a guarnição da Villa Militar desfilou perante o sr. Presidente Getulio Vargas e o general José Estigarribia.

A's 9 horas, acompanhado do general Francisco José Pinto, chegou, á Villa Militar, o sr. Presidente Getulio Vargas, cujo carro vinha escoltado por um piquete do batalhão "Andrade Neves". Os generaes Eurico Dutra, Silva Junior e Augusto Borges, receberam s. exc., levando-o para o palanque official. Ahi já se encontravam todos os demais generaes, srs. Ministro Waldemar Falcão, Mendonça Lima, Oswaldo Aranha e o Prefeito Henrique Dodsworth; general Chadebeck Lavallade e demais officiaes da Missão Militar Franceza, além de outras autoridades.

CHEGA O PRESIDENTE ELEITO DO PARAGUAY

Dez minutos depois, chegou o general Estigarribia, que estava acompanhado do ministro Luis Riart, coronel Castello Branco, commandante Jeronymo Gonçalves e do secretario de legação, sr. Chagas Pereira. A banda de musica executou, então, o hymno do Paraguay.

A PROCLAMAÇÃO

Inicia-se, então, o juramento dos 3.500 conscriptos da 1.ª R. M. O capitão Medeiros Raposo lê uma proclamação do general Augusto Borges, na qual o commandante da Villa Militar mostra aos conscriptos os deveres do soldado na defesa da unidade da patria. Os conscriptos desfilam em continencia aos dois chefes de Estado, incorporando-se á tropa.

10.000 HOMENS EM CONTINENCIA

Inicia-se, depois, o grande desfile de toda a guarnição da Villa Militar, sob o commando do coronel Fernando Jerpes, commandante da Escola de Armas.

INAUGURAÇÃO DOS RETRATOS

Os dois presidentes se dirigem, findo o desfile, ao quartel-general da Villa Militar. A' entrada, estavam formados todos os commandantes de corpos de guarnição. Na sala nobre da casa de commando foram inaugurados, então, os retratos do sr. Presidente Getulio Vargas, srs Ministro Eurico Dutra e marechal Hermes. O general Augusto Borges pronunciou um brilhante discurso de saudação aos dois chefes de Estado.

A SAUDAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Presidente Getulio Vargas, de improviso, diz que acabava de assistir a um bello espectaculo civico. Elogia e enaltece os serviços que os officiaes instructores dessa tropa prestaram ao paiz, com a incorporação dos referidos soldados. S. exc. levanta a sua taça, pela prosperidade do Exercito, a quem estão confiadas a tranquillidade, a ordem e a segurança das instituições do Brasil.

A ORAÇÃO DO GENERAL ESTIGARRIBIA

De improviso, o general Estigarribia diz que o juramento dos conscriptos fôra um espectaculo commovente. Exalta os serviços que o Execito tem prestado á causa da nacionalidade e elogia, com enthusiasmo, o apparelhamento, a disciplina e a dedicação dos officiaes brasileiros.

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — O general José Estigarribia foi homenageado, hoje, pelo sr. Presidente Getulio Vargas, que offereceu a s. exc. um almoço no Palacio Guanabara, findo o qual lhe fez entrega da commenda da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro.

A's 13 horas, acompanhado do ministro Luis Riart e senhora; do coronel Castello Branco e senhora; do commandante Jeronymo Gonçalves e do secretario de legação, sr. Chagas Pereira e senhora, o general Estigarribia chega ao Palacio, sendo recebido pelo official de serviço, que o conduziu ao salão nobre. Logo após, chegava a sra. Darcy Vargas, em companhia da srta. Alzira Vargas. Já se encontravam no salão, entre outras pessoas o sr. Ministro Oswaldo Aranha e senhora, sr. Ministro Eurico Dutra e senhora e o embaixador Cyro de Freitas Valle.

O Presidente Getulio Vargas chegou momentos após. O Chefe do governo palestrou, durante alguns minutos, com o presidente do Paraguay, seguindo-se o almoço. Ao champanhe foram trocados brindes.

CONDECORADO

O sr. Presidente Getulio Vargas levou o general Estigarribia e demais convidados para o jardim de inverno, no palacio. Ahi, s. exc. entregou ao illustre visitante a commenda da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro, e, em rapidas palavras, saudou-o, dizendo que o Brasil o acolhia com o maior prazer e honra.

O general Estigarribia, emocionado, agradeceu a homenagem. Ao sr. Luis Riart, vice-presidente do Paraguay, foi conferida a mesma condecoração. Por ultimo, o presidente do Paraguay apresentou ao Chefe da nação as suas despedidas, agradecendo, penhorado, as homenagens que recebera no Brasil.

O EMBARQUE DO GENERAL ESTIGARRIBIA

O commandante da 1.ª Região Militar designou o Batalhão de Guardas para prestar, amanhã, ás 6 horas, por occasião do embarque do general Estigarribia, no aeroporto "Santos Dumont", as honras do estylo.

TRATADO CULTURAL BRASIL-PARAGUAY

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Realizou-se, esta noite, no Palacio Itamaraty, a solennidade da assignatura do tratado cultural entre o Brasil e o Paraguay. Viam-se presentes o sr. Ministro Oswaldo Aranha, o general José Estigarribia, o ministro Riart, representante diplomatico daquelle paiz amigo no Rio de Janeiro, bem como todos os funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores.

Em seguida ao acto de assignatura, foi offerecido ao general Estigarribia um almoço, durante o qual foram trocados brindes exaltando a amizade e a collaboração entre o Paraguay e o Brasil.

Inauguração da Escola Rural de Remonta do Exercito

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Em trem especial, viajou, ás 16 horas, com destino á estação de Avellar, afim de inaugurar, amanhã, a Escola Rural de Remonta do Exercito, o sr. Minitsro da Guerra, que se fez acompanhar de varios officiaes e do sr. Waldemar Luz, director da Central do Brasil.

Festa em beneficio da "Casa do Jornaleiro"

RIO, 24 (Da nossa succursal, pelo telephone) — Sob o patrocinio da sra. Darcy Vargas e em sua homenagem, realiza-se, amanhã, no recinto da Feira de Amostras um inédito certame. Luta de box entre vendedores de jornaes, precedidos de um desfile. A parada dos jornaleiros está marcada para as 16 horas, e, ás 17, começarão as lutas no estadio Brasil.

A festa tem um fim altruistico — é em beneficio da construcção da Casa do Jornaleiro.

Repercussão do accordo franco-turco

Como a imprensa de diversos paizes se manifesta a respeito do tratado concluido entre os governos de Paris e Ankara

BUCAREST, 23 (H.) — A assignatura do tratado franco-turco foi acolhida nesta capital com satisfação.

Actualmente, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Rumania, sr. Gafenco, é atacado pela imprensa italiana que diz ter o mesmo renunciado á neutralidade adoptando o ponto de vista turco. Mas a Rumania se felicita, em geral, por ver a snações do Oeste collaborar na manutenção do "statu-quo" a leste da Europa, embora receie toda iniciativa capaz de despertar a susceptibilidade das potencias do eixo e lhes dar pretexto para uma intervenção.

Assim, a "Entente Balkanica", de que é presidente o sr. Gafenco, age prudentemente.

Entretanto, na imprensa rumena se julga que chegou o momento de dar aos instrumentos de paz a sua maxima efficacia.

GARANTIA DE PAZ E SEGURANÇA

ATHENAS, 24 (H.) — Todos os jornaes publicam, com grandes titulos, a assignatura dos accordos franco-turcos:

O "Kathemireni" escreve a proposito:

"A Grecia, cujos laços de amizade com a Turquia e cuja amizade e sympathia pela França são assás conhecidos de ha muito, acompanhou com satisfação natural a solução do problema do sandjak de Alexandretta que satisfaz as legitimas aspirações turcas e consolida, de outro lado, suas relações cordiaes com a França. A Grecia compreende como os accordos, como esse, contribuem para crear uma atmosphera de paz e segurança na Europa. Estamos, ainda, mais satisfeitos ao pensarmos que, graças a isso, a atmosphera de paz e segurança está mantida no Mediterraneo, onde temos grandes interesses".

MANUTENÇÃO DO "STATU-QUO" A LESTE DO MEDITERRANEO

VARSOVIA, 24 (H.) — A conclusão dos accordos franco-turcos é acolhida com viva satisfação pelos circulos politicos polonezes. Estima-se, com effeito, em Varsovia, que a cessão do Sandjak á Turquia foi decidida em dezembro de 1938 e o governo de Ankara acaba de dar, agora, uma prova de sua vontade sincera de encontrar uma solução definitiva para esse problema, renunciando ás suas antigas reivindicações sobre Aleppo e compromettendo-se a garantir as fronteiras syrias.

Considera-se que esses accordos representam uma garantia effectiva da manutenção do "statu quo" a leste do Mediterraneo, sobretudo em relação á Syria, Palestina, Egypto, Suez e Grecia. Vê-se, nos mesmos, um complemento indispensavel aos accordos anglo-turcos, acreditando-se que permittam a conclusão do accordo turco-egypcio.

Os accordos permittem, ainda, maior optimismo quanto ás negociações actuaes em Moscou. O orgam officioso "Gazeta Polska" reflecte, inteiramente, essa maneira de ver.

A LINHA MAGINOT FOI OCCUPADA

LONDRES, 24 (H.) — Os matutinos limitam-se a registar em telegrammas e informações de seus correspondentes particulares á assignatura dos dois accordos franco-turcos. Os commentarios são ainda raros.

O correspondente em Paris do "Daily Express" escreve:

"O accordo de defesa mutua entre a França e a Turquia foi assignado. Com a assignatura do accordo anglo-turco, a linha Maginot se estende através do Mediterraneo Oriental. O accordo da França com Ankara vae mais longe que o da Inglaterra, por isso que em troca da entrega do sandjak de Alexandretta, a Turquia garante o mandato da França na Syria e promette abster-se de qualquer propaganda nesse territorio."

IMPORTANCIA PARA OS ESTADOS BALKANICOS

LONDRES, 24 (H.) — A grande imprensa do interior acolhe, com satisfação, a noticia da conclusão dos accordos franco-turcos.

O "Yorkshire Post" commenta:

"Parallelamente ao accordo turco-britannico, os instrumentos franco-turcos revestem interesse e importancia consideraveis tanto para o Egypto e o canal de Suez, como para todos os Estados balkanicos. Nas condições actuaes as tres potencias se tornam associadas em formidavel solidariedade de interesses. Essa circumstancia contribuirá para manutenção da paz numa parte do mundo particularmente sensivel".

O "Manchester Guardian", sob o titulo — "Mais um élo da cadeia" — congratula-se pela conclusão dos accordos, e accrescenta:

"A principal differença entre as disposições actuaes, relativos ao futuro de Hatay e as disposições tomadas pela França e Turquia, por intermedio da Sociedade das Nações, ha varios annos, consiste em que o porto de Alexandretta — que é sob varios pontos de vista o mais importante na costa occidental do Mediterraneo — se converterá, quasi certamente, em base naval turca em vez de ser incluido na zona desmilitarizada".

Almoço offerecido pelo dr. Luis Miranda em S. Bernardo

Realizou-se, dia 22 do corrente, em S. Bernardo, um almoço offerecido pelo illustre dr. Luis Rodolpho Miranda aos seus amigos e admiradores. O "cliché" acima mostra um grupo feito antes dessa reunião e constituida pelos srs. Sylvio Sampaio, dr. Amadeu Mendes, dr. Castilho Filho, Boris Davidoff, Antonio de Barros Filho, Manuel Teixeira Junior, dr. Luis Miranda, Nelson de Carvalho, dr. Dolor de Brito, dr. Alves Palma, Alduino Estrada, Henrique Richetti e Everaldo Vasconcellos